Jóice de Oliveira Santos Domeniconi



Migrações QUALIFICADAS

UNICAMP

MPT

MIGRAÇÕES QUALIFICADAS

ISBN: 978-65-87447-20-9

Migrações QUALIFICADAS

JÓICE DE OLIVEIRA SANTOS DOMENICONI

2021

MIGRAÇÕES QUALIFICADAS

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Núcleo de Estudos de População Elza Berquó – NEPO
Av. Albert Einstein, 1300 – CEP: 13081-970 – Campinas – SP, Brasil
Fone: (19) 35215913 www.nepo.unicamp.br

Reitor
Antonio José de Almeida Meirelles

Coordenadora Geral da Universidade
Maria Luiza Moretti

Coordenadora de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa
Ana Carolina de Moura Delfim Maciel

Coordenador Núcleo de Estudos de População Elza Berquó
Maísa Faleiros da Cunha

Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo
Rosana Baeninger

Apoio
Programa de Pós-Graduação em Demografia – IFCH/UNICAMP
Ministério Público do Trabalho – MPT
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Coordenação de Formação de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Coordenação editorial: Rosana Baeninger
Comitê de publicação: Natália Demétrio, Juliana Ribeiro

Ilustração da capa e dos capítulos: Júlia Ito Landers

Ficha Catalográfica. Elaborada pela bibliotecária Adriana Fernandes CRB 6332

D712m Domeniconi, Jóice de Oliveira Santos.

Migrações Qualificadas / Jóice de Oliveira Santos Domeniconi. – Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – Nepo/Unicamp, 2021.

711p.

ISBN 978-65-87447-20-9 (*digital*)

1. Migrações internacionais. 2. Migrações Qualificadas. 3. Brasil. I. Título.

CDD 301.328

Esta publicação conta com o apoio de diferentes instituições e parcerias. As opiniões expressas nos textos são de única responsabilidade de sua autora.

À Maria Laura, pelo exemplo, presença e amor.
Àquelas mulheres que vieram antes de mim,
que eu possa criar, como vocês, um caminho
melhor para as que virão a seguir

SUMÁRIO

Introdução, 7

CAPÍTULO 1 – Migrações internacionais qualificadas no contexto da dinâmica migratória global no século XXI, 15

CAPÍTULO 2 – Mercado de trabalho transnacional nas migrações qualificadas, 119

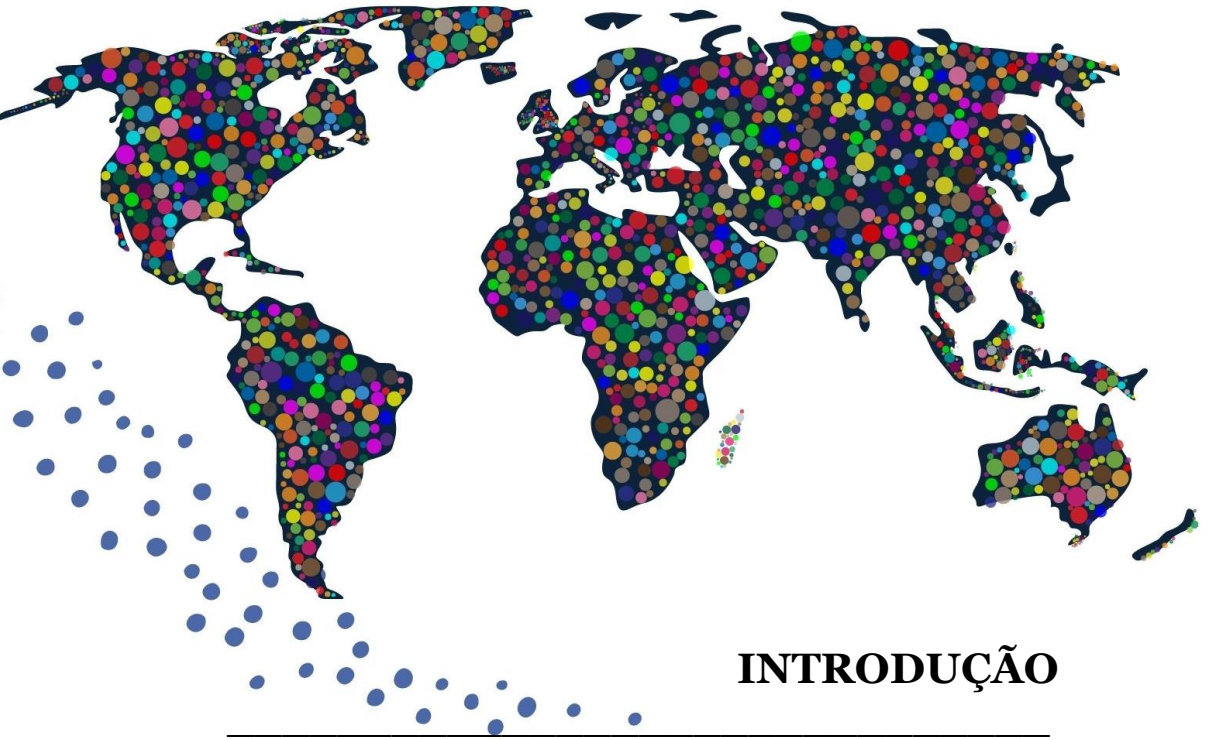
CAPÍTULO 3 – Imigrantes trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento no Brasil, 185

CAPÍTULO 4 – Migrações qualificadas Sul-Sul: evidências no contexto brasileiro, 300

CAPÍTULO 5 – Circuitos transnacionais das migrações qualificadas no Brasil, 435

Considerações Finais, 650

Referências Bibliográficas, 661



INTRODUÇÃO

As análises deste livro buscam compreender as migrações internacionais qualificadas (PEIXOTO, 1999) para o Brasil, nas últimas décadas, considerando-se a inserção laboral de imigrantes altamente qualificados na perspectiva do Sul global (MELDE et al., 2014). Essas migrações refletem os processos transnacionais (GLICK-SCHILLER, 2007) de mobilidade do capital e do trabalho qualificado (SASSEN, 2007) próprios da sociedade do conhecimento (CASTELLS, 2018).

O estudo destaca o contexto Sul-Sul das migrações qualificadas (MELDE et al., 2014) para o Brasil, as quais contemplam diferenciais, seletividades,

hierarquias nas migrações e distintas experiências laborais de trabalhadores imigrantes qualificados (GAILLARD; GAILLARD, 1997; SALT, 1997; IREDALE, 1999; FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002).

Os processos migratórios envolvem a reconfiguração da migração internacional qualificada no século XXI (SALT; FINDLAY, 1989; PEIXOTO J., 1998; 2001; PIZARRO, 1989; 2005; SOLIMANO, 2008; ACCIOLY, 2010), os desdobramentos da reestruturação econômico-produtiva (SASSEN, 1990), as mudanças na geopolítica de inserção internacional e regional (DUPAS, 2005) da América Latina (WISE, 2014) e, especialmente, do Brasil (UEBEL, 2019; FIORI, 2007). Busca-se um diálogo multidisciplinar como ponto de partida para a compreensão e estudo das migrações internacionais qualificadas.

O Brasil compõe o grupo de países do Sul global (ONU, 2012; MELDE et al., 2014; BAENINGER, 2018b) e se insere como país periférico nessa dinâmica econômica transnacional no século XXI (WISE; NIELL, 2020; LIMA, 2020b; BASSO, 2003). É rota de circulação internacional das migrações (BAENINGER, 2012) em suas mais diversas temporalidades (ROBERTSON, 2014), espacialidades (KOSER; SALT, 1997), sentidos (SOLIMANO, 2006) e composições (DE HAAS, 2011). É nesse cenário migratório que os fluxos de imigrantes profissionais altamente qualificados (PEIXOTO, 1999) são compreendidos, a partir do nível educacional elevado e da experiência sociolaboral em ocupações voltadas à ciência e à tecnologia (OCDE, 1995; AURIOL; SEXTON, 2002; FLORIDA, 2014).

A [re]definição e a caracterização de mão de obra qualificada e/ou do trabalho altamente qualificado na migração internacional (PEIXOTO J., 1999; 2001; TILLY, 1976; 1986; KOSER; SALT, 1997; GUELLEC; CERVANTES, 2002; SCOTT, 2006), como um dos elementos centrais desenvolvidos ao longo desse estudo, estarão em constante análise e construção. Isso se faz

necessário, tendo em vista as transformações e especificidades do contexto (HARVEY, 1992; CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014; SASSEN, 2010), da composição populacional dos grupos por ele alcançados (CZAIKA; DE HAAS, 2015), bem como da estrutura da divisão interna e internacional do trabalho (IANNI, 2001; KOSER; SALT, 1997; SASSEN, 1991; SALT; FINDLAY, 1989) em décadas recentes.

Assim, as perspectivas teórico-metodológicas adotadas estão pautadas na inserção do Sul global e do Brasil na rota do mercado de trabalho transnacional (SASSEN, 2007) de profissionais altamente qualificados (PEIXOTO, 1998), nos diferentes circuitos transnacionais de acumulação do capital (ROBINSON, 2008) e nos circuitos laborais constituídos no plano local (SUZUKI, 2018). Busca-se apreender a heterogeneidade das migrações qualificadas como modalidade migratória (WENDEL, 2001) e os canais da migração, como dimensões socialmente construídas e politicamente negociadas (WILLIAM; BALÁZ, 2008) no contexto brasileiro em anos recentes.

O livro é composto por cinco capítulos[1]. O capítulo 1, "**Migrações internacionais qualificadas no contexto da dinâmica migratória global no século XXI**", apresenta o debate acerca das migrações transnacionais (GLICK-SCHILLER, 2007), a partir da mobilidade do capital e da força de trabalho (SASSEN, 1988) no âmbito da sociedade do conhecimento e da informação (CASTELLS, 2018). Esse capítulo contextualiza as [re]configurações das migrações qualificadas diante de profundas transformações nos

[1] Este livro é resultado de minha tese de doutorado intitulada "MIGRAÇÕES QUALIFICADAS: AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS DE TRABALHADORES DO CONHECIMENTO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI" no Programa de Pós-Graduação em Demografia-Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-Universidade Estadual de Campinas realizada com orientação da Professora Doutora Rosana Baeninger. Compõe também a produção do Observatório das Migrações em São Paulo-NEPO/UNICAMP.

meios de comunicação, na rapidez de circulação da informação e na inovação nos transportes (PELLEGRINO, 2003a). Traz o debate acerca dos diferentes mecanismos de seletividades (LEE, 1976) das migrações qualificadas e da heterogeneidade das migrações contemporâneas (CASTLES; MILLER; DE HAAS, 2014). Compreende-se, desse modo, as migrações qualificadas como uma das modalidades migratórias (WENDEN, 2001) em curso, composta ela mesma por diferentes grupos sociais colocados em movimento (BAENINGER, 2012). As transformações impostas pela reestruturação econômico-produtiva global (SASSEN, 1990), pelo reordenamento geopolítico (DUPAS, 2005) e pela inserção direta ou indireta na estrutura organizacional de grandes companhias transnacionais (PEIXOTO, 1998) apontam dinâmicas locais e globais na inserção de imigrantes altamente qualificados (SASSEN, 2010). Nessa perspectiva, o aporte referente ao nacionalismo metodológico (WIMMER; GLICK, SCHILLER, 2002; SASSEN, 2010) torna-se insuficiente na compreensão das migrações qualificadas no século XXI.

O capítulo 2, "**Mercado de trabalho transnacional nas migrações qualificadas**", contempla os conceitos historicamente articulados na análise das migrações qualificadas, em particular, remetendo aos fluxos Sul-Norte, marcados pela perspectiva das migrações internacionais como movimentos unidirecionais, permanentes e homogêneos (CASTLES, 2010). Considerando a migração qualificada entre países do Sul global (MELDE et al., 2014; BAENINGER, 2018b), novos conceitos são acrescentados à discussão, considerando as conexões com o mercado global do trabalho qualificado (OIM, 2016; OIM, 2008) e os espaços de origem, destino e trânsito das migrações qualificadas contemporâneas (CASTLES, 2012). O mercado de trabalho transnacional (SASSEN, 2007) reflete as ocupações altamente qualificadas e a inserção de

imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, com uma estrutura sociolaboral hierarquizada (GOLGHER; ROSA; ARAÚJO JR., 2005; SASSEN, 2010; SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015; GONÇALVES; RIBEIRO; FREGUGLIA, 2016). O capítulo promove um diálogo com a literatura de forma a apresentar o panorama em torno das [re]interpretações do fenômeno das migrações qualificadas (WILLIAMS; BALÁZ, 2005): como a fuga, o ganho, a circulação, o intercâmbio e o desperdício de cérebros (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005; ÖZDEN, 2006), além de apresentar novas vertentes de análise do tema no que tange a incompatibilidade de qualificações, a sobrequalificação e a desqualificação na inserção sociolaboral e ocupacional do imigrante altamente qualificado (LANDOLT; THIEME, 2018).

No capítulo 3, "**Procedimentos metodológicos**", apresentam-se os desafios enfrentados na construção teórico-metodológica da pesquisa e sua constante necessidade de reformulação (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992). Seja, pela complexidade do fenômeno social, em crescente ebulição e transformação, com distintas definições teórico-conceituais; pela sobreposição de categorias analíticas, cada vez mais dinâmicas e reversíveis (DOMENACH; PICOUET, 1990), ou mesmo, pela [in] disponibilidade de informações que acompanhem a rapidez dos processos e corroborem uma análise dos fluxos e de suas características populacionais (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020). Para tanto, esse capítulo apresenta a categoria operacional adotada nessa publicação dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (FLORIDA, 2014; MELLO, 2007; DOMENICONI, 2017) e utilizada como recurso metodológico no estudo empírico das migrações qualificadas no Brasil. Desenvolve-se, nesse sentido, uma análise de parâmetros internacionais em torno do trabalho qualificado imigrante enquanto Recurso Humano voltado à Ciência e Tecnologia (OCDE, 1995), a partir de uma

experiência educacional ou profissional elevada nos campos de referência, adaptando-a ao contexto da estrutura sócio-ocupacional brasileira.

Tendo em vista a categoria dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, este trabalho articulou-se em torno de uma metodologia mista (CASTLES, 2012; ARIZA; VELASCO, 2015) a qual envolveu, por um lado, o uso de informações quantitativas na forma de registros administrativos públicos relativos à entrada, à permanência e à inserção sociolaboral formal de imigrantes qualificados no Brasil produzidos pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública – Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL)/Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e pelo Ministério da Economia/Secretaria de Trabalho – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). E, por outro, um trabalho de campo qualitativo [2] e intencional (SÁNCHEZ-AYALA, 2012) desenvolvido a partir de redes sociais como *LinkedIn* e *Facebook* e baseado no referencial apresentado por Margolis (1994), Latour (2012) e Payne e Payne (2004) de "informantes bem-informados". Essa etapa ocorreu totalmente via on-line, durante o segundo semestre de 2020, e contou com a aplicação de questionários on-line junto a imigrantes internacionais altamente qualificados e com entrevistas semiestruturadas realizadas com parte dos imigrantes, agentes empresariais e agentes institucionais inseridos na gestão pública migratória brasileira. Dessa forma, pôde-se apreender desde o nível macro ao nível micro da dinâmica migratória qualificada para o Brasil em anos recentes contemplando, assim, sua complexidade, sua heterogeneidade e suas distintas temporalidades.

[2] Para desenvolvimento desta etapa do trabalho a pesquisa contou com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mediante Protocolo CAAE – 30174020.7.0000.8142.

O capítulo 3, "**Migrações qualificadas Sul-Sul: evidências no contexto brasileiro"** articula a mobilidade transnacional do capital (ROBINSON, 2008) e as migrações qualificadas para o Brasil, ao longo das últimas décadas, com suas dimensões político-institucionais de entrada (VEDOVATO, 2013), permanência e inserção sociolaboral documentada de imigrantes no país como sujeitos de direito (REIS, 2004). Para tanto, essa etapa do trabalho se baseia em informações sobre o histórico de Investimento Direto no País (IDP) publicadas pelo Banco Central do Brasil; na reconstituição documental das normativas relacionadas à legislação e à governança das migrações (MÁRMORA, 2010) no Brasil nas últimas décadas; em dados quantitativos advindos do Ministério da Justiça na apreensão de concessões de permanência e trabalho formal no mercado de trabalho brasileiro aos imigrantes trabalhadores do conhecimento e, por fim, nas entrevistas qualitativas oriundas da pesquisa de campo. Alguns fatores inerentes à inserção laboral de imigrantes qualificados foram resgatados como o reconhecimento de diplomas, de documentações e de títulos bem como a relevância crescente de associações e de empresas de mobilidade internacional na concretização das migrações qualificadas para o Brasil.

A obra finaliza com o capítulo 4, "**Circuitos transnacionais das migrações qualificadas no Brasil**", o qual apresenta a inserção laboral de imigrantes qualificados no no país e sua estrutura sócio-ocupacional hierarquizada (SASSEN, 2010; PEIXOTO, 1998), na qual os canais da migração (FINDLAY, GARRICK, 1990) respondem aos diferenciais de acesso para grupos de imigrantes qualificados no país. Consideram-se as transformações econômicas observadas no mercado de trabalho brasileiro (ANTUNES, 2010; LIMA, 2020b; BIAVASCHI; TEIXEIRA, 2020), bem como, a inserção periférica do país (WISE; NIELL, 2020; LIMA, 2020b) nos

circuitos transnacionais do trabalho qualificado (ROBINSON, 2011) e nas cadeias de valor globais (LEITE; SALAS, 2020). Esse capítulo baseia-se em informações acerca do perfil sociodemográfico, ocupacional e setorial dos vínculos de trabalho formal do total de imigrantes e de imigrantes trabalhadores do conhecimento sistematizadas a partir da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS/Ministério da Economia/Secretaria de Trabalho), nas entrevistas qualitativas e nos resultados obtidos a partir de 65 questionários aplicados com imigrantes internacionais altamente qualificados. Ressalte-se que as entrevistas foram realizadas entre julho e dezembro de 2020, em meio à pandemia de Covid-19 e, portanto, esse capítulo também faz referência aos impactos das restrições de mobilidade no mundo e nas migrações qualificadas.

Dessa forma, os capítulos se desenvolveram considerando as análises das migrações qualificadas Sul-Sul e os diferenciais na inserção sócio-ocupacional no Brasil, revelando as condições de compatibilidade, de incompatibilidade e de inconciliação entre a formação educacional, a ocupação e a carreira profissional (ARISS et al., 2012), assim como, expressando a existência de circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul e de circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul no Brasil.

1





MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS QUALIFICADAS NO CONTEXTO DA DINÂMICA MIGRATÓRIA GLOBAL NO SÉCULO XXI

A dinâmica migratória contemporânea, entendida como a forma como diferentes grupos populacionais se redistribuem no tempo e no espaço (BAENINGER, 2014a), apresenta-se, nas últimas décadas, como um dos elementos centrais nos debates sobre tendências e perspectivas para as dinâmicas populacionais no século XXI (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014; PATARRA, 2005), em suas mais diferentes faces e espacialidades (BAENINGER, 2012).

A partir disso, o presente trabalho parte da hipótese de que os movimentos migratórios internacionais contemporâneos em sua diversidade (CASTLES, DE HAAS, MILLER, 2014) são compostos, também, pelas migrações sul-sul (HUJO; PIPER, 2010; RATHA; SHAW, 2007; MELDE et al., 2014; BAENINGER, 2018b), de imigrantes altamente qualificados (WEINAR; KOPPENFELS, 2020). Essas migrações, por sua vez, encontram-se inseridas em um mercado global do trabalho qualificado (PIZARRO, 2005; FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002) e estão diretamente vinculadas à

presença e à constante reestruturação de uma dinâmica econômica com dimensões transnacionais (PORTES; HALLER; GUARNIZO, 2002) e às tendências e aos imperativos de uma sociedade pautada no conhecimento e na informação (CASTELLS, 2018). Sociedade essa que, a seu tempo, impõe transformações na composição (CZAIKA; DE HAAS, 2011), seletividade (LEE, 1966; ALMEIDA, 2013), rotatividade (BAENINGER, 2012) e flexibilidade (HARVEY, 1992) na inserção sociolaboral da parcela mais qualificada da mão de obra migrante (GAILLARD; GAILLARD, 1997; SALT, 1997; IREDALE, 1999).

Para essa análise, parte-se, portanto, da relação entre a reconfiguração da migração internacional qualificada no século XXI (SALT; FINDLAY, 1989; PEIXOTO J., 1998; 2001; PIZARRO, 1989; 2005; SOLIMANO, 2008; BARRERE; LUCHILO; RAFFO, 2004), dos desdobramentos da reestruturação econômico-produtiva (SASSEN, 1990) e das mudanças na geopolítica de inserção internacional e regional (DUPAS, 2005) da América Latina (WISE, 2014) e, especialmente, do Brasil (UEBEL, 2019; FIORI, 2007). Essa proposta envolve, portanto, um diálogo fundamentalmente multidisciplinar como base para a compreensão e análise das migrações internacionais.

O Brasil, compondo o grupo de países do Sul global (ONU, 2012; MELDE et al., 2014; BAENINGER, 2018b) e inserindo-se enquanto periférico nessa dinâmica econômica internacional (WISE; NIELL, 2020; LIMA, 2020b; BASSO, 2003) no século XXI, também é rota de circulação internacional das migrações (BAENINGER, 2012) em suas mais diversas temporalidades (ROBERTSON, 2014), espacialidades (KOSER; SALT, 1997), sentidos (SOLIMANO, 2006) e composições (DE HAAS, 2011), o que envolve, também, os fluxos de profissionais altamente qualificados (PEIXOTO, 1999).

A [re]definição e caracterização de mão de obra qualificada e/ou do trabalho altamente qualificado na migração internacional (PEIXOTO J., 1999; 2001; TILLY, 1976; 1986; KOSER; SALT, 1997; GUELLEC; CERVANTES, 2002; SCOTT, 2006), como um dos elementos centrais desenvolvidos ao longo dessa obra, estará em constante análise e construção, especialmente, tendo em vista as transformações e as especificidades do contexto (HARVEY, 1992; CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014; SASSEN, 2010), da composição populacional dos grupos por ele alcançados (CZAIKA; DE HAAS, 2015), bem como a estrutura da divisão interna e internacional do trabalho (IANNI, 2001; KOSER; SALT, 1997; SASSEN, 1991; SALT; FINDLAY, 1989) em décadas recentes.

Parte-se, inicialmente, do debate clássico apresentado por Peixoto J. (2001), o qual compreende que, em termos relativos, esses indivíduos poderiam ser considerados, em um primeiro momento, como a parcela mais móvel da força de trabalho. O autor elenca três dimensões principais para descrever esse grupo. Primeiramente, considerando-se uma relação entre a profissão e a escolaridade dos imigrantes, aqueles com mais anos de estudo e inseridos em profissões economicamente estratégicas apresentariam, em geral, uma tendência a imigrar superior aos demais (PEIXOTO, 1999).

> Em primeiro lugar, vários estudos demonstraram que, em uma grande variedade de contextos (principalmente nos países mais desenvolvidos), os agentes econômicos mais qualificados apresentam maior propensão a migrar do que os médios e os menos qualificados. Isso acontece sempre que a profissão e a educação estão correlacionadas com os fluxos de migrantes: embora a grande maioria dos migrantes internacionais (e às vezes nacionais) não seja muito qualificada, a proporção de indivíduos com maior escolaridade e profissionais em movimento é superior a dos menos qualificados

> (o que também representa a maior parte da força de trabalho) (PEIXOTO, 1999, p. 2-3, tradução nossa)[3].

Uma segunda dimensão envolve a importância econômica e política conferida a esses imigrantes, pautando a disputa pelas habilidades apresentadas por esses profissionais em um mercado de trabalho global, o qual é voltado crescentemente ao setor de serviços como elemento favorável ao crescimento no volume da migração qualificada em detrimento dos fluxos de profissionais "com menor qualificação", considerados, pelo autor, característicos de uma sociedade industrial (PEIXOTO, 1999).

> Em segundo lugar, algumas literaturas recentes sugerem que, em face das geralmente crescentes habilidades, das revoltas tecnológicas e das economias dominadas pelos serviços, os mais qualificados podem representar o "futuro" das migrações internacionais, em contraste com o declínio progressivo das migrações "massivas" de baixa qualificação típicas das sociedades industriais (ver Salt e Ford, 1993) (PEIXOTO, 1999, p. 3, tradução nossa)[4].

---

[3] No original: "First of all, a number of studies have demonstrated than, in a large variety of contexts (namely in the more developed countries), the more skilled economic agents present a higher propensity to migrate than the medium and lowest skilled ones. This happens whenever profession and education are correlated with migrant flows: although the large majority of international (and sometimes national) migrants are not very skilled, the proportion of educated and professional individuals moving is higher than the one of the least skilled (which also represent the large majority of most labour forces" (PEIXOTO, 1999, p. 2-3).

[4] No original: "Secondly, some recent literature suggest that, in face of generally rising skills, technological uprisings and services' dominated economies the higher skilled may represent the "future" of international migrations, in contrast with the progressive decline of "mass" low skilled migrations, typical of industrial societies (see Salt and Ford, 1993)" (PEIXOTO, 1999, p. 3).

Finalmente, Peixoto J. (2001) ressalta a existência de diferenciais relativos à composição dos imigrantes altamente qualificados, os quais estariam relacionados, consequentemente, a diferenciais de mobilidade entre os grupos que compõem a força de trabalho como um todo.

> Um terceiro elemento [...] é a decomposição dos agentes mais qualificados em tipos e a ideia de que alguns desses tipos revelam uma mobilidade maior do que a média – e, naturalmente, do que todos os segmentos menos qualificados da força de trabalho (PEIXOTO, 1999, p. 3, tradução nossa)[5].

O autor destaca que, no contexto atual, a relevância da migração internacional qualificada não estaria relacionada diretamente ao seu volume ou à sua visibilidade, mas, principalmente, à sua profunda conexão com a dinâmica internacional dos fluxos de capital, às múltiplas temporalidades (PEIXOTO J., 2001), às reversibilidades (DOMENACH; PICOUET, 1987), às rotatividades e à crescente participação de novos espaços da migração (SOLIMANO, 2006; DOMENICONI; BAENINGER, 2018a) diretamente associados à mobilidade internacional do fator trabalho em sua face mais especializada (SALT, 1997; KOSER; SALT, 1997).

Para uma primeira aproximação conceitual sobre o conceito de profissionais altamente qualificados, Florida (2002) apresenta uma definição que auxilia esse estudo ao compreender essa parcela de trabalhadores enquanto "Indivíduos com altos níveis de capital humano, medidos como a porcentagem da população com grau de

[5] No original: "A third element that we can add to this discussion is the decomposition of the highest skilled agents into types, and the idea that some types reveal more mobility than the average – and, naturally, than all lowest skilled segments of the labour force" (PEIXOTO, 1999, p. 3).

bacharel ou superior" (FLORIDA, 2002, p. 753, tradução nossa)[6].

Salt (1997) indica, para o caso das migrações internacionais qualificadas, que não se pode considerar a existência de uma definição estabelecida e generalizável.

> Não há conceito ou definição acordada dos altamente qualificados. É claro, porém, que eles não constituem um grupo homogêneo, embora em termos gerais possam ser descritos como especialistas profissionais, gerenciais e técnicos (PMT). O grupo como um todo consiste em uma série de subgrupos em grande parte autônomos e não concorrentes, entre os quais os níveis e a duração do treinamento são tais que levam a baixas elasticidades de oferta (SALT, 1997, p. 5, tradução nossa)[7].

Já Findlay (1988) aponta, em seu trabalho sobre o mercado laboral britânico, que, ao abordar o conceito de "imigrante altamente qualificado", não se busca estabelecer uma dicotomia que implique que todos os demais seriam "não qualificados", mas sim tratar de uma parcela específica de profissionais com alto nível de instrução e inseridos em empregos e em cargos específicos do mercado de trabalho global. Ou seja, "o termo 'qualificado' é aplicado a emigrantes gerenciais e profissionais, mas isso não deve ser considerado para

[6] No original: "defined as individuals with high levels of human capital, measured as the percentage of the population with a bachelor's degree or above" (FLORIDA, 2002, p. 753).

[7] No original: "There is no agreed concept or definition of the highly skilled. It is clear, though that they do not constitute a homogeneous group, although in broad terms they may be described as professional, managerial and technical (PMT) specialists. The group as a whole consists of a series of largely self-contained and noncompeting sub-groups, among whom levels and duration of training are such as to lead to low elasticities of supply" (SALT, 1997, p. 5).

implicar que todos os outros emigrantes são 'não qualificados'" (FINDLAY, 1988, p. 402, tradução nossa)[8].

A definição de Koser e Salt (1997), por sua vez, contempla diferentes atores para a compreensão das migrações qualificadas.

> As definições de migração altamente qualificada, e de quem estaria incluso nesse grupo, decorrem da interação de três amplas bases conceituais, centradas no migrante, no estado e no empregador. Em primeiro lugar, as definições centradas nos migrantes enfatizaram o contraste com o trabalho manual [...]. Algumas pessoas altamente qualificadas podem se mover, no entanto, por razões não relacionadas à sua especialidade. [...] Em segundo lugar, do ponto de vista do Estado, um conceito mais significativo é o de "trabalhadores prioritários" (Papademetriou e Yale-Loehr, 1996). Ele enfatiza o papel do país receptor em definir, admitir e depois se beneficiar de imigrantes altamente qualificados, cujas habilidades são percebidas como atrativas em termos econômicos nacionais. Em terceiro lugar, a migração altamente qualificada pode ser vista em termos de sua crescente determinação e controle pelos empregadores, especialmente as transnacionais. A maneira pela qual os empregadores definem habilidades ou conhecimentos está relacionada tanto aos seus requisitos específicos quanto à sua organização estratégica (KOSER; SALT, 1997, p. 287, tradução nossa)[9].

---

[8] No original: "the term 'skilled' is applied to managerial and professional emigrants, but this should not be taken to imply that all other emigrants are 'unskilled'" (FINDLAY, 1988, p. 402).

[9] No original: "Definitions of highly skilled migration, and who it includes, stem from the interplay of three broad conceptual bases, centred on the migrant, the state and the employer. Firstly, migrantcentred definitions have emphasised the contrast with manual labour [...]. Some highly skilled people may move, however, for reasons unrelated to their expertise. [...] Secondly, from the point of view of the state, a more meaningful concept is that of 'priority workers' (Papademetriou and Yale-Loehr, 1996). It stresses the role of the receiving country in defining, admitting and then benefiting from highly skilled immigrants, whose skills are perceived to be attractive on national

Migrações transnacionais e a sociedade do conhecimento

O século XXI impõe novos desafios ao entendimento das migrações internacionais em sua complexa face transnacional (GLICK-SCHILLER, 2007), sobretudo, em uma sociedade cada vez mais voltada ao conhecimento (CASTELLS, 2018), à criatividade (FLORIDA, 2010), aos avanços tecnológicos e informacionais e à rapidez dos meios de transporte (PELLEGRINO, 2001), que alcançam as diferentes regiões do globo de formas particulares em um cenário de reestruturação econômico-produtiva global (SASSEN, 1990) e de reconfiguração do mercado de trabalho global (CHISWICK, 2011).

No entanto, a configuração de uma nova economia, segundo Castells (2018), já podia ser observada mundialmente nas últimas décadas do século XX. Para o autor, essa economia caracteriza-se, principalmente, por sua capacidade informacional, global e em rede (CASTELLS, 2018).

> É **informacional** porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nesta economia (sejam empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimento. É **global** porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia, mercados) são organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões entre agentes econômicos. É **rede** porque, nas novas condições

---

economic grounds. Thirdly, highly skilled migration may be viewed in terms of its increasing determination and control by employers, especially TNCs. The way in which employers define skills or expertise is related both to their specific requirements and their strategic organization" (KOSER; SALT, 1997, p. 287)

> históricas, a produtividade é gerada e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais. Essa nova economia surgiu no último quartel do século XX, porque a revolução tecnológica da informação forneceu a base material indispensável para sua criação. É a ligação histórica entre a base de informações/conhecimentos da economia, seu alcance global, sua forma de organização baseada na rede e a revolução da tecnologia da informação que deu origem a um novo sistema econômico distinto (CASTELLS, 2018, p. 135, grifo nosso).

Castells (2018) pondera em sua análise não se tratar de uma excepcionalidade dos tempos modernos que a informação e o conhecimento sejam elementos fundamentais à consolidação de uma nova fase na economia global, mas acredita tratar-se de um momento particular na história à medida que o conhecimento e a informação passam a ser o objeto e objetivo da produção. Assim:

> Sem dúvida, a informação e conhecimentos sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou em grande parte a capacidade reprodutiva da sociedade e os padrões de vida, bem como as formas sociais de organização econômica (Rosenberg, Birdzell, 1986; Mokyr, 1990). Porém, estamos testemunhando um ponto de descontinuidade histórica. A emergência de um novo paradigma tecnológico organizado em torno de novas tecnologias da informação, mais flexíveis e poderosas, possibilita que a própria informação se torne o produto do processo produtivo (CASTELLS, 2018, p. 135).

Ainda que seja necessário ponderar que a maior parte da dinâmica de reprodução da economia, do trabalho e das empresas seja, e, de acordo com Castells (2018), permanecerá primordialmente local e regional, é fundamental apreender sua dinâmica globalizante. Para o

autor, esse processo seria capaz de mobilizar, em suas particularidades, mercados, mercadorias, conhecimento e uma mão de obra extremamente especializada (CASTELLS, 2018). Segundo ele, isso aconteceria:

> Porque as economias de todo o mundo dependem do desempenho de seu núcleo globalizado. Esse núcleo globalizado contém mercados financeiros, o comércio internacional, a produção transnacional e, até certo ponto, ciência e tecnologia, e mão de obra especializada. [...] definirei de maneira mais precisa a economia global como uma economia cujos componentes centrais têm a capacidade institucional, organizacional e tecnológica de trabalhar em unidade e em tempo real ou em tempo escolhido em escala planetária (CASTELLS, 2018, p. 156).

Diante desse cenário, a sociedade do conhecimento, da rede e da informação envolveria, cada vez mais, um contexto em que a "capacidade tecnológica, infraestrutura tecnológica, acesso aos conhecimentos e recursos humanos qualificadíssimos tornam-se fontes essenciais de competitividade na nova divisão internacional da mão de obra (World Bank, 1998)" (CASTELLS, 2018, p. 163).

Segundo Castells (2018), o efeito dessas transformações pode ser observado, também, "na formação dos mercados e dos processos de trabalho", ainda que esses sejam em grande parte condicionados às decisões estratégicas dos agentes econômicos, como as empresas e as políticas governamentais (CASTELLS, 2018, p. 17).

Assim, de maneira geral, é possível observar, para Castells (2018), que:

> Em suma, a estrutura ocupacional de nossas sociedades foi realmente transformada pelas novas tecnologias. Porém, os processos e formas dessa transformação foram o resultado da interação entre mudança tecnológica, ambiente institucional

> e a evolução das relações entre capital e trabalho em cada contexto social específico (CASTELLS, 2018, p. 17).

O autor ressalta, entre os impactos no mercado laboral, especialmente a crescente flexibilização da mão de obra e dos contratos de trabalho (saem profissionais mais velhos com maior segurança e estabilidade e passam a se inserir no mercado laboral aqueles mais jovens, com contratos flexíveis e menores garantias de seguridade) e o aumento nas ocupações para profissionais com alto nível de escolaridade, assim como para aqueles com baixo nível de instrução (CASTELLS, 2018).

Nota-se, dessa forma, "uma tendência a aumentar a autonomia de tomada de decisão dos trabalhadores do conhecimento instruídos que se tornaram os ativos mais valiosos para suas empresas" (CASTELLS, 2018, p. 17). Segundo Castells (2018), esses profissionais seriam reconhecidos enquanto "talentos".

Como observado por Baeninger (2017), a mobilidade internacional desses imigrantes altamente qualificados responde, também, às demandas e às necessidades geradas tanto nos locais de origem quanto de destino dos fluxos migratórios, visto que, o modo de produção capitalista implica a constituição de um excedente populacional disponível – e altamente rotativo – ao mercado de trabalho nos diferentes espaços da produção capitalista (SINGER, 1976) que se estabelecem, cada vez mais, em uma escala transnacional (HARVEY, 1992; DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010; GLICK-SCHILLER, 2010). Para Harvey (1992), ainda que com uma composição particular, essa parcela da mão de obra colocada em movimento na migração internacional faria parte de um exército industrial de reserva. De modo que:

> A importância das forças de trabalho altamente preparadas, capazes de compreender, implementar

> e administrar os padrões novos, mas muito mais flexíveis, de inovação tecnológica e orientação do mercado. Surge então um estrato altamente privilegiado e até certo ponto poderoso da força de trabalho, à medida que o capitalismo depende cada vez mais da mobilização de forças de trabalho intelectual como veículo para mais acumulação (HARVEY, 1992, p. 175).

De modo geral, a passagem de um modo de produção fordista, para um regime flexível de acumulação, apresenta impactos significativos no modo como circulam o capital (por meio do investimento externo direto e da transferência de ativos), o comércio (com a transferência de bens e serviços), e as pessoas (com a mobilidade internacional) (HARVEY, 1992; CHESNAIS, 1996; RAPOPORT, 2018). Não obstante, não se trata de uma ruptura em termos de superação de uma forma de produção para outra, mas um cenário em que ambas coexistem e se relacionam gerando e reforçando assimetrias regionais (SASSEN, 1998).

> As tecnologias e formas organizacionais flexíveis não se tornaram hegemônicas em toda parte – mas o fordismo que as precedeu também não. A atual conjuntura se caracteriza por uma combinação de produção fordista altamente eficiente (com frequência nuançada pela tecnologia e pelo produto flexível) em alguns setores e regiões (como os carros nos EUA, no Japão ou na Coréia do Sul) e de sistemas de produção mais tradicionais (como os de Singapura, Taiwan ou Hong Kong) que se apoiam em relações de trabalho "artesanais", paternalistas ou patriarcais (familiares) que implicam mecanismos bem distintos de controle do trabalho (HARVEY, 1992, p. 179).

De tal modo que, diferentes formas de alocação do investimento, de produção, de estratégias organizacionais, de mobilidade internacional do *staff* empresarial (SASSEN, 2002; PEIXOTO J., 2001) e de

concorrência por ativos tangíveis ou intangíveis coexistirão e estabelecerão entre si, relações de disputa (SHACHAR, 2006; SOLIMANO, 2006; OCDE, 2008).

> A mobilidade internacional de trabalhadores altamente qualificados está aumentando em escala e complexidade à medida que mais economias participam da atividade de P & D e inovação. O talento móvel difunde o conhecimento tanto direta como indiretamente através das fronteiras. [...] Está claro que a mobilidade está levando a um nível crescente de internacionalização e de integração do mercado de trabalho, e a competição por talentos está agora influenciando iniciativas de políticas de inovação em todo o mundo. A maioria dos países oferece uma série de políticas voltadas para auxiliar e incentivar a mobilidade, embora poucas tenham uma estratégia de mobilidade específica e coerente. Muitas nações pretendem atrair o mesmo conjunto de talentos altamente qualificados (OCDE, 2008, p. 167, tradução nossa)[10].

Podemos compreender, de acordo com Sassen (1998), esse momento de transformações e reestruturação global da economia enquanto um processo mais amplo de globalização.

> A noção de reestruturação econômica contém uma dimensão quantitativa, caracterizada pela perda de empregos industriais e pelo crescimento dos serviços; uma dimensão espacial, mais comumente associada à redistribuição geográfica de empregos

[10] No original: "The international mobility of highly skilled workers is increasing in scale and complexity as more economies participate in R&D and innovation activity. Mobile talent diffuses knowledge both directly and indirectly across borders. [...] It is clear that mobility is leading to an increasing level of labour-market internationalization and integration, and competition for talent is now influencing innovation policy initiatives across the globe. Most countries offer a range of policies focused on assisting and encouraging mobility, although few have a specific and coherent mobility strategy. Many nations aim to attract the same pool of highly skilled talent" (OCDE, 2008, p. 167).

> industriais em escala nacional e internacional; e um qualitativo, sugerido pela maior incidência de empregos de baixos salários, baixa qualificação e empregos profissionais de alto nível nas indústrias de serviços, um declínio nos salários e nas taxas de sindicalização nos empregos industriais e uma feminização da oferta de empregos (SASSEN, 1990, p.467, tradução nossa)[11].

Ainda que a história da economia política mundial apresente diferentes etapas de significativa mudança nas formas de produção e alocação do capital (CHESNAIS, 1996), Castles; De Haas e Miller (2014) consideram que a partir da década de 1970 esse processo ganha novos contornos. A seguir, os autores elencam cinco questões centrais a serem consideradas, que permearam a dinâmica de reestruturação econômica mundial e pautaram (e pautam) a expansão da globalização nas décadas seguintes (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014).

> **a)** mudanças nos padrões globais de investimento: o aumento das exportações de capital dos países desenvolvidos nas décadas de 1970 e 1980 levou ao estabelecimento de indústrias manufatureiras em algumas áreas anteriormente subdesenvolvidas; nos anos 90 e nos anos 2000, surgiram novos centros de dinamismo econômico no Oriente Médio (estados do Golfo e, mais recentemente, Turquia) e partes da Ásia (primeira Coréia do Sul, Taiwan, Singapura, Tailândia, Malásia, China e Índia) e América Latina (por exemplo, Brasil, Chile);
> **b)** a revolução microeletrônica, que reduziu a necessidade de trabalhadores manuais na

[11] No original: "The notion of economic restructuring contains a quantitative dimension, typified by the loss of manufacturing jobs and the growth of services; a spatial dimension, most commonly associated with the geographic redistribution of manufacturing jobs at the national and international scale; and a qualitative one, suggested by the greater incidence of both low-wage, low-skill jobs and high-level professional jobs in service industries, a decline in wages and unionization rates in manufacturing jobs, and a feminization of the job supply" (SASSEN, 1990, p. 467).

> manufatura, juntamente com a erosão de ocupações especializadas tradicionais em países altamente desenvolvidos;
> **c)** expansão do setor de serviços, com demanda de trabalhadores altamente qualificados e pouco qualificados;
> **d)** aumentar a educação e a especialização ocupacional, reforçando a segmentação dos mercados de trabalho e o declínio da oferta doméstica de trabalhadores pouco qualificados e o
> **e)** crescimento dos setores informais nas economias dos países ricos e a precarização do emprego, o crescimento do trabalho de meio-período, as condições cada vez mais inseguras de emprego como consequência das políticas econômicas neoliberais (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 111, tradução nossa)[12].

Martine (2005, p.4) ressalta que essa "nova forma de organização da produção" capitalista estaria profundamente relacionada à adoção do chamado "Consenso de Washington"[13], modelo de austeridade

[12] No original: "a) changes in global investment patterns: increased capital export from developed countries in the l970s and l980s led to the establishment of manufacturing industries in some previously underdeveloped areas; in the 1990s and the 2000s new centers of economic dynamism emerged in the Middle East (Gulf oil states and more recently Turkey) and parts of Asia (first South Korea, Taiwan, Singapore, later also Thailand, Malaysia, China and India) and Latin America (e.g., Brazil, Chile); b) the micro-electronic revolution, which has reduced the need for manual worker in manufacturing alongside an erosion of traditional skilled occupations in highly developed countries; (c) expansion of the services sector, with demand for both highly skilled and low-skilled workers; (d) increasing education and occupational specialization, reinforcing the segmentation of labour markets and declining domestic supply of low-skilled workers; (e) growing informal sectors in the economies of wealthy countries and casualization of employment, growth in part-time work, increasingly insecure conditions of employment as a consequence of neoliberal economic policies" (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 111).

[13] Esse conjunto de políticas contemplava dez medidas: disciplina fiscal; realocação das prioridades dos gastos públicos; reforma tributária; liberalização da taxa de juros; manutenção da taxa de juros a níveis competitivos; liberalização do comércio interno; liberalização dos fluxos de investimento estrangeiro direto; privatizações; desregulamentação dos

econômica defendido nas décadas de 1980 e 1990 por instituições internacionais como o Banco Mundial.

Sassen (2003) relaciona o processo de globalização a uma interconectividade entre fronteiras e relações que podem ser observadas tanto pelo avanço e consolidação de instituições diretamente relacionadas à construção do direito internacional, quanto pela reconfiguração de dinâmicas historicamente locais e regionais que passam a responder, também, ao global, ou seja, àquilo que ultrapassa suas fronteiras físicas e interpretativas.

> Na verdade, são dois conjuntos distintos de dinâmicas. Uma delas envolve a formação de instituições e de processos explicitamente globais, como a Organização Mundial do Comércio, os mercados financeiros globais, o novo cosmopolitismo, os Tribunais de Crimes de Guerra. As práticas e formas organizacionais por meio das quais essas dinâmicas operam são constitutivas do que é tipicamente considerado como escalas globais. Mas há um segundo conjunto de processos que não necessariamente escalam no nível global como tal, contudo, eu argumento, fazem parte da globalização. Esses processos ocorrem dentro de domínios territoriais e institucionais que foram construídos em termos nacionais na maior parte, embora não em todas, do mundo. O que torna esses processos parte da globalização, ainda que localizados nacionalmente, na verdade, subnacionalmente, é que eles envolvem redes e formações transfronteiriças, conectando múltiplos processos e atores locais ou 'nacionais', ou envolvem a recorrência de questões ou dinâmicas particulares em um número crescente de países. [...] E incluo aspectos particulares do trabalho dos Estados, por ex. [...] Incluo também a utilização de instrumentos internacionais, sejam eles direitos humanos ou instrumentos ligados à OMC, nos

---

capitais estrangeiros e, por fim, consolidação dos direitos de propriedade (WILLIANSON, 2000).

> tribunais nacionais. Por fim, incluo formas não-cosmopolitas de políticas e de imaginários globais que permanecem profundamente ligados ou focados em questões e lutas localizadas, mas que – conscientemente ou não – fazem parte de redes laterais globais que contêm múltiplos outros esforços localizados (SASSEN, 2003, p. 1-2, tradução nossa)[14].

Held e Mcgrew (2003) destacam quatro dimensões espaço-temporais principais próprias à dinâmica de globalização no século XXI. Sua crescente "extensão [...], intensidade, velocidade e impacto" (HELD; MCGREW, 2003, p. 68, tradução nossa) [15] . Essas dimensões estariam diretamente ligadas a um aprofundamento das conexões entre o local e o global, visto que eventos distantes repercutiriam, cada vez mais, na dinâmica local (HELD; MCGREW, 2003). A partir disso, à globalização estariam relacionados "múltiplos processos de reestruturação econômica, envolvendo rearranjos estruturais, tecnológicos, organizacionais e

[14] No original: "it is actually two distinct sets of dynamics. One of these involves the formation of explicitly global institutions and processes, such as the World Trade Organization, global financial markets, the new cosmopolitanism, the War Crimes Tribunals. The practices and organizational forms through which these dynamics operate are constitutive of what are typically thought of as global scales. But there is a second set of processes that does not necessarily scale at the global level as such, yet, I argue, is part of globalization. These processes take place deep inside territories and institutional domains that have largely been constructed in national terms in much, though by no means all, of the world. What makes these processes part of globalization even though localized in national, indeed subnational settings, is that they involve transboundary networks and formations connecting multiple local or 'national' processes and actors, or involve the recurrence of particular issues or dynamics in a growing number of countries. [...] And I include particular aspects of the work of states, [...] I also include the use of international instruments, whether human rights or WTO linked instruments, in National courts. Finally, I include non-cosmopolitan forms of global politics and imaginaries that remain deeply attached or focused on localized issues and struggles, yet are – knowingly or not – part of global lateral networks containing multiple other such localized efforts" (SASSEN, 2003, p. 1-2).

[15] No original: "extensity [...], intensity, velocity and impact" (HELD; MCGREW, 2003, p. 68).

espaciais de produção e troca, e uma reconfiguração da relação entre capital e trabalho" (TRIANDAFYLLIDOU, 2018, p.5, tradução nossa)[16].

Nesse cenário, observa-se um novo panorama econômico internacional baseado na mundialização do capital (CHESNAIS, 1996), o qual reflete a maior intensidade da internacionalização do capital e a crescente mobilidade da força de trabalho (SASSEN, 1988) e gera efeitos nas sociedades envolvidas nos diferentes fluxos migratórios em curso, ao mesmo tempo em que é por eles influenciada. Como apresenta Ianni (2001):

> Com a nova divisão internacional do trabalho, a flexibilização dos processos produtivos e outras manifestações do capitalismo em escala mundial, as empresas, corporações e conglomerados transnacionais adquirem preeminência sobre as economias nacionais. Elas se constituem nos agentes e produtos da internacionalização do capital. Tanto é assim que as transnacionais redesenham o mapa do mundo, em termos geoeconômicos e geopolíticos [...] (IANNI, 2001, p. 56).

Nesse sentido, é fundamental observar, segundo Sassen (1998), que a migração internacional se encontra profundamente permeada pelas transformações apresentadas, sendo ao mesmo tempo força motora, complementar e reflexo da reconfiguração da produção em nível global. Sobretudo, no que diz respeito à configuração local de processos sociais globais próprios ao século XXI (SASSEN, 2010). A imigração internacional seria, portanto, parte fundamental da "reorganização da produção nas cadeias de fornecimento globais e da

[16] No original: "[...] multiple processes of economic restructuring, involving structural, technological, organisational and spatial rearrangements of production and exchange, and a reconfiguration of the relationship between capital and labour" (HELD; MCGREW, 2003, p. 5).

aceleração do comércio internacional" (TRIANDAFYLLIDOU, 2018, p. 6, tradução nossa)[17].

À compreensão do fenômeno migratório, somam-se transformações estruturais significativas em termos da dinâmica sociodemográfica (MARTINE, 2005; PATARRA, 2005; CASTELLS, 2018) que engendram em si mudanças nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014). Tais como o envelhecimento relativo da população e a transição entre regimes demográficos de alta fecundidade e mortalidade, para baixa fecundidade e mortalidade, que implicam uma maior demanda sobre aqueles em idade produtiva no que tange aos cuidados e a reprodução social (PAPADEMETRIOU; SOMMERVILLE; TANAKA, 2008; CASTELLS, 2018). Até mesmo o sexo e estágio do ciclo de vida em que o imigrante se encontra, seja na "infância, juventude, maturidade, meia idade ou velhice", podem condicionar seu status social, cultural e econômico (KING et al., 2006).

Porém, há que se avaliar que a migração envolve uma dinâmica histórica de mobilidade populacional (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014) e sua relação intrínseca com a alocação do fator trabalho no processo de expansão da acumulação capitalista não é recente (SASSEN, 1988) e envolve desde profissionais altamente especializados até aqueles de menor nível de instrução (SASSEN, 1991). Como ressalta Sassen (1991):

> Eu argumentei que o emprego de trabalhadores imigrantes, de pessoal altamente treinado a trabalhadores não qualificados, pode parecer a este respeito como um equivalente funcional à mobilidade do capital; mas é, de fato, um componente, e não uma alternativa, à mobilidade do capital à medida que: (a) no nível mais geral, a mobilidade do capital internacional contribui para

[17] No original: "reorganization of production in global supply chains and acceleration of international trade" (TRIANDAFYLLIDOU, 2018, p. 6).

> a formação de um mercado de trabalho internacional e (b) mais especificamente, a reestruturação econômica associada à atual fase da mobilidade do capital gerou uma grande oferta de empregos e mercados de trabalho temporários que facilitam o emprego de trabalhadores estrangeiros desfavorecidos, e também gerou uma demanda por habilidades específicas de alto nível que podem ser atendidas pelos trabalhadores em qualquer lugar, desde que tenham a formação necessária (SASSEN, 1991, p. 32, tradução nossa)[18].

Para Peixoto (1999), ainda que a relação entre a mobilidade do fator de produção trabalho esteja intimamente ligada à circulação internacional do capital, é fundamental ponderar as restrições encontradas pelo primeiro, o qual seria caracterizado, comparativamente, por sua inércia.

> É um fenômeno amplamente conhecido que o trabalho é um dos fatores de produção menos móveis. Ao contrário do capital (mas em menor grau que a terra), a principal tendência geográfica desse fator é de inércia. Mesmo quando as tendências de longo alcance ou internacionais são economicamente dominantes, como a constituição das economias mundiais ou a globalização atual, o resultado é uma intensa circulação de capital (e, naturalmente, commodities) e, por contraste, uma estabilidade acentuada do local (e nacional) das forças de trabalho. [...] De qualquer forma, os fluxos migratórios geralmente acontecem em uma

[18] No original: "I have argued that the employment of immigrant workers, from highly trained personnel to unskilled laborers, may appear in this regard as a functional equivalent to the mobility of capital; but it is in fact a component of, rather than an alternative to, capital mobility insofar as (a) on the most general level, international capital mobility contributes to the formation of an international labor market and (b) more specifically, the economic restructuring associated with the current phase of capital mobility has generated a large supply of jobs and casual labor markets that facilitate the employment of disadvantaged foreign workers, and it has also generated a demand for specific high level skills that can be met by workers from anywhere, as long as they have the required education" (SASSEN, 1991, p. 32).

> escala muito menor que a do capital, seja considerando o investimento estrangeiro ou outros fluxos de capital (além do intenso comércio internacional de bens e serviços) (PEIXOTO, 1999, p. 1, tradução nossa)[19].

Para uma parcela específica de imigrantes, no entanto, esse cenário seria – em um primeiro momento – menos "pessimista", segundo Peixoto (1999). Pois, enquanto mão de obra altamente qualificada, contariam com uma maior receptividade no destino ao dispor de mais informações e maior desenvoltura no trâmite migratório, não sofrerem grandes mudanças no ambiente profissional, contarem com habilidades linguísticas, principalmente, do inglês, e, por fim, terem, também, o suporte institucional e jurídico por parte das empresas e Estados (PEIXOTO, 1999).

> A facilidade de migração de mão de obra altamente qualificada, considerando a arena internacional e, particularmente, os mercados internos de trabalho de corporações multinacionais, surgem por vários motivos. Em primeiro lugar, esses migrantes são bem recebidos em diferentes sociedades, seja da perspectiva política ou da opinião pública. Isso acontece porque acompanham os fluxos de capital internacional e investimento estrangeiro; eles apresentam as habilidades que estão faltando no nível local; e eles são socialmente não problemáticos. Em segundo lugar, apresentam um excelente conhecimento das variáveis migratórias,

[19] No original: "It is a widely known phenomenon that labour is one of the less mobile factors of production. Contrarily to capital (but although in a lesser degree than land), the main geographical tendency of this factor is one of inertia. Even when long-range or international trends are economically dominant, such as the constitution of world economies or the present globalisation, the result is an intense circulation of capital (and, naturally, commodities) and, by contrast, a sharp stability of local (and national) labour forces. [...] In any case, migration flows usually happen in a much smaller scale that the ones of capital, either we consider foreign investment or other capital flows (besides the intense international commerce of goods and services)" (PEIXOTO, 1999, p. 1).

> nomeadamente as condições de rendimento no país e no estrangeiro (salários e outros complementos) e oportunidades de promoção. Em terceiro lugar, eles sofrem uma ruptura mínima com o local de trabalho original: permanecem na mesma firma (e, às vezes, trabalham), têm a possibilidade de retornar e estão inseridos em um ambiente empresarial e em tarefas similares. Em quarto lugar, o fato de que eles falam uma língua comum, na maioria das vezes o inglês – um meio de comunicação reconhecido internacionalmente para esse nível de habilidade –, suaviza seus deslocamentos. Em quinto lugar, o movimento tem apoio institucional, dada a presença de pacotes de relocação e incentivo à mobilidade. Em sexto lugar, estes migrantes estão muitas vezes isentos das barreiras institucionais que são erguidas aos migrantes individuais – mesmo os qualificados –, incluindo os procedimentos para o reconhecimento de competências e diplomas (PEIXOTO, 1999, p. 4, tradução nossa)[20].

No segundo momento de sua pesquisa, porém, Peixoto (1999) observa que a rigidez e os empecilhos

[20] No original: "The easiness of migration of highly skilled labour, considering the international arena and, particularly, the internal labour markets of multinational corporations, arise from several reasons. Firstly, these migrants are well received in different societies, either from the policy or the public opinion perspective. This happens because they accompany the flows of international capital and foreign investment; they present the skills that are lacking at the local level; and they are socially non-problematic. Secondly, they present an excellent knowledge of migratory variables, namely income conditions at home and abroad (wage and other complements) and opportunities for promotion. Thirdly, they suffer a minimum rupture with the original workplace: they stay in the same firm (and, sometimes, job), they have the possibility of returning, and they are inserted in a similar firm and task environment. Fourthly, the fact that they speak a common language, most often the English – an internationally recognized means of communication for this skill level –, softens their dislocations. Fifthly, the movement has an institutional support, given the presence of relocation packages and incentives to mobility. Sixthly, these migrants are often exempted from the institutional barriers that are erected to individual migrants – even the skilled ones –, including the procedures for the recognition of skills and diplomas" (PEIXOTO, 1999, p. 4).

jurídicos, burocráticos, sociais, econômicos e culturais se fazem presente, também, na migração qualificada.

> Na prática, a rigidez à migração parece também existir, no entanto, para os elementos mais qualificados da força de trabalho, incluindo aqueles que trabalham para firmas internacionais. Apesar de sua atratividade econômica (dada a relativa escassez de habilidades e sua ligação com os fluxos internacionais de capital desejados); seu enquadramento em organizações multinacionais; seu status social não problemático; e as políticas relativamente tolerantes em relação a elas – podemos demonstrar que elas não são tão móveis quanto às vezes são sugeridas (PEIXOTO, 1999, p. 2, tradução nossa)[21].

De acordo com Castles (2010), as migrações internacionais estabelecem-se, portanto, como elemento decisivo e essencial às transformações sociais, tecnológicas, demográficas e temporais observadas nas últimas décadas. Adicionam novos contornos, encurtam distâncias e tornam as possibilidades de mobilidade ainda mais diversas e abrangentes (PELLEGRINO, 2003a). O que diferiria os movimentos migratórios no contexto atual seria, como observado por Castles; De Haas e Miller (2014, p. 5-6), seu "alcance global, sua centralidade na política interna e internacional e suas consideráveis consequências econômicas e sociais" (tradução nossa)[22].

---

[21] No original: "In practice, the rigidity to migration seems also to exist, however, for the highest skilled elements of the labour force, including those working for international firms. Despite their economic attractiveness (given the relative shortage of skills and their link to the much desired international flows of capital); their framing in multinational organisations; their socially nonproblematic status; and the relatively tolerant policies in regard to them – we can demonstrate that they are not so mobile as it is sometimes suggested" (PEIXOTO, 1999, p. 2).

[22] No original: "what is distinctive in recent years is their global scope, their centrality to domestic and international politics and their considerable economic and social consequences" (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 5-6).

Destaque aqui para a significativa importância conferida na literatura à melhoria de renda e ao nível de instrução, assim como, ao desenvolvimento tecnológico e à expansão do acesso aos meios de comunicação, à rapidez no compartilhamento e análise de dados e informações e à crescente diversidade de meios de transporte e redução de seus custos (PELLEGRINO, 2003a; CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014; OIM, 2017). Como apresentam Castles; De Haas e Miller (2014):

> O crescimento da renda, a melhoria da educação e o acesso à informação, bem como a melhoria das comunicações e das ligações de transporte, aumentam a capacidade das pessoas de migrar para distâncias cada vez maiores. Os mesmos fatores também podem aumentar a conscientização sobre estilos de vida e oportunidades em outros lugares (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 50, tradução nossa)[23].

Enfrentam-se, inclusive, desafios teóricos e metodológicos de apreensão do fenômeno migratório no geral e na migração internacional qualificada (BAENINGER, 2014b), seja em sua conceptualização ou na delimitação dos parâmetros teórico-metodológicos (AURIOL; SEXTON, 2002) utilizados do ponto de vista da análise qualitativa e quantitativa (ARIZA; VELASCO, 2015) dos diferentes movimentos populacionais em curso (OIM, 2017).

Parte-se de uma definição clássica, como a apresentada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1970), segundo a qual a migração interna envolveria uma mudança no local de residência habitual do indivíduo definida a partir de critérios geográficos e temporais

[23] No original: “Income growth, improved education and access to information as well as improved communication and transport links increase people's capabilities to migrate over increasingly large distances. The same factors are also likely to increase awareness about lifestyles and opportunities elsewhere” (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 50).

estabelecidos. Essa mobilidade ocorreria entre áreas de origem (ou de residência inicial) e de destino (ou de residência no final do período) dos movimentos migratórios (ONU, 1970), ou seja, pauta-se o debate em uma lógica de tempo e espaço.

Segundo essa concepção, as migrações internas e internacionais, são entendidas como:

> Cada movimento é uma migração 'para fora' em relação à área de origem e uma migração 'para dentro' em relação à área de destino. Todo migrante é um emigrante com respeito à área de partida e um imigrante em relação à área de chegada. Um imigrante interno é, portanto, uma pessoa que entra em uma área de definição migratória ao cruzar seu limite a partir de algum ponto externo, mas dentro do mesmo país. Ele deve ser distinguido de um "imigrante" que é um migrante internacional que entra na área a partir de um lugar fora do país (ONU, 1970, p. 3, tradução nossa)[24].

No entanto, a partir dos desafios teóricos e metodológicos impostos aos estudos migratórios nas últimas décadas, é possível notar um avanço na definição de **migração internacional**, como apresentada pela OIM (2006). Segundo a Organização:

> Movimento de pessoas que deixam seu país de origem, ou em que têm residência habitual, para se estabelecerem temporária ou permanentemente em outro país que não o seu. Essas pessoas tiveram que atravessar uma fronteira para isso. Se não for

[24] No original: "Every move is an out-migration with respect to the area of origin and an in-migration with respect to the area of destination. Every migrant is an out-migrant with" respect to the area of departure and an in-migrant with respect to the area of arrival. An in-migrant is thus a person who enters a migration-defining area by crossing its boundary from some point outside the area, but within the same country. He is to be distinguished from an "immigrant" who is an international migrant entering the area from a place outside the country" (ONU, 1970, p. 3).

> esse o caso, seriam migrantes internos (OIM, 2006, p. 40, tradução nossa)[25].

Trata-se de uma definição mais ampla ao considerar a existência de movimentos temporários, ou de curto prazo (com mais de três meses e menos de um ano), e permanentes, ou de longo prazo (por mais de um ano), entre dois países, posto que o destino do fluxo migratório, nesse caso, já não demonstra ser um local fixo e definido (OIM, 2006).

> **Migrante de curta duração:** Uma pessoa que se desloca para um país diferente da sua residência habitual por um período de pelo menos três meses, mas não superior a um ano; exceto nos casos em que a viagem a esse país é para recreação, férias, visitas a familiares e amigos, negócios ou tratamento médico. Para os propósitos das estatísticas de migração internacional, o país de residência habitual desses migrantes é considerado o país de destino durante o tempo que permanecerem lá.
> **Migrante de longa duração:** uma pessoa que vai para outro país, diferente da sua residência habitual, por um período de pelo menos um ano, sendo o país de destino o local da sua nova residência. Na perspectiva do país de partida, ela é um migrante de longo prazo e, do ponto de vista do país de chegada, um imigrante de longa duração (OIM, 2006, p. 42, tradução nossa)[26].

---

[25] No original: "Movimiento de personas que dejan su país de origen o en el que tienen residencia habitual, para establecerse temporal o permanentemente en otro país distinto al suyo. Estas personas para ello han debido atravesar una frontera. Si no es el caso, serían migrantes internos" (OIM, 2006, p. 40).

[26] No original: "Migrante de largo plazo: persona que va a otro país, distinto al suyo o de su usual residencia, por un período de por lo menos un año, siendo el país de destino el lugar de su nueva residencia. En la perspectiva del país de salida esta persona es un emigrante de largo plazo y desde la perspectiva del país de llegada un inmigrante de largo plazo; Migrante de corto: persona que se desplaza a un país distinto al suyo o de plazo su usual residencia por un período de por lo menos tres meses, pero no superior a un año; excepto en

Essas mudanças, ainda que limitadas, demonstram a busca das Organizações Internacionais por englobar as transformações observadas na sociedade e na dinâmica da migração internacional nas últimas décadas, também, na definição de conceitos, de parâmetros e de categorias de análise.

Em termos de categorização, a OIM (2006) define ainda em seu glossário, o conceito de migrante qualificado. A saber:

> Um trabalhador migrante que recebe tratamento preferencial para suas habilidades em termos de admissão em um país diferente do seu. Por estas razões, ele está sujeito a menos restrições quanto à duração da sua permanência no país de acolhimento, à mudança de emprego e ao reagrupamento familiar (OIM, 2006, p. 41, tradução nossa)[27].

Entretanto, a definição proposta pela OIM (2006) apresenta lacunas, visto que não aborda as características temporais, espaciais e, sobretudo, a composição da migração em questão ou mesmo a complexidade da questão migratória enquanto fenômeno social (SASSEN, 2010). Esse desafio é compartilhado na literatura sobre o tema, seja no que tange à definição conceitual ou operacional da migração internacional qualificada, especialmente, no século XXI (AURIOL; SEXTON, 2002).

---

casos cuando el desplazamiento a ese país se hace con fines de recreación, vacaciones, visitas a familiares y amigos, negocios o tratamiento médico. A los fines de las estadísticas migratorias internacionales, se considera el país de residencia usual de estos migrantes, el país de destino durante el tiempo que permanezcan en él" (OIM, 2006, p. 42).

[27] No original: "trabajador migrante que por sus competencias recibe un tratamiento preferencial en cuanto a su admisión en un país distinto al suyo. Por esas razones, está sujeto a menos restricciones en lo que respecta a la duración de su estadía en el país receptor, al cambio de empleo y a la reunificación familiar" (OIM, 2006, p. 41).

Como apontam Auriol e Sexton (2002), diferentes conceitos foram utilizados na tentativa de estabelecer uma discussão teórico-metodológica fidedigna do grupo analisado, sem, porém, encerrar o debate.

> Muitos termos diferentes são usados para discutir possíveis carências de pessoal altamente qualificado ou sua mobilidade internacional: trabalhadores altamente qualificados, pessoal qualificado, recursos humanos em ciência e tecnologia, cientistas e engenheiros, trabalhadores de TI, "cérebros" (em "fuga de cérebros", ganho de cérebros" ou "circulação de cérebros"), etc. (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 12, tradução nossa)[28].

A partir disso, compreende-se por habilidade: a capacidade de realizar determinadas tarefas, por apresentar certas características particulares, físicas, cognitivas ou mesmo interpessoais adquiridas (WOLFF, 1995).

> O termo "habilidade" refere-se às qualificações necessárias para realizar determinadas tarefas no mercado de trabalho. No sentido mais geral, reflete o nível de capital humano nos mercados de trabalho. [...] As habilidades são multidimensionais, uma vez que a maioria das tarefas requer uma variedade delas para executar tarefas adequadamente, desde habilidades físicas [...], até cognitivas (raciocínio analítico e sintético, habilidades numéricas e verbais) e interpessoais (supervisão, liderança) (WOLFF, 1996 *apud* AURIOL; SEXTON, 2002, p. 14, tradução nossa)[29].

---

[28] No original: "Many different terms are used to discuss possible shortages of highly qualified personnel or their international mobility: highly skilled workers, qualified personnel, human resources in science and technology, scientists and engineers, IT workers, "brains" (in "brain drain", "brain gain" or "brain circulation"), etc" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 12).

[29] No original: "The term "skill" refers to the qualifications needed to perform certain tasks in the labour market. In the most general sense, it reflects the level of human capital in the labour markets. [...] Skills are multidimensional,

Não obstante, permanece o desafio de se estabelecer critérios analíticos para os estudos acerca da migração qualificada (KOSER; SALT, 1997). Segundo Auriol e Sexton (2002), essa aproximação se estabelece, principalmente, a partir de *proxies* relacionadas à educação e à ocupação.

> A educação é geralmente categorizada por anos de escolaridade ou grau final obtido. Às vezes, as ocupações fornecem mais informações sobre as habilidades exigidas dos trabalhadores, mas as medidas variam consideravelmente entre os países e podem ser ambíguas. As medidas de educação não levam necessariamente em consideração a aprendizagem no trabalho e, em particular, as habilidades associadas ao uso de novas tecnologias (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 14, tradução nossa)[30].

De acordo com os autores, em termos de padronizações internacionais, entende-se por qualificado e altamente qualificado:

> "Qualificado" significa qualificação formal e corresponde a uma classificação internacional existente e amplamente utilizada, a Classificação Internacional Padrão de Educação (ISCED).
> "Altamente qualificado" refere-se a certo nível de educação ou qualificação formal e pode, portanto,

since most jobs require a multitude of them to perform tasks adequately, ranging from physical [...], to cognitive (analytic and synthetic reasoning, numerical and verbal abilities) and interpersonal (supervisory, leadership) skills (Wolff, 1996)" (WOLFF, 1996 *apud* AURIOL; SEXTON, 2002, p. 14).

[30] No original: "Education is usually categorised by years of schooling or final degree obtained. Occupations sometimes provide more information on the skills required of workers, but measures vary considerably across countries and may be ambiguous. Measures of education do not necessarily take into account on-the-job learning and, in particular, skills associated with the use of new technology" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 14).

> ser diferenciado de “qualificado” (AURIOL; SEXTON, 2002, p.14, tradução nossa)[31].

A partir desse debate, buscou-se estabelecer no âmbito das Organizações Internacionais um quadro conceitual-metodológico acerca do trabalho qualificado imigrante na tentativa de estipular critérios e padrões comparáveis entre os diferentes países. A esse documento deu-se o nome de Manual Canberra (OCDE, 1995). Nele, define-se o grupo de trabalhadores qualificados enquanto Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia (RHCT) (OCDE, 1995).

> O termo "Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia" (HRST) foi cunhado para uso nesse manual para descrever essa força de trabalho qualificada especial. No seu sentido mais amplo, estende-se a todos os que concluíram com êxito o ensino pós-secundário (ou trabalham em uma ocupação associada à C & T); no seu sentido mais restrito, abrange apenas aqueles com, pelo menos, qualificações de nível universitário em ciências naturais ou engenharia (ou trabalhando em uma ocupação de C & T associada). "Recursos Humanos" são sinônimos de "pessoal" ou o termo, agora obsoleto, "mão de obra", e foi escolhido para evitar confusão com outras metodologias e fontes estatísticas (OCDE, 1995, p. 8, tradução nossa)[32].

---

[31] No original: ““qualified” means formal qualification and corresponds to an existing and widely used international classification, the International Standard Classification of Education (ISCED). “Highly qualified” thus refers to a certain level of education or formal qualification and may therefore be differentiated from “qualified” (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 14).

[32] No original: “The term "Human Resources in Science and Technology" (HRST) has been coined for use in this manual to describe this special skilled labour force. At its widest, it extends to everyone who has successfully completed post-secondary education (or is working in an associated S&T occupation); at its narrowest it covers only those with at least university-level qualifications in natural sciences or engineering (or working in an associated S&T occupation). "Human resources" is a synonym for "personnel" or the now obsolete "manpower” and has been chosen in order to avoid confusion with other methodologies and statistical sources” (OCDE, 1995, p. 8).

De acordo com Auriol e Sexton (2002), o critério de Ciência e Tecnologia estabelecido pelo Manual seria inclusivo e inovador, visto que abarca distintos campos da educação e do mercado de trabalho, identificando, inclusive, as ciências humanas e as sociais. Os autores apresentam os sete considerados na Classificação Padrão de Educação Internacional (ISCED)[33]: "Ciências Naturais; Engenharia e Tecnologia; Ciências Médicas; Ciências da Agricultura; Ciências Sociais; Humanidades e Outros campos" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 15, tradução nossa)[34].

A definição utilizada estabelece um importante avanço no campo científico e nos estudos migratórios sobre o tema à medida que considera tanto critérios educacionais, como ocupacionais próprios das economias do conhecimento (IOM, 2008).

> A definição de "altamente qualificado" depende tanto de um componente educacional quanto de um limiar que define a competência mínima em uma sociedade baseada no conhecimento. A atividade profissional e a experiência são importantes como critérios de seleção, pois isso permite filtrar os trabalhadores com pouca instrução e direcionar as habilidades desejadas. As ocupações de C & T definidas no Manual de Canberra são um exemplo disso, pois se concentram em habilidades técnicas consideradas cruciais para pesquisa e desenvolvimento (P & D) e os requisitos de engenharia das economias baseadas em conhecimento (IOM, 2008, p. 53, tradução nossa)[35].

---

[33] International Standard Classification of Education (ISCED) (UNESCO, 1997).

[34] No original: "Natural sciences; Engineering and technology; Medical sciences; Agricultural sciences; Social sciences; Humanities and Other fields" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 15).

[35] No original: "The definition of "highly skilled" depends on both an educational component and a threshold defining minimum competence in a knowledge-based society. Professional activity and experience are important

No entanto, a restrição aos campos de Ciência e Tecnologia (C&T) é criticada pela Organização Internacional para Migrações (IOM, 2008), pois:

> Restringir o significado de altamente qualificado para as ocupações de C & T seria uma abordagem muito estreita, já que desconsideraria outras categorias de alta qualificação com demanda significativa, como pessoas de negócios, gerentes, professores ou provedores de serviços de saúde. É claro que é possível ir além de interesses de política de imigração estritamente definidos, estendendo-o para incluir uma "classe criativa" que inclui trabalhadores de C & T, bem como escritores e artistas (Florida e Tinagli, 2004). [...] Além do propósito específico de construir normas internacionais em estatística, a ocupação é importante precisamente porque aponta para o que está sendo feito [...]. Pessoas altamente qualificadas estão principalmente em atividades de alto valor agregado e alta produtividade que são essenciais para a sociedade global do conhecimento. Trabalhadores de C & T, médicos e empresários trazem diferentes competências e as suas atividades profissionais em vários níveis se combinam para promover o desenvolvimento econômico e social e da riqueza nacional (IOM, 2008, p. 53, tradução nossa)[36].

---

as selection criteria as this allows to filter out workers with little education and to target desired skills. The S&T occupations defined in the Canberra Manual are an example in point as they focus on technical skills regarded as crucial for research and development (R&D) and the engineering requirements of knowledge-based economies" (IOM, 2008, p.53).

[36] No original: "However, to restrict the meaning of highly skilled to S&T occupations would be too narrow an approach as it would disregard other high-skill categories that are in significant demand, such as business persons, managers, teachers or healthcare providers. Of course, it is possible to go beyond narrowly defined immigration policy interests by extending it to include a "creative class" that includes S&T workers as well as writers and artists (Florida and Tinagli, 2004) [...]. Other than for the specific purpose of constructing international norms in statistics, occupation is important precisely because it points to what is being done [...]. Highly skilled persons are mainly in high value-added and high productivity activities that are essential to the global knowledge society. S&T workers, physicians and

Daugeliene (2007) corrobora com essa perspectiva ao discorrer sobre as diferenças entre o trabalhador qualificado e o do conhecimento, a qual, para ela, estaria principalmente na capacidade de gerar conhecimentos tangíveis e intangíveis em uma sociedade pautada na produção de conhecimento e de informação. A partir disso, entende-se, que:

> Trabalhador do conhecimento - é um indivíduo altamente qualificado que é capaz de converter conhecimento, intelecto, sabedoria e ideias em produtos ou serviços inovadores tangíveis. [...] Pode criar produtos tangíveis para ensinar outras pessoas, transferindo suas próprias competências e habilidades. [...] Não é apenas quem sabe como trabalhar. O trabalhador do conhecimento pode usar o intelecto de outros para a criação de produtos inovadores e de valor agregado.
> Normalmente, duas categorias de trabalhadores - conhecimento e qualificação - são interpretadas como iguais. Essa pesquisa sustenta que a diferença entre conhecimento e trabalhador qualificado é óbvia e deve ser destacada. [...] Os trabalhadores do conhecimento aplicam, criam e transferem conhecimento e ideias para criar produtos inovadores. Contrariamente, os trabalhadores qualificados são mais especialistas (artesãos) do que criadores. É por isso que existe a diferença entre trabalhadores qualificados e competitivos (DAUGELIENE, 2007, p. 106, tradução nossa)[37].

---

business persons bring different competencies and their professional activities at various levels combine to advance economic and social development and national wealth" (IOM, 2008, p. 53).

[37] No original: "knowledge worker is – this is highly skilled individual who is able to convert knowledge, intellect, wisdom and ideas into tangible innovative product or service. On the other hand, knowledge worker can create tangible products, to teach other people by transferring own competence and skills. Knowledge worker is not only who things how to work. Knowledge worker can use others intellect for the creation of innovative, value added products. Usually two categories of workers – knowledge and qualified – are interpreted as the same. This research maintains that the difference

Migrações Internacionais qualificadas e a seletividade *migratória*

Considerando as proposições teóricas de Everet Lee (1966), a seletividade migratória está presente nos fluxos migratórios, como um cálculo entre fatores positivos ou negativos relacionados à origem e ao destino migratório, interligados por obstáculos intervenientes que favoreceriam ou não certos grupos de – potenciais - imigrantes a migrarem, bem como fatores pessoais. Destaca-se, por esse ângulo, a importância de questões como a distância, as barreiras físicas à migração, as políticas migratórias, entre outros, nesse processo de tomada de decisão (LEE, 1966). A seletividade envolveria, portanto, o processo de construção e de realização do projeto migratório (ALMEIDA, 2013).

O contexto atual, porém, impõe ainda mais desafios teóricos e metodológicos ao estudo das migrações internacionais e de suas especificidades. Como observa Almeida (2013), ao ressaltar a importância dos "mecanismos de seletividade" colocados em movimento pelas diferentes modalidades migratórias em curso entre o Brasil e a França.

> Essas e outras evidências levaram a uma revisão dos pressupostos originais e a uma reformulação das questões relativas à investigação, suscitando também novas inquietações. Nesse caminho, foi considerada a questão da diversidade de modalidades migratórias e a preocupação de como os mecanismos de seletividade funcionavam, tendo em vista as especificidades dos tipos de migrantes: um estudante e um trabalhador da construção civil não "chegam" na França pelos mesmos caminhos,

---

between knowledge and qualified worker is obvious and should be highlighted. As it was mentioned above, knowledge workers apply, create and transfer knowledge and ideas in order to create innovated product. Contrarily, qualified workers are more specialists (craftsmen) than creators. That is why the difference between qualified and competitive workers exists" (DAUGELIENE, 2007, p. 106).

> isto é, os mecanismos que fazem essa "conexão" são distintos. Trata-se de processos diferenciados que não podem ser explicados por um único referencial. É nesse sentido que a valorização dos mecanismos de seletividade presentes no processo migratório levou-nos a incorporar a diversidade de tipos de migrantes e a reconhecer as diferentes modalidades migratórias que fazem o fluxo (ALMEIDA, 2013, p. 71).

Além disso, a seletividade estaria presente, também, na crescente consolidação de políticas migratórias seletivas e pautadas, principalmente, na atração de profissionais qualificados, em termos de instrução e capacitação profissional, para atender à demanda de setores estratégicos do mercado laboral (ALMEIDA, 2013).

Para Shachar (2006), as políticas pautadas na seletividade migratória dos profissionais de maior qualificação se dão em um ambiente internacional interconectado em que a política estabelecida por um Estado influencia diretamente a dos demais, não se tratando de um processo isolado e baseado apenas no contexto nacional. Nesse ambiente de competição, para o autor, os formuladores de políticas passam a se estabelecer como importantes atores na condução da dinâmica migratória qualificada no âmbito internacional (SHACHAR, 2006), de modo que:

> A política migratória de uma nação não pode mais ser entendida como isolada ou alheia às ações de outros países. Quando se trata de atrair os altamente qualificados, os Estados modernos "não podem viver em isolamento esplêndido" (Morguard; De Savoye, 1990, p.1077). Em vez disso, eles devem levar em conta as iniciativas de migração seletiva de outros países. Os formuladores de políticas de imigração tornaram-

> se jogadores *multiplayers* e multiníveis (SHACHAR, 2006, p. 155)[38].

Essa perspectiva teórica, quando pensada a partir de uma lógica pautada na racionalidade econômica dos agentes, envolve em grande parte elementos de modelos *Push-Pull*. Aqui, as forças envolvidas na migração levam em consideração questões econômicas, ambientais e demográficas, e analisam fatores que impulsionariam a emigração de determinadas regiões e atrairiam a imigração para outras, dado, por exemplo, um diferencial de salários, uma maior e melhor oferta de emprego ou um maior nível de desenvolvimento econômico (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014).

No entanto, de acordo com Castles; De Haas e Miller, (2014), a migração, quando considerada como processo social, acaba por envolver diferentes aspectos das relações sociais, econômicas e políticas estabelecidas entre os diferentes espaços de saída e chegada dos fluxos migratórios. De modo que, perspectivas teóricas que busquem compreender as causas da migração com base em fluxos homogêneos, diretos, unidirecionais e permanentes perderiam capacidade explicativa em termos de análise dos diferentes cenários (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014):

> Novas tecnologias de transporte e comunicação abriram o caminho para o aumento da migração temporária e circular. Frequentemente, as categorias de migração do governo não correspondem às realidades sociais. As pessoas podem visitar o país como turistas antes de decidirem migrar. Aqueles que se movem como

[38] No original: “As a result, a nation's immigration policy can no longer be understood as insulated from or oblivious to the actions of other countries. When it comes to luring the highly skilled, modern states "cannot live in splendid isolation (Morguard; De Savoye, 1990, p.1077). Instead, they must take into account the selective migration initiatives of other countries. Immigration policymaking has thus become a multiplayer and multilevel game” (SHACHAR, 2006, p. 155).

> colonos permanentes podem decidir voltar para casa, ou podem ir e voltar entre o país de origem e o destino. Os migrantes temporários podem permanecer permanentemente, ou mover-se repetidamente em ambas as direções, ou ir a outro lugar em busca de oportunidades. Novas mídias e formas de comunicação facilitam a consciência transnacional, com muitos migrantes tendo afiliações e um senso de pertencimento em mais de um país (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 169, tradução nossa)[39].

Singer (1976), ainda que discorra sobre a migração rural-urbana em uma etapa econômica específica de urbanização e de industrialização, contribui ao entendimento do fenômeno social enquanto processo permeado pelas desigualdades regionais e pela forma como se configura a divisão internacional do trabalho em dado momento histórico/econômico. Entende-se a migração, nesse sentido, enquanto um fenômeno historicamente condicionado, de modo que, sua unidade de análise mais do que os indivíduos e as famílias, seria o grupo e classe social (SINGER, 1976). Assim, tendo em vista a perspectiva da migração enquanto processo global, caberia repensar, inclusive, a existência de origens e destinos fixos (BAENINGER, 2012) diante da possibilidade de repetidos movimentos migratórios ocorrerem ao longo do tempo (SINGER, 1976), no cenário atual em uma configuração urbana, tendo como espaço,

[39] No original: “New transport and communication technologies have opened the way for increased temporary and circular migration. Often government migration categories do not correspond with social realities. People may visite country as tourists before deciding to migrate. Those who move as permanent settlers may decide to return home or may move back and forth between the country of origin and the destination. Temporary migrants may stay permanently, or move repeatedly in both directions, or go elsewhere in search of opportunities. New media and ways of communicating facilitate transnational consciousness, with many migrants having affiliations and a sense of belonging in more than one country” (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 169).

sobretudo, a migração urbana-urbana nas cidades (SASSEN, 2010).

A partir disso, do ponto de vista da migração internacional no Século XXI, concebe-se a necessidade de analisar o fenômeno migratório em sua complexidade de modo a levar em consideração a heterogeneidade (em termos de origens ou de composição) (ARANGO, 2003), a possibilidade de reversibilidade (renovável ou esporádica) (DOMENACH; PICOUET, 1987) e as temporalidades (se provisórias, permanentes, múltiplas) (ROBERTSON, 2014) dos múltiplos fluxos em curso.

No que diz respeito à heterogeneidade dos fluxos migratórios internacionais na contemporaneidade, Arango (2003) destaca:

> De maneira progressiva, tem tomado forma um novo mapa mundial de fluxos e conexões, marcadamente distinto do que prevalecia anteriormente. A composição dos fluxos migratórios é incomparavelmente mais heterogênea, tanto em termos das origens dos migrantes quanto de suas características pessoais. Ásia, África e América Latina substituíram a Europa como as principais regiões de origem. A lista de sociedades receptoras de imigração cresceu significativamente e, muitas das novas, têm características diametralmente opostas àquelas que caracterizaram os principais países receptores na era anterior (ARANGO, 2003, p. 10, tradução nossa)[40].

[40] No original: "De manera progresiva ha ido tomando forma un nuevo mapa mundial de flujos y conexiones, marcadamente distinto del que prevalecía con anterioridad. La composición de los flujos migratorios es incomparablemente más heterogénea, tanto en lo que respecta a las procedencias de los migrantes como a sus características personales. Asia, África y América latina han reemplazado a Europa como principales regiones de origen. La nómina de sociedades receptoras de inmigración ha crecido sobre manera y, muchas de las nuevas, presentan rasgos diametralmente opuestos a los que caracterizaban a los principales países receptores en la era anterior" (ARANGO, 2003, p. 10).

Para além dos movimentos migratórios históricos, caracterizados predominantemente por processos de caráter mais permanente e prolongados, Domenach e Picouet (1987) pautam as crescentes e as diversificadas formas de reversibilidade e de renovação da migração no contexto atual. Na busca por compreender os movimentos de idas e vindas dos imigrantes, os autores partem de um conceito espacial e temporal de residência base, que permita apreender uma possível mudança ou reconfiguração de seu espaço de vida (COURGEAU, 1973), ou seja, onde os indivíduos realizam suas atividades (DOMENACH; PICOUET, 1987).

A (i) reversibilidade potencial dos fluxos estaria relacionada aos laços estabelecidos junto "ao lugar ou conjunto de lugares nos quais (ou os quais) os deslocamentos têm maior probabilidade de retorno, qualquer que seja a duração da estada em outro lugar, tudo durante a vida de um indivíduo" (DOMENACH; PICOUET, 1987, p. 55, tradução nossa)[41]. No decorrer dos movimentos migratórios seria possível, inclusive, estabelecer diferentes e sucessivas residências bases (DOMENACH; PICOUET, 1987). Assim:

> O conceito de reversibilidade da migração, que apresentamos aqui, permite destacar algumas características novas da mobilidade contemporânea e, em particular, tudo o que diz respeito à frequência de várias residências e locais de residência, a extensão dos "espaços de vida" e a introdução de sequências de tempo aleatórias nos itinerários seguidos (DOMENACH; PICOUET, 1987, p. 66, tradução nossa)[42].

[41] No original: "el lugar o el conjunto de lugares a partir del cual (o los cuales) los desplazamientos tienen una probabilidad de retorno más elevada, cualquiera sea la duración de la estadía en otro lugar, todo ello durante la vida de un individuo" (DOMENACH; PICOUET, 1987, p. 55).

[42] No original: "El concepto de reversibilidad de la migración, que hemos presentado aquí, permite destacar ciertas características nuevas de la movilidad contemporánea, y en particular toda la que concierne a la

Ademais, como defende Robertson (2014), o estudo do fenômeno migratório no contexto atual implica na compreensão de suas múltiplas temporalidades, durações e estágios. Bem como, na compreensão de que as delimitações físicas e temporais que permeiam esse processo são cada vez mais cinzas devido às práticas de governança migratória (ROBERTSON, 2014). Para o autor:

> Os processos contemporâneos de migração internacional são muitas vezes heterogêneos, circulares e variados em termos de estágios e durações, com os limites entre a mobilidade permanente e a temporária tornando-se cada vez mais porosos e contingentes. Esses processos são conduzidos por sistemas de governança que privilegiam a imigração "just-in-time" e as gradações de filiação parcial e temporária sobre a cidadania plena (ROBERTSON, 2014, p. 1, tradução nossa)[43].

Robertson (2014), porém, não refuta a perspectiva de que a chave temporal é um elemento fundamental aos estudos migratórios ao longo da história. O autor procura apenas elucidar o impacto expressivo de novas tecnologias de transporte e de comunicação na reconfiguração e renovação das temporalidades observadas nos fluxos migratórios, sejam eles temporários, permanentes, circulares ou em múltiplas etapas.

> No contexto de uma modernidade complexa e globalizada, as temporalidades da migração são cada vez mais reconhecidas como heterogêneas e

---

frecuentación de varias residencias y lugares de residencia, la extensión de los "espacios de vida" y la introducción de secuencias de tiempo aleatorias en los itinerarios seguidos" (DOMENACH; PICOUET, 1987, p. 66).

[43] No original: "Contemporary processes of international migration are often heterogeneous, circular and varied in terms of stages and durations, with the boundaries between permanent and temporary mobility becoming increasingly porous and contingent. These processes are driven by systems of governance that privilege 'just-in-time' immigration and gradations of partial and temporary membership over full citizenship" (ROBERTSON, 2014, p.1).

> dinâmicas. Enquanto as mobilidades circulares, temporárias e escalonadas sempre fizeram parte dos circuitos de migração global, as modernas tecnologias de transporte e comunicação facilitaram ainda mais a crescente heterogeneidade temporal, e novos modos de temporariedade estão se institucionalizando de novas maneiras (Rajkumar, Berkowitz, Vosko, Preston e Latham, 2012) (ROBERTSON, 2014, p. 1, tradução nossa)[44].

Além disso, Robertson (2014) acredita que apreender as temporalidades das migrações internacionais envolve, necessariamente, resignificar e resituar as fronteiras enquanto constructos sociais capazes de (re)definir e de modelar os movimentos populacionais. Porém:

> Esse reposicionamento envolve não apenas olhar para a fronteira física, mas as fronteiras temporárias, tanto papel quanto imagem, que os migrantes devem cruzar antes ou depois de partirem ou de chegarem fisicamente, e as extensões, suspensões, acelerações e desacelerações do tempo que ocorrem nas fronteiras e entre elas. Pensar nesses momentos de travessia temporal, como marcos ou momentos em uma linha do tempo não linear, permite que seu significado seja iluminado no espaço (ROBERTSON, 2014, p. 11, tradução nossa)[45].

---

[44] No original: "in the context of a complex and globalized modernity, temporalities of migration are increasingly recognized as heterogeneous and dynamic. While circular, temporary and staggered mobilities have always been a part of global migration circuits, modern transportation and communications technologies have further facilitated increasing temporal heterogeneity, and new modes of temporariness are becoming institutionalized in new ways (Rajkumar, Berkowitz, Vosko, Preston and Latham, 2012)" (ROBERTSON, 2014, p.1).

[45] No original: "This resituating involves not just looking at the physical crossing of the border, but the temporal borders, both paper and imagined, that migrants must cross before or after they physically depart or arrive, and the extensions, suspensions, accelerations and decelerations of time that occur at and between these borders. Thinking of these moments of crossing

Esses elementos são centrais à análise das diferentes "modalidades migratórias" (WENDEN, 2001) emergentes em um cenário de expansão internacional do modo de produção capitalista e características do momento histórico atual de globalização (PATARRA, 2005, p. 25).

Como observa Baeninger (2017), deve-se considerar, especialmente ao tratar do século XXI, que:

> O desafio teórico e metodológico dos estudos acerca das migrações internacionais se impõem pela diversidade de fluxos, de situações, de permanência, de seletividade, de afinidades eletivas, da não-formação de comunidades, de idas-e-vindas, de reemigração, de reversibilidades (DOMENACH E PICOUET, 1990) imersos em espaços de vida (COURGEAU, 1990), em multiespacialidades (ARIZA E VELASCO, 2012) e em um campo migratório (SCHAEFFER, 2009) que transcende as fronteiras do Estado-nação (BAENINGER, 2017, p. 18).

Logo, a capacidade explicativa do Estado-nação, diante das diferentes faces apresentadas pela migração internacional, torna-se limitada e análises que ultrapassem essa fronteira política e conceitual passam a ganhar espaço ao avançar no estudo das dimensões transnacionais das migrações (BAENINGER, 2012; DE HAAS, 2010a; GLICK-SCHILLER, 2007) e da dinâmica de reprodução do capital (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003).

Sassen (2010) reforça essa perspectiva analítica ao pontuar a importância das cidades como espaços de articulação de processos globais, que se reconfiguram e assumem, hoje, uma nova roupagem. No contexto da globalização, muitos desses processos estão operando em escala global. Segundo a autora:

---

temporally, as milestones or moments in a non-linear timeline, allows their significance to be illuminated in space" (ROBERTSON, 2014, p. 11).

> A cidade, aqui, não é uma unidade limitada, mas uma estrutura complexa que pode articular uma variedade de processos transfronteiriços e reconstituí-los como uma condição parcialmente urbana (Sassen, 2001). Além disso, esse tipo de cidade não pode ser simplesmente localizado em uma hierarquia escalar que o coloca abaixo do nacional, do regional e do global. Ele é um dos espaços do global, e o aciona diretamente, muitas vezes passando por cima do nacional. Algumas cidades talvez tenham tido essa capacidade muito antes da era atual, mas, hoje em dia, essas condições se multiplicam e amplificam, até o ponto em que podem ser lidas como algo que contribui para uma era urbana qualitativamente diferente (SASSEN, 2010, p. 89).

Nessa lógica, as fronteiras são, também, espaços de "conflitos entre os níveis locais (muitas vezes transnacionais), nacionais e regional no processo de tomada de decisões, no delineamento de políticas públicas, nos orçamentos, enfim na vida cotidiana" (PATARRA; BAENINGER, 2004, p. 15-16).

Baeninger (2018c) avança ao observar que:

> As fronteiras não desaparecem, mas flutuam em decorrência das trocas e alianças entre os Estados. Desde as fronteiras físicas até as fronteiras simbólicas [...] precisa reconhecer a necessidade de que espaços de fronteiras tornam-se prioridades nas ações e políticas na governança das migrações internacionais como a articulação entre os Estados (BAENINGER, 2018c, p. 18).

A face transnacional das migrações internacionais qualificadas: a inserção organizacional do imigrante qualificado no século XXI

De Haas, Vargas-Silva e Vezzoli (2010) elencam os principais elementos a serem levados em consideração no estudo das mudanças nos fluxos e nos padrões migratórios no cenário atual. Primeiro, a crescente complexidade dos processos em curso, tendo em vista as conexões estabelecidas pela migração entre pessoas e sociedades distantes e diversas (DE HAAS, 2010a), ou seja:

> Embora a proporção da população mundial que migra internacionalmente não tenha mudado drasticamente, a atual migração internacional parece ser caracterizada pela crescente complexidade à medida que a migração conecta pessoas e sociedades a distâncias cada vez maiores e ao longo de uma matriz cada vez mais diversificada de países e locais de origem e destino (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 3, tradução nossa)[46].

Segundo, a necessidade de repensar as categorias e as dicotomias de análise das migrações de forma a apreender sua complexidade e diversidade (DE HAAS, 2010a).

> As categorias convencionais (econômico - asilo - família - estudante; temporário vs. permanente; assentamento vs. retorno; de baixa qualificação versus alta qualificação; forçada vs. voluntária) que sustentam a maioria das políticas de migração e a

[46] No original: "while the proportion of the world's population that migrates internationally has not changed dramatically, current international migration appears to be characterized by growing complexity as migration connects people and societies over ever larger distances and over an increasingly diverse array of countries and places of origin and destination" (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 3).

> pesquisa provaram ser em grande parte inadequadas, e podem realmente impedir a nossa compreensão da natureza e dos impulsionadores dos processos de migração. Categorias simples e dicotomias usadas para caracterizar os migrantes refletem principalmente categorias burocráticas e legais, mas escondem as motivações muitas vezes complexas, combinadas e inconstantes dos migrantes. Também a tradicional dicotomia 'países de envio vs recebimento', 'Sul em direção ao Norte' é estática e obscurece o caráter complexo da migração, com muitos países simultaneamente experimentando emigração, imigração e migração de trânsito (IMI, 2006).

Terceiro, é fundamental considerar a dimensão transnacional da migração, sobretudo, em um contexto em que esses movimentos questionam dicotomias como "origens e destinos" dos fluxos migratórios, pois os imigrantes podem, ao mesmo tempo, estabelecer conexões e comprometimento com mais de um local ou sociedades (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010). Como os autores argumentam a seguir:

> O caráter cada vez mais transnacional das vidas e das identidades dos migrantes não apenas desafia os modelos clássicos de integração de migrantes, de cidadania e de Estados-nação (de Haas, 2005), mas também põe em questão dicotomias claras de "origem" e "destino". Essas são difíceis de sustentar num mundo em que a vida dos migrantes é frequentemente caracterizada pela circulação e pelo compromisso simultâneo de duas ou mais sociedades (COHEN, 2008, VAN HEAR, 1998, VERTOVEC, 2004) (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 4, tradução nossa)[47].

[47] No original: "the increasingly *transnational character* of migrants' lives and identities not only challenges classical models of migrant integration, citizenship and the nation states (de Haas, 2005), but also calls into question clear-cut dichotomies of 'origin' and 'destination'. These are difficult to sustain in a world in which the lives of migrants are often increasingly characterised by circulation and simultaneous commitment to two or more societies (Cohen,

Em quarto lugar, os autores avaliam a possível existência de uma transição das migrações (DE HAAS, 2010a). Nesse cenário, muitas vezes paralelo às transições demográficas e às econômicas, países caracterizados por seus movimentos emigratórios passariam a ser, também, destinos da migração internacional (DE HAAS, 2010a).

> O papel de muitos países e de regiões na ordem de migração global pode mudar fundamentalmente nas próximas décadas, com alguns dos principais países de emigração atualmente se transformando potencialmente em importantes países de destino. Há evidências substanciais de que, à medida que os países se integram à economia capitalista global, tendem a passar por transições de migração (ZELINSKY, 1971, SKELDON, 1997, DE HAAS, 2010b). Paralelamente a transições demográficas e econômicas mais amplas, vários países de rendimento médio no Norte de África e no Médio Oriente (por exemplo, Turquia, Tunísia e Marrocos), nas Américas (por exemplo, México, Brasil) e na Ásia (por exemplo, China, Tailândia, Malásia) podem tornar-se os principais países de imigração, enquanto as capacidades e aspirações dos efeitos crescentes do desenvolvimento humano nos países mais pobres (como na África Subsaariana e no sul da Ásia) podem impulsionar a emigração desses países (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 4, tradução nossa)[48].

2008, Van Hear, 1998, Vertovec, 2004)" (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 4).

[48] No original: "the role of many countries and regions in the global migration order may fundamentally change over the coming decades, with some of the current major emigration countries potentially transforming into major destination countries. There is substantial evidence that as countries become integrated into the global capitalist economy they tend to go through migration transitions (ZELINSKY, 1971, SKELDON, 1997, DE HAAS, 2010b). Parallel with broader demographic and economic transitions, several middle-income sending countries in North Africa and the Middle East (e.g. Turkey, Tunisia and Morocco), the Americas (e.g. Mexico, Brazil) and Asia (e.g. China, Thailand, Malaysia) may become major immigration countries, while the capabilities and aspirations increasing effects of human development in the poorest countries (such as in sub-Saharan Africa and South Asia) might boost

Finalmente, o quinto elemento seria o crescimento e a articulação de visões positivas acerca da relação entre migração e desenvolvimento, especialmente em países emissores, e da questão do envio de remessas, ainda que esse feito não seja facilmente observado (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010).

> Os países de origem, em contraste com os países receptores, associaram cada vez mais a migração ao desenvolvimento humano. Em particular, o recente aumento espetacular das remessas impulsionou uma nova onda de otimismo ao pensar sobre a questão da migração e desenvolvimento (DE HAAS, 2010a). [...] No entanto, o alegado potencial de desenvolvimento das remessas não se materializou em muitos casos (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 4, tradução nossa)[49].

Nessa perspectiva, dicotomias como regiões de origem (ou que enviam migrantes) e de destino (ou que recebem migrantes) são repensadas à medida que os países demonstram ser ao mesmo tempo espaços de origem, destino e trânsito para diferentes fluxos migratórios (SOLIMANO, 2006; CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014; FERNANDES et al., 2014; BAENINGER, 2018c).

A dimensão transnacional da migração (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003) estaria pautada, sobretudo, na possibilidade, de diante de diferentes processos migratórios, manter conexões que ultrapassem longas distâncias e fronteiras (CASTLES; DE HAAS;

---

emigration from these countries" (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 4).

[49] No original: "sending countries, in stark contrast with receiving countries, have increasingly linked migration to human development. In particular, the recent, spectacular surge in remittances has boosted a new wave of optimism in thinking about the issue of migration and development (DE HAAS, 2010a). [...] However, the alleged developmental potential of remittances has not materialized in many cases" (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 4).

MILLER, 2014). Segundo os autores, ainda que não se trate de um processo novo, a possibilidade de se comunicar mais rapidamente pela internet, de acesso a uma gama variada de informações e de realizar o envio de remessas por um sistema bancário globalizado tem dado condições para que os imigrantes estabeleçam "identidades múltiplas, para ir e voltar, para se relacionar com as pessoas, para trabalhar e para fazer negócios e política simultaneamente em lugares distantes" (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 41, tradução nossa)[50].

Portes, Guarnizo e Landolt, (1999, p. 221) observam que, embora essas conexões transnacionais possam se estabelecer a partir de relações de parentesco, de vizinhança ou de comunidades de trabalho distantes entre si, é fundamental apreender a importância das "comunidades empresariais transnacionais", sem desconsiderar a existência de grupos política e culturalmente conectados. Os autores distinguem, dessa forma, um "transnacionalismo por cima", que envolveria atividades conduzidas por "poderosos atores institucionais, como corporações multinacionais e Estados"; e um "transnacionalismo por baixo", relacionado às atividades que são "resultado de iniciativas de base dos imigrantes e de seus homólogos no país de origem" (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999, p. 221, tradução nossa)[51][52].

---

[50] No original: "multiple identities, to travel back and forth, to relate to people, to work and to do business and politics simultaneously in distant places" (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 41).

[51] No original: "transnationalism from above [...] conducted by powerful institutional actors, such as multinational corporations and states" [...] "transnationalism from below [...] that are the result of grass-roots initiatives by immigrants and their home country counterparts" (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999, p. 221).

[52] Essa relação entre a dimensão transnacional "por cima" ou "por baixo" encontra-se, também, em Guarnizo (1997).

O Quadro 1, abaixo, apresenta as diferenciações apresentadas por Portes, Guarnizo e Landolt (1999) no que tange ao campo da economia, da política e da sociedade e cultura e suas dimensões "por cima" e "por baixo". Nota-se que em maior ou menor medida há uma mobilização do fator trabalho inerente a cada aspecto do debate apresentado.

QUADRO 1 – Transnacionalismo e seus tipos

Nível de Institucionalização		Setor		
		Econômico	**Político**	**Sociocultural**
	Baixo	Comerciantes informais pelo país	Comissões cívicas da cidade natal criadas por imigrantes	Jogos amadores pelo país
		Pequenas empresas criadas por imigrantes que retornaram no país de origem	Alianças do comitê de imigrantes com associações políticas do país de origem	Grupos de música folclórica fazendo apresentações em centros de imigrantes
		Migração de mão de obra circular de longa distância	Angariadores de fundos para candidatos eleitorais no país de origem	Sacerdotes da cidade natal em vistia a seus paroquianos no exterior
	Alto	Investimentos multinacionais em países do terceiro mundo	Oficiais consulares e representantes de partidos políticos nacionais no exterior	Exposições internacionais de artes nacionais
		Desenvolvimento para mercado turístico de locais no exterior	Dupla nacionalidade concedida pelos governos dos países de origem	Artistas principais do país de origem se apresentam no exterior
		Agências de bancos dos países de origem em centros de imigrantes	Imigrantes eleitos para as legislaturas dos países de origem	Eventos culturais regulares organizados por embaixadas estrangeiras

Fonte: Portes; Guarnizo e Landolt (1999, p. 222, tradução nossa).

A dualidade exibida se estabelece, como defende Sassen (1991), sobretudo, no âmbito das cidades globais, nas quais a polarização entre trabalhadores das finanças, gerência e pesquisa, com altos salários, e os trabalhadores do setor de serviços e consumo, que mantêm as necessidades dos primeiros, porém, com

salários extremamente baixos, mostra-se mais claramente. Trata-se, no âmbito da divisão internacional do trabalho, de uma demanda tanto por profissionais altamente qualificados próprios da ciência e da tecnologia, quanto por trabalhadores de menor qualificação voltados ao trabalho manual, serviços e à linha de produção (PIORE, 1979; SASSEN, 1998; 1991; 2002).

Não obstante, cabe apresentar a cada momento as tensões entre os diferentes níveis do debate seja no plano internacional, nacional e local, pois a migração internacional é, ao mesmo tempo, mobilizada e mobilizadora, segundo Patarra (2005), de uma "reestruturação territorial planetária" que se relaciona diretamente à "reestruturação econômico produtiva em escala global" (PATARRA, 2005, p. 24). Por reestruturação produtiva entende-se:

> O predomínio do capital financeiro em investimentos produtivos e cada vez mais especulativos; o surgimento da informação como um importante fator de produtividade; o maior crescimento e caráter global das corporações multinacionais; e a fragmentação e a descentralização do processo de produção por meio de práticas de subcontratação e de terceirização (TRIANDAFYLLIDOU, 2018, p. 5, tradução nossa)[53].

Diante desse panorama, compreende-se que a mobilidade do fator trabalho apresenta-se como inerente ao processo de globalização econômica (SASSEN, 1998) e à transnacionalização de diferentes atores do sistema internacional (GLICK-SCHILLER, 2007), entre eles, as grandes corporações e Estados (SASSEN, 2002). Assim,

[53] No original: "the dominance of financial capital in productive and increasingly speculative investments; the rise of information as an important factor of productivity; the further growth and global character of multinational corporations; and the fragmentation and decentralization of the production process through practices of subcontracting and outsourcing" (TRIANDAFYLLIDOU, 2018, p. 5).

"colocar o capital em outras regiões do mundo envolve, necessariamente, a migração de *staff*", ou seja, cabe às empresas transnacionais "favorecer o encontro entre a força de trabalho e o capital, levando o trabalho até o capital ou transferindo capital para áreas onde haja excedente de força de trabalho" (HAGIU, 2010, p. 343, tradução nossa)[54].

Para Peixoto (1999), os imigrantes altamente qualificados inseridos diretamente na dinâmica organizacional de mobilidade do capital internacional se diferenciariam, dessa forma, dos demais imigrantes, sejam eles trabalhadores "em massa" ou apenas "qualificados".

> Portanto, deve-se esperar que os migrantes qualificados, que se movimentam dentro de sua estrutura organizacional internacional, possam ser **quase** perfeitamente móveis. No lado macro, dada a necessidade que as empresas têm de alocar recursos, esses indivíduos devem obter ótimas condições para migrar. A vantagem econômica de movimentar recursos deve ser recompensada tanto quanto sua rentabilidade seria maior (e é alta nesse caso). No lado micro, ganhando as recompensas suficientes, e dada a "suavidade" de seu deslocamento, a relutância desses indivíduos para a migração pode ser mínima. De fato, eles poderiam dominar seu ambiente de forma otimizada, tomando decisões racionais, minimizando os riscos e negociando as condições de seu movimento. Na verdade, eles não estão apenas sofrendo "puxões" ou "empurrões" estruturais, como outros migrantes menos (ou às vezes altamente) qualificados, mas podem ser reflexivos — sendo o protótipo do migrante racional — e dominar sua condição migratória. Como resultado, a fluidez desses agentes altamente qualificados poderia estar situada não muito longe

[54] No original: "Transnationalization, in compared aspect, still can be viewed as migration process. Putting capital in other regions of the world, necessarily involves *staff* migration. Transnational corporations favors the meeting of the labor force with capital, making the movement of labor towards capital or transferring capital to areas with labor force surplus" (HAGIU, 2010, p. 343).

> da do capital ou das commodities. Sua situação seria, pelo menos, muito diferente da dos fluxos tradicionais de mão de obra em massa ou mesmo de alguma fuga de cérebros. Nesses, a necessidade econômica de movimentar recursos humanos também existe [...]; no entanto, a vulnerabilidade ao mercado, os riscos de mudança e o atrito à mobilidade são maiores do que nos migrantes da elite organizacional (PEIXOTO, 1999, p. 5, tradução nossa)[55].

Não obstante, a mobilidade internacional do *staff* das grandes empresas transnacionais demonstra ser, segundo Peixoto (1999) - em seu estudo sobre a dinâmica em Portugal-, muito inferior ao esperado, sobretudo, devido às especificidades espaciais, temporais e de composição observadas. O autor ressalta entre elas as particularidades (e desafios) no estudo desse fluxo, a relação entre o nacional e o imigrante dentro da estrutura organizacional, os significativos obstáculos à mobilidade e as múltiplas temporalidades dos movimentos populacionais, por vezes, de curtíssimo prazo (PEIXOTO, 1999).

---

[55] No original: "It should thus be expected that the skilled migrants moving within its international organizational company framework could be almost perfectly mobile. On the macro side, given the necessity that firms have of allocating resources, those individuals should obtain optimum conditions to migrate. The economic advantage of moving resources should be rewarded as much as their profitability would be higher (and it is high in this case). On the micro side, gaining the sufficient rewards, and given the "softness" of its dislocation, the reluctance of these individuals to migration could be minimal. In fact, they could master its environment optimally, taking rational decisions, minimising the risks and negotiating the conditions of its movement. In fact, they are not only suffering structural "pulls" or "pushes", as other least (or sometimes highly) skilled migrants, but can be reflexive — being the prototype of the rational migrant — and master its migratory condition. As a result, the fluidity of these highly skilled agents could be situated not very far away from the one of capital or commodities. Their situation would be, at least, sharply different from the one of traditional mass labour flows or even some brain drain. In these ones, the economic necessity of moving human resources also exist [...]; however, the vulnerability to the market, the risks of moving and the friction to mobility are greater than in the organizational elite migrants" (PEIXOTO, 1999, p. 5).

> Na realidade, apesar da necessidade de empresas transnacionais alocarem recursos humanos qualificados e de sua situação privilegiada, o número de migrantes altamente qualificados que se deslocam dentro da estrutura organizacional das corporações transnacionais ainda é muito baixo. O *staff* "migrante" em países estrangeiros permanece pequeno, seja em termos absolutos ou relativos, e a proporção de *staff* "nacional" continua a ser dominante em todos os setores nacionais. De fato, a clara tendência ao crescimento que realmente existe é confrontada com uma série de obstáculos poderosos à mobilidade, seja de natureza econômica, política, social, cultural ou individual [...]. O crescimento mais acentuado de fluxos qualificados nas economias internacionais, hoje em dia, parece acontecer principalmente com o último grupo — viagens de negócios — [...]. Os movimentos de curto prazo parecem constituir a maior parte dos movimentos de pessoal qualificado que atualmente atravessam fronteiras internacionais — uma situação que a noção teórica de "circulação" parece abranger mais adequadamente do que a de "migração" (PEIXOTO, 1999, p. 5-6, tradução nossa)[56].

De acordo com Baeninger (2014a), à medida que o local se insere na lógica global, é possível observar uma maior intensidade e diversidade das migrações

[56] No original: "In reality, in spite both of the necessity of transnational firms to allocate human skilled resources and of their privileged situation, the number of highly skilled migrants moving within the organisational structure of transnational corporations is still very low. The "migrant" *staff* in foreign countries remains small, either in absolute or relative terms, and the proportion of "national" *staff* continues to be dominant in all national branches. In fact, the clear trend to growth that indeed exists is faced with a number of powerful obstacles to mobility, either of an economic, political, social, cultural or individual kind [...] The more sharp growth of skilled flows in international economies nowadays seems to happen mainly with the latter group – business travels – [...]. Short-term movements seem to constitute the bulk of the movements of skilled personnel that are presently crossing international borders – a situation that the theoretical notion of "circulation" seems to encompass more adequately than the one of "migration"" (PEIXOTO, 1999, p. 5-6).

internacionais. Tal processo passa, então, a se aproximar em termos de velocidade à mobilidade do capital, como observado, também, por Peixoto (1999) e Sassen (2003). O que leva, consequentemente, a mudanças nas dinâmicas do mercado de trabalho (BAENINGER, 2014b, p. 6) e na distribuição dos "espaços da migração interna e internacional" desses fluxos (BAENINGER, 2014b, p. 10) conforme diferentes modalidades migratórias são (re) desenhadas no âmbito das migrações transnacionais (BAENINGER, 2016).

Assim, para Baeninger (2016):

> A partir dos lugares inseridos na lógica da produção global, se desencadeia uma nova configuração migratória internacional e nacional, com diversas modalidades de fluxos, incluindo-se os movimentos migratórios de refugiados. A inserção das localidades se insere na lógica global, as migrações transnacionais tenderão a se intensificar, correspondendo à mesma velocidade da mobilidade do capital na contemporaneidade com a consequente redefinição no papel da migração no desenvolvimento e constituição do mercado de trabalho no país receptor e de origem (BAENINGER, 2016, p. 16).

Modalidade migratória das migrações qualificadas

Como discutido, a migração internacional de profissionais qualificados (CZAIKA, 2018) no século XXI é parte fundamental da força de trabalho migrante como um todo e, enquanto uma das modalidades migratórias em curso (BAENINGER, 2016), está ligada diretamente a uma sociedade voltada ao conhecimento (FLORIDA, 2005). Esses profissionais encontram-se em centros de pesquisa, universidades, serviços especializados, instituições internacionais, governos, mas, principalmente, nas empresas multi e transnacionais (PEIXOTO, 1999). Contudo, as potencialidades explicativas do nacionalismo

metodológico sobre esse fenômeno têm cada vez mais impelido o debate científico à compreensão de suas relações e processos transnacionais (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2003).

Com base nos elementos acima, entende-se que a migração internacional qualificada envolve, também, diferentes lógicas migratórias (DUMONT, 2006) e contextos particulares às novas modalidades migratórias (WENDEN, 2001), que se inserem em um nexo mais amplo de reestruturação econômico-produtiva internacionalizada (PATARRA, 2005). Findlay; Stockdale e Stewart (2002) ponderam, que nesse cenário:

> As diferenças entre as regiões não eram mais o que produziam, mas seus papeis na produção e reprodução. [...] Fluxos migratórios maciços de trabalhadores atraídos para determinadas regiões para trabalhar em setores específicos, à importância das funções de controle de gerentes e profissionais migrantes (FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002, p. 218, tradução nossa)[57].

Koser e Salt (1997) observam, a partir disso, que a circulação de profissionais qualificados estaria, como a migração internacional de uma forma mais ampla, ligada às mudanças na divisão internacional do trabalho, desenvolvidas como discutido anteriormente, no bojo da reestruturação econômico-produtiva (SASSEN, 1991). Transformações essas que se desdobram em uma nova e complexa divisão espacial internacional do trabalho a partir da ação de atores como as corporações transnacionais (TNCs).

> A divisão internacional do trabalho forneceu o contexto inicial para analisar a migração dentro da

[57] No original: "The key differences between regions were no longer what they produced, but their roles in production and reproduction. [...] mass-migration flows of workers drawn to particular regions to work in specific sector, to the significance of the control functions of managerial and professional migrants" (FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002, p. 218).

> economia global. Frobel et al. (1980) e uma sucessão de outros escritores (por exemplo, Walton, 1985) apontaram para o surgimento de uma "nova divisão espacial internacional do trabalho", causada pelo capital internacional e pelas reservas mundiais de trabalho, e baseada em redes de produção globalmente integradas dominadas por TNCs. Nessa nova situação, várias categorias de movimento por parte dos altamente qualificados poderiam ser identificadas: a migração de pessoal altamente qualificado dentro dos mercados de trabalho internos (ILMs) geralmente acompanhando o investimento estrangeiro no exterior; o movimento para fins de treinamento de pessoal corporativo de locais mais periféricos, uma consequência da necessidade de as empresas capitalizarem sua base completa de recursos humanos; a migração de profissionais para o trabalho autônomo ou como empreendedores independentes; e, cada vez mais, o movimento dentro das novas corporações indígenas em desenvolvimento com a propriedade baseada em países recentemente industrializados (KOSER; SALT, 1997, p. 289, tradução nossa)[58].

No século XXI, porém, seu espaço geográfico de reprodução social ainda que predominantemente urbano (SCOTT, 2006), não estaria concentrado apenas nos grandes centros regionais e nacionais da dinâmica

[58] No original: “The international division of labour provided the early context for analysing migration within the global economy. Frobel et al. (1980) and a succession of other writers (e.g. Walton, 1985) pointed to the emergence of a ‘new international spatial division of labour’, brought about by footloose international capital and worldwide labour reserves, and based on globally integrated production networks dominated by TNCs. In this new situation, a number of categories of movement by the highly skilled could be identified: the migration of highly skilled *staff* within internal labour markets (ILMs) usually accompanying overseas foreign investment; the movement for training purposes of corporate *staff* from more peripheral locations, a consequence of the need for companies to capitalise on their full human resources base; the migration of professionals for self-employment or as independent entrepreneurs; and increasingly, the movement within newly evolving indigenous TNCs with ownership based in newly industrialising countries” (KOSER, SALT, 1997, p. 289).

econômica global, enquanto espaços de polarização (SASSEN, 2002), mas também em regiões com ou sem conexões históricas com a migração internacional qualificada (BARRERE; LUCHILO; RAFFO, 2004). Nesses espaços conviveriam dinâmicas locais com empresas transnacionais e com assessorias altamente especializadas capazes de suprir as demandas características por profissionais transnacionais no mercado global de trabalho (FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002).

Não obstante, há que se apreender que a mobilidade internacional de profissionais qualificados não se estabelece apenas mediante as cadeias de produção (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999). Como advertem Portes; Guarnizo e Landolt, (1999):

> À medida que o processo adquire ímpeto, o transnacionalismo de base tem o potencial de subverter uma das premissas fundamentais da globalização capitalista, a saber, que o trabalho permanece local, enquanto o capital varia globalmente. Utilizando-se das mesmas tecnologias que tornam possíveis as estratégias corporativas, os empreendedores transnacionais não apenas negam seu próprio trabalho a futuros empregadores em casa e no exterior, mas tornam-se canais de informações para os outros (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999, p. 227, tradução nossa)[59].

De acordo com Clemente (2009), cabe ressaltar o papel das multinacionais, especialmente norte-americanas e posteriormente europeias, na constituição de um quadro gerencial internacional, o qual teria

[59] No original: "As the process acquires momentum, grass-roots transnationalism has the potential of subverting one of the fundamental premises of capitalist globalization, namely that labour stays local, whereas capital ranges global. By availing themselves of the same technologies that make corporate strategies possible, transnational entrepreneurs not only deny their own labour to would-be employers at home and abroad but become conduits of information for others" (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999, p. 227).

corroborado e incentivado a constituição de um padrão de executivo internacional pautado em um alto nível de formação educacional e especialização profissional. Como coloca o autor:

> Dos quadros administrativos da empresa *International Business Machines Corporation* (IBM), nos anos 60, assistimos à emergência desta mão de obra internacional, um tipo de dirigente qualificado para as funções internacionais (CLEMENTE, 2009, p. 147).

Barrere, Luchilo e Raffo (2004) ponderam que, apesar de não ser um fenômeno novo, as migrações internacionais de profissionais altamente qualificados apresentam mudanças importantes em seu escopo e características que devem ser analisadas criticamente quando relacionadas às ditas sociedades do conhecimento (CASTELLS, 2018).

O que mudou então? Esse cenário se intensificou com os avanços tecnológicos em infraestrutura (PELLEGRINO, 2003a) e com a elaboração e a adoção de políticas migratórias seletivas[60] por parte dos Estados (CZAIKA, PARSONS, 2017), cada vez mais voltadas à atração, retorno e permanência dos "mais talentosos" (SHACHAR, 2006; SOLIMANO, 2006; 2008; PAPADEMETRIOU; SOMERVILLE; TANAKA, 2008; OCDE, 2008; CZAIKA, 2018).

Do ponto de vista internacional é interessante pautar a predominância dos Estados Unidos enquanto grande "espaço da migração" (BAENINGER, 2012) qualificada do ponto de vista histórico (SHACHAR, 2006). Essa predominância tem perdido espaço nas últimas décadas e dado lugar a uma disputa internacional pela

[60] Cabe pontuar aqui que estudos realizados com base em fluxos desde países subdesenvolvidos para países em desenvolvimento demonstraram que políticas migratórias seletivas tendem a influenciar mais a composição em termos de qualificações dos imigrantes do que propriamente seu volume (CZAIKA, PARSONS, 2017).

atração dos "melhores e mais brilhantes" em diferentes países (SHACHAR, 2006, p. 163, tradução nossa)[61]. Assim, nota-se que:

> Os Estados Unidos tradicionalmente contam com uma combinação de universidades e institutos de pesquisa de nível mundial, a promessa de maior liberdade pessoal e de estabilidade política, e políticas de imigração relativamente frouxas para atrair os melhores "migrantes do conhecimento" internacionais. Porém, no começo do século XXI, os Estados Unidos não são mais o único, nem o mais sofisticado ator envolvido nessa corrida global por talentos (DEMETRIOS, PAPADEMETRIOU, 1996; OCDE, 2001). Nas últimas décadas, outros destinos de imigração atraentes, como Canadá e Austrália, criaram programas de imigração seletiva projetados para atrair os "melhores e mais brilhantes" do mundo, com base na capacidade de um imigrante de contribuir para a economia baseada no conhecimento do país receptor. [...] Mais recentemente, a França, Alemanha, Irlanda, Suécia, Reino Unido e outros países da União Europeia introduziram processos de admissão acelerados para profissionais altamente qualificados, especialmente aqueles que trabalham com tecnologia da informação (TI) (OECD, 2001). Esses programas são projetados para permitir àqueles dotados de capital humano especializado, imergir rapidamente na força de trabalho do país receptor. [...] Evidentemente, os concorrentes dos Estados Unidos estão fazendo avanços significativos na focalização, atração e retenção de migrantes altamente qualificados (SHACHAR, 2006, p. 150-152, tradução nossa)[62].

[61] No original: "best and the brightest" (SHACHAR, 2006, p. 163).
[62] No original: "The United States has traditionally relied on a combination of world-class universities and research institutes, the promise of greater personal freedom and political stability, and relatively lax immigration policies to attract the best international "knowledge migrants". But at the beginning of the twenty-first century, the United States is no longer the sole- nor the most sophisticated national player engaged in this global race for

Nesse sentido, De Haas et al. (2018) e Czaika e Parsons (2017) observam ainda que as políticas migratórias modernas buscam especialmente estabelecer critérios de seleção dos imigrantes e menos à restrição da migração por si só. Com base nos estudos do grupo, De Haas et al. (2018, p. 40) buscam trabalhar com as principais tendências e forças diretrizes da migração internacional no Pós-Segunda Guerra, elencando, para tanto, "o efeito das políticas de migração no volume, direção, tempo e seleção dos processo de migração" (tradução nossa) [63] . Entre as diferentes conclusões elencadas, cabe ressaltar que, de maneira geral:

> Políticas de migração modernas são sobre seleção, em vez de números. A análise destacou as limitações de conceber e medir as políticas de migração em termos de "restritividade geral", que ocultam as mudanças estruturais subjacentes pelas quais as políticas de migração passaram e o fato de que as políticas de migração tendem a atingir categorias específicas de migrantes. As políticas de migração são tipicamente "pacotes mistos" de medidas, contendo várias leis, regulamentos e decretos que visam vários grupos nacionais, de qualificação e renda, de maneiras bastante diferentes e muitas vezes contraditórias. Em vez de limitar o número de migrantes que entram, o objetivo real da maioria das políticas de migração é

---

talent (PAPADEMETRIOU, 1996; OCDE, 2001). Over the last few decades, other attractive immigration destinations, such as Canada and Australia, have created selective immigration programs designed to attract the "best and the brightest" worldwide, based on an immigrant's ability to contribute to the receiving country's knowledge-based economy. [...] More recently, France, Germany, Ireland, Sweden, the United Kingdom, and other European Union nations have introduced fast-track admission processes for highly skilled professionals, especially those working in information technology (IT) (OECD, 2001). These programs are designed to allow those endowed with specialized human capital to immerse themselves quickly in the receiving country's workforce. [...] Evidently, America's competitors are making significant advances in targeting, attracting, and retaining highly skilled migrants" (SHACHAR, 2006, p. 150-152).

[63] No original: "the effect of migration policies on the volume, direction, timing, and selection of migration processes" (DE HAAS et al., 2018, p. 40).

> aumentar a capacidade dos estados de controlar quem pode migrar. Novas camadas de seleção, baseadas em critérios como habilidade, riqueza ou antecedentes familiares dos migrantes, foram sobrepostas aos critérios de origem nacional ou 'racial' que dominaram a formulação de políticas anteriores nas Américas (cf. FitzGerald e Cook-Martín 2014) e em outros lugares. Os regimes de migração funcionam, portanto, como filtros e não como torneiras (DE HAAS et al., 2018, p. 43, tradução nossa)[64].

No entanto, para além dos fluxos históricos, Barrere, Luchilo e Raffo (2004) advertem sobre uma mudança nos destinos, na composição populacional ou mesmo nas estratégias mobilizadas por essa migração internacional qualificada. Segundo o autor, há:

> Um aumento dos fluxos migratórios, uma modificação da importância dos países de destino, uma mudança na composição dos movimentos populacionais e o surgimento de novas formas de mobilidade. Quer se trate de um novo padrão migratório ou de uma consolidação e intensificação de tendências anteriores, o que é certo é que a mobilidade de recursos humanos altamente qualificados adquiriu novo interesse e relevância

[64] No original: "Modern migration policies are about selection rather than numbers. The analysis highlighted the limitations of conceiving and measuring migration policies in terms of 'overall restrictiveness', which conceals the underlying structural changes that migration policies have undergone and the fact that migration policies tend to target specific migrant categories. Migration policies are typically 'mixed bags' of measures, containing multiple laws, regulations and decrees that target various national, skill, and income groups in quite different and often contradictory ways. Rather than limiting the numbers of migrants coming in, the real aim of most migration policies is to increase the ability of states to control who is allowed to immigrate. New layers of selection, based on criteria such as skill, wealth or family background of migrants, has been superimposed on national or 'racial' origin criteria that dominated earlier policy making in the Americas (cf. FitzGerald and Cook-Martín 2014) and elsewhere. Migration regimes thus work as filters rather than taps" (DE HAAS et al., 2018, p. 43).

> (BARRERE; LUCHILO; RAFFO, 2004, p. 4, tradução nossa)[65].

A migração e disputa por "talentos científicos" (SCHACHAR, 2006; SOLIMANO, 2006; 2008; PAPADEMETRIOU; SOMMERVILLE; TANAKA, 2008; OCDE, 2008) se consolidam, portanto, como um elemento fundamental ao desenvolvimento de economias baseadas no conhecimento (CASTELLS, 2018; RAMOS; VELHO, 2011), relacionado, sobretudo, à flexibilidade e à disponibilidade para rápidas mudanças no mundo do trabalho (HARVEY, 1992). Fariam parte desse processo grupos heterogêneos, compostos, segundo Solimano (2008), por:

> Talentos técnicos, científicos e acadêmicos, profissionais do setor da saúde (médicos, doutores e enfermeiros), empreendedores e empresários, profissionais de organizações internacionais e talentos culturais (SOLIMANO, 2008, p. 22, tradução nossa)[66].

O autor elenca, de modo geral, três categorias na análise da mobilidade internacional de talentos (SOLIMANO, 2008):

> 1. **Talento diretamente produtivo**. Inclui a mobilidade de empreendedores, de engenheiros e de outros talentos técnicos, inovadores de tecnologia e criadores de negócios. São pessoas

[65] No original: "an increase in migration flows, a modification of the importance of the countries of destination, a change in the composition of population movements and the emergence of new forms of mobility. Whether it is a new migratory pattern or a consolidation and intensifying of previous trends,2 what is certain is that the mobility of highly skilled human resources has acquired new interest and relevance" (BARRERE; LUCHILO; RAFFO, 2004, p. 4).

[66] No original: "technical talent; scientists and academics; professionals in the health sector — medical, doctors and nurses; entrepreneurs and managers; professionals in international organizations; and cultural talent" (SOLIMANO, 2008, p.22).

> envolvidas diretamente em atividades que levam à produção real de bens e de serviços.
> 2. **Talento acadêmico.** Engloba a mobilidade de cientistas, de acadêmicos e de estudantes internacionais. São indivíduos que geralmente trabalham ou estudam em universidades, centros de pesquisa e centros de estudos e se dedicam à produção e / ou à aquisição de conhecimento científico e acadêmico, que pode ser traduzido em produtos e insumos comercialmente valiosos.
> **3. Talento nos setores sociais e culturais**. Abarca a mobilidade de médicos e de enfermeiros no setor de saúde. Esse talento está envolvido diretamente na prestação de serviços sociais críticos, como saúde. Por sua vez, "trabalhadores culturais" — como escritores, pintores, músicos, etc. — estão engajados em atividades criativas artísticas e culturais, que têm valor de prazer estético e desenvolvimento pessoal. São pessoas que escrevem livros, produzem filmes, pinturas, artesanato e outros bens culturais (SOLIMANO, 2008, p. 4, tradução nossa)[67].

As direções dos movimentos internacionais de pessoal qualificado "não são simplesmente da periferia para a região central da escala, mas também ocorrem na direção oposta" (FINDLAY; STOCKDALE; STEWART,

[67] No original: "1. Directly productive talent. This includes the mobility of entrepreneurs, engineers and other technical talent, technology innovators, and business creators. These are people who are engaged directly in activities that lead to the actual production of goods and services. 2. Academic talent. This includes the mobility of scientists, scholars, and international students. These are individuals that often work or study in universities, research centres, and think tanks and are devoted to the production and/or acquisition of scientific and scholarly knowledge that may be eventually translated in commercially valuable products and inputs. 3. Talent in social and cultural sectors. This encompasses the mobility of medical doctors and nurses in the health sector. This talent is engaged directly in the provision of critical social service such as health. In turn, 'cultural workers'—such as writers, painters, musicians, etc.—are engaged in artistic and cultural creative activities that have a value of aesthetic enjoyment and personal development. These are people who write books, produce movies, paintings, handicrafts and other cultural goods" (SOLIMANO, 2008, p. 4).

2002, p. 229, tradução nossa)[68]. Como apresentado por Salt e Findlay (1989), já na década de 1980 era possível observar uma diversidade de fluxos em curso, para além da dicotomia Sul-Norte. Segundo os autores,

> Os efeitos de uma nova divisão espacial internacional do trabalho são provavelmente complexos, envolvendo movimentos de expatriados entre e dentro dos países do Terceiro Mundo, Primeiro Mundo (e mesmo do Segundo Mundo). Por exemplo, o crescimento das indústrias de manufatura avançadas nos PMD [*Países Menos Desenvolvidos*] requer a imigração de funcionários expatriados altamente qualificados; nacionais do Terceiro Mundo se deslocam para os países do Primeiro e Segundo Mundo para treinamento; o desenvolvimento de empresas multinacionais autóctones em países do Terceiro Mundo está cada vez mais levando à migração em bases organizacionais entre Terceiro Mundo - Terceiro Mundo. Com a integração econômica, o contato e os fluxos de informação aproximam-se. O pessoal altamente qualificado em um país pode tirar proveito de suas habilidades comercializáveis, tornando-se mais bem informado sobre a melhoria das condições em outros lugares (SALT; FINDLAY, 1989, p. 162, tradução nossa)[69].

[68] No original: "are not simply from the periphery to the core escalator region, but they also occur in the opposite direction" (FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002, p. 229).

[69] No original: "The effects of a new international spatial division of labour are likely to be complex, involving movements of expatriates between and within Third World, First World (and even Second World) countries. For example, the growth of advanced manufacturing industries in LDCs [*Least Developed Countries*] requires immigration of highly-skilled expatriate *staff*; Third World nationals move to First and Second World countries for training; the development of Indigenous multinational companies in Third World countries is Increasingly leading to Third World – Third World organisational-based migration. With economic integration come closer contact and flows of Information. Highly-skilled personnel in one country can take advantage of their marketable skills by becoming better informed about improved conditions elsewhere" (SALT; FINDLAY, 1989, p. 162).

Do ponto de vista micro, a qualificação desse profissional deve permitir dinamicidade, versatilidade, bem como capacidade adaptativa e criativa para lidar com diferentes demandas (DAUGELIENE, 2007; FLORIDA, 2014). A instrução abrange uma importante dimensão de poder transnacional, segundo Clemente (2009), visto que os investimentos em formação educacional e profissional envolvem um processo de reprodução de hierarquias sociais (locais e globais) e de reprodução do capital.

Já do ponto de vista macro, é no âmbito da empresa transnacional que se reproduzirá o espaço de poder desse grupo social, pois caberia a ela, moldar e adaptar o profissional de modo a capacitá-lo para que atue de acordo com "interesses empresariais que devem ser concretizados nos diferentes mercados nacionais" (CLEMENTE, 2009, p. 156).

No âmbito estatal, isso seria equivalente a levar a cultura nacional e o poder do Estado a outros espaços da economia global. Processo esse que, como argumenta Clemente (2009, p. 156), não representaria um embate do ponto de vista interno, pois, nesse cenário, "o nacional transforma-se em um campo no qual os agentes internacionais promovem a reprodução do poder transnacional".

Ademais, para Tilly (1986), diferentes fluxos migratórios são mobilizados por formas particulares de organização social, que podem ser compreendidas apenas no estudo da migração enquanto fenômeno social, coletivo e heterogêneo. A partir disso:

> A importância das redes sociais torna-se mais clara quando deixamos de pensar na migração como uma única experiência homogênea e começamos a

> reconhecer suas formas nitidamente contrastantes (TILLY, 1986, p. 5, tradução nossa)[70].

Tilly (1986) avalia ainda que o fenômeno da migração internacional de profissionais com alto nível de instrução e altamente qualificados, para ocupações de gerência e tecnologia, compõe uma variedade mais ampla de migrações que não devem ser resumidas a características e a intenções individuais. Entre elas, seria possível observar a existência de quatro dimensões principais dos movimentos populacionais: migração local, coagida, circular, em cadeia e de carreira (TILLY, 1976; 1986).

> **Migração Local:** Desloca um indivíduo ou núcleo familiar dentro de um mercado geograficamente contíguo [...] no geral, o migrante já está bastante familiarizado com o destino antes de fazer a mudança, portanto ele ou ela tem relativamente pouca aprendizagem sobre o novo ambiente a fazer após o movimento (TILLY, 1986, p. 5-6)[71].
> **Migração coagida:** implica a dissolução forçada da maioria ou de todos os vínculos na origem, a partida forçada e pouca ou nenhuma conexão pessoal entre os migrantes e as pessoas no destino
> **Migração circular:** Consiste na criação de um circuito regular em que os migrantes mantêm suas reivindicações e contatos com uma base domiciliar e rotineiramente retornam a essa base após um período de atividade em outras partes do circuito.
> **Migração em cadeia:** Envolve conjuntos de indivíduos ou famílias relacionadas que se deslocam de um lugar para outro através de um conjunto de arranjos sociais nos quais as pessoas

[70] No original: "The importance of social networks becomes clearer when we stop thinking about migration as a single homogeneous experience, and start recognizing its sharply contrasting forms" (TILLY, 1986, p. 5).
[71] No original: "Local Migration: Shifts an individual or household within a geographically contiguous market [...] on the whole, the migrant is already quite familiar with the destination before making the move, he or she therefore has relatively little learning of a new environment to do after the move" (TILLY, 196, p. 5-6).

> no destino fornecem ajuda, informação e encorajamento aos recém-chegados.
> **Migração de carreira:** Caracteriza indivíduos e famílias que se movem em resposta a oportunidades de mudar de posição dentro ou entre grandes estruturas, como corporações, estados e mercados de trabalho profissionais (TILLY, 1986, p. 5, tradução nossa)[72].

Não obstante, não se tratam de categorias estáticas, visto que podem se sobrepor ao longo do tempo dada a experiência do grupo social analisado e, ao mesmo tempo, podem não abarcar a totalidade dos processos em curso.

> Os tipos se sobrepõem. Eles às vezes mudam de um para outro. Por exemplo, a maioria dos sistemas de migração circular deixa um resíduo de migrantes no destino. [...] Um sistema circular com um resíduo ascendente acaba se tornando uma cadeia (TILLY, 1976, p. 11, tradução nossa)[73].

Tendo em vista a categorização de Tilly (1976), seria possível compreender a migração qualificada como parte importante, nas décadas de 1960, 1970 e 1980 da "migração de carreira", composta por movimentos internacionais de profissionais de acordo com

---

[72] No original: "Coerced Migration: entails force severing of most or all ties at the origin, forced departure, and little or no personal connection between the migrants and people at the destination; Circular Migration: Consists of the creation of a regular circuit in which migrants retain their claims and contacts with a home base and routinely return to that base after a period of activity elsewhere in the circuit; Chain migration: Involves sets of related individuals or households who move from one place to another through a set of social arrangements in which people at the destination provide aid, information, and encouragement to the newcomers. Career migration: characterizes individuals and households that move in response to opportunities to change position within or among large structures such as corporations, states, and professional labor markets" (TILLY, 1986, p. 5).

[73] No original: "The types overlap. They sometimes change from one to another. For example, most systems of circular migration leave a residue of migrants at the destination. [...] A circular system with a rising residue eventually becomes a chain" (TILLY, 1986, p. 11).

oportunidades ocupacionais entre ou dentro de instituições como empresas, Estados e setores específicos do mercado de trabalho, como o comércio, redes mercantes, exército, entre outros.

Sua diferenciação estaria, principalmente, na forma como as diferentes redes sociais mobilizadas se conectam nos espaços de origem e de destino e estabelecem elementos para a existência de uma identidade étnica em meio ao processo migratório (TILLY, 1986). Nessa perspectiva, se houver um circuito favorável à migração, esse não será mobilizado por laços sociais no espaço de origem, mas na lógica da estrutura corporativa em si (TILLY, 1976).

Como avalia Dumont (2006), as empresas tendem a adotar medidas locais que sejam, concomitantemente, coerentes com processos locais e com estratégias globalizadas, ou seja, condizentes com o contexto em que a empresa se insere. Assim, para o autor:

> A mundialização resulta do fato de que a globalização e a internacionalização forçaram as empresas a implementar estratégias globalizadas para atender a seus imperativos e necessidades de resultados, estratégias que exigem migração de dois níveis. Por um lado, algumas migrações estão relacionadas ao treinamento, seja inicial ou ao longo da vida, sabendo que a educação a distância não exclui reuniões reais durante parte do percurso. Por outro lado, o que eu chamo de "migração empreendedora" resulta do fato de que as empresas devem inevitavelmente pensar em "global" mesmo que, ao mesmo tempo, tenham que responder localmente às necessidades específicas de seus clientes. As empresas, portanto, organizam migrações internacionais para alguns de seus funcionários para criar subsidiárias de marketing, empresas de produção, acordos de parceria (*joint*

> *ventures*) (DUMONT, 2006, p. 23, tradução nossa)[74].

Salt e Findlay (1989) ressaltam, a partir disso, a particularidade dos diferentes grupos de trabalhadores imigrantes qualificados a partir da relação intrínseca entre a trajetória ocupacional, a natureza do trabalho realizado, a articulação desse setor em termos globais e os incentivos promovidos por empresas de recrutamento e de realocação de profissionais.

> Um arcabouço explicativo, para a migração internacional de pessoas altamente qualificadas, deveria reconhecer a natureza desagregada do mercado de trabalho moderno em que habilidades e treinamento especializados significam que a força de trabalho é segmentada em grupos autônomos não-competidores (McKay e Whitelaw, 1977; 1983, 1986). As tentativas de explicação devem distinguir tipos ocupacionais específicos e examinar sua relação com os processos e instituições do mercado de trabalho. Existe uma estreita associação entre a trajetória de carreira do indivíduo, a natureza do trabalho e as demandas de migração impostas pela organização do trabalho e pela estrutura interna do

[74] No original: "ces actions nécessitent de la part des entreprises la mise en oeuvre de stratégies mondialisées adaptées au contexte évolutif de la globalisation et de l'internationalisation. La mondialisation résulte du fait que la globalisation et internationalisation ont contraint les entreprises à mettre en oeuvre des stratégies mondialisées pour pouvoir obéir à leurs impératifs et satisfaire leurs besoins de résultats, stratégies qui nécessitent des migrations à deux niveaux. D'une part, certaines migrations sont liées à la formation, qu'elle soit initiale ou tout au long de la vie, sachant que l'enseignement à distance n'exclut pas des rencontres réelles pendant une partie des cursus. D'autre part, ce que j'appelle « les migrations entrepreneuriales » résulte du fait que les entreprises doivent inévitablement penser « mondial » même si, parallèlement, il leur faut répondre localement aux besoins spécifiques de leur clientèle. Les entreprises organisent donc des migrations internationales pour certains de leurs collaborateurs afin de créer des filiales de commercialisation, des sociétés de production, des accords de partenariat (joint-ventures)" (DUMONT, 2006, p. 23).

> empregador (SALT; FINDLAY, 1989, p. 163-164, tradução nossa)[75].

Cabe aqui descrever que, por "carreira", Salt e Findlay (1989) entendem:

> Uma sequência de trabalhos mantidos por um indivíduo e relacionados entre si pela aquisição de habilidade e experiência. A mobilidade entre trabalhos resulta de mudanças operacionais ou locacionais e podem ocorrer dentro de uma organização empregadora ou em um movimento entre organizações. A carreira pode então ser definida como o caminho percorrido pelo empregado por meio da sequência de trabalhos (tarefas), ocupações (conjuntos de tarefas), empregadores e locais. A escolha do caminho está de acordo com a ideia de que uma carreira progride para cima (SALT; FINDLAY, 1989, p. 164-165, tradução nossa)[76].

Os autores consideram, a partir de sua análise, que, quando inseridos em um mercado de trabalho global, as trajetórias profissionais dos imigrantes qualificados apresentarão certos momentos decisivos em que a propensão a se mover se torna maior, seja pela natureza de

---

[75] No original: "An explanatory framework for international migration of the highly skilled should acknowledge the disaggregated nature of the modern labour market in which specialist skills and training mean that the work-force is segmented into self-contained non-competing groups (McKay and Whitelaw, 1977; Salt, 1983, 1986). Attempts at explanation must distinguish specific occupational types and examine their relationship with labour market processes and institutions. A close association exists between the career path of the individual, the nature of the job and the migration demands imposed by the organisation of work and the Internal structure of the employer" (SALT; FINDLAY, 1989, p. 163-164).

[76] No original: "a sequence of jobs held by an individual and related to each other by the acquisition of skill and experience. Mobility between Jobs results from either task or locational change and may occur within an employing organisation or in movement between organisations. The career path can then be defined as the route taken by the employee through the sequence of jobs (tasks), occupations (collections of tasks), employers and locations" (SALT; FINDLAY, 1989, p. 164-165).

seu trabalho ou pela dinâmica organizacional das empresas transnacionais (SALT; FINDLAY, 1989).

> Esses são os pontos que refletem principalmente a natureza da ocupação e a estrutura das tarefas que elas contêm e a maneira pela qual o empregador organiza o trabalho e gerencia as carreiras. A duração e a natureza das carreiras variam e as interconexões refletem a organização do trabalho pelo empregador (SALT; FINDLAY, 1989, p. 165, tradução nossa)[77].

A forma como essa migração irá se estabelecer, segundo Peixoto J. (2001), dependerá principalmente dos "mecanismos de migração" mobilizados (SALT; FINDLAY, 1989). Esses mecanismos serão descritos de forma detalhada posteriormente, porém, cabe exemplificar aqui que, imigrantes qualificados inseridos dentro de canais internos de organização das empresas transnacionais apresentarão constrangimentos diferentes daqueles que realizarem esse processo sem vínculos de trabalho pré-estabelecidos (PEIXOTO J., 2001).

Peixoto J. (2001) avança nessa questão ao propor uma categorização que permita apreender a segmentação existente entre os imigrantes altamente qualificados. Segundo ele, os imigrantes inseridos nesse mercado de trabalho global podem ser categorizados de acordo com seu nível de qualificação; sua inserção na estrutura organizacional; tipo de organização em que se insere e a duração de seu processo migratório (Quadro 2).

---

[77] No original: "We may hypothesize that on these career paths critical points will occur at which propensity to move increases and labour migration results. These are points which primarily reflect the nature of the occupation and the structure of tasks It contains, and the way In which an employer organises work and manages careers. The length and nature of career paths vary, and the interconnections reflect the organisation of work by the employer" (SALT; FINDLAY, 1989, p. 165).

QUADRO 2 – Tipologia de Migrantes por Nível de Habilidade e Estrutura Organizacional

Nível de Habilidade	Estrutura Organizacional	Tipo de Organização	Duração
Média e Baixa Qualificação			
Alta Qualificação	Individual		
	Organizacional	Intra-firma (Corporações Transnacionais)	Longo e Médio prazo (Expatriações e Atribuições)
			Curto e Médio prazo (Viagens à trabalho)
		Não-firma	

Fonte: Peixoto (1999, p. 3, tradução nossa).

Trata-se de um avanço proposto por Salt e Findlay (1989) a partir da perspectiva de que a formação e a composição da população de imigrantes altamente qualificados seria um fator fundamental à compreensão do fenômeno. Para Salt (1997), o desenvolvimento de habilidades e a capacitação da mão de obra seriam critérios de diferenciação importantes entre os agentes no mercado de trabalho internacional.

Scott (2006, p. 1.108), por sua vez, ao analisar a migração de carreira de profissionais altamente qualificados propõe outro agrupamento possível. Para ele, o trabalho qualificado apresenta duas dimensões fundamentais. A primeira diria respeito aos diferentes sistemas classificatórios possíveis, enquanto a segunda envolveria uma "elite corporativa de expatriados" (tradução nossa) capazes de se beneficiarem dos processos de globalização[78].

No que tange os sistemas classificatórios, Scott (2006) observa que os fluxos migratórios podem ser

[78] No original: "Elite corporate expatriates" (SCOTT, 2006, p. 1.108).

discriminados segundo diferentes critérios, tais como: características geográficas, ocupacionais, nível de habilidade, escala de tempo ou mesmo ciclo de vida profissional e constituição familiar. Esses movimentos populacionais, ao longo dos anos 1980 e 1990, foram estudados, principalmente, com base no aporte teórico do "expatriado altamente qualificado" (SCOTT, 2006, p. 1.107, tradução nossa)[79].

As dimensões ressaltadas são descritas pelo autor a partir da literatura:

- **Geografia**. Gould (1988) divide a migração qualificada em quatro tipos, conforme o movimento ocorre entre ou dentro das áreas centrais e periféricas da economia mundial.
- **Grupo ocupacional**. Salt (1988) propõe uma classificação de doze estágios baseada no grupo ocupacional. Os doze grupos incluem: pessoas transferidas corporativas; bombeiros técnicos; profissionais de saúde, educação e assistência social; especialistas em projetos; especialistas em consultoria; desenvolvimento de carreira privada / treinamento; clero e missionários; entretenimento, esporte, arte; empresários / ricos independentes; acadêmicos, pesquisadores e estudantes; militares; cônjuges e filhos.
- **Nível de habilidade**. Auriol e Sexton (2002) adotam uma abordagem técnica em nível de habilidade para definir a migração qualificada, usando dados da OCDE e o Manual de Canberra para determinar isso.
- **Escala de tempo**. Um grande número de estudos faz a distinção entre: viagens de negócios / deslocamento regular / visitas prolongadas (turismo de trabalho); estadas temporárias e contratos flexíveis (trabalhador nômade); e mudança permanente (migrante qualificado). As estatísticas oficiais tendem a classificá-las como mais de doze meses de permanência contínua, embora algumas definições utilizem horizontes de

[79] No original: "Highly-Skilled Expatriate" (SCOTT, 2006, p. 1.107).

> permanência de três ou seis meses (Salt et al., 2001) (SCOTT, 2006, p. 1.107, tradução e grifo nosso)[80].

Trata-se de uma das categorizações admissíveis que contempla em si potencialidades e limitações analíticas, como discutiremos mais a frente. No entanto, cabe nesse momento ressaltar a crítica realizada por Scott (2006), ao descrever esse tipo de análise classificatória como prosaica e falha em abarcar a complexidade do contexto atual, sobretudo, no que diz respeito à sua composição populacional.

Já em relação à dimensão dos expatriados, Scott (2006, p. 1108) pondera que a existência de uma "elite de profissionais corporativos" é fundamental para a compreensão das comunidades de imigrantes qualificados, ainda que essas sejam muito mais diversas do que o debate teórico permite considerar ao focar em sua face estritamente econômica. Segundo o autor, mudanças estruturais na sociedade, na economia, nas tecnologias, na cultura e na geopolítica apresentadas pelos processos de globalização são fundamentais para a compreensão da dinâmica da migração internacional qualificada (SCOTT, 2006).

---

[80] No original: "Geography. Gould (1988) divides skilled migration into four types according to whether the movement takes place between or within the core and peripheral areas of the world economy. Occupational group. Salt (1988) proposes a twelve-stage classification based upon occupational group. The twelve groups include: corporate transferees; technical firemen; health, education and welfare professionals; project specialists; consultant specialists; private career development/training; clergy and missionaries; entertainment, sport, art; businessmen/independent wealthy; academics, researchers and students; military; spouses and children. Skill level. Auriol and Sexton (2002) adopt a technical skill-level approach to defining skilled migration, using OECD data and the Canberra Manual to determine this. Time scale. A large number of studies make the distinction between: business travel/regular commuting/extended visits (labour tourism); temporary sojourns and flexible contracts (nomadic worker); and permanent relocation (skilled migrant). Official statistics tend to class the latter as more than twelve months of continuous stay, although some definitions use three- or six-month stay horizons (Salt et al. 2001)" (SCOTT, 2006, p. 1.108).

- **Socialmente**, temos visto o crescimento da classe média pós-industrial, senão em termos de capital intelectual ou cultural, e certamente em termos de riqueza material e nível de habilidade. Isso significou que o conjunto potencial de migrantes qualificados é agora mais amplo e profundo do que nunca (Findlay et al. 1994; Wright e Upward 2004). Se isso representa ou não maior formalização de "credenciais" (ocidentais), maior aquisição de valores de classe média ou maior aquisição de "habilidades" reais, é inteiramente outra questão.
- **Economicamente**, a globalização avançou a níveis sem precedentes e com ela o poder da corporação transnacional e da elite dominante cresceu substancialmente. Cidades do mundo, como Londres e Paris, tornaram-se economicamente mais dominantes, exigindo um fornecimento constante de indivíduos com habilidades especializadas de alto nível para manter sua posição nessa hierarquia urbana global (Beaverstock et al. 2000; Sassen 1991).
- **Tecnologicamente**, as cidades do mundo tornaram-se paisagens de hiperconectividade que abrigam um novo e difuso urbanismo transnacional (Castells 1996; Hannertz 1996; Smith 2001). As classes médias metropolitanas estão, portanto, ligadas, como nunca antes, às redes socioeconômicas e culturais internacionais.
- **Culturalmente**, o mundo convergiu, pois o mercado global e suas redes transnacionais constituintes permearam até mesmo os locais mais remotos. O internacional tornou-se mais culturalmente "normal", caracterizado por três mudanças importantes: a globalização da língua inglesa, a mercantilização da "alteridade" e o aumento da uniformidade ou "mcdonaldização" (Ritzer, 1993) (SCOTT, 2006, p. 1.108, tradução e grifo nosso)[81].

[81] No original: “Socially, we have seen the growth of the post-industrial middle class, if not in terms of intellectual or cultural capital, then certainly in terms of material wealth and skill level. This has meant that the potential pool of

Para Scott (2006), essas mudanças econômicas, sociais, culturais, tecnológicas e geopolíticas têm demonstrado, cada vez mais, as limitações na capacidade explicativa do aporte teórico, visto que distancia o profissional do processo migratório no que tange à diversidade das migrações para as cidades globais no século XXI (SASSEN, 2002). Ao mesmo tempo, analisar as causas da migração internacional qualificada, levando-se em consideração apenas elementos explicativos retirados da dinâmica econômica, seja ela macro ou micro, seria incorrer, necessariamente, em interpretações equivocadas para muitos dos movimentos migratórios em curso (SCOTT, 2006). Como ressalta o autor:

> [...] os migrantes são atraídos para as cidades do mundo por uma variedade de razões, e que essas razões nem sempre são econômicas, ou intrinsecamente ligadas à carreira de elite. A evidência, embora limitada, fornecida por Hannerz, sugere que a migração qualificada contemporânea está ligada ao sistema econômico global de "fluxos" expostos por teóricos da globalização como Castells (1996) e ligados a esse

---

skilled migrants is now wider and deeper than ever before (Findlay et al. 1994; Wright and Upward 2004). Whether or not this represents greater formalisation of (Western) 'credentials', greater acquisition of middle-class values, or greater acquisition of real 'skills', is another question entirely. Economically, globalisation has advanced to unprecedented levels and with it the power of the transnational corporation and the ruling elite has grown substantially. World cities such as London and Paris have become economically more dominant, requiring a constant supply of individuals with specialist highlevel skills to retain their position in this global urban hierarchy (Beaverstock et al. 2000; Sassen 1991). Technologically, world cities have become landscapes of hyper-connectivity*home to a new and pervasive transnational urbanism (Castells 1996; Hannertz 1996; Smith 2001). The metropolitan middle classes are therefore connected as never before to international socio-economic and cultural networks. Culturally, the world has converged, as the global marketplace and its constituent transnational networks have permeated even the remotest of locations. The international has become more culturally 'normal', characterised by three important changes: the globalisation of the English language, the commodification of 'otherness', and the rise in uniformity or 'McDonaldisation' (Ritzer 1993)" (SCOTT, 2006, p. 1108).

> sistema por meio de formas mais autônomas de realocação internacional. Portanto, não é mais possível ou apropriado separar o cultural do econômico, ou assumir que a migração qualificada deve ter uma ligação direta com os mercados de trabalho corporativos. Embora seja impossível apresentar uma resposta coerente sobre por que a classe média migra internacionalmente, é plausível ver a migração internacional como uma estratégia particular de mobilidade, empregada conscientemente ou não, que leva à sua apropriação de capital social, cultural e econômico (Bourdieu 1984) (SCOTT, 2006, p. 1.109, tradução nossa)[82].

Ademais, como observado por Scott (2006), é fundamental considerar ainda a existência de estratégias particulares mobilizadas por diferentes grupos imigrantes, visto que, determinadas redes transnacionais de capitais, sociais, culturais e econômicos, serão colocadas em ação de acordo com as especificidades dos imigrantes em questão, sejam eles parte de uma estrutura corporativa ou não.

> Já não vemos apenas gestores e executivos na Europa usando a mobilidade internacional para aumentar suas redes socioeconômicas transnacionais e aumentar sua posição de classe. Também vemos um grande número de migrantes qualificados se aventurando no exterior em

[82] No original: “migrants are drawn to worldcities for a variet y of reasons, and that these reasons are not always economic, or intricately linked to the elite career path. The albeit limited evidence provided by Hannerz suggests that contemporary skilled migration is both tied to the global economic system of ‘flows’ expounded by globalisation theorists such as Castells (1996), and tied from this system through more autonomous forms of international relocation. It is therefore no longer possible or appropriate to separate the cultural from the economic, or assume that skilled migration must have a direct link to corporate labour markets. Whilst it is impossible to come up with a coherent answer as to why the middle class migrate internationally, it is plausible to see international migration as a particular mobility strategy, employed consciously or otherwise, that leads to their appropriation of social, cultural and economic capital (Bourdieu 1984)” (SCOTT, 2006, p. 1.109).

> jornadas de progresso menos estruturadas. Esse avanço envolve um equilíbrio diferente de capital social, cultural e econômico para o profissional corporativo, mas é, no entanto, importante na reprodução da classe média e na distinção interna (SCOTT, 2006, p. 1.109, tradução nossa)[83].

Podemos estabelecer um paralelo entre essas estratégias apresentadas por Scott (2006) e os mecanismos de seletividade observados por Almeida (2013), pois certos grupos terão acesso a determinadas redes, informações e capitais de acordo com características próprias, sejam elas demográficas, econômicas ou jurídicas, que os definirão enquanto modalidades migratórias - ainda que potencialmente híbridas (ALMEIDA, 2013).

Assim, há que se considerar que, mesmo em meio a processos globalizantes, as relações e as conexões estabelecidas, dentro da dinâmica migratória internacional dos mais qualificados, costumam apresentar elementos transnacionais (SCOTT, 2004); porém, não se trata de algo generalizável. Visto que, cada grupo apresentará condições de mobilizar e estabelecer identidades e capitais do ponto de vista, local ou transnacional, a partir de sua realidade social, econômica, política e cultural (SCOTT, 2006).

> As localidades e redes em que os migrantes participam geralmente são, mas nem sempre, transnacionais. São espaços onde os migrantes (como seus colegas da classe média de sua terra natal) estabelecem suas identidades e constroem repertórios de capital social, econômico e cultural.

[83] No original: “No longer do we just see managers and executives in Europe using international mobility to increase their transnational socio-economic networks and augment their class position. We also see large numbers of skilled migrants venturing overseas on less structured journeys of advancement. This advancement involves a different balance of social, cultural and economic capital to the corporate professional, but is nevertheless important in middle-class reproduction and internal distinction” (SCOTT, 2006, p. 1.109).

> Embora possa haver motivos comuns para a incorporação nessas localidades e fluxos (Scott, 2004), suas características geralmente variam de acordo com o estilo de vida da classe média que se está examinando. Por exemplo, os profissionais de elite ligados aos "espaços de fluxos econômicos" de Castells vão acumular formas de capital de mobilidade por meio dos circuitos socioeconômicos duros e suaves (Thrift, 1996) da cidade mundial. Em contraste, recém-formados universitários, vivendo no exterior para ganhar novas experiências, irão se mover dentro de diferentes circuitos transnacionais e redes sociais (SCOTT, 2006, p. 1.109, tradução nossa)[84].

Segundo Scott (2004) parte do reconhecimento da diversidade presente nos fluxos migratórios de imigrantes qualificados envolve a compreensão de sua face transnacional. O autor aponta três questões fundamentais a serem levadas em consideração. Primeiro, a diversidade de espaços da migração internacional para além da dicotomia centro periferia.

> A literatura tem sido dominada por estudos de periferia para migração nuclear, quando claramente as cidades do mundo fazem parte de um sistema mais amplo. Este sistema é dependente do movimento de capital, informação e mão de obra qualificada e não qualificada de dentro, bem como de fora, do mundo desenvolvido. [...] essa compreensão mais ampla do sistema de cidades do

[84] No original: “The localities and networks that migrants participate in are usually but not always transnational. They are spaces where migrants (like their middle-class counterparts back home) establish their identities and build repertoires of social, economic and cultural capital. Although there may be common motives for embedding in these localities and flows (Scott 2004), their characteristics often vary according to the particular middle-class lifestyle one is examining. For example, the elite professionals tied to Castells’ ‘spaces of economic flows’ will amass forms of mobility capital through the hard and soft socio- economic circuits (Thrift 1996) of the world city. In contrast, recently arrived university graduates, living overseas to gain new experiences, will move within different transnational circuits and social networks” (SCOTT, 2006, p. 1.109).

> mundo e de seus constituintes econômicos, culturais e humanos multifacetados (SCOTT, 2004, p. 407, tradução nossa)[85].

Em segundo lugar, ao estudar as redes de cidades globais, ainda que predomine a visão econômica acerca das formas de mobilidade heterogêneas por parte da elite, é importante apreender elementos sociais e culturais a respeito do fenômeno transnacional (SCOTT, 2004).

Finalmente, Scott (2004) destaca a importância de se aproximar o aporte teórico do transnacionalismo da realidade cotidiana. Segundo ele, essa seria uma maneira de relacionar processos e comportamentos globais às dinâmicas locais tendo em vista questões sociais, temporais e espaciais particulares (SCOTT, 2004). Assim:

> O artigo também fundamenta a teoria transnacional nas confusas realidades empíricas da vida cotidiana. Identifica três temas comuns que sustentam o comportamento global-local, enfatizando o social (gênero, geração, vida, status profissional), temporal (período no exterior, nível de integração, extensão da assimilação) e espacial (individual *versus* comunitário, urbano *versus* suburbano) nuances que acompanham o intercâmbio transnacional. O artigo mostra que, embora em certo sentido todos os migrantes possam ser descritos como transnacionais, há claramente um *continuum* de comportamento (SCOTT, 2004, p. 407, tradução nossa)[86].

---

[85] No original: "the literature has been dominated by studies of periphery to core migration, when clearly world cities are part of a broader system. This system is reliant upon the movement of capital, information, and both skilled and unskilled labour from within, as well as from outside, the developed world. The paper directly contributes to this broader understanding of the world city system and its multifaceted economic, cultural and human constituents" (SCOTT, 2004, p. 407).

[86] No original: "the paper also grounds transnational theory in the messy empirical realities of everyday life. It identifies three common themes underpinning global–local behaviour, whilst emphasising the social (gender,

Trata-se de uma discussão realizada, também, por Sassen (1995).

> Em resumo, e voltando novamente à dinâmica transnacional e de rede das cidades globais, entendemos a crescente intensidade das transações nos outros domínios — político, cultural, social, criminal. As cidades globais do planeta são o terreno onde uma multiplicidade de processos globalizantes são atualizados localmente. São essas realizações locais que constituem a essência da globalização. Reencontrar o lugar significa encontrar a pluralidade de registros paisagísticos. A grande cidade de hoje tornou-se o lugar estratégico de todo tipo de novas operações — políticas, econômicas, "culturais", subjetivas —, um dos nós onde tanto os favorecidos como os excluídos formulam novas demandas, e onde essas são constituídas e encontram sua expressão concreta (SASSEN, 1995, p. 8, tradução nossa)[87].

A partir disso, entende-se a necessidade de repensar o estudo das migrações internacionais enquanto um fenômeno social complexo (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010), permeado por novas lógicas, sejam elas político-religiosas, econômicas, demográficas,

---

generation, lifestage, professional status), temporal (period overseas, level of integration, extent of assimilation) and spatial (individual versus communal, urban versus suburban) nuances that accompany transnational exchange. The paper shows that, whilst in one sense all migrants can be described as transnational, there is clearly a continuum of behaviour" (SCOTT, 2004, p. 407).

[87] No original: "En resumen, y volviendo de nuevo a la dinámica transnacional y en red de las ciudades globales, se entiende la intensidad creciente de las transacciones en los demás dominios — político, cultural, social, criminal —. Las ciudades globales del planeta son el terreno donde se actualizan localmente una multiplicidad de procesos mundializantes. Son estas realizaciones locales las que constituyen lo esencial de la globalización. Reencontrar el lugar significa reencontrar la pluralidad de registros del paisaje. La gran ciudad actual se ha convertido en el lugar estratégico de todo tipo de nuevas operaciones -políticas, económicas, "culturales", subjetivas-, uno de los nodos donde tanto los favorecidos como los excluidos formulan nuevas reivindicaciones, y donde éstas se constituyen y encuentran su expresión concreta" (SASSEN, 1995, p. 8).

de composição (DUMONT, 2006) ou espaciais (GLICK-SCHILLER, 2007), é o ponto de partida do presente trabalho, especialmente, no que tange à (re) configuração dos fluxos de uma mão de obra altamente qualificada (GAILLARD; GAILLARD, 1997; IREDALE, 1999).

A difícil tarefa de se conceitualizar e ainda mais prever a dinâmica migratória envolve, segundo De Haas; Vargas-Silva e Vezzoli (2010), o estudo do fenômeno em suas diferentes faces e sentidos, visto que o entendimento dos movimentos migratórios envolveria diretamente seus fatores contextuais e as relações estabelecidas entre eles.

> Afirmações comuns sobre o futuro da migração frequentemente revelam um entendimento limitado dos complexos fatores contextuais da migração. Normalmente, essas previsões assumem a forma de vincular deterministicamente uma mudança futura presumida, (e contestada), em uma variável contextual a um resultado de migração fixo, ignorando, assim, a interação com outros direcionadores da migração. [...] Bem como o fato de que é difícil "prever" os resultados da migração enquanto se concentra em apenas um *driver* em potencial, enquanto assume que os outros *drivers* permaneçam constantes (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 8, tradução nossa)[88].

Para Dumont (2006), uma forma possível de apreender as transformações em curso no século XXI seria analisar as mudanças nas lógicas da migração, para ele, compostas por:

---

[88] No original: "Common assertions on the future of migration frequently reveal a limited understanding of the complex contextual drivers of migration. Typically, such predictions take the form of deterministically linking a presumed (and contested) future change in one contextual variable to a fixed migration outcome, thereby ignoring the interaction with other drivers of migration. [...] as well as the fact that it is difficult to 'predict' migration outcomes while focusing on just one potential driver while assuming the other drivers to remain constant" (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010, p. 8).

Fatores político-religiosos, relacionados à repulsão e à atração dos imigrantes:

> [...] tipos de repulsão, ligados a situações políticas, obrigam as pessoas a deixar territórios, forçam-nas ao êxodo, o que modifica a geografia cultural do planeta. Ao contrário dos territórios onde essas forças repulsivas operam, outros países são fatores de atração por causa das decisões ou condições políticas que oferecem.
> O exame mais detalhado dos fatores político-religiosos mostra que as migrações internacionais frequentemente combinam repulsão e atração.

O autor ressalta, porém, que os ímpetos de repulsão e de atração, advindos de fatores relacionados à dinâmica política ou à religião, não são passíveis de serem "superados". Segundo Dumont (2006):

> Os fatores políticos, por trás da migração, que tiveram efeitos ao longo da história da humanidade, continuarão a existir amanhã, porque as situações e decisões políticas provavelmente são suscetíveis à criação de efeitos de repulsão ou de atração (DUMONT, 2006, p. 16, tradução nossa)[89].

Fatores econômicos, relacionados às desigualdades econômicas e geopolíticas próprias ao sistema internacional (DUMONT, 2006).

> Desequilíbrios econômicos entre países são notórios. Alguns sabem valorizar seu capital humano, seu potencial ou possuem fontes de energia ou minerais preciosos que podem permitir uma economia de renda. Por outro lado, outros não sabem como criar as condições para o crescimento

[89] No original: "Les facteurs politiques à l'origine de migrations, qui ont exercé des effets tout au long de l'histoire de l'humanité, continueront d'exister demain, parce que les situations et décisions politiques sont susceptibles de créer des effets de répulsion ou d attirance" (DUMONT, 2006, p. 16).

> econômico ou não valorizam seus ativos (DUMONT, 2006, p. 17, tradução nossa)[90].

Fatores demográficos, os quais dizem respeito aos diferenciais demográficos capazes de motivar a migração, sejam eles relativos à densidade, à mortalidade, por grupos etários ou de renda (DUMONT, 2006).

Fatores de composição que levem em consideração possíveis hibridismos entre os demais fatores elencados, sobretudo, porque a divisão limítrofe entre eles pode não ser totalmente clara (DUMONT, 2006). Portanto, Dumont (2006):

> É necessário insistir em migrações devido a causas mistas, isto é, em migrações ao mesmo tempo políticas e econômicas, ou econômicas e demográficas, ou políticas e demográficas, ou ao mesmo tempo políticas, demográficas e econômicas (DUMONT, 2006, p. 19, tradução nossa).

Ademais, Glick-Schiller (2007) apresenta o desafio de repensar teórica e metodologicamente as especificidades espaciais da dinâmica migratória internacional na contemporaneidade. Para Wimmer e Glick-Schiller (2003), estudos baseados no nacionalismo metodológico, ou seja, nos Estados-nação e nos imigrantes, enquanto unidades de análise que não considerem dimensões transnacionais dos processos em curso, implicam em explicações limitadas do fenômeno. Devem-se levar em consideração, as disputas de poder e as estruturas políticas, econômicas e sociais do sistema como um todo (GLICK-SCHILLER, 2007).

---

[90] No original: "Les déséquilibres économiques entre les pays sont notoires. Certains savent valoriser leur capital humain, leur potentiel, ou possèdent des sources d'énergie ou des minerais précieux qui peuvent permettre une économie de rente. À l'inverse, d'autres ne savent pas créer les conditions permettant l'essor économique ou ne parviennent pas à valoriser leurs atouts" (DUMONT, 2006, p. 17).

> Quando, delimitados pelo seu nacionalismo metodológico, os teóricos da migração confinam suas unidades de análise ao Estado-nação e ao migrante, eles são incapazes de rastrear estruturas e processos de capitalização que influenciam a experiência de pessoas que residem em determinadas localidades. [...] Além disso, eles não sabem como as instituições locais, que incorporam os residentes dos Estados de diferentes formas, são configuradas por hierarquias de poder que interpenetram os Estados e as regiões. [...] Os teóricos da migração devem reconhecer a estruturação sistêmica de poder pelos estados de poder imperial e as instituições financeiras e militares que eles controlam (GLICK-SCHILLER, 2007, p. 26, tradução nossa)[91].

Além disso, Glick-Schiller (2007) pauta ainda a dimensão multiescalar dos processos transnacionais, visto que a forma como determinada localidade será inserida na dinâmica internacional perpassa, necessariamente, sua articulação com as instâncias locais, regionais e globais.

> O posicionamento escalar de uma localidade — seu sucesso em competir por investimentos, uma gama de indústrias e serviços empresariais e em atrair trabalhadores da nova economia altamente qualificados — molda a incorporação, se diferentemente, de todos os residentes daquela localidade. Portanto, a estrutura de pesquisa que estou sugerindo — o que chamo de "análise de localidade" de um paradigma de poder global — coloca os migrantes e os nativos na mesma estrutura conceitual. A análise da localidade volta

[91] No original: “When, delimitated by their methodological nationalism, migration theorists confine their units of analysis to the nation-state and the migrant, they are unable to track structures and processes of unequal capital flow that influence the experience of people who reside in particular localities. [...] Furthermore they ignore the way in which local institutions that incorporate residents of states in a variety of ways are configured by power hierarchies that interpenetrate into states and regions. [...] Migration theorists must acknowledge the systemic structuring of power by imperial power states and the financial and military institutions they control” (GLICK-SCHILLER, 2007, p. 26).

> nossa atenção para as relações que se desenvolvem entre os residentes de um lugar e as instituições situadas local, regional, nacional e globalmente, sem fazer suposições prévias sobre como essas relações são moldadas por etnia, nacionalidade ou território nacional (GLICK-SCHILLER, 2010, p. 35, tradução nossa)[92].

A migração internacional, segundo a autora, reconfigura-se a partir de sua relação com a dinâmica transnacional, sem, contudo, se afastar totalmente de sua capacidade explicativa pautada em processos que são internos (GLICK-SCHILLER, 2007).

> Os processos de migração não podem ser vistos como uma atividade *sui generis* com uma dinâmica interna, que pode ser estudada por si mesma, sem referência à interface global-local da reconstituição do capital. Isso não é negar que se pode acompanhar o desenvolvimento de uma lógica interna dentro de um fluxo de migração [...]. Como a migração adota sua própria lógica com as redes transnacionais, uma trajetória específica de migração e as redes que conectam os lugares tornam-se parte e parcela da reestruturação desses lugares. [...] No entanto, para dar sentido aos processos de migração e suas variações, precisamos teorizar não apenas a agência dos migrantes, cujas redes reestruturam uma localidade específica, mas também os fluxos globais de capital de vários tipos, que contribuem para as diferenças gritantes entre o posicionamento competitividade de diferentes

[92] No original: "The scalar positioning of a locality—its success in competing for investments, a range of industries, and businesses services and in attracting highly skilled new economy workers—shapes the incorporation, if differentially, of all residents of that locality. Hence, the research framework I am suggesting — what I call a 'locality analysis' of a global power paradigm — places migrants and natives in the same conceptual framework. Locality analysis turns our attention to the relationships that develop between the residents of a place and institutions that are situated locally, regionally, nationally, and globally, without making prior assumptions about how these relationships are shaped by ethnicity, nationality, or national territory" (GLICK-SCHILLER, 2010, p. 35).

> localidades (GLICK-SCHILLER, 2010, p. 39, tradução nossa)[93].

O que não significa, de maneira alguma, negar ou diminuir a força do Estado-Nação enquanto agente de transformação social, como apresenta Faist (2010c).

> Ao contrário, olhar o Estado-nação por meio de uma lente transnacional nos ajuda a entender o importante papel dos agentes institucionais, como os estados, em uma teia cada vez mais densa de política de poder que envolve organizações internacionais, empresas multinacionais e ONGs (Levitt e Glick-Schiller, 2004) (FAIST, 2010c, p. 94, tradução nossa)[94].

Sobre o conceito de transnacionalismo, portanto, Portes; Guarnizo e Landolt (2003b) estabelecem uma visão crítica, em sua busca por compreender esse processo enquanto um fenômeno social mais amplo. Para os autores, uma definição possível seria "ocupações e atividades que exigem contatos sociais regulares e sustentadas por meio das fronteiras nacionais para sua execução" (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003b, p.

---

[93] No original: "Migration processes cannot be seen as a sui generis activity with an internal dynamic that can be studied in its own right, without reference to the global-local interface of the reconstitution of capital. This is not to deny that one can track the development of an internal logic within a migration stream [...]. As migration takes on its own logic with transnational networks, a specific migration trajectory and the networks that connect places become part and parcel of the restructuring of those places. [...] However, in order to make sense of migration processes and their variations, we need to theorize not only the agency of migrants, whose networks restructure a specific locality, but also the global flows of capital of various kinds, which contribute to stark differences between the competitive positioning of different localities" (GLICK-SCHILLER, 2010, p. 39).

[94] No original: "On the contrary, looking at the nation-state through a transnational lens helps us to understand the important role of institutional agents such as states in an ever-denser web of power politics that involves international organizations, multinational companies, and NGOs (Levitt and Glick Schiller 2004)" (FAIST, 2010c, p. 94).

18, tradução nossa)[95]. Sua especificidade no contexto atual estaria relacionada, principalmente, à intensidade dos processos, às novas formas adotadas e às diferentes atividades estabelecidas no plano transnacional (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003b).

> O que constitui um fenômeno verdadeiramente original e, portanto, justificável como novo tópico de pesquisa é a grande intensidade das trocas, novas formas de transação e multiplicidade de atividades que atravessam fronteiras nacionais e exigem esse movimento geográfico para o seu sucesso (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003b, p. 19, tradução nossa)[96].

Essas atividades estabelecidas para além das fronteiras nacionais, porém, não se restringem à dinâmica micro, às relações entre imigrantes, mas também - e aqui entendemos que o conceito se aproxima da presente discussão - ao nível macro, ou seja, aos diferentes atores do sistema internacional e às relações de poder entre eles estabelecidas.

> As atividades transnacionais definidas como aquelas que são realizadas regularmente por meio das fronteiras nacionais e que requerem um compromisso de tempo significativo por parte dos participantes. Tais atividades podem ser realizadas por atores relativamente poderosos, como representantes de governos nacionais e corporações multinacionais, ou podem ser iniciadas por indivíduos comuns, como os imigrantes e seus parentes e amigos no país de origem. Essas atividades não se limitam a

[95] No original: “ocupaciones y actividades que requieren de contactos sociales habituales y sostenidos a través de las fronteras nacionales para su ejecución” (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003b, p. 18).
[96] No original: “lo que constituye un fenómeno en verdad original y, por tanto, justificable como nuevo tema de investigación es la gran intensidad de los intercambios, nuevas formas de transacción y multiplicidad de actividades que traspasan fronteras nacionales y requieren de este movimiento geográfico para su éxito” (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003b, p. 19).

> empreendimentos econômicos, mas também incluem iniciativas políticas, culturais e religiosas (PORTES, 2003a, p. 377, tradução nossa)[97].

Uma primeira aproximação ao debate da *dinâmica transnacional do trabalho qualificado imigrante*, pressuposto teórico da própria modalidades migratória construída nesse estudo, estaria profundamente relacionada, nesse cenário, a mecanismos de seletividade (LEE, 1966; ALMEIDA, 2013) que favorecem, condicionam e restringem a dinâmica populacional e a inserção sócio-ocupacional dos imigrantes internacionais nos diferentes espaços das migrações no século XXI (BAENINGER, 2011).

Uma definição mais ampla acerca da seletividade presente na migração internacional seria a apresentada por Castles; De Haas e Miller (2014, p. 34-35), a qual considera que "somente aqueles com capital financeiro e educação para cobrir os altos custos da migração e para ser elegível para vistos ou com o capital social para se relacionar com oportunidades no exterior podem fazer a mudança" (tradução nossa)[98].

No geral, a literatura contempla de mecanismos de seletividade relacionados aos imigrantes (ALMEIDA, 2013), aos Estados e ao desenvolvimento de políticas migratórias como um todo (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012) e às especificidades do mercado global

---

[97] No original: "las actividades transnacionales definidas como aquellas que se realizan en forma habitual a través de las fronteras nacionales y que requieren de un compromiso de tiempo significativo por parte de los participantes. dichas actividades pueden ser realizadas por actores relativamente poderosos, como representantes de los gobiernos nacionales y las corporaciones multinacionales, o pueden ser iniciadas por individuos comunes, como los inmigrantes y sus parientes y amigos en el país de origen. Estas actividades no están limitadas a empresas económicas, sino que abarcan también iniciativas políticas, culturales y religiosas" (PORTES, 2003a, p. 377).

[98] No original: "only those with the financial capital and education to cover the high costs of migrating and to be eligible for visas or with the social capital to link up with opportunities abroad can make the move" (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014, p. 34-35).

de trabalho qualificado (PIZARRO, 2005; FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002).

De acordo com Papademetriou e Sumption (2012), é possível elencar três dimensões principais que caracterizam a seletividade presente na atuação do Estado-nação, enquanto agente responsável por desenvolver e colocar em prática políticas migratórias que envolvam o trabalho qualificado imigrante.

A primeira diz respeito à capacidade estatal de definir e estabelecer políticas migratórias direcionadas a determinados grupos populacionais estabelecendo trâmites mais ou menos onerosos de acordo com seus interesses (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012).

> Primeiro, os governos, que buscam atrair, selecionar e reter imigrantes qualificados, podem contar com uma ampla gama de políticas, que devem ser reunidas em uma estratégia coerente que considere como as diferentes medidas se complementam. Por exemplo, um caminho mais longo para a residência permanente pode fornecer informações valiosas sobre quais imigrantes estão mais bem posicionados para ter sucesso. Também traz desvantagens, incluindo o risco de atrasar a integração, mantendo os indivíduos de volta à sociedade e criando mais incerteza para os próprios migrantes (especialmente em uma economia fraca quando os indivíduos estão preocupados que perderão seu status de residência se perderem seu emprego). No entanto, os formuladores de políticas podem mitigar esses riscos com políticas complementares, como fornecer direitos e segurança progressivamente maiores aos migrantes provisórios, como o direito de se deslocar entre os empregadores ou gastar um determinado tempo procurando um novo emprego se ficarem desempregados (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012, p. 14-15, tradução nossa)[99].

[99] No original: “First, governments seeking to attract, select, and retain skilled immigrants can rely on a broad range of policies, which must be brought

A segunda envolve a importante atuação das empresas em coordenação com os Estados no estabelecimento de setores e habilidades estratégicos ao mercado de trabalho interno (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012).

> Em segundo lugar, o papel dos empregadores na atração e seleção de imigrantes é crucial. A política de imigração não é uma relação de mão dupla entre governos e imigrantes, mas uma interação de três vias, na qual os empregadores estão na frente e no centro. Os governos confiam nos empregadores para criar as oportunidades que atraem imigrantes altamente qualificados, bem como para identificar quais candidatos têm as habilidades mais necessárias ou relevantes. As políticas de imigração devem, portanto, fornecer um ambiente previsível e transparente em que os empregadores possam fazer esse trabalho (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012, p. 14-15, tradução nossa)[100].

A terceira, por sua vez, trata da atuação estratégica dos Estados para além das políticas migratórias e de concessão de vistos, já que o desempenho econômico,

---

together into a coherent strategy that considers how different measures complement each other. For example, a longer path to permanent residence can provide valuable information on which immigrants are best positioned to succeed. It also brings drawbacks, including the risk of delaying integration by holding individuals back from full membership of society, and creating more uncertainty for migrants themselves (especially in a weak economy when individuals are concerned that they will lose their residence status if they lose their job). However, policymakers can mitigate these risks with complementary policies such as providing progressively greater rights and security to provisional migrants, such as the right to move between employers or spend a certain amount of time searching for a new job if they become unemployed" (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012, p. 14-15).

[100] No original: "Second, the role of employers in both attracting and selecting immigrants is crucial. Immigration policy is not a two-way relationship between governments and immigrants, but a three-way interaction in which employers are front and center. Governments rely on employers to create the opportunities that attract highly skilled immigrants, as well as to identify which applicants have the most needed or relevant skills. Immigration policies must therefore provide a predictable and transparent environment in which employers can do this work" (PAPADEMETRIOU, 2012, p. 14-15).

político, cultural e as relações históricas dos países no sistema internacional são parte fundamental desse processo. Segundo os autores, a gestão da imigração internacional envolve, também, a atuação do Estado em diversos setores e questões internas aos países, como a adoção de políticas voltadas à educação e à capacitação dos trabalhadores nacionais, entre outros (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012).

> Terceiro, vale ressaltar que a atração de imigrantes qualificados não é apenas o domínio da política de imigração e de vistos, mas também depende do sucesso dos esforços de políticas em outros campos. Esses incluem a capacidade dos países para fornecer um ambiente acolhedor e oportunidades sustentáveis para os imigrantes e suas famílias. Eles também incluem o progresso dos países em direção a políticas nacionais de educação e de treinamento, que criem uma força de trabalho nacional qualificada e versátil — o ativo que está no coração da competitividade e do crescimento econômico. A imigração deve, portanto, fazer parte de uma estratégia de política social e econômica muito mais ampla — uma estratégia que inclua educação, treinamento, emprego, assistência social, pesquisa e investimento, entre outras, e que se estende muito além do alcance dos departamentos de imigração (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012, p. 14-15, tradução nossa)[101].

[101] No original: "Third, it is worth emphasizing that attracting skilled immigrants is not just the domain of immigration and visa policy, but also depends on the success of policy efforts in other fields. These include countries' ability to provide a welcoming environment and sustainable opportunities for immigrants and their families. They also include countries' progress toward domestic education and training policies that create a skilled and versatile national workforce – the asset that lies at the heart of competitiveness and economic growth. Immigration must therefore be part of a much broader social- and economic-policy strategy – a strategy that includes education, training, employment, welfare, research, and investment among many others, and that extends well beyond the reach of immigration departments alone" (PAPADEMETRIOU; SUMPTION, 2012, p. 14-15).

Do ponto de vista do mercado de trabalho qualificado global, Massey et al. (1993) observam que as condições sociais, econômicas e históricas de cada país são fundamentais na compreensão da seletividade estabelecida. Para eles:

> A seleção de variáveis de capital humano depende da transferibilidade da habilidade ou capacidade em consideração, que é determinada por condições sociais, econômicas e históricas específicas dos países envolvidos. Em geral, qualquer mudança social que afete o valor de mercado do capital humano em qualquer sociedade tem o potencial de mudar o tamanho e a direção da relação entre variáveis preditoras específicas e a probabilidade de movimentos internacionais (MASSEY et al., 1993, p. 456)[102].

Essas especificidades são entendidas a partir de sua relação intrínseca com o processo de reestruturação econômica e produtiva (SASSEN, 1995), com as transformações observadas no processo de globalização (SASSEN, 1995) e nas subsequentes mudanças observadas nos espaços de reprodução da divisão social do trabalho em nível local e global (PATARRA; BAENINGER, 2004).

Os imigrantes qualificados enquanto agentes dessa sociedade em sua face altamente especializada, criativa e capaz de gerar novas demandas e valores seriam, portanto, o "ativo" mais disputado em uma sociedade voltada ao conhecimento, as informações e as redes que colocam em movimento (FLORIDA, 2012; CASTELLS, 2018). Como argumenta Florida (2012):

---

[102] No original: "selection on human capital variables depends on the transferability of the skill or ability under consideration, which itself is determined by social, economic, and historical conditions specific to the countries involved. In general, any social change that affects the market value of human capital in either society has the potential of shifting the size and direction of the relationship between specific predictor variables and the likelihood of international movement" (MASSEY et al., 1993, p. 456).

> Na minha formulação, conhecimento e informação são apenas ferramentas e materiais da criatividade. A inovação, seja na forma de um novo artefato tecnológico ou de um novo modelo ou método de negócios, é seu produto. Nada disso é totalmente novo, claro [...]. Mas o que estamos fazendo agora é integrar essas atividades: construindo toda uma infraestrutura econômica em torno delas. Os empreendimentos científicos e artísticos, por exemplo, tornaram-se indústrias em si mesmos e se combinaram em novas maneiras de criar indústrias ainda mais novas. A expansão conjunta da inovação tecnológica e do trabalho de conteúdo criativo tornou-se cada vez mais a força motriz do crescimento econômico (FLORIDA, 2012, p. 30, tradução nossa)[103].

Os imigrantes internacionais qualificados são, portanto, nessa divisão social do trabalho, parte da parcela mais concorrida da força de trabalho (OCDE, 2008), ou seja, para quem e por quem os acordos internacionais, as leis e as normativas são estabelecidas, pois, enquanto trabalho excedente colocado em movimento (HARVEY, 1992), correspondem às necessidades de mobilidade e reprodução internacional do capital ditadas pela divisão internacional do trabalho (CASTELLS, 2018). Como resumem Czaika e De Haas (2011):

> Podemos dizer que as políticas de migração internacional são leis, regras, medidas e práticas implementadas pelos estados nacionais com o objetivo declarado de influenciar o volume, a

[103] No original: "In my formulation, knowledge and information are merely the tools and the materials of creativity. Innovation, whether in the form of a new technological artifact or a new business model or method, is its product. None of this is totally new, of course; human beings have been engaged in creative activities since antiquity, often with spectacular results. But what we are doing now is mainstreaming these activities; building an entire economic infrastructure around them. Scientific and artistic endeavors, for instance, have become industries unto themselves, and they have combined in new ways to create still newer industries. The joint expansion of technological innovation and creative content work has increasingly become the motor force of economic growth" (FLORIDA, 2012, p.30).

> origem e a composição interna dos fluxos de imigração. O volume refere-se aos objetivos de aumentar ou reduzir os fluxos migratórios ou de mantê-los em níveis semelhantes. A origem refere-se a políticas destinadas a alterar a composição dos fluxos de migrantes em termos de países (ou regiões) de origem. A composição interna dos fluxos relaciona-se com o objetivo frequente de aumentar ou diminuir as categorias específicas de migrantes, independentemente ou em conjunção com os critérios de origem nacional. Os exemplos incluem políticas destinadas a reduzir a chegada de migrantes de asilo ou familiares e políticas destinadas a aumentar o número de trabalhadores altamente qualificados e migrantes estudantis. Tais políticas "seletivas" geralmente visam afetar as habilidades, a renda e a composição de classe dos fluxos migratórios (CZAIKA, DE HAAS, 2011, p. 5, tradução nossa)[104].

Porém, não se pode desvencilhar essa seletividade presente nas políticas migratórias daquela voltada à atração da migração de pessoas com média ou baixa qualificação, visto que diante de um processo de reestruturação produtiva global (SASSEN, 2003), o excedente da força de trabalho colocado em movimento - um exército industrial de reserva necessário à reprodução do sistema (HARVEY, 2013) - será composto tanto pela

[104] No original: “we can say that international migration policies are laws, rules, measures, and practices implemented by national states with the stated objective to influence the volume, origin and internal composition of immigration flows. The volume refers to the objectives to increase or reduce migration flows or to maintain them on similar levels. The origin pertains to policies intended to change the composition of migrant flows in terms of countries (or regions) of origin. The internal composition of flows relates to the frequent objective to increase or decrease particular categories of migrants, either irrespective of or in conjunction with national origin criteria. Examples include policies aiming to reduce the arrival of asylum or family migrants and policies aiming to increase the number of high-skilled labour and student migrants. Such ‘selective’ policies generally aim to affect the skills, income and class composition of migrant inflows” (CZAIKA, DE HAAS, 2011, p. 5).

base, como pelo topo da divisão social do trabalho (SASSEN, 1991).

Os espaços da migração (BAENINGER, 2012) mobilizados por essa dinâmica migratória transnacional do trabalho imigrante em sua face qualificada se reconfigura, também, no século XXI em meio às transformações apresentadas em termos tecnológicos, informacionais, de transporte, políticos e, sobretudo, especiais (KOSER; SALT, 1997). Nota-se, segundo Koser e Salt (1997), transformações na geografia da migração altamente qualificada e passa-se a considerar a complexidade e diversidade dos fluxos migratórios em curso, bem como suas diferentes temporalidades, pautadas, maiormente, pela dinâmica do comércio e do mercado de trabalho global.

> Tendo em mente reservas sobre a quantificação de fluxos, a literatura sugere que a geografia da migração altamente qualificada está mudando. Em contraste com a literatura antiga [...], a maioria da literatura recente revela uma geografia muito mais complexa, caracterizada por correntes e contracorrentes em uma escala verdadeiramente global. Os padrões mutáveis de migração altamente qualificada estão, portanto, cada vez mais ligados à expansão global do comércio mundial e à expansão internacional das transnacionais (Findlay, 1990; Salt, 1992) (KOSER; SALT, 1997, p. 296, tradução nossa)[105].

Os autores observam que essas mudanças estariam relacionadas a duas tendências principais responsáveis por mobilizar e reconfigurar as migrações

[105] No original: "Bearing in mind reservations about quantifying flows, the literature suggests that the geography of highly skilled migration is changing. In contrast to the early literature [...], the majority of recent literature reveals a far more complex geography, characteristiced by currents and counter-currents on a truly global scale. The changing patterns of highly skilled migration are therefore increasingly linked with the global expansion of world trade and the international expansion of TNCs (Findlay, 1990; Salt, 1992)" (KOSER; SALT, 1997, p. 296).

internacionais qualificadas nas últimas décadas. A primeira envolveria a inserção de países recém-industrializados na dinâmica global, derivada do processo de reestruturação econômico-produtiva (SASSEN 1991). A segunda, por sua vez, estaria relacionada ao desenvolvimento das cidades globais, para os autores, profundamente relacionado ao processo de redistribuição das grandes empresas transnacionais e de suas filiais pelos mercados globais (KOSER; SALT, 1997).

> A incorporação dos países recentemente industrializados (NICs) no sistema global de troca de habilidades (Jones, 1997). Esses países abrigam sedes regionais ou fábricas de filiais para numerosas corporações transnacionais, para as quais especialistas são regularmente despachados de outros lugares da ILM (Furuya, 1992; Findlay et al., 1996). Ao mesmo tempo, os NICs estão cada vez mais envolvidos em redes complexas de troca de habilidades próprias (Ong et al., 1992). Como geraram suas próprias operações multinacionais, também aumentaram o número de expatriados (Findlay et al., 1996). Alguns autores sugerem que a experiência dos NICs aponta para o potencial de os PMD se engajarem em trocas similares de habilidades (Lamarra, 1992). Atualmente, no entanto, há indícios de que alguns países menos desenvolvidos estão se tornando fontes de conhecimento *in loco*, para os quais empresas baseadas em países desenvolvidos podem terceirizar projetos tecnológicos com salários muito baixos (Willcocks e Lacity, 1995; Chaudhury et al., 1995). [...]. Uma segunda tendência geográfica que tem recebido atenção é a interação entre migração altamente qualificada e o surgimento da cidade global (Beaverstock, 1992; Sassen, 1994; Findlay et al., 1996). Como a expansão global das empresas transnacionais exige o movimento de pessoas altamente qualificadas através das fronteiras, surgiu um mercado de competências (Borjas, 1990; Böhning e de Beijl, 1995). Uma consequência foi a redistribuição global de pequenos grupos de expatriados

> qualificados para locais onde é necessária especialização técnica ou gerencial (Dicken, 1990, 1992; O'Brien, 1992; Bosman e de Smidt, 1993), e esses sites são frequentemente cidades globais (KOSER; SALT, 1997, p. 296, tradução nossa)[106].

A partir disso, é fundamental destacar, como apresenta Solimano (2008), que, apesar dos volumes mais expressivos da migração internacional qualificada dizerem respeito, ainda hoje, aos fluxos migratórios desde países do Sul global, para países do Norte global, quando se analisa o fenômeno a partir de suas dimensões transnacionais (GLICK-SCHILLER, 2007) é possível observar importantes transformações nas direções, na composição e na temporalidade da circulação migratória de profissionais qualificados no mercado global do trabalho (SOLIMANO, 2008). O autor destaca, assim, importância da interdependência econômica dos países, os avanços tecnológicos e a diminuição dos custos de transporte na multiplicidade de sentidos das migrações

---

[106] No original: "The incorporation of the newly industrialised countries (NICs) into the global system of skills exchange (Jones, 1997). These countries host regional headquarters or branch plants for numerous TNCs, to which experts are regularly dispatched from elsewhere in the ILM (Furuya, 1992; Findlay et al., 1996). At the same time, the NICs are increasingly involved in complex networks of skill exchange of their own (Ong et al., 1992). As they have spawned their own multinational operations, they too have increased their numbers of expatriates (Findlay et al., 1996). Some authors suggest that the experience of the NICs point to the potential for LDCs to engage in similar exchanges of skills (Lamarra, 1992). Currently, however, there are indications that some LDCs are becoming sources of expertise in situ, to which companies based in developed countries can outsource technological projects at very low wage rates (Willcocks and Lacity, 1995; Chaudhury et al., 1995). [...]. A second geographical trend which has received attention is the interaction between highly skilled migration and the emergence of the global city (Beaverstock, 1992; Sassen, 1994; Findlay et al., 1996). As the global expansion of TNCs requires the movement of highly skilled people across borders, a skills market has emerged (Borjas, 1990; Böhning and de Beijl, 1995). One consequence has been the global redistribution of small pools of skilled expatriates to sites where technical or managerial expertise is needed (Dicken, 1990, 1992; O'Brien, 1992; Bosman and de Smidt, 1993), and these sites are often global cities" (KOSER; SALT, 1997, p. 296).

qualificadas, sejam elas Norte-Sul, Sul-Norte, Sul-Sul ou Norte-Norte (SOLIMANO, 2008).

> No início do século XXI, a circulação internacional de talentos aumentou significativamente à medida que estamos vivendo em um mundo de crescente interdependência econômica, rápida mudança técnica e menores custos de transporte. A direção da circulação de talentos é múltipla: sul-norte, sul-sul, norte-norte e norte-sul. Indivíduos com habilidades especiais atravessam países em resposta a incentivos econômicos e grupos de especialização, que se concentram em determinados locais. Esse talento pode eventualmente voltar para casa se as condições adequadas para trabalho e investimento existirem em seus países de origem. As causas do fluxo de talentos refletem falhas na recompensa de talentos nos países em desenvolvimento, bem como estruturas pagadoras superiores e melhores oportunidades de trabalho nas economias avançadas (SOLIMANO, 2008, p. 40, tradução nossa)[107].

Observa-se, a partir disso, que os obstáculos à mobilidade internacional apresentam um caráter multidimensional de ordem econômica, política, social, cultural ou mesmo individual e implicam na seletividade e na disputa no processo de inserção desses profissionais no mercado de trabalho global, especialmente, nas corporações multinacionais (PEIXOTO, 1999). Como

[107] No original: "In the early twenty-first century, the international circulation of talent has increased significantly as we are living in a world of increased economic interdependence, rapid technical change, and lower transportation costs. The direction of talent circulation is multiple: south–north, south–south, north–north, and north–south. Individuals with special abilities move across countries in response to economic incentives and clusters of expertise, which concentrate in certain locations. That talent may eventually return home if the appropriate conditions for work and investment exist in their source countries. The causes of the outflow of talent reflect failures in rewarding talent in developing countries as well as superior paying structures and better work opportunities in advanced economies" (SOLIMANO, 2008, p. 40).

argumenta Accioly (2010, p. 7), “enquanto peça fundamental da inovação tecnológica, da criatividade científica e do aprimoramento gerencial, o trabalhador qualificado é recrutado em escala nacional ou internacional por grandes empresas”.

Ao pensar a dinâmica da migração internacional qualificada para o Brasil no século XXI, é fundamental levar em consideração a complexidade e os desafios impostos pelo fenômeno migratório no contexto atual, permeado por disputas e embates que estabelecem novas direções, volumes, temporalidades, espaços, escalas e percursos (DOMENICONI; BAENINGER, 2017). Processos esses relacionados, maiormente, ao lugar ocupado pelo país na geopolítica global (SALT, 1997), nos circuitos globais do trabalho qualificado (PEIXOTO J., 2001) e na rota das migrações internacionais (BAENINGER, 2018c). Como defendem Ramos e Velho (2011):

> Atualmente, no entanto, os centros de atração não correspondem exatamente às relações centro-periferia do pós-guerra, mas são numerosos e estão dispersos pelos países do Norte e do Sul. Tampouco os fluxos migratórios se dão simplesmente entre um país de origem e um de destino; agora, as possibilidades de deslocamentos geográficos internacionais são múltiplas e configuram movimentos de circulação que obedecem à hierarquia internacional das relações cientifico-tecnológicas (BALÁN, 2008; DAVENPORT, 2004; MEYER, KAPLAN & CHARUM, 2001) (RAMOS; VELHO, 2011, p. 939).

A mudança no mercado laboral no contexto atual, para Neffa (2001):

> [...] não se deve apenas às novas NTIC [tecnologias de informação e comunicação], mas também às novas formas de organização das empresas, de produção e de trabalho, à flexibilidade funcional (ou "interna": versatilidade, multifuncionalidade,

> mobilidade), à flexibilidade "externa" (segmentação, subcontratação, terceirização, trabalho temporário), o que implica a existência de um verdadeiro "exército industrial de reserva" (NEFFA, 2001, p. 64, tradução nossa)[108].

Essa perspectiva de análise reforça o ponto de vista apresentado por Baeninger (2012) ao tratar do conceito de rotatividade migratória. Nesse sentido, o fenômeno migratório estaria relacionado diretamente à necessidade de circulação do capital, das mercadorias e da força de trabalho, de modo a constituir um excedente populacional apropriado ao lugar ocupado pelas localidades no cenário internacional (BAENINGER, 2012). Segundo a autora:

> No contexto atual, esse é um excedente populacional urbano gerado tanto na área de origem como na área de destino, que será rotativo dependendo das necessidades do capital e da inserção dessas localidades na divisão social e territorial do trabalho em âmbito nacional e internacional. A rotatividade da mão de obra nos processos migratórios — via rotatividade migratória — contribuirá para atender as demandas e custo da força de trabalho nos locais de chegada e de partida (BAENINGER, 2012, p. 94-95).

Essa rotatividade, no entanto, responderá a hierarquias relacionadas não apenas à inserção sociolaboral dos diferentes grupos imigrantes, mas, como apontado por Baeninger (2012), à divisão social e territorial do trabalho e às necessidades de alocação do capital. Para Piore (1979):

---

[108] No original: “[...] no se debería solamente a las, sino también a las nuevas formas de organización de las empresas, de la producción y del trabajo, a la flexibilidad funcional (o "interna": polivalencia, multifuncionalidad, movilidad), a la flexibilidad "externa" (segmentación, subcontratación, externalización, trabajos temporarios), lo cual supone la existencia de un real "ejercito industrial de reserva"” (NEFFA; TOLEDO; TERRA, 2009, p. 64).

> O fato de as hierarquias nas regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas se sobreporem não é, naturalmente, acidental. Os fluxos populacionais, em uma direção, geralmente são acompanhados por fluxos de tecnologia, de informação e, aparentemente, alguns empregos na outra. Exatamente como os dois fluxos estão ligados e, em particular, as extensões para as quais a exportação de trabalho e a importação de mão de obra ocorrem simultaneamente é uma questão em aberto. Mas quaisquer que sejam os fatores técnicos e econômicos que ligam os dois processos, parece que os mesmos laços institucionais entre regiões, ou países, que facilitam os movimentos populacionais também facilitam o movimento de capital e empregos na outra direção (PIORE, 1979, p. 58, tradução nossa)[109].

Assim, há que se destacarem as potencialidades e limitações à inserção laboral de imigrantes altamente especializados e voltados ao desenvolvimento tecnológico e científico apresentadas pelo mercado de trabalho formal (PEIXOTO, 1999) no âmbito interno e externo. Esses obstáculos estariam relacionados a mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013) observáveis tanto na dinâmica das cadeias produtivas e financeiras globais, como às questões constituídas desde uma perspectiva histórica (GUELLEC; CERVANTES, 2002). Restrições legislativas à imigração ou limitações administrativas à atuação profissional seriam, por exemplo, elementos da seletividade migratória que balizam, também, a migração

[109] No original: "The fact that the hierarchies in the developed and underdeveloped regions overlap is, of course, no accident. Population flows in one direction are generally accompanied by flows of technology, information, and apparently some jobs in the other. Exactly how the two flows are linked and, in particular, the extents to which job export and labor import occur simultaneously is an open question. But whatever the technical and economic factors linking the two processes, it does appear that the same institutional ties between regions, or countries, that facilitate population movements also facilitate the movement of capital and jobs in the other direction" (PIORE, 1979, p. 58).

qualificada e sua inserção laboral (GUELLEC; CERVANTES, 2002).

Leva-se em consideração, ainda, a flexibilidade cada vez mais presente nas condições de trabalho (HARVEY, 1992) - também àqueles mais qualificados – e próprias de um mercado global (PIZARRO, 2005; FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002; PEIXOTO J., 2001) permeado por uma inserção sócio-ocupacional desigual dos profissionais (ÖZDEN, 2006).

2



MERCADO DE TRABALHO TRANSNACIONAL NAS MIGRAÇÕES QUALIFICADAS

A análise da migração internacional no século XXI envolve a compreensão do movimento internacional de pessoas como um fenômeno social complexo, que contempla múltiplos significados, temporalidades, reversibilidades e composições. Nessa perspectiva, entende-se que as migrações internacionais são compostas por modalidades migratórias (WENDEN, 2001), que se sobrepõem no tempo e no espaço e que estão ligadas às transformações derivadas da reestruturação econômico-produtiva e às bases dos processos de globalização e de circulação internacional do conhecimento (CASTELLS, 2018), como no caso das migrações de profissionais altamente qualificados (CZAIKA, 2018). Entretanto, este debate assume novos contornos quando pensado a partir da perspectiva epistemológica do Sul global e torna-se ainda mais imperativo em um contexto de pandemia causado pelo novo Coronavírus a partir de 2020, no qual a mobilidade internacional se vê ainda mais cerceada e seletiva (CEPAL, 2020).

Para compreender as especificidades dos processos migratórios em anos recentes, é essencial considerar as dimensões transnacionais (DE HAAS,

2010a) do mercado de trabalho qualificado (SASSEN, 2007), suas conexões com o movimento de capital, bens e serviços (SASSEN, 1988), e as relações geopolíticas de governança migratória estabelecidas (ROBERTSON, 2014).

Diante das diferentes [re]interpretações do fenômeno das migrações qualificadas em termos de sua distribuição espacial (WILLIAMS; BALÁZ, 2005) é fundamental construir um diálogo com a literatura que contemple as especificidades dos países do Sul global (MELDE et al., 2014; OIM, 2016) e, mais especificamente, brasileiras (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015). Principalmente, considerando-se as mudanças observadas na dinâmica migratória internacional nas últimas décadas e a relação dessas migrações com o mercado de trabalho transnacional (IREDALE, 2001), na migração qualificada e no mercado de trabalho brasileiro do século XXI (GOLGHER; ROSA; ARAÚJO JR., 2005; GONÇALVES; RIBEIRO; FREGUGLIA, 2016; DOMENICONI, 2017; SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015; ANTUNES, 2010) dentro de uma estrutura sociolaboral muitas vezes hierarquizada (SASSEN, 2010).

De tal modo, o presente capítulo analisa a relação entre o mercado global da mão de obra qualificada (CZAIKA, 2018), suas (re)configurações e espaços de desenvolvimento mais expressivos nas últimas três décadas. Parte-se, principalmente, do debate teórico metodológico acerca dos movimentos migratórios internacionais de profissionais qualificados, tendo em vista os conceitos de fuga, ganho, desperdício, circulação e intercâmbio de cérebros (PELLEGRINO, 2001) e suas especificidades temporais e espaciais (GLICK-SCHILLER, 2007).

Entretanto, deve-se ter em mente a perspectiva teórica-metodológica muitas vezes pautada na visão estatal – sobretudo de países do Norte global – para a análise da redistribuição espacial do trabalho qualificado

em termos transnacionais (WILLIAMS; BALÁZ, 2005), que ganha novas propostas e contornos com estudos que voltam-se à complexidade do fenômeno migratório contemporâneo em seus múltiplos sentidos, temporalidades e composições sociodemográficas, de modo a considerar, também, os desdobramentos para os imigrantes na análise de cenários de ganho, perda, circulação, desperdício, intercâmbio, entre outros, nas migrações internacionais de profissionais altamente qualificados (WILLIAMS; BALÁZ, 2005).

Ainda que se trate de um debate amplo e, muitas vezes, de idas e vindas em termos das interpretações e dos dados disponíveis para análise da comunidade acadêmica, o objetivo aqui é captar as especificidades e aproximar o debate internacional ao contexto latino-americano e brasileiro, entendido como espaço de origem, destino e trânsito dos fluxos migratórios altamente qualificados no século XXI (BAENINGER, 2018c). Para tanto, realiza-se uma caracterização das principais tendências em termos de redistribuição espacial dessa parcela das migrações que permeia o debate internacional e regional, de modo a estabelecer uma primeira aproximação às particularidades da dinâmica imigratória qualificada para o Brasil no século XXI (DOMENICONI, 2020).

A metodologia utilizada envolve uma revisão crítica das diferentes interpretações propostas pelo debate científico acerca dos movimentos internacionais de imigrantes altamente qualificados (SHACHAR, 2006), pautadas principalmente em uma [re]interpretação nos conceitos de fuga, ganho, circulação, desperdício e intercâmbio de cérebros (PELLEGRINO, 2001) à luz do contexto das migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014) e do Brasil (BAENINGER, 2018b). Para essa análise são utilizadas informações sociodemográficas da Organização Internacional para Migrações (OIM) e da Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de apreender a

dinâmica das migrações qualificadas nos diferentes espaços da migração (BAENINGER, 2014b) nos fluxos Sul-Sul e Norte-Sul (SOLIMANO, 2008), com destaque para a experiência latino-americana e brasileira nas últimas décadas.

Migrações Sul-Sul no contexto das migrações qualificadas em âmbito transnacional

Entre os desafios enfrentados pelos estudos migratórios no século XXI encontra-se a necessidade de repensar teórica e metodologicamente as migrações internacionais qualificadas (OIM, 2016), desde uma perspectiva analítica do Sul global (MELDE et al., 2014; BAENINGER, 2018a), que sejam ao mesmo tempo capazes de contemplar as dimensões transnacionais do fenômeno social analisado e os processos sociais, econômicos, políticos e históricos próprios ao contexto regional e local (SEYFERTH, 2002) desses novos (e antigos) espaços da migração, como no caso do Brasil (BAENINGER, 2018a). Entende-se, a partir disso, que pensar as migrações desde o Sul iluminará importantes elementos para a compreensão das faces dessa nova ordem migratória internacional no século XXI (BAENINGER, 2018a) e de como a América Latina e o Brasil se inserem na rota desse mercado global de trabalho qualificado (OIM, 2016).

Se, por um lado, apreender a modalidade migratória das migrações qualificadas como parte de uma dinâmica mais ampla de formação do mercado mundial de recursos humanos qualificados (PIZARRO, 2005), de consolidação das seletividades existentes em uma sociedade cada vez mais baseada no conhecimento (CASTELLS, 2018), de expansão das relações Sul-Sul (UNOSSC, 2018) e de epistemologias pensadas a partir do Sul (SANTOS, 2018) no século XXI implica fazer uma revisão crítica da literatura. Por outro, pensar as migrações desde uma perspectiva teórica e metodológica

do Sul envolve repensar os espaços ganhadores e perdedores da migração (BAENINGER, 1999), seja ela interna ou internacional, tenham eles relações históricas ou não entre si (SEYFERTH, 2002), e suas conexões com os diferentes níveis de análise – local, regional, nacional e global – (SASSEN, 2010).

Castles, em produção datada de 2010, apresenta de forma direta o peso do espaço de produção do conhecimento nos debates teóricos e metodológicos sobre as migrações internacionais entre o final do século XX e início do século XXI. Segundo o autor, parcela expressiva desses estudos contém um viés, pois desenvolveram-se a partir de centros de pesquisa alocados em países do Norte global, desenhando-se de modo a aprender conceitos e aportes teóricos capazes de explicar processos que lhes eram próprios e que acabavam por invisibilizar a dinâmica migratória desenvolvida em regiões e países entendidos – nesses estudos – como origem e trânsito da migração internacional (CASTLES, 2010). Nesse momento, iniciava-se um processo de abertura do campo de debate à pesquisa produzida desde o Sul global, mas ainda em uma perspectiva complementar e não necessariamente autônoma aos estudos migratórios desenvolvidos a partir do Norte.

> A maior parte da pesquisa migratória tem como ponto de partida a situação nos países do norte, negligenciando as perspectivas dos países de origem e de trânsito e dos migrantes, o que não é de se surpreender, pois os fundos e competências para as pesquisas estão concentrados no norte. [...] Debates recentes sobre migrações e desenvolvimento levaram a um alargamento da abordagem e do reconhecimento da necessidade de cooperação entre os pesquisadores dos países de origem, trânsito e destino. As agências internacionais (tais como a Organização Internacional das Migrações – OIM, a Organização Internacional do Trabalho – OIT e a UNESCO) tentaram construir redes que incluíssem

> pesquisadores do sul. Publicações como A*sian e Pacific Migration Journal*, com sede em Manila, ampliam a disseminação da pesquisa no sul. A iniciativa do CPCS em migrações e desenvolvimento em 2008 incluiu alguns pesquisadores do sul. A Comissão Global sobre Migrações e Desenvolvimento (CGMD, 2005) e o Fórum Global sobre Migrações e Desenvolvimento (FGMD) incluíram políticos do sul, sociedade civil e acadêmicos. A "perspectiva do Sul" (CASTLES; DELGADO WISE, 2008) está começando a ser incluída nos debates internacionais (CASTLES, 2010, p. 21-22).

Castles e Wise (2008), em obra anterior, já apontavam a importância de se pautar um debate sobre a relação migração e desenvolvimento que se articule a partir do ponto de vista dos espaços do Sul global. Para os autores, a questão das migrações entre essas regiões no contexto atual não pode se desenvolver à parte de outras dinâmicas estabelecidas social e historicamente. Condiciona-se predominantemente, nesse processo, a produção de conhecimento e de estudos acerca da dinâmica migratória desde elementos próprios ao Norte global, que priorizam muitas vezes uma visão securitária, de controle e de integração nas migrações (CASTLES; WISE, 2008). Conceitos, indicadores ou mesmo os dados produzidos nesse percurso acabam por restringir as possibilidades de desenvolvimento de novas abordagens tanto no plano local, nacional ou transnacional (CASTLES; WISE, 2008).

> O debate sobre migração e desenvolvimento tem sido dominado pela visão do Norte, que tende a reduzir as questões-chave à segurança, ao controle dos fluxos migratórios, à integração na sociedade receptora e às remessas (entendidas como o principal motor do desenvolvimento).
> A visão do Sul tem estado em grande parte ausente nesse debate. Isso levou a uma distorção da própria ideia de desenvolvimento, deixando de fora

> dimensões cruciais e potenciais de migração para as sociedades mais profundamente envolvidas. Ao mesmo tempo, o discurso dominante alimentou a visão equivocada da migração que tem sido explorada com tanto sucesso por grupos xenófobos nas sociedades receptoras. Os indicadores e categorias geralmente utilizados para analisar a migração baseiam-se nas visões dominantes de grupos poderosos no Norte, que fornecem dados e interpretações fragmentadas e dificultam a compreensão do significado real e dos desafios da mobilidade humana contemporânea como uma força de mudança. A pesquisa dominada pelo Norte e os debates políticos sobre migração fornecem uma base inadequada para compreender o alcance real e o potencial das grandes mudanças em curso, e para projetar e implementar novas abordagens políticas em nível local, nacional e transnacional (CASTLES; WISE, 2008, p. 9, tradução nossa)[110].

Desenvolver uma análise do fenômeno migratório contemporâneo desde o ponto de vista do Sul global seria, para Castles e Wise (2008), em primeiro lugar, articular um estudo abrangente, que contemple tanto países de origem, destino e trânsito das migrações,

[110] No original: "The debate on migration and development has been dominated by the vision of the North, which tends to reduce the key issues to security, control of migratory flows, integration into the receiving society, and remittances (understood as the main driver of development). The vision of the South has been largely absent in this debate. This has led to a distortion of the very idea of development, by leaving out crucial dimensions and potentials of migration for the societies most deeply involved. At the same time the dominant discourse has fuelled the mistaken views of migration that have been exploited so successfully by xenophobic groupings in receiving societies. The indicators and categories generally used to analyze migration are based on the dominant views of powerful groups in the North, which provide fragmented data and interpretations, and hinder understanding of the real significance and challenges of contemporary human mobility as a force for change. Northern-dominated research and policy debates on migration provide an inadequate basis for understanding the real scope and potential of the major changes taking place, and for designing and implementing new policy approaches at the local, national and transnational levels" (CASTLES; WISE, 2008, p. 9).

como uma visão integral dos movimentos migratórios enquanto parte de processos mais complexos e próprios à dinâmica do capitalismo atual.

> Adotar "perspectivas do Sul" significa muito mais do que se concentrar na situação dos países de emigração e de trânsito, em vez de apenas nos países de imigração. Significa desenvolver uma análise abrangente, que examine cada fenômeno específico (como a migração) no contexto amplo da dinâmica geral das relações Norte-Sul, e as interações dos vários níveis espaciais (local, regional, transnacional, etc.) e áreas da sociedade (economia, cultura, política, etc.). Em outras palavras, a migração não pode ser entendida adequadamente de forma isolada, mas apenas como um aspecto integral dos complexos problemas e desafios do capitalismo global contemporâneo (CASTLES; WISE, 2008, p. 9, tradução nossa)[111].

Em segundo lugar, envolveria, também, questionar o entendimento dominante de que o desenvolvimento em países do Sul global pressupõe a mesma trajetória percorrida por países ditos desenvolvidos, pautando-se no mercado como elemento fundante em um aporte neoliberal de análise (CASTLES; WISE, 2008).

> Adotar perspectivas do Sul também significa questionar a compreensão dominante do "desenvolvimento", o que implica que os países do Sul devem necessariamente repetir as trajetórias

[111] No original: “Adopting “perspectives from the South” means much more than focusing on the situation of emigration and transit countries, rather than just on immigration countries. It means developing a comprehensive analysis, which examines each specific phenomenon (such as migration) in the broad context of the overall dynamics of North-South relationships, and the interactions of the various spatial levels (local, regional, transnational, etc.) and societal areas (economy, culture, politics, etc.). In other words, migration cannot be understood adequately in isolation, but only as one integral aspect of the complex problems and challenges of contemporary global capitalism” (CASTLES; WISE, 2008, p. 9).

> passadas dos países ricos de hoje mediante a "mão invisível" das forças de mercado (tal como interpretado por meio de celebradas teorias neoliberais). As perspectivas do Sul significam compreender a reciprocidade dos processos históricos de desenvolvimento do Norte e subdesenvolvimento do Sul, nos quais a mobilização coerciva do trabalho e de outros recursos do Sul era uma condição prévia crucial para a acumulação de capital e a industrialização no Norte (CASTLES; WISE, 2008, p. 9, tradução nossa)[112].

Um terceiro ponto levantado pelos autores condiz com uma visão crítica das métricas estabelecidas para aferição do desenvolvimento, as quais muitas vezes ludibriam uma desigualdade socioeconômica crescente tanto no Sul, como no Norte global, assim como, o poder exercido por corporações multinacionais e pela integração dos países na economia internacional (CASTLES; WISE, 2008). Esses indicadores cerceiam, também, a compreensão do potencial exercido por outros atores envolvidos no processo migratório desde uma perspectiva transnacional (GLICK-SCHILLER, 2007). Segundo Castles e Wise (2008):

> Ouvir as vozes dos migrantes e das comunidades afetadas pela migração pode envolver a redefinição dos objetivos e indicadores de desenvolvimento para focalizar o bem-estar humano, a comunidade e a igualdade, em vez da riqueza monetária. Isto também significa focalizar os atores e agentes

[112] No original: “Adopting perspectives from the South also means questioning the dominant understanding of “development”, which implies that southern countries must necessarily repeat the past trajectories of today’s rich countries through the “invisible hand” of marketdriven forces (as interpreted through celebratory neoliberal theories). Southern perspectives mean understanding the reciprocity of the historical processes of development of the North and underdevelopment of the South, in which the coercive mobilization of southern labour and other resources was a crucial pre-condition for capital accumulation and industrialization in the North” (CASTLES; WISE, 2008, p. 9).

> emergentes da sociedade civil que estão ganhando um papel crescente na reconfiguração das relações de poder na nova ordem mundial (CASTLES; WISE, p. 10, tradução nossa)[113].

Por fim, em quarto lugar, os autores entendem que pensar as migrações desde o Sul global é questionar correntes pautadas na perspectiva de que a migração pode ser coordenada e gestada enquanto vetor de desenvolvimento, sem, no entanto, estarem acompanhadas de mudanças sociais, econômicas e políticas estruturais na sociedade (CASTLES; WISE, 2008). Deve-se, nesse sentido, "[...] questionar a ideia de que a migração pode ser transformada em uma força de desenvolvimento apenas por meio de formas apropriadas de gestão da migração, em situações em que faltam outros fatores para transformações positivas da sociedade" (CASTLES; WISE, 2008, p. 10, tradução nossa)[114].

No entanto, ainda que avancem ao elencar elementos fundamentais a uma análise das migrações internacionais pensada desde o Sul global, Castles e Wise (2008) permanecem centrados nas relações Norte-Sul e nas análises de fluxos migratórios Sul-Norte, como observado, também, por Melde et al. (2014). Assim, os autores não rompem com o paradigma vigente de modo a contemplar, também, a importância das relações geopolíticas entre espaços do Sul-Global e dos fluxos migratórios Sul-Sul.

---

[113] No original: "Listening to the voices of migrants and communities affected by migration may involve redefining the goals and indicators of development to focus on human well-being, community and equality, rather than monetary wealth. This also means focusing on emergent actors and agents from civil society that are gaining an increasing role in the reconfiguration of power relations in the new world order" (CASTLES; WISE, 2008, p. 10).

[114] No original: "[...] questioning the idea that migration can be made into a force for development just through appropriate forms of migration management, in situations where other factors for positive transformations of society are missing" (CASTLES; WISE, 2008, p. 10).

Ao longo dos anos 2000, em contrapartida, outros trabalhos foram realizados no sentido de pensar as relações entre as migrações Sul-Sul e o desenvolvimento potencial tanto em espaços de destino, como de origem dos fluxos migratórios (MELDE et al., 2014). Melde et al. (2014) ressaltam, assim, a importância de estudos que se pautem na compreensão das dinâmicas migratórias estabelecidas **entre** países do Sul global e como essas se articulam de forma a desafiar as tendências e correntes explicativas dominantes que se baseiam apenas na relação migração e desenvolvimento nos movimentos Sul-Norte. Para os autores:

> A possibilidade de que a migração dentro do Sul tenha consequências de desenvolvimento para os países de origem e de destino foi praticamente ignorada até muito recentemente. Ratha e Shaw (2007) demonstraram que a migração dentro do Sul era numericamente tão importante quanto a migração do Sul para o Norte. Em algumas regiões (como a África) foi muito mais significativo. Hujo e Piper (2007) sugeriram que era hora de considerar se a migração entre países em desenvolvimento tinha impactos em seu desenvolvimento e expandir a definição desses impactos para incluir o desenvolvimento social e econômico. Desde 2007, a ideia da migração Sul-Sul ganhou maior força, com um número crescente de publicações adotando a terminologia em uma grande variedade de contextos (Gindling 2009; Hujo e Piper 2010; Lee 2010; Schiff 2010; Bartlett 2012; Gagnon e Khoudour-Castéras 2012; Fachhini et al. 2013; Mohan 2013). Entretanto, ao analisar os padrões de migração dentro do Sul, a atenção foi predominantemente dada à migração forçada, como os casos de deslocados internos, de requerentes de asilo e de refugiados, embora estes movimentos representem apenas uma minoria de pessoas que migram entre países em

> desenvolvimento (MELDE et al., 2014, p. 2-3, tradução nossa)[115].

Ratha e Shaw (2007) reforçam, portanto, a crescente importância em termos absolutos e relativos dos fluxos migratórios entre países do Sul, ainda que os fluxos Sul-Norte continuem sendo expressivos. Os autores apontam como questões centrais nesses fluxos a proximidade geográfica e cultural; a importância das redes étnicas, comunitárias e familiares; os diferenciais de renda entre países no Sul global; a sazonalidade das migrações, sobretudo, fronteiriças; a importância dos países do Sul como espaço de trânsito nas migrações internacionais; o comércio informal transfronteiriço e os conflitos e desastres ambientais (RATHA; SHAW, 2007).

Hujo e Piper (2007), por sua vez, pontuam a necessidade de se apresentar perspectivas analíticas que contemplem, também nas migrações Sul-Sul, impactos no desenvolvimento dos países, de forma a envolver concomitantemente, aspectos sociais e econômicos.

Nesse debate Baeninger (2011) pondera que o estudo do fenômeno migratório no século XXI impõe aos pesquisadores uma preocupação não apenas com os espaços ganhadores, perdedores e de rotatividade das

---

[115] No original: "The possibility that migration within the South has development consequences for countries of origin and destination was all but ignored until very recently. Ratha and Shaw (2007) demonstrated that migration within the South was numerically as important as that from South to North. In some regions (such as Africa) it was much more significant. Hujo and Piper (2007) suggested that it was time to consider whether migration between developing countries had development impacts and to expand the definition of those impacts to include social and economic development. Since 2007, the idea of South–South migration has gained greater traction, with an increasing number of publications adopting the terminology in a wide variety of contexts (Gindling 2009; Hujo and Piper 2010; Lee 2010; Schiff 2010; Bartlett 2012; Gagnon and Khoudour-Castéras 2012; Fachhini et al. 2013; Mohan 2013). However, when analysing migration patterns within the South, attention was predominantly given to forced migration, such as the cases of internally displaced persons, asylum-seekers and refugees, although these movements only represent a minority of people migrating between developing countries" (MELDE et al., 2014, p. 2-3).

migrações, mas também as dinâmicas de reversibilidade e temporalidades dos diferentes fluxos.

> A complexidade do fenômeno requer que se considere muito mais que os fluxos de imigração, emigração e suas trocas migratórias; é preciso que sejam incorporadas dimensões – dentre outras, a reversibilidade da migração e sua temporalidade – capazes de captar os novos espaços da migração, quer sejam como áreas de retenção de população, de perda migratória ou ainda, e talvez a maior novidade do século 21, de rotatividade migratória (BAENINGER, 2011, p. 39).

Segundo Baeninger (2013), para avançar nas capacidades interpretativas das migrações de modo a compreender o lugar dos espaços enquanto ganhadores, perdedores ou de trânsito migratório, faz-se necessário apreender as diferentes dimensões transnacionais dos processos migratórios em curso, de forma a envolver, na construção do aporte teórico-metodológico utilizado, seus desdobramentos em diferentes escalas territoriais. Em seu estudo sobre o cenário brasileiro a autora destaca:

> Os movimentos migratórios internacionais no Brasil, nos anos 2000, reforçam a tendência de configuração de espaços da migração, com a necessidade de diferentes olhares para as escalas e arranjos transnacionais aonde esses fluxos se processam, seus sentidos e repercussões dentro e fora das fronteiras territoriais. Ou seja, é preciso – além de identificar as modalidades migratórias ou os "novos" rumos da migração internacional - buscar incluir as dimensões espaciais em que o fenômeno migratório opera em suas diferentes escalas territoriais (Vainer, 2002; Brandão, 2007); do nacional ao internacional, do local ao global (BAENINGER, 2013, p. 9).

Melde et al. (2014) reforçam a ideia de que é fundamental (re) conhecer a emergência de novos polos regionais nos países do Sul capazes de impulsionar e

reconfigurar antigas relações de poder estabelecidas com os países do Norte global. Na mesma obra, Peruffo (2014) resume:

> A percepção global da migração e sua dinâmica mudaram e continuarão a mudar em uma velocidade de rápido crescimento, com o surgimento de polos regionais no Sul, desempenhando papéis cada vez mais importantes na formação de mudanças geopolíticas, econômicas e sociais, e como consequência da recessão econômica e retardando ou mesmo revertendo o crescimento no Norte (PERUFFO, 2014, p. v)[116].

Sassen (2003) retoma essa perspectiva de análise ao avaliar que o estudo do que é global, envolve não apenas processos que apresentem uma escala global, mas também, práticas locais que continuamente demonstrem se articular com processos mais amplos que ultrapassam as fronteiras – teóricas e empíricas – do Estado-nação.

> Estudar o global, portanto, implica não apenas um foco naquilo que é explicitamente global em escala, mas também um foco em práticas e condições localmente dimensionadas articuladas com dinâmicas globais, e um foco na multiplicação de conexões transfronteiriças entre várias localidades alimentadas pela recorrência de certas condições nas localidades (SASSEN, 2003, p. 3, tradução nossa)[117].

---

[116] No original: "The global perception of migration and its dynamics have changed and will continue to change at a fast-growing speed, with the emergence of regional poles in the South playing increasingly important roles in shaping geopolitical, economic and social change, and as a consequence of the economic recession and slow or even reversed growth in the North" (PERUFFO, 2014, p. v).

[117] No original: "Studying the global, then, entails not only a focus on that which is explicitly global in scale, but also a focus on locally scaled practices and conditions articulated with global dynamics, and a focus on the

Essas conexões ganham novas perspectivas e intensidades nas últimas décadas, especialmente, diante de uma multiplicidade de avanços tecnológicos, informacionais e de transporte que conectam, em uma sociedade pautada na informação (CASTELLS, 2018), diferentes esferas de poder que se sobrepõem, anulam-se e se questionam continuamente nas idas e vindas dos fluxos migratórios (DUMONT, 2006).

A partir disso, depreende-se que, uma parcela específica da população é posta em movimento, visto que faz parte do processo de internacionalização das forças produtivas (SASSEN, 1998):

> Deve-se enfatizar que os recursos necessários para as atividades da economia global continuam profundamente ancorados na esfera local, particularmente nas cidades e regiões globais. Esta infraestrutura indispensável para o progresso de uma economia avançada é frequentemente apresentada em termos de hipermobilidade dos recursos e do poder das redes transnacionais (SASSEN, 1995, p. 3-4, tradução nossa)[118].

Salt (1997) corrobora com essa argumentação ao estabelecer que a dinâmica migratória internacional, especificamente da parcela de profissionais qualificados, deve ser entendida como representativa de um fenômeno social que diz menos respeito às questões individuais e mais ainda à nova divisão global do trabalho e às mudanças na estrutura organizacional advindas da reestruturação econômica mundial. Assim:

---

multiplication of cross-border connections among various localities fed by the recurrence of certain conditions across localities" (SASSEN, 2003, p. 3).

[118] No original: "Es preciso subrayar que los recursos necesarios para las actividades de la economía global siguen estando profundamente anclados en lo local, en particular en las ciudades y las regiones globales. Esta infraestructura indispensable para el progreso de una economía avanzada es a menudo presentada en términos de hipermovilidad de los recursos y del poder de las redes transnacionales" (SASSEN, 1995, p. 3-4).

> À medida que a velocidade e a confiabilidade com que pessoas e bens poderiam ser transferidos entre as regiões aumentaram, o mesmo aconteceu com a distribuição geográfica e a complexidade das organizações industriais capazes de explorar os territórios recém-acessíveis.
> Os principais fluxos de trabalhadores altamente qualificados refletem hoje a expansão global do comércio mundial, a expansão internacional das corporações transnacionais (TNCs) e as atividades de instituições como departamentos governamentais e agências de recrutamento (Findlay, 1990; Salt, 1992). Isso significou que a evolução de um padrão de migração depende menos das aspirações dos indivíduos para se moverem como em outras formas de migração e mais da mudança de padrões de demanda e do desenvolvimento de uma infraestrutura organizacional sob a qual os movimentos ocorrem (SALT, 1997, p. 9, tradução nossa)[119].

De acordo com Salt (1997), a reprodução social desses imigrantes estaria condicionada a uma hierarquização das profissões e às condições sociais, econômicas, políticas e culturais em que a migração internacional se estabelece.

> Esta infraestrutura inclui um sistema de desenvolvimento hierárquico de carreira, juntamente com um pacote de recompensas concebido para minimizar o impacto financeiro e

[119] No original: "As the speed and reliability with which people and goods could be moved between regions has increased, so has the geographical distribution and complexity of industrial organisations able to exploit the newly accessible territories. The principal flows of highly skilled workers today reflect the global expansion of world trade, the international expansion of trans-national corporations (TNCs), and the activities of institutions such as government departments and recruitment agencies (Findlay, 1990; Salt, 1992). This has meant the evolution of a pattern of migration dependent less on the aspirations of individuals to move as in other forms of migration, and more on changing patterns of demand and the development of an organizational infrastructure under which the moves take place" (SALT, 1997, p.9).

> psicológico da migração no indivíduo e na sua família (SALT, 1997, p. 9, tradução nossa)[120].

Assim, os imigrantes internacionais qualificados desde suas diferentes origens (MELDE et al., 2014), enquanto representantes fundamentais da expansão capitalista, seja por seu nível de instrução, de expertise, de formação ou mesmo por sua inserção sócio-ocupacional (GAILLARD; GAILLARD, 1997; PELLEGRINO; 2003a; SOLIMANO, 2006), farão parte do mercado de trabalho global e de sua face altamente qualificada (PEIXOTO J., 2001).

De acordo com Peixoto (1999), ainda que os imigrantes altamente qualificados inseridos dentro da dinâmica das empresas apresentem socialmente e politicamente uma posição privilegiada, por representarem a mobilidade de um fluxo de capital, enfrentam importantes restrições. Para o autor:

> [...] apesar do fato de que migrantes organizacionais altamente qualificados possuem capacidades e características que os colocam em uma posição privilegiada para migrar - no limite, eles não representam apenas a si mesmos, mas também os fluxos de capital com os quais estão frequentemente associados -, eles não estão isentos de um número considerável de restrições e fricções à mobilidade. Assim, os custos econômicos e financeiros, as restrições políticas e jurídicas, os fenômenos sociais e culturais, as estruturas dos mercados de trabalho nacionais e os fatores individuais e familiares - todos contribuem para restringir a mobilidade, que, na ausência deles, seriam certamente maiores. No nível de curto prazo, como acontece com as viagens de negócios, alguns desses fatores não se aplicam, incluindo a maioria dos aspectos financeiros, políticos,

[120] No original: “This infrastructure includes a system of hierarchical career development, together with a rewards package which is designed to minimise the financial and psychological impact of migration on the individual and his/her family” (SALT, 1997, p. 9).

> trabalhistas e individuais-familiares. Isso justifica o crescimento mais claro desses últimos movimentos em comparação com os clássicos da migração. Permanece o fato de que, mesmo no contexto de um grupo privilegiado de altos agentes econômicos, muitas das forças para intensa circulação de fatores de produção econômica não se aplicam. Os trabalhadores e, geralmente, os agentes humanos permanecem em grande parte adversos à deslocalização - em uma escala que algumas previsões da globalização têm dificuldade em admitir (PEIXOTO, 1999, p. 11, tradução nossa)[121].

Diante desses impedimentos, o presente trabalho contempla as especificidades da mobilidade internacional do fator trabalho em sua face mais especializada e espacialmente localizada (OCDE, 2008), também, em países do "Sul global" (OIM, 2016), que passam, cada vez mais, a pautar processos, conceitos e parâmetros para o fenômeno migratório no século XXI.

Como retratado na literatura por Hujo e Piper (2007); Ratha e Shaw (2007); Castles e Wise (2008); Backwell et al. (2009); Phelps (2014); Melde et al. (2014), entre outros autores e autoras, há uma dificuldade expressiva em termos da definição conceitual e

[121] No original: "despite the fact that highly skilled organisational migrants possess capacities and characteristics that places them in a privileged position to migrate - on the limit, they do not represent only themselves, but also the capital flows with which they are often associated -, they are not exempted from a considerable number of restrictions and frictions to mobility. Thus, economic and financial costs, political and juridical restrictions, social and cultural phenomena, national labour markets structures and individual and family factors – all contribute to restrain a mobility than, in their absence, would certainly be larger. At the short-term level, as happens with business travel, a number of these factors do not apply, including most of the financial, political, labour market and individual-familial ones. This justifies the more clear growth of these latter movements compared to the classical migration ones. It remains the fact that, even in the context of a privileged group of top economic agents, many of the forces for intense circulation of economic production factors do not apply. Labour and, generally, human agents remain largely adverse to delocalisation - in a scale than some globalisation forecasts have difficulty to admit" (PEIXOTO, 1999, p. 11).

metodológica no uso da dicotomia “Sul global” e “Norte global” [122] . Principalmente porque não se trata, necessariamente, de uma divisão geográfica, ou mesmo, sobre o nível de desenvolvimento econômico dos países e de seu passado colonial, ainda que essa discussão seja de extrema relevância (DE HAAS, 2010a; MELDE et al., 2014).

Dentro do debate acerca dos estudos migratórios, essas dicotomias tendem a se reproduzir, muitas vezes, como países de saída e de recepção; de origem e de destino; de emigração e de imigração (FAIST, 2008). O que se propõe é, justamente, a partir da perspectiva dos estudos sobre as dimensões transnacionais das migrações, apreender um debate que considere a multiplicidade dos movimentos em curso e abra espaço para interpretações teóricas em que os espaços da migração sejam ao mesmo tempo locais de origem, de destino (DE HAAS, 2005) e de trânsito (BAENINGER, 2016). Como sugere De Haas (2005):

> De fato, essa transnacionalização da vida dos migrantes tem também desafiado os modelos assimilacionistas de integração dos migrantes, bem como a construção política modernista do Estado-nação e da cidadania. A implicação é que dicotomias claras de "origem" ou "destino" e categorias como migração "permanente", "temporária" e "de retorno" são cada vez mais difíceis de sustentar em um mundo em que a vida dos migrantes é caracterizada pela circulação e compromisso simultâneo a duas ou mais

[122] O presente trabalho leva em consideração, para fins operacionais, uma adaptação da terminologia de Sul e Norte global utilizada pela ONU (UNITED NATIONS, 2012), na qual fariam parte do “Sul” os países da América Latina e Caribe; África; Ásia (exceto Japão); Oceania (exceto Austrália e Nova Zelândia) e Rússia; já como “Norte” são considerados os países da América do Norte (exceto México), Europa (exceto Rússia), Japão, Austrália e Nova Zelândia.

> sociedades ou comunidades (DE HAAS, 2005, p. 1273, tradução nossa)[123].

Busca-se, portanto, como tratado por Melde et al. (2014), ainda que de forma simplista e possivelmente artificial, iluminar o debate sobre os estudos das migrações transnacionais para países e regiões que costumam estar de lado no debate teórico, seja pelo volume de imigrantes que mobilizam ou pela imposição de visões unidirecionais de sua inserção na dinâmica migratória global. No entanto, entende-se, segundo os autores (MELDE et al., 2014), tratar-se de uma perspectiva de análise das tendências gerais que limita a compreensão da face heterogênea dos dois grupos.

> É provável que a mobilidade entre os países do Sul continue aumentando, à medida que as barreiras à imigração no Norte aumentam e muitos países do Sul representam economias emergentes com uma maior empregabilidade (como Brasil, Índia e China). Novos corredores de migração se abriram no contexto Sul-Sul, como os africanos ocidentais atravessando o Atlântico para a Argentina ou Brasil (Marcelino e Cerrutti 2011), Trinidad e Tobago (Anatol et al. 2013) e para destinos asiáticos como a China (Li et al. 2009; Bodomo 2010, 2012). Outro exemplo diz respeito aos sul-americanos que se deslocam para países africanos, como Moçambique e Angola. Vínculos migratórios mais antigos também estão sendo revividos, como os asiáticos orientais e os chineses que se mudaram para a América Latina, Caribe e África (Mohan e Tan-Mullins, 2009; Harrison et al., 2012; Anatol et al., 2013). Em alguns casos, esses destinos são

[123] No original: “This de facto transnationalization of migrants’ lives has also challenged assimilationist models of migrant integration, as well as the modernist political construct of the nation-state and citizenship. The implication is that clearcut dichotomies of “origin” or “destination” and categories such as “permanent,” “temporary,” and “return” migration are increasingly difficult to sustain in a world in which the lives of migrants are characterized by circulation and simultaneous commitment to two or more societies” (DE HAAS, 2005, p. 1273).

> usados como ponto de partida no caminho para destinos no norte. Em outros, os países de imigração no Sul são os destinos preferidos (MELDE et al., 2014, p. 8-9, tradução nossa)[124].

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) (UNITED NATIONS, 2020), o número de imigrantes internacionais no mundo em 2020 foi estimado em 280.598.105 milhões de pessoas, o que representou, entre 1990 (152.986.157) e 2020, um crescimento na casa dos 127 milhões no período de 30 anos, ou um estoque de 83% a mais de imigrantes internacionais no mundo.

Essa tendência é particularmente importante à medida que, nos últimos anos, tem-se observado um crescimento no número de imigrantes internacionais em nível mundial mais rápido do que o crescimento do total da população, o que faz com que a participação dos imigrantes internacionais na população mundial aumente ano a ano, sobretudo, a partir de 2000 (UNITED NATIONS, 2020; UNITED NATIONS, 2019).

Na Tabela 1, observam-se os números absolutos de imigrantes internacionais no meio do ano segundo regiões de destino e Brasil e sua respectiva participação no total da população nos anos de 1990, 2000, 2010 e 2020.

Como apresentado, observa-se um aumento na participação relativa de imigrantes internacionais na

[124] No original: “Mobility among countries in the South is likely to continue to increase, as the barriers to immigration in the North are raised higher and many countries part of the South represent emerging economies with greater job and employment opportunities (such as Brazil, India and China). New migration corridors have opened in the South–South context such as West Africans crossing the Atlantic to Argentina or Brazil (Marcelino and Cerrutti 2011), Trinidad and Tobago (Anatol et al. 2013), and to Asian destinations such as China (Li et al. 2009; Bodomo 2010, 2012). Another example concerns South Americans moving to African countries such as Mozambique and Angola. Older migration links are also being revived, such as East Asians and Chinese moving to Latin America and the Caribbean and Africa (Mohan and Tan-Mullins 2009; Harrison et al. 2012; Anatol et al. 2013). In some cases, these destinations are used as a steppingstone on the way to destinations in the North. In others, immigration countries in the South are themselves the preferred destinations” (MELDE et al., 2014, p. 8-9).

população mundial ao longo das últimas décadas. Em 1990, esse grupo representava 2,87% do total (152 milhões em 5,3 bilhões de pessoas), em 2000, eram 2,82% (173 mi. em 6,1 bi), em 2010, 3,18% (220 mi. em 6,9 bi) e, finalmente, em 2020, alcançou-se a marca de 3,6% da população mundial vivendo fora de seus países de nascimento, o equivalente a 280 milhões de imigrantes internacionais em 7,7 bilhões de pessoas. Esse aumento relativo se justifica, sobretudo, por um ritmo mais expressivo de crescimento entre os imigrantes do que entre a população como um todo considerada (UNITED NATIONS, 2019).

Esses imigrantes internacionais, porém, não se encontram divididos igualmente entre regiões do mundo e países. Como apresentado na Tabela 1 e no Gráfico 1, em termos relativos ao total da população, observa-se que a Oceania é a região com maior participação dos imigrantes internacionais ao longo das últimas décadas. Tendo passado de 17,3% em 1990; para 17,06 em 2000; 19,3% em 2010 e atingido a marca de 21,98% em 2020. A segunda região, com maior e crescente participação de imigrantes internacionais, foi a América do Norte – composta principalmente por Estados Unidos da América (EUA) e Canadá – que em 1990 apresentava 9,87% de imigrantes em sua população; em 2000, 12,92%; em 2010, 14,85% e, finalmente, em 2020, 15,92%. A Europa, região com maior população de imigrantes do mundo em 2020, contava com, aproximadamente, 6,88% de imigrantes em 1990; 7,84% em 2000; 9,59% em 2010 e 11,6% em 2020. Já a África apresentou uma variação negativa na participação de imigrantes internacionais em relação à população total, com 2,49% de imigrantes em 1990; 1,86% em 2000; 1,71% em 2010 e 1,89% em 2020.

No caso da América Latina e Caribe observa-se, inicialmente, uma diminuição entre 1990 e 2000, seguida de um aumento na participação relativa de imigrantes mais intenso apenas na última década, já que, em 1990, a

região contava com 1,61% de imigrantes; 1,25% em 2000; 1,41% em 2010 e 2,26% em 2020. Finalmente, na região da Ásia, segunda com maior estoque de população de imigrantes do mundo, esse grupo representava, em 1990, 1,49% do total; 1,31% em 2000; 1,57% em 2010 e, por fim, 1,84% em 2020.

Em termos absolutos, entre 1990 e 2020, as regiões com maior presença de imigrantes internacionais no mundo são Europa, Ásia, América do Norte, África, América Latina e Caribe e Oceania, respectivamente (Gráfico 1). Nota-se, porém, um aumento expressivo na última década do estoque de imigrantes internacionais, principalmente, na Europa, onde passou-se da casa dos 71 milhões, para 87 milhões; Ásia, com um salto de 66 milhões para 86 milhões e América Latina e Caribe, onde o montante de imigrantes internacionais quase dobrou entre 2010 e 2020, de 8,3 milhões no começo da década, para 14,7 milhões em 2020.

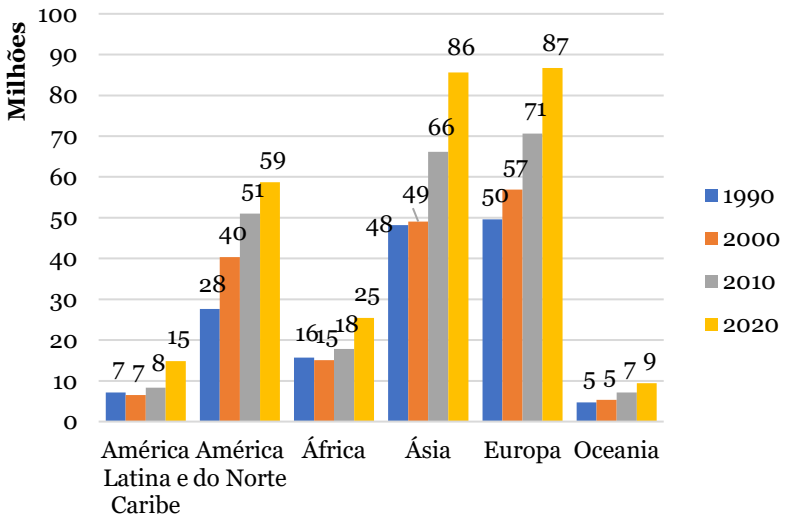
A Tabela 1 apresenta ainda estas informações referentes ao Brasil, entre 1990 e 2020. Nota-se que o país apresentava, no início do período, segundo dados da ONU (UNITED NATIONS, 2020), um estoque de 798.517 imigrantes internacionais, o que condizia com 1,61% de sua população total. Esse montante passou para a marca de 6.539.738, ou 1,25% em 2000 e apresentou uma retomada positiva em 2010, com 8.326.588, ou 1,41% do total da população. Finalmente, em 2020, registrou-se um volume expressivamente maior, com 14.794.623 imigrantes internacionais, que passaram a representar 2,26% da população brasileira.

TABELA 1 – Estoque de imigrantes internacionais no meio do ano por regiões de destino no mundo e Brasil, 1990, 2000, 2010, 2020

Regiões do Mundo	1990		2000		2010		2020	
	n	%	n	%	n	%	n	%
América Latina e Caribe	7.135.971	1,61	6.539.738	1,25	8.326.588	1,41	14.794.623	2,26
Brasil	798.517	0,5	684.596	0,4	592.640	0,3	1.079.708	0,5
América do Norte	27.610.408	9,87	40.351.710	12,92	50.970.524	14,85	58.708.795	15,92
África	15.689.666	2,49	15.051.677	1,86	17.806.677	1,71	25.389.464	1,89
Ásia	48.209.949	1,49	49.066.986	1,31	66.123.640	1,57	85.618.502	1,84
Europa	49.608.225	6,88	56.858.793	7,84	70.627.160	9,59	86.706.068	11,60
Oceania	4.731.938	17,33	5.361.681	17,06	7.128.598	19,33	9.380.653	21,98
Total	**152.986.157**	**2,87**	**173.230.585**	**2,82**	**220.983.187**	**3,18**	**280.598.105**	**3,60**

Fonte: United Nations (2020). International Migrant Stock 2020, 1990-2020. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock. Acesso em: 20 fev. 2021.
Nota: A informação condiz com o estoque de imigrantes internacionais no meio do período nascidos fora do país.

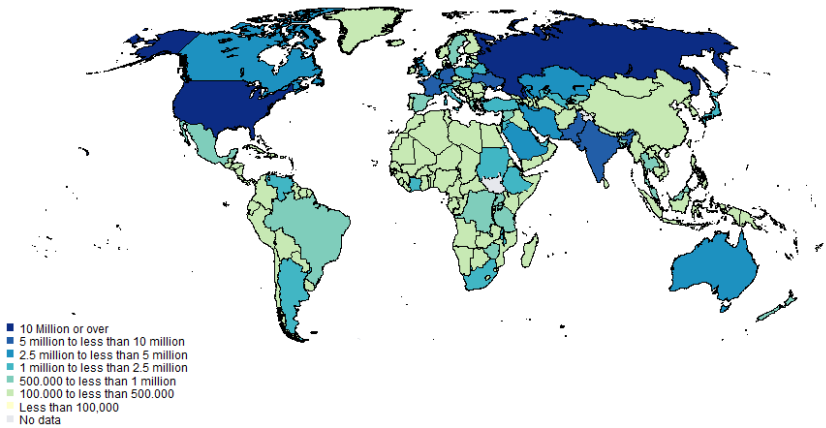
GRÁFICO 1 – Número de migrantes internacionais (milhões) por região de destino, 1990, 2000, 2010 e 2020



Fonte: United Nations (2020). International Migrant Stock 2020, 1990-2020. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock. Acesso em: 20 fev.2021.

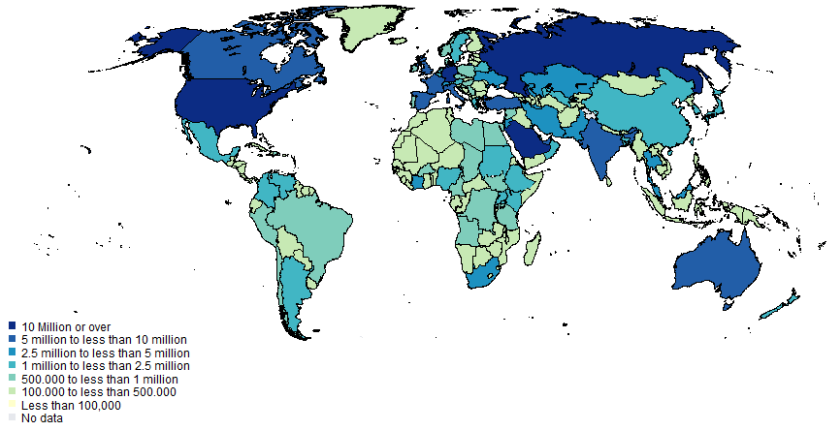
Os Mapas 1 e 2 ilustram os valores apresentados, ou seja, o estoque de imigrantes (indivíduos nascidos em outros países) no meio do ano de acordo com os dados de população da ONU, respectivamente, para 1990 e 2019. A espacialização dessa informação permite apreender, em 1990, a presença expressiva de imigrantes internacionais em países como Estados Unidos da América, Rússia, Canadá, França, Reino Unido, Alemanha, Ucrânia, Paquistão, Índia e Austrália, entre outros. Já em 2019, quase trinta anos depois, observa-se, ao mesmo tempo, uma intensificação das migrações internacionais nesses países e uma diversificação das migrações para outras regiões, tanto no mediterrâneo, como em diferentes países da África, Ásia e América Latina e Caribe, ainda que não nas mesmas proporções dos já citados.

MAPA 1 – Estoque de migrantes internacionais, segundo países de destino em 1990



Fonte: Geospatial Information Section, United Nations (1990). Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimatesmaps.asp?0t0. Acesso em: 20 fev. 2021.

MAPA 2 – Estoque de migrantes internacionais, segundo países de destino em 2019



Fonte: Geospatial Information Section, United Nations (2019). Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimatesmaps.asp?0t0. Acesso em: 20 fev.2021.

Segundo dados da ONU, em 2017, o mundo contabilizou um montante de 258 milhões de imigrantes, dos quais, estimou-se que 57%, ou 146 milhões, **residiam** em países do "norte" (ou considerados desenvolvidos, segundo a organização), sendo 89 milhões **nascidos** em países do "Sul" (ou considerados em desenvolvimento) e 57 milhões do "norte". Enquanto 43%, ou 112 milhões, de imigrantes **residiam** em países do "Sul", sendo 97 milhões **nascidos** em outros países do "Sul" e 14 milhões o "norte" (UNITED NATIONS, 2017).

Considerando-se o ritmo do crescimento destes fluxos populacionais, segundo a ONU (UNITED NATIONS, 2017):

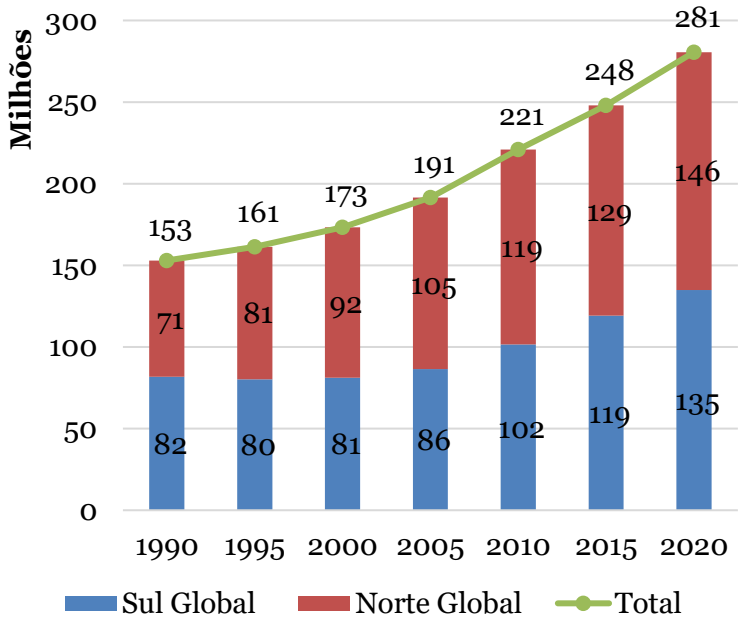
> Enquanto o Norte cresceu a uma taxa média anual constante de 2,3% no período de 1990 a 2010, essa taxa caiu desde então para 1,6% no período de 2010 a 2017. Para o Sul, a taxa média anual de mudança foi ligeiramente negativa (-0,1%) de 1990 a 2000, mas tem sido positiva desde então. O número de migrantes internacionais que vivem no Sul cresceu a uma taxa média anual de 2,6% de 2000 a 2010 e de 3,2% de 2010 a 2017, ultrapassando o ritmo de aumento no Norte. Desde 2000, 60% do aumento do número total de migrantes internacionais refletiu os movimentos entre países localizados no Sul (UNITED NATIONS, 2017, p. 1, tradução nossa)[125].

Em dados mais atualizados apresentados no Gráfico 2, dos aproximadamente 280 milhões de

[125] No original: "While the North grew at a steady average annual rate of 2.3 per cent in the period from 1990 to 2010, this rate has since declined to 1.6 per cent in the period from 2010 to 2017. For the South, the average annual rate of change was slightly negative (-0.1 per cent) from 1990 to 2000, but has been positive since then. The number of international migrants living in the South grew at an average annual rate of 2.6 per cent from 2000 to 2010 and at 3.2 per cent from 2010 to 2017, surpassing the pace of increase in the North. Since 2000, 60 per cent of the increase of the total number of international migrants reflected movements between countries located in the South" (UNITED NATIONS, 2017, p. 1).

imigrantes estimados para 2020, 48,10% encontravam-se em países do Sul global, o equivalente a 134,9 milhões de pessoas, enquanto 51,9% em países do Norte global, ou 145,6 milhões de pessoas. Esse aumento na participação absoluta de espaços do Sul global na dinâmica das migrações internacionais, em nível mundial, apresenta-se de forma contínua desde meados dos anos 1995. Já em termos relativos, observa-se uma variação ao longo do tempo considerado, com uma participação relativa em alta para o Sul global nas migrações internacionais sendo notada, sobretudo, entre 2010 e 2020.

GRÁFICO 2 – Número de migrantes internacionais (milhões) por região de destino entre Sul e Norte global, 1990-2020



Fonte: United Nations (2020). International Migrant Stock 2020, 1990-2020. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock. Acesso em: 20 fev.2021.

Esse dado reforça que, embora o debate sobre as migrações internacionais no século XXI desenvolva-se em grande parte desde o Norte global (CASTLES; WISE, 2008), quase metade destes fluxos se realizam em espaços do Sul global e, nesse sentido, demandam articulações teórico metodológicas condizentes com suas especificidades.

Como argumenta Carella [126] (QAMIEH; CARELLA, 2020):

> A expressão "migração Sul-Sul" é útil à medida que contribui para desviar o discurso migratório das afirmações repetitivas de que os migrantes estão "invadindo" países do Norte global, que se tornaram particularmente comuns nos últimos anos. É um breve, mas claro lembrete de que muitas das migrações ocorrem dentro e através dos países do mundo em desenvolvimento. [...] Por outro lado, há tanta variedade dentro do Sul global, e os fluxos migratórios Sul-Sul são tão diversos, que se deve estar ciente de que estas expressões são inevitavelmente simplificações exageradas, na melhor das hipóteses, ou generalizações generalizadoras, na pior das hipóteses. Quando se tenta analisar uma situação de migração/deslocamento, seja para objetivos acadêmicos ou de desenvolvimento de políticas, é preciso ampliar e examinar o tipo preciso e muitas vezes multifacetado de migrações Sul-Sul em mãos. Os países, tanto na África como na América Latina, podem ser, em sua maioria, lugares de destino de migrantes (por exemplo, Costa Rica ou África do Sul) ou de origem (como, Egito ou Honduras). Entretanto, a maioria dos países adquiriu perfis migratórios cada vez mais complexos: seria um desafio encontrar um único país que não fosse simultaneamente, em graus variados, um país de

[126] Trata-se de uma entrevista concedida por Francesco Carella - Especialista em Migração e Mobilidade Laboral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), atualmente cobrindo a América Central, o México, o Haiti e a República Dominicana, e anteriormente cobrindo o Norte da África (QAMIEH; CARELLA, 2020).

> origem, destino, trânsito e retorno para migrantes. [...] Com relação à "migração Sul-Sul", o uso da expressão é útil não apenas como uma ferramenta conceitual para analisar e compreender melhor os fluxos migratórios que tradicionalmente têm chamado menos atenção - possivelmente porque as pesquisas acadêmicas sobre migração e o desenvolvimento de estudos migratórios como disciplina têm se originado principalmente em países do "Norte global"; isto também tem implicações políticas poderosas, já que ajuda a neutralizar a retórica que veria migrantes "invadindo" o "Norte global" (QAMIEH; CARELLA, 2020, p. 203-205, tradução nossa)[127].

Nesse processo, destaca-se a crescente participação de países Latino-americanos e Caribenhos, Africanos e Asiáticos na rota das migrações internacionais contemporâneas não apenas como regiões de origem, mas também como espaços de trânsito e de destino dos fluxos

[127] No original: “The expression “South-South migration” is useful insofar as it contributes to shifting migration discourse away from the repetitive assertions that migrants are “invading” countries of the global North, which have become particularly commonplace in recent years. It is a short but clear reminder that much migration occurs within and across the countries of the developing world. [...] On the other hand, there is so much variety within the global South, and South-South migratory flows are so diverse, that one should be aware that these expressions are inevitably oversimplifications at best,or sweeping generalizations at worst. When trying to analyze a migration/displacement situation, whether for academic or policy development objectives, one has to zoom in and examine the precise and often multifaceted type of South-South migration at hand. Countries in both Africa and Latin America can be mostly places of either destination for migrants (for example, Costa Rica or South Africa) or origin (for instance, Egypt or Honduras). However, most countries have acquired increasingly more complex migration profiles: it would be challenging to find a single country that was not simultaneously, to varying degrees, a country of origin, destination, transit, and return for migrants. [...] Regarding “South-South migration,” the use of the expression is helpful not just as a conceptual tool to analyze and better understand migration flows that have traditionally drawn less attention - possibly because academic research on migration and the development of migration studies as a discipline have mostly originated in countries of the “global North”; it also has powerful political implications, in that it helps counteract the rhetoric that would see migrants “invading” the “global North” (QAMIEH; CARELLA, 2020, p.203-205).

migratórios em suas diferentes composições e perfis sociodemográficos (PELLEGRINO, 2003a; SOLIMANO, 2006; UNITED NATIONS, 2017). Entre eles, os movimentos de profissionais altamente qualificados históricos e recentes (PIZARRO, 2005; 1989).

> A América do Sul é uma região de origem, destino e trânsito de migrantes internacionais. Desde o início do século XXI, o movimento populacional na América do Sul tem mostrado variações de direção, intensidade e composição. Fluxos simultâneos de emigrantes, imigrantes e refugiados ou buscadores de refúgio foram observados na América do Sul (IOM, 2017a, p. 1, tradução nossa)[128].

No que tange à América Latina, observa-se que a região tem sido palco de diferentes fluxos migratórios internacionais ao longo da história (SOLIMANO, 2003), sobretudo de correntes de migração europeia no século XIX (PELLEGRINO, 2002). Como elenca a autora, seria possível pensar em algumas etapas principais ao longo da histórica latino-americana (PELLEGRINO, 2002).

> A primeira, [...] é caracterizada pela incorporação da população dos territórios metropolitanos e da população africana sob escravidão. A segunda, em que os países da América Latina e do Caribe e, particularmente, a região sul do continente, eram uma parte do grande fluxo de emigração Europeia na segunda metade do século XIX e início do século XX. A terceira fase vai de 1930 até meados da década de 1960 e nela o fenômeno dominante é dado pelos movimentos internos da população às grandes metrópoles; a migração internacional adquire um caráter regional e de fronteira e funciona como um complemento à migração

[128] No original: "South America is a region of origin, destination and transit of international migrants. Since the beginning of the twenty-first century, population movement in South America has demonstrated variations in direction, intensity and composition. Simultaneous flows of emigrants, immigrants and refugees or refuge seekers have been observed within South America." (IOM, 2017a, p. 1).

> interna. A quarta fase ocorre nas últimas décadas do século XX, quando o saldo migratório se torna cada vez mais negativo e a emigração para os Estados Unidos e outros países desenvolvidos torna-se o fato dominante do panorama migratório da região (PELLEGRINO, 2002, p. 4, tradução nossa)[129].

Não obstante, ao longo dos últimos 40 anos, notou-se uma mudança expressiva na dinâmica desses fluxos, notadamente para o Brasil (BALÁN, 1973; BASSANEZI, 1995; VAINER, 1995), visto que, principalmente a partir dos anos 1980 (SOARES, 1997; 2004) o país tem lidado com uma expressiva emigração para países da América do Norte, como Estados Unidos; da Europa, principalmente, Espanha, Portugal, Itália, e da Ásia, com destaque para o Japão (MARGOLIS, 1994; MALHEIROS, 2007).

Um importante exemplo desse processo, segundo Malheiros (2007) é a presença de brasileiros – e de outros países de língua portuguesa – em Portugal e a dinâmica migratória estabelecida com o país nas últimas décadas:

> Atualmente, os brasileiros transformaram-se no maior grupo formal e contabilizado de estrangeiros em Portugal. Mesmo considerando os estrangeiros em situação irregular e aqueles que, entretanto,

[129] No original: "La primera, [...] se caracteriza por la incorporación de población proveniente de los territorios metropolitanos y de población africana en régimen de esclavitud. La segunda, en la que los países de América Latina y el Caribe y muy particularmente la región sur del continente, recibieron una parte de la gran corriente de emigración europea de la segunda mitad del siglo XIX y principios del XX. La tercera fase, transcurre desde 1930 hasta mediados de la década de 1960 y en ella el fenómeno dominante esta dado por los movimientos internos de población hacia las grandes metrópolis; la migración internacional adquiere entonces un carácter regional y fronterizo y funciona como complemento de la migración interna. La cuarta fase transcurre en las últimas décadas del siglo XX, cuando el saldo migratorio pasa a ser sostenidamente negativo y la emigración hacia los Estados Unidos y otros países desarrollados se convierte en el hecho dominante del panorama migratorio de la región" (PELLEGRINO, 2002, p. 4).

> obtiveram a nacionalidade portuguesa, a população de origem brasileira disputará com os cabo-verdianos e, eventualmente, os angolanos, o primeiro lugar no ranking dos grupos étnicos de origem não nacional instalados em Portugal (MALHEIROS, 2007, p. 16).

Esses fluxos, em maior ou menor medida, apresentam relações históricas (MARGOLIS, 1994) e embora, em termos de volumes, a presença de emigrantes sul-americanos fora da região, sobretudo nos Estados Unidos (2.8 milhões) e na Espanha (1.8 milhões) seja elevada (UNITED NATIONS, 2017), observa-se um movimento de emigração também importante dessas regiões/países para a América do Sul (IOM, 2017a).

A partir disso, cabe ressaltar que, nas primeiras décadas do século XXI, afluem para o Brasil e para a região múltiplos fluxos migratórios internacionais, caracterizados pelo conceito de migrações Sul-Sul (PHELPS, 2014), advindos de países com ou sem relações históricas com o país, mas que o buscam, também, como um espaço de trânsito migratório (BAENINGER, 2016). Como argumenta Baeninger (2018b), ainda que em termos de volumes, esses fluxos migratórios não sejam comparáveis com os movimentos para os países do Norte, o fechamento de suas fronteiras impõe novos desafios ao resto do mundo.

> As migrações Sul-Sul entre e em direção aos países da América Latina, na última década, demonstram a complexidade e heterogeneidade da imigração internacional. Denotam os desafios teórico-metodológicos para explicações e análises das migrações entre os países da região bem como da imigração haitiana, síria, africana, iraquiana, coreana, de imigrações qualificadas, de imigrações refugiadas, dentre outras modalidades migratórias que constroem o mosaico das tendências de deslocamentos de população na contemporaneidade (BAENINGER, 2018b, p. 13).

Esse cenário, porém, tem ganhado novas faces nas últimas décadas (BAENINGER, 2012), especialmente, com a intensificação dos movimentos migratórios intrarregionais, entre países da América do Sul (CASTLES; HAAS; MILLER, 2014; IOM, 2017a) e inter-regionais, advindos da Europa, América do Norte, África e Ásia (CASTLES; HAAS; MILLER, 2014; OIM, 2015; IOM, 2017a).

Segundo relatório da OIM (2017a), no que tange à América do Sul, é importante levar em consideração o peso nos estoques de imigrantes originários de processos históricos do século XX e a sua subsequente morte ao longo do tempo. Ressalta-se, ademais, o peso das migrações intrarregionais, ou seja, entre os países da região (IOM, 2017b). De acordo com o documento:

> A migração intrarregional na América do Sul se intensificou. No geral, o número de migrantes intrarregionais na América do Sul aumentou 11% entre 2010 e 2015, e aproximadamente 70% de toda a imigração na região é intrarregional. Alimentada pelas disparidades econômicas e do mercado de trabalho entre os países, a maioria dos migrantes da região se muda para o trabalho. Notavelmente, a reestruturação econômica sul-americana, assim como, o aumento da demanda por mulheres migrantes pelos setores de serviços e cuidados, também levaram à feminização do movimento intrarregional. Países do Cone Sul como Chile, Argentina e Brasil – os quais testemunharam aumentos entre 16 e 20 por cento em populações migrantes entre 2010 e 2015 – têm algumas das maiores populações migrantes na América do Sul, atraindo trabalhadores migrantes dos países andinos, bem como o Paraguai (IOM, 2017b, p. 80, tradução nossa)[130].

[130] No original: “Intraregional migration within South America has intensified. Overall, the number of intraregional migrants in South America increased by 11 per cent between 2010 and 2015, and approximately 70 per cent of all

Cabe observar que uma parcela importante desses fluxos intrarregionais ocorreu no âmbito dos acordos bi e multilaterais estabelecidos entre os países da América do Sul, o que, segundo a OIM (2017b), favoreceu um aumento de migração laboral mais intenso e em melhores condições para os imigrantes. Assim:

> No contexto do aumento da migração intrarregional, os blocos sub-regionais, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a Comunidade Andina de Nações (CAN), fizeram esforços notáveis para liberalizar a migração intrarregional. Por exemplo, os Acordos de Residência do MERCOSUL levaram ao aumento da migração laboral e à diminuição da migração irregular na região (IOM, 2017b, p. 80-81, tradução nossa)[131].

Ademais, ressalta-se, também, a presença de outros fluxos interregionais, ou seja, de fora da América do Sul (IOM, 2017b). De acordo com a OIM (2017a), há um dinamismo na chegada de novos fluxos imigrantes não sul-americanos na região. Essa migração seria caracterizada tanto por movimentos Norte-Sul, ainda que em menor medida, diante do crescimento da presença de norte-americanos e espanhóis na região, bem como, Sul-Sul.

---

immigration in the region is intraregional. Fueled by economic and labour market disparities between countries, a majority of the region's migrants move for work. Notably, South American economic restructuring, as well as increased demand for female migrants by service and care sectors, have also led to the feminization of intraregional movement. Southern Cone countries of Chile, Argentina and Brazil – which all has witnessed increases of between 16 and 20 per cent in migrant populations between 2010 and 2015 – have some of the largest migrant populations in South America, attracting labour migrants from the Andean countries, as well as Paraguay." (IOM, 2017b, p. 80).

[131] No original: "In the context of increased intraregional migration, subregional blocs, such as, the Common Market of the South (MERCOSUR), as well as, the Andean Community of Nations (CAN), have made notable efforts to liberalize intraregional migration. For example, MERCOSUR Residence Agreements have led to enhanced labour migration and a decrease in irregular migration within the region" (IOM, 2017b, p.80-81).

Destaque aqui para os imigrantes da África, com os refugiados sírios, e Ásia, sobretudo chineses e sul-coreanos e, em menor medida, bengaleses, indianos, paquistaneses e nepaleses (IOM, 2017a).

> Embora a migração Sul-Sul não seja um fenômeno novo na região, durante a primeira década do século XXI houve um aumento significativo na migração da África e da Ásia, dentro de um contexto de políticas cada vez mais restritivas na Europa e na América do Norte, com liberalização de vistos em alguns países da América do Sul (IOM, 2017a, p. 5, tradução nossa)[132].

Dentre os movimentos migratórios observados, ao longo da história para a América Latina e Caribe e no Brasil, encontram-se, também, as migrações de profissionais altamente qualificados (PIZARRO, 1989). Segundo Pizarro (1989), estes fluxos envolvem um tema particularmente caro aos países da região, dada a valoração potencial dos recursos humanos qualificados ao desenvolvimento local e regional, sobretudo, nos campos da saúde, da pesquisa científica, do desenvolvimento tecnológico e cultural. O autor ressalta, porém, que, por muito tempo, predominou na região uma corrente de análise que compreendia a migração qualificada na América Latina e Caribe como um problema relacionado, em especial, às relações econômicas desiguais entre países em desenvolvimento e desenvolvidos (PIZARRO, 1989).

> A atenção dada a este fenômeno, geralmente caracterizado como um "problema" para os países em desenvolvimento, deve-se ao fato de ser uma situação que se inscreve dentro das relações econômicas internacionais desiguais entre os países industrializados e os primeiros, uma

[132] No original: “While South-South migration is not a new phenomenon in the region, during the first decade of the twenty-first century there was a significant increase in migration from Africa and Asia, within a context of increasingly restrictive policies in Europe and North America, along with visa liberalization in some South American countries” (IOM, 2017a, p. 5).

> percepção que nos anos 60 levou a chamar o problema de "fuga de cérebros", a fim de responder por uma espécie de subsídio dos países pobres para os países ricos (PIZARRO, 1989, p.2, tradução nossa)[133].

Levando em conta essa especificidade do debate, Pizarro (1989) buscou apreender elementos das migrações qualificadas na América Latina e Caribe desde um aspecto intrarregional, de modo a reforçar sua importância qualitativa e quantitativa. Em suas considerações, o autor pontua, quantitativamente, a existência da migração qualificada entre países em desenvolvimento por meio da dinamicidade do fenômeno na América Latina, sendo possível apreender, já naquele momento, espaços de emigração e de imigração de profissionais altamente qualificados, com destaque para a posição "ganhadora" de países como a Argentina, a Venezuela e o Brasil. E qualitativamente, tendo em vista a relevância "do fenômeno da migração de mão-de-obra qualificada entre países em desenvolvimento, ou seja, em termos de sua importância como processo social" (PIZARRO, 1989, p. 3, tradução nossa)[134]. Segundo Pizarro (1989, p. 3, tradução nossa), "devido à sua importância, o estudo da migração de mão-de-obra qualificada na América Latina merece ser aprofundado, principalmente para conduzir adequadamente a implementação de políticas, o que tem a ver com a necessidade de pesquisa em situações definidas".

---

[133] No original: "La atención dada a este fenómeno, caracterizado generalmente como "problema" para los países en desarrollo, está dada por tratarse de una situación que se inscribirla dentro de las desiguales relaciones económicas internacionales entre los países industrializados y aquéllos, percepción que en la década de los 60 llevó a denominar tal problema como "éxodo intelectual" o "brain drain", para así dar cuenta de una especie de subsidio de los países pobres a los países ricos" (PIZARRO, 1989, p. 2).

[134] No original: "[...] del fenómeno de la migración de mano de obra calificada entre países en desarrollo, es decir, en tanto su significación como proceso social [...]" (PIZARRO, 1989, p. 3).

Em anos recentes, como apontado pela OIM (2016) em um relatório específico sobre a migração qualificada na América do Sul - considerando-se um critério de alta escolaridade e inserção em ciência e tecnologia -, é possível apreender sua importante participação na dinâmica migratória regional e internacional. De acordo com o relatório:

> No que diz respeito à migração qualificada, existem dinâmicas próprias dentro da região da América do Sul que ocorrem entre países e áreas específicas. A atual tendência de migração qualificada na região compartilha os critérios de busca de países com melhores condições econômicas. Como resultado, entre os principais destinos podemos citar Brasil, Chile e México, que receberam entre 27% e 30% dos migrantes nos níveis profissional e técnico (BID, 2011). Em 2000, um quarto dos migrantes intrarregionais (quase um milhão) foi registrado em áreas profissionais e técnicas. Mas esse fluxo, somado ao dos migrantes extrarregionais, que se dirigem principalmente aos Estados Unidos e à Espanha, onde predominam nos níveis mais qualificados, representa apenas 13% de todos os migrantes economicamente ativos na região que são classificados como profissionais e técnicos (MARTINEZ PIZARRO, 2008) (OIM, 2016, p. 87, tradução nossa)[135].

[135] No original: "En lo referente a la migración calificada, existen dinámicas propias dentro de la región suramericana que se presentan entre países específicos y en áreas particulares. La tendencia vigente de la migración calificada en la región comparte atrones de búsqueda de países que presenten mejores condiciones económicas. En consecuencia, entre los principales destinos se pueden citar a Brasil, Chile y México, los cuales recibieron entre el 27% y 30% de migrantes en los niveles profesional y técnico (BID, 2011). En el año 2000 se registró un cuarto de migrantes intrarregionales (cerca de un millón) en áreas profesionales y técnicas. Pero este flujo sumado al de los migrantes extra-regionales, que se dirigen sobre todo a Estados Unidos y España, donde predominan en los niveles más calificados, solo suman un 13% de todos los migrantes económicamente activos de la región que se encuentran clasificados como profesionales y técnicos (Martinez Pizarro, 2008)" (OIM, 2016).

No que tange ao Brasil, nota-se que o país tem se mostrado um importante destino da migração entre países vizinhos como a Argentina e o Paraguai, ou mesmo, junto a países extrarregionais, como os Estados Unidos e a China (OIM, 2016). Além de apresentar uma crescente diversificação na presença de imigrantes qualificados no país (OIM, 2016). Como demonstra o documento:

> O Brasil, por sua vez, é um destino de migração qualificado para os países vizinhos. Os fluxos mais recentes para o Brasil, incluem a chegada de trabalhadores temporários altamente qualificados que provêm da região, como Paraguai e Argentina, bem como migrantes extrarregionais, embora em menor escala, especialmente dos Estados Unidos e da China. Em 2000, 47% dos imigrantes recentes, definidos como aqueles que entraram na década anterior, vieram de outros lugares da América Latina: 12% do Paraguai, 9% da Argentina e 7% da Bolívia. Apenas 23% vieram da Europa (5% de Portugal), enquanto 16% vieram da Ásia (6% do Japão) (BID, 2011). Dados mais recentes mostram uma maior diversificação do fluxo de imigrantes para o Brasil, [...]. Em relação à migração qualificada intrarregional que o Brasil atrai, os uruguaios e argentinos são os grupos que mais se destacam. Isso é evidenciado por programas como o "Más Médicos" recentemente criado. [...] Para a Argentina e o Uruguai, essas condições tornam-se difíceis de equacionar, consequentemente, o êxodo de médicos para o país vizinho está começando a ser sentido, especialmente em áreas de fronteira (OIM, 2016, p. 89, tradução nossa)[136].

[136] No original: “Brasil por su parte es un destino de migración calificada para los países vecinos. Flujos más recientes que se dirigen a Brasil, incluyen la llegada de trabajadores temporales altamente calificados que provienen de la región, como Paraguay y Argentina, así como también migrantes extra-regionales, aunque en menor medida, sobre todo de los Estados Unidos y China. En el año 2000, el 47% de los inmigrantes recientes, definidos como aquellos que ingresaron en la década anterior, provenían de otros lugares de América Latina: 12% de Paraguay, 9% de Argentina y 7% de Bolivia. Solo el 23% provenía de Europa (el 5% de Portugal), mientras que el 16% provenía de

O crescimento e as transformações nos movimentos migratórios no geral e nas migrações altamente qualificadas (OIM, 2016), como já discutido, em suas múltiplas direções (PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 1999), temporalidades (ROBERTSON, 2014), composições (BAENINGER, 2012) e reversibilidades (DOMENACH, PICOUET, 1987), são exemplos, da complexidade imposta ao estudo do fenômeno migratório no século XXI (BAENINGER, 2014b) desde uma perspectiva do Sul global e da América latina (MELDE et al., 2014) e da necessidade de se levar em consideração os diferentes processos sociais ao pensar a dinâmica demográfica e suas transformações (PATARRA, 2005), tendo em vista o mercado de trabalho transnacional da migração qualificada.

Migrações qualificadas com destino à América Latina: aportes do Sul global

A partir do referencial teórico e metodológico apresentado, cabe questionar: por que, no contexto atual, é importante considerar essa espacialização dos estudos migratórios e seus efeitos nos trabalhos desenvolvidos no bojo das migrações internacionais na América Latina e Caribe? Pois é fundamental pensar a modalidade migratória das migrações qualificadas, a partir de uma revisão crítica da literatura, como parte de uma dinâmica mais ampla de formação do mercado mundial de recursos humanos qualificados (PIZARRO, 2005), de consolidação das seletividades existentes em uma sociedade cada vez

---

Asia (6% de Japón) (BID, 2011). Datos más recientes dan cuenta de una mayor diversificación del flujo de inmigrantes a Brasil [...]. En cuanto a la migración calificada intrarregional que atrae Brasil, los uruguayos y argentinos son los grupos que más sobresalen. Esto se pone en evidencia con programas como el "Más Médicos" creado recientemente. [...] Para Argentina y Uruguay estas condiciones se tornan difíciles de equiparar, en consecuencia, el éxodo de médicos al país vecino se está empezando a sentir, sobre todo de zonas fronterizas" (OIM, 2016).

mais baseada no conhecimento (CASTELLS, 2018), de expansão das relações Sul-Sul (UNOSSC, 2018) e de epistemologias pensadas a partir do Sul (SANTOS, 2018) no século XXI.

Como assinalado por Pellegrino (2001; 2003a), Pizarro (2005) - e por diferentes estudiosos – analisar as migrações internacionais qualificadas e suas relações com o desenvolvimento regional a partir da perspectiva metodológica teórica do Sul até o início do século XXI foi falar, sobretudo, sobre emigração ou êxodo intelectual. E, portanto, da perda de recursos humanos na forma de profissionais e de técnicos altamente qualificados, da fuga de cérebros e do esvaziamento de setores estratégicos – do ponto de vista econômico – dos "países de origem" na América Latina para os países de "destino", principalmente no Norte global, mas também, países vizinhos da América Latina. Os conceitos de circulação e de intercâmbio de cérebros também são apresentados neste momento como uma forma de interpretar os processos sociais em curso, mas ainda assim são apreendidos desde uma perspectiva de perda, de ganhos e de retornos advindos da emigração do Sul para o Norte global.

> Nos últimos anos, abordagens conceituais tentaram passar de uma visão negativa ou deficitária para uma visão que tende a reivindicar os aspectos positivos da mobilidade, à medida que a migração circular ou pendular, com retornos transitórios de migrantes, contribui para a consolidação de certos mercados de trabalho locais e seu desenvolvimento. Isto é o que tem sido chamado de transformação da fuga de cérebros em ganho de cérebros. Além disso, à denominação fuga de cérebros, foram adicionados os complementares de troca de cérebros, ou de

> circulação cerebral (PELLEGRINO, 2006, p. 6, tradução nossa)[137].

Pizarro (2005) argumenta que o debate sobre a fuga de cérebros, mais intenso durante os anos 60 e 70, envolveu três pontos principais. O primeiro, a percepção no sistema internacional de valoração do capital humano altamente qualificado para operar em setores estratégicos como um recurso fundamental à competitividade dos países em uma economia baseada cada vez mais em tecnologia e inovação. O segundo ponto é a perspectiva de que a emigração qualificada estaria relacionada a fatores de expulsão, mas principalmente a fatores de atração, tendo em vista um cenário de disputa global pelo fator trabalho. E, um terceiro ponto, envolve as mudanças geopolíticas que a cada momento histórico tornam certos grupos de migrantes mais visíveis, sem considerar sua heterogeneidade.

> Pode-se afirmar, portanto, que todos os países registram emigração e imigração de recursos humanos qualificados, embora a emigração para fora da região tenha sido a característica mais marcante por sua intensidade, tendências e repercussões. Entretanto, a migração intrarregional tem sido um pouco esquecida, com seus volumes e tendências variáveis (PIZARRO, 2005, p. 12)[138].

---

[137] En los últimos años, las aproximaciones conceptuales han intentado pasar de una visión negativa o de pérdida, a otra que tiende a reivindicar los aspectos positivos de la movilidad, en la medida que las migraciones circulares o pendulares, con retornos transitorios de los migrantes, contribuyen a la consolidación de ciertos mercados de trabajo locales y a su desarrollo. Es lo que se ha llamado la transformación del brain drain en brain gain. Adicionalmente, a la denominación brain drain, se le han agregado las complementarias de brain exchange, o de brain circulation (PELLEGRINO, 2006, p. 6).

[138] No original: "Se puede afirmar entonces que todos los países registran emigración e inmigración de recursos humanos calificados, aunque la emigración hacia fuera de la región ha sido el rasgo más llamativo por su intensidad, tendencias y repercusiones. Ahora bien, ha quedado un tanto

Vale destacar a perspectiva explicativa da subutilização dos recursos humanos disponíveis estabelecida por estudos que se concentram na compreensão do fenômeno migratório a partir da emigração, visto que se trata de um fluxo com volumes e com impactos numericamente mais expressivos do ponto de vista demográfico e do mercado de trabalho. Entretanto, o debate sobre a fuga de cérebros foi estabelecido, segundo Pizarro (2005, p. 24, tradução nossa)[139], principalmente porque "a sub-utilização – e sub-remuneração – deriva de inatividade involuntária, desemprego aberto, subemprego, (des)assalariação e terciarização", que fizeram com que a América Latina enfrentasse neste momento fortes desvantagens diante das demandas impostas pela nova divisão internacional do trabalho e das transformações apresentadas pela reestruturação da produção e sua redistribuição territorial em nível global (HARVEY, 1992; SASSEN, 1988).

Como assinala Pizarro (2005), já durante os anos 1990 se registrou uma baixa disponibilidade de profissionais qualificados – apesar de estar crescendo rapidamente (CEPAL, 2002) – que superava as limitadas possibilidades de absorção do mercado de trabalho local e a constante subutilização daqueles que conseguiam se qualificar (PIZARRO, 2005). Estas são as características das transformações neoliberais que foram impostas à região ao longo dos anos 1990, que exigiram uma agenda baseada na austeridade fiscal, na abertura e na desregulamentação econômica e na flexibilização da legislação trabalhista (WILLIANSON, 2000).

Neste momento histórico, contudo, coexistem outras perspectivas de análise, que procuraram apreender,

---

olvidada la migración intrarregional, que se presenta con volúmenes y tendencias variables" (PIZARRO, 2005, p. 12).

[139] No original: "La subutilización –y bajas retribuciones– deriva de la inactividad involuntaria, el desempleo abierto, el subempleo, la desalarización y la terciarización [...]" (PIZARRO, 2005, p. 24).

mesmo se concentrando na emigração da América Latina – e de outras regiões do Sul global, como o Sudeste Asiático – os benefícios potenciais da migração qualificada (PELLEGRINO, 2001). Essa contribuição teórica procurou analisar a emigração de profissionais altamente especializados do ponto de vista da transitoriedade dos movimentos (circulação de cérebros), dos ganhos potenciais relacionados ao retorno de imigrantes possivelmente ainda mais qualificados à sua origem, das redes estabelecidas por esses (ganho de cérebros) e do intercâmbio de conhecimentos possibilitado pela emigração, que não implicaria necessariamente uma contrapartida da mudança espacial (intercâmbio de cérebros) (PIZARRO, 2005).

No entanto, é importante destacar nesses estudos a compreensão limitada do fenômeno migratório, ou seja, da totalidade de processos de emigração e de imigração que coexistiram no tempo e no espaço (PATARRA, 2005). Neste sentido, além de uma análise baseada no nacionalismo metodológico (FAIST, 2010c), é importante entender que a migração corresponde também à uma dinâmica mais ampla de circulação do excedente populacional desencadeada pela globalização do capital (CHESNAIS, 1996), pela nova divisão internacional do trabalho e pelo lugar da América Latina nos diferentes espaços de produção global (MARTINE, 2005).

Baeninger (2012) argumenta, como apresentado anteriormente, em meio a este debate, que o fenômeno migratório hoje está diretamente relacionado à necessidade de circulação de capital, de bens e de mão de obra, para constituir um excedente populacional adequado ao lugar ocupado pelas localidades na arena internacional.

Assim, ao pensar na dinâmica da migração internacional qualificada para o Brasil no século XXI, é importante entender que não se trata de superar um paradigma teórico-metodológico, mas, com base nele, de lançar luz sobre as especificidades do momento atual e dos

fenômenos sociais em curso. Esse exercício também exige uma visão crítica da inserção do Brasil e da América Latina na rota das migrações internacionais contemporâneas altamente qualificadas (OIM, 2016; DOMENICONI, 2017), especificamente nos fluxos migratórios Sul-Sul (MELDE et al., 2014), de modo a compreender as repercussões locais de transformações nas lógicas globais (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003).

Consideram-se, por exemplo, as relações entre as novas espacialidades dos fluxos de profissionais altamente qualificados para a América Latina (DE HAAS; SILVA; VEZZOLI, 2010) e processos mais amplos, como a crescente seletividade imposta pelas políticas de migração (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2016); o aumento dos discursos xenófobos nos países do Norte global, que são considerados destinos importantes para os fluxos migratórios em suas diferentes formas (OIM, 2016); as recomposições das relações geopolíticas entre países como os BRICS[140], diante do avanço da extrema direita na América Latina e no mundo (FELDMAN-BIANCO, 2019) e as ações internacionais de cooperação entre países do Sul global (UNOSSC, 2018). Isso implica, ainda que a partir de uma divisão artificial, visibilizar a mobilidade da população de profissionais altamente qualificados entre países considerados, pelo debate internacional, como espaços de origem e não como lugares de trânsito e destino de migração qualificada no século XXI (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a).

Para isso, é essencial levar em consideração a complexidade e os desafios impostos pelo fenômeno migratório no contexto atual, permeado por disputas e

[140] O acrônimo BRIC foi cunhado por Jim O'Neil em 2001 para tratar das principais potências emergentes à época, a saber, Brasil, Rússia, Índia e China. Posteriormente, houve a consolidação de uma entidade político-diplomática com o objetivo de promover "i) coordenação em reuniões e organismos internacionais; e ii) a construção de uma agenda de cooperação multissetorial entre seus membros" (BRASIL, *s.f s.a*). A África do Sul foi adicionada ao grupo em 2011, passando-se a incluir o S no final da sigla "BRICS".

embates e pelo avanço de uma governança migratória pautada na securitização (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014; FELDMAN-BIANCO, 2019), que estabelecem novas direções, volumes, temporalidades, espaços, escalas e rotas (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a) e, agora, com o acirramento das restrições – políticas e sanitárias -, à mobilidade internacional impostas pela pandemia do coronavírus, que está assolando o mundo e estabelecendo novas dinâmicas e tendências para o futuro.

Por um lado, os fluxos migratórios para o Brasil estão relacionados principalmente ao lugar do país na geopolítica mundial (RAMOS; VELHO, 2011), nos circuitos globais de trabalho qualificado (PEIXOTO J., 2001) e na rota das migrações internacionais (BAENINGER, 2018b). Por outro, estabelecem novas formas de conectar espaços, encurtar distâncias e manter o conhecimento em circulação, mesmo que não fisicamente (CASTELLS, 2018), tendo em vista o fechamento de fronteiras em nível global (SHACHAR, 2020), o risco sanitário agora imposto pela expansão do coronavírus (CEPAL, 2020) e a necessidade de produtividade contínua atribuída ao fator de produção trabalho (HARVEY, 1992).

Como argumentam Ramos e Velho (2011), sobre os fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados, ou talentos científicos, no contexto atual, os espaços “ganhadores” não condizem estritamente com a dicotomia centro x periferia do capital. Tampouco são as migrações processos permanentes e unidirecionais entre o Sul, como origem, e o Norte do globo, como destino. A dinâmica migratória, ao longo das últimas décadas, apresenta processos de migração e mobilidade internacional diversos em termos temporais e espaciais, e reversíveis, estando relacionados, principalmente, a uma estrutura hierárquica internacional de circulação de profissionais altamente qualificados estabelecida entre diferentes espaços de produção do conhecimento (RAMOS; VELHO, 2011).

> Atualmente, no entanto, os centros de atração não correspondem exatamente às relações centro-periferia do pós-guerra, mas são numerosos e estão dispersos pelos países do Norte e do Sul. Tampouco os fluxos migratórios se dão simplesmente entre um país de origem e um de destino; agora, as possibilidades de deslocamentos geográficos internacionais são múltiplas e configuram movimentos de circulação que obedecem à hierarquia internacional das relações científico-tecnológicas (Balán, 2008; Davenport, 2004; Meyer, Kaplan & Charum, 2001) (RAMOS; VELHO, 2011, p. 939, tradução nossa).

Essa análise reforça a visão apresentada por Baeninger (2012) para quem o fenômeno migratório está relacionado à constituição e à circulação de uma população excedente. Assim, a rotatividade da mão de obra se relaciona à rotatividade da migração internacional, pois corrobora com as necessidades estabelecidas nos locais de partida e chegada de acordo com a demanda por força de trabalho e sua diferença de custo nos diferentes espaços da migração. Entretanto, para a autora (BAENINGER, 2012), essa mobilidade não ocorre de forma natural e economicamente autônoma, mas responde a hierarquias relacionadas às condições desiguais de inserção social e laboral de diferentes grupos de imigrantes, mas também, à divisão social e territorial do trabalho e às necessidades de alocação do capital nacional e internacional. Como indica Neffa (2001, p. 64, tradução nossa), trata-se da constituição contínua – em nível mundial – de um "exército industrial de reserva" condicionado à flexibilidade interna, em termos funcionais por sua "polivalência, multifuncionalidade e mobilidade", e externa, pela "segmentação, subcontratação, terceirização, empregos temporários"[141]

[141] No original: "polivalencia, multifuncionalidad, movilidad [...] segmentación, subcontratación, externalización, trabajos temporarios [...] "ejercito industrial de reserva"" (NEFFA, 2001, p. 64).

É claro, portanto, que as mudanças no mundo do trabalho (HARVEY, 1992) foram acompanhadas por uma inserção ocupacional desigual também para os profissionais considerados 'qualificados', ou seja, com alto nível de instrução educacional e inseridos em setores caracterizados pela geração de novos conhecimentos, inovação e desenvolvimento tecnológico (ÖZDEN, 2016).

Nesta [nova] divisão internacional do trabalho (HARVEY, 1992), a [re]configuração das hierarquias socioprofissionais (PIORE, 1979) estabelecidas se relacionam diretamente, segundo a perspectiva desenvolvida nesse livro, às características sociodemográficas de certos grupos, como nacionalidade (HIRANO, 1998), raça (SEYFERTH, 2002), gênero, nível de educação, entre outros, que podem estabelecer processos de circulação de cérebros (PELLEGRINO, 2003a), mas também de desperdício de cérebros (ÖZDEN, 2006). Em outras palavras, uma situação em que a inserção laboral não se desenvolve em condições compatíveis com a formação e o nível de instrução dos profissionais, sejam eles nacionais ou imigrantes (ÖZDEN, 2006).

Entende-se, portanto, que as potencialidades e as limitações da inserção laboral de imigrantes altamente especializados e daqueles focados no desenvolvimento tecnológico e científico estão relacionadas às especificidades da esfera interna e externa. Tais obstáculos envolvem mecanismos de seletividade (LEE, 1966), que são observáveis tanto na dinâmica das cadeias produtivas e financeiras globais quanto em questões constituídas a partir de uma perspectiva histórica (GUELLEC; CERVANTES, 2002). Essa seletividade se relaciona diretamente ao acesso de certos grupos de imigrantes a determinados canais da migração (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991), redes, informações e capitais de acordo com suas próprias características, sejam elas demográficas, sociais,

econômicas ou jurídicas que os definem enquanto modalidades migratórias (ALMEIDA, 2013) a depender dos circuitos transnacionais de acumulação em que se inserem (ROBINSON, 2008).

Esse olhar dos estudos migratórios, em diferentes campos das ciências, para os movimentos populacionais envolvendo o Sul global, de forma mais ampla, e a América Latina e o Brasil de forma particular; no entanto, envolve idas e vindas importantes que dialogam diretamente com processos econômicos, políticos, sociais e demográficos próprios à região (SINGER, 1976; MELLO, 1997; HIRANO, 1998; POCHMANN, 2000; TAVARES, 2002; SOLIMANO, 2003; PATARRA, 2005; ROBINSON, 2008; WISE, 2014; CERVO; BUENO, 2015; CEPAL, 2020; LIMA, 2020a; 2020b; BIAVASCHI; TEIXEIRA, 2020; LEITE; SALAS, 2020).

Nesse sentido, as dimensões espaciais e ideológicas (de produção dos estudos) (CASTLES; WISE, 2008; CASTLES, 2010); históricas (de mudanças tecnológicas, informacionais, nos meios de transporte em nível internacional e nas tendências populacionais) (CASTELLS, 2018; PELLEGRINO, 2001), bem como, na disposição/acesso e qualidade de dados confiáveis acerca das migrações internacionais em seu duplo caráter – imigratório e emigratório – (AURIOL; SEXTON, 2002; GUELLEC; CERVANTES, 2002; CASTLES; 2012), são aspectos particularmente centrais à compreensão das diferentes correntes teóricas de análise dos movimentos migratórios, sobretudo, em face de um mercado transnacional de trabalho da mão de obra qualificada (SASSEN, 2007).

Migrações qualificadas: revisitando conceitos para o Sul global

A distribuição espacial das migrações de profissionais altamente qualificados e seus desdobramentos sociais, políticos e econômicos são palco, ao longo da história, de intensos debates acadêmicos e interpretações conceituais sobre o tema (WILLIAMS; BALÁZ, 2005). O cenário atual, no entanto, apresenta novos desafios aos estudos migratórios, sobretudo pela complexificação do fenômeno. Novas modalidades migratórias se desenvolvem (PATARRA, 2005), novos espaços das migrações (REGETS, 2007; RAMOS; VELHO, 2011) e novos fluxos populacionais (BAENINGER, 2017) passam a compor esse processo em nível mundial e a envolver, nesse percurso, diferentes atores capazes de influenciar mundialmente os rumos das migrações (PEIXOTO, 1999).

De forma a elucidar o panorama e contextualizar a problemática de pesquisa desta obra nos estudos acerca da dinâmica das migrações qualificadas contemporâneas para o Sul global e para o Brasil no século XXI, uma breve recapitulação das principais questões e conceitos apresentados pela literatura será realizada[142].

Assim, como sistematizado por Williams e Baláz (2005), parte-se de um conceito genérico, a distribuição de cérebros (*brain distribution*), como forma de concatenar diferentes argumentos em torno das migrações internacionais de profissionais altamente qualificados. Esse conceito abarcaria, nesse sentido, distintas correntes interpretativas – ainda que nem todas encontrem-se apresentadas pelos autores no estudo citado – em torno do fenômeno das migrações qualificadas ao longo da história. Entre elas, a perda ou fuga de cérebros (*brain drain*); o

[142] É importante ressaltar que esse debate se encontra apresentado de forma mais detalhada em Domeniconi (2017).

ganho de cérebros (*brain gain*)[143]; a circulação de cérebros (*brain circulation*)[144]; o intercâmbio de cérebros (*brain exchange*), o desperdício de cérebros (*brain waste*)[145] etc.

A partir da literatura correspondente, o conceito de **fuga de cérebros** (*brain drain*) pode também ser traduzido como êxodo de cérebros ou drenagem de cérebros. Segundo Johnson (1965) e Gaillard e Gaillard (1998a), inicialmente, na década de 1950 e 1960, tratava-se de um aporte teórico do campo da economia desenvolvido para análise das migrações de profissionais cientistas e médicos do Reino Unido para os Estados Unidos, que se pautava em uma perspectiva de atração de mão de obra qualificada.

Em um segundo momento, já nas décadas de 1970 e 1980, esse aporte passou a ser utilizado, também, na descrição dos fluxos de profissionais altamente qualificados – formados ou em formação – com origem em países em desenvolvimento e destino nos países desenvolvidos (GAILLARD; GAILLARD, 1998a). Reforçou-se no debate a perspectiva de "drenagem" ou de "pilhagem" nos movimentos migratórios de cientistas e de estudantes desde países do Sul global em direção ao Norte global, como processos unidirecionais, permanentes e homogêneos de perda, em grande parte condicionados por uma relação de atração no Norte global e expulsão de contingentes populacionais mais qualificados do Sul global (GAILLARD; GAILLARD, 1998a).

---

[143] Entre autores e autoras que apresentam a questão das migrações internacionais qualificadas a partir dos conceitos de brain drain e de brain gain destacam-se: Johnson (1965); Portes (1976); Gaillard e Gaillard (1997; 1998a); Pellegrino (2001; 2003a) e Beine; Docquier e Rapoport (2008).

[144] Entre autores e autoras que apresentam a questão das migrações internacionais qualificadas a partir do conceito de brain circulation destacam-se: Gaillard e Gaillard (1997); Johnson e Regets (1998); Saxenian (2002); Daugeliene e Marcinkeviciene (2009); Gaillard; Gaillard e Krishna (2015) e Schwartzman e Schwartzman (2015).

[145] Entre autores e autoras que apresentam a questão das migrações internacionais qualificadas a partir do conceito de *brain waste* destacam-se: Mattoo; Neagu e Özden (2005); Özden (2006); Pecoraro (2011); Riaño (2021).

> Assim, a fuga de cérebros, como um termo, veio a ser usado regularmente para condenar a fuga de boas mentes dos países em desenvolvimento para os países ricos, e como um fenômeno de uma só via, porque muitas vezes combinou-se, de forma apressada e confusa, a noção de perda transmitida no termo drenagem com a migração de pessoas instruídas e profissionais. Nesse contexto, as Nações Unidas definiram o termo fuga de cérebros como um movimento de sentido único, ou um êxodo, que cobria apenas os fluxos migratórios do Sul para o Norte, dos países em desenvolvimento para os países desenvolvidos, e só beneficiava os países industrializados (GAILLARD; GAILLARD, 1997, p. 195, tradução nossa)[146].

Pellegrino (2001, p. 133, tradução nossa), por sua vez, pontua que "a preocupação com a perda de recursos humanos qualificados não é uma questão recente na humanidade"[147], mas ganhou espaço nos debates acadêmicos e nas organizações internacionais a partir das décadas de 1950 e 1960, com o fim da segunda guerra mundial e o processo de descolonização na África, Ásia e Caribe. Na América Latina e Caribe, os estudos sobre esse tema, segundo a autora, desenvolveram-se, sobretudo, entre os anos 1960 e 1970, como parte de debates mais amplos acerca do padrão interno de desenvolvimento econômico e industrial regional e nas desigualdades internacionais nos termos de intercâmbio entre centro e periferia (PELLEGRINO, 2001), como descompassos

[146] No original: "Thus, brain drain as a term came to be used regularly to condemn the flight of good minds from the developing countries to the rich countries, and as a one-way phenomenon, because it often hastily combined and confused the notion of loss conveyed in the term drain with the migration of educated and professional people. In this context, the United Nations defined the term brain drain as a one-way movement, or an exodus, that only covered migratory flows from the South to the North, from the developing to the developed countries, and only benefited the industrialized countries" (GAILLARD; GAILLARD, 1997, p. 195).

[147] No original: "La preocupación por la pérdida de recursos humanos calificados no es un hecho nuevo en la historia de la humanidad [...]" (PELLEGRINO, 2001, p.133).

salariais, de trabalho, sociais e de qualidade de vida (PORTES, 1976).

O "problema" da fuga de cérebros nessa perspectiva articulava-se, portanto, como crítica ao pensamento neoclássico pautado na racionalidade dos atores individuais e no equilíbrio entre oferta e demanda da força de trabalho no mercado internacional (PELLEGRINO, 2001). "A emigração de pessoas altamente qualificadas era uma expressão do desequilíbrio de poder entre nações desenvolvidas e subdesenvolvidas e um obstáculo para superar as desigualdades entre o centro e a periferia" (PELLEGRINO, 2001, p. 134, tradução nossa)[148]. Segundo Jonhson e Regets (1998, p. 6, tradução nossa), "a emigração de profissionais altamente qualificados [...] era considerada um movimento unidirecional, uma permanente fuga de cérebros que privaria os países de origem dos melhores e mais brilhantes" [149].

Os anos 1970 e 1980, como apresenta Pellegrino (2001), no entanto, representaram um ponto de inflexão nos estudos e na dinâmica migratória regional, devido ao aumento da violência e da tomada de poder por diferentes regimes militares na América Latina, que influenciaram a emigração e exílio de muitos imigrantes altamente qualificados no período. O que passou a atrelar o debate, também, a questões humanitárias e de direitos humanos.

Entretanto, provoca-se a se pensar que fluxos de emigração e de imigração de profissionais altamente qualificados coexistiram ao longo dessas décadas tanto em âmbito intrarregional e inter-regional na América Latina. Como argumenta Pizarro (1989), embora a emigração tenha pautado os debates regionais e internacionais por

[148] No original: "La emigración de personas altamente calificadas era una expresión del desequilibrio de poder entre naciones desarrolladas y subdesarrolladas y un obstáculo para superar las desigualdades entre el centro y la periferia" (PELLEGRINO, 2001, p. 134.).

[149] No original: "the emigration of such highly skilled personnel [...] was considered one-way mobility, a permanent brain drain depriving the countries of origin of the 'best and the brightest'" (JOHNSON, REGETS, 1998, p. 6).

sua intensidade e efeitos socioeconômicos nesse momento histórico, a região foi palco, também, de movimentos imigratórios de profissionais altamente qualificados, ainda que, comparativamente, em menor volume.

Pellegrino (2001) elenca, por exemplo, o caso da Venezuela, que nos anos 1970 apresentava um expressivo crescimento econômico relacionado à indústria do petróleo, com aumento no emprego e adoção de políticas seletivas para atração de profissionais e trabalhadores especializados. Os anos 1980, por sua vez, viram um arrefecimento da dinâmica regional, com tendências à emigração para Estados Unidos, Canadá, Europa e Japão. Finalmente, entre os anos 1980 e 1990, ainda que as tendências predominantes se mantivessem na emigração para o Norte, observou-se, também, um incremento importante nos fluxos de profissionais qualificados em âmbito regional, com fluxos positivos, inclusive, para o Brasil (PELLEGRINO, 2001).

Como indicado anteriormente, as migrações internacionais ao longo das últimas décadas foram analisadas a partir de diferentes aportes teóricos, sendo muito difícil limitar um fenômeno multifacetado e complexo a uma única possibilidade interpretativa (GAILLARD; GAILLARD, 1998b). Assim, em contrapartida aos postulados apresentados pelo debate da fuga de cérebros, ou na tentativa de contestar uma visão pessimista (PEIXOTO, 1998) desses movimentos migratórios, diferentes estudos passaram a apontar possíveis dimensões positivas, ou mesmo potencialidades existentes, nas migrações de profissionais altamente qualificados tanto para os espaços de origem, como de destino, com base no aporte do **ganho de cérebros** (*brain gain*).

De acordo com Gaillard e Gaillard (1998b, p. 25, tradução nossa), “existe agora um consenso crescente de que a fuga de cérebros não é mais um fator de empobrecimento para os países de origem, mas uma fonte

de desenvolvimento" [150]. Beine; Docquier e Rapoport (2008) apresentam um compendio da literatura ao reforçar a subjetividade presente no debate sobre os ganhos potenciais advindos da emigração qualificada – sobretudo para regiões do Sul global como a América Latina –. Ressaltam-se, por exemplo, "as remessas, a migração de retorno com habilidades adicionais adquiridas no exterior, criação de redes científicas e comerciais" (BEINE; DOCQUIER; RAPOPORT, 2008, p. 631, tradução nossa)[151].

As condições necessárias para que essas "externalidades" positivas da fuga de cérebros se desenvolvam nos países de origem, particularmente na América Latina, no entanto, demandam um olhar crítico, segundo Pellegrino (2001). A autora assinala que a possibilidade de efeitos positivos advindos da perda de recursos humanos altamente qualificados encontra-se diretamente relacionada às condições de transferência de conhecimento e colaboração entre os contingentes imigrantes altamente qualificados e seus países de origem e destino, bem como, se esses encontram-se inseridos nas estruturas de grandes empresas transnacionais ou migraram de forma autônoma (PELLEGRINO, 2001).

A diversidade de movimentos migratórios em curso (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014), no entanto, reforçou a necessidade de avanços no debate teórico e metodológico, principalmente, diante da complexidade crescente de fatores envolvidos em migrações internacionais heterogêneas que se desenvolvem entre idas e vindas (DOMENACH; PICOUET, 1987), em diferentes sentidos e com perfis sociodemográficos e

[150] No original: "Il est aujourd'hui de plus en plus convenu d'affirmer que la fuite des cerveaux ne serait plus un facteur d'appauvrissement pour les pays d'origine mais serait une source de développement" (GAILLARD; GAILLARD, 1998b, p. 25).
[151] No original: "[...] remittances, return migration with additional skills acquired abroad, creation of scientific and business networks" (BEINE; DOCQUIER; RAPOPORT, 2008).

profissionais distintos (ARANGO, 2003) e entre mercados de trabalho cada vez mais conectados transnacionalmente (SASSEN, 2007). Segundo Pellegrino (2003a), essa mudança foi fomentada no caso das migrações altamente qualificadas, em grande parte, por transformações no campo das comunicações, das tecnologias de informação e na rapidez dos meios de transporte, que afetam diretamente as condições de mobilidade internacional, permitindo, a um só tempo, o acesso a informações cruciais à migração e a manutenção de conexões entre os migrantes e suas localidades de origem (PELLEGRINO, 2003a).

Esse cenário corroborou, em termos do debate teórico, o avanço no que até então se considerava uma "lacuna" nos estudos acerca das migrações qualificadas, ou seja, seu caráter fundamentalmente dinâmico e heterogêneo (DAUGELIENE; MARCINKEVICIENE, 2009). Como apresenta (2002):

> Em algumas partes do mundo a velha dinâmica da fuga de cérebros tem dado lugar ao que eu chamo de 'circulação de cérebros'. A maioria das pessoas instintivamente assume que o movimento dos qualificados e talentosos beneficia, necessariamente, um país à custa de outro. Contudo, graças à circulação de cérebros, a imigração de altamente qualificados tem aumentado os benefícios obtidos dos dois lados (SAXENIAN, 2002, p. 1, tradução nossa)[152].

Define-se, portanto, a **circulação de cérebros** (*brain circulation*) como "a mobilidade de pessoas altamente qualificadas entre sua terra natal e países estrangeiros", processo responsável, inclusive, por

[152] No original: "In some parts of the world, the old dynamic of "brain drain" is giving way to one I call 'Brain Circulation'. Most people instinctively assume that the movement of skill and talent must benefit one country at the expense of another. But thanks to brain circulation, high-skilled immigration increasingly benefits both sides" (SAXENIAN, 2002, p. 1).

"estimular a criação, disseminação e adoção de novos conhecimentos" (DAUGELIENE; MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49, tradução nossa)[153].

Schwartzman e Schwartzman (2015) apontam que muitos autores trabalham com o conceito de circulação de cérebros como um avanço em relação à fuga de cérebros, à medida que a emigração e posterior retorno de profissionais altamente qualificados representaria um ganho mais expressivo do que apenas as "tradicionais" transferências de renda (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

A ideia de circulação no campo das migrações internacionais qualificadas não é recente, porém, ganha novas potencialidades e interpretações em anos recentes. Do ponto de vista histórico, a perspectiva de circulação, mobilidade e troca de recursos humanos altamente qualificados internacionalmente envolveu, por um lado, o retorno de estudantes e profissionais ainda mais qualificados a seus países de origem e, por outro, o potencial representado por um contingente de imigrantes altamente qualificados no exterior que poderiam colaborar com seus países de origem na circulação e na transferência de conhecimentos e em parcerias internacionais (GAILLARD; GAILLARD; KRISHNA, 2015).

Atualmente, porém, o conceito de circulação de cérebros, segundo Gaillard; Gaillard e Krishna (2015), compreende uma gama mais ampla de processos, abarcando fluxos migratórios heterogêneos que chamam atenção pela diversidade de direções, durações e frequência de seus movimentos internacionais.

> Hoje a palavra "circulação" não apenas qualifica o fluxo de saída e de mobilidade interna entre os países anfitriões e de origem, mas entre todos os países sem referência a nacionalidades [...].

[153] No original: "the mobility of highly qualified persons between motherland and foreign countries [...] stimulates creation, dissemination, adaptation of new knowledge" (DAUGELIENE; MARCINKEVICIENE, 2009, p. 49).

> "Circulação" significa hoje em dia mobilidade global. Significa circulação entre diferentes países onde pessoas altamente qualificadas podem ser necessárias e encontrar posições atraentes independentemente de sua nacionalidade [...]. Esta circulação ou 'mobilidade' forma uma situação de ganho onde todos os países (enviando e recebendo) podem se beneficiar de um estoque comum de recursos humanos altamente qualificados onde quer que estejam localizados (Saxenian, 2006). Os profissionais se tornaram cidadãos globais com vínculos de trabalho e negócios e operações em diferentes locais. Eles se movem pelo mundo como nunca antes [...] (GAILLARD; GAILLARD; KRISHNA, 2015, p. 272, tradução nossa)[154].

A perspectiva teórica de circulação internacional dos recursos humanos altamente qualificados na literatura dialoga, também, com o conceito de **intercâmbio de cérebros** (*brain exchange*, que encontra-se referenciado, segundo Lowell e Findlay (2001), sobretudo, em trabalhos que envolvam fluxos de profissionais altamente qualificados entre países considerados "desenvolvidos". Para os autores, "as trocas de cérebros são características de todas as economias avançadas, formando um componente do fluxo de bens, informações e finanças que ligam os países uns aos outros" (LOWELL; FINDLAY, 2001, p. 10, tradução nossa)[155].

---

[154] No original: "Today the word 'circulation' do not only qualify the outflow and inward mobility between host and home countries but between all countries without reference to nationalities [...]. 'Circulation' means today global mobility. It means circulation between different countries where highly qualified people may be needed and find attractive positions whatever their nationality [...]. This circulation or 'mobility' shapes a win-win situation where all countries (sending and receiving) may benefit from a common pool of highly skilled human resources wherever they are located (Saxenian, 2006). Professionals have become global citizens with work and business links and operations in different locations. They move around the world as never before [...]" (GAILLARD; GAILLARD; KRISHNA, 2015, p. 272).

[155] No original: "Brain exchanges are characteristic of all advanced economies, forming one component of the flow of goods, information, and finance that bind countries to one another" (LOWELL; FINDLAY, 2001, p. 10).

A perspectiva de análise, baseada em condições "equiparáveis" nos movimentos migratórios de profissionais altamente qualificados apenas entre países com economias consideradas "avançadas", ou como denominado nesse trabalho, do Norte global, expõe, no contexto atual, a necessidade de um olhar crítico, tanto para os aportes teóricos utilizados, como para as interpretações de fenômenos sociais semelhantes, mas espacialmente diferenciados, pois invisibilizam outros processos em curso, como as migrações qualificadas no contexto Sul-Sul. Em uma definição mais ampla de intercâmbio de cérebros apresentada pelos autores, é possível ponderar a possibilidade dessa troca ocorrer, também, em outras espacialidades.

Para Lowell e Findlay (2001), o intercâmbio nas migrações qualificadas desenvolve-se:

> Um determinado país de origem pode trocar migrantes altamente qualificados com um ou muitos países estrangeiros. Um intercâmbio de cérebros ocorre quando a perda de trabalhadores nativos é compensada por um influxo equivalente de trabalhadores estrangeiros altamente qualificados (LOWELL; FINDLAY, 2001, p. 8, tradução nossa)[156].

Por fim, a literatura apresenta ainda o **desperdício de cérebros** (*brain waste*) como um aporte aos estudos sobre as migrações qualificadas. As interpretações e aplicações desse conceito, no entanto, diferenciam-se desde a perspectiva teórica e metodológica dos trabalhos desenvolvidos. De modo geral, trata-se de uma proposição teórica que "[...] descreve a desqualificação que ocorre quando trabalhadores altamente qualificados migram para formas de emprego

[156] No original: "A given source country may exchange highly skilled migrants with one or many foreign countries. A "brain exchange" occurs when the loss of native-born workers is offset by an equivalent inflow of highly skilled foreign workers" (LOWELL; FINDLAY, 2001, p. 8).

que não exigem a aplicação das habilidades e experiência aplicadas no emprego anterior" (SALT, 1997, p. 5, tradução nossa)[157].

Atualmente, porém, Mattoo, Neagu e Özden (2005) têm avançado em um debate em torno das condições diferenciadas de inserção sociolaboral desses imigrantes altamente qualificados nos países de destino em suas diferentes espacialidades. Os autores apontam que mais do que os rendimentos e a performance – temas caros aos estudos sobre o desperdício de cérebros – é fundamental apreender aspectos ocupacionais, sobretudo, entre a parcela de nível educacional mais elevado e experiência profissional dos imigrantes (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005). Ademais, a literatura recente apresenta, ainda, a importância da análise de diferenciais sociodemográficos transversais à questão das migrações internacionais qualificadas (RIAÑO, 2021) e que muitas vezes delimitam a composição dos trabalhos sobre o tema. Como a questão de gênero, particularmente relevante no que tange à inserção sociolaboral diferenciada das mulheres altamente qualificadas (PECORARO, 2011), além dos movimentos de imigrantes altamente qualificados na categoria de refugiados (KOSER; SALT, 1997).

A literatura pautada na [re]distribuição de cérebros como base para os estudos acerca das migrações altamente qualificadas, como apresentado, deve ser considerada de forma crítica. Williams e Baláz (2005) ressaltam a seletividade presente em três questões centrais nessas correntes teóricas desenvolvidas muitas vezes desde princípios econômicos. A primeira envolve os tipos de imigrantes analisados em um contexto de mudanças na divisão internacional do trabalho permeado por movimentos migratórios diversos entre si.

---

[157] No original: "[...] describes the de-skilling that occurs when highly skilled workers migrate into forms of employment not requiring the application of the skills and experience applied in the former job" (SALT, 1997, p. 5).

> A agenda de pesquisa foi inicialmente moldada pela mobilidade intraempresa, em parte porque representa uma manifestação óbvia dos processos de globalização, mas também devido ao impacto do trabalho pioneiro de Salt (1988) e outros. Por isso, a migração qualificada tende a ser vista como engendrada pelas demandas do capital transnacional. Entretanto, os migrantes de mão de obra qualificada são um grupo diverso, e King (2002), por exemplo, tem defendido estudos mais amplos. Há uma necessidade, por exemplo, de complementar nosso entendimento sobre transferências intraempresa com mais pesquisas sobre autorrecrutamento, recrutamento por meio de redes de amigos e família e a partir da mobilidade estudantil (incluindo, práticas de "permanência") (WILLIAM; BALÁZ, 2005, p. 440, tradução nossa)[158].

A segunda diz respeito à preocupação com o retorno nas migrações internacionais qualificadas. Para os autores seria interessante pensar, diante das novas formas de mobilidade contemporâneas, em ciclos de migração no lugar de um processo de retorno definitivo (WILLIAMS; BALÁZ, 2005). Finalmente, os autores apontam para a necessidade de se avançar para além de elementos como qualificação, renda e posição ocupacional nos estudos sobre as migrações qualificadas, de forma a considerar, também, habilidades sociais ou pessoais. Essa possibilidade permitiria analisar de forma mais aprimorada a perspectiva, por exemplo, do desperdício de

[158] No original: "The research agenda was initially shaped by intracompany mobility, partly because it represents an obvious manifestation of globalization processes, but also because of the impact of the pioneering work of Salt (1988) and others. Therefore, skilled migration tends to be viewed as engineered by the demands of transnational capital. However, skilled labor migrants are a diverse group, and King (2002), for example, has argued for more broadly based studies. There is a need, for example, to complement our understanding of intracompany transfers with more research on self-recruitment, recruitment through networks of friends and family, and recruitment from student mobility (including, 'staying on' practices)" (WILLIAMS; BALÁZ, 2005, p. 440).

cérebros, diante da realização de atividades aquém das habilidades até então apresentadas pelo imigrante. Segundo Williams e Baláz (2005), o reconhecimento de competências não ocupacionais como habilidades linguísticas e de comunicação nas migrações contemporâneas são parte fundamental do debate atual entre o reconhecimento de habilidades e qualificações entre profissionais altamente qualificados.

A partir disso, compreende-se que, embora as migrações internacionais de profissionais qualificados não seja um fenômeno recente, como observado por Gould (1988), já na década de 1980 elas ganhavam novos contornos, diante de um contexto socioeconômico em que a disponibilidade de mão de obra qualificada para atuar com as novas tecnologias que surgiam era um elemento estratégico aos diferentes países.

> Em um mundo cada vez mais dominado por redes globais de gestão econômica e de comunicação e pela aplicação de tecnologias globais, é preciso haver mão de obra qualificada para desenvolvê-las e sustentá-las. Essa força de trabalho qualificada é em si um fenômeno global, tanto em suas fontes de origem quanto em seus padrões de movimentação entre fontes de origem e destino. A migração internacional de mão de obra qualificada não é um fenômeno novo, mas seu ressurgimento nas últimas décadas como um componente chave do sistema econômico mundial em evolução tem proporcionado um estímulo para estudos de mercados de trabalho para pessoas altamente qualificadas (GOULD, 1988, p. 381, tradução nossa)[159].

[159] No original: “In a world increasingly dominated by global networks of economic management and communication and the application of global technologies, there needs to be skilled manpower to develop and sustain them. That skilled labour force is itself a global phenomenon, both in its sources of origin and in its patterns of movement between sources and destinations. The international migration of skilled labour is not a new phenomenon, but its resurgence in recent decades as a key component of the evolving world

No século XXI, segundo Pellegrino (2006), essa parcela de profissionais qualificados insere-se de forma distinta na dinâmica migratória transnacional e nos fluxos de migrações laborais à medida que se deparam com diferentes instrumentos jurídicos, que são responsáveis por condicionar a entrada e inserção sociolaboral dessa força de trabalho nos países de destino. Estes concertos normativos reforçam e condicionam o carácter seletivo dos processos transnacionais em que se inserem as migrações qualificadas contemporâneas, sobretudo, no que tange à composição sociodemográfica dos fluxos em termos educacionais, laborais ou de rendimento (PELLEGRINO, 2001).

Para além de possibilidades interpretativas diretamente relacionadas ao debate econômico e político da distribuição espacial internacional do trabalho qualificado, correntes de análise mais recentes têm relacionado a questão das migrações qualificadas à suas condições social, política e economicamente desiguais e seletivas de mobilidade internacional e de inserção na sociedade e nos mercados de trabalho em diferentes momentos da migração (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005; ÖZDEN, 2006).

Como argumentam autoras e autores como Peixoto (1998; 1999); Pellegrino (2001); Castells (2010) e Landolt e Thieme (2018), em um contexto de crescente circulação de capital, de informações, de bens e serviços, mesmo a parcela da força de trabalho considerada mais qualificada e economicamente estratégica ao desenvolvimento dos países, encontra restrições à mobilidade, mesmo inserindo-se em um mercado cada vez mais transnacional do trabalho qualificado (SASSEN, 2007). Essas barreiras apresentam-se de formas diferenciada aos diferentes contingentes migratórios, mas

---

economic system has provided a stimulus for studies of labour markets for highly skilled people (GOULD, 1988, p. 381)".

envolvem, muitas vezes, a esfera institucional, cultural, as fronteiras políticas, a securitização das migrações e a xenofobia (CASTELLS, 2010). Segundo Wise e Covarrubias (2012, p. 104, tradução nossa) "embora migrantes qualificados e altamente qualificados tenham consideravelmente mais liberdade de movimento, eles ainda estão sujeitos à discriminação étnica e à degradação do trabalho".

Mattoo; Neagu e Özden (2005) propõem, nesse sentido, um enfoque particular para o debate sobre o desperdício de cérebros, especialmente no que diz respeito à inserção desigual de imigrantes com um nível educacional semelhante, mas de países diferentes. Para eles, os elementos relacionados à qualificação e seletividade presentes no processo de formação, migração e inserção laboral são explicados, por um lado, pela distribuição globalmente desigual do capital humano e, por outro, pela inserção profissional aquém da potencial estabelecida com base em uma possibilidade limitada de transferência dos níveis de competência adquiridos, ao invés da subutilização das competências adquiridas (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005). Todavia, outro argumento possível estaria relacionado à decisão de migrar com base em retornos particulares que são potencialmente mais elevados nos lugares de destino do que aqueles disponíveis nos lugares de origem (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005).

Em diálogo com o aporte do desperdício de cérebros (ÖZDEN, 2006) e com a literatura sobre transferência de competências[160], o presente estudo busca apreender a diversidade dos processos migratórios de profissionais altamente qualificados para o Brasil em anos recentes. Valendo-se, para tanto, de conceitos como a

[160] Entre autores e autoras que apresentam o conceito de transferência de habilidades e compatibilização de competências destacam-se: Waters (2009); Findlay (1990); Findlay e Garrick (1990); Jasso; Rosenzweig e Smith (2002); Williams (2006) e Schiff (2006).

sobrequalificação (*overqualification*); a desqualificação (*deskilling*) e a incompatibilidade de habilidades (*skill mismatch*), em grande parte observados em condições de restrição à transferência e compatibilização do conhecimento em nível internacional (LANDOLT; THIEME, 2018).

A inserção sociolaboral e ocupacional diferenciada desses imigrantes altamente qualificados nos diferentes espaços das migração contemporâneos encontra lugar, mesmo que subjetivamente, na composição sociodemográfica heterogênea dos grupos populacionais considerados, a qual se apresenta desde indicadores como gênero, nacionalidade, grupo etário, status migratório e qualificação (LANDOLT; THIEME, 2018) que serão analisados empiricamente nos capítulos 4 e 5 desse livro.

3







IMIGRANTES TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO CONHECIMENTO NO BRASIL

A construção teórico-metodológica da pesquisa requer constante reformulação (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1992). De um lado, pela complexidade de se estabelecer aproximações e explicações teóricas a um fenômeno social em crescente ebulição e transformação, como se apresentam as migrações em suas diferentes conceitualizações (DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010; DOMENACH; PICOUET, 1995; BILSBORROW, 1998; ONU, 1970), tempos (ROBERTSON, 2014), sentidos (SOLIMANO, 2008; DE HAAS; VARGAS-SILVA; VEZZOLI, 2010), heterogeneidade (em termos de origens e composições) (ARANGO, 2003) e dimensões espaciais (BRANDÃO, 2007), ou pela sobreposição de categorias analíticas, cada vez mais dinâmicas, mutáveis e reversíveis (DOMENACH; PICOUET, 1990).

De outro lado, pela disponibilidade, por vezes insuficiente, de informações e fontes de dados que acompanhem a rapidez dos processos – especialmente em períodos intercensitários –, ao mesmo tempo que resguardem e corroborem uma análise dos fluxos

migratórios em curso e de suas características populacionais (QUINTERO; CHÁVEZ, 2012; CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020). Essas fontes de informação são especialmente importantes para a compreensão de fenômenos locais que expressam e são expressão de tendências globais (GIDDENS, 1991).

Nesse sentido, no mercado global do trabalho qualificado (PIZARRO, 2005; CZAIKA, 2018), as migrações internacionais de profissionais altamente qualificados (CHISWICK, 2011) – com formação ou experiência em áreas consideradas estratégicas do ponto de vista econômico e político (PEIXOTO, 1998) – conectam uma dinâmica econômica transnacional (HARVEY, 2008; PORTES; GUARNIZO; LANDOLT, 2003b; GLICK-SCHILLER, 2007) própria à sociedade do conhecimento (CASTELLS, 2018; FLORIDA, 2014) aos processos locais que inserem o Brasil em um cenário de crescentes migrações Sul-Sul no século XXI (BAENINGER, 2018b).

Por isso, para avançar nas questões metodológicas teórico-conceituais e conceituais-operacionais (BORDIEU; CHAMBOREDON; PASSERON, 2010) dessa pesquisa, torna-se necessário aprofundar alguns aspectos:

O primeiro se refere ao conceito de trabalho qualificado, especialmente no que diz respeito à "sociedade do conhecimento" (CASTELLS, 2018) e à heterogeneidade das categorias e definições adotadas diante dos diferentes processos de constituição histórica das economias periféricas (SOLIMANO, 2014; WISE; NIEL, 2020) e de seus respectivos mercados de trabalho, com destaque para o caso brasileiro e de demais países do "Sul global" (BAENINGER, 2018).

O segundo aspecto diz respeito às condições desiguais de competição no sistema internacional (OIM, 2016; FLORIDA, 2010), especialmente tendo em vista a face mais qualificada da nova divisão internacional do

trabalho (KOSER; SALT, 1997; SASSEN, 1998) e a mobilidade deste excedente populacional (BAENINGER, 2017) em meio às competições características do mercado de trabalho transnacional nas migrações qualificadas (SASSEN, 2007). Evidenciam-se, nesse debate, as condições historicamente desiguais de atração, perda, circulação e intercâmbio dessa parcela de profissionais entre os diferentes espaços periféricos das migrações internacionais (BASSO, 2003; BAENINGER, 2016; VILLEN, 2017).

Um terceiro elemento concerne às migrações internacionais em sua face transnacional (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003; GLICK-SCHILLER, 2007; FAIST, 2008; DE HAAS, 2010a). Nessa questão, cabe apreender as conexões estabelecidas pela dinâmica migratória e populacional em anos recentes que ultrapassam os limites explicativos do Estado Nação (LEVITT; GLICK-SCHILLER, 2004) como único ator envolvido na mobilidade internacional a partir de seu poder de estabelecer parâmetros de governança (ROBERTSON, 2014; BAENINGER, 2014a e seletividade migratórias (LEE, 1966; ALMEIDA, 2013). Diante da perspectiva de superação do nacionalismo metodológico (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2002), é importante considerar, nas análises acerca das migrações internacionais de profissionais qualificados no século XXI, elementos da origem, do destino e das diferentes esferas de articulação supranacional exercida pelos Estados, mas também, pelas empresas multinacionais; organismos internacionais e nacionais e pelos próprios migrantes como agentes desse processo (FAIST, 2010b).

Um quarto aspecto a ser considerado diz respeito à construção social das categorias de ocupação próprias aos espaços do Sul global (NEFFA, 2001), visto que a estrutura sociolaboral desses países condiz com categorias operacionais histórica e espacialmente constituídas. Estruturas que (re)definem localmente o

trabalho qualificado (BRASIL, 2020a), desde parâmetros que não são totalmente compatíveis com os estabelecidos internacionalmente, ainda que neles se baseiem (OCDE, 1995; COMISSÃO EUROPEIA, 2009; ILO, 2012). As definições ocupacionais do trabalho qualificado se apresentam, nesse sentido, também a partir de uma divisão internacional do trabalho que se articula entre o global (POCHMANN, 2000; DEDECCA; 2012) e o local (BRASIL, 2020a; DIEESE, 2011). Fundamentam-se, a partir disso, em parâmetros e em documentos internacionais redefinidos localmente na definição dos diferentes agrupamentos ocupacionais e de atividades, características setoriais, educacionais e de expertises na atuação laboral desempenhada, tal qual os critérios em construção no Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ) (BRASIL, 2020a).

Não obstante, tais definições de trabalho qualificado se encontram em constante recomposição em uma sociedade que se modifica continua e rapidamente (CASTELLS, 2018), pautada, cada vez mais, a informação, a tecnologia e o conhecimento como base fundante do desenvolvimento econômico que se (re) produz de forma desigual entre diferentes espaços e grupos sociais (PELLEGRINO, 2003a; HARVEY, 1992; SASSEN, 2010). Essa estrutura de ocupações para o trabalho qualificado, seja ele de imigrantes ou de nacionais, como observado, encontra-se permeada por disputas e embates, bem como, seletividades envolvendo o direito internacional (VEDOVATO, 2013), com seus parâmetros e orientações não vinculativas no que tange à garantia de direitos aos trabalhadores e aos imigrantes que circulam internacionalmente; o Estado (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2016; SHACHAR, 2006), como regulador dos movimentos migratórios e da "entrada" e inserção sociolaboral em condições regulamentadas e documentadas de acordo com o direito interno e as empresas multinacionais, em sua constante mobilidade

internacional do fator trabalho, em sua composição mais diversa e, nesse caso, mais qualificada (PEIXOTO, 1999; BEAVERSTOCK, 1991; KOSER; SALT, 1997; SALT; FINDLAY, 1989).

A partir disso, há que se destacar, em meio a esse contexto social, político e econômico e a essa estrutura de ocupações do trabalho qualificado migrante, que diferentes grupos imigrantes passam a compor esse processo a partir de seus respectivos canais da migração (FINDLAY; LI, 1988; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991). Seja a partir dos setores econômicos em que se inserem nas cadeias produtivas globais (TRIANDAFYLLIDOU, 2018; LEITE; POSTHUMA, 1996), ou mesmo por suas trajetórias laborais; perfis socioeconômicos e demográficos (TZENG, 1995). De modo que, o perfil sociodemográfico – como gênero, idade, nacionalidade, raça, status migratório, nível educacional, setor ocupacional – e os parâmetros estabelecidos na composição das migrações internacionais de profissionais altamente qualificados, no contexto atual, reforçam o caráter híbrido da modalidade migratória em questão, à medida que são socialmente construídos e politicamente negociados (WILLIAM; BALÁZ, 2008).

Finalmente, um quinto aspecto, envolve a disponibilidade de informações acerca das migrações qualificadas. Considerando-se a rapidez com que os fluxos migratórios têm se modificado ao longo das últimas décadas (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014), a utilização de fontes de dados dos censos demográficos de cada país é imprescindível. Essas pesquisas permitem comparabilidade internacional, embora apresentem limitações temporais para acompanhar a dinâmica do fenômeno migratório (CEPAL, 2019). Para enfrentar os desafios teórico-metodológicos, autores como Garrick (1991); Vargas-Silva (2012); Peixoto et al. (2016) e Fernandes e Baeninger (2020) contribuem com o presente trabalho ao indicar a possibilidade do uso de fontes

alternativas e metodologias para os estudo das migrações internacionais na atualidade.

As transformações impostas pela reestruturação produtiva em nível global (WISE, 2014), pela nova divisão internacional do trabalho (WISE, 2014; CASTELLS, 2018) e pelo lugar ocupado pelo Sul global e pelo Brasil na dinâmica de mundialização do capital (ANTUNES, 2009; MANRIQUE, 2012; ANTUNES, 2018) corroboraram, ao longo do tempo, uma crescente mobilidade internacional de capital, bens, serviços e informação (SASSEN, 1998), assim como, de pessoas, ainda que de forma muito desigual e seletiva (PIZARRO, 2005; DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2016). Como apontam diferentes autores como Wimmer e Glick-Schiller (2002); Guarnizo; Portes e Haller (2003); Levitt e Glick-Schiller (2004) e Glick-Schiller (2017), as dimensões da mobilidade populacional em nível internacional há muito demonstram ultrapassar limites teórico-explicativos pautados no Estado-Nação como justificativa do fenômeno social em questão.

As especificidades na dinâmica migratória no contexto atual não podem ser analisadas, nesse sentido, separadamente dos processos de transformação social em que se inserem, seja temporal ou espacialmente, ou seja, como argumenta Castles (2012), estão diretamente relacionadas às mudanças próprias à globalização neoliberal e às relações hierárquicas de poder estabelecidas entre diferentes espaços das migrações em nível global (WISE, 2014).

Castles (2012) destaca a importância em se analisar os movimentos migratórios desde suas conexões multiníveis com outras formas globais de conectividade, compreendendo, portanto, a importância das macrotendências sociais na reconfiguração dos espaços em que esses movimentos populacionais se reproduzem. Para o autor “as mudanças intimamente relacionadas nos padrões sociais e culturais também são importantes para influenciar as formas e o volume da mobilidade, e os

significados sociais que têm para os envolvidos" (CASTLES, 2012, p. 17, tradução nossa)[161].

> As tendências contemporâneas para a integração econômica e política transfronteiriça levam a processos de transformação social em todos os tipos de sociedade. A ideia de "transformação" implica uma mudança fundamental na forma de organização da sociedade que vai além dos processos contínuos de mudança social que estão sempre em ação. Isto surge quando há grandes mudanças nas relações de poder dominante. Mudanças maciças em questões econômicas, políticas e militares desde meados dos anos 70 (e especialmente desde o final da Guerra Fria nos anos 90) representam uma mudança tão fundamental (CASTLES, 2012, p. 17, tradução nossa)[162].

As tendências de maior integração econômica e política para além de fronteiras nacionais, como apresentam Castles (2012) e Castells (2018), conectam-se diretamente a estas transformações nas relações de poder. Especialmente observando-se a inserção desigual entre os diferentes espaços das migrações contemporâneas, visto que determinadas regiões e grupos sociais são incluídos nas relações de mercado capitalistas em nível global enquanto outros são excluídos (CASTLES, 2012; CASTELLS, 2018). Nesse sentido, as migrações internacionais são uma dimensão fundamental na compreensão de como as transformações sociais se

[161] No original: "the closely related shifts in social and cultural patterns are also important in influencing the forms and volume of mobility, and the social meanings they have for those involved" (CASTLES, 2012, p. 17).
[162] No original: "Contemporary trends to cross- border economic and political integration lead to processes of social transformation in all types of society. The idea of 'transformation' implies a fundamental change in the way society is organized that goes beyond the continual processes of social change that are always at work. This arises when there are major shifts in dominant power relationships. Massive shifts in economic, political and military affairs since the mid- 1970s (and especially since the end of the Cold War in the 1990s) represent such a fundamental change" (CASTLES, 2012, p. 17).

desenvolvem de forma desigual em suas múltiplas escalas, locais, regionais, nacionais e globais (SASSEN, 1988; BRANDÃO, 2007).

Segundo Giddens (1991), as distâncias nos tempos atuais se veem encurtadas e diferentes mecanismos de desencaixe passam a conectar grandes distâncias tempo-espaciais, ou seja, dinâmicas locais e processos globais se reconfiguram desde uma relação dialética entre presença e ausência. A particularidade do contexto atual de globalização econômica estaria, sobretudo, na "intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa" (GIDDENS, 1991, p.60). Trata-se de uma via de mão dupla, pois eventos do plano local podem caminhar no mesmo sentido ou até mesmo no sentido contrário às tendências observadas no plano internacional de acordo com relações geograficamente muito distantes que os moldam. De modo que:

> O local e o global, em outras palavras, tornaram-se inextricavelmente entrelaçados. Sentimentos de ligação íntima ou identificação com lugares ainda persistem. Mas eles mesmos estão desencaixados: não expressam apenas práticas e envolvimentos localmente baseados, mas se encontram também salpicados de influências muito mais distantes (GIDDENS, 1991, p. 60).

Nesse sentido, compreende-se a especificidade do fenômeno migratório enquanto parte desde a perspectiva apresentada por Giddens (1991) em que as particularidades do cenário contemporâneo acabam por arrancar:

> [...] crescentemente o espaço do tempo fomentando relações entre outros "ausentes", localmente distantes de qualquer situação dada ou interação face a face. [...] os locais são

> completamente penetrados e moldados em termos de influências sociais bem distantes deles. O que estrutura o local não é simplesmente o que está presente na cena; a "forma visível" do local oculta as relações distanciadas que determinam sua natureza (GIDDENS, 1991, p. 22).

Como pondera Baeninger (2014), ao analisar o fenômeno das migrações, os desdobramentos sociais da reestruturação econômico-produtiva em nível internacional no século XXI se configuram, cada vez mais, no plano nacional. Assim:

> À medida em que diferentes espaços e suas produções locais passam a responder à uma demanda internacional, indicando seus mecanismos de desencaixe (Giddens, 1992), os movimentos migratórios mudarão suas interpretações nos diferentes níveis escalares. Por exemplo, a migração de mão de obra qualificada tenderá ser absorvida pelos centros de excelência em ciência e tecnologia e nos grandes centros industriais-financeiros, em especial o “trabalhador do conhecimento” (Castells,1999), ao mesmo tempo, em que se processará a continuidade das entradas e saídas de fluxos migratórios de menor qualificação que possivelmente terão menor permanência em destinos voltados para uma economia global, com a confluência da entrada de imigrantes estrangeiros nesses mesmos espaços (Baeninger, 2011) (BAENINGER, 2014, p. 9).

Do ponto de vista das relações estabelecidas entre o local e o global, Baeninger (2014) anuncia que, conforme:

> [...] as localidades se inserem na lógica global, as migrações tenderão a ser mais “fluidas”, correspondendo à mesma velocidade da mobilidade do capital na contemporaneidade, com a consequente redefinição no papel da migração no desenvolvimento e constituição do mercado de trabalho no país (BAENINGER, 2014, p. 9).

Segundo a autora, se por um lado é possível pensar em uma maior dispersão migratória no espaço, relacionada aos desdobramentos do capitalismo em nível mundial (SASSEN, 2010), que constitui uma massa de força de trabalho que se move de forma contínua e crescente; por outro, é fundamental ter em mente a importância da interiorização das migrações como processo de reprodução social de diferentes modalidades migratórias colocadas em movimento (BAENINGER, 2014). De modo que:

> [...] expressão da escala local (mesmo com vínculos com o global) e seus nexos com os processos que se operam concretamente naquele território, inclusive com um forte componente positivo da relação migração/emprego; é o lugar da diversificação das modalidades migratórias e dos deslocamentos de população em suas espacialidades (BAENINGER, 2014, p. 17).

A partir disso, é possível compreender que as migrações no século XXI representam, segundo Baeninger (2014), um excedente heterogêneo e rotativo do fator de produção trabalho, que tanto nos espaços de saída como de chegada correspondem, em grande parte, às necessidades de mobilidade da força de trabalho impostas pelo lugar desses espaços, local e internacionalmente, na divisão internacional do trabalho. Para a autora, trata-se de:

> [...] um excedente populacional urbano gerado tanto na área de origem como na área de destino, que será rotativo dependendo das necessidades do capital e da inserção dessas localidades na divisão social e territorial do trabalho em âmbito nacional e internacional. A rotatividade da mão de obra nos processos migratórios – via migrações – contribuirá para atender as demandas e custo da força de trabalho nos locais de chegada e de partida. Quanto mais as regiões vão se inserindo seus segmentos na economia internacional, mais

> propensas se tornam essas áreas para experimentarem a rotatividade de suas populações, com a fluidez da mão de obra nos setores dessa produção (BAENINGER, 2014, p. 19).

Não obstante, essa dinâmica populacional não se estabelece solidamente entre uma origem e um destino fixos, para Baeninger (2014, p. 19), esse processo oscila à medida que "haverá mão de obra excedente vinculada a este processo global de reestruturação da produção e de circulação de capital". Estes espaços locais das migrações – internas e internacionais – respondem e se conectam, no entanto, de forma particular às transformações nas estruturas de reprodução e mobilidade do capital internacional (SASSEN, 1988). Pois, segundo Baeninger (2014), "devemos enxergar que certas localizações geralmente não são codificadas como parte da economia global. [...] Essas cidades estão assistindo a uma expansão dos empregos malremunerados que não se encaixam nas imagens superiores da globalização, mas fazem parte dela" (BAENINGER; FERNANDES, 2020, p. 19).

Isso remonta a importância de se apreender, nos estudos migratórios contemporâneos, a diversidade de expressões sociais locais reconfiguradas desde o espectro global em diferentes escalas. Como argumenta Brandão (2007), a análise do fenômeno social de interesse deve considerar como elemento estruturante – tanto em nível político, como material – a articulação escalar dos processos sociais em curso na atual fase de reestruturação da produção em nível global.

Levitt e Glick-Schiller (2004) retomam diferentes aspectos relativos às dimensões transnacionais dos fenômenos sociais contemporâneos. Ressaltam a importância dos Estados-nação enquanto atores sociais, mas sem limitar-se a eles como espaços de construção de processos sociais, como as migrações internacionais, visto que o cenário atual aponta para a necessidade premente de superar as interpretações do nacionalismo metodológico

para o estudo das migrações internacionais (LEVITT; GLICK-SCHILLER, 2004). Compondo, assim, suas interpretações também com base na interconectividade estabelecida entre diferentes Estados no âmbito geográfico (SASSEN, 2010), econômico, financeiro e produtivo (HARVEY, 1992) e de circulação de informações, capitais e pessoas (HELD et al., 1999).

> [...] identidades e práticas promulgadas além das fronteiras estatais como fora do comum. Mas se removermos os cegos do nacionalismo metodológico, vemos que enquanto os estados-nação ainda são extremamente importantes, a vida social não está confinada aos estados-nação. Movimentos sociais e religiosos, redes criminosas e profissionais e regimes de governança, bem como fluxos de capital, também operam além das fronteiras. Desenvolvimentos recentes na teoria social também desafiaram a teoria dos contêineres do Estado-nação da sociedade e fornecem insights sobre a natureza dos fluxos transnacionais em que nos baseamos. Sassen, por exemplo, reconfigurou nosso entendimento da geografia das cidades, destacando que alguns locais se tornam cidades globais (Sassen, 1992). Discutindo a acumulação flexível de capital, Harvey (1989) explorou as compressões tempo-espaciais que então revolucionam as qualidades objetivas do espaço e do tempo que somos forçados a alterar, às vezes de forma bastante radical, como representamos o mundo para nós mesmos (p. 240). Outros estudiosos destacaram a interconexão das sociedades por meio de fluxos de mídia, capital e pessoas (Held et al., 1999) (LEVITT; GLICK-SCHILLER, 2004, p. 1007, tradução nossa)[163].

[163] No original: "[...] identities and practices enacted across state boundaries as out of the ordinary. But if we remove the blinders of methodological nationalism, we see that while nation-states are still extremely important, social life is not confined by nation-state boundaries. Social and religious movements, criminal and professional networks, and governance regimes as well as flows of capital also operate across borders. Recent developments in social theory have also challenged the nation state container theory of society

Para Faist (2010a), pensar as dimensões transnacionais dos fenômenos sociais contemporâneos permite apreender o surgimento e reprodução de novas formas sociais, mas, ao mesmo tempo, compreender como instituições antigas se reconfiguraram no tempo em âmbito local, nacional e internacional, apresentando hoje novas funções e significados nas relações transfronteiriças (físicas e políticas). Ainda que grande parte dos estudos tenha avançado, nos últimos anos, em termos das práticas migratórias transnacionais, pouco se tem debatido acerca das transformações de instituições em espaços transnacionais e como isso repercute na vida da população migrante.

> Se os laços e formações transnacionais são consequência da transformação institucional, também precisamos encontrar indicações sobre mudanças institucionais nos âmbitos nacional, internacional e local dos espaços transnacionais. Isto deve ser evidente pela própria definição dos espaços sociais transnacionais, que podem ser considerados como laços sustentados e contínuos e suas concatenações em redes, grupos, organizações e comunidades através das fronteiras dos estados nacionais e com instituições em todos os níveis sempre fazendo parte de tais espaços sociais (FAIST, 2010a, p. 1666, tradução nossa)[164].

---

and provide insights into the nature of transnational flows that we build upon. Sassen, for example, reconfigured our understanding of the geography of cities by highlighting that some locations become global cities (Sassen, 1992). Discussing flexible capital accumulation, Harvey (1989) explored the time-space compressions that so revolutionize the objective qualities of space and time that we are forced to alter, sometimes in quite radical ways, how we represent the world to ourselves (p. 240). Other scholars have highlighted the interconnectedness of societies through flows of media, capital, and people (Held et al, 1999)" (LEVITT; GLICK-SCHILLER, 2004, p. 1007).

[164] No original: "If transnational ties and formations are consequential for institutional transformation, we also need to find indications about changing institutions in the national, international and local realms of transnational spaces. This should be self-evident from the very definition of transnational social spaces, which can be thought of as sustained and continuous ties and

A partir disso, compreende-se que a análise das diferentes dimensões dos processos migratórios em curso demanda uma visão articulada com as especificidades do objeto de estudo, que considere a diversidade de atores envolvidos na construção das relações geopolíticas e na governança migratória (ROBERTSON, 2014) em uma perspectiva ampliada e transnacional. São considerados, nesse cenário, cortes nacionais e internacionais, representantes dos Estados-nação, companhias multinacionais, organizações nacionais e internacionais, assim como, associações de migrantes (FAIST, 2010a; FAIST, 2010b).

Em relação à modalidade migratória das migrações internacionais qualificadas, Ariss et al. (2012) realizam um estudo importante, especialmente, em termos dos caminhos teórico-metodológicos percorridos. Para os autores, as migrações internacionais de profissionais altamente qualificados devem ser apreendidas com base, entre outros elementos, em suas experiências laborais e carreiras de forma relacional. Os autores apreendem o fenômeno social em questão com base em um nível macrocontextual, meso- organizacional e microindividual. Estes níveis podem ser descritos da seguinte forma:

> O nível microindividual se refere às experiências subjetivas de migrantes qualificados em termos de suas experiências profissionais.
> O nível meso-organizacional denota a influência de formas intermediárias de organizações sociais, tais como locais de trabalho, no desenvolvimento da carreira de migrantes qualificados.
> O nível macrocontextual diz respeito a eventos que caracterizam os ambientes sociais, tais como intervenções institucionais e que podem restringir ou possibilitar o desenvolvimento da carreira para

---

their concatenations in networks, groups, organisations and communities across the borders of national states and with institutions on all levels always being part of such social spaces" (FAIST, 2010a, p. 1666).

> migrantes qualificados (ARISS et al., 2012, p. 95-96, tradução nossa)[165].

Nesse sentido, as "carreiras" (TILLY, 1976; SALT, 1988; ARISS et al., 2012) e os canais da migração (FINDLAY; LI, 1988; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991) utilizados ao longo dos processos migratórios e das trajetórias laborais de profissionais altamente qualificados (SALT; FINDLAY, 1989) dialogam com a proposição teórico operacional de análise dos imigrantes internacionais altamente qualificados enquanto imigrantes trabalhadores do conhecimento (FLORIDA, 2014; DOMENICONI, 2017[166]). Pois permitem uma maior aproximação e análise do debate internacional ao contexto nacional, reconstituindo, nesse processo, a modalidade das migrações altamente qualificadas no século XXI tendo como estudo de caso o Brasil.

A análise do fenômeno migratório, do ponto de vista da pesquisa científica, deve incorporar as forças multiníveis que interferem diretamente na percepção e ação social, segundo Castles (2012). Para tanto, pesquisas relacionadas à dinâmica migratória recente têm se valido, especialmente, dos métodos mistos de análise, visto que dimensões quantitativas permitem uma maior comparabilidade dos dados em nível macro e de mudanças sociais mais expressivas em termos migratórios, enquanto os métodos qualitativos podem apreender o âmbito

---

[165] No original: "The microindividual level refers to the subjective experiences of skilled migrants in terms of their career experiences. The meso-organizational level denotes the influence of intermediate forms of social organizations, such as workplaces, on the career development for skilled migrants. The macro-contextual level refers to events that characterize the social settings, such as institutional interventions, and that can constrain or enable the career development for skilled migrants" (ARISS et al., 2012, p. 95-96).

[166] A discussão acerca dos imigrantes trabalhadores do conhecimento encontra-se desenvolvida na dissertação de mestrado Domeniconi (2017) e em trabalhos posteriores como Domeniconi e Baeninger (2018) e Domeniconi (2019).

individual da comunidade, avançando em características particulares às sociedades de origem, destino e trânsito das migrações (CASTLES, 2012).

Durand e Massey (2004); Ariza e Velasco (2015); Castles (2012) e Fauser (2018) apresentam que o uso de métodos de análise combinados nos estudos migratórios permite alcançar uma maior confiabilidade e validade ao estudo desenvolvido, o que não seria obtido, nas mesmas proporções, com apenas um método. Esta mirada complementar entre diferentes formas de abordagem de um determinado conhecimento – desde um caráter convergente e de triangulação dos resultados observados –, corrobora, como aponta Fauser (2018), com a articulação de dados e de percepções diferenciadas em termos de dimensões do fenômeno social analisado.

> Como as diversas experiências de transnacionalidade (e especialmente o conhecimento que os migrantes têm delas) têm sido pouco exploradas entre muitos grupos que, além disso, muitas vezes enfrentam situações bastante assimétricas social e culturalmente, as percepções qualitativas também são cruciais para estudos quantitativos e para o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa. Por outro lado, determinar estatisticamente as características e práticas dos migrantes transnacionais pode informar melhor a pesquisa qualitativa, suas estratégias de amostragem ou novas questões (FAUSER, 2018, p. 402, tradução nossa)[167].

[167] No original: "In addition to the complementary nature of distinct results, these two methods can also be supportive when they are able to mutually inform each other. Because the various experiences of transnationality (and especially migrants' knowledge of them) have been barely explored among many groups who, in addition, often face rather asymmetrical situations socially and culturally, qualitative insights are also crucial for quantitative studies and the development of survey instruments. On the other hand, determining the characteristics and practices of transnational migrants statistically can inform further qualitative research, its sampling strategies, or new questions" (FAUSER, 2018, p. 402).

Ariza e Velasco (2015) realizam importante discussão a respeito dos aspectos metodológicos dos estudos migratórios internacionais contemporâneos e da necessidade de constante reflexão dos pesquisadores sobre os objetos de estudo. Para os autores, ao desenvolver uma investigação é fundamental considerar "[...] inovações metodológicas que elevem o rigor e a relevância do conhecimento produzido" (ARIZA; VELASCO, 2015, p. 14, tradução nossa) [168] . Para Ariza e Velasco (2015), a multidisciplinariedade necessária aos estudos das migrações internacionais contemporâneas deve ser considerada em termos teóricos e metodológicos. Segundo os autores, o caráter mutável das migrações internacionais contemporâneas e a diversidade de perfis, contextos e recursos disponíveis demandam uma constante flexibilidade no desenvolvimento da pesquisa. Trata-se de "[...] um processo que deve ser ajustado no campo, em um constante ir e vir entre os diferentes passos e etapas, fazendo uso da criatividade e da intuição" (ARIZA; VELASCO, 2015, p. 25, tradução nossa)[169].

Com isso, entende-se que o fenômeno migratório nas últimas décadas tem, cada vez mais, demandado a articulação entre diferentes campos disciplinares para o desenvolvimento de estudos que sejam capazes de contemplar o processo social em sua complexidade. O panorama das migrações no século XXI ganha novos contornos tanto pela velocidade das transformações observadas, como por suas dimensões geográficas, as quais demandam instrumentos metodológicos compatíveis (ARIZA; VELASCO, 2015).

---

[168] No original: "[...] innovaciones metodológicas que eleven el rigor y la pertinencia del conocimiento producido" (ARIZA; VELASCO, 2015, p. 14).
[169] No original: "[...] un proceso que debe ajustarse en campo, en un ir y venir constante entre los diferentes pasos y etapas, echando mano de la creatividad y la intuición" (ARIZA; VELASCO, 2015, p. 25).

Imigrantes trabalhadores do conhecimento como categoria operacional no estudo das migrações qualificadas

Desde a perspectiva multidisciplinar é possível também avaliar os diferentes fluxos migratórios internacionais de profissionais altamente qualificados a partir de sua complexidade. Para tanto, é importante compreender, primeiramente, os parâmetros comparativos que dialogam sobre o tema. Logo, busca-se discutir os conceitos e métodos de análise, qualitativos e quantitativos, sobre o fenômeno em questão, especialmente tendo como ponto de partida o debate internacional, segundo o qual "a combinação entre Ciência e Tecnologia (C&T) e Recursos Humanos (RH) é vista como um ingrediente chave da competitividade e do desenvolvimento econômico" (OCDE, 1995, p. 2, tradução nossa)[170].

Assim, com o intuito de aproximar o debate internacional sobre o tema da migração qualificada às especificidades do contexto brasileiro, serão utilizados parâmetros internacionais estabelecidos no "Manual Canberra"[171] (OCDE, 1995). Nesse documento, o grupo definido como Recurso Humano dedicado à Ciência e Tecnologia (RHCT) distingue os profissionais altamente qualificados à medida que atendam aos seguintes critérios:

> a) Ter concluído com êxito a educação em nível terciário num domínio de ciência e tecnologia ou
> b) Não ser formalmente qualificado como os indivíduos acima, mas serem empregados em uma

[170] No original: "The combination of science and technology (S&T) and human resources (HR) is seen as a key ingredient of competitiveness and economic development (OCDE, 1995, p. 2).

[171] A formulação desse aparato conceitual-analítico sobre a migração internacional qualificada contou com a colaboração de diferentes organizações internacionais, entre elas, a OCDE, a EUROSTAT, a Organização das Nações Unidas para educação, ciência e cultura (UNESCO) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (OCDE, 1995, p. 2).

> ocupação de ciência e tecnologia onde as qualificações acima são normalmente exigidas (OCDE, 1995, p. 16, tradução nossa)[172].

O termo RHCT[173] descreveria, portanto, uma "força de trabalho qualificada especial" (OCDE, 1995, p. 8, tradução nossa)[174], que englobaria ao mesmo tempo todos os profissionais que obtiveram um curso superior ou, mais restritamente, indivíduos que possuam formação de nível superior, universitário, em áreas das ciências da natureza e da engenharia, ou mesmo que atuem em setores de Ciência e Tecnologia associada (OCDE, 1995).

A publicação avança ao estabelecer uma definição de trabalho qualificado com base tanto no nível de instrução, quanto na ocupação exercida pelos profissionais (OCDE, 1995). Essa perspectiva é reforçada por Auriol e Sexton (2002), para quem, ao contemplar, no estudo do trabalho qualificado, tanto noções de qualificação educacional, como de ocupação, abrange-se uma população muito mais significativa, com educação de nível terciário ou uma ocupação em um campo de ciência e tecnologia. Cabe reforçar que se compreende, nesse documento, Ciência e Tecnologia (C&T) em um sentido amplo, abrangendo todos os campos da educação e da ocupação, incluindo as ciências sociais e humanas (AURIOL; SEXTON, 2002).

Em termos operacionais, Auriol e Sexton (2002) ponderam que empiricamente é comum o uso de *proxies* no estudo de variáveis relativas às características

---

[172] No original: "a) successfully completed education at the third level in an S&T field of study; b) not formally qualified as above, but employed in a S&T occupation where the above qualifications are normally required" (OCDE, 1995, p. 16).

[173] É importante observar que, segundo o "Manual Canberra", entende-se ciência como o estudo de diferentes áreas do conhecimento como "matemática, física e economia", enquanto tecnologia, envolveria a aplicação de conhecimentos que exijam o uso de "instrumentos e técnicas para atingir determinados objetivos" (Tradução livre) (OCDE, 1995, p. 16).

[174] No original: "[...] special skilled labour force" (OCDE, 1995, p. 8).

educacionais e ocupacionais exercidas por estes profissionais, pois:

> A educação é geralmente categorizada por anos de escolaridade ou último grau obtido. Às vezes, as ocupações fornecem mais informações sobre as qualificações exigidas aos trabalhadores, mas as medidas variam consideravelmente de país para país e podem ser ambíguas. As medidas de educação não necessariamente levam em conta a aprendizagem no local de trabalho e, em particular, as habilidades associadas ao uso de novas tecnologias (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 14, tradução nossa)[175].

O reconhecimento das qualificações apresentadas por um imigrante, seja em termos educacionais ou laborais, no entanto, não acontece sem conflitos e embates. Enquanto o termo "qualificado" nas migrações internacionais é campo de regulamentações internacionais amplamente aceitas como a "Classificação Internacional de Educação (CIE)" (AURIOL; SEXTON, 2002, tradução nossa) [176] e nacionais como o Quadro Brasileiro de Qualificações (BRASIL, 2020)[177].

Por outro, as análises acerca das migração de profissionais altamente qualificados são mais complexas. Especialmente se consideradas sua dinamicidade em termos de constantes entradas e saídas e a

[175] No original: "Education is usually categorized by years of schooling or final degree obtained. Occupations sometimes provide more information on the skills required of workers, but measures vary considerably across countries and may be ambiguous. Measures of education do not necessarily take into account on-the-job learning and, in particular, skills associated with the use of new technology" (AURIOL, SEXTON, 2002, p. 15).

[176] No original: "International Standard Classification of Education (ISCED)" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 15).

[177] De acordo com o Ministério da Economia do Brasil: "O Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ) consiste em importante instrumento para análise do mercado de trabalho e para a formulação de políticas públicas de trabalho, emprego e renda. A partir do QBQ é possível mapear conhecimentos, habilidades e atitudes para cada ocupação constante na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)" (BRASIL, 2020).

heterogeneidade da população imigrante qualificada (GUELLEC; CERVANTES, 2002). É, portanto, fundamental apreender os critérios e competências estabelecidas nos diferentes espaços em que a migração se desenvolve. Para Guellec e Cervantes (2002, p. 72) "[...] é necessário definir o que constitui a população imigrante em um determinado país e, em segundo lugar, o que constitui a população de altamente qualificados no país de acolhimento de acordo com um critério padrão de avaliação das competências dos imigrantes" (tradução nossa)[178].

De modo que os imigrantes altamente qualificados seriam concomitantemente uma intersecção entre a população que é migrante e a população que é altamente qualificada, em termos de estoque. Entretanto, dada a temporalidade extremamente dinâmica desse grupo, o montante de imigrantes a ser contabilizado em terminado momento no tempo sofre a influência constante dos fluxos de entradas e de saídas de imigrantes qualificados, sejam eles temporários ou permanentes. Como aponta Solimano (2013 *apud* OIM):

> A diversidade de migrantes qualificados hoje (engenheiros, pós-graduados em ciências, estudiosos, especialistas em tecnologia de computadores, cientistas, estudantes de pós-graduação, empresários, artistas e escritores, pessoas associadas aos meios de comunicação, à tecnocracia das organizações internacionais e ONGs, para citar alguns) está ligada à diversidade das rotas migratórias e "ecossistemas" que incentivam a mobilidade internacional e o sucesso na carreira (SOLIMANO, 2013). Os circuitos em que esse setor se desenvolve são constituídos pelas multinacionais, bancos internacionais, mega-

[178] No original: "[...] it is first necessary to define what constitutes the immigrant population in a given country and second, what constitutes the population of the highly skilled in the host country according to a standard criterion for assessing immigrants' skills" (GUELLEC; CERVANTES, 2002, p. 72).

> projetos de investimento, organizações internacionais, universidades e centros de pesquisa, redes de turismo, desportivas e de lazer, etc., espaços que contam com mecanismos próprios, políticas e processos que facilitam a mobilidade da mão de obra qualificada que necessitam contratar, o que inclui formas de contratação, salários atraentes, benefícios de seguro de saúde e muitas vezes outras características especiais (SOLIMANO, 2013) (SOLIMANO, 2013 *apud* OIM, 2016, p. 37, tradução nossa)[179].

A perspectiva multidisciplinar apresentada anteriormente, corrobora, nesse sentido, o entendimento da migração internacional altamente qualificada enquanto modalidade migratória composta por uma diversidade de fluxos que se sobrepõem, como observam Daugeliene e Marcinkeviciene (2009). Entre eles, é importante destacar o papel crucial exercido pelo parcela de imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a)[180] que compõe esses movimentos internacionais, sobretudo, em uma sociedade voltada à

[179] No original: "La diversidad de migrantes calificados hoy día (ingenieros, postgraduados en ciencias duras, académicos, expertos en tecnología informática, científicos, estudiantes de posgrado, empresarios, artistas y escritores, personas relacionadas con los medios de comunicación, la tecnocracia de las organizaciones internacionales y de las ONGs, para citar algunos) está vinculada a la diversidad de los circuitos de migración y "ecosistemas" que favorecen la movilidad internacional y el éxito profesional (SOLIMANO, 2013). Los circuitos en los que este sector se desenvuelve están constituidos por las multinacionales, los bancos internacionales, los megaproyectos de inversión, los organismos internacionales, universidades y centros de investigación, redes turísticas, deportivas y de recreación, etc., espacios que cuentan con sus propios mecanismos, políticas y procesos que facilitan la movilidad de la mano de obra especializada que requieren contratar, lo que incluye formas de contratación, remuneraciones atractivas, beneficios de seguros de salud y muchas veces otras prestaciones especiales (SOLIMANO, 2013)" (SOLIMANO, 2013 *apud* OIM, 2016, p. 37).

[180] O debate acerca dos imigrantes trabalhadores do conhecimento enquanto categoria operacional das migrações internacionais qualificadas no século XXI aqui apresentado encontra-se desenvolvido em Domeniconi (2017); Domeniconi e Baeninger (2018) e Domeniconi e Baeninger (2019).

circulação de conhecimento informacional e tecnológico (CASTELLS, 2018).

Castells (2018) corrobora com o debate ao entender os trabalhadores do conhecimento enquanto parte importante dos profissionais qualificados, sobretudo por seu elevado nível de formação educacional e acadêmico. Para o autor, a "capacidade e infraestrutura tecnológica, o acesso ao conhecimento e a recursos humanos altamente qualificados tornam-se fontes críticas de competitividade na nova divisão internacional do trabalho" (CASTELLS, 2010, p. 109, tradução nossa)[181]. Os trabalhadores do conhecimento, enquanto indivíduos com maior nível de escolaridade médio em uma população, de ao menos um grau universitário, seriam parte fundante do mercado de trabalho na sociedade do conhecimento e em rede. Mercado este, por sua vez, que se encontra, como as esferas políticas, econômicas e sociais, profundamente influenciado pelas tecnologias de informação e comunicação (CASTELLS, 2018).

Os trabalhadores do conhecimento, para Castells (2018), são entendidos enquanto elementos, econômica e politicamente, estratégicos aos países à medida que representam a força necessária para a expansão produtiva e para o crescimento da economia em uma sociedade voltada à circulação de conhecimentos e informações. Diante de nova divisão internacional do trabalho em que os países se inserem, cada vez mais, em condições desiguais (WISE, 2014), a potencialidade representada por recursos humanos altamente qualificados como mobilizadores da capacidade tecnológica, informacional e de conhecimentos no plano internacional é um elemento crítico à competitividade (CASTELLS, 2018).

[181] No original: "Technological capacity, technological infrastructure, access to knowledge, and highly skilled human resources become critical sources of competitiveness in the new international division of labor" (CASTELLS, 2010, p. 109).

Castells (2018) pondera que a especificidade do momento e da sociedade em rede contemporânea está nas conexões estabelecidas entre o local e o global, as quais são definidas seletivamente, segundo seu valor para as redes internacionais.

> As funções globais de algumas áreas [...] são determinadas pela sua conexão com as redes globais de tomada de valor, com as transações financeiras, com funções gerenciais e outras [...] os pontos de atração de riqueza, poder, cultura, inovação e de pessoas, inovadoras ou não, para esses locais" (CASTELLS, 2010, p. xxxv, tradução nossa)[182].

Nesse sentido, os pontos de aproximação da rede de conexões globais – infraestrutura, comunicação, tecnologia e informação – são diferenciados e garantidos por profissionais altamente qualificados – aqui entendidos como imigrantes trabalhadores do conhecimento – cujas necessidades possam ser atendidas por um setor de serviços desenvolvido.

Florida (2012), por sua vez, analisa o conceito de trabalhadores do conhecimento como parte de uma classe criativa composta por profissionais capazes de exercer um papel dominante do ponto de vista econômico, social e político, que seriam capazes de agregar valor a partir de seu potencial criativo. Indivíduos com alta capacidade de inovação, responsáveis em suas ocupações pela criação, tomada de decisão e resolução de problemas. Trata-se de um grupo social com poder econômico na sociedade e, dessa forma, capaz de influenciar, por seu padrão de consumo e estilo de vida, as decisões que

[182] No original: "The global functions of some areas of some cities are determined by their connection to the global networks of value making, financial transactions, managerial functions, or otherwise [...] the points that attract wealth, power, culture, innovation, and people, innovative or not, to these places" (CASTELLS, 2010, p. xxxv).

estarão disponíveis para outros grupos sociais (FLORIDA, 2012).

Tendo em vista a importância socialmente conferida à capacidade de criação e inovação no crescimento e desenvolvimento econômico de uma localidade na atualidade o autor compreende que os trabalhadores do conhecimento podem exercer um papel central na tomada de decisão em favor de seus interesses político e econômicos (FLORIDA, 2012).

Como argumenta Beaverstock (2005), uma das principais características dessa "elite gerencial transnacional" seria a dimensão transnacional de suas práticas e redes sejam elas sociais, espaciais ou organizacionais. Ou seja, "uma característica fundamental de seu status é a transnacionalidade de suas práticas organizacionais, conexões e redes, que são todas altamente espacializadas no espaço social transnacional da cidade" (BEAVERSTOCK, 2005, p. 247, tradução nossa)[183].

Os fatores de diferenciação desse grupo seriam, portanto, "seus intrínsecos conhecimentos, habilidades e inteligência no local de trabalho, habilidade de se inserir em translocalidades (tanto no âmbito doméstico como no trabalho) e conexões e ligações transnacionais entre o "aqui" e o "lá"" (BEAVERSTOCK, 2005, p. 250, tradução nossa)[184].

Para Florida (2012), seria possível analisar a estrutura ocupacional desses trabalhadores de forma atômica com um núcleo e uma esfera que se inter-relacionam, respectivamente, profissionais com um elevado nível de educação formal e de capital humano, que

[183] No original: "a fundamental characteristic of their status is the transnationality of their organizational practices, connections and networks, which are all highly spatialized in the transnational social space of the city" (BEAVERSTOCK, 2005, p. 247).

[184] No original: "their intrinsic knowledge, skills and intelligence in the workplace, ability to embed themselves into translocalities (both home and work), and transnational connections and ties between 'here' and 'home'" (BEAVERSTOCK, 2005, p. 250).

atuem no processo criativo de desenvolvimento tecnológico e inovação e uma parcela de trabalhadores responsáveis pelo desenvolvimento e criação de conhecimento voltado à resolução de problemas, administração e gestão (FLORIDA, 2012).

O autor descreve o que seria um núcleo "duro" e uma esfera mais "fluida" com possíveis inter-relações particulares à estrutura ocupacional onde se inserem esses profissionais (Quadro 3). O núcleo da classe criativa – denominado *Super Creative Core* – incluiria, para Florida (2012), o *core* dos trabalhadores do conhecimento. Entre eles encontram-se:

> [...] cientistas e engenheiros, professores universitários, poetas e romancistas, artistas, animadores, atores, designers e arquitetos, bem como a liderança de pensamento da sociedade moderna: escritores de não ficção, editores, figuras culturais, profissionais de grandes centros de pesquisa, analistas e outros de formadores de opinião (FLORIDA, 2012, p. 38, tradução nossa)[185].

Esses profissionais, segundo Florida (2012), ocupam as posições mais altas na hierarquia de trabalho criativo, pois desempenham funções capazes de desenvolver:

> [...] novas formas ou designs que sejam facilmente transferíveis e amplamente úteis - como a concepção de um produto que possa ser fabricado e vendido; apresentando um teorema ou uma estratégia que possa ser aplicada em muitos casos; ou compondo uma música que possa ser executada

[185] No original: "[...] scientists and engineers, university professors, poets and novelists, artists, entertainers, actors, designers and architects, as well as the thought leadership of modern society: nonfiction writers, editors, cultural figures, think-tank researchers, analysts and other opinion-makers" (FLORIDA, 2012, p. 38).

> novamente e novamente (FLORIDA, 2012, p. 38, tradução nossa)[186].

Já a esfera mais fluida dessa classe de profissionais altamente qualificados envolve os trabalhadores do conhecimento que se inserem na categoria de Profissionais Criativos, ou *Creative professional* (FLORIDA, 2012) (Quadro 3). São indivíduos com alto nível educacional formal e de capital humano. Ainda que não atuem diretamente no processo criativo e no desenvolvimento tecnológico de forma mais ampla, desempenham ocupações relacionadas à gestão e à administração responsável pelo desenvolvimento de conhecimentos voltados à resolução de problemas característicos da sociedade do conhecimento (FLORIDA, 2012). Esses trabalhadores, em suas ocupações, devem buscar continuamente sempre novas formas e métodos mais eficientes e criativos de realizar suas tarefas, por isso atuam como advogados, contadores, administradores de empresas e demais trabalhadores que dão suporte ao desenvolvimento, à pesquisa e à inovação tecnológica (FLORIDA, 2012). Por isso atuam:

> [...] em uma ampla gama de indústrias de conhecimento intensivo, tais como alta tecnologia, serviços financeiros, profissões jurídicas e de saúde, e gestão empresarial. Essas pessoas se engajam na resolução criativa de problemas, recorrendo a conjuntos complexos de conhecimentos para resolver problemas específicos. Fazer isso normalmente requer um alto nível de educação formal e, portanto, um alto nível

[186] No original: "[...] new forms or designs that are readily transferable and widely useful—such as designing a consumer product that can be manufactured and sold; coming up with a theorem or strategy that can be applied in many cases; or composing music that can be performed again and again" (FLORIDA, 2012, p.38).

> de capital humano (FLORIDA, 2012, p. 39, tradução nossa)[187].

Logo, a estrutura da classe criativa de Florida (2012) inclui:

- **Núcleo Super Criativo** – ocupações relacionadas à computação e à matemática; à arquitetura e às engenharias; às ciências da vida, físicas e sociais; à educação, ao treinamento e à biblioteconomia; às artes, ao design, ao entretenimento, aos esportes e à mídia e
- **Profissionais Criativos** – ocupações relacionadas à administração e à gestão; aos negócios e às operações financeiras; ao sistema legal; à prática e à técnica dos cuidados à saúde; à gestão de vendas e ao atacado.

[187] No original: "[...] in a wide range of knowledge-intensive industries, such as high-tech, financial services, the legal and health care professions, and business management. These people engage in creative problem solving, drawing on complex bodies of knowledge to solve specific problems. Doing so typically requires a high degree of formal education and thus a high level of human capital" (FLORIDA, 2012, p. 39).

QUADRO 3 – Estrutura da Classe Criativa

Categorização		Descrição
Classe Criativa	**Núcleo Super Criativo**	Ocupações relacionadas à Computação e à Matemática
		Ocupações relacionadas à Arquitetura e às Engenharias
		Ocupações relacionadas às Ciências da Vida, Físicas e Sociais
		Ocupações relacionadas à Educação, ao Treinamento e à Biblioteconomia
		Ocupações relacionadas às Artes, ao Design, ao Entretenimento, aos Esportes e à Mídia
	Profissionais Criativos	Ocupações relacionadas à Administração e à Gestão
		Ocupações relacionadas aos Negócios e às Operações Financeiras
		Ocupações relacionadas ao Sistema Legal
		Ocupações relacionadas à Prática e à Técnica dos Cuidados com a Saúde
		Ocupações relacionadas à Gestão de Vendas e ao Atacado
Classe Trabalhadora		Ocupações relacionadas à Construção Civil e à Extração
		Ocupações relacionadas à Instalação, à Manutenção e a Reparos
		Ocupações relacionadas à Produção
		Ocupações relacionadas ao Transporte e Movimentação de Materiais
		Ocupações de Apoio aos Cuidados com a Saúde
Classe de Serviços		Ocupações relacionadas à Preparação e à Distribuição de Alimentos
		Ocupações relacionadas à Limpeza e à Manutenção de edifícios e terrenos
		Ocupações relacionadas aos Cuidados e Serviços Pessoais
		Ocupações relacionadas às Vendas no Varejo
		Ocupações de suporte às Atividades Administrativas e de Escritório
		Ocupações relacionadas aos Serviços Comunitários e Sociais
		Ocupações relacionadas aos Serviços de Proteção
Agricultura		Ocupações relacionadas à Agropecuária, à Pesca e à Exploração Florestal

Fonte: Florida (2012, p. 401-402).
Nota: As categorias ocupações apresentadas pelo autor se baseiam nos seguintes parâmetros "Bureau of Labor Statistics (BLS)" e "Occupational Employment Survey (OES)".

Como observado por Mello (2007) e Golgher (2006) e discutido em Domeniconi (2017), ainda que as definições e terminologias apresentadas por Florida (2004) sejam limitadas e potencialmente discricionárias ao definir os trabalhadores do conhecimento enquanto parte de uma Classe Criativa própria ao topo da hierarquia ocupacional da sociedade do conhecimento e em rede (CASTELLS, 2018), trata-se de uma categorização passível de comparabilidade internacional e que permite uma análise detalhada desse grupo de profissionais altamente qualificados. Especialmente diante da ausência de uma conformidade nas definições operacionais utilizadas. Para Mello (2007):

> [...] esses recortes de categorias ocupacionais tendem a ser bastante rígidos e arbitrários – o que, portanto, expõe sua adoção a uma série de riscos –, mas são necessários em função de não haver, ainda, consenso em torno do que é, exatamente, trabalho criativo, trabalhador do conhecimento e, principalmente, classe criativa (MELLO, 2007, p. 75).

Assim, compreende-se que, para além de uma temporalidade e composição populacional diversas, permeadas por idas e vindas e sentidos múltiplos, uma taxonomia possível para a análise dos trabalhadores do conhecimento, aqui considerados enquanto imigrantes, deve contemplar características ocupacionais e laborais desses profissionais com alto nível de instrução que dialoguem com o contexto que se quer analisar (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a). São contemplados, portanto, aqueles profissionais com talento técnico; cientistas e acadêmicos; profissionais da área da saúde (médicos e enfermeiras); empresários e gestores; profissionais em organizações internacionais e com talento cultural (SOLIMANO, 2006), entre outros.

Mello (2007) avança nessa perspectiva ao adaptar as categorias e parâmetros apresentados

internacionalmente por Florida (2004) e outros autores, ao contexto brasileiro, com base no Código Brasileiro de Ocupações (CBO) de 2002[188]. Além de contemplar a categoria "Outros", que leva em conta as particularidades da estrutura laboral brasileira, muito permeada pela formação educacional e profissional dos demais trabalhadores do conhecimento (MELLO, 2007).

Dessa forma, o presente trabalho parte operacionalmente da proposta feita por Mello (2007) para análise dos trabalhadores do conhecimento no Brasil e constitui uma categorização atualizada e compatível com o debate apresentado acerca dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI; BAENINGER, 2019). Para tanto, as ocupações selecionadas foram compreendidas, também, com base no Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ)[189] (Figura 1), lançado em 2020 pela Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia brasileiro.

Cabe ressaltar aqui que o QBQ tem por objetivo descrever e instrumentalizar análises do mercado de trabalho brasileiro a partir de um mapeamento das principais características apresentadas e desempenhadas em cada ocupação da CBO. Segundo a página de referência do Ministério da Economia brasileiro (BRASIL, 2020a):

---

[188] "Esta classificação descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada que permite agregar as informações referentes à força de trabalho segundo as características que dizem respeito às funções, tarefas e obrigações do trabalhador e ao conteúdo de seu trabalho (conhecimentos, habilidades e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação)" (PARLERMO; OLIVEIRA; LOPES, 2015, p. 27).

[189] O Quadro Brasileiro de Ocupações – ainda em fase de aperfeiçoamento – tem por objetivo "Definir o nível de qualificação de cada ocupação constante da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); subsidiar a elaboração de programas de qualificação profissional, com base na definição de conhecimentos, habilidades e atitudes em cada ocupação; subsidiar o estabelecimento de prioridades para atualização da CBO; viabilizar a articulação dos sistemas de formação profissional do Brasil com os de outros países" (BRASIL, 2020A). Mais informações estão disponíveis no *site* oficial de consulta da plataforma on-line: http://qbqconsulta.fipe.org.br/. Acesso em: 15 nov. 2020.

> O Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ) consiste em importante instrumento para análise do mercado de trabalho e para a formulação de políticas públicas de trabalho, emprego e renda. A partir do QBQ é possível mapear conhecimentos, habilidades e atitudes para cada ocupação constante na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2020a).

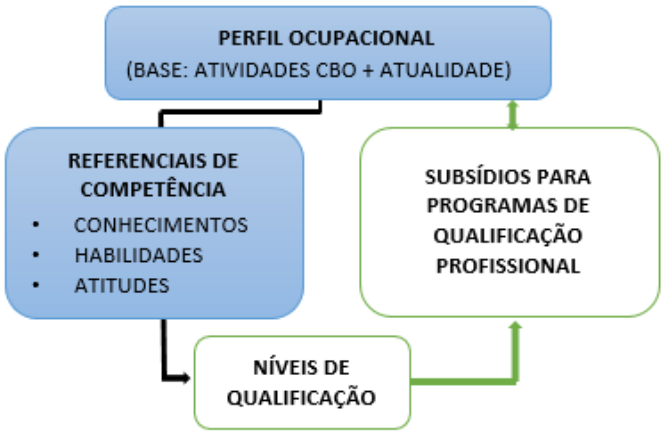
Trata-se de um parâmetro de análise e compatibilização de qualificações produzido desde o contexto nacional, mas que segue, também, tendências internacionais na constituição de documentações de referência para análise do mercado laboral. Entre os documentos utilizados como base pela equipe técnica brasileira estão o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) de 2006 (COMISSAO EUROPEIA, 2009) e os Quadros Nacionais de Qualificações (QNQ) (CEDEFOP, 2019), desenvolvidos *a posteriori* por cada país europeu em uma adaptação do QEQ à sua realidade laboral. O documento brasileiro, conforme indicado, condiz com uma análise a partir das ocupações no mercado de trabalho e não do sistema educacional e de formação nacional, como os documentos europeus.

Como indicado, cada Quadro desenvolve-se de acordo com "especificidades da realidade socioeconômica e do sistema de educação e formação profissional" (BRASIL, 2020a).

Tendo em vista que o Código Brasileiro de Ocupações (CBO) é o documento normativo de referência no "reconhecimento, da nomeação e da codificação e dos conteúdos das ocupações no mercado de trabalho brasileiro" compreende-se a ocupação como as atividades, agregação de empregos e situações de trabalho desempenhadas por um trabalhador em sua função laboral (BRASIL, 2020a). Assim:

> A definição do perfil ocupacional é o ponto de referência para *análise dos conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais* para o desempenho de uma ocupação. A partir da análise da complexidade e/ou profundidade de conhecimentos e habilidades, e da consideração da autonomia e da responsabilidade que um indivíduo deverá ser capaz de demonstrar, a ocupação é classificada em determinado nível de qualificação (BRASIL, 2020a).

FIGURA 1 – Quadro Brasileiro de Ocupações



Fonte: Brasil (2020a).

O QBQ apresenta oito níveis de qualificação em sua categorização:

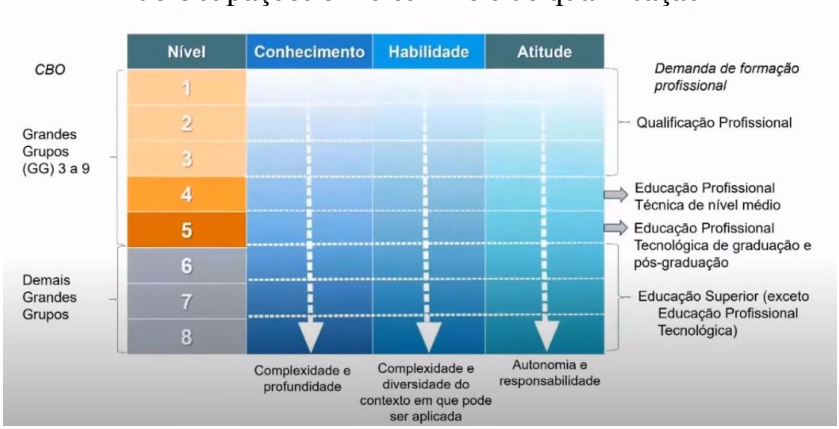
QUADRO 4 – Quadro Brasileiro de Ocupações (QBQ)

Nível 1. Os profissionais devem aplicar conhecimentos gerais e conceitos associados a tarefas simples, que requerem habilidades básicas e que são executadas sob supervisão direta.
Nível 2. Os profissionais devem aplicar conhecimentos gerais e conceitos tecnológicos básicos, habilidades de profundidade restrita, para executar tarefas e resolver problemas simples e correntes, sob supervisão de rotina, com autonomia e responsabilidade limitadas.
Nível 3. Os profissionais devem aplicar especializados, fundamentos tecnológicos – inclusive automação, robotização ou outras tecnologias emergentes – e habilidades que lhe permitam executar tarefas e resolver problemas de complexidade intermediária, sob supervisão geral.
Nível 4. Os profissionais devem aplicar conhecimentos, conceitos e procedimentos técnicos, princípios de gestão e habilidades que lhe permitam resolver problemas específicos e gerenciar a sua atividade. Pode supervisionar e avaliar a atividade de rotina de terceiros.
Nível 5. Os profissionais devem aplicar conhecimentos gerais abrangentes, especializados e teóricos, além de habilidades que lhe permitam conceber soluções criativas para problemas específicos, de forma geralmente autônoma. Poderá assumir responsabilidades de supervisão, desenvolvimento e revisão do desempenho de terceiros.
Nível 6. Os profissionais devem aplicar conhecimentos aprofundados de uma área, com compreensão crítica de teorias e princípios, além de habilidades para solucionar problemas complexos e imprevisíveis. Gerencia atividades, toma decisões com autonomia e avalia o desenvolvimento profissional de indivíduos e grupos.
Nível 7. Os profissionais devem aplicar conhecimentos altamente especializados, além de habilidades para a resolução de problemas em matéria de investigação e/ou inovação. Gerencia em contextos complexos, imprevisíveis e que exigem novas abordagens estratégicas. Toma decisões com autonomia, para melhoria do desempenho estratégico de equipes.
Nível 8. Os profissionais devem aplicar conhecimentos de ponta na vanguarda de uma área e na interligação entre áreas, além de habilidades complexas e altamente especializadas para resolução de investigação e/ou inovação. Autonomia na tomada de decisão e resolução de problemas de elevada complexidade, em contextos imprevisíveis.

Fonte: Brasil (**2020a**).

A título de constituição do Quadro Brasileiro de Qualificações, estes níveis foram divididos em dois grandes grupos. O primeiro, composto por ocupações de níveis de 1 a 5 e o segundo, de níveis de 6 a 8 (Quadro 4). Enquanto no Grupo I, os profissionais contemplados apresentam educação profissional e tecnológica; no Grupo II, os profissionais contemplados apresentam nível de educação superior de graduação (exceto tecnológicos) e pós-graduação, além de cursos de especialização e aperfeiçoamento (Figura 2) (BRASIL, 2020a).

FIGURA 2 – Classificação das ocupações do Código Brasileiro de Ocupações em oito níveis de qualificação



Fonte: Brasil (2020a).

Tendo em vista os critérios apresentados até o momento, compreende-se que os imigrantes trabalhadores do conhecimento compõem, nesse sentido, o Grupo II da QBQ, enquanto profissionais altamente qualificados, com alto nível de instrução, escolaridade e especialização, inseridos em ocupações de nível mais elevado na estrutura apresentada para a QBQ e condizentes com o "Grupo 2. Profissionais das Ciências e das Artes" (BRASIL, 2010), segundo os grandes grupos ocupacionais dispostos no Código Brasileiro de Ocupações de 2002. São profissionais que desempenham funções laborais nas quais devem

aplicar conhecimentos inovadores em seus campos científicos, exercer habilidades de elevada complexidade e especialização. Possuem alto nível de autonomia na decisão e resolução de questões em sua atividade profissional de complexidade e imprevisibilidade relevantes (BRASIL, 2020a).

A partir disso, apreende-se que o agrupamento a seguir apresentado compõe os critérios assimilados com base nos trabalhos de Florida (2012) e Mello (2007), atualizados e compatibilizados à questão migratória por Domeniconi e Baeninger (2016). Buscou-se, especialmente, constituir uma categoria operacional de análise dos imigrantes trabalhadores do conhecimento coerente com o debate entre a estrutura sociolaboral nacional, suas qualificações (BRASIL, 2020a) e os parâmetros internacionais de qualificação das migrações internacionais qualificadas (OCDE, 1995; AURIOL; SEXTON, 2002) discutidos no decorrer deste trabalho.

Ainda que o uso operacional do conceito e das categorias de análise deva ser parcimonioso, devido às suas limitações e imperfeições, a possibilidade de estabelecer uma comparabilidade entre os estudos acerca dos imigrantes trabalhadores do conhecimento torna coerente seguir a nomenclatura em questão, especialmente, diante de uma falta de consenso na literatura (GOLGHER, 2006; MELLO, 2007).

Desse modo, o agrupamento de ocupações constituído na presente análise como forma de categorização dos diferentes dados, qualitativos e quantitativos metodologicamente utilizados, parte do Código Brasileiro de Ocupações (CBO) e divide-se em quatro grupos principais: o Núcleo Super Criativo; Profissionais Criativos; Profissionais da Pesquisa e educação e Outros (Quadro 5).

QUADRO 5 – Ocupações relativas aos Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações

Códigos CBO	Ocupações	Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
		Super Criativos	Profissionais Criativos	Profissionais da Pesquisa e Educação	Outros
2011	Profissionais da biotecnologia	X			
2012	Profissionais da metrologia		X		
2021	Engenheiros de controle e automação, engenheiros mecatrônicos e afins	X			
2030	Pesquisadores das ciências biológicas			X	
2031	Pesquisadores das ciências naturais e exatas			X	
2032	Pesquisadores de engenharia e tecnologia			X	
2033	Pesquisadores das ciências da saúde			X	
2034	Pesquisadores das ciências da agricultura			X	
2035	Pesquisadores das ciências sociais e humanas			X	
2111	Profissionais da matemática	X			
2112	Profissionais de estatística	X			
2122	Engenheiros em computação	X			
2123	Administradores de tecnologia da informação	X			
2124	Analistas de tecnologia da informação	X			
2131	Físicos	X			
2132	Químicos	X			
2133	Profissionais das ciências atmosféricas e espaciais e de astronomia	X			
2134	Geólogos, oceanógrafos, geofísicos e afins	X			

Códigos CBO	Ocupações	Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
		Super Criativos	Profissionais Criativos	Profissionais da Pesquisa e Educação	Outros
2140	Engenheiros ambientais e afins	X			
2141	Arquitetos e urbanistas	X			
2142	Engenheiros civis e afins	X			
2143	Engenheiros eletricistas, eletrônicos e afins	X			
2144	Engenheiros mecânicos e afins	X			
2145	Engenheiros químicos e afins	X			
2146	Engenheiros metalurgistas, de materiais e afins	X			
2147	Engenheiros de minas e afins	X			
2148	Engenheiros agrimensores e engenheiros cartógrafos	X			
2149	Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins	X			
2151	Oficiais de Convés				X
2152	Oficiais de Máquinas da marinha mercante				X
2211	Biólogos e afins	X			
2212	Biomédicos		X		
2221	Engenheiros agrossivilpecuarios	X			
2222	Engenheiros de alimentos e afins	X			
2231	Médicos				
2232	Cirurgiões-Dentistas		X		
2233	Veterinários e Zootecnistas		X		
2234	Farmacêuticos		X		

Códigos CBO	Ocupações	Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
		Super Criativos	Profissionais Criativos	Profissionais da Pesquisa e Educação	Outros
2235	Enfermeiros e afins		X		
2236	Fisioterapeutas		X		
2237	Nutricionistas		X		
2238	Fonoaudiólogos		X		
2241	Profissionais da educação física	X			
2251	Médicos Clínicos		X		
2252	Médicos em especialidades cirúrgicas		X		
2253	Médicos em medicina diagnóstica e terapêutica		X		
2311	Professores de Nível Superior na Educação Infantil			X	
2312	Professores de nível superior do ensino fundamental de primeira a quarta série			X	
2313	Professores de nivel superior no ensino fundamental de quinta a oitava série			X	
2321	Professores do Ensino Médio			X	
2331	Professores do Ensino Profissional			X	
2332	Instrutores do Ensino Profissional			X	
2341	Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior			X	
2342	Professores de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior			X	
2343	Professores de Arquitetura e Urbanismo,			X	

Códigos CBO	Ocupações	Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
		Super Criativos	Profissionais Criativos	Profissionais da Pesquisa e Educação	Outros
	Engenharia, Geofísica e Geologia do Ensino Superior				
2344	Professores de ciências biológicas e da saúde do ensino superior			X	
2345	Professores na área de formação pedagógica do ensino superior			X	
2346	Professores nas áreas de língua e literatura do ensino superior			X	
2347	Professores de ciências humanas do ensino superior			X	
2348	Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis do ensino superior			X	
2349	Professores de artes do ensino superior			X	
2392	Professores de Educação Especial			X	
2394	Programadores, Avaliadores e Orientadores de Ensino			X	
2410	Advogados		X		
2412	Procuradores e Advogados públicos		X		
2422	Membros do Ministério Público		X		
2423	Delegados de polícia		X		
2424	Defensores públicos e procuradores da assistência judiciária		X		

Códigos CBO	Ocupações	Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
		Super Criativos	Profissionais Criativos	Profissionais da Pesquisa e Educação	Outros
2429	Profissionais da inteligência		X		
2511	Profissionais em Pesquisa e Análise Antropológica e Sociológica	X			
2512	Economistas	X			
2513	Profissionais em pesquisa e análise geográfica	X			
2514	Filósofos	X			
2515	Psicólogos e psicanalistas		X		
2521	Administradores de Empresas		X		
2522	Contadores e auditores		X		
2525	Profissionais da administração econômico-financeira		X		
2531	Profissionais de publicidade	X			
2533	Corretores de valores, ativos financeiros, mercadorias e derivativos		X		
2611	Profissionais do Jornalismo	X			
2612	Profissionais da Informação	X			
2613	Arquivologistas e Museólogos	X			
2614	Filólogos, intérpretes e tradutores	X			
2615	Profissionais da Escrita	X			
2616	Editores	X			
2617	Locutores, Comentaristas e Repórteres de rádio e televisão	X			

Códigos CBO	Ocupações	Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
		Super Criativos	Profissionais Criativos	Profissionais da Pesquisa e Educação	Outros
2618	Fotógrafos profissionais	X			
2621	Produtores Artísticos e Culturais	X			
2622	Diretores de espetáculos e afins	X			
2623	Cenógrafos	X			
2624	Artistas visuais, desenhistas industriais e conservadores-restauradores de bens culturais	X			
2625	Atores	X			
2626	Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	X			
2627	Músicos intérpretes	X			
2628	Artistas da dança	X			
2629	Designer de interiores de nível superior	X			
2711	Chefes de cozinha e afins		X		

Fonte: Quadro desenvolvido a partir de Domeniconi (2017); Florida (2012) e Mello (2007) e com base no Código Brasileiro de Ocupações (CBO, 2002).

É importante reforçar que se trata de uma categorização operacional de análise das migrações internacionais altamente qualificadas para o Brasil nos últimos anos, que visa iluminar questões coerentes com o presente trabalho. Ressaltam-se, nesse sentido, a significativa seletividade presente no processo migratório para o Brasil, na obtenção do visto e da autorização de trabalho por parte dos imigrantes, na concessão da autorização de trabalho por parte do governo brasileiro e na inserção social e laboral desses imigrantes (SILVA, 2018).

Assim, por mais que os imigrantes trabalhadores do conhecimento, enquanto imigrantes altamente qualificados, façam parte de um grupo altamente valorizado e globalmente competitivo (PEIXOTO J., 2001), os profissionais de maior escolaridade, com habilidades, credenciais, experiência e desempenho (BROWN; LAUDER, 2012) e que seriam considerados como a parcela de "desejados" (SEYFERTH, 2008), ainda enfrentam restrições à sua circulação e inserção laboral (PEIXOTO J., 2001). De modo que, muitas vezes, suas experiências se sobrepõem à de outras modalidades migratórias (ALMEIDA, 2013) ou mesmo entre as próprias categorias de imigrantes trabalhadores do conhecimento aqui apresentadas.

Castles (2012) argumenta em sua análise acerca da necessidade de que os estudos migratórios no século XXI compreendam justamente o fenômeno social em sua complexidade, de modo a apontar explicações tanto para questões sociais de nível macro, como para a importância de processos individuais em nível micro. E, assim, apontar elementos explicativos que considerem a diversidade de processos em curso.

Para tanto, o uso de métodos mistos, tanto na coleta de informações como em sua análise, seria uma importante via na construção de estudos sobre o fenômeno

das migrações internacionais contemporâneas (CASTLES, 2012). Segundo o autor:

> [...] há necessidade tanto de análises de grandes volumes utilizando estatísticas descritivas e analíticas quanto de estudos de nível micro, *utilizando* métodos etnográficos e de estudo de casos. As abordagens de métodos mistos parecem ser a melhor maneira de desenvolver uma maior compreensão das questões sociais e de sua relevância para a vida individual e em grupo (CASTLES, 2012, p. 13, tradução nossa)[190].

Considerando-se as limitações e potencialidades apresentadas por cada fonte de informação e por cada método de análise, optou-se metodológica e teoricamente por uma abordagem que, partindo da perspectiva de estudo das migrações transnacionais em suas diferentes faces, composições e tempos, envolva uma "triangulação de métodos" (CASTLES, 2012). Como afirma Castles (2012), "Se as respostas forem as mesmas com uma gama de métodos, isso permitirá um grau muito maior de confiança em sua precisão. [...] Além disso, o uso de métodos múltiplos (ou mistos) fornece informações mais amplas e profundas sobre o tema" (p. 15, tradução nossa)[191].

Aspectos metodológicos da pesquisa

Durand (2015) destaca que, nos estudos migratórios, a produção, sistematização e análise dos dados constituem um "ato criativo" (DURAND, 2015, p.

[190] No original: "[...] there is a need both for big- number analysis using descriptive and analytical statistics and for micro- level studies using ethnographic and case- study methods. Mixedmethod approaches seem the best way to develop greater understanding of social issues and of their relevance to individual and group life" (CASTLES, 2012, p. 13).
[191] No original: "If the answers are the same with a range of methods, this allows a much higher degree of confidence in their accuracy. [...] In addition, use of multiple (or mixed) methods provides broader and more profound information on the topic" (CASTLES, 2012, p. 15).

51, tradução nossa)[192]. Para o autor, a interdisciplinaridade no estudo das migrações é indispensável, pois:

> Se trata de um fenômeno dinâmico que deve ser medido, mensurado, com métodos quantitativos, mas as explicações são fornecidas por aqueles envolvidos no processo, os próprios migrantes, para os quais são necessários métodos qualitativos (DURAND, 2015, p. 59, tradução nossa)[193].

Nesse sentido, o desenvolvimento dessa pesquisa conta com distintos procedimentos metodológicos, de modo a contemplar o uso de métodos mistos para a apreensão e para a análise das migrações qualificadas (PEARSON et al., 2012). As definições teóricas e conceituais utilizadas direcionam esses diferentes procedimentos metodologicamente, com o uso de dados secundários, questionários e entrevistas semiestruturadas. Como argumentam Ariza e Velasco (2015).

> Os questionários fechados implicam modelos previamente definidos da relação entre conceitos em indicadores observáveis, enquanto as metodologias qualitativas devem conservar certa abertura para possibilitar a novidade dos dados empíricos, a fim de dar lugar à possibilidade de se refazer o caminho da pesquisa, se necessário (ARIZA; VELASCO, 2015, p. 25, tradução nossa)[194].

---

[192] No original: “acto creativo” (DURAND, 2015, p. 51).
[193] No original: “Se trata de un fenómeno dinámico que hay que medir, mesurar, con métodos cuantitativos, pero las explicaciones las aportan los propios involucrados en el proceso, los migrantes, para lo cual se requieren métodos cualitativos” (DURAND, 2015, p. 59).
[194] No original: “Los cuestionarios cerrados implican modelos previamente definidos de relación entre los conceptos en indicadores observables, en tanto que las metodologías cualitativas deben conservar cierta apertura para dar cabida a la novedad del dato empírico, para dar lugar a la posibilidad de rehacer el camino de investigación si fuera necesario” (ARIZA; VELASCO, 2015, p. 25).

Como indicado por Sánchez-Ayala (2012), a entrevista em profundidade apresenta-se como aquela que permite maior interação entre pesquisador e objeto de estudo. Essa particularidade, segundo o autor, é especialmente importante nos estudos migratórios.

> A técnica que requer maior interação com os temas de pesquisa é a de entrevistas em profundidade. Ao investigar os diferentes aspectos relacionados aos grupos minoritários de migrantes é imperativo obter o máximo de informações possíveis sobre suas experiências e percepções de vida, assim como seu ambiente físico (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 123, tradução nossa)[195].

A entrevista em profundidade pode ser articulada de múltiplas formas considerando-se as preocupações de pesquisa apresentadas (ARIZA; VELASCO, 2015). É possível categorizá-las entre entrevistas estruturadas, que seguem um plano predeterminado de questões; não estruturadas, que não seguem nenhuma estrutura, seguindo a direção apresentada pelo entrevistado e, por fim, a entrevista semiestruturada, na qual o entrevistador "[...] estabelece uma direção geral da conversa, mas ainda garante flexibilidade para que o entrevistado direcione parte da conversa" (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 123, tradução nossa)[196].

As entrevistas semiestruturadas corroboram, nesse sentido, o entendimento do fenômeno migratório desde suas particularidades, especialmente quando considerado um grupo particular dessa população desde

---

[195] No original: "The technique requiring the most interaction with research subjects is in- depth interviews. In investigating the different aspects related to minority migrant groups it is imperative to get the most information possible about their life experiences and perceptions, as well as their physical surroundings" (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 123).

[196] No original: "[...] establishes a general direction for the conversation but still ensures flexibility for the interviewee to direct part of the conversation" (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 123).

sua heterogeneidade, como é o caso das migrações internacionais de profissionais altamente qualificados. Sem, no entanto, perder de vista elementos fundamentais ao entendimento do fenômeno migratório enquanto processo social de forma mais ampla (SINGER, 1976), ao considerar uma estrutura base de questões que guie a conversa entre entrevistador e entrevistado.

A aplicação prévia de uma técnica que demande menor interação social entre pesquisador e respondentes, como a aplicação de questionários (SÁNCHEZ-AYALA, 2012), apresenta-se como uma via importante de construção de confiança do grupo social de interesse e do pesquisador/pesquisa. A interação está condicionada, também, à forma de aplicação do questionário, a qual pode se dar de maneira "autoadministrada", com completa autonomia dos respondentes, ou "supervisionada", com orientação e participação direta do pesquisador (SÁNCHEZ-AYALA, 2012).

> No entanto, os questionários são uma boa ferramenta a ser usada para obter informações valiosas sobre as percepções da população em geral. Nesse sentido, o questionário pode incluir perguntas específicas que podem proporcionar um vislumbre dos padrões individuais e do comportamento coletivo (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 124, tradução nossa)[197].

Ainda em relação ao uso dos questionários como instrumento operacional de pesquisa, Sánchez-Ayala (2012) ressalta a importância de aspectos relativos às situações circunstanciais e espaciais dos sujeitos migrantes ao construir um questionário com questões fechadas e abertas. Por um lado, as primeiras, conferem maior

[197] No original: "Nonetheless, questionnaires are a good tool to use in order to gain valuable information about the overall perceptions of the general populace. In this sense, the questionnaire can include specific questions that can provide a glimpse into individual patterns and collective behavior" (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 124).

dinamicidade às respostas e são compostas por um conjunto predeterminado pelo pesquisador de respostas, entre as quais os respondentes devem selecionar uma ou mais opções. Este formato permite maior uniformidade aos resultados que serão mais facilmente sistematizados. Por outro, as segundas, conferem maior liberdade aos participantes, permitindo que compartilhem mais de suas experiências de vida, sendo, portanto, mais compatíveis – mas não exclusivamente – com o contexto de uma entrevista (SÁNCHEZ-AYALA, 2012).

A literatura aponta ainda a importância de aspectos circunstanciais relativos à interação do pesquisador com o grupo em estudo e que devem ser levados em consideração diante das opções teórico-metodológicas adotadas. Entre os temas levantados estão, por exemplo, a abordagem no desenvolvimento de estudos com populações migrantes minoritárias, ou seja, as melhores formas de se aproximar do campo e trazer à entrevista ou aos questionários determinadas questões e temas. Para Sánchez-Ayala (2012), é fundamental observar que "[...] os arranjos sociais de poder são organizados em termos de condições de pertencimento" (p. 126, tradução nossa)[198], de modo que, uma abordagem equivocada poderia corroborar um sentimento de intrusão ou insulto entre a comunidade ou grupo em questão, prejudicando, assim, o estudo em curso.

Diante disso, a opção por trabalhar com informantes e imigrantes bem-informados e inseridos no processo migratório, como desenvolvido em trabalhos de Margolis (1994) e Fernandes e Baeninger (2020), torna-se especialmente fortuita. Como descrevem Payne e Payne (2004), esses informantes-chave, aqui definidos como "bem-informados", são diferentes de informantes "comuns", à medida que dispõem de mais informações e

[198] No original: "[...] the current social arrangements of power are organized around conditions of membership" (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 126).

experiências para compartilhar com a pesquisa e muitas vezes são mais visíveis nos grupos de que fazem parte, até mesmo ocupando posições de autoridade.

Dessa forma, compreende-se que cada método, técnica de operacionalização da pesquisa e fonte de dados nos estudos migratórios contemplam em si limites e potencialidades próprios, sobretudo em relação às definições conceituais de migração e migrante que podem ser reconstruídas nesses diferentes âmbitos. Essa realidade, mais do que restrições, impõe ao pesquisador um constante exercício criativo e de responsabilidade social com o trabalho produzido. Sobretudo no que diz respeito à impossibilidade de se generalizar interpretações e observações no que tange aos fluxos migratórios. Confere, porém, elementos fundamentais à compreensão do fenômeno social e da dinâmica migratória em questão desde sua complexidade, tendo em vista elementos temporais, espaciais e de composição.

Para Sánchez-Ayala (2012), o uso de métodos mistos, qualitativos e quantitativos pode enriquecer os estudos migratórios, à medida que:

> [...] todas as técnicas mencionadas anteriormente podem fornecer informações qualitativas e quantitativas valiosas. Por meio de cada uma dessas técnicas, independentemente de suas diversas formas de implementação, podemos observar associações e tendências que podem ser comparadas estatisticamente, assim como é possível analisar histórias e experiências qualitativamente (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 125, tradução nossa)[199].

[199] No original: "[...] all the previously mentioned techniques can provide valuable qualitative and quantitative information. Through each one of those techniques, regardless of its diverse forms of implementation, we can observe associations and trends that can be statistically compared, as well as stories and experiences that can be qualitatively analysed" (SÁNCHEZ-AYALA, 2012, p. 125).

O momento atual, em particular o contexto da pandemia, tem exigido o desafio de enfrentar formas on-line para aplicação de questionários ou entrevistas. De fato, interações via plataformas on-line de comunicação têm se tornado um instrumento para pesquisas qualitativas. Para Crush et al. (2012), a busca por garantir uma maior cobertura e representatividade amostral nos estudos sobre as migrações internacionais deve envolver, necessariamente, diferentes estratégias, entre elas, o uso da internet. Para os autores, ao longo das últimas décadas tem-se observado, especialmente no que diz respeito ao fenômeno migratório, um crescente acesso a internet, uso das redes de comunicação on-line na constituição de espaços de troca de conhecimentos, compartilhamento de informações, mobilização de contatos e consolidação de identidades comuns entre grupos migrantes.

Diante deste cenário, Crush et al. (2012) reforçam o potencial de metodologias baseadas na internet para os estudos sobre as migrações internacionais em suas dimensões transnacionais.

> No contexto da mídia eletrônica atual, há oportunidades para os indivíduos que utilizam a Internet se comunicarem de formas sem precedentes (Weaver e Morrison, 2008). A comunicação on-line tornou-se particularmente valiosa para as comunidades transnacionais e diásporas, pois cria um ponto de encontro entre o privado e o público, o interpessoal e o comunal (Georgiou, 2006; Karim, 2003). Dentro e por meio da Internet, as comunidades diásporas desenvolveram um espaço de comunidade (global) comum, uma sensação de "comunidade imaginada" através das fronteiras (Georgiou, 2006) (CRUSH et al., 2012, p. 347, tradução nossa)[200].

[200] No original: “In the context of today’s electronic media, there are opportunities for individuals using the internet to communicate in unprecedented ways (Weaver and Morrison, 2008). Online communication

Essas conexões estabelecidas por imigrantes nos espaços on-line da internet e, mais especificamente, nas redes sociais, podem se desenvolver de formas diversas (DEKKER; ENGBERSEN, 2012). Tais relações podem se desenvolver, por exemplo, nos espaços de "grupos". De acordo Lewis et al. (2008), definidos a partir de interesses e atividades em comum, os grupos constituídos nas redes sociais podem favorecer que seus membros atuem em rede com outros participantes e, ao mesmo tempo, compartilhem informações concernentes ao tema do grupo em questão. Sendo possível, inclusive, observar a existência de subgrupos estabelecidos por gênero, raça/etnia e status socioeconômico (LEWIS et al., 2008).

Segundo Lewis et al. (2008), o tamanho e volume de grupos em redes sociais, como o *Facebook*, têm aumentado de forma expressiva nos últimos anos, muitos deles sendo nacionalmente baseados (CRUSH et al., 2012). Enquanto outras redes sociais, como o *LinkedIn*, apresentam um perfil mais direcionado à comunidade profissional, sendo um importante espaço de identificação e acesso a profissionais de áreas específicas, sobretudo, de negócios, bancos, setor legal e tecnologia da informação (CRUSH et al., 2012).

Entretanto, há que se ponderar as limitações existentes na opção metodológica da internet como meio de acesso ao campo e aos imigrantes internacionais; assim como, ao instrumento de aplicação da pesquisa no formato on-line. Tais restrições de cunho infraestrutural, tecnológico e de acesso são algumas das principais questões a serem levadas em consideração e acabam

---

has become particularly valuable to transnational and diasporic communities as it creates a meeting place of the private and the public, the interpersonal and the communal (Georgiou, 2006; Karim, 2003). In and through the internet, diasporic communities have developed a space of (global) commons, a sense of 'imagined community' across borders (Georgiou, 2006)" (CRUSH et al., 2012, p. 347).

muitas vezes reproduzindo condições de seletividade. Como ressaltam Baeninger e Fernandes (2020):

> É importante mencionar, inicialmente, os limites impostos pelo instrumento de aplicação da pesquisa em si. Alocado em uma plataforma *on-line* de compartilhamento de formulários, o *google forms,* observam-se, a priori, entraves em termos dos modelos e formatos pré-estabelecidos de apresentação das questões e das variáveis consideradas. Além das questões infraestruturais no acesso à internet, como apontado anteriormente, que podem condicionar o bom encaminhamento das respostas, reforçando a seletividade e as dificuldades tecnológicas enfrentadas pelos diferentes agentes participantes na aplicação da pesquisa como um todo (BAENINGER; FERNANDES, 2020).

Fontes de dados: potencialidades e limitações para os estudos das migrações qualificadas

Com base no debate apresentado até o momento, é possível ter em mente a importância em se pensar criticamente parâmetros e categorias adotadas no curso da pesquisa. Por isso, cabe agora apresentar as potencialidades e as limitações das principais fontes de dados disponíveis para o estudo das migrações internacionais contemporâneas de profissionais altamente qualificados para o Brasil, sua distribuição espacial, formação e condições de inserção socio laboral. Pretende-se, particularmente, apontar como essas fontes dialogam com o aporte teórico, metodológico e operacional aqui desenvolvido, sem, no entanto, pretensões de exaurir o debate.

Deste modo, são analisadas diferentes bases de dados acessíveis no contexto brasileiro e que contemplam informações acerca da população imigrante internacional no Brasil.

Como elencam Auriol e Sexton (2002), as principais fontes para estudos estatísticos das migrações internacionais contemporâneas são:

> i) sistemas administrativos nacionais para regular e monitorar a imigração; ii) sistemas administrativos relativos a autorizações temporárias de residência ou trabalho para estrangeiros; iii) registros de população; e iv) censos e pesquisas de força de trabalho. Entretanto, dependendo das circunstâncias, outras fontes de dados são utilizadas, tais como pesquisas especiais, contagens de passagens de fronteira, análise de cartões de desembarque, estudos de transferências de pessoal dentro de empresas multinacionais, etc (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 49, tradução nossa)[201].

No entanto, os autores observam que estatísticas de migração podem também derivar de fontes alternativas. De modo que, em alguns países e contextos específicos, métodos combinados são utilizados na construção de indicadores e na análise de dados sobre as migrações contemporâneas, como forma de ampliar a cobertura das categorias contempladas. Auriol e Sexton (2002) reforçam, entretanto, a importância de se tomar especial cuidado com as definições e coberturas das informações utilizadas ao realizar interpretações sobre o fenômeno social em questão.

Com essa perspectiva em mente, cabe destacar, primeiramente, a importância dos censos demográficos nos estudos sobre as migrações internacionais contemporâneas. Como apontado por diferentes autores

---

[201] No original: "i) national administrative systems for regulating and monitoring immigration; ii) administrative systems relating to temporary residence or work permits for non-nationals; iii) population registers; and iv) censuses and labour force surveys. However, depending on the circumstances, other data sources are used, such as special surveys, counts of border crossings, analysis of landing cards, studies of personnel transfers within multinational enterprises, etc" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 49).

nacionais (CAMPOS, 2011; OLIVEIRA, 2015) e internacionais (BILSBORROW, 1998; AURIOL; SEXTON, 2002; UNITED NATIONS, 2017), o uso de dados censitários no estudo das migrações permite maior comparabilidade e coloca dimensões e contornos mais amplos aos processos demográficos em curso. Compreende-se, nesse sentido, a contextualização do fenômeno analisado desde suas raízes históricas e conexões com as diferentes facetas da reestruturação produtiva em nível global e da mundialização do capital, bem como, com as características da nova divisão internacional do trabalho e o lugar do Brasil nessa rota das migrações internacionais também laborais (BAENINGER, 2010).

Essa fonte, porém, não dá conta de compreender desdobramentos locais e especificidades regionais das migrações internacionais contemporâneas, principalmente pela rapidez das transformações nas tendências e na heterogeneidade dos fluxos migratórios (OLIVEIRA, 2015). Apresentam temporalidade decenal e representam, portanto, um retrato da população residente na data de referência (HAKKERT, 1996), o que resulta na abstenção de dados acerca de fluxos migratórios que estiveram no Brasil, mas que muitas vezes já não se encontram no país no momento de uma nova pesquisa censitária. Como observa Skeldon (2012), retrospectivamente, é possível capturar neste tipo de análise apenas aqueles que "sobreviveram" em determinada localidade até o momento da pesquisa, pois alguns terão morrido, mas muitos terão mudado para outras localidades ou mesmo retornado para suas origens.

Do ponto de vista da migração internacional qualificada (PELLEGRINO, 2003b), maiormente atrelada à inserção laboral, isto implica não contemplar uma parcela importante da população migrante no período intercensitário, a qual dispõe de outras temporalidades,

idas e vindas e características particulares de permanência nos países (AURIOL; SEXTON, 2002).

A busca de informações que permitam apreender as múltiplas composições, espacialidades e temporalidades dos fluxos contemporâneos – sobretudo nos períodos intercensitários – tem favorecido a combinação de diferentes fontes para a análise do fenômeno migratório. Nesse sentido, muito tem-se discutido em âmbito nacional e internacional acerca do uso dos registros administrativos.

Hakkert (1996), ao analisar as fontes de dados populacionais mais tradicionais e abrangentes nos 1990, especialmente os censos demográficos e os registros civis, já apontava a importância crescente de fontes consideradas "não convencionais" para o estudo da fecundidade, da mortalidade e da migração enquanto dimensões do fenômeno demográfico de uma população. Entre as fontes não tradicionais de coleta de informação encontram-se os registros administrativos, já muito presentes em estudos demográficos internacionais (HAKKERT, 1996). Para Hakkert (1996), no entanto, esse tipo de dado – em países considerados "em desenvolvimento" – pode não apresentar uma qualidade suficiente ao ponto de substituir as informações fornecidas pelos Censos Demográficos, como é o caso de países da Europa. O autor pondera em sua análise que os registros administrativos, ainda que apresentem limitações significativas, são uma fonte de informações importante para o estudo de "tendências demográficas parciais", especialmente no período intercensitário, visto que apresentam temporalidades mais dinâmicas (HAKKERT, 1996, p. 50). Seu uso, porém, não substitui totalmente a potencialidade apresentada pela cobertura e pela diversidade de informações populacionais apreendidas desde as pesquisas censitárias (CAMPOS, 2011).

Os registros administrativos, segundo Hakkert (1996), podem ser produzidos tanto por órgãos da

administração pública, como por empresas privadas e são capazes de contribuir com dados cruciais para a análise de fenômenos demográficos particulares. Entretanto, é fundamental ter em mente a potencial parcialidade e tendência das informações apreendidas a partir desse tipo de fonte, sendo importante priorizar, muitas vezes, o uso de informações que contemplem ao mesmo tempo diferentes dimensões do processo que se quer analisar. Nas palavras de Hakkert: (1996, p.50) "como todas estas fontes são parciais e sujeitas a vieses, os melhores resultados podem ser obtidos quando se usam diversas fontes simultâneas para estudar um mesmo fenômeno".

Como observam Auriol e Sexton (2002), os sistemas administrativos nacionais de regulamentação e controle da imigração, ao menos potencialmente, são uma importante fonte existente em todos os países, à medida que estes são capazes de regulamentar, ainda que parcialmente, os imigrantes que se instalam no país temporária ou permanentemente.

Outro importante registro administrativo elencado por Auriol e Sexton (2002) diz respeito às autorizações de residência e de trabalho para imigrantes internacionais. Esses registros dialogam diretamente com as necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho. No entanto, a emissão de documentações do tipo se relaciona em grande parte às condições e aos vínculos de trabalho preestabelecidos, ao perfil dos trabalhadores e às temporalidades determinadas.

> Os beneficiários também podem ser restritos a uma determinada profissão ou indústria, ou mesmo a um determinado empregador (caso em que a responsabilidade recai sobre o empregador para obter o visto ou a autorização). Em circunstâncias em que os acordos são baseados no empregador, pode também ser necessário demonstrar que as vagas em questão não podem ser preenchidas no mercado de trabalho nacional

> ou local (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 27, tradução nossa)[202].

Compreende-se, nesse sentido, que a concessão de autorizações de trabalho e vistos de permanência dialogam, diretamente, com os interesses dos Estados e dos atores envolvidos na definição de diretrizes políticas e econômicas (AURIOL; SEXTON, 2002).

> O principal objetivo dos governos, ao permitir a imigração temporária ou a termo, é atender às necessidades de recursos humanos das economias nacionais. Dessa forma, a grande maioria dessas entradas é geralmente restrita aos trabalhadores cujas habilidades são escassas e cuja entrada não afetará negativamente as oportunidades de emprego para a população residente. Por conseguinte, é inevitável que os sistemas de vistos e de autorizações de trabalho sejam fortemente orientados para a admissão de pessoas com habilidades e qualificações. De fato, esses migrantes recebem cada vez mais um tratamento mais favorável, à medida que aumenta a demanda global por profissionais e trabalhadores de alta tecnologia e os países competem pelo que é um recurso cada vez mais escasso (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 27, tradução nossa)[203].

---

[202] No original: "Recipients may also be restricted to a particular occupation or industry, or indeed to a particular employer (in which case the onus is usually on the employer to obtain the visa or permit). In circumstances where the arrangements are employer-based, it may also be necessary to demonstrate that the vacancies in question cannot be filled on the national or local labour market" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 27).

[203] No original: "the main objective of governments in allowing temporary or fixed-term employment related immigration is to meet the human resource needs of national economies. Thus, the great majority of such entries are generally restricted to workers whose skills are in short supply, and whose entry will not adversely affect employment opportunities for the resident population. It is inevitable, therefore, that the working visa and permit systems are strongly oriented towards admitting persons who possess skills and qualifications. In fact, such migrants increasingly receive more favorable treatment, as the global demand for professional and high technology workers

Auriol e Sexton (2002) elencam ainda a importância de pesquisas amostrais sobre a força de trabalho no estudo das migrações, muito ricas em informações populacionais sobre o perfil laboral dos imigrantes. Adverte-se, entretanto, acerca dos riscos envolvidos no estudo de informações extremamente detalhadas para grupos populacionais relativa e absolutamente pequenos em comparação com a população como um todo. Além disso, os autores ponderam sobre as especificidades relativas a respostas diferenciais para certos grupos migrantes, especialmente no que tange às migrações internacionais, pois problemas como não respostas, podem ser mais incidentes nesses grupos, por exemplo, por conta da não proficiência na língua (AURIOL; SEXTON, 2002).

Do ponto de vista do contexto brasileiro, Hakkert (1996) já indicava, nos anos 1990, a valiosa contribuição ao estudo das migrações internacionais, do status migratório e da inserção laboral migrante, dos dados produzidos pela Polícia Federal, Ministério do Interior e Ministério do Trabalho. Cabe ressaltar que, naquele momento, ainda se tratava de dados pouco explorados e de difícil acesso público (COSTA; GURGEL, 2017; OLIVEIRA, 2015).

Os primeiros 20 anos do século XXI, por sua vez, reforçaram ainda mais a dinamicidade e a diversificação da dinâmica migratória tanto em seu volume, como em suas dimensões, sentidos, temporalidades e composições populacionais, no Brasil (BAENINGER, 2013; BAENINGER, 2017; BAENINGER; FERNANDES, 2017; BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2019a; BAENINGER; FERNANDES, 2020), na América Latina e no Mundo. Estas mudanças e sua rapidez têm representado desafios aos estudos e à

---

increases and countries compete for what is an increasingly scarce resource" (AURIOL; SEXTON, 2002, p. 27).

questão das migrações internacionais contemporâneas, o que reforça a importância de se expandirem as fontes de dados utilizadas no estudo desse fenômeno (COSTA; GURGEL, 2017).

Costa e Gurgel (2017) reforçam ainda o caráter estratégico do estudo dos fluxos migratórios, com o objetivo de subsidiar a atuação do poder público desde uma perspectiva de garantia de acesso, baseada em princípios de direitos humanos e que busque evitar condições que favoreçam a vulnerabilidade dos diferentes grupos migrantes. Segundo as autoras:

> [...] mensurar e analisar o impacto e direcionamento desses fluxos com mais rapidez tem importância estratégica e de base para a formulação de políticas públicas adequadas para garantir o acesso dos migrantes aos serviços e tratamento alinhado aos Direitos Humanos e ao combate do tráfico de pessoas (COSTA; GURGEL, 2017, p. 3).

Do ponto de vista regional, o uso alternativo e o caráter complementar aos censos demográficos, apresentado pelos registros administrativos nos estudos das migrações internacionais, têm sido tema de debates não apenas no Brasil (OLIVEIRA, 2015; COSTA; GURGEL, 2017), mas em outros países da América Latina, como o México (QUINTERO; CHÁVEZ, 2012).

No entanto, há uma constante preocupação relativa a possíveis problemas – e divergências – na qualidade, cobertura, periodicidade e limitações relativas ao instrumento de coleta dos dados (não necessariamente pensado para a análise do fenômeno migratório), ao preenchimento da informação ou mesmo a divergências quanto às definições conceituais empregadas na construção operacional da categoria “imigrante” e da “migração” em cada uma destas fontes (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2020).

Nesse sentido, é fundamental levar em consideração a existência de limitações em cada uma das bases citadas, visto que nenhuma delas permite atingir uma medida completamente satisfatória da migração internacional qualificada (AURIOL; SEXTON, 2002). Porém, o uso de diferentes fontes pode permitir uma melhor compreensão do objeto em estudo, mediante o devido cuidado com as possíveis variações em termos de definição dos conceitos, bem como, na cobertura adotada em cada base (AURIOL, SEXTON, 2002).

Palermo; Oliveira e Lopes (2015) reforçam a necessidade desse olhar cuidadoso, visto que, apesar dos registros administrativos serem fontes de grande importância e disporem de uma riqueza de informações acerca do perfil sociodemográfico da população migrante, há que se apreender o fenômeno migratório enquanto uma *proxy*, um intermediário, do que pode ser compreendido como migração nas diferentes fontes de dados advindas dos registros administrativos. Isso se deve ao fato de que esses bancos com grandes volumes de informação quantitativa muitas vezes não foram pensados e concebidos com fins estatísticos para o estudo e reconstituição dos processos migratórios, considerando-se as preocupações de pesquisa – teóricas e conceituais – apresentadas (BAENINGER; FERNANDES, 2017), e sim para atender as demandas e necessidades dos Órgãos e Instituições competentes, sendo, portanto, "resultado de rotinas administrativas" (COSTA; GURGEL, 2017, p. 8).

Concebidos para o controle e sistematização das atividades em suas respectivas instituições, os registros administrativos apresentam, porém, informações de caráter descritivo e populacional muito ricas e que podem ser compreendidas, como observado, enquanto *proxy* para análise das migrações internacionais nos setores e temas a que são direcionados. Por isso, sua apropriação corrobora o desenvolvimento de pesquisas científicas a partir de informações, periodicidades e espacialidades diferenciadas

(JANUZZI, 2017), enriquecendo a construção de estudos acerca da dinâmica demográfica e migratória em nível nacional, estadual, municipal e, muitas vezes, intramunicipal.

Compreende-se, portanto, que as definições de migração perpassam operacionalmente limitações importantes, considerando-se o tipo de dado passível de ser coletado (PALERMO; OLIVEIRA; LOPES, 2015).

> Face aos objetivos finalísticos distintos daquele de, primordialmente, fornecer informações estatísticas, há de se ter cuidado adicional no uso dessas bases, sendo de fundamental importância que se dimensione as potencialidades e as limitações inerentes a cada uma das fontes, de modo a não se tentar extrair dos dados mais do que esses possam permitir, evitando, desse modo, que possíveis achados estejam enviesados pelo desconhecimento dos limites intrínsecos aos respectivos registros (OLIVEIRA, 2015, p. 127).

Por isso, de modo geral, apreende-se a migração a partir dos limites metodológicos e conceituais apresentados por cada tipo de registro administrativo. De modo que, muitas vezes, mais do que o volume de imigrantes residentes, analisam-se tendências e processos relacionados ao fenômeno migratório desde *proxis* de suas características e particularidades, temporais, espaciais e demográficas. Essa perspectiva reforça a importância e o caráter complementar no uso de registros administrativos para o acompanhamento das principais tendências da imigração internacional no Brasil (OLIVEIRA, 2015).

Ademais, cabe ponderar, como apontam Baeninger; Demétrio [204] e Domeniconi (2019a), que os registros administrativos não têm por objetivo central apresentar informações demográficas sobre o total de imigrantes internacionais no país a cada período, assim

[204] É importante ressaltar a colaboração de Dra. Natália Belmonte Demétrio no georregerenciamento de dados obtidos na pesquisa de campo dessa tese.

como, não dispõem da mesma envergadura e cobertura de uma pesquisa de alcance nacional como o censo demográfico. Por isso, demandam cautela e responsabilidade nas interpretações e conclusões advindas de indicadores produzidos com base em seus dados.

> É importante destacar que os registros administrativos não têm por objetivo pensar a composição sociodemográfica no país, de modo que, não apresentam as mesmas dimensões e alcance da pesquisa realizada pelo censo demográfico, não sendo possível falar, portanto, sobre "a totalidade de imigrantes no país" a partir de nenhum deles (BAENINGER; DEMÉTRIO; DOMENICONI, 2019a, p. 10).

Desse modo, é necessário constituir indicadores e interpretações compatíveis com o aporte teórico e com as questões levantadas, mas que dialoguem com as potencialidades e limitações das fontes utilizadas (BAENINGER; FERNANDES, 2017). Como resume Domeniconi (2017):

> [...] no contexto atual, caminham juntas as necessidades de avanço e desenvolvimento de fontes de dados relativas à migração internacional qualificada e de maior entendimento sobre os movimentos internacionais de uma parcela específica de profissionais altamente qualificados, cada vez mais valorizados como recursos estratégicos ao desenvolvimento econômico dos países. Tudo isso diante de uma crescente diversidade de fluxos migratórios entre os diferentes espaços que passam a se inserir na lógica internacional de produção (DOMENICONI, 2017, p. 53).

Diante desse cenário, a abordagem qualitativa do fenômeno migratório, voltada à produção e à sistematização de dados primários, apresenta-se como uma importante opção metodológica em complementariedade ao uso de dados quantitativos, como

indicado por Castles (2012). Pois contribui com elementos centrais ao entendimento da complexidade do fenômeno social analisado desde suas especificidades, apontando, especialmente, a heterogeneidade dos fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados em anos recentes (GUELLEC; CERVANTES, 2002).

Não obstante, a forma como a pesquisa qualitativa desenvolve-se também pode implicar potencialidades e limitações interpretativas e analíticas aos estudos das migrações qualificadas (PEARSON et al., 2012). Sobretudo, pois, esta encontra-se restrita a interpretações delimitadas do fenômeno social analisado, não sendo seguro apresentar generalizações à medida que seletividades de diversas ordens podem influenciar a composição do conjunto de interlocutores e interlocutoras da pesquisa (SÁNCHEZ-AYALA, 2012). De modo que, é importante apreender as informações obtidas nessa metodologia de trabalho desde sua especificidade temporal, espacial e de composição da população alcançada e entrevistada (FERNANDES; BAENINGER, 2020).

Não obstante, o trabalho qualitativo corrobora "[...] rastrear relações mais sólidas e descobrir padrões mais reveladores quando se encontra um meio de registrar os vínculos entre quadros de referência instáveis e mutáveis em vez de tentar estabilizar um deles (LATOUR, 2012, p. 45). De modo a justamente apontar elementos que possam passar desapercebidos desde uma análise limitada à perspectiva macro do fenômeno migratório e, se necessário, redesenhar os contornos da pesquisa e das interpretações apresentadas no decorrer do processo, evitando assim, engessar possíveis categorias de análise de forma equivocada diante da complexidade do fenômeno estudado.

A partir do que foi exposto, a adoção por uma metodologia mista de métodos e de técnicas de análise que envolva, ao mesmo tempo, o nível microindividual, o nível

meso-organizacional e o nível macrocontextual (ARISS et al., 2012), foi adotada com o objetivo de apreender as interações entre Estado, empresas e imigrantes internacionais, suas principais tendências, espaços de interlocução e conflitos. De tal forma, procura-se entender a modalidade das migrações internacionais qualificadas no curso dos fluxos migratórios Sul-Sul e seus desdobramentos locais, desde sua complexidade e heterogeneidade (ARANGO, 2003). Busca-se, com isso, reforçar a importância dos diferentes atores envolvidos na governança das migrações internacionais de profissionais altamente qualificados (ROBERTSON, 2014) em uma perspectiva multinível de análise (ARISS et al., 2012) da dinâmica migratória de imigrantes trabalhadores do conhecimento para o Brasil nos últimos anos.

Etapas da pesquisa

Como descreve Castles (2012), a construção metodológica de um objeto de pesquisa envolve uma constante preocupação epistemológica com as diferentes etapas do trabalho. Discute-se, portanto, as conexões entre os métodos adotados, os conceitos e os procedimentos teórico-metodológicos, seus tempos e etapas. Nesse sentido, os métodos seriam definidos enquanto técnicas para coleta, análise e sistematização de informações e dados utilizados como base para a pesquisa científica (CASTLES, 2012).

> Os métodos de coleta de dados incluem, por exemplo, revisões de literatura, censos ou outros grandes conjuntos de dados, pesquisas, entrevistas qualitativas, análise do orçamento familiar, histórias de vida e observação dos participantes. Os métodos de análise de dados incluem, por exemplo, análise de literatura, análise de conteúdo (ou textual), análise qualitativa, tabulações simples, tabulações cruzadas, análise de regressão, mapeamento social, análise de rede e sociogramas.

> É importante especificar os métodos de coleta e análise de dados em qualquer relatório ou publicação que descreva um estudo de pesquisa (CASTLES, 2012, p. 7, tradução nossa)[205].

Em termos dos **métodos de coleta de dados** (CASTLES, 2012), realiza-se nesse trabalho uma revisão teórica contínua, seja na reconstituição do contexto em que o objeto de estudo aqui desenvolvido se insere, como – em diferentes momentos – na interpretação dos conceitos utilizados.

Além disso, com objetivo de apreender as migrações internacionais em sua face qualificada desde sua diversidade, complexidade (SOLIMANO, 2008) e conexões com desdobramentos locais da mundialização do capital (CHESNAIS, 1996), a coleta de dados é composta de forma mista, por fontes secundárias de dados quantitativos internacionais e nacionais e por fontes primárias de dados qualitativos.

Por um lado, as fontes de dados quantitativas utilizadas nesse trabalho envolvem informações de registros financeiros do Banco Mundial e do balanço de comércio exterior brasileiro, do Banco Central. Assim como, registros administrativos produzidos pelo poder público brasileiro (Quadro 6) e que contemplam, em maior ou menor medida, dimensões das migrações contemporâneas e características sociodemográficas da população imigrante em seu perfil laboral.

Entre os registros administrativos utilizados nesta pesquisa estão:

---

[205] No original: “Data collection methods include, for instance, literature reviews, censuses or other large datasets, surveys, qualitative interviews, household budget analysis, life histories and participant observation. Data analysis methods include, for instance, literature analysis, content (or textual) analysis, qualitative analysis, simple tabulations, cross-tabulations, regression analysis, social mapping, network analysis and socio- grams. It is important to specify the methods of data collection and analysis in any report or publication describing a research study” (CASTLES, 2012, p. 7).

QUADRO 6 – Sistematização dos registros administrativos utilizados

Nome do órgão responsável	Nome do Registro de Referência	Periodicidade considerada	Descrição
Ministério da Justiça e Segurança Pública	Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL)	2011-2020	Registro Administrativo da Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) [206] referente à "nacionais que entraram com pedido de autorização de residência para fins laborais" (OBMigra, *s.a.*)
Ministério da Justiça e Segurança Pública	Conselho Nacional de Imigração (CNIg)	2011-2020	Registro Administrativo do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) [207] referente aos casos especiais relativos à questão laboral nas Resoluções Normativas (RN) (OBMigra, *s.a.*)
Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho	Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)	2000-2019	Registro administrativo do Ministério da Economia[208] brasileiro referente ao estoque de vínculos de trabalho formal ativos em 31/12 do ano de referência para nacionais e não nacionais

Fonte: Portal da Imigração. Ministério da Justiça e Segurança Pública/Observatório das Migrações Internacionais/Ministério da Economia/Secretaria de Trabalho/Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

[206] **Fonte para acesso público:** https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401202-cgil-cnig.
[207] **Fonte para acesso público:** https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401202-cgil-cnig.
[208] **Fonte para acesso público:** http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged.

Por outro lado, dada as especificidades e mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013) próprios à modalidade migratória das migrações internacionais qualificadas, a coleta de dados envolveu também a produção de dados primários de caráter qualitativo a partir de um instrumento de pesquisa próprio.

Para desenvolvimento dessa etapa do trabalho, a presente pesquisa contou com a avaliação, retificação e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mediante Protocolo CAAE – 30174020.7.0000.8142. Processo realizado entre novembro de 2019 e julho de 2020[209].

O instrumento de coleta de dados qualitativos envolveu duas etapas principais, um questionário on-line e em entrevista semiestruturada. A adoção e desenvolvimento desse método contou diretamente com a experiência do Observatório das Migrações em São Paulo na produção, sistematização e coleta de dados junto a diferentes comunidades imigrantes. Entre elas, pesquisas como "Condições de Vida da População Refugiada" (BAENINGER et al., s.d.; AYDOS; BAENINGER; DOMINGUEZ, 2008); "Impactos da pandemia de COVID-19 nas migrações internacionais" (FERNANDES; BAENINGER, 2020) entre outras.

A construção do questionário de pesquisa como forma de coleta de informações contou, também, com a importante referência de outros trabalhos desenvolvidos e aplicados diretamente com grupos de imigrantes altamente qualificados. Como na pesquisa realizada por Findlay e Garrick (1990) e Garrick (1991), pensada para o estudo das migrações internacionais de profissionais altamente qualificados em suas diferentes composições, temporalidades, perfis laborais e sociodemográficos – por

[209] Considerou-se aqui o prazo desde o envio da primeira documentação ao Comitê de Ética.

sexo, idade, nacionalidade, tipo de migração, setores econômicos/ocupacionais e canais da migração articulados. Garrick (1991) desenvolve o aporte teórico dos canais da migração como forma de estudo das migrações internacionais laborais em um contexto – imigrações e emigrações desde a Escócia nos anos 1980 – de transferência de conhecimentos. Essa opção teórica corrobora a importância de agências intermediárias, cruciais na compreensão das diferentes seletividades envolvidas na migração internacional e determinantes no controle, seleção e direcionamento das migrações altamente qualificadas (GARRICK, 1991).

A metodologia e instrumento de pesquisa utilizados por Garrick (1991) corroboram a preocupação teórica aqui apresentada ao priorizar a composição e características populacionais da população migrante envolvida, assim como seu histórico laboral de forma a englobar o conceito de carreira do ponto de vista institucional e organizacional (SALT, 1983; 1988). Esse conceito é aqui repensado de forma crítica à luz dos projetos migratórios (MA MUNG, 2009) e das trajetórias laborais (TILLY, 1986; SALT; FINDLAY, 1989) constituídas nas migrações internacionais qualificadas (PEIXOTO, 1998; ARISS et al., 2012) enquanto modalidade migratória no século XXI (ALMEIDA; BAENINGER, 2013). Esses fluxos ganham novos contornos em meio às Migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014; HUJO; PIPER, 2007) e às relações desiguais estabelecidas pelos espaços das migrações no Sul global – como o Brasil – na nova divisão internacional do trabalho (ANTUNES, 2018), especialmente o altamente qualificado, e pelas transformações engendradas no bojo da reestruturação econômico produtiva das cadeias de valor global (WISE, 2014).

> É importante ter em mente que a maior parte do debate sobre o intercâmbio desigual foi e continua limitada a uma análise da divisão internacional do

> trabalho que coloca a periferia no papel de fonte de matérias-primas e os países desenvolvidos como fornecedores de produtos industrializados. E embora esta divisão permaneça para um número significativo de países periféricos, ela deixou de ser uma característica exclusiva das relações Norte-Sul. Alguns países periféricos recentemente industrializados – principalmente na Ásia – desempenham cada vez com mais frequência o papel de fornecedores de produtos industrializados. Ainda mais importante é o fato de que a este modo clássico de intercâmbio desigual foi acrescentado um novo fator sob a égide da globalização neoliberal que está tomando progressivamente o centro do palco: a exportação, direta e indireta, da força de trabalho (WISE, 2014, p. 16, tradução nossa)[210].

De forma complementar, seguindo o aporte teórico metodológico e operacional proposto, optou-se por desenvolver uma pesquisa de campo que contemple, ao mesmo tempo, o nível microindividual, o nível meso-organizacional e o nível macrocontextual (ARISS et al., 2012). Essa análise das diferentes dimensões do fenômeno migratório no contexto brasileiro foi adotada de forma a priorizar a seleção de informantes e imigrantes bem-informados (MARGOLIS, 1994) dentro das comunidades imigrantes, empresariais e do poder público relacionados diretamente à questão das migrações qualificadas para o

[210] No original: "It is important to keep in mind that most of the debate on unequal exchange was and remains limited to an analysis of the international division of labour that places the periphery in the role of source for raw materials and the developed countries as the providers of industrialized products. And although this division remains for a significant number of peripheral countries, it has stopped being exclusively a feature of North-South relations. Some recently industrialized peripheral countries –principally in Asia– ever more frequently play the role of as providers of industrialized goods. Even more important is the fact that to this classic mode of unequal exchange a new factor has been added under the aegis of neoliberal globalization which is progressively taking centre-stage: the export, direct and indirect, of the labour force" (WISE, 2014, p. 16).

Brasil e à subsequente inserção sociolaboral de imigrantes trabalhadores do conhecimento no país.

A opção para o desenvolvimento do trabalho de campo e das entrevistas foi a teoria do ator-rede (LATOUR, 2012). Esta proposta apresentou-se plausível à medida que a estrutura do trabalho de campo, pensada com base na literatura sobre o tema, nos registros administrativos e nas experiências de pesquisa do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP) reforçou a necessidade de seguir as relações e conexões estabelecidas entre os diferentes atores – agentes no processo migratório no Brasil – de forma a acompanhar o processo social em questão desde sua complexidade.

Participam da pesquisa de campo, portanto, agentes intermediários, pessoal e institucionalmente representativos, na reconstituição do percurso de associações sociais e redes apresentadas pelos diferentes níveis do fenômeno analisado e por seus atores – e não estabelecidas *a priori* pela pesquisa. Buscou-se, dessa forma, "[...] rastrear relações mais sólidas e descobrir padrões mais reveladores quando se encontra um meio de registrar os vínculos entre quadros de referência instáveis e mutáveis em vez de tentar estabilizar um deles" (LATOUR, 2012, p. 45).

Diante deste aporte, as redes sociais e propostas metodológicas on-line de acesso aos diferentes atores envolvidos na dinâmica migratória apresentaram-se positivamente diante do objeto de estudo desse trabalho (CRUSH et al., 2012; LEWIS et al., 2008). Sobretudo, tendo em vista a pretensão de uma aproximação ao campo que viabilizasse compreender conexões estabelecidas dentro das diferentes comunidades migrantes e das associações institucionais engendradas no âmbito do fenômeno migratório de profissionais altamente qualificados para o Brasil em suas diferentes temporalidades, espacialidades e composições. Essa opção

viu-se reforçada, especialmente, pelo cenário de pandemia do novo Coronavírus e pelas imposições de isolamento social e controle da mobilidade vividas ao longo de 2020 (VENTURA et al., 2020)[211].

Nesse cenário, as opções metodológicas adotadas na definição da estrutura do trabalho de campo e de coleta das informações qualitativas visaram destacar a complexidade das migrações internacionais contemporâneas no contexto brasileiro e das relações estabelecidas nesse processo, sem, no entanto, condicioná-las. Por isso, adotou-se uma seleção de informantes e imigrantes bem-informados (MARGOLIS, 1994) dentro das comunidades imigrantes, das empresariais e do poder público. De modo que, o instrumento de coleta de dados primários aqui desenvolvido foi composto por um questionário on-line [212], respondido por imigrantes internacionais, e por entrevistas qualitativas semiestruturadas, respondidas por imigrantes, por agentes empresariais e por agentes do poder público com base em roteiros específicos.

É fundamental reforçar a preocupação desse trabalho com a segurança da informação e a anonimidade dos partícipes. Elemento central para a participação dos diferentes interlocutores e motivo pelo qual se tomará

[211] A nova versão do coronavírus ou SRAS Covid-2 foi primeiramente reconhecida na China ao final de 2019 e logo se espalhou pelo mundo ganhando status de pandemia em março de 2020 (WHO, 2020). Esta doença e suas mazelas têm refletido em tensões políticas e embates sociais, especialmente no que tange à circulação de pessoas, bens, serviços e produtos em nível global (VENTURA et al., 2020). Destacam-se, portanto, as restrições impostas de formas particulares aos fluxos migratórios internacionais em suas diferentes modalidades (WENDEN, 2001).

[212] Informações detalhadas sobre os questionários aplicados em português, inglês e espanhol e sobre o sistema de produção, organização e envio das respostas aos participantes que participaram desse estudo encontram-se presentes na tese de doutorado "MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS QUALIFICADAS: O CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL NO BRASIL NO SÉCULO XXI" de Domeniconi (2021).

especial cuidado para não identificá-los – pessoal ou institucionalmente – ao longo do trabalho.

Com as ponderações necessárias feitas, cabe elencar os tempos e etapas da pesquisa de campo realizada ao longo do ano de 2020.

Inicialmente, promoveu-se uma aproximação exploratória ao campo, tanto junto aos diferentes grupos de imigrantes, como de profissionais relacionados à mobilidade internacional de mão de obra migrante e brasileira.

Com a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética, em julho de 2020, deu-se início à mobilização direta de contatos e apresentação do trabalho aos grupos de interesse tanto em redes sociais como o *Facebook* e *Linkedin,* como a partir de contatos diretos. Essa etapa da pesquisa direcionou-se, principalmente, à compreensão das diferentes dimensões envoltas nas migrações altamente qualificadas para o Brasil em anos recentes. Por isso, foram priorizados grupos de imigrantes internacionais altamente qualificados de interesse, mas também, os profissionais da área de mobilidade global inseridos em empresas instaladas no Brasil e aos representantes institucionais de órgãos do poder público brasileiro relacionados à temática migratória.

Desde os dados quantitativos fornecidos pelos registros administrativos, da literatura sobre o tema apresentada até o momento e de trabalhos anteriores desenvolvidos por Domeniconi e Baeninger (2017), buscou-se identificar, entre os imigrantes inseridos atual ou recentemente no mercado laboral brasileiro, aqueles que fossem representativos da dinâmica migratória de profissionais altamente qualificados enquanto imigrantes trabalhadores do conhecimento para o Brasil no século XXI.

A aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas com grupos selecionados de imigrantes qualificados foi adotada para apreender as

interações entre Estado, empresas e imigrantes internacionais, suas principais tendências, espaços de interlocução e conflitos. Do ponto de vista dos imigrantes internacionais, buscou-se especialmente abranger na modalidade migratória (WENDEN, 2001) das migrações internacionais qualificadas a diversidade de trajetórias (SALT; FINDLAY, 1989), mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013) e canais das migrações (GARRICK, 1991).

Entre os profissionais de mobilidade global, foram contemplados aqueles que atuam diretamente com a mobilidade *Inbound*, a saber, "expatriação para o Brasil", ou seja, com o processo de inserção de profissionais imigrantes no mercado laboral brasileiro. Entre os participantes da pesquisa, destacam-se profissionais inseridos em empresas especializadas – nacionais e internacionais – que estejam instaladas no mercado brasileiro, e que atuem especificamente em serviços de mobilidade e/ou em multinacionais com serviços de mobilidade internalizados em sua estrutura organizacional (Quadro 7). Envolvendo, nesse sentido, processos de realocação, adequação fiscal, procedimentos burocráticos de legislação laboral, migratória e de pagamento de taxas obrigatórias[213].

[213] Estas dimensões serão analisadas de forma pormenorizada em momento posterior.

QUADRO 7 – Sistematização das maiores empresas e escritórios de referência na área de mobilidade global presentes no mercado brasileiro em 2020

Nome das Empresas	Nome das Empresas
AEON	LARM
Altiore Experience	Lion Tax by DGA
Assistere Consultores	Lode Consultoria - Welcome Solution (LCWS)
BGRS	LOTHUS VISAS - Immigration Advisory & Assistance
Bichara – Advogados	Lundgaard Jeensen - Advocacia e Consultoria Internacional
Braconnect	Mabel Vidal Consultoria e Treinamento em Mobilidade
Bravisas – immigratin & visa	MRS
Brunel	MW & Relocation
BrVisa – Migration Solutions	Netmove
Cartus	Newland Chase
Class Logística	Nova Gestão patrimonial e imobiliária
Crown – Worldwide group	NROTUNNO
Delloite	Over Personnalité
Differance – Intercultural consultants	Personae - business intelligence
EMDOC - serviços especializados	Personal Tax - Brasil
Ernest & Young (EY)	Premier - destination services
Essential idiomas	PricewaterhouseCoopers (PWC)
Felsberg Advogados	Promigra
Fesa Global Executive Search	Relocation house
FINK	Relocation LATAM
Fiscal Care	Remessa Online
Fragomen	RSM
Gabe	Simplecity
Galante Relocation	SIRVA - Worldwide Relocation & Moving
Gerson & Grey – the right move	Souza Mello Torres
Ginter - Removals & Relocation	Tauil & Chequer Advogados
Global Line	Tozzini Freire - Advogados
GrantThornton	Trench Rossi Watanabe
Horizon Brazil	TUNIBRA travel

Nome das Empresas	Nome das Empresas
HR Expert – soluções em RH	Union - Immigration services
Ibrachina – Instituto Sociocultural Brasil China	UNIQUE - Relocation
Immigratio Consultin (IC)	Veirano Advogados
KPMG	Westhead - visas & soluctions
KS – Gerenciamento de Mobilidade Internacional	Z&A - People Support

Fonte: Informações obtidas na página on-line da Associação Brasileira de Especialistas em Imigração e Mobilidade Internaciional (ABEMMI). Disponível em: https://www.abemmi.org.br/. Acesso em: 21 jan.2021. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.
Nota: Com o objetivo de garantir o sigilo dos participantes estão aqui representadas todas as empresas de mobilidade listadas como associadas à Associação Brasileira de Especialistas em Imigração e Mobilidade Internacional (ABEMMI)[214] que atuam na área de mobilidade global além de empresas e instituições de referência no momento da sondagem no *Linkedin*.

Tendo em vista a perspectiva de diálogo entre o campo e a pesquisa, é importante observar que, diante da importância institucional apontada por diferentes participantes, a Associação Brasileira de Especialistas em Imigração e Mobilidade Internacional (ABEMMI) foi também incluída entre os agentes a serem considerados no constructo de relações e conexões estabelecidas junto à questão migratória de profissionais altamente qualificados para o Brasil.

Já no que tange às representações institucionais brasileiras (Quadro 8), buscou-se contemplar os principais órgãos do governo federal de gestão das migrações internacionais no país[215], com destaque para aqueles relacionados à imigração laboral (OTERO, 2017). O trabalho de campo desenvolvido considerou,

[214] Mais informações sobre a Associação Brasileira de Especialistas em Imigração e Mobilidade Internacional (ABEMMI) e empresas associadas encontram-se disponíveis em: https://www.abemmi.org.br/. Acesso em: 15 nov. 2020.
[215] Cabe apontar aqui que, infelizmente, nem todos os órgãos consultados retornaram os contatos realizados ou mesmo puderam ser sondados diretamente, dada a dificuldade de obtenção de contatos eletrônicos diretos com seus respectivos representantes institucionais.

pontualmente, legisladores responsáveis pela gestão e arranjos institucionais próprios às políticas migratórias brasileiras nos principais órgãos de referência em nível federal (OTERO; LOTTA, 2020) no período de 2000 a 2020.

QUADRO 8 – Sistematização dos órgãos de referência na gestão migratória no Brasil que foram contemplados nessa pesqiusa

Ministério responsável	Nome da instância de referência
Ministério da Justiça e Segurança Pública	Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL)
Ministério da Justiça e Segurança Pública	Conselho Nacional de Imigração (CNIg)
Ministério da Justiça e Segurança Pública	Diretoria-Executiva da Polícia Federal

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública / Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Com a aprovação do Comitê de Ética, em meados de julho de 2020, tendo formulado o sistema de coleta de dados e organizado seu instrumento primário, a pesquisa foi de fato "a campo". Cabe destaque, no entanto, que, considerando-se as especificidades impostas pelo objeto de estudo e pelo contexto da pandemia de Covid-19, o desenvolvimento dessa pesquisa de campo – ao longo do segundo semestre de 2020 – ocorreu totalmente on-line e em tempos concomitantemente diferentes de amadurecimento das informações.

Por um lado, para que o alcance dessa etapa da pesquisa compreendesse a diversidade de origens, composições e perfis populacionais, espacialidades e escalas dos fluxos migratórios para o país, foram identificados imigrantes a partir dos critérios operacionais apresentados no começo desse capítulo para os imigrantes trabalhadores do conhecimento. Qual seja, profissionais com alta escolaridade e inseridos em ocupações condizentes com os imigrantes trabalhadores do conhecimento, ou que, tendo esse perfil, tenham atuado

recentemente no mercado laboral brasileiro, considerando-se especialmente a rapidez desses movimentos migratórios.

Não obstante, a compreensão do processo de formação educacional e das trajetórias migratórias e laborais (TILLY, 1986; SALT; FINDLAY, 1989), que permeiam esse fluxo populacional, são muito mais complexas e diversas que os critérios previamente apresentados na busca por interlocutores permitiria. É importante ressaltar, particularmente no caso dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, que por se tratar de profissionais com alta escolaridade e com experiência/inseridos em ocupações características do topo da hierarquia sócio-ocupacional (SASSEN, 1998), há o desafio de se deparar com "imigrantes bem-informados" dispostos a contribuir com o desenvolvimento do trabalho (MARGOLIS; 1994; FERNANDES; BAENINGER, 2020). Essa perspectiva reforça a opção metodológica por estabelecer uma aproximação com grupos de interesse a partir de diferentes plataformas tecnológicas de presença desta população (CRUSH et al., 2012; LEWIS et al., 2008; SEGA, 2020).

Instrumento de Coleta de Dados da Pesquisa de Campo

O instrumento de coleta de dados, desenvolvido no formato de questionário on-line e aplicado junto aos imigrantes alcançados pela pesquisa, encontra-se dividido em seis partes principais: i) apresentação da pesquisa; ii) perfil sociodemográfico do participante; iii) formação; iv) trajetória migratória e profissional; v) mobilização de contatos para a pesquisa e vi) agradecimentos.

Construído em uma plataforma on-line de questionários, o instrumento foi desenvolvido com algumas preocupações fundamentais teóricas e metodológicas, mas especialmente éticas. Buscou-se,

sobretudo, garantir a apresentação clara dos critérios e informações apresentados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (com o Protocolo de Aprovação no Comitê de Ética), a importância da anuência dos participantes em colaborarem com a pesquisa, a preocupação com o sigilo e anonimidade das informações e o melhor entendimento possível dos objetivos do trabalho e das questões realizadas aos participantes, assim como, compartilhar os contatos da pesquisa para possível consulta futura. Por isso, toda a documentação, questões e demais interlocuções foram desenvolvidas em três línguas – português, espanhol e inglês[216] – com vista a garantir, também, um maior alcance das nacionalidades e dos interlocutores contemplados no trabalho.

Em termos operacionais, o questionário foi desenvolvido em um sistema on-line passível de ser compartilhado em diferentes meios de comunicação e redes sociais via internet. As respostas obtidas eram automaticamente enviadas para uma planilha do *google sheets* e, mediante o uso de um complemento operacional denominado *autocrat,* sistematizadas de forma a serem enviadas aos participantes junto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado e de suas respostas.

Esse sistema, automatizado, foi desenvolvido com o objetivo de garantir a segurança da informação e anonimidade dos participantes, visto que estes não foram identificados em nenhum momento do questionário. Sendo necessário apenas que compartilhassem um contato para recebimento de suas respostas e respectivo TCLE.

Desse modo, os participantes da pesquisa recebiam em seus e-mails indicados ao final do questionário 1) uma mensagem de agradecimento padronizada na língua escolhida e o Termo de

[216] Estas são as línguas em que a pesquisadora responsável possui a destreza necessária para continuidade nas interlocuções próprias à pesquisa de campo.

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado e preenchido com sua confirmação de participação na pesquisa e anuência para uso das informações compartilhadas no trabalho (na língua do questionário respondido) e 2) o questionário com as respostas por eles conferidas e preenchidas automaticamente no formulário padrão.

Tanto o TCLE como as respostas eram enviados em um único documento em formato *PDF* produzido na sequência das informações apresentadas. Cada um dos documentos enviados aos participantes era de forma automatizada, também, salvo em um reservatório de segurança destinado à pesquisa e de acesso único pela pesquisadora responsável. Ao final do processo, o participante dispunha de toda sua documentação necessária e o banco de dados da pesquisa, com as informações dos participantes, encontrava-se organizado por linhas com as informações fornecidas e os documentos de segurança dos dados estavam devidamente resguardados. Para análise e organização do banco este foi posteriormente transferido para um *Excel* comum.

A partir das informações compartilhadas pelos imigrantes internacionais nos questionários on-line, deu-se início a mais uma etapa da pesquisa. A seleção dos interlocutores e interlocutoras para desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas e seus roteiros estarão descritos de forma pormenorizada ainda neste capítulo, porém, é necessário indicar o filtro realizado para seleção dos participantes desta segunda etapa de trabalho.

Entre todos os respondentes foram selecionados imigrantes internacionais que se aproximassem do perfil apresentado para os imigrantes trabalhadores do conhecimento segundo nível de escolaridade igual ou superior à graduação completa, inserção sócio-ocupacional em setores compatíveis aos trabalhadores do conhecimento e experiência laboral no Brasil. De modo geral, evitou-se considerar imigrantes na

condição de estudantes e/ou professores universitários e pesquisadores (MAZZA; NORÕES, 2016), visto que seu acesso à documentação e a vínculos institucionais diferem consideravelmente dos demais imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos ou que tenham se inserido recentemente na estrutura ocupacional brasileira.

Diante disso, realizou-se um convite individualizado aos participantes para realização de uma videoconferência para desenvolvimento das entrevistas. Dos 65 participantes, oito retornaram o convite e com estes foram realizadas conferências particulares com o intuito de aprofundar questões já apresentadas de forma sintética nos questionários on-line. Considerando-se a concordância dos participantes, as entrevistas, com duração média de 1h, foram registradas para posterior análise nesse trabalho.

No que se refere ao desenvolvimento das entrevistas, o mesmo processo foi adotado junto aos dois outros grupos de interesse dessa pesquisa quanto ao trabalho de campo. A saber, foram quinze profissionais inseridos em setores de mobilidade global e responsáveis pela inserção sociolaboral de trabalhadores imigrantes no Brasil e três representantes do poder público brasileiro relacionados à gestão migratória.

Inicialmente, o tema da pesquisa era apresentado para conhecimento dos debates que serão realizados no trabalho, assim como, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) adaptado a cada grupo era descrito segundo potencialidades, limitações, riscos, sigilo da informação e contatos de referência da pesquisadora responsável. A seguir, solicitava-se a anuência para uso das informações e gravação de áudio e vídeo e posterior consulta e, diante do aceite verbal, dava-se início à gravação e às questões dos respectivos roteiros de questões.

Cabe reforçar que as opiniões e as informações compartilhadas tanto no questionário on-line como nas

entrevistas semiestruturadas não apresentam caráter estatístico e sim corroboram à compreensão do fenômeno social de forma particular, dialogando com tendências apreendidas desde os registros administrativos consultados.

Diante da proposta metodológica de coleta das informações, é importante observar que os **métodos de análise de dados** (CASTLES, 2012) têm por objetivo descrever o objeto de estudo aqui desenvolvido em suas diferentes dimensões. Cada tipo de informação coletada, portanto, apresenta potencialidades e limitações interpretativas relevantes que devem ser consideradas, especialmente, considerando-se as particularidades próprias ao uso de fontes secundárias e primárias de pesquisa (HAKKERT, 1996).

A partir disso, a análise dos dados secundários priorizou a consulta a registros administrativos produzidos pelo poder público e de livre acesso. Entre as fontes consideradas, como apresentado anteriormente, destacam-se informações advindas de órgãos do governo federal brasileiro de referência na gestão migratória, hoje alocados, principalmente, no Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Tais como: Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) e pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Ademais, tendo em vista as preocupações apresentadas com a relação entre migrações qualificadas e inserção sociolaboral no Brasil, o presente trabalho valeu-se de dados advindos do Ministério da Economia – Secretaria de Trabalho, como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Esses dados foram estudados a partir de tabulações simples e cruzadas, assim como, mediante georreferenciamento de informações de caráter quantitativo, especialmente no que diz respeito a dados de cobertura nacional.

As análises realizadas a partir dessas fontes buscam apreender, especialmente, a dinâmica das

migrações internacionais qualificadas para o Brasil em anos recentes desde a categoria dos imigrantes trabalhadores do conhecimento. O que envolve suas diferentes espacialidades, seu perfil sociodemográfico e as potencialidades de absorção dessa imigração em diferentes regiões e municípios do país. Assim como, os aparatos jurídicos estruturados e estruturantes desse processo em nível nacional e que viabilizam a inserção desse grupo de profissionais imigrantes na sociedade e em diferentes setores do mercado de trabalho brasileiro.

A combinação de diferentes fontes de dados oficiais brasileiros oferece, nesse sentido, um panorama das migrações qualificadas para o Brasil nas últimas décadas e da dinâmica migratória que se tem estabelecido no cenário internacional e que tem o país como espaço de origem, destino e trânsito dos movimentos populacionais contemporâneos (BAENINGER, 2018c). Nesse percurso, torna-se importante compreender também como se reconfiguram as espacialidades e as relações entre os diferentes atores envolvidos na dinâmica migratória desse grupo de imigrantes altamente qualificados considerados aqui enquanto imigrantes trabalhadores do conhecimento.

Já as informações apreendidas desde o trabalho de campo, com os questionários on-line e com as entrevistas semiestruturadas, envolveram análises qualitativas de conteúdo (CASTLES, 2012), as quais consideraram, por um lado, relações entre diferentes espaços das migrações qualificadas (BAENINGER, 2013) e, por outro, a composição de atores, de instituições e de organismos internacionais envolvidas nesse processo (FAIST, 2010a; ARISS et al., 2012; ROBERTSON, 2014).

Desse modo, com base no cenário econômico, social e político – nacional e internacional –, nas relações estabelecidas nos diferentes níveis de governança das migrações internacionais contemporâneas no Brasil (BAENINGER, 2014a) e nas dimensões transnacionais dos fluxos migratórios contemporâneos envolvendo o país no

século XXI é que se busca analisar o atual movimento migratório internacional de mão de obra qualificada para o Brasil nas últimas décadas.

Para tanto, o uso de registros administrativos, como os selecionados para esse trabalho, apresenta potencialidades importantes aos estudos sobre as migrações internacionais qualificadas para o Brasil nos últimos anos, especialmente no que aproxima as características dos imigrantes internacionais à categoria operacional de imigrantes trabalhadores do conhecimento. Essas fontes são particularmente importantes por suas temporalidades, sua riqueza de informações sobre o perfil sociodemográfico dos imigrantes e sua rapidez no acompanhamento de transformações no fenômeno analisado, sobretudo, à medida que a sistematização, compatibilização e divulgação das bases tende a ocorrer de forma cada vez mais dinâmica (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020).

A seguir, serão apresentadas as variáveis utilizadas na definição dos indicadores selecionados para a análise das migrações internacionais a partir do grupo de imigrantes trabalhadores do conhecimento em cada uma das fontes de dados secundárias consultadas.

Como apresentado ao longo do capítulo, os registros administrativos têm, ao longo do período intercensitário, contribuído de forma importante aos estudos sobre as migrações internacionais para o Brasil (OLIVEIRA, 2015), ainda que não substituam o alcance, a cobertura e o detalhamento das informações apreendidas por essa fonte de informações demográficas (CAMPOS, 2011).

Para que se possa analisar as migrações qualificadas de imigrantes trabalhadores do conhecimento para o Brasil e seus desdobramentos locais é importante, primeiramente, compreender quem são os profissionais que possuem os direitos legais de atuar no mercado de trabalho formal do país. Os aparatos jurídicos

responsáveis por legislar acerca das diferentes formas de regularização da migração laboral no Brasil são elemento central nesse processo, especialmente, pois a formalidade da atuação profissional e as condições de permanência e de participação social dos imigrantes qualificados estão diretamente relacionadas ao consentimento do Estado brasileiro. De modo que, é interessante apreender, a cada momento, os diferentes mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013) impostos – objetiva e subjetivamente – aos imigrantes internacionais que buscam se inserir na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro.

Ainda que os marcos legislativos sobre Migrações no Brasil tenham passado por mudanças expressivas nos últimos anos – entre avanços e retrocessos – na internalização dos princípios de direitos humanos (WERMUTH, 2020), parte importante das Resoluções Normativas utilizadas como base para a regularização migratória foi "reformulada" de forma a atender os mesmos campos de atuação de suas antigas correspondentes. Essas resoluções delimitam critérios, perfis educacionais e laborais, documentações e condições específicas de atuação laboral em termos espaciais, temporais e contratuais muitas vezes relacionados ao perfil característico dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2020).

Destaque em especial para a mudança do Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80) (BRASIL, 1980), para a Lei de Migração (13.445/17) (BRASIL, 2017a) e Decreto n. 9.199/17 (BRASIL, 2017b) **de regulamentação da Lei de Migração.**

Se no antigo marco jurídico tratava-se de autorizações de trabalho temporárias e permanentes, no marco atual são analisadas autorizações de residência e de residência prévia (para os casos em que os imigrantes já se encontrem em território brasileiro), concedidas pela Coordenação Geral de Imigração (CGIL), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) (Quadro 9). Como

descrevem Palermo; Oliveira e Lopes (2015): as autorizações de trabalho são documentos demandados pelos consulados brasileiros no processo de concessão de vistos – temporários e permanentes – àqueles imigrantes que tenham interesse em permanecer no Brasil por motivos de trabalho. Na regulamentação da Lei de Migração, o Conselho Nacional de Imigração (CNIg) ficou responsável pela deliberação de casos especiais relacionados às questões laborais (QUINTINO et al., 2020), ou seja, casos que não atendam os critérios apresentados por nenhuma das Resoluções Normativas preexistentes.

Entre as limitações dessa fonte, é fundamental considerar que as unidades de análise dessas bases em conjunto são as autorizações de trabalho deferidas aos imigrantes internacionais para exercício laboral em condições regulares no Brasil. Esse dado não equivale ao montante de imigrantes trabalhando no país no período de referência (PALERMO; OLIVEIRA; LOPES, 2015). Ademais, por tratar-se de um procedimento que pode ser realizado antes da vinda ao Brasil, deve-se ter em mente que nem todas as autorizações deferidas se concretizam em um movimento migratório para o país (PALERMO; OLIVEIRA; LOPES, 2015). Analisa-se, portanto, as tendências em torno do perfil dos profissionais imigrantes que apresentam pretensões de atuar formalmente no mercado de trabalho brasileiro, segundo perfil sociodemográfico dos profissionais, ocupações, distribuição em território nacional e aparato jurídico de referência. Nesses dados é possível apreender, ainda, normativas jurídicas relacionadas ao investimento pessoa física no Brasil com intuito imobiliário e produtivo, o que aponta para importantes conexões transnacionais entre a dinâmica de circulação do capital financeiro internacional e seus desdobramentos locais e regionais (LEVITT; GLICK-SCHILLER, 2004).

QUADRO 9 – Informações da Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) / Conselho Nacional de Imigração (CNIg)

Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) / Conselho Nacional de Imigração (CNIg)	
Tipo de informação	**Variáveis**
Unidade de análise	Não nacionais que entraram com pedido de autorização de residência para fins laborais (2018-2019) / autorizações de trabalho (2011-2017)
Periodicidade	Anual, 2011- ago./2020
Capacidade de Desagregação	Nacional; estadual
Característica do solicitante	País de Nascimento; Escolaridade; Idade; Gênero; Estado civil
Tipo de visto	Residência; Residência Prévia (2018-2019) / Permanente; Temporário (2011-2017)
Andamento do Pedido	Deferido
Amparo Legal	Resolução Normativa responsável pela Autorização de Residência para fins laborais
Modalidade	Com contrato de trabalho; Sem contrato de trabalho; CNIg (casos especiais)
Valor do Investimento realizado	Para os casos de investidores
Ocupações	Código Brasileiro do Ocupações de 2002
Descrição das Ocupações	Descrição da CBO

Fonte: Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) / Conselho Nacional de Imigração (CNIg)/ Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Para aqueles imigrantes internacionais que conseguiram obter a autorização de trabalho apropriada e regularizar sua condição migratória no Brasil, há, então, a possibilidade de concretizar seu vínculo de trabalho no país. As pretensões de inserção formal no mercado laboral brasileiro, no entanto, encontram-se diretamente

permeadas por crises e disputas econômicas e políticas que afetam de forma desigual os diferentes espaços da produção global (MELLO, 1997; WISE, 2014). Esta questão será desenvolvida posteriormente, mas é fundamental ter em mente seus impactos sobre o mercado de trabalho nacional, o qual apresenta taxas crescentes de informalidade, aumento do desemprego (ou inserção no subemprego) e subutilização da força de trabalho (IBGE, 2019).

De tal forma, deve-se ponderar a especificidade daqueles profissionais imigrantes que conseguem superar todas as barreiras e seletividades e de fato concretizar sua inserção formal no mercado de trabalho brasileiro. Especialmente ao avaliar os dados da Secretaria de Trabalho como fonte para o estudo das migrações internacionais qualificadas no país (SIMÕES et al., 2020) e seus desdobramentos em termos da inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a) no contexto atual.

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)[217] (Quadro 10), enquanto base de dados oficial constituída a partir dos registros administrativos laborais brasileiros, foi criada no ano de 1975, a partir do decreto de nº 76.900 (BRASIL, 1975). As informações dessa base advêm de declarações obrigatórias feitas por empresas presentes no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) ao antigo Ministério do Trabalho, atual Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, sobre cada um de seus empregados no ano de referência. Os dados presentes na RAIS dizem respeito aos vínculos de trabalho ativos em 31/12 do ano de referência para a parcela de profissionais inserida no mercado de trabalho brasileiro, que dispõe de um contrato de trabalho registrado e remunerado. São consolidadas na base, portanto, informações sobre os

[217] Para consulta aos microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) Acesse em: ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/microdados/. Acesso em: 15 dez. 2020.

estabelecimentos contratantes, o perfil dos empregados, as características de seu vínculo de trabalho e sua distribuição em território nacional.

Como uma das principais fontes de informação sobre o mercado de trabalho formal brasileiro, a RAIS conta com periodicidade anual, abrangência nacional e desagregação espacial até o nível municipal. Trata-se de uma base especialmente crucial aos estudos migratórios e às análises sobre a dinâmica migratória de profissionais altamente qualificados para o país, à medida que contempla as principais tendências na inserção sociolaboral formal dessa população, segundo diferentes critérios sociodemográficos, econômicos e geográficos.

A RAIS apresenta, desse modo, o estoque de imigrantes internacionais com registros de emprego formal a partir da variável nacionalidade e permite a reconstituição detalhada da categoria operacional de imigrantes trabalhadores do conhecimento, tendo em vista o nível de escolaridade igual ou superior ao ensino superior completo e os grupos de ocupações preestabelecidos segundo o Código Brasileiro de Ocupações (CBO).

A partir disso, pode-se apreender as diferentes espacialidades e potencialidades regionais em termos da absorção da mão de obra imigrante altamente qualificada no mercado de trabalho nacional desde seu perfil sociodemográfico, considerando-se sua escolaridade, idade, raça, nacionalidades e ano de chegada no Brasil. É importante apontar, entre as variáveis disponíveis na RAIS, a disponibilidade de características relativas aos vínculos de trabalho como: ocupações, tipo de contrato, subsetor econômico de atividade, horas contratadas, remuneração média e tempo no emprego. Informações fundamentais à compreensão das mudanças e transformações mais recentes na inserção sociolaboral da migração qualificada no país.

Entretanto, apesar de os dados da RAIS apresentarem, no geral, uma longa série histórica, é possível encontrar informações para os vínculos de trabalho ativos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo os critérios estabelecidos, apenas entre 2006 e 2019, tanto nos microdados, como na plataforma on-line de acesso da Secretaria de Trabalho. As limitações observadas no uso desses dados enquanto *proxy* da inserção laboral de imigrantes internacionais apontam especialmente à possível duplacontagem de trabalhadores imigrantes com mais de um vínculo de trabalho, pois uma pessoa pode apresentar mais de um contrato de trabalho formal ao mesmo tempo. Ademais, há que se destacar a não abrangência do mercado de trabalho autônomo e informal e a potencial subenumeração dos imigrantes internacionais, devido a falhas no preenchimento do registro (COSTA; GURGEL, 2017).

Desse modo, o uso dos registros laborais produzidos pelo poder público brasileiro, corroboram a presente análise ao apontar as principais características e tendências da inserção laboral formal de trabalhadores imigrantes e de sua parcela mais qualificada, os imigrantes trabalhadores no conhecimento no Brasil em anos recentes. Com destaque especial para indicadores sobre a variação no estoque de empregos formais, inserção laboral, inserção setorial, perfil populacional, estrutura etária, rendimento e distribuição espacial dos registros da mão de obra imigrante no país (BAENINGER, DEMÉTRIO, DOMENICONI, 2020). Logo, observa-se que tais informações dizem respeito aos vínculos de trabalho a cada ano de registro e não ao total de imigrantes empregados no país (BAENINGER, DEMÉTRIO, DOMENICONI, 2020).

QUADRO 10 – Informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)	
Tipo de informação	**Variáveis**
Unidade de análise	Vínculos de trabalho formal ativos de trabalhadores imigrantes em 31/12 do ano de referência
Periodicidade	Anual, 2000-2019
Capacidade de Desagregação	Nacional; Estadual; Municipal
Ocupações	Código Brasileiro do Ocupações de 2002
Distribuição setorial na economia	Categorização de Subsetor – Instituto Brasileiro de Ocupações (IBGE)
Características do Trabalhador segundo vínculo	Nacionalidade; Escolaridade; Idade; Sexo; Ano de Chegada no Brasil; Raça
Descrição do Vínculo	Faixa de horas contratadas; Faixa de remuneração média; Tipo de vínculo
Estabelecimento	Tamanho do Estabelecimento

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

As informações qualitativas produzidas no âmbito da pesquisa de campo, por sua vez, contaram com metodologias de análise de conteúdo – objetivas e subjetivas – (CASTLES, 2012) particularmente consideradas desde a proposição teórica de acompanhamento das relações e conexões (LATOUR, 2012) estabelecidas entre os diferentes atores envolvidos no processo social, entendidas, nessa pesquisa, também em suas dimensões transnacionais (LEVITT; GLICK-SCHILLER, 2004). Entende-se, nesse sentido, que a construção dos instrumentos de coleta de dados primários, a forma como foram apresentados aos interlocutores e interlocutoras e, posteriormente, as verbalizações desses diferentes grupos é parte fundamental no processo de

análise dos dados obtidos. Por isso, a seguir, o trabalho de campo será apresentado de forma mais detalhada.

Trabalho de Campo

Um ponto central a ser considerado e esclarecido neste momento envolve a particularidade temporal de realização da pesquisa em si. Desenvolvida ao longo de quatro anos, no Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), essa pesqusia busca apreender o fenômeno migratório em sua face mais contemporânea. O que implicou, como descreve Castles (2012), em uma constante flexibilidade diante das rápidas transformações sociais observadas na dinâmica migratória para o Brasil, mas também, a adaptabilidade perante circunstâncias excepcionais estabelecidas ao longo do ano de 2020 e início de 2021 pela pandemia de coronavírus que tem assolado o mundo [218]. Foi nesse contexto em que a pesquisa foi "a campo", no segundo semestre de 2020 – entre os meses de julho e dezembro.

Após a aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas, a pesquisa foi a campo, porém, em um formato remoto seguindo os protocolos sanitários estabelecidos no período, mas também, o interesse metodológico em alcançar grupos diversos de informantes em espacialidades outras que não apenas o estado de São Paulo, historicamente região de presença da migração internacional no país (BAENINGER, 1996).

[218] Mais informações sobre os impactos da pandemia de coronavírus nas migrações internacionais no Brasil (FERNANDES; BAENINGER, 2020) apreendidas a partir dos resultados de pesquisa realizados, sistematizados e publicados pelo Observatório das Migrações em São Paulo em parceria com o Observatório das Migrações Internacionais no Estado de Minas Gerais e diferentes centros de pesquisa pelo país podem ser obtidas no link a seguir: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_impactospandemia.php. Acesso em: 15 nov. 2020.

Assim, a busca e constituição da rede de interlocutores para o trabalho desenvolveu-se, sobretudo, de forma virtual, envolvendo contatos de informantes bem-informados (MARGOLIS, 1994) com diferentes países de nascimento, composições populacionais, institucionais e perfis laborais; até conexões institucionais previamente estabelecidas pelas pesquisas sobre migrações no Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO/UNICAMP).

A pesquisa de campo envolveu, para a compreensão das migrações internacionais qualificadas no Brasil, a atuação de três principais atores envolvidos: os imigrantes qualificados, os agentes empresariais responsáveis pela inserção laboral desses imigrantes no Brasil e o Estado brasileiro na definição do aparato jurídico tomado como base para a imigração qualificada para o Brasil.

Redes sociais na internet

Para tanto, foram explorados diferentes meios de comunicação, com especial destaque para a rede de contatos constituída da sociedade da informação (CASTELLS, 2018) em espaços on-line, tanto para identificar imigrantes qualificados identificados no decorrer da pesquisa como de comunidades em redes sociais. Aqui, cabe destacar a particularidade de cada grupo ou comunidade e rede social.

Na plataforma do *Facebook*, por exemplo, foi possível observar uma caracterização de grupos de imigrantes em sua diversidade, visto que algumas comunidades encontram-se direcionadas a interações entre imigrantes de terminada nacionalidade, outras consideram as relações entre a nacionalidade e a comunidade brasileira, outras são direcionadas ao caráter laboral da migração internacional, e há ainda aquelas que apresentam um conexão entre a comunidade migrante

constituída a partir de sua modalidade migratória (WENDEN, 2001).

Em termos temporais, a primeira "visita a campo" ou "análise exploratória" realizada, ainda ao longo do primeiro semestre de 2020, permitiu o desenho de estratégias, definição da abordagem e [re]conhecimento das formas de interação e linguagem adotadas em cada comunidade. Ainda que neste momento minha participação como pesquisadora tenha se estabelecido de forma externa, como ouvinte das trocas e questões ali apresentadas em meio às incertezas impostas pela pandemia e pelas adversidades econômicas dela derivadas, a experiência exaltou, invariavelmente, elementos que já compunham preocupações de pesquisa previamente estabelecidas. Como as questões burocráticas e jurídicas enfrentadas por cada grupo, as estratégias financeiras e de reprodução social articuladas nas comunidades, preocupações fitossanitárias e normativas relativas à pandemia, a constituição de conexões transnacionais em nível local e internacional, a interação da população migrante em sua composição altamente qualificada com a cultura e população local, as dificuldades enfrentadas em um contexto de vulnerabilidade e também a constituição de redes em suas mais diversas configurações.

A partir disso, com a preocupação em alcançar a maior diversidade possível de nacionalidades e grupos migrantes altamente qualificados, seja do ponto de vista educacional ou da trajetória laboral, a pesquisa de campo dialogou com as comunidades migrantes, considerando-se suas particularidades linguísticas (ECO, 2008). Por isso, as diferentes etapas do trabalho de campo, seja na divulgação, comunicação com os imigrantes, construção dos questionários, termos de consentimento livre e esclarecido, contatos e posterior entrevistas, foram desenvolvidas em três idiomas: português, inglês e espanhol.

No *Facebook* foram contactados ao todo 43 grupos (Tabela 2), os quais dizem respeito, como indicado, às mais diversas nacionalidades e comunidades de imigrantes internacionais residentes no Brasil; imigrantes interessados em migrar para o país, ou mesmo apenas na cultura brasileira e nas possíveis conexões pessoais passíveis de serem desenvolvidas nesses espaços. O percurso para acesso a esses grupos envolveu, na maior parte deles, uma apresentação do estudo e do interesse da pesquisadora responsável em compor a comunidade, ainda que virtualmente.

As comunidades acessadas nessa plataforma podem ser divididas em cinco categorias principais que, por vez, se sobrepõem: a nacionalidade; a condição migratória; a condição laboral; a modalidade migratória e a distribuição espacial no Brasil (muitas vezes determinada por nacionalidades especificas).

Entre as nacionalidades observam-se: argentinos, chilenos, venezuelanos, cubanos, uruguaios, paraguaios, peruanos, mexicanos, americanos, britânicos, espanhóis, franceses portugueses, italianos, chineses, coreanos, indianos, filipinos, libaneses, palestinos e egípcios.

Sobre a relação com o Brasil, a grande maioria dos grupos delimitam espaços geográficos e ou agrupamentos definidos desde a nacionalidade ou condição migratória. Do ponto de vista geográfico, destaca-se especialmente São Paulo, seguido de Rio de Janeiro; Curitiba; Santa Catarina; Manaus e Campinas-SP. Já em relação aos agrupamentos indicados, é interessante apontar a existência de grupos de Latinos, Estrangeiros; Imigrantes e Expatriados.

Cabe apontar que, muitas vezes, os grupos se relacionam de forma mais genérica à questão migratória. Envolvendo, assim, uma gama muito diversificada de participantes entre imigrantes, estrangeiros, expatriados e, inclusive, brasileiros. Àqueles direcionados mais

especificamente aos expatriados, por sua vez, sugerem ainda conexões laborais que permeiam as migrações.

Entre os grupos onde a pesquisa foi divulgada, observam-se ainda aqueles relacionados diretamente à questão laboral, como os médicos cubanos no Brasil, ou mesmo a modalidades migratórias específicas, como a migração refugiada.

Assim, no geral, nota-se que, entre os grupos determinados segundo nacionalidade, as comunidades condizem com imigrantes de países latino-americanos, norte-americanos, centro-americanos, africanos, europeus, asiáticos e imigrantes no geral; entre aqueles com condição laboral definida encontram-se expatriados (autodenominação) e médicos; por modalidade migratória observam-se os expatriados (autodenominação) e refugiados e, segundo distribuição no Brasil, observam-se grupos relacionados à presença migrante, especialmente, nas regiões Sudeste, Sul e Norte do país.

Cabe ressaltar que esses foram os grupos que se dispuseram a participar da pesquisa, não sendo representativos da totalidade de comunidades imigrantes existentes. São também aqueles que foram receptivos ao compartilhamento da pesquisa de campo pela pesquisadora brasileira, em sua comunidade.

A aproximação ao campo de trabalho desenvolveu-se de forma contínua ao longo do segundo semestre de 2020. Ainda que presente nos grupos do *Facebook*, era importante compreender qual o tipo de dinâmica estabelecida naqueles espaços e quais grupos seriam apropriados para divulgação de uma pesquisa acadêmica, bem como, qual o idioma mais comum entre os participantes. Por isso, é importante indicar que o universo de grupos de comunidades imigrantes internacionais no Brasil não se encontra limitado aos apresentados na Tabela 2.

Mediante aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa e com a disponibilidade do número de

protocolo em mãos, em julho de 2020, deu-se início à mobilização direta de contatos e à apresentação do trabalho nas plataformas digitais e grupos indicados. Nesses espaços, a pesquisa foi divulgada, considerando-se a particularidade linguística de cada país, em inglês, português, espanhol[219].

TABELA 2 – Grupos do Facebook em que a pesquisa foi divulgada entre julho e dezembro de 2020, segundo número de membros e privacidade

n	Grupo	Número de Membros	Privado	Público
1	Americans in Brazil	2.800	X	
2	Amigos do Líbano e do Brasil - أصدقاء لبنان والبرازيل	8.600	X	
3	Argentinos em Brasil Br	2.100		X
4	Argentinos em São Paulo	1.200	X	
5	Argentinos en Rio de Janeiro	22.700	X	
6	Argentinos en Santa Catarina (Brasil)	13.100	X	
7	Brazil made easy for Filipinos	614	X	
8	British expats in Brazil	703		X
9	Chilenos en Brasil	11.200		X
10	Chineses no Brasil	754		X
11	Coreanos do Brasil	16.600	X	
12	Cubanos en Brasil	4.000		X
13	Cubanos residentes en Brasil	4.500		X
14	Cubanos unidos en Brasil	1.800		X
15	Curitiba Expat Meetup	816	X	
16	Egito e Brasil	1.900		X
17	Españoles em São Paulo - Brasil	7.700		X
18	Estrangeiros em Curitiba (Foreigners in Curitiba)	372	X	
19	Estrangeiros no Brasil	6.600		X
20	Estrangeiros no Brasil	6.700		X
21	Expats Brazil	2.900	X	

[219] Excepcionalmente realizou-se também a divulgação da pesquisa em italiano e francês, na busca por uma maior aproximação com estas comunidades historicamente presentes na migração para o Brasil. Essa divulgação, no entanto, não apresentou um engajamento satisfatório.

n	Grupo	Número de Membros	Privado	Público
22	Expats in Brazil	416	X	
23	Expats in Rio	1.200	X	
24	Forastero en Brasil	1.600	X	
25	Foreigners & English speakers in Sao Paulo	3.400	X	
26	Refugiados no Brasil	7.200		X
27	Foreigners in Brazil	10.400		X
28	Foreigners in Rio de Janeiro	10.700	X	
29	Franceses no Brasil - Français au Brésil	2.600		X
30	Indians in São Paulo	2.400		X
31	Ítalo - Brasileiros Italo - Brasiliani	3.600		X
32	Latinos en São Paulo (actividades y eventos)	2.700		X
33	Médicos cubanos en Brasil	1.900	X	
34	Mexicanos en Brasil (Campinas)	821		X
35	Network for immigrants, expats and foreigners in Frazil	10.400	X	
36	Palestinos no Brasil	1.600		X
37	Paraguayos en São Paulo	1.600	X	
38	Peruanos residentes en Sao Paulo	8.700	X	
39	Portugueses no Brasil	5.600	X	
40	Uruguayos en Floripa (Florianópolis) SC Brasil	2.000	X	
41	Venezolanos activos em Manaus, Brasil	18.800	X	
42	Venezolanos viviendo em Sao Paulo Brasil	1.800		X
43	Worldwide expats in Brazil	593		X

Fonte: Resultados da pesquisa. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

É fundamental ter em mente a linguagem e tipo de abordagem realizada nessa rede social. Desse modo, a mensagem buscou apresentar o estudo de maneira clara e direta, a instituição de ensino em que esse se desenvolve, seu tema geral e o objetivo da mensagem: convidar os

membros da comunidade a colaborar com a pesquisa. Nesse momento, apresentou-se o tempo médio para preenchimento do questionário on-line e a possibilidade de serem selecionados para uma etapa posterior, com uma entrevista semiestruturada. Ressaltou-se que o trabalho passou por uma avaliação do Comitê de Ética da Instituição de Ensino Superior responsável e quais as principais questões tratadas na pesquisa, garantindo, particularmente, o sigilo e a segurança das informações fornecidas, indicando que estas seriam utilizadas apenas para os trabalhos desenvolvidos no âmbito dos resultados de pesquisa desta obra.

A seguir, eram indicados os critérios principais de participação. Estes foram estabelecidos, de forma ampla e genérica na tentativa de selecionar a priori, ainda que parcialmente, os imigrantes trabalhadores do conhecimento. No entanto, sem constranger ou mesmo impedir que alguém com alto nível de escolaridade, mas que não estivesse em cargos de trabalho condizentes, ou que apresentasse uma experiência laboral extensa, mas sem comprovações educacionais fosse previamente excluído da pesquisa de forma arbitrária por um entendimento equivocado dos critérios. Tratam-se, também, de opções teóricas e metodológicas diante dos debates apresentados nos estudos acerca das migrações laborais contemporâneas. Os critérios indicados foram:

i) Ser imigrante no Brasil, não naturalizado;
ii) Não ter se formado no Brasil;
iii) Trabalhar ou já ter trabalho no Brasil em anos recentes e
iv) Não atuar como professor universitário ou em pesquisa acadêmica.

A seleção de imigrantes não naturalizados como brasileiros envolveram, em maior ou menor medida, as conexões pessoais, a condição jurídica e a temporalidades estabelecidas por essas pessoas no Brasil. Como aponta Uchôa (2019), aqueles imigrantes ainda não naturalizados

passam por outros processos para acesso à documentação, visto de permanência e inserção laboral no país.

Já o critério de não formação no país busca contemplar as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes internacionais no processo de reconhecimento de diplomas, um fator crucial na inserção sociolaboral da população imigrante altamente qualificada (PEIXOTO L., 2001; FGV, 2015).

O terceiro critério apresentado diz respeito à inserção laboral. Este dialoga diretamente com a construção teórico metodológica da modalidade migratória das migrações internacionais qualificadas para o Brasil (SCHWARTZMAN; SCHWATZMAN, 2015) aqui desenvolvida a partir da categoria operacional dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a) e de suas conexões com o mercado nacional e internacional do trabalho qualificado (PIZARRO, 2005; OLIVEIRA, 2015).

Por fim, ainda que a categoria operacional dos imigrantes trabalhadores do conhecimento contemple o grupo de pesquisadores e professores universitários, dialogando com o debate internacional no que tange às migrações qualificadas (GAILLARD; GAILLARD, 1998; CHARUM; MEYER, 1996; JOHNSON; REGETS, 1998), é importante considerar suas particularidades. Especialmente à medida que as condições para circulação de estudantes, de pesquisadores e de professores universitários é intermediada por vinculações institucionais e aparatos jurídicos próprios, especialmente no Brasil (GUSMÃO, 2012; MAZZA; NORÕES, 2016). De tal modo, buscou-se delimitar sua participação na pesquisa de campo, objetivando-se maior atenção à migração qualificada em suas relações sociolaborais e inserção na estrutura de trabalho brasileira.

Assim, o convite se encerrava indicando os três idiomas em que o questionário on-line encontrava-se disponível e, orientando aqueles que estivessem dispostos

e que tivessem interesse em contribuir com a pesquisa, a procurar a pesquisadora responsável para envio dos referidos *links* de divulgação do sistema on-line de trabalho.

Cabe pontuar que, entre as comunidades migrantes, ficou a cargo dos próprios responderem ao convite – considerando-se critérios preestabelecidos –, demonstrarem interesse e disposição em colaborar com a pesquisa. Já entre profissionais de empresas relacionados a cargos de atuação junto à mobilidade internacional e agentes institucionais do poder público foram contactados individualmente.

Ademais, que nem todos os grupos em que a divulgação ocorreu contaram com respostas, porém, tendo em vista que muitos imigrantes se encontram em mais de um grupo concomitantemente, a divulgação nesses espaços de forma ampliada colaborou para a sensibilização das diferentes comunidades migrantes. Ademais, o interesse no debate proposto pelo trabalho e as questões levantadas pelos imigrantes apontaram a importância em se estabelecer pontes para diálogo com a sociedade civil sobre o tema.

Após a demonstração de interesse em participar da pesquisa, encaminhou-se aos imigrantes um questionário on-line, onde o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado de forma a esclarecer possíveis dúvidas, reforçar os objetivos da pesquisa, a importância do sigilo e da privacidade, bem como, disponibilizar todos os contatos necessários dos pesquisadores para consulta durante a participação e a posteriori. Nesta etapa, o/a participante deveria declarar obrigatoriamente sua anuência ou recusa em participar da pesquisa e em permitir que as informações compartilhadas fossem utilizadas no presente trabalho. Caso apresentasse resposta negativa, encaminhava-se o/a participante para uma página de agradecimento e a pesquisa se encerrava.

Em caso de concordância, as questões seguintes eram apresentadas.

É importante observar que em nenhum momento do questionário solicitou-se a identificação nominal dos/das participantes. Sendo as questões objetivas e dissertativas em sua maioria, também, opcionais. Fica a cargo do e-mail de contato solicitado ao final da pesquisa a única forma de interlocução com os participantes, estabelecida como questão obrigatória para garantia do envio aos participantes das respostas apresentadas e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pela pesquisadora, assegurando assim o sigilo de sua identidade e das informações compartilhadas.

Após a ampla divulgação da pesquisa entre contatos preestabelecidos com imigrantes bem-informados e nas diferentes comunidades migrantes alcançadas, contabilizou-se um total de 65 questionários respondidos em português, em inglês e em espanhol (Quadro 11). Nessa etapa, apresentou-se um critério mais amplo de participação, dada a dificuldade de estabelecer e alcançar a priori o grupo focal principal da pesquisa.

QUADRO 11 – Participantes da pesquisa de campo segundo país de nascimento, tipo de atuação laboral e regularização migratória

País de Nascimento	Tipo de atuação laboral no Brasil	Tipo de regularização migratória
Argentina	Contrato internacional	Visto temporário para trabalho remunerado
Argentina	Contrato Nacional	Autorização de residência
Chile	Contrato Nacional	Visto Permanente
Chile	Estudante de Doutorado	Visto temporário de estudante
Cuba	Prestação de Serviços, Autônomo	Permissão de residência
Cuba	Contrato Nacional	Permissão de residência relacionada ao Programa Mais Médicos
Costa Rica	Contrato Nacional, Contrato internacional, autônomo	Autorização de residência
Colômbia	Contrato Nacional	Visto temporário para trabalho remunerado, permissão de residência para nacionais de países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
Colômbia	Projeto Temporário	Visto de estudante temporário Visto temporário para trabalho remunerado, Autorização de residência para cidadãos de países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
Brasil	Contrato Nacional	Eu sou um cidadão brasileiro
Peru	Voluntariado	Visto temporário para serviço voluntário
Peru	Contrato Nacional	Permissão de residência
Nicarágua	Autônomo	Permissão de residência
Suriname	Contrato Nacional	Visto Permanente
Suriname	Autônomo	Visto Temporário para pesquisa, ensino ou extensão acadêmica, Visto Permanente
Venezuela	Projeto Temporário	Autorização de residência temporária
Venezuela	Autônomo	Permissão de residência temporária para requerentes de refúgio
Venezuela	Prestação de Serviços	Autorização de residência temporária para os requerentes de asilo

País de Nascimento	Tipo de atuação laboral no Brasil	Tipo de regularização migratória
Venezuela	Prestação de Serviços	Visto de Estudante Temporário
		Autorização de Residência Temporária para Refugiados
Venezuela	Contrato Nacional	Visto temporário para trabalho remunerado
		Permissão de residência para nacionais de países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
Venezuela	Contrato Nacional	Permissão de Residência para Nacionais de Países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
Venezuela	Ama de casa	Autorização de residência temporária
Venezuela	Contrato Nacional	Visto temporário derivado da política de migração brasileira
		Autorização de residência temporária
Venezuela	Autônomo	Autorização de residência temporária para os requerentes de asilo
Venezuela	Contrato Nacional	Visto permanente
Venezuela	Contrato Nacional	Visto temporário para trabalho remunerado
Venezuela	Contrato Nacional	Visto temporário para trabalho remunerado
		Autorização de residência temporária
Venezuela	Contrato Nacional	Visto temporário para trabalho remunerado
		Permissão de residência temporária para nacionais de países com acordos bilaterais com o Brasil
Venezuela	Autônomo	Permissão de residência temporária
Venezuela	Contrato Nacional	Autorização de residência temporária
Venezuela		Autorização de Residência Temporária para solicitantes de refúgio
Venezuela	Contrato Nacional,	Visto de Visita – Turismo; Negócios; Trânsito; Atividades Artísticas ou Desportivas e etc.,
	Prestação de Serviços	Visto Temporário para pesquisa, ensino ou extensão acadêmica
		Visto Temporário para estudantes
		Visto Permanente
Venezuela	Contrato Nacional	Visto Temporário para reunificação familiar
		Visto Permanente
Venezuela	Contrato Nacional,	Visto para Residente Fronteiriço
	Trabalho informal	

País de Nascimento	Tipo de atuação laboral no Brasil	Tipo de regularização migratória
Prefiro não responder	Contrato Nacional	Autorização de residência para nacionais de países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)
México	Contrato Nacional	Visto temporário para trabalho remunerado
México	Contrato Nacional	Visto Permanente
Guiné-Bissau	Contrato Nacional	Visto Temporário para estudantes
Moçambique	Contrato Internacional	Visto Temporário para estudantes
China	Contrato Nacional, Contrato Internacional	Permissão de residência temporária
Índia	Contrato Internacional	Visto temporário para férias/trabalho
Índia	Contrato Internacional	Visto Temporário para Investidores
		Visto Temporário decorrente de acordos internacionais
Índia	Contrato Internacional	Visto de visita – Turismo; Negócios; Trânsito; Atividades artísticas ou esportivas etc.,
		Visto Temporário para trabalho remunerado
		Visto Permanente
		Autorização de Residência Temporária
Filipinas	Contrato Nacional	Visto permanente
Síria	Contrato Nacional	Autorização de Residência
Alemanha	Contrato Internacional	Visto temporário para atividade econômica, científica, tecnológica ou cultural
Alemanha	Contrato Nacional	Visto Temporário para trabalho remunerado
		Visto Temporário para reagrupamento familiar
		Autorização de Residência
França	Contrato Nacional	Visto Permanente
Sérvia	Prefiro não responder	Prefiro não responder
Espanha	Autônomo	Visto Permanente
Irlanda	Prestação de Serviço	Permissão de residência temporária, 10 anos de residência por reunião familiar com brasileira
Hungria	Contrato Nacional	Visto permanente, permissão de residência
Reino Unido	Autônomo	Visto Permanente

País de Nascimento	Tipo de atuação laboral no Brasil	Tipo de regularização migratória
Reino Unido	Autônomo	Visto permanente, permissão de residência
Reino Unido	Autônomo, Trabalho Informal	Visto Permanente, Permissão de Residência, Residência permanente por reunião familiar com brasileira
Reino Unido	Autônomo	Permissão de residência
Reino Unido	Prestação de Serviços, autônomo	Permissão de residência
EUA	Contrato Internacional	Permissão de residência
EUA	Autônomo	Permissão de residência
EUA	Prestação de Serviços	Visto permanente
EUA	Contrato Nacional, autônomo	Visto de visita – Turismo; Negócios; Trânsito; Atividades artísticas ou esportivas etc.,
		Visto Temporário para trabalho remunerado,
		Visto Permanente
EUA	Prestação de Serviços	Visto de visita – Turismo; Negócios; Trânsito; Atividades artísticas ou esportivas etc.,
		Visto Temporário para trabalho remunerado
		Visto Permanente
Nova Zelândia	Contrato Internacional	Visto temporário para férias/trabalho
Outro	Autônomo	Visto permanente

Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

A partir dos resultados obtidos nos questionários, foram analisados e selecionados, para realização de entrevistas semiestruturadas, participantes com características compatíveis com os diferentes perfis de imigrantes trabalhadores do conhecimento presentes na modalidade das migrações internacionais qualificadas para o Brasil no século XXI, excetuando-se, principalmente, estudantes e professores universitários.

Já a abordagem adotada no desenvolvimento do trabalho de campo no *Linkedin*, uma rede social voltada especialmente às conexões de caráter laboral, por sua vez, foi muito diversa àquela do *Facebook*, ainda que seja possível compor comunidades de interesses em comum também nesta plataforma. Nesse espaço, a questão migratória não demonstrou ser expressivamente um elemento de participação em grupos específicos, excetuando-se os autodenominados expatriados, mas em nível internacional.

Mais do que a busca por informantes bem-informados (MARGOLIS, 1994; FERNANDES; BAENINGER, 2020), essa rede social viabilizou, especialmente, conexões com profissionais inseridos em empresas de consultoria relacionados à mobilidade global e em multinacionais com setores internos de mobilidade internacional de funcionários entre suas filiais e subsidiárias. Esses profissionais são responsáveis pela intermediação no processo de migração e inserção da mão de obra imigrante na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro.

No *Linkedin* foi possível alcançar grupos nacionais e internacionais muito articulados no que autodenominam setor de "*global mobility*", ou seja, a mobilidade global de uma mão de obra que ganha, cada vez mais, contornos transnacionais diante do fenômeno migratório contemporâneo (DE HAAS, 2010a), da complexidade de atores envolvidos no processo (ROBERTSON, 2014) e da rapidez das mídias sociais no

compartilhamento de informações (CRUSH et al., 2012), mas que também está sujeita às vicissitudes do contexto de globalização neoliberal, de flexibilização das relações de trabalho e de trabalho remoto e informacional (CASTILLO, 2009).

Foram consultados e acompanhados ao menos 12 grupos no *Linkedin* e 56 perfis de empresas, de organizações nacionais e internacionais, bem como, de grupos de pesquisa e de atuação da sociedade civil, no período de março a dezembro de 2020, com foco tanto na questão da imigração e da expatriação, como da mobilidade global. Dada a especificidade do contexto de crise observado ao longo de 2020, com medidas de isolamento social, fechamento das fronteiras, crise econômica e nos sistemas de saúde no mundo todo e os subsequentes efeitos na circulação de pessoas pelo mundo, que afetaram especialmente o setor de mobilidade global (VENTURA et al., 2020), diversos encontros e seminários abertos à comunidade foram realizados, o que favoreceu a seleção dos principais atores envolvidos.

Essa experiência, de participação externa e escuta atenta (DEMARTINI, 2005), permitiu mais uma vez a definição de estratégias, abordagens e sistematização das principais empresas participantes e produtoras de conteúdo sobre a questão migratória, especialmente diante das mudanças normativas praticamente diárias adotadas pelo governo no cenário pandêmico (BRASIL, s.d.c)[220]. Assim, com a outorga institucional em mãos para realização da pesquisa, a mobilização da comunidade e interlocução com profissionais da área desenvolveu-se de forma célere (é necessário aqui ressaltar nesse processo

[220] Para mais informações sobre as portarias adotadas ao longo do ano de 2020 pelo governo brasileiro em relação à circulação internacional de e para o Brasil consultar: Ministério das Relações Exteriores (MRE) Escritório de Representação em Minas Gerais. Link disponível em: http://ereminas.itamaraty.gov.br/pt-br/informacoes_importantes_-_coronavirus_(covid-19).xml. Acesso em: 26 dez. 2020.

elementos críticos quanto ao algoritmo de proximidade dos perfis adotado pela plataforma on-line em questão).

Novamente, a seleção dos interlocutores envolveu a busca por "informantes bem-informados" (MARGOLIS, 1994), os quais, desde suas trajetórias educacionais e laborais, experiências empresariais, setores de atuação, regiões do país de residência e composição sociodemográfica, corroboraram a análise dos processos de migração laboral em sua diversidade. Nesse interim, foram entrevistados 15 agentes empresariais no percurso do trabalho de campo. Estes profissionais encontram-se em diferentes cidades do Brasil, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, e atuam em empresas diretamente relacionadas a consultorias no campo da mobilidade internacional, bem como, em empresas multinacionais com profissionais especializados na gestão da mobilidade internacional de funcionários.

No que diz respeito aos agentes institucionais do poder público brasileiro, foram contactados gestores públicos que direta ou indiretamente estiveram inseridos ao longo das últimas décadas no organograma institucional central da governança migratória no Brasil.

Destacam-se, nessa estrutura de gestão das migrações em nível federal – ainda que estes órgãos tenham se rearticulado dentro das cadeiras de Ministérios e das mudanças legislativas no âmbito das migrações laborais no Brasil – o Departamento de Migrações, a Coordenação Geral de Política Migratória, a Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL), Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e a Diretoria-Executiva da Polícia Federal voltada à questão migratória. Trata-se de uma estrutura organizacional que, em maior ou menor medida, é composta por órgãos responsáveis pela interlocução com diferentes entes do pacto federativo, com Organismos Internacionais relacionados à questão migratória, representantes do setor privado e, cada vez mais, com a sociedade civil e com as comunidades imigrantes (OTERO,

2017) na consolidação da governança das migrações internacionais no país (BAENINGER, 2014a; ROBERTSON, 2014).

Os interlocutores foram contactados para participação na pesquisa, a partir de conexões pessoais, estabelecidas ao longo dos anos de trabalho; profissionais, desenvolvidas interinstitucionalmente no âmbito do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP), dos encontros realizados pela comunidade acadêmica e empresarial durante o ano de 2020 e do *Linkedin*.

Por fim, foram entrevistados no total três representantes institucionais do poder público que atuaram ou atuam diretamente nos órgãos supracitados, sendo responsáveis diretos, portanto, pela gestão das migrações internacionais no Brasil em anos recentes.

Finalmente, as especificidades impostas pelo desenvolvimento on-line do trabalho de campo, como comentado inicialmente, ainda que apresentem importantes limitações, permitiram um alcance espacial maior e uma abrangência de grupos diversificados, mas diretamente relacionados à questão migratória no Brasil.

No que diz respeito ao grupo de imigrantes, no entanto, em termos dos limites encontrados, é fundamental apontar as limitações potenciais da mobilização de redes desde uma metodologia "bola de neve" (SÁNCHEZ-AYALA, 2012) ou mesmo na divulgação e consulta on-line diretas aos canais institucionais [221] muitas vezes característicos dos estudos migratórios, como os consulados e as casas de comércio bi e multilaterais. Tais limitações dialogam diretamente com a realização on-line do trabalho de campo em meio a um contexto de distanciamento social e de restrição total e parcial à abertura de estabelecimentos de toda ordem à circulação

[221] É importante ressaltar o apoio recebido pelo Comites Italia na divulgação da pesquisa junto à comunidade migrante.

de pessoas. O que indica a necessidade de outras abordagens e possivelmente a realização de consultas presenciais nesses importantes espaços de presença das comunidades migrantes. O que reforçou a importância da opção metodológica adotada em torno dos informantes e imigrantes bem-informados (MARGOLIS, 1994; FERNANDES; BAENINGER, 2020) e das redes sociais como espaços de divulgação da pesquisa e aproximação com os diferentes grupos de interesse (CRUSH et al., 2012; LEWIS et al., 2008).

Entrevistas semiestruturadas[222]

A partir dos resultados obtidos nos questionários on-line com imigrantes internacionais, foram analisados e selecionados participantes com características compatíveis com os diferentes perfis presentes na modalidade das migrações internacionais qualificadas para o Brasil no século XXI, excetuando-se, principalmente, estudantes e professores universitários.

Como discutido anteriormente, ainda que estes componham uma parcela fundamental da dinâmica migratória para o país e da mobilidade internacional do conhecimento, sua migração e inserção laboral acontece de forma muito diferenciada daqueles imigrantes altamente qualificados com o perfil compatível com os imigrantes trabalhadores do conhecimento que migram inseridos em uma divisão internacional do trabalho com conexões mais diretas à mobilidade do capital internacional (JOHNSON; REGETS, 1998), à reestruturação internacional da produção (WISE, 2014) e

[222] Informações detalhadas sobre os três roteiros utilizados nas entrevistas semiestruturadas desenvolvidas nesse estudo encontram-se presentes na tese de doutorado "MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS QUALIFICADAS: O CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL NO BRASIL NO SÉCULO XXI" de Domeniconi (2021).

ao lugar do Brasil na rota das migrações Sul-Sul (BAENINGER, 2018a).

Aos **imigrantes internacionais**, com o perfil compatível com a pesquisa, apresentou-se um convite via e-mail de contato para colaborar em uma segunda etapa do trabalho mediante uma entrevista, onde as questões apresentadas no questionário de forma sintética foram aprofundadas com o objetivo de contar com a experiência e o entendimento dos imigrantes quanto à sua trajetória laboral, processo migratório, conexões transnacionais, canais da migração mobilizados, mecanismos de seletividade observados e experiência na inserção laboral no Brasil. Além disso, a entrevista contou com um quesito incluso já durante o percurso da pesquisa de campo, que tratou dos efeitos diretos da pandemia nas questões apresentadas.

Esta etapa contou novamente com a apresentação da pesquisa e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes via plataforma de reuniões on-line. Os participantes de livre e espontânea vontade declararam ao início de cada entrevista sua anuência em colaborar com o trabalho e serem gravados desde que assegurados critérios de sigilo e segurança da informação. Foram realizadas oito entrevistas com participantes selecionados a partir dos questionários respondidos e que demonstraram interesse e disponibilidade em colaborar com a segunda etapa da pesquisa desenvolvida.

As entrevistas com imigrantes internacionais desenvolveram-se no período de setembro a dezembro de 2020 e duraram aproximadamente 1h cada. Realizadas de forma remota, tiveram como base um roteiro dividido em perfil sociodemográfico, com informações pessoais e de formação educacional; atuação profissional, com atuação profissional geral e no Brasil; Migração, Inserção Laboral e Circulação Internacional; Circulação, Transição e Migração para o Brasil; Contexto Nacional, Canais da

Migração, Circulação de Conhecimento e Informações; Conexões Transnacionais; Balanço Geral; Encerramento e Mobilização da Rede de Contatos.

Cabe ressaltar que, por se tratar de uma proposta metodológica baseada em entrevistas semiestruturadas (SÁNCHEZ-AYALA, 2012), o roteiro foi considerado como base para os temas a serem tratados nas conversas com os interlocutores e interlocutoras da pesquisa. De modo que as entrevistas foram realizadas sem a obrigatoriedade de que todas as questões fossem feitas e respondidas de forma ordinal ou que obrigatoriamente fossem contempladas para todos os e as imigrantes. Especialmente considerando-se as especificidades de suas trajetórias e experiências, além da sensibilidade necessária para o aprofundamento ou não de determinados temas.

Nesse sentido, é fundamental ponderar que, com todos e todas as participantes desse trabalho, reforçou-se a importância de responderem apenas aquelas questões com as quais se sentissem confortáveis e à medida em que considerassem apropriado.

Paralelamente, realizou-se, como indicado anteriormente, uma busca continua por **profissionais da área de mobilidade e migração internacional** e de **representantes do poder público** relacionados à questão migratória no Brasil.

Por um lado, buscou-se contemplar a maior diversidade possível de perfis e setores econômicos de profissionais que atuem diretamente com a questão das migrações internacionais – por eles denominado setor de mobilidade global –. Esses profissionais se inserem, sobretudo, em empresas terceirizadas de consultoria e/ou setores intracompanhia responsáveis por diferentes aspectos práticos e burocráticos em relação à realocação, migração, inserção laboral, adequação fiscal e pagamento de taxas do profissional imigrante transferido para o

Brasil. As condições em que isso acontece serão analisadas em momento oportuno.

Foram realizadas ao todo 15 entrevistas por videoconferência com **profissionais do setor privado** e uma resposta por e-mail, dada a impossibilidade do participante em participar de um encontro por vídeo. As entrevistas levaram, de modo geral, 1h e contaram com um roteiro próprio. As questões encontravam-se divididas segundo blocos em perfil sociodemográfico, com informações pessoais e de formação educacional; atuação profissional; condição migratória (caso não fossem brasileiros); atuação institucional, percepção do cenário brasileiro e seletividade migratória; encerramento e mobilização da rede de contatos.

Da mesma forma que as entrevistas realizadas com imigrantes internacionais, as conversas envolveram a apresentação da pesquisa, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a preocupação com o sigilo e segurança dos dados compartilhados, bem como, os contatos de referência, seguidas da anuência verbal para uso das informações compartilhadas e gravação da conversa em formato digital de vídeo e áudio.

A não identificação dos participantes ou das empresas e instituições de que fazem parte é uma preocupação em especial e será resguardada a todo o momento. Ressaltando-se a importância de que respondessem apenas questões com que se sentissem confortáveis, sendo admissível e factível a não resposta em temas de desconforto.

Por outro lado, **profissionais do poder público** foram contactados a partir de conexões pessoais e profissionais desenvolvidas ao longo dos anos de pesquisa e das relações interinstitucionais estabelecidas pelo Observatório das Migrações em São Paulo ao longo de mais de uma década de atuação no ensino, pesquisa e extensão.

As entrevistas desenvolveram-se de forma semelhante às demais, com a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido seguida da anuência quanto à participação das informações no estudo, bem como gravação da entrevista mediante sigilo das informações e da persona pública. Por isso, não serão identificadas particularmente nas análises das entrevistas as respectivas instituições, conselhos e ministérios, mas sim elementos que componham a reconstituição do fenômeno social em questão e da governança das migrações no contexto brasileiro (BAENINGER, 2014a).

As entrevistas realizadas com agentes institucionais, por sua vez, também contaram com um roteiro específico, de modo que, as questões encontravam-se distribuídas em perfil sociodemográfico, com informações pessoais e de formação educacional; atuação profissional; condição migratória (caso não fossem brasileiros); atuação institucional, percepção do cenário brasileiro e seletividade migratória; encerramento e mobilização da rede de contatos. Ao todo foram realizadas três entrevistas – de em média 1 hora cada – com gestores públicos com experiência na esfera federal de gestão das migrações internacionais no Brasil, particularmente no que diz respeito à tomada de decisão e ao diálogo interinstitucional sobre o tema.

Como ressaltado anteriormente, trata-se de um roteiro que cobre as principais preocupações de pesquisa, mas que, diante das experiências e informações trazidas pelos interlocutores e interlocutoras à entrevista, foram adaptados para garantir maior flexibilidade e otimização das questões a serem abordadas.

4





MIGRAÇÕES QUALIFICADAS SUL-SUL: EVIDÊNCIAS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Tendo em vista o debate realizado até o momento, este capítulo tem por objetivo central apreender o fenômeno da migração internacional qualificada para o Brasil ao longo dos anos 2010 a partir da dinâmica promovida pelo mercado transnacional do trabalho qualificado (SASSEN, 2007). São analisadas, especialmente, as dimensões entre a modalidade migratória das migrações qualificadas em suas diferentes composições e os canais da migração contemporâneos que compõem os circuitos globais de trabalho qualificado empregado ou não em empresas transnacionais (PEIXOTO J., 2001) e inserido em cadeias globais de valor (LEITE; SALA, 2020) particulares ao contexto periférico latino-americano (SOUL, 2012), brasileiro e do estado de São Paulo no século XXI.

Nesse capítulo são apresentadas dimensões que dialogam, principalmente, com a esfera político-institucional e com o entendimento dos imigrantes internacionais enquanto sujeitos de direito na sociedade brasileira atual (REIS, 2004). De tal forma, são analisados elementos próprios aos diferentes canais da migração

(FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991) desenvolvidos em meio à modalidade migratória das migrações internacionais qualificadas para o Brasil em anos recentes. Entre eles, a seletividade presente no direito ao ingresso no país (VEDOVATO, 2013); no reconhecimento de títulos, de diplomas e de documentações comprovativas para regularização migratória e atuação laboral, nas condições de outorga, por parte do Estado, para atuação no mercado formal no país, e na construção da governança em torno da migração laboral para o país, com destaque para o papel exercido por grandes empresas de mobilidade global na cena política migratória nacional. No Capítulo 5, por sua vez, são analisadas dimensões relacionadas à esfera socioeconômica e demográfica a partir da relação entre a dinâmica migratória qualificada para o país e a inserção desta mão de obra no mercado formal brasileiro. Discute-se, sobretudo, as seletividades, hierarquizações e articulações institucionais que permeiam e diferenciam as condições de inserção de profissionais altamente qualificados na sociedade e no mercado de trabalho do país.

Com base na análise de informações qualitativas obtidas na pesquisa de campo desenvolvida junto aos representantes do poder público, profissionais da área de mobilidade internacional de empresas brasileiras e aos imigrantes trabalhadores do conhecimento, bem como, em dados quantitativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) sobre autorização de permanência para fins laborais, são elencados elementos que permitem pensar a dinâmica migratória em sua face transnacional (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003; BAENINGER, 2012), de forma a compreender tanto a heterogeneidade do fenômeno, como as transformações observadas nos princípios de gestão e de governança das migrações contemporâneas no

Brasil (UEBEL; BRÍGIDO; RIBEIRO, 2020; BAENINGER, 2014a; MÁRMORA, 2010).

Quais sejam, questões que perpassam os fluxos de imigrantes altamente qualificados para o país no momento histórico atual e que elucidam, a partir de diferentes canais da migração (FINDLAY, 1988), conexões entre a dinâmica socioeconômica e laboral local e tendências próprias a uma economia globalizada pautada – desde um ideário neoliberal – na reestruturação produtiva e em transformações tecnológicas, informacionais e organizacionais no mundo do trabalho (LIMA; PIRES, 2020). O capítulo aborda, nesse processo, exemplos importantes no debate nacional acerca do papel exercido por empresas transnacionais e suas parceiras e/ou subsidiárias nacionais em setores de presença da mão de obra migrante altamente qualificada no contexto nacional, como o setor de óleo e gás (FIN, 2017) e a área da saúde (VILLEN, 2015).

São apresentadas, particularmente, conexões entre a mobilidade internacional do capital e da força de trabalho (SASSEN, 1988) a partir de dados sobre a realização de Investimento Direto no País (IDP) por empresas de capital internacional e nacional, obtidas no Banco Central do Brasil (BCB), que corroboram a importância do papel de empresas transnacionais como elemento no estudo da dinâmica migratória contemporânea.

O Brasil na rota das migrações qualificadas: a mobilidade do capital transnacional

Em um cenário de diversificação dos fluxos migratórios internacionais em que mudam as temporalidades, direções, escalas, sentidos e espaços da migração (BAENINGER, 2015), compreender o fenômeno migratório enquanto processo de reprodução social (SINGER, 1976) envolve, também, entender os imigrantes – com seus diferentes perfis e trajetórias – enquanto sujeitos de direito (REIS, 2004), especialmente, com o avanço da temática dos direitos humanos no debate internacional (RAMOS, 2008). Nesse sentido, a dinâmica da migração internacional, sobretudo, da parcela de profissionais altamente qualificados considerados enquanto canais da circulação internacional de conhecimento (CASTELLS, 2018), reconfigura-se e intensifica-se em meio a um contexto de reestruturação produtiva global (PATARRA, 2005) e de intensas mudanças nas tecnologias de informação, nos meios de transporte e na rapidez com que a informação é compartilhada (PELLEGRINO, 2001).

Do ponto de vista do Brasil, é fundamental considerar, nesse contexto, a repercussão no plano local de mudanças políticas, econômicas e demográficas de ordem regional e global, seja devido ao fechamento das fronteiras no "Norte global" ou mesmo à crescente seletividade das políticas migratórias (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2014) no que concerne à inserção de profissionais altamente qualificados e especializados no mercado de trabalho (ACCIOLY, 2010).

> Em geral, as políticas de imigração são sobre a seleção mais do que sobre o controle do volume total de migrantes, apesar dos discursos dos políticos que podem sugerir o último (DE HAAS, NATTER e VEZZOLI 2014). As políticas de imigração são tipicamente uma "mistura" de leis, medidas e regulamentos diversos, incoerentes e

> potencialmente contraditórios, que visam diferentes categorias de migrantes de diferentes maneiras. Por exemplo, embora nas últimas décadas tenha havido uma tendência segundo a qual a maioria dos países ocidentais liberalizou gradualmente as suas políticas para trabalhadores altamente qualificados, estudantes e migrantes familiares (cf. BONJOUR 2011), isto veio junto com crescentes restrições a requerentes de asilo e trabalhadores pouco qualificados (CZAIKA; DE HAAS, 2017, p. 896, tradução nossa)[223].

Sassen (1991) observa que a configuração do mercado de trabalho global se relaciona, profundamente, a forças de dispersão e concentração mais amplas relacionadas à dinâmica econômica contemporânea (SASSEN, 1988). Segundo sua análise, por um lado, é possível observar um processo de desconcentração gerado, sobretudo, pela internacionalização da produção e dos serviços nas grandes empresas e centros financeiros globais (SASSEN, 1991). Por outro lado, concomitantemente, nota-se uma crescente pressão para que se estabeleça um controle forte e generalizado da administração (SASSEN, 1991), o que favorece a conformação de centros metropolitanos capazes de ofertar uma gama diversificada e especializada de serviços e de sediar as unidades centrais de grandes empresas transnacionais (SASSEN, 2002).

Do ponto de vista do debate internacional, a mão de obra qualificada seria considerada, portanto, um

---

[223] No original: “In general, immigration policies are about selection rather than controlling the total volume of migrants, despite politicians’ discourses which may suggest the latter (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2014). Immigration policies are typically a “mixed bag” of various, incoherent, and potentially contradictory laws, measures, and regulations that target different migrant categories in different ways. For instance, while over the past decades there has been a trend in which most Western countries have gradually liberalized their policies toward high-skilled workers, students, and family migrants (cf. BONJOUR 2011), this has gone along with frequently increasing restrictions toward asylum seekers and low-skilled workers” (CZAIKA; DE HAAS, 2017, p. 896).

recurso estratégico às empresas transnacionais e aos países, pois:

> [...] representa um fator de diferenciação na competitividade entre os países e entre as empresas, a partir do momento em que pode contribuir para a inovação tecnológica, científica e comercial, bem como para o fortalecimento das conexões com a economia globalizada (ACCIOLY, 2010, p. 5).

Nessa lógica, a adoção de políticas voltadas à seleção de imigrantes altamente qualificados estaria diretamente relaciona a uma competição global por uma força de trabalho especializada (OCDE, 2008).

De tal modo, a dinâmica de reprodução e o avanço internacional do capital por meio do investimento externo direto são fatores centrais ao desenvolvimento de relações que favorecem os fluxos migratórios pela existência de "imigrantes em potencial" (SASSEN, 1988, p. 118)[224]. Investir globalmente implicaria necessariamente em uma migração de funcionários por parte das grandes corporações internacionais, uma vez que estas "favorecem o encontro da força de trabalho com o capital, produzindo o movimento do trabalho até o capital ou a transferência de capital para áreas com excedente de força de trabalho" (HAGIU, 2010, p. 345, tradução nossa)[225].

Peixoto J. (2001) pondera, porém, que a migração internacional qualificada hoje estaria particularmente relacionada aos movimentos internacionais de capital e às estratégias de alocação temporária de recursos. Não estando, então, limitada ao seu "menor volume e visibilidade social, quando comparada com outros movimentos migratórios"

[224] No original: "pool of potential migrants" (SASSEN, 1988, p. 118).
[225] No original: "transnational corporations favor meeting the labor force with capital making the movement of labor towards capital or transferring capital to areas with labor force surplus" (HAGIU, 2010, p. 345).

(PEIXOTO J., 2001, p. 1049, tradução nossa)[226]. Trata-se de um cenário em que "novas formas de mobilidade espacial da população passam a coexistir" (PATARRA, BAENINGER, 2004, p. 15).

Compreende-se, nesse sentido, o fenômeno migratório enquanto um fato social total em que imigração e emigração são parte de um mesmo processo social (SAYAD, 1999). Baeninger (2015) corrobora ao observar que esse fenômeno envolveria ao mesmo tempo transformações sociais, econômicas e culturais próprias aos locais de partida e chegada dos imigrantes.

Se do ponto de vista histórico (LEVY, 1974), particularmente entre 1820 e 1930, as migrações internacionais para o Brasil estiveram profundamente conectadas ao processo de desenvolvimento econômico nacional (BAENINGER, 2012), fortemente condicionado pela atuação do Estado e em um viés securitário e nacionalista (SEYFERTH, 2007); as tendências observadas ao longo das primeiras décadas do século XXI colocam o país como rota das migrações internacionais em suas diferentes modalidades migratórias (BAENINGER, 2014b). Esse fenômeno, ainda que se desenvolva no bojo de uma economia globalizada e conecte a mobilidade internacional do capital à mobilidade do trabalho (SASSEN, 1988; SASSEN, 2010), passa a compreender novas lógicas migratórias (DUMONT, 2006). Muito mais dinâmicas, com múltiplas temporalidades, espacialidades e composições sendo, portanto, reflexo de importantes transformações sociais, políticas, demográficas e ambientais tanto em âmbito local, como regional e internacional (CASTELLS, 2018); sobretudo, à medida que as escalas se tornam elemento fundamental no estudo dos movimentos migratórios contemporâneos (BRANDÃO, 2007). Desse modo, explicações pautadas apenas nas

[226] No original: "lesser volume and social visibility, when compared with other migratory movements" (PEIXOTO J., 2001, p. 1049).

etapas de desenvolvimento econômico local, considerando-se uma perspectiva centrada no Estado-nação (WIMMER; GLICK-SCHILLER, 2002), passam a não dar conta da complexidade de movimentos migratórios em curso na contemporaneidade.

Ao analisar as migrações internacionais ao longo da década de 1990, Baeninger e Leoncy (2001) relacionam, ainda, as mudanças observadas no processo de concessão de autorizações de trabalho aos imigrantes mediante à criação de diferentes instrumentos normativos, na forma de Resoluções Normativas, que correspondem em grande parte ao cenário interno e internacional, próprio a esse momento histórico, de adoção do "Consenso de Washington" (ACCIOLY, 2010).

Segundo Baeninger e Leoncy (2001), essas transformações, do pondo de vista nacional, estariam diretamente relacionadas ao volume significativo de investimentos estrangeiros realizados no país nesse momento histórico. Essa agenda internacional pauta-se na abertura econômica e na austeridade fiscal, principalmente, mediante flexibilização da legislação trabalhista e privatização de empresas estatais como critério para a inserção do país nos circuitos globais da acumulação (ROBINSON, 2011).

Tavares (2002) reforça essa perspectiva ao circunscrever o lugar historicamente subordinado do Brasil na dinâmica financeira internacional, principalmente considerando-se o processo de liberalização das transações financeiras e comerciais, a desregulamentação cambial e financeira e as privatizações realizadas ao longo dos anos 1990 com vista à atração do capital internacional.

> O Brasil está hoje inserido de forma subordinada no novo quadro financeiro mundial uma vez que, no começo da década de noventa, iniciou um processo de liberalização financeira e comercial e de desregulamentação cambial com o objetivo de

> atrair recursos externos, a qualquer custo. No entanto, o país já tinha atingido um elevado grau de industrialização com apoio nas filiais de todas as potências industriais relevantes, dada a rápida expansão do seu mercado interno, desde a crise dos anos 30 e em particular a partir dos anos 50. A expansão de suas exportações industriais de tecnologia difundida tornou-se relevante desde o início da década de 70, com um valor agregado interno e um conteúdo tecnológico muito superiores aos dos demais países da América Latina e praticamente equivalente aos NIC's [novos países industrializados] asiáticos. Esse processo de expansão das exportações não foi interrompido, senão que reforçado com a crise da dívida externa, embora não acompanhasse as taxas de crescimento nem o conteúdo tecnológico dos tigres asiáticos na década de 80. A partir da crise da dívida externa, o Brasil viu-se afastado dos mercados de crédito e investimento internacionais. Só a partir de 1991, com a liberalização das políticas comercial e financeira, o país (apesar dos fortes desequilíbrios macroeconômicos) voltou a ser captador líquido de capitais, tornando-se um dos últimos "mercados emergentes" a ingressar na "ciranda financeira global", à custa de altíssimas taxas de juros em dólar (o chamado prêmio de risco) (TAVARES, 2002, p. 27).

A informação apresentada no Gráfico 3, acerca dos Investimentos Diretos no país (IDP) em milhões de dólares, referente ao período entre 1995 e 2019, corrobora o ponto de vista apresentado por Baeninger e Leoncy (2001) ao indicar um aumento expressivo do montante de capital internacional investido no Brasil. Cabe pontuar, no entanto, as expressivas variações anuais observadas, principalmente entre 2014 e 2016.

Advinda do Censo Anual e Censo Quinquenal de Capitais Estrangeiros no País e divulgada pelo Banco Central Brasileiro (BCB), a informação acerca do IDP é composta, por um lado, pelos investimentos realizados como participação no capital por país do investidor

imediato[227] e, por outro, pelos investimentos realizados a partir de operações intercompania (BCB, 2020)[228].

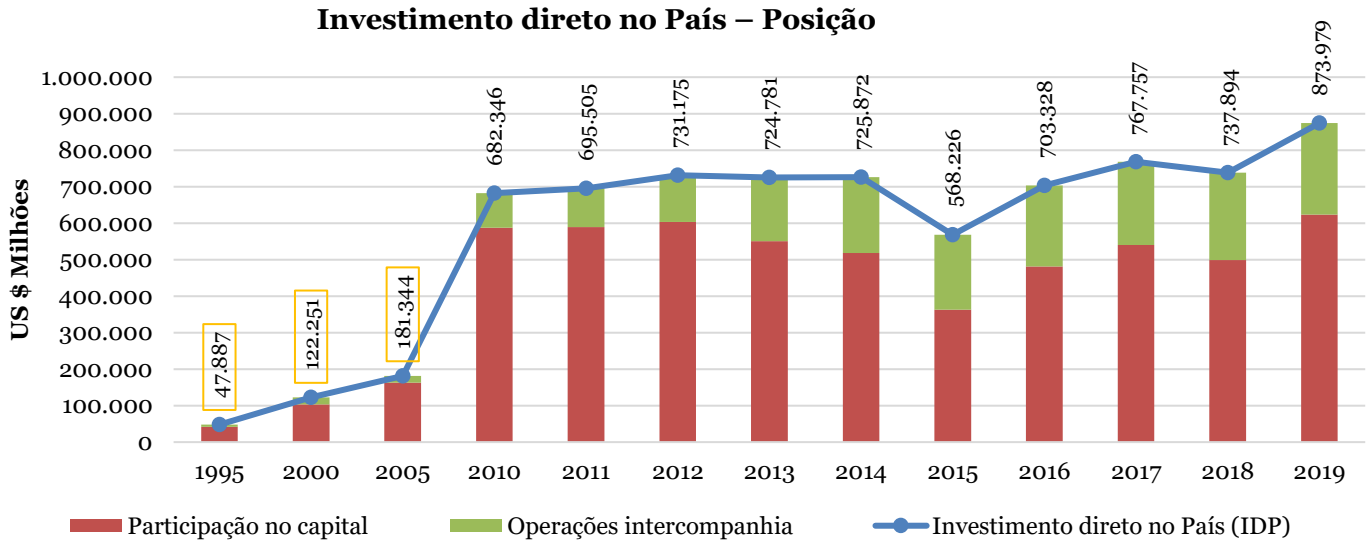
Ainda que as transformações nas formas de cálculo, nos dados utilizados e no alcance do aparato tecnológico e financeiro torne difícil uma comparação das informações obtidas na última década com as anteriores, o Gráfico 3 ratifica a observância das tendências em torno do capital internacional investido no país a cada ano. Sobretudo no que tange à sua composição, quando considerados valores alocados em investimento direto no país por parte de empresas transnacionais com companhias filiais ou não no Brasil. Assim, é possível notar, no geral, um aumento expressivo dos valores entre a década de 1990, de 2000 e de 2010 – também influenciado pelas fontes, técnicas e tecnologias de sistematização das transações financeiras internas e internacionais – com certa constância no patamar, em torno de 700 bilhões de dólares ao ano, no período de 2010 a 2018. Não obstante, há que se ressaltar o impacto

[227] Entende-se por país do investidor imediato como "o país de domicílio da empresa não residente que investiu diretamente na subsidiária ou filial no Brasil" (BCB, 2020, p. 26). O investidor imediato participa diretamente no capital da empresa investida com poder de voto igual ou superior a 10%. "A partir de 10% de poder de voto, considera-se que o investidor direto possui interesse de longo prazo na empresa de investimento direto e grau significativo de influência (ou controle, no caso de participação maior que 50%) na sua gestão. A motivação do investidor direto difere daquela do investidor em carteira, pois este último não busca exercer influência sobre a gestão da empresa investida) (BCB, 2020, p. 42).

[228] Segundo relatório de IDP do Banco Central Brasileiro (2020): "As transações e posições financeiras de investimento direto se subdividem em dois componentes: participação no capital e operações intercompanhia. A participação no capital engloba o capital com direito a voto, que define a existência da relação de investimento direto, e eventuais participações sem direito a voto. [...] As operações intercompanhia compreendem os créditos concedidos entre empresas do mesmo grupo econômico via instrumentos de dívida. Em geral, trata-se de empréstimos, mas também podem ser créditos comerciais, títulos e outros instrumentos. [...] Naturalmente, se as empresas envolvidas não pertencerem ao mesmo grupo econômico, a operação não será considerada intercompanhia, sendo classificada em outra categoria de investimento" (BCB, 2020, p. 43).

do cenário de crise econômica e política vivida pelo Brasil nos últimos anos (SANTOS; JAKOBSEN, 2020), que afetou particularmente a circulação de capital internacional no país entre 2014 e 2015, passando, nesse momento, ao patamar de 570 bilhões de dólares investidos, uma queda de aproximadamente 200 bilhões de dólares. O ano de 2019, por sua vez, indicava um potencial aumento dos investimentos internacionais no país, tendo alcançado a maior marca dos últimos 10 anos, com mais de 873 bilhões de dólares investidos. No entanto, essa tendência de aumento, potencialmente, foi impactada pela forte contração econômica vivida pelo mundo no ano de 2020, dada a crise sanitária, econômica e política advinda da pandemia pelo Coronavírus (SANTOS; JAKOBSEN, 2020).

GRÁFICO 3 – Investimentos Diretos no País (IDP) segundo participação no capital, operações intercompanhia e IDP total, 1995-2019



Fonte: Censo Anual e Quinquenal de Capitais Estrangeiros no País. Banco Central do Brasil, 1995-2019. Operações Intercompanhia - Sistema de Registros de Capital Estrangeiro do Banco Central do Brasil, módulo de operações financeiras (RDE-ROF). Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioid. Acesso em: 05 jan. 2021.
Notas: 1 Para 1995; 2000 e 2005 - Posição valorada pelo montante de capital social.
2. Para 2010 e 2015 - Posição valorada preferencialmente por valor de mercado e, na ausência deste, por patrimônio líquido.
3. Para 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2017; 2018 e 2019 – Para empresas declarantes do Censo Anual de Capitais Estrangeiros no País, posição valorada preferencialmente por valor de mercado e, na ausência deste, por patrimônio líquido. Para não declarantes do Censo Anual, obrigatório apenas para empresas com patrimônio líquido a partir de US$100 milhões, posição estimada a partir do último Censo Quinquenal, fluxos do balanço de pagamentos e Registros de Capital Estrangeiro no Banco Central do Brasil, módulo investimento direto (RDE-IED).

Ao mesmo tempo, considerando-se a composição do investimento direto realizado por capitais de origem internacional no país, é possível observar uma variação importante (Gráfico 3). Ainda que a categoria participação no capital seja significativamente mais expressiva em termos absolutos e relativos no período de 1995 a 2019, é notável uma oscilação importante ao longo do tempo, já que entre 2010 e 2012, os investimentos em participação no capital apresentaram aumentos absolutos de 587 bilhões de dólares, ou 86,06% de 682 bi., em 2010, para 603 bilhões, ou 82,53% de 731 bi., em 2012. Estes valores, no entanto, passaram a apresentar uma queda – absoluta e relativa – no período de 2012 a 2015, alcançando o marco mais baixo da década, com 362 bilhões investidos, o equivalente a 63,8% do IDP total de 568 bilhões em 2015. Essa tendência negativa nos anos seguintes foi revertida, mas ainda de forma oscilante, alcançando a marca de 623 bilhões de investimentos, ou 71,32% de 873 bilhões de dólares, na categoria participação no capital em 2019.

Já do ponto de vista dos investimentos diretos no país na categoria Operações Intercompanhia (OI) é importante ressaltar que seu montante aumentou em aproximadamente 2,6 vezes no período de 2010 a 2019 (Gráfico 3), passando dos 95 bilhões de dólares no começo da década para 250 bilhões em 2019. Em contraposição aos investimentos em participação no capital, os valores referentes às operações intercompanhia apresentaram uma tendência de aumento mais consolidada no período, com leve queda no ano de 2015, no qual a economia brasileira foi fortemente impactada, mas com retomada ascendente até 2019. Ainda que sua participação em termos absolutos tenha aumentado expressivamente, observa-se que relativamente as OI aumentaram sua participação de 13,94% dos 682 bilhões de dólares investidos em 2010, para 36,2% dos 568 bilhões referentes a 2015. Seguindo-se um período de queda relativa, ainda

que oscilante, em que alcançou a marca dos 28,7% dos 873 bilhões de dólares investidos na economia brasileira em 2019.

Já o Gráfico 4, abaixo, discrimina os investimentos diretos no Brasil, somados valores para investimento segundo participação no capital por país do investidor direto e operações intercompanhia segundo país do credor internacional, em milhões de dólares, no acumulado de 2010 a 2019. Destacam-se, entre as principais origens de investimentos internacionais, os Países Baixos[229], Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, Suíça, França, Japão, Reino Unido, Ilhas Cayman, entre outros. Cabe pontuar, como indicado em relatório do Banco Central Brasileiro (2020), que muitos desses países, compilados segundo país do investidor imediato, representam países sedes de empresas intermediárias, responsáveis pela canalização de investimentos internacionais diretos entre países controladores finais e países de destino, nesse caso, o Brasil.

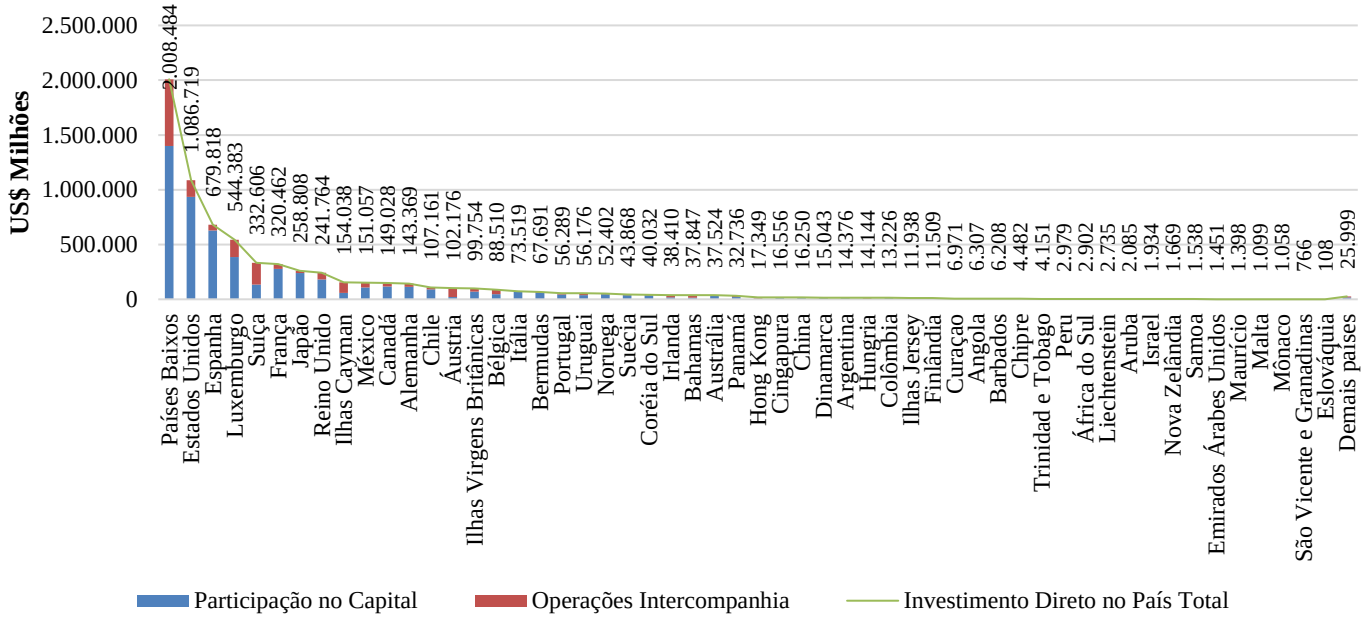
Já entre os países "de origem" desses capitais, encontram-se Estados Unidos, Espanha, França, Bélgica, China, Reino Unido e Alemanha (BCB, 2020), sendo que, entre os países apresentados, os Países Baixos são também os mais discrepantes, pois sua participação como país do investidor imediato (empresa intermediária) em 2019 foi de 149,8 bilhões de dólares, enquanto como controlador final (país de origem primeira do capital ou da empresa), o país apresentou um aporte de apenas 25,3 bilhões de dólares. Os Estados Unidos, por sua vez, contabilizaram 108,9 bilhões em 2019 como investidores imediatos e 145,1 bilhões como controladores finais, ou seja, atuaram tanto direta como indiretamente no fluxo de investimentos no

[229] Como indicado em relatório do Banco Central do Brasil (2018), os países que mais canalizam investimentos no Brasil por meio dos países baixos são, respectivamente, Bélgica, Itália, Espanha e Estados Unidos. Já para Luxemburgo, entre 2010 e 2015 esses países foram China, Canadá, Estados Unidos, Alemanha e Estados Unidos.

Brasil em 2019. Esses exemplos reforçam a complexidade dos fluxos internacionais de capital na forma de investimento realizados no país nos últimos anos. Isso indica uma atuação – direta ou indiretamente – expressiva e que tem aumentado com o tempo do capital transnacional europeu, norte-americano e asiático na economia brasileira.

Não obstante, no período de 2010 a 2019, é importante observar a diversificação dos países de origem do Investimento Direto no País (IDP), ainda que em uma escala bem menor do que os países já indicados, nota-se, particularmente em 2019, um aumento nos investimentos na categoria participação no capital de países como Chile, Itália, Bermudas, Ilhas Cayman, Bélgica, Cingapura, entre outros, embora estejam aquém dos valores observados no começo da década. Em 2019, especialmente, observou-se um volume importante de investimentos, na casa dos 15 bilhões de dólares, realizados por empresas intermediárias internacionais que contavam com o Brasil como controlador final da participação no capital, o que reforça a interconectividade nos mercados e nos espaços da produção e circulação do capital financeiro no plano internacional. Já entre as operações intercompanhia, destacam-se, além dos países inicialmente citados, Canadá, Bahamas, Cingapura, Noruega, Hong Kong, Panamá e outros.

GRÁFICO 4 – Investimento Direto no País (IDP) segundo participação no capital por país do investidor imediato, operações intercompanhia e IDP total, 2010-2019



Fonte: Censo Anual e Quinquenal de Capitais Estrangeiros no País. Banco Central do Brasil, 2010-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioid. Acesso em: 05 jan. 2021.

Nota: Na Participação no Capital observa-se o país de origem do investidor imediato não residente. Nas Operações Intercompanhia observa-se o país de origem do credor do investimento.

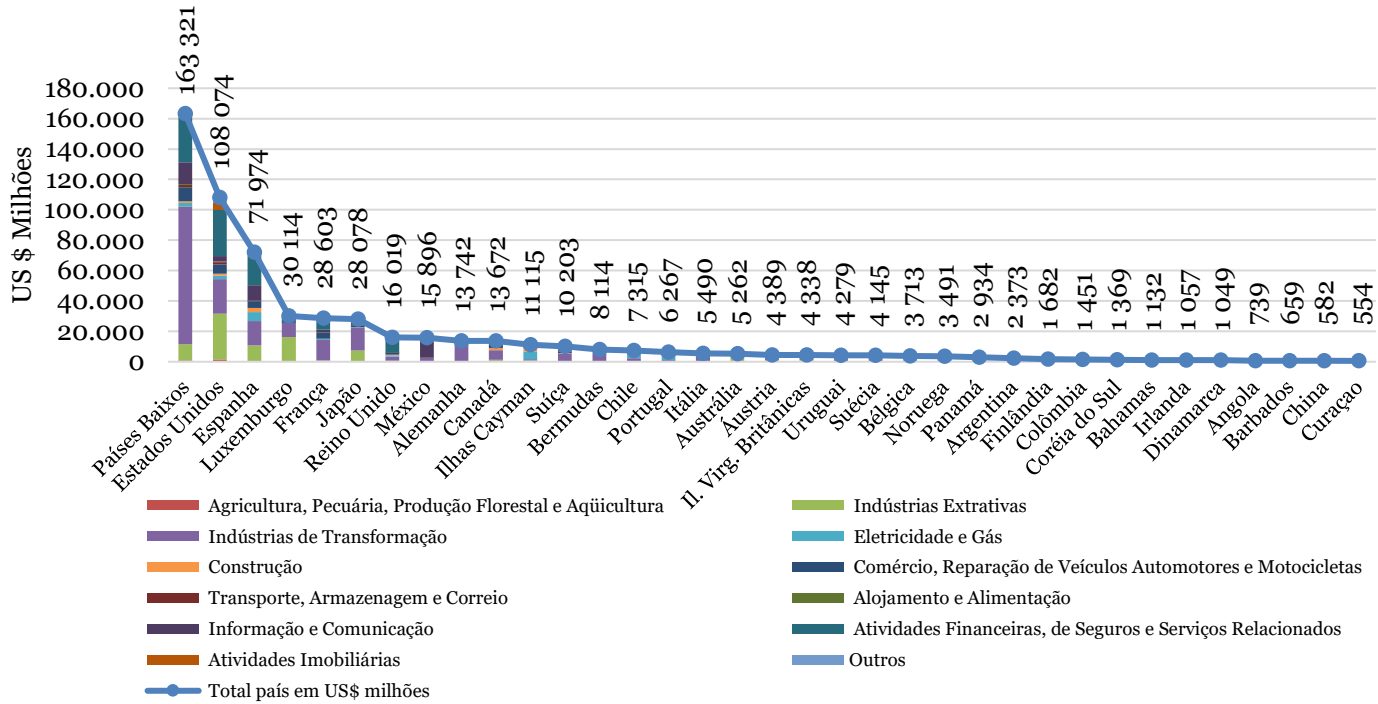
No que diz respeito aos setores econômicos para os quais esses investimentos estiveram orientados, os Gráficos 5 e 6 apresentam essa distribuição segundo subgrupos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), para 2010 e 2019, respectivamente.

De modo geral, é possível observar um direcionamento importante dos investimentos diretos no país para o setor da indústria de transformação, destino de grande representatividade entre 8 dos 10 países com maior investimento em participação no capital para 2010. Destacam-se, especialmente, Países Baixos, Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, França e Japão, bem como, em menor medida, Alemanha e Canadá. As atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados foram o destino de parcela importante dos investimentos diretos realizados por capitais advindos dos Países Baixos, dos Estados Unidos, da Espanha, da França e do Reino Unido; enquanto a Indústria extrativa foi o destino dos investimentos mais expressivos dos Estados Unidos, de Luxemburgo, dos Países Baixos, da Espanha e do Japão, na ordem. Outros setores para os quais foram direcionados investimentos diretos no ano de 2010 foram, em uma escala bem inferior, os setores de informação e comunicação; eletricidade e gás; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; a construção e o setor de agricultura, pecuária, produção florestal e aquicultura.

Já no ano de 2019, o Investimento Direto no País, na categoria participação no capital por país do investidor imediato, mostra uma mudança expressiva nos setores econômicos de destino do capital internacional. Se para os capitais advindos dos Países Baixos a indústria de transformação ainda é um destino importante, para os demais países o setor já não se destaca como em 2010. Observa-se, de modo geral, uma diversificação de setores aos quais se direcionam investimentos diretos por parte de

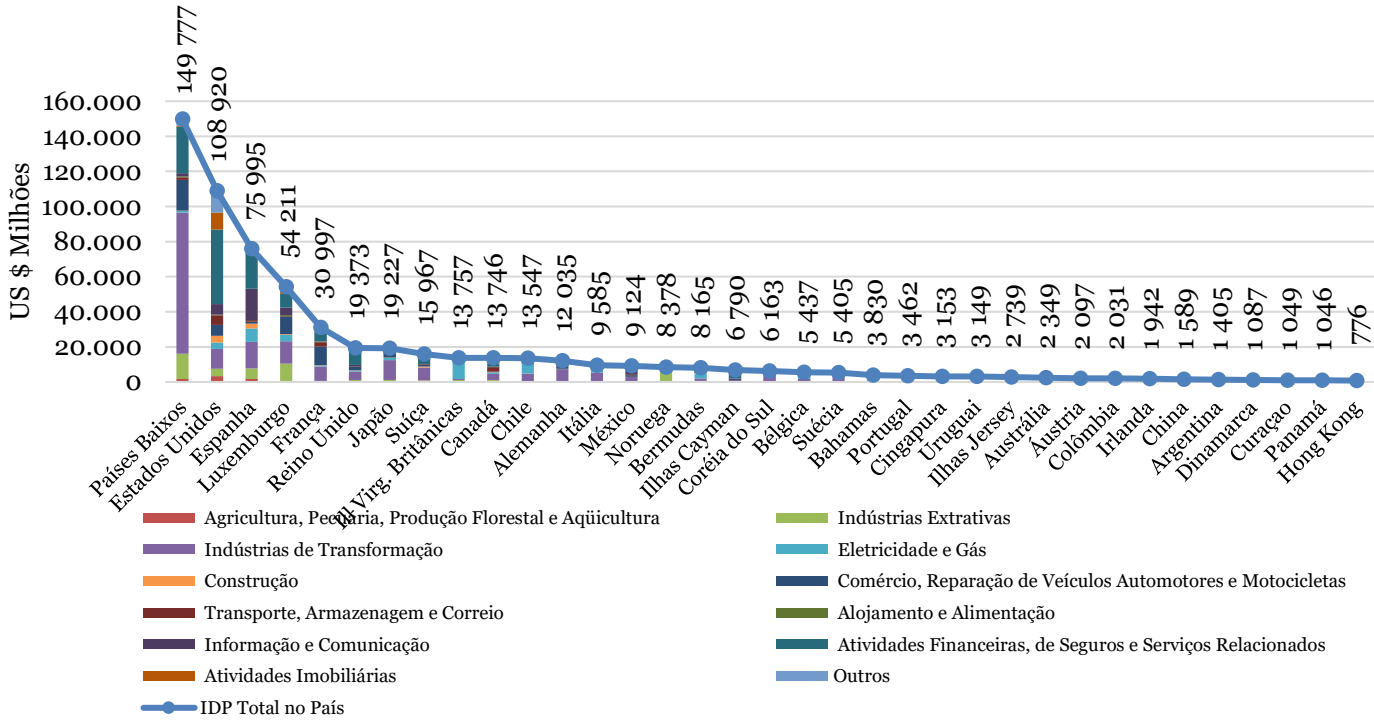
capitais internacionais advindos dos Estados Unidos, Espanha, Luxemburgo, França, Reino Unido, Japão, Suíça, Ilhas Virgens Britânicas, Canadá, Chile e outros. Ganham espaço os setores Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados (particularmente para os Estados Unidos e Espanha); as indústrias extrativas; o comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; a informação e comunicação, eletricidade e gás; e agricultura, pecuária, produção florestal e aquicultura. Setores que já desmontavam em 2010, como sendo destino do capital internacional, mas em uma proporção muito menor do que a observada em 2019.

GRÁFICO 5 – Investimento Direto no País (IDP) segundo participação no capital por país do investidor imediato e setores de atividade econômica no Brasil, 2010



Fonte: Censo Anual e Quinquenal de Capitais Estrangeiros no País. Banco Central do Brasil, 2010. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioid. Acesso em: 05 jan. 2021.

GRÁFICO 6 – Investimento Direto no País (IDP) segundo participação no capital por país do investidor imediato e setores de atividade econômica no Brasil, 2019



Fonte: Censo de Capitais Estrangeiros no País. Banco Central do Brasil, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatorioid. Acesso em: 05 jan. 2021.

Em meio a esse cenário de mundialização do capital (CHESNAIS, 1996), desenvolvem-se de forma mais intensa, diversificada e com maior alcance, conexões entre dinâmicas locais e globais (ROBINSON, 2011). De tal forma que as dimensões locais de produção e suas conexões com a distribuição das cadeias de produção (SANTOS; JAKOBSEN, 2020) e de valor (LEITE; SALAS, 2020), em nível global, encontram-se fundamentalmente conectadas, direta e indiretamente, em processos transnacionais que interligam a circulação de bens, de serviços, de produtos e da força de trabalho (SASSEN, 1998; HARVEY, 1992).

Accioly (2010, p. 5) reforça, assim, que "a expansão das corporações transnacionais, através dos países menos desenvolvidos, insere o Brasil nessas redes de circulação dos trabalhadores qualificados" no século XXI.

Nesse sentido, o lugar do país na divisão internacional do trabalho (HARVEY, 1992) e na internacionalização do capital (SASSEN, 1988) envolve, também, as normativas adotadas pelo governo ao discernir estrategicamente os setores da economia nacional e o perfil dos imigrantes que poderão ter os direitos legais de neles se inserirem formalmente.

A perspectiva crítica, acerca das categorias adotadas como parâmetros na análise da parcela mais qualificada dos fluxos migratórios internacionais, torna-se ainda mais relevante em um cenário de crescimento da circulação de profissionais altamente qualificados (GUELLEC, CERVANTES, 2002) onde os espaços são, também, de trânsito (SOLIMANO, 2006) e não apenas destino ou origem.

Nota-se que "existem também várias forças políticas diferentes influenciando o movimento de pessoas qualificadas em todo o mundo" (BLITZ, 2010, p. 3292,

tradução nossa)[230], entre elas, o modo como os países são percebidos internacionalmente. Segundo Cervo e Bueno (2015), do ponto de vista do Brasil, considerado cada vez mais um espaço de trânsito da migração internacional (FERNANDES et al., 2014), é possível observar uma busca pela expansão e consolidação do papel das grandes empresas nacionais no cenário internacional, o incentivo ao investimento estrangeiro no país e, ao mesmo tempo, a atuação assertiva e crítica do Estado em âmbito regional e mundial [...] durante a década de 2010 (CERVO; BUENO, 2015).

Tal configuração do cenário geopolítico internacional e regional, ainda que apresente reconfigurações em anos recentes, fomenta "transferências diretas de trabalhadores qualificados ou de grande importância estratégica entre os estabelecimentos multilocalizados que se movimentam internacionalmente numa rede constituída entre a empresa sede e suas filiais" (ACCIOLY, 2010, p. 8).

Porém, como observam Accioly (2010) e Peixoto (1999), a dinâmica internacional de mobilidade da mão de obra qualificada é permeada pela formulação de fluxos próprios às grandes empresas, com ou sem contratos de trabalho. Apreende-se, desse modo, que a regulamentação e as normativas jurídicas nacionais são muitas vezes ignoradas no decorrer do processo de prestação de serviço ou de contratação da mão de obra imigrante, seja pela dificuldade de validação de diplomas e documentos ou pelos encargos trabalhistas implícitos ao processo (ACCIOLY, 2010).

[230] No original: "There are also many political forces influencing the movement of skilled people around the globe" (BLITZ, 2010, p. 3292).

As dimensões político-institucionais das migrações qualificadas no Brasil[231]

Para apontar a heterogeneidade de processos, fluxos e perfis presentes na modalidade das migrações qualificadas para o Brasil no século XXI é importante tomar como base de estudo elementos qualitativos e quantitativos que permitam a compreensão do fenômeno desde a perspectiva daqueles que conseguiram, para além da seletividade inerente ao processo, atender aos critérios político, administrativos e burocráticos, e se inserir na dinâmica migratória laboral para o país ao longo das últimas décadas.

Esse processo, porém, encontra-se permeado de diferentes formas pela seletividade, vulnerabilidade e ausência de garantias que determinam muitas vezes a condição migratória dos imigrantes no que tange à garantia (ou não) de seus direitos fundamentais a partir de princípios dos direitos humanos (BAENINGER; MESQUITA, 2016).

Assim, no que diz respeito ao direito a migrar, é possível apreender elementos norteadores desse debate já na "Declaração Universal dos Diretos Humanos", firmada no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948. Segundo esse documento, todos os indivíduos têm o direito de procurar asilo em casos de perseguição e o direito de deixar seu país de origem e de voltar. Entretanto, essa liberdade de movimento e residência encontra-se limitada ao "interior das fronteiras de cada Estado" (REIS, 2004, p. 159). A partir disso, é possível observar que não há, de forma equivalente, a garantia de um direito de ingresso, visto que os Estados, enquanto atores principais do sistema internacional, possuem em grande parte autonomia na definição de quem são seus nacionais, em que condições será possível ingressar em

[231] O debate desenvolvido nesse capítulo encontra-se publicado, em versão preliminar, no artigo Domeniconi (2020).

seu território e qual o perfil do imigrante "desejado" (REIS, 2004; ACCIOLY; 2010; SEYFERTH, 2002). Assim, cabe aos Estados receptores em última instância estabelecerem as condições de entrada dos imigrantes em seu território e seus regimes de regulação.

Porém, como ressalta Vedovato (2012, p. 19), entendendo-se a igualdade de direitos e garantias para imigrantes e nacionais advinda da Constituição Federal brasileira de 1988 e a participação (e vinculação) do Brasil nos sistemas internacionais de proteção aos direitos humanos, é aceitável considerar uma possibilidade, ainda que restrita, de "limitação aos poderes do Estado de decidir sobre o ingresso de estrangeiros", como orientada pela Opinião Consultiva emitida pela Corte Interamericana de Direitos Humanos em 2003. Tal corrente de análise estaria, no entanto, condicionada à possibilidade efetiva de garantia de direitos sociais aos nacionais e aos residentes por parte do Estado (VEDOVATO, 2012).

Como apresenta Baeninger (2018a), tendo em vista uma perspectiva Sul-Sul, que compreenda as especificidades do lugar ocupado pelo Brasil na rota das migrações internacionais, é fundamental pensar os diferentes fluxos migratórios no século XXI, suas entradas e saídas, a circulação de pessoas, os espaços de trânsito e os movimentos de retorno com base nas premissas dos direitos humanos. De modo que, "o direito a migrar deve acompanhar a trajetória desses sujeitos migrantes nos diferentes espaços que recorrem para sua reprodução social" (BAENINGER, 2018a, p. 19).

Como coloca Vedovato (2012), a questão do ingresso não se encontra de fato definida na maior parte dos aparatos e tratados jurídicos internacionais, mesmo em um cenário de crescente circulação de pessoas e de fluxos migratórios no contexto atual.

As migrações de profissionais altamente qualificados encontram-se, como as migrações

internacionais de modo geral, condicionadas à construção social do imigrante enquanto sujeito de direitos no aparato jurídico nacional (VEDOVATO; ASSIS, 2018).

> O estudo da evolução do regime internacional de direitos humanos mostra que é crescente o reconhecimento do indivíduo como portador de direitos independentes de sua nacionalidade, mas, ao mesmo tempo, revela que a implementação desses direitos continua basicamente dependente dos Estados, no caso específico das migrações internacionais, dos Estados receptores (REIS, 2004, p. 154).

Entre esses direitos estaria o dos imigrantes de ingressar no Brasil (VEDOVATO, 2013) e, principalmente, o de permanência documentada e de atuação no mercado de trabalho formal, muitas vezes permeados por elementos outros que não apenas o ordenamento jurídico brasileiro. Subsídios econômicos, políticos, sociais, demográficos dos mais diversos permeiam a adoção de determinadas normativas jurídicas voltadas a setores e interesses específicos da economia. Segundo o autor:

> A mobilidade internacional de trabalhadores altamente qualificados é uma importante questão política e se buscam caminhos para a formulação de políticas de migração adequadas destinadas a facilitar a mobilidade de trabalhadores qualificados de maneira que os benefícios sejam colhidos pelos países de envio e de recebimento (ORGAD, 2009) (VEDOVATO, 2012, p. 99-100).

Como aponta Vedovato (2013), essas restrições impostas pelo Estado ao ingresso dos diferentes contingentes migratórios, entendidas aqui desde o conceito de seletividades (LEE, 1966), envolvem em grande parte a nacionalidade como fundamento para a diferenciação e regulação da mobilidade. De tal modo, observam-se critérios de permeabilidade das fronteiras estatais que envolvem ao mesmo tempo elementos

xenofóbicos, socioeconômicos, culturais, temporais, entre outros (VEDOVATO, 2013). Não obstante, há que se considerar a evolução advinda da participação do Brasil no sistema internacional de proteção aos direitos humanos. Potencialmente um espaço supranacional fundamental na construção de prerrogativas no que diz respeito à garantia de direitos aos sujeitos migrantes (VEDOVATO, 2012).

> Com a Constituição Federal de 1988, inaugura-se a fase da igualdade e garantia (RAMOS, 2011), em que são estendidos a todos os estrangeiros, independentemente do local de residência, os direitos provenientes dela ou de tratados internacionais, por força do disposto no art. 5o, § 2o, do texto constitucional.
> [...] A motivação econômica, no entanto, não deve ser a única a guiar o Brasil na construção de uma política de imigração que garanta o ingresso do estrangeiro (GOLDSMITH; LEVINSON, 2009), nos limites postos pela Constituição Federal e pelos Tratados Internacionais de Direitos Humanos.
> A garantia do direito de ingresso e do tratamento igualitário ao estrangeiro, sem que haja violação à universalidade de direitos humanos (RAZ, 2010), é um preceito constitucional decorrente não apenas do texto do art. 5º da Lei Maior, como também dos princípios da proteção à dignidade humana, (art. 1º) e da prevalência dos direitos humanos (art. 4º, inc. II) (TUSHNET, 2008). No art. 4º, é oportuno ainda destacar o parágrafo único, que traria uma demonstração mais explícita de que a integração almejada pela Constituição Federal envolve os povos, ultrapassando a integração exclusivamente econômica (VEDOVATO, 2012, p. 181-184).

Assim, pode-se cogitar que, ao menos no âmbito dos acordos regionais, multi ou bilaterais, seja possível apreender uma noção de circulação de pessoas mais efetiva, como no caso do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)[232]. Todavia, ainda que o bloco econômico

[232] Criado em 1991, com base no Tratado de Assunção, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é composto hoje pela maior parte dos países da América do

vise promover a maior integração regional a partir da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, bem como políticas comerciais conjuntas, a migração internacional ainda é vista com cautela, sobretudo, em situações especiais, como o atual fluxo de venezuelanos (SILVA, 2018).

Cabe lembrar o impacto positivo do Acordo de Residência firmado pelo Brasil em 2009, mediante o qual "os imigrantes provenientes de países do Mercosul não precisam passar pelo processo administrativo de solicitar autorização de trabalho ao Ministério do Trabalho e Previdência Social ou à Coordenação Nacional de Imigração devido, justamente, aos acordos voltados à integração regional" (PALERMO; OLIVEIRA; LOPES, 2015, p. 150). Reforça-se, portanto, a possibilidade de mobilidade internacional e interna de imigrantes internacionais em um cenário de maior e melhor acesso à permanência no Brasil (DOMENICONI; BAENINGER, 2016).

Apesar da "generalização do livre comércio, o crescimento no número e tamanho de empresas transnacionais que funcionam como sistemas de produção integrados e a mobilidade de capitais" (MARTINE, 2005, p. 4) serem fatores que corroborariam para o aumento da migração, esta se encontra muitas vezes "limitada e restrita dentro do contexto atual" (MARTINE, 2005, p. 5). Assim, ainda que exista um forte incentivo à migração internacional em um contexto de globalização "parcial e inacabada" (MARTINE, 2005, p. 3), "o capital humano é um fator de produção que, formalmente, não tem livre trânsito entre fronteiras nos dias de hoje" (MARTINE, 2005, p. 8). Nesse sentido, nota-se uma abertura para os fluxos de capitais e mercadorias ao mesmo tempo em que

---

Sul: são membros Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela (suspensa) e associados, Bolívia, Chile, Peru, Colômbia, Equador, Guiana e Suriname.

se intensifica o fechamento de fronteiras ao movimento migratório (MARTINE, 2005).

Peixoto (1999) avança nesse debate ao delimitar que, para ele, a migração internacional de profissionais altamente qualificados, apesar de fazer parte da parcela com maior mobilidade da força de trabalho e estar muitas vezes inserida na dinâmica de expansão do capital, também enfrenta restrições no que diz respeito à sua migração para além das fronteiras dos Estados. Essa rigidez tende a existir mesmo quando são levadas em consideração características particulares aos imigrantes qualificados e que os tornariam mais atrativos, econômica, social e politicamente à sociedade de destino (PEIXOTO, 1999).

Cabe ponderar, no entanto, a significativa seletividade presente no processo migratório para o Brasil, na obtenção do visto e da autorização de trabalho por parte dos imigrantes, na concessão da autorização de trabalho por parte do governo brasileiro e na inserção social e laboral desses imigrantes (SILVA, 2018). Por mais que façam parte de um grupo altamente valorizado e globalmente competitivo (PEIXOTO J., 2001), os profissionais de maior escolaridade, com habilidades, credenciais, experiência e desempenho (BROWN, LAUDER, 2012), e que seriam considerados como a parcela de "desejados" (SEYFERTH, 2008), ainda enfrentam restrições à sua circulação e inserção laboral.

A partir disso, entende-se que a análise das diferentes resoluções normativas e dos procedimentos burocráticos adotados pelo país na determinação da condição de ingresso do imigrante torna-se essencial, visto que a formalidade de sua atuação profissional e, muitas vezes de sua estadia, estaria diretamente relacionada ao consentimento do Estado brasileiro.

Nesse ponto, cabe ressaltar as especificidades dos critérios adotados durante o período de vigência do Estatuto do Estrangeiro, Lei 6.815/1980 (BRASIL, 1980),

de 1980 a 2017, e o que se observa na Nova Lei de Migração, Lei 13.445/2017 (BRASIL, 2017a), em vigor nos últimos 4 anos.

Toma-se como ponto de partida a diferença fundamental entre os princípios e o contexto de adoção de cada uma das normativas jurídicas. Enquanto o Estatuto do Estrangeiro, advindo de um momento histórico próprio do regime ditatorial, adotava como fundamento a segurança nacional e a perspectiva de assimilação dos imigrantes, a Lei de Migração apresenta princípios – de universalidade, indivisibilidade e interdependência – pautados nas normas de direitos humanos (VEDOVATO, 2019), mais coerente com a interpretação *in voga* desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 (VEDOVATO; ASSIS, 2018).

O Estatuto do Estrangeiro, uma normativa de seu tempo e contexto histórico ditatorial no Brasil, envolvia, portanto, princípios de governança migratória securitários (CASTLES; DE HAAS; MILLER, 2014; FELDMAN-BIANCO, 2019), os quais, baseados em interesses nacionais, tinham o não nacional como uma potencial ameaça, seja à soberania, ao trabalhador brasileiro ou mesmo ao Estado-nação (VAINER, 1995).

> Art. 1º Em tempo de paz, qualquer estrangeiro poderá, satisfeitas as condições desta Lei, entrar e permanecer no Brasil e dele sair, resguardados os interesses nacionais.
> Art. 2º Na aplicação desta Lei atender-se-á precipuamente à segurança nacional, à organização institucional, aos interesses políticos, sócio-econômicos e culturais do Brasil, bem assim à defesa do trabalhador nacional.
> Art. 3º A concessão do visto, a sua prorrogação ou transformação ficarão sempre condicionadas aos interesses nacionais (BRASIL, 1980).

No sentido de fomentar o controle e a seletividade dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil, essa norma já referenciava o objetivo central dos

interesses apresentados pelos legisladores nesse contexto. Favorecer a imigração de trabalhadores com qualificação compatível para atuação em setores específicos da economia brasileira com vista a promover seu desenvolvimento, ganho produtivo, internalização de conhecimentos e atração de capital.

> Parágrafo único. A imigração objetivará, primordialmente, propiciar mão de obra especializada aos vários setores da economia nacional, visando à Política Nacional de Desenvolvimento em todos os aspectos e, em especial, ao aumento da produtividade, à assimilação de tecnologia e à captação de recursos para setores específicos (BRASIL, 1981).

Como analisa Villen (2012), a seletividade migratória estabelecida nessa normativa vigorou ao longo dos anos 1980, 1990 e 2000, período no qual a noção de qualificação da mão de obra migrante ganha espaço no cenário internacional e nacional. Particularmente, considerando-se o avanço da reestruturação produtiva em nível global, a reconfiguração do lugar do Brasil na divisão internacional do trabalho e os efeitos diretos das políticas neoliberais na flexibilização das estruturas de seguridade social, desregulamentação financeira e precarização laboral (LIMA; PIRES, 2020) e o avanço de uma sociedade pautada cada vez mais no conhecimento e na informação (CASTELLS, 2018).

> No entanto, se seu peso enquanto parâmetro de seletividade de imigrantes nos tempos de incerteza política dos anos 1980 e de estagnação econômica dos anos 1990 até meados dos anos 2000 (ANTUNES, 2006) não era tão forte, a noção de "qualificação" do imigrante passa a ocupar um lugar central nas diretivas políticas e na representação do fenômeno imigratório nos últimos anos (sobretudo a partir da eclosão da crise em 2007) (BAENINGER, 2010), delineados pelo quadro de recessão e aumento do desemprego

> nos países centrais, de aquecimento da economia nacional, de aumento dos investimentos externos no Brasil e de forte internacionalização de alguns setores, contemporaneamente à alta mobilidade de migrantes "não qualificados", em grande parte indocumentados, para preencher os postos informais e superexplorados do mercado de trabalho (VILLEN, 2012, p. 116-117).

A Lei de Migração, nº 13.445/2017, por sua vez, em acordo com os princípios internacionais de direitos humanos e com a Constituição Federal de 1988 vigente no Brasil (VEDOVATO; ASSIM, 2018), compreende o imigrante desde uma perspectiva de universalidade, indivisibilidade, interdependência dos direitos humanos. Visa a fomentar a garantia de direitos (e deveres), bem como a dignidade da pessoa humana (VEDOVATO; ASSIS, 2018), abarcando, para tanto, as migrações em sua complexidade e não apenas desde uma perspectiva laboral.

> **Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante.** [...]
> **Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:**
> I – universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;
> II – repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;
> III – não criminalização da migração;
> IV – não discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional;
> V – promoção de entrada regular e de regularização documental;
> VI – acolhida humanitária;
> VII – desenvolvimento econômico, turístico, social, cultural, esportivo, científico e tecnológico do Brasil;
> VIII – garantia do direito à reunião familiar;

IX – igualdade de tratamento e de oportunidade ao migrante e a seus familiares;
X – inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio de políticas públicas;
XI – acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social;
XII – promoção e difusão de direitos, liberdades, garantias e obrigações do migrante;
XIII – diálogo social na formulação, na execução e na avaliação de políticas migratórias e promoção da participação cidadã do migrante;
XIV – fortalecimento da integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, mediante constituição de espaços de cidadania e de livre circulação de pessoas;
XV – cooperação internacional com Estados de origem, de trânsito e de destino de movimentos migratórios, a fim de garantir efetiva proteção aos direitos humanos do migrante;
XVI – integração e desenvolvimento das regiões de fronteira e articulação de políticas públicas regionais capazes de garantir efetividade aos direitos do residente fronteiriço;
XVII – proteção integral e atenção ao superior interesse da criança e do adolescente migrante;
XVIII – observância ao disposto em tratado;
XIX – proteção ao brasileiro no exterior;
XX – migração e desenvolvimento humano no local de origem, como direitos inalienáveis de todas as pessoas;
XXI – promoção do reconhecimento acadêmico e do exercício profissional no Brasil, nos termos da lei; e
XXII – repúdio a práticas de expulsão ou de deportação coletivas.

Art. 4º Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

> § 1º Os direitos e as garantias previstos nesta Lei serão exercidos em observância ao disposto na Constituição Federal, independentemente da situação migratória, observado o disposto no § 4º deste artigo, e não excluem outros decorrentes de tratado de que o Brasil seja parte (BRASIL, 2017a).

No entanto, sua aprovação e regulamentação não se deu de forma branda, envolvendo embates políticos, institucionais, partidários e sociais desde o momento de sua sanção, com vetos significativos, e regulamentação pelo Decreto nº 9.199/2017, considerada problemática e até mesmo contrária aos princípios apresentados na Lei 13.445/2017, a qual busca regular, e na Constituição de 1988 (VEDOVATO, 2019).

O primeiro passo no processo de inserção do profissional imigrante no país e no mercado de trabalho formal brasileiro, até 2017, envolvia a concessão de uma "autorização temporária" ou "autorização permanente" para fins laborais solicitada pela empresa contratante ou pelo próprio imigrante e analisada pela Coordenação Geral de Imigração de Laboral (CGIL) com base nas resoluções normativas do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), que se adequassem à condição laboral apresentada. A isso se seguia a ordem de emissão do visto por parte do Ministério das Relações Exteriores (OBMIGRA, 2016).

O visto obtido pelo imigrante poderia, sob a vigência do Estatuto do Estrangeiro, ser temporário (mais de 3 meses e menos de 12 meses), ou permanente (12 meses ou mais). Ademais, em uma situação na qual não fosse possível utilizar alguma das RN existentes, o CNIg ficaria responsável por deliberar sobre o caso e realizar os procedimentos adequados (OBMIGRA, 2016). Já naquele momento ressaltava-se, portanto, a "interdependência entre as pastas governamentais no processo administrativo de autorização de estrangeiros no Brasil" (OBMIGRA, 2016, p. 8).

Diante da mudança no aparato jurídico com a aprovação da Lei de Migração nº 13.445/2017, da promulgação de seu decreto regulamentador nº 9.199/2017 e das alterações observadas no organograma ministerial brasileiro, a partir de 2018, esse processo apresentou algumas transformações importantes.

De tal modo, já em 2017, a Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) realizou uma reedição das Resoluções Normativas existentes à luz dos princípios norteadores apresentados pela nova legislação. Passou-se, então, de autorizações temporárias e permanentes, para "autorizações de residência", concedida a imigrantes que já se encontram em território brasileiro, e "autorizações de residência prévia", concedida àqueles que ainda se encontrem fora do território nacional, principalmente, para fins de trabalho (OLIVEIRA T., 2020). Em relação às inovações observadas nas Resoluções Normativas emitidas até 2020, Oliveira T. (2020) ressalta que apenas 5 das 40 RNs emitidas envolviam temáticas inovadoras presentes na Lei 13.445, as demais tratam de atualizações e normas para gestão de procedimentos.

Logo, a análise das informações disponibilizadas pelo antigo Ministério do Trabalho e Previdência Social e atual Departamento de Migrações do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) dizem respeito aos distintos tipos de autorização de residência para fins laborais. Seria possível, portanto, obter mais de uma autorização ou mesmo não concretizar seu ingresso no Brasil, o que implica limitações em sua interpretação do fenômeno migratório, visto se tratar das principais tendências observadas entre aqueles que solicitam autorização de residência no país, seja ela prévia ou não, e não da composição populacional dos trabalhadores imigrantes solicitantes no período.

Accioly (2010, p. 8) ressalta, a respeito das Resoluções Normativas (RN) criadas durante a vigência do Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.825/1980), especialmente

entre 1998 e 2000, “um grande aumento de autorizações de trabalho a estrangeiros concedidos a diretores e gerentes de empresas, bem como a técnicos, químicos e físicos” ao mesmo tempo em que “crescem a quantidade de vistos de trabalho para trabalhadores sem vínculo empregatício”. Esse cenário reforça a perspectiva de inserção da mão de obra imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro, especialmente a parcela mais qualificada destes, em condições de flexibilização do trabalho e de contratação laboral. Tal processo já se avizinhava na década de 1990 em consonância com a tendência internacional.

A autora pondera, nesse sentido, que o Estatuto em vigor até 2017 e as políticas migratórias adotadas a partir dele não comportavam a diversidade e heterogeneidade dos fluxos em curso, sobretudo, no que diz respeito à miríade de profissionais qualificados sem contrato de trabalho definido, mas que atuam na prestação de serviços (ACCIOLY, 2010). Segundo ela, “as Resoluções Normativas criadas a partir de meados da década de 1990 intentam controlar e legitimar a entrada de imigrantes qualificados sem contrato de trabalho no país que acompanha, por sua vez, a entrada cada vez maior de capital estrangeiro na economia brasileira” (ACCIOLY, 2010, p. 11).

As mudanças legislativas na normatização da questão migratória no Brasil, observadas a partir de 2017, embora tenham como fundamento princípios norteadores voltados à garantia de direitos e observância dos deveres aos sujeitos migrantes, ainda dialogam com aspectos retrógrados e anacrônicos da normativa anterior (OLIVEIRA T., 2020). Oliveira T. (2020) reforça essa perspectiva ao ponderar que o CGIL, no que tange à gestão migratória no Brasil, apresenta, por um lado, “pouca efetividade das novas normativas em atrair os trabalhadores migrantes”, e, por outro, ainda corrobora “o caráter da seletividade, para atender a demanda dos

empregadores por uma força de trabalho mais qualificada, que permaneceu na nova legislação migratória" (OLIVEIRA T., 2020, p. 69). De tal modo, a literatura aponta, previamente, que os mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013), em um contexto de mudança na esfera legislativa brasileira, tendem a se reproduzir ao longo do tempo. Sem muitas vezes apreender a complexidade e diversidade do fenômeno em curso, especialmente, no que diz respeito à modalidade migratória das migrações qualificadas para o país no século XXI (ACCIOLY, 2010).

A partir disso, serão apresentadas a seguir as principais Resoluções Normativas (RNs) adotadas ao longo do tempo de vigência do Estatuto do Estrangeiro e deliberadas pelo CNIg, segundo as quais foram conferidas autorizações de trabalho e, posteriormente, os vistos de permanência aos imigrantes internacionais até o ano de 2017.

É possível destacar dentre as RNs para autorizações temporárias (Quadro 12), aquelas referentes a indivíduos sem contrato de trabalho para um prazo de 90 dias (normalmente recebido por turistas); aos professores, pesquisadores e cientistas estrangeiros; aos trabalhadores a bordo de embarcações de turismo ou pesca; representantes de empresas internacionais; administradores, gerentes e diretores executivos; profissionais voltados à capacitação e assimilação de estratégias e métodos de gestão empresarial; treinamento profissional e de participantes de intercâmbios, sejam ele estudantes, recém-formados ou em regime de estágio. Além de investidores pessoa física; pessoas em união estável com brasileiros/brasileiras; profissionais desportistas e artistas para participação em eventos internacionais, bem como, do visto de trabalho mais geral.

QUADRO *12* – Resoluções Normativas para autorização de trabalho e permanência temporária no Brasil (menos de um ano) segundo descrição

Resolução Normativa	Descrição
RN 01	Professores, Pesquisadores ou Cientistas estrangeiros
RN 27	Situações especiais e casos omissos analisados pelo CNIg (CGIg/CNIg/MTPS)
RN 35	Chamada de mão de obra a serviço do Governo Brasileiro
RN 61	Profissionais sem contrato de trabalho no Brasil (90 dias)
RN 62	Administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância
RN 69	Artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil
RN 71	Profissional estrangeiro para trabalho a bordo de embarcação de turismo estrangeira autorizada a operar no Brasil
RN 74	Representante legal da sociedade estrangeira de exploração de transporte aéreo e de serviços acessórios
RN 77	Estrangeiro em união estável com brasileiro
RN 79	Autorização de trabalho e visto temporário vinculado a grupo econômico cuja matriz situe-se no Brasil, com vista à capacitação e assimilação da cultura empresarial e em metodologia de gestão da empresa chamante
RN 80	Visto de trabalho
RN 81	Profissional para trabalho a bordo de embarcação de pesca estrangeira
RN 82	Cientista, professor, pesquisador ou profissional estrangeiro que pretenda vir ao País para participar de conferências, seminários, congressos ou reuniões na área de pesquisa e desenvolvimento ou para cooperação científico-tecnológica e a estudantes

Resolução Normativa	Descrição
	de qualquer nível de graduação ou pós-graduação.
RN 84	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil
RN 87	Treinamento profissional
RN 92/ RN 101	Cientista, pesquisador e ao profissional estrangeiro venha ao país para participar das atividades que especifica e a estudantes de qualquer nível de graduação ou pós-graduação
RN 94	Intercambistas
RN 98	Profissionais que venham para atuar em eventos como a Copa das Confederações da FIFA (2013); Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016)
RN 100	Estrangeiro que venha ao Brasil para transferência de tecnologia ou para prestar serviço de assistência técnica por prazo determinado de até 90 (noventa) dias, sem vínculo empregatício.

Fonte: Palermo; Oliveira e Lopes (2015, p. 16) e Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Já as autorizações permanentes (Quadro 13), também vigentes até 2017, eram concedidas às pessoas que buscavam se instalar definitivamente no país por um período maior ou igual há 12 meses. Dentre as autorizações permanentes concedidas a imigrantes internacionais ressaltam-se as RN referentes a professores, pesquisadores e cientistas estrangeiros; reunião familiar; aos representantes de entidades sem fins lucrativos; a estrangeiros em união estável com brasileiros; investidores que exerçam atividades produtivas no Brasil; profissionais a bordo de embarcação de pesca estrangeira; atletas profissionais; administradores, diretores, gerentes e executivos com poder de gestão; representantes de instituições financeiras sediadas no exterior; indivíduos vítimas do tráfico de pessoas e estrangeiros com contrato de trabalho de pelo menos dois anos.

QUADRO 13 – Resoluções Normativas para autorizações de trabalho permanentes no Brasil (mais de um ano) segundo descrição

Resolução Normativa	Descrição
RN 01	Professores, Pesquisadores ou Cientistas estrangeiros
RN 05	Reunião familiar
RN 27	Situações especiais e casos omissos analisados pelo CNIg (CGIg/CNIg/MTPS)
RN 62	Administradores, diretores, gerentes e executivos com poderes de gestão e concomitância;
RN 63	Estrangeiro representante de instituição financeira sediada no exterior
RN 69	Artistas estrangeiros para realização de evento no Brasil
RN 70	Concessão de visto permanente para estrangeiro designado para administrar entidades sem fins lucrativos
RN 76	Atleta profissional
RN 77	Estrangeiro em união estável com brasileiro
RN 80	Visto de trabalho
RN 81	Profissional para trabalho a bordo de embarcação de pesca estrangeira
RN 84	Investidor pessoa física em atividade produtiva no Brasil;
RN 93	Permanência no Brasil a estrangeiro considerado vítima do tráfico de pessoas
RN 99	Profissionais com contrato de trabalho no Brasil de até 2 anos

Fonte: Palermo; Oliveira e Lopes (2015, p. 16) e Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Como observa Palermo; Oliveira e Lopes (2015), existiam ainda Resoluções Normativas a cargo do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e do Ministério da Justiça (MJ) (Quadro 14), que concediam vistos direcionados à reunião familiar (RN 36); acordo de cooperação de até 2 anos (RN 43); vistos de permanência para aposentados com renda média superior a R$ 6.000,00 (RN 45); visto para trabalho voluntário (missionários) de até 2 anos (RN 68); vistos permanentes a dependentes de portador de visto provisório (RN 85); vistos permanentes para refugiados (RN 91) e, por fim, vistos de permanência no Brasil a nacionais do Haiti (RN 97).

QUADRO 14 – Resoluções Normativas para autorização de entrada e permanência no Brasil sob reponsabilidade do Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Justiça

Amparo Legal	Descrição	Justificativa
RN 36 - 2009	Visto para reunião familiar	RN de competência do MRE
RN 43 - 1999	Visto relativo a acordo de cooperação até 2 anos	RN de competência do MRE
RN 45 - 2000	Visto permanente para aposentado com renda superior à R$6.000,00	RN de competência do MRE
RN 68 - 2005	Visto para trabalho voluntário (missionários) de até 2 anos	RN de competência do MRE
RN 85 - 2010	Altera a RN 36, concedendo visto permanente a dependente de portador de visto provisório	RN de competência do MRE
RN 91 - 2010	Altera RN 6 (Visto permanente para refugiado)	RN de competência do MJ
RN 97 - 2012	Visto permanente ou de permanência no Brasil à nacionais do Haiti	RN de competência do MRE

Fonte: Palermo; Oliveira e Lopes (2015, p. 16) e Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/Ministério do Trabalho e Previdência Social. Ministério das Relações Exterior e Ministério da Justiça.

Compreende-se que grande parte das RN aqui citadas diziam respeito às autorizações de trabalho para estrangeiros que atuassem em ocupações relacionadas ao trabalho qualificado, ou seja, características de indivíduos que façam parte da parcela mais inovadora e criativa de profissionais e, portanto, que poderiam se aproximar da categoria de imigrantes altamente qualificados aqui analisada. Entre essas RN é possível destacar a RN 01, direcionada a pesquisadores, professores e cientistas, e a RN 62, voltada para cargos de gerência e administração, nos quais se exerce um poder considerável na gestão empresarial.

De maneira geral, nota-se que mesmo atendendo a uma constante adaptação das normativas, a seletividade própria ao arcabouço jurídico nacional tem se reproduzido no tempo. De modo que, as características e perfis estabelecidos nas normativas adotadas durante o período de vigência do Estatuto do Estrangeiro, responsáveis por estabelecerem os critérios mediante os quais os imigrantes de fato teriam condições de adquirir as autorizações de trabalho e os vistos para permanência, definitiva ou temporária, continuaram a priorizar um perfil particular de imigrante internacional, particularmente considerando-se características demográficas, educacionais, ocupacionais e laborais.

Como aponta Domeniconi (2017), ao analisar o perfil das autorizações concedidas até 2016, destacavam-se imigrantes homens; advindos dos Estados Unidos da América, de países do sudeste asiático, Índia e Filipinas e da Europa; com uma escolaridade relativamente alta; com vistos temporários; adaptados a ocupações relacionadas às ciências e às artes, à gerência de empresas e ao comércio/serviços e inseridos em um arcabouço jurídico seletivo e em constante adaptação (DOMENICONI, 2017). Desse modo, compreende-se que:

> [...] as mudanças observadas no volume de autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes

> a cada ano perpassam, além de questões da geopolítica nacional e internacional, os interesses políticos e uma seletividade própria aos órgãos responsáveis pela concessão tanto das permissões para atuação do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro, quanto no deferimento dos vistos de permanência no país, sejam eles temporários ou permanentes (DOMENICONI, 2017, p. 86).

Como apresenta o relatório da Organização Internacional para Migrações (OIM) "Migración calificada y desarrollo: Desafíos para América del Sur" de 2016, a preocupação com a questão da migração qualificada para o Brasil é também parte das preocupações levantadas nos espaços de construção da gestão migratória no país, em diálogo com as tendências observadas no internacional (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2014).

> O Conselho Nacional de Imigração (CNIg) tem dado uma importância crescente ao tema da migração qualificada, ainda que considere que o centro da política migratória deva ser a proteção de todos os trabalhadores migrantes, independente de sua qualificação. Têm sido identificados obstáculos para a atração de imigrantes qualificados, relacionados com os processos de autorização de trabalho, validação de títulos e as matrículas no ensino profissional (OIM, 2016, p. 124, tradução nossa)[233].

Além disso, há uma importante variação nas autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes de 2011 a 2015 – que serão apresentadas mais a frente –, a qual se relaciona, especialmente, às mudanças apresentadas nas resoluções normativas e nos processos

[233] No Original: "El Consejo Nacional de Inmigración (CNIg) está dando creciente importancia al tema de la inmigración calificada, si bien considera que el centro de la política migratoria debe ser la protección de todos los trabajadores migrantes, independiente de su calificación. Se han identificado trabas a la atracción de inmigrantes calificados, relacionadas con la tramitación de los permisos de trabajo, la validación de títulos y la inscripción en colegios profesionales" (OIM, 2016, p. 124).

burocráticos inerentes à emissão de tais documentos e aos objetivos dos órgãos públicos responsáveis (DOMENICONI, 2017). Como aponta a OIM (2016):

> Em 2012, o CNIG simplificou os procedimentos apara a obtenção das autorizações de trabalho por vias eletrônicas entre outras facilidades, para estadias de curta duração. Em 2013, criou-se o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e, em 2014, a Fundação Getúlio Vargas foi contratada para analisar e propor direções para uma política migratória para o século XXI. As propostas (2015) incluem vistos de trabalho para profissionais em áreas com escassez certificadas, mudanças na demanda por vistos dos empregadores por um sistema de pontos, a criação de um visto especial para aqueles que queiram desenvolver atividades ("*Start ups*") em tecnologia e inovação em áreas relevantes, permitir a passagem de um visto de estudante para um visto de trabalho em áreas estratégicas, melhorar os estudos sobre as necessidades e carências de pessoal qualificado no setor privado e etc. (OIM, 2016, p. 124, tradução nossa)[234].

Já a respeito dos procedimentos, resoluções e normatizações adotados a partir da promulgação da Lei de Migração, nº 13.445/2017, e particularmente de seu aparato regulamentador, Decreto nº 9.199 /2017, Oliveira T. (2020) ressalta a importância dos avanços alcançados

[234] No original: "En 2012 el CNIg simplificó procedimientos para la obtención de visas de trabajo por vía electrónicas y otras facilidades para estadías de corta duración. En 2013 se creó el Observatorio de Migraciones Internacionales (ObMigra) y en 2014 se contrató a la Fundación Getulio Vargas para analizar y proponer lineamientos para una política migratoria para el siglo XXI. Las propuestas (2015) incluyen visados de trabajo para profesionales en áreas con escaseces certificadas, cambiar el visado de la demanda de empleadores por un sistema de puntos, crear un visado especial para quienes quieran desarrollas actividades ("start ups") en áreas tecnológicas y de innovación, relevantes, autorizar el pasaje de una visa de estudiante a una de trabajador en áreas estratégicas, mejorar estudios sobre necesidades y carencias de personal calificado en el sector privado, etc" (OIM, 2016, p. 124).

em termos dos princípios ordenadores da nova legislação. No entanto, pondera de forma veemente acerca das limitações impostas pelos vetos na Lei e pela regulamentação controversa, na mesma linha dos questionamentos levantados por Vedovato e Assis (2018).

Um dos principais pontos ressaltados por Oliveira T. (2020) trata especialmente da perda de espaço do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) (órgão quadripartite com importante presença e atuação de diferentes esferas da sociedade brasileira), responsável agora por deliberar apenas acerca dos casos excepcionais voltados à imigração laboral. Ficando a cargo, na ausência de uma autoridade migratória de referência, de decisões interministeriais tomadas entre Ministérios da Justiça e Segurança Pública e das Relações Exteriores, a deliberação de casos especiais como a concessão de acolhida humanitária ou demais situações particulares, via Portarias Ministeriais (OLIVEIRA T., 2020). O que representa, em grande parte, uma perda de espaço da sociedade civil e de demais atores na cena migratória nacional, como os próprios migrantes, na construção da governança das migrações internacionais no Brasil (UEBEL; BRÍGIDO; RIBEIRO, 2020; BAENINGER, 2014a; MÁRMORA, 2010), ainda que essa participação já se encontrasse limitada na legislação anterior (BAENINGER; MESQUITA, 2016).

Nesse percurso, considerando-se que a Lei 13.445 encontra-se vigente há 3 anos, é possível apontar, de maneira geral, algumas semelhanças nos temas tratados e a contínua seletividade no que diz respeito aos setores da economia privilegiados, ao perfil populacional apresentado pelas Resoluções Normativas deliberadas pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg) [235] e

[235] Cabe ressaltar que possuem representações institucionais no CNIg, na vigência da Lei 13.445/2017, os seguintes órgãos e atores: Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP); Ministério das Relações Exteriores (MRE); Ministério da Economia (ME); Ministério da Educação (MEC);

implementadas pela Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL) e aos processos burocráticos adotados na solicitação e reconhecimento da documentação necessária para concessão das autorizações de residência/residência prévia.

> O CNIg formula a política imigratória laboral brasileira por meio da edição de Resoluções Normativas.
> Em atendimento à legislação migratória brasileira, o Conselho Nacional de Imigração, em conjunto com outros atores envolvidos na política migratória nacional, também edita Resoluções Conjuntas.
> Para disciplinar as atividades administrativas, o CNIg edita Resoluções Administrativas (BRASIL, 2019a).

Este cenário indica que, embora o aparato jurídico utilizado como base para a adoção dessas Resoluções se baseie, hoje, em princípios internacionais norteadores dos direitos humanos e considerem a igualdade entre nacionais e imigrantes, é possível observar uma convergência (que se redefine ao longo do tempo, mas se mantém em termos gerais) entre os interesses estratégicos de atores específicos, como as grandes empresas transnacionais e o Estado na delimitação de quais imigrantes internacionais qualificados se pretende ter na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro e quais conseguirão de fato se inserir de forma compatível com sua experiência laboral e formação.

Cabe ponderar, todavia, que essa seletividade ainda não se desenvolve nos moldes de uma política migratória específica de atração da migração qualificada,

---

Ministério da Cidadania (MC); Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTNC; Polícia Federal (PF): Central Única dos Trabalhadores (CUT): Força Sindical (FS); União Geral dos Trabalhadores (GT); Confederação Nacional da Indústria (CNI); Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC); Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) (BRASIL, 2020b).

como observada em outros países, particularmente do Norte global, como Estados Unidos, União Europeia e Austrália (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2014).

A análise das Resoluções Normativas implementadas durante a vigência da Lei de Migração 13.445/2017, mais especificamente desde o fim de 2017, corrobora essa linha argumentativa à medida que aponta quais temas foram apenas reproduzidos desde a legislação anterior, quais ganharam uma "nova roupagem" e quais se estabeleceram ao ponto de novas resoluções normativas serem formuladas e implementadas no período considerado (Quadro 15).

Como pondera em sua fala a Entrevistada Empresarial I, advogada no ramo migratório há mais de uma década e com experiência no setor de óleo e gás.

> *Então, o que é interessante, é que esse esquema de legislar através de resolução... não* estar *tudo na lei e delegar para o Conselho Nacional de Imigração isso já existia antes. Só que era uma gambiarra na legislação sabe? Havia uma previsão bem genérica e aí eles se valiam disso que era genérico e ninguém reclamava também. Por quê? Porque interessava pra gente. Porque a gente precisa de cerelidade. As coisas mudam muito rapidamente. Então era necessário. Com a nova lei de migração, tudo que já se fazia antes, continuou sendo feito, só que agora dentro da tranquilidade da legalidade que já tinha. A gente continua tendo a cerelidade, a facilidade, porque as resoluções são mais rápidas. Eles só mudaram alguns nomes.*
> *In the end of the day, eles mudaram alguns nomes...Era antes: visto temporário com local de trabalho com base na resolução tal. Agora é visto temporário e autorização de* residência *com base na resolução. Então eles mudaram um pouco a terminologia. Mudaram os números, refizeram elas com alguns anseios da população, assim em geral né, das indústrias que traziam estrangeiro, então foi bom* (ENTREVISTADA EMPRESARIAL I, Mulher, Advogada, Rio de Janeiro, RJ).

Esse diálogo envolve, também, para além da análise de dados quantitativos, a análise de informações obtidas a partir de entrevistas semiestruturadas com diferentes atores envolvidos na temática migratória, em uma perspectiva multinível (ARISS et al., 2012). Assim, buscou-se abranger a participação de interlocutores do poder público, de empresas privadas voltadas à questão migratória e de imigrantes internacionais qualificados que se encontram inseridos ou que estiveram inseridos em algum momento ao longo da última década na sociedade e no mercado laboral brasileiro. Suas contribuições, ainda que não sejam passíveis de generalizações, remontam à complexidade do fenômeno analisado e, particularmente, à diversidade de processos em curso na modalidade das migrações qualificadas para o Brasil no século XXI, tendo em vista suas conexões com processos transnacionais característicos de uma economia globalizada (ACCIOLLY, 2010; LIMA; PIRES, 2020), com o lugar do país no cenário geopolítico internacional (FELDMAN-BIANCO, 2019) e com as tendências em torno da governança migratória (ROBERTSON, 2014) nas migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014).

Em relação à Lei 13.445/2017, destacam-se as contribuições trazidas pelo Entrevistado Institucional I, atuante na gestão pública migratória em nível federal e inserido nos principais espaços de deliberação da política migratória nacional em anos recentes. Segundo ele, considerando-se as mudanças observadas ao longo dos últimos anos em torno das normativas migratórias, principalmente no que tange à Nova Lei de Migração, é possível observar um cenário de desburocratização nas condições de regularização migratória para fins laborais no país, no sentido de estabelecer requisitos objetivos aos processos burocráticos de regularização aos diferentes perfis de imigrantes laborais.

> *Eu acho que os normativos hoje de alguma maneira eles facilitam de uma maneira geral*

todos os perfis. Reclamam um pouco às vezes. "ah, mas vocês exigem documentos que é difícil a pessoa obter". Eles elegeram a certidão de antecedentes criminais como documento mais difícil do mundo, mas enfim. A depender de seu país de nacionalidade, de fato, pode ser difícil. Porque pode não ser ofertado on-line, mas a gente tem que ver isso antes.

Tem que comparar os momentos, antes a pessoa tinha que sair do Brasil e obter o visto lá fora e só depois retornar. Hoje não, mas veja se você, como estudante, acadêmica, você decide, a eu quero morar na França vou estudar lá. Você vai se programar, você já vai com a consciência. Ou você já vai com a documentação que o governo francês vai te demandar ou você já vai ao menos psicologicamente preparada para: bom, eu vou lá se eu vir que eu tenho um cenário favorável eu fico, mas eu posso não estar com toda a documentação. Vou deixar uma procuração para alguém aqui. Vou sabendo que eventualmente posso ter que voltar para complementar a documentação que vão me exigir.

Porque é uma residência já é algo que você sabe o que a legislação do país de destino vai te exigir. Então não vejo os normativos brasileiros tão exigentes. Então eu acho, sinceramente, que a gente até procurou é na normatização requisitos objetivo. Não há julgamento subjetivo no Brasil hoje, da residência. Nem na Polícia, nem na Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL). O que a gente tem hoje é um checklist de documentos. Se a pessoa tem aqueles documentos ela conquista um deferimento. Se não tem, abre pendência, abre prazo. Não atendeu, o processo é arquivado. "Ah, mas o arquivamento significa que a pessoa não vai nunca mais poder tentar novamente?" Não, pelo contrário, ela pode inclusive pela legislação brasileira hoje ir refazendo o pedido aí já com documentos complementares, ela pode pedir para que os documentos que ela apresentou anteriormente sejam reaproveitados. *Ou seja, estou dizendo tudo isso para dizer que, na minha opinião, o Brasil*

> *procura por meio de seus normativos hoje desburocratizar e procurar atender todo o perfil de imigrante laboral* (ENTREVISTADO INSTITUCIONAL I, Homem, Advogado, Brasília, DF).

O Entrevistado Institucional I ressalta, particularmente, na adoção da Lei de Migração, a possibilidade de regularização dos imigrantes laborais que já se encontrem no país, considerando-se tanto aqueles imigrantes com uma alta qualificação, cuja migração para o Brasil esteja atrelada à inserção em cargos e ocupações laborais mediante apoio de empresas e de escritórios de consultoria em mobilidade internacional, como aqueles que vêm sem esse apoio institucional, por suas próprias condições e que, muitas vezes não conseguindo o reconhecimento de suas qualificações, encontram-se sujeitos a uma inserção sociolaboral mais vulnerável.

> *A grande mudança de 2017 foi permitir a regularização de clandestino e irregular. Esta* mudança *de condição migratória. De um visitante passar a ser um residente.*
> *Isso, na minha opinião, é o que de fato faz com que a gente aproveite melhor o imigrante laboral. Porque, dividindo os imigrantes em duas categorias, tem aquele alto, que tem uma qualificação muito boa e que vai ocupar cargos muito relevantes e aquele imigrante que vem aqui e não consegue convalidar diplomas e é absorvido em outro nível. Tanto para um como para outro a situação é vantajosa.*
> *Aquele que antes precisava ter o visto laboral, para só então vir para cá, e só depois existir a contração. Havia empresas que a gente poderia perder alguma oportunidade. Porque nós éramos muito exigentes. A legislação de 1980 obrigava o cara a já vir com o contrato assinado e já vir com o visto.*
> *Hoje não, você pode ter uma empresa que pega uma pessoa do seu quadro. Olha, vou fazer um teste com você, você vai para o Brasil ficar lá por*

> *uma curta temporada a negócios e em uma outra condição de visitante. Não vai receber salário, está vinculado aqui ainda ao seu país de origem e, se houver condição, se for tudo favorável, aí te contrata e não há necessidade de você voltar. A gente pode te contratar e você fica lá e pede a autorização de residência laboral.*
> *Isso na minha opinião facilita.*
> *E esse imigrante, o outro que eu falei, que talvez não seja representado por esses escritórios de mobilidade, é um cara que está mais ali por suas próprias condições, desafiando a imigração... aquela coisa mais difícil, está em uma situação mais vulnerável. Ele tem uma condição de visitante e aí ele encontra um emprego aqui e daí ele não precisa sair do Brasil. Imagina uma pessoa dessa ela tinha que retornar, não tem nem dinheiro às vezes para fazer essa viagem. É muito oneroso e a pessoa acabava trabalhando de forma clandestina. Ou seja, era um convite à clandestinidade e irregularidade.*
> *Hoje, com essa mudança de tratamento, você pode pegar a pessoa de qualquer perfil, ela entrou, tentou a sorte, digamos assim, conseguiu, conquistou a vaga de emprego... o empresário, o empregador, ele pode ir lá com essa pessoa sem grandes representações de escritórios todos de mobilidade, pode ir lá sozinho na polícia, e falar: vim aqui pedir uma autorização de residência laboral. Protocola na polícia. Existe todo claro um checklist. Ele protocola na verdade não na polícia, é lá, online, na CGIL, mas a CGIL defere no diário oficial e ele registra na polícia. Tudo aqui dentro do brasil.*
> *Para mim, essa mudança favorece todo mundo. Repito, aqueles altamente qualificados e aqueles nem tanto. E eu acho que a gente deixa de perder oportunidades como país. Como país, a gente está tentando ser mais competitivo* (ENTREVISTADO INSTITUCIONAL I, Homem, Advogado, Brasília, DF).

O Quadro 15, a seguir, apresenta as resoluções normativas implementadas já sob vigência da Lei de

Migração, de 2017. São indicados a numeração da RN, o ano de implementação da normativa, o órgão responsável e sua descrição. Nesse momento são apresentadas todas as RN implementadas pelo CNIg como parâmetros para concessão e autorização de residência e residência prévia para fins laborais no Brasil publicadas até janeiro de 2021. Até o momento, foram emitidas 43 resoluções normativas sendo que, como apresentado por Oliveira T. (2020), grande parte delas diz respeito a atualizações ou compatibilização das normativas em termos de gestão de processos.

Entre as normativas adotadas encontram-se Resoluções Normativas que discorrem sobre:

- ✓ trabalho com vínculo empregatício no Brasil e sem,
- ✓ prestação da assistência técnica;
- ✓ transferência de tecnologia;
- ✓ trabalho a bordo de cruzeiros marítimos;
- ✓ trabalho a bordo de embarcação ou plataforma de bandeira estrangeira;
- ✓ auxílio técnico;
- ✓ acordo de cooperação internacional;
- ✓ representação de país, instituição financeira ou assemelhada;
- ✓ representação de pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos;
- ✓ trabalho como administrador, gerente, diretor ou executivo com poderes de gestão, para representar sociedade civil ou comercial, grupo ou conglomerado econômico;
- ✓ investidor pessoa física em pessoa jurídica no Brasil;
- ✓ atividades religiosas;
- ✓ prestação de serviço voluntário;
- ✓ atividades artísticas ou desportistas;
- ✓ correspondente de jornal, revista, rádio, televisão ou agência noticiosa estrangeira;
- ✓ à atuação em grupo econômico cuja matriz situe-se no Brasil, com vistas à capacitação e à assimilação da cultura empresarial e em metodologia de gestão da empresa interessada;
- ✓ treinamento profissional;
- ✓ ensino ou extensão universitária a cientista, pesquisador, professor e ao profissional estrangeiro;
- ✓ trabalho como atleta profissional;

- ✓ trabalho a bordo de embarcação estrangeira de pesca;
- ✓ realização de pesquisa, ensino ou extensão acadêmica;
- ✓ atividades desportistas;
- ✓ estágio profissional ou intercâmbio;
- ✓ treinamento no manuseio, na operação e na manutenção de máquinas, equipamentos e outros bens produzidos em território nacional;
- ✓ aposentadoria e/ou benefício de pensão por morte;
- ✓ investimento imobiliário no Brasil;
- ✓ renovação do prazo de autorização de residência ou a alteração para prazo indeterminado;
- ✓ casos especiais;
- ✓ revogação de Resoluções Normativas e
- ✓ atualização dos textos de RN anteriores.

Em relação ao ineditismo de temas abordados nas RN, destaca-se a resolução 30, que permite a renovação do prazo de autorização de residência ou mesmo sua extensão por prazo indeterminado. De forma mais inovadora, são criadas as resoluções para investimento imobiliário, RN 36; para atração e regulamentação de imigrantes na condição de aposentados e pensionistas com transferência mensal para o Brasil de, ao menos, 2 mil dólares, RN 40; casos especiais, RN 23, e a RN 12, que determina os parâmetros para atuação de profissionais imigrantes sem vínculos empregatícios de modo geral, segundo os termos da legislação brasileira (OLIVEIRA T., 2020).

QUADRO 15 – Resoluções Normativas para autorização de residência e residência prévia para fins de trabalho no Brasil segundo ano, órgão deliberativo e descrição

Resolução Normativa	Ano	Órgão	Descrição
RN 01	**2017**	CNIG	Disciplina procedimentos para a concessão de autorização de residência de competência do Ministério do Trabalho
RN 02	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **com vínculo empregatício** no Brasil
RN 03	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil, para prestar serviço de **assistência técnica**
RN 04	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil, para **transferência de tecnologia**
RN 05	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil a marítimo que trabalhe a bordo de embarcação de **cruzeiros marítimos** pela costa brasileira
RN 06	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil para atuação como marítimo a bordo de **embarcação ou plataforma de bandeira estrangeira**
RN 07	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil para prestar serviço ou **auxílio técnico** ao Governo brasileiro
RN 08	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil ao abrigo de **acordo de cooperação internacional**
RN 09	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil, para representar no País, **instituição financeira ou assemelhada sediada no exterior**
RN 10	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil, para representar **pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos**
RN 11	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para imigrante administrador, gerente, diretor ou executivo com poderes de gestão, para representar **sociedade civil ou comercial, grupo ou conglomerado econômico** – pessoa jurídica
RN 12	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para exercício de cargo, função ou atribuição, **sem vínculo empregatício**, por prazo indeterminado, em razão de legislação federal específica exigir residência no Brasil

Resolução Normativa	Ano	Órgão	Descrição
RN 13	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para realização de **investimento de pessoa física em pessoa jurídica no País**
RN 14	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de visto temporário e autorização de residência para prática de **atividades religiosas**
RN 15	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de visto temporário e autorização de residência para **prestação de serviço voluntário** junto à entidade de direito público ou privado sem fins lucrativos, ou a organização vinculada a governo estrangeiro
RN 16	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência prévia, para realização de **atividades artísticas ou desportivas**, com **contrato por prazo determinado, sem vínculo empregatício com pessoa física ou jurídica sediada no país**
RN 17	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de visto temporário e autorização de residência para fins de **trabalho sem vínculo empregatício** no Brasil, para realização de atividade como **correspondente de jornal, revista, rádio, televisão ou agência noticiosa estrangeira**
RN 18	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício no Brasil**, a imigrante, vinculado a **Grupo Econômico cuja matriz situe-se no Brasil**, com vistas à capacitação e à assimilação da cultura empresarial e em metodologia de gestão da empresa interessada
RN 19	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil, para receber **treinamento profissional** junto à subsidiária, filial ou matriz brasileira
RN 20	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de visto temporário e de autorização de residência para pesquisa, **ensino ou extensão acadêmica** a cientista, pesquisador, professor e ao profissional estrangeiro que pretenda vir ao País, com prazo de estada superior a 90 (noventa) dias
RN 21	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **com vínculo empregatício** no Brasil, na condição de **atleta profissional**, definido em lei
RN 22	**2017**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho **sem vínculo empregatício** no Brasil para atuação como marítimo a bordo de **embarcação estrangeira de pesca** arrendada por empresa brasileira
RN 23	**2017**	CNIG	Disciplina os **casos especiais** para a concessão de autorização de residência associada às questões laborais
RN 24	**2018**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para **realização de pesquisa, ensino ou extensão acadêmica** com vínculo no País

Resolução Normativa	Ano	Órgão	Descrição
RN 25	**2018**	CNIG	Disciplina a concessão de visto temporário a imigrante maior de quatorze e menor de dezoito anos para realização de **atividades desportivas**
RN 26	**2018**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho para realização de **estágio profissional ou intercâmbio profissional**
RN 27	**2018**	CNIG	Dá nova redação à Resolução Normativa Nº 20, de 12 de dezembro de 2017
RN 28	**2018**	CNIG	Altera dispositivos das Resoluções Normativas nº 14, de 12 de dezembro de 2017, e nº 15, de 12 de dezembro de 2017.
RN 29	**2018**	CNIG	Dá nova redação à Resolução Normativa nº 08, de 01 de dezembro de 2017.
RN 30	**2018**	CNIG	Disciplina a **renovação do prazo de autorização de residência ou a alteração para prazo indeterminado**.
RN 32	**2018**	CNIG	Altera as Resoluções Normativas nº 14, de 12 de dezembro de 2017 e nº 30, de 12 de junho de 2018.
RN 33	**2018**	CNIG	Altera a Resolução Normativa nº 20, de 12 de dezembro de 2017.
RN 35	**2018**	CNIG	Disciplina a concessão de visto temporário e de autorização de residência para receber **treinamento no manuseio, na operação e na manutenção de máquinas, equipamentos e outros bens produzidos em território nacional, sem vínculo empregatício** no Brasil.
RN 36	**2018**	CNIG	Disciplina a concessão de autorização de residência em decorrência de **investimento imobiliário** no Brasil.
RN 37	**2019**	CNIG	Altera a Resolução Normativa nº 1, de 1º de dezembro de 2017.
RN 38	**2019**	CNIG	Altera a Resolução Normativa nº 23, de 12 de dezembro de 2017.
RN 39	**2019**	CNIG	Dispõe sobre a **revogação de Resoluções Normativas.**
RN 40	**2019**	CNIG	Dispõe sobre a concessão e os procedimentos para emissão de visto temporário e de autorização de residência com base em **aposentadoria e/ou benefício de pensão por morte**.
RN 41	**2019**	CNIG	Altera a Resolução Normativa nº 30, de 12 de junho de 2018.
RN 42	**2020**	CNIG	Altera a RN nº 06, de 01/12/2017, que disciplina a concessão de autorização de residência para fins de **trabalho sem vínculo empregatício** no Brasil para atuação como marítimo a bordo de **embarcação ou plataforma de bandeira estrangeira**.
RN 43	**2020**	CNIG	Altera a RN nº 05, de 01/12/2017. Disciplina a concessão de autorização de residência para fins de trabalho sem vínculo empregatício no Brasil a marítimo que trabalhe a bordo de **embarcação de cruzeiros marítimos** pela costa brasileira.

Fonte: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/normas/resolucoes-normativas-1. Acesso em: 05 jan. 2021.

Cabe ressaltar ainda a atualização de duas Resoluções Normativas de importância expressiva no contexto nacional, as RNs 05 e 06 (que tratam sobre o trabalho em cruzeiros e em embarcações/plataformas estrangeiras). Essas alterações ocorreram, inclusive, em meio ao cenário pandêmico de 2020, dada a essencialidade das funções desempenhadas pelos profissionais atrelados a elas. As normativas ganharam nova redação e passaram a ser consideradas enquanto RNs 43 e 42, respectivamente (Quadro 15).

A especificidade do cenário de crise, econômica, política e sanitária vivida pelo Brasil e pelo mundo a partir de 2020, expõe a necessidade de pensar a complexidade e os desafios impostos pelo fenômeno migratório no contexto atual. Permeado por disputas e embates e pelo avanço, em nível internacional, de uma governança migratória pautada na securitização (FELDMAN-BIANCO, 2019) e pelo acirramento das restrições – políticas e sanitárias – à mobilidade internacional impostas pela pandemia do coronavírus que está assolando o mundo e estabelecendo novas dinâmicas e tendências para o futuro.

Por um lado, os fluxos migratórios para o Brasil se relacionam ao lugar do país na geopolítica mundial (BAENINGER; MESQUITA, 2016), nos circuitos globais de trabalho qualificado (PEIXOTO J., 2001) e na rota das migrações internacionais (BAENINGER, 2018c). Por outro, reconfiguram-se para conectar espaços, encurtar distâncias e manter o conhecimento em circulação, mesmo que não fisicamente (CASTELLS, 2018), particularmente diante do fechamento de fronteiras em nível global (SHACHAR, 2020), do risco sanitário imposto pela expansão do coronavírus (CEPAL, 2020) e da necessidade de produtividade contínua atribuída ao fator de produção trabalho (HARVEY, 1992).

Diante das mudanças impostas pela pandemia, as falas do Entrevistado Institucional I e da Entrevistada Institucional II permitem elucidar os impactos sentidos e

as medidas adotadas tanto pelo poder público, como pelas empresas e pelos imigrantes internacionais inseridos no mercado laboral brasileiro, sobretudo, em relação à crise na saúde e na economia observadas ao longo de 2020.

> *A pandemia dificultou para todo mundo. A primeira dificuldade imposta pela pandemia é o trânsito das pessoas, é mobilidade que foi imediatamente prejudicada pelo fechamento de fronteiras. As empresas sentiram muito isso. A gente teve também um movimento de retorno de profissionais para próximo de suas famílias, porque foi um momento de muitas incertezas as pessoas queriam estar de volta para seu país, familiares, amigos, médicos ou sistemas de saúde que estão mais habituados... passar por um momento desse em um país onde você não conhece muita coisa, é complicado.*
> *E a gente tem que reconhecer que o Brasil tem suas limitações também, apesar da gente ter o sistema de saúde muito bom comparado com muitos outros países né. Bom, no sentido de acesso garantido. A questão é que é muita gente, a gente sabe, e daí a matemática é cruel e o número de vagas acaba sendo insuficiente.*
> *Isso prejudicou a imigração laboral não há dúvidas. Agora [em novembro] a gente percebe uma retomada, a gente vem agora com uma flexibilização da política de fechamento de fronteiras por meio das portarias que são mensais né. É um cuidado que se tem de uma portaria ter validade de 30 dias justamente para provocar uma renovação da política e ir sempre reavaliando o cenário. Então você tem aí a abertura da fronteira aérea, a reabertura da fronteira marítima para tripulantes para manter esse comércio funcionando... O comércio exterior funcionando, importação e exportação e a fronteira terrestre que ainda está lá. Está fechada. Está aberta para o Paraguai e aberta com outros países desde que haja reciprocidade, mas só para o trânsito vicinal transfronteiriço. Isso já faz com que haja uma permeabilidade maior, alguns já estão entrando, mas a gente tem que atuar*

> *naquele que viola né, mas a gente sabe que acontece às vezes de as pessoas acabarem transpondo mesmo que de forma ilegal.*
> *Bom, com a retomada do aéreo pelo menos já houve um alívio, a gente percebe que o número de autorizações de residência laborais aumentou. Ele nunca parou, houve sempre um processamento. Havia um represamento da publicação para não haver ou até mesmo onerar a Polícia Federal que estava fechada, mas agora tudo foi retomado. Reabriu a Polícia Federal.*
> *As publicações lá no Ministério da Justiça voltaram ao normal. Isso já faz até alguns meses, desde julho, e agora é que a gente vê que o mercado está respondendo, que eles estão protocolando maior número de pedidos.*
> *A ideia não é o número que se recebia pré pandemia né. Acho que só depois que houver um cenário de maior segurança e certezas é que eu acho que a gente vai reconquistar o número que nós tínhamos anteriormente. Aí é o que todo mundo ouve né, vacina, e as etapas todas que todo mundo está louco para que aconteçam. (...)*
> *Comparado a março a gente pode dizer que andamos para frente, espero que o Brasil não seja obrigado a dar um passo para trás, mas isso só tendo bola de cristal* (ENTREVISTADO INSTITUCIONAL I, Homem, Advogado, Brasília, DF).

Já de acordo com a Entrevistada Institucional II, funcionária pública na área de migração em nível federal há mais de 7 anos, atuante nos principais espaços de definição da política migratória nacional, tanto na área técnica, como de gestão, a pandemia foi particularmente fortuita à migração laboral. Perante do cenário de fechamento das fronteiras, acreditava-se que não haveria maiores problemas para manutenção das atividades econômicas no país. No entanto, rapidamente observou-se a necessidade de flexibilizar a entrada para determinadas categorias de profissionais imigrantes. Estes trabalhadores foram demandados tanto em setores essenciais, como o

trabalho marítimo e a pesquisa científica, como em atividades em que o Brasil não costumava apresentar importante presença de mão de obra imigrante, como na gestão de clubes de futebol. Além da crescente regulamentação de investidores pessoa física no país, como indicado pela Entrevistada Institucional II.

> *Eu acho que na pandemia nós tivemos a restrição de entrada, mas foi muito positivo para a migração laboral, porque era meio que ninguém dava valor no trabalho do imigrante. Então fecha as fronteiras, não entra ninguém. Porque não necessitava. Mas ao decorrer das portarias, como foi abrindo os seguimentos, a gente provou que não era verdade.*
> *Já logo no início, qual foi o primeiro profissional que a gente precisou? O pesquisador. Para trabalhar com a Fiocruz. E aí a gente começou a abrir.*
> *Depois veio a questão dos marítimos, porque muitos estavam embarcados. Ficaram doentes. Precisaram de uma reposição de profissionais e não tinham brasileiros. Então as empresas foram atrás do segmento de estrangeiros, como vai sempre. Aí foram se abrindo as portas. Aí foi se observando que a migração laboral é importante.*
> *Agora a gente escuta muito a questão do investidor, eu nunca vi tanto profissional estrangeiro como a gente está vendo agora. E áreas que o Brasil é tradicional. Por exemplo, alguns dos maiores clubes de futebol brasileiro tem estrangeiros. Para você ver que até nesse seguimento estão se abrindo as portas. Então eu acho que para a migração laboral que tinha o preconceito de: "Fecha. Você não precisa de ninguém. Vamos ficar aqui sem ninguém". As portas foram se abrindo aos poucos, porque a necessidade foi acontecendo. A necessidade profissional de clubes que quiseram contratar profissionais estrangeiros, a necessidade de marítimos para substituição de mão de obra porque não tinha profissionais, alguns ficaram doentes. A necessidade de pesquisadores de outros países e por aí vai...* (ENTREVISTADA

ISNTITUCIONAL II, Mulher, Historiadora e Advogada, Brasília, DF).

No que diz respeito ao trabalho em embarcação marítima estrangeira – RN 06/2017 e RN 42/2020 –, compreende-se que a nova redação da RN confere maior discricionariedade aos termos apresentados, conceituais e práticos, ao descrever, por exemplo, de forma pormenorizada definições acerca dos profissionais a serem inclusos nessa normativa. A saber, marítimos, profissionais não tripulantes, tripulantes não aquaviários e outros. Foram determinadas subcategorias ocupacionais de marítimos e esclarecidos critérios de proporcionalidade entre brasileiros e imigrantes que devem estar a bordo das embarcações estrangeiras que operem em águas brasileiras, segundo seções e suas respectivas subcategorias. Ademais, foram estabelecidos parâmetros de regularização migratória para profissionais que permaneçam no Brasil por mais de 90 dias.

Essa mudança é particularmente expressiva do processo de normatização e gestão das regularizações migratórias em nível nacional. Ainda que envolva uma atualização de norma anterior e que o CNIg seja composto por diferentes órgãos e instituições de referência em âmbito público e privado, essas modificações não ocorrem de forma orgânica ou natural. Envolvem, inclusive, questionamentos e embates com diferentes atores envoltos no tema, ainda que estes apresentem condições diferenciadas de contestação e articulação política em prol de seus interesses. Exemplo disso é o posicionamento apresentado pela Associação Brasileira de Armadores de Cabotagem (ABAC), quando da publicação da RN 42, segundo a qual as mudanças realizadas entrariam em conflito com o Projeto de Lei Br no Mar, n.4.199/2020, atualmente em tramitação (VIRGULINO, 2020).

As relações entre a indústria de óleo e gás brasileira, o lugar do Brasil nessa cadeia global de valor e suas conexões com a migração internacional qualificada de

profissionais do ramo para o Brasil nas últimas décadas foram analisadas por Fin (2017). Em seu estudo, a autora observou particularmente a importante presença da mão de obra imigrante em sua composição mais escolarizada e laboralmente especializada. Segundo Fin (2017, p. 171), esses profissionais atuam em funções marítimas "englobando postos como de gerência, supervisores, perfuradores, técnicos sendo sua formação principalmente nas áreas de geologia, geofísica, engenharias (engenharia de reservatório, engenharia de produção)", como em ocupações no continente "em postos de gerência, como gerente de plataforma, gerente de projeto, líder de plataforma, superintendente técnico, líder técnico, coordenador do setor de compras".

Para Fin (2017), ao analisar particularmente as migrações qualificadas para o Brasil no setor petrolífero seria possível apreender três questões centrais. A primeira delas relaciona os países de origem da força de trabalho migrante qualificada; os países de origem das empresas transnacionais que atuam no setor de óleo e gás no Brasil e as empresas parceiras aqui instaladas, com ou sem subsidiárias (FIN, 2017). A segunda está relacionada à influência de governos no processo de imigração laboral qualificada em massa para a área petrolífera em âmbito internacional, processo esse que corroboraria a inserção da indústria de óleo e gás brasileira nos circuitos globais deste setor. E, por fim, o trabalho realizado por Fin (2017) aponta para uma dinâmica de reprodução de uma "hierarquia de nacionalidades", articulada teoricamente aos trabalhos de Marx (2013) e Basso (2003). De acordo com a autora:

> [...] o mercado de trabalho mundial se apresenta de maneira desigual, hierarquizando e estigmatizando países e regiões, suas economias e culturas de tal modo que se tornam produtoras e/ou receptoras de força de trabalho imigrante a partir de uma divisão internacional do trabalho fundamentada no capital (FIN, 2017, p. 173).

Essa hierarquização das nacionalidades presente na inserção sociolaboral da mão de obra migrante ganha contornos específicos ao analisar-se especificamente a modalidade da migração internacional qualificada no contexto brasileiro do século XXI. No caso do setor de óleo e gás brasileiro, como apontado por Fin (2017), inclusive, essa estrutura hierárquica se desdobraria para além das nacionalidades, sendo observada, também, nas ocupações, benefícios recebidos e até mesmo nas características sociodemográficas da população observada, como o gênero.

> Essa hierarquia de nacionalidades, de ocupações, de benefícios recebidos [...] corrobora os apontamentos acima apresentados demonstrando a força da divisão internacional do trabalho, dos países e das regiões a que pertencem esses países, denotado quando as entrevistas apontam para "os norte-americanos e europeus" como sendo parte da empresa dona da plataforma, ou como sendo identificados em cargos de chefia ou cargos executivos. E por outro lado, trabalhadores de nacionalidade asiática (Singapura, Índia, Filipinas) são identificados como uma força de trabalho qualificada para a área técnica (*offshore*), sendo que dificilmente trabalhadores de outras nacionalidades preencherão esses cargos, além da afirmação de uma das entrevistadas de que eles estão presentes não somente aqui no Brasil, mas estão espalhados pelo mundo. Onde houver petróleo e gás eles estarão lá. Já as nacionalidades latinas (Venezuela, Colômbia, Argentina) foram mencionadas como realizando trabalhos ligados à parte operacional e comumente trabalhando como terceirizados (FIN, 2017, p. 173-174).

A discussão acerca das migrações internacionais qualificadas para o Brasil, ainda que não seja um fenômeno recente, vem ganhando espaço ao longo dos últimos anos, tanto no âmbito acadêmico, com trabalhos como os de Schwartzman e Schwartzman (2015); Accioly

(2010); Domeniconi e Baeninger (2016); Fin (2017); Villen (2017); Bastos e Mageste (2018), entre outros, como na gestão pública.

Em 2013 chegou-se a discutir, no âmbito da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República, perspectivas para a definição de uma política voltada à atração de profissionais qualificados, ou, como declarado por Marcelo Neri, diretor da SAE nesse momento, "uma nova estratégia de atração de cérebros" (BBC – NEWS BRASIL). Não obstante, essa tentativa enfrentou, já naquele momento, forte questionamento por parte de diferentes instituições públicas e privadas, sobretudo órgãos de classe, como a Federação Nacional dos Engenheiros, dos Arquitetos e dos Médicos, sobretudo, por se pautar em uma ausência de mão de obra qualificada nacional às demandas apresentadas pelo mercado econômico em expansão (BBC – NEWS BRASIL).

É possível observar uma visão funcionalista das migrações internacionais qualificadas, à medida que são resumidas à vinculação laboral prévia à migração. Como aponta Villen (2012):

> [...] hoje se fala de "apagão da mão de obra qualificada", "escassez de talentos" em setores bastante diversificados de um capitalismo fortemente mundializado. Petróleo, gás e energia; tecnologia da informação; logística; construção civil; infraestrutura; análise de sistemas; finanças; indústria farmacêutica e hospitais são alguns dos setores que mais reclamam a falta de profissionais qualificados. Os grandes eventos esportivos que se darão em breve no país também servem de álibi à previsão muito próxima de um "colapso produtivo" por falta de força de trabalho (VILLEN, 2012, p. 118).

Naquele momento, o reconhecimento dessa qualificação, no plano nacional, envolveria, segundo a autora, dois requisitos primordiais, a titulação e a experiência profissional, sendo de responsabilidade da

empresa demandante a apresentação dos requisitos para atendimento das normativas existentes e subsequente autorização do visto de trabalho (VILLEN, 2012). Uma alternativa possível para obtenção dessa documentação envolveria também a comprovação de vínculos para atividades laborais em eventos esportivos internacionais, como a Copa do Mundo de Futebol, a Copa das Confederações e os Jogos Olímpicos (VILLEN, 2012).

Para Villen (2012), a flexibilização das normativas para inserção sociolaboral da mão de obra imigrante, particularmente para sua parcela mais qualificada, já se apresentava como uma tendência particularmente após a crise econômica de 2008 (SANTOS; JAKOBSEN, 2020). Período de grande instabilidade e recessão nos mercados internacionais, particularmente norte-americanos e europeus (VILLEN, 2015).

> Mas a mudança de toda essa burocracia enrijecida é hoje anunciada pelo governo enquanto uma prioridade da política imigratória. Diversas reformas foram sendo aplicadas ao longo desses últimos anos, principalmente no período posterior à eclosão da crise, para facilitar a entrada e permanência de profissionais qualificados no país. Dentre elas, a maior facilidade para converter um visto temporário em permanente, tendo em vista que grande parte dos vistos concedidos nos últimos anos foram temporários (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2012) (VILLEN, 2012, p. 119).

Entre os diferentes atores envoltos na temática migratória no início da década, Villen (2012) reforça o papel político e econômico exercido por empresas e agências de recrutamento na definição dos parâmetros a serem considerados como norteadores na regulamentação da mão de obra migrante e na orientação de setores econômicos estratégicos à economia nacional.

> Como demanda das *empresas* e das agências de recrutamento, como critério explícito das leis que regulam o fenômeno e, de forma crescente, como prática ativa das políticas públicas, o grau de qualificação dos imigrantes assumiu o centro do debate. De acordo com a retórica vigente, não se trata de discriminar, mas simplesmente de "escolher", de "atrair" os mais qualificados, para ter uma chegada em fluxo contínuo, até agora de caráter temporário, de técnicas e ideias (VILLEN, 2012, p. 121).

Como a autora observa, no entanto, tanto no âmbito acadêmico, como nas políticas públicas, priorizou-se por muito tempo a perspectiva da atração de profissionais qualificados, aquém da busca pela compreensão dos fluxos migratórios que compõem o fenômeno migratório contemporâneo para o Brasil (VILLEN, 2017). Desse modo, é particularmente importante considerar suas especificidades, visto que muitas vezes envolvem categorias de mão de obra tidas como, maiormente asseguradas social e juridicamente. No entanto, Villen (2015) reforça a importância em se apreender, também na migração qualificada para o Brasil, aspectos próprios ao contexto de flexibilização e precarização das condições de trabalho.

> [...] a investigação sobre a razão da manifestação desses fluxos que compõem o quadro geral do fenômeno imigratório na atualidade, das questões de fundo implicadas e das causas que levam à emigração essas categorias geralmente pensadas como "protegidas" de movimentos gerais de precarização do trabalho – como o desemprego, o rebaixamento de salários, de direitos e das condições de trabalho (VILLEN, 2017, p. 34).

A perspectiva da atração de cérebros dialoga diretamente, como visto anteriormente, com seu contraponto, a fuga de cérebros, conceito central à grande parte dos estudos envolvendo a dinâmica emigratória em

países periféricos nas décadas de 1960 e 1970, e repaginado nos anos 1990, diante dos efeitos negativos das políticas neoliberais adotadas em diferentes países da América Latina (VILLEN, 2015). Não obstante, como aponta Pizarro (2005), ainda que os estudos sobre o fenômeno das migrações qualificadas na América Latina não abordem a questão de forma clara, a região já na década de 1960 era palco de fluxos migratórios de recursos humanos qualificados em distintos sentidos. Observavam-se, assim, tanto fluxos emigratórios como imigratórios para os diferentes países do Cone Sul, conquanto estes últimos apresentassem volumes menos expressivos diante da expressiva presença de imigrantes qualificados latino-americanos e caribenhos nos Estados Unidos (PIZARRO, 2005), particularmente entre os anos 1980 e 1990 (MARGOLIS, 1994).

> Pode-se dizer, portanto, que todos os países *[latino-americanos]* estão experimentando emigração e imigração de recursos humanos qualificados, embora a emigração para fora da região tenha sido a característica mais marcante em termos de intensidade, tendências e impacto. Entretanto, a migração intrarregional, com seus volumes e tendências variáveis, tem sido um pouco esquecida. Assim, nossa análise indica que a imigração latino-americana se distingue pelos fluxos de uruguaios, paraguaios e chilenos para a Argentina; da mesma forma, os conesulinos na Venezuela e no Brasil representam outros fluxos marcantes (PIZARRO, 2005, p. 12, tradução nossa)[236].

[236] No original: "Se puede afirmar entonces que todos los países registran emigración e inmigración de recursos humanos calificados, aunque la emigración hacia fuera de la región ha sido el rasgo más llamativo por su intensidad, tendencias y repercusiones. Ahora bien, ha quedado un tanto olvidada la migración intrarregional, que se presenta con volúmenes y tendencias variables. Así, nuestros análisis indican que la inmigración latinoamericana se distingue por los flujos de uruguayos, paraguayos y

Villen (2015) pondera ao analisar os fluxos migratórios qualificados para o Brasil nas últimas décadas que, como apontado por Fin (2017), o fenômeno migratório na contemporaneidade se desenvolve desde relações hierárquicas no plano internacional, que muitas vezes se reproduzem no plano local.

De tal modo, embora as migrações internacionais qualificadas compreendam sentidos, espacialidades, composições populacionais e temporalidades próprias – e mais flexíveis atendendo às pressões da economia globalizada em que se inserem – encontram-se ainda imersas em relações assimétricas (VILLEN, 2017). Para Villen (2015), essas desigualdades se reproduzem nos mercados de trabalho local, em seletividades e restrições nos regimes de mobilidade da população migrante e, particularmente, em possíveis efeitos de caráter social e econômico aos países de origem, sobretudo, considerando-se os fluxos migratórios Sul-Sul, entre países periféricos.

> [...] relações hierárquicas entre os países implicados, nas assimetrias de funcionamento dos mercados de trabalho nacionais, nos regimes seletivos e restritivos da mobilidade desses imigrantes e nos impactos socioeconômicos para os países periféricos dessa emigração (Pellegrino, 2001; Pizarro, 2005; Portes, 2008) (VILLEN, 2017, p. 37).

A hierarquização é permeada, ainda, segundo a literatura, por tendências em torno de "fatores de precarização envolvidos nessa organização internacionalmente móvel de força de trabalho" (VILLEN, 2017, p. 37). Essas condicionantes assumem particularidades tanto em termos das nacionalidades, como dos setores e ocupações em que se inserem os

chilenos hacia Argentina; así mismo, los conosureños en Venezuela y Brasil representan otros flujos llamativos" (PIZARRO, 2005, p. 12).

diferentes contingentes de imigrantes qualificados no mercado laboral brasileiro.

Exemplo desse processo seria a vinda de imigrantes internacionais inseridos no Programa Mais Médicos, a partir de 2013, com a promulgação da Lei nº 12.871/2013 (BRASIL, 2013b). Trata-se de um exemplo, também, das estratégias adotadas pelo Estado brasileiro no âmbito das medidas de atração da mão de obra imigrante no século XXI (VILLEN, 2015).

Não obstante, essa política envolveu grandes questionamentos e tensionamentos políticos e sociais, particularmente pela participação de profissionais de nacionalidade cubana no Programa (MATOS, 2019), os quais resultaram em uma exposição de questões históricas ainda presentes na sociedade brasileira como a xenofobia e o racismo, mesmo em relação a profissionais imigrantes inseridos nos níveis mais elevados da estrutura ocupacional (VILLEN, 2017).

> A chegada dos médicos cubanos no Brasil em 2013, contratados pelo Programa Mais Médicos, gerou um "alarde" de discussões de diferentes vieses, desde posições políticas conservadoras, contrárias à importação de médicos de um país comunista, até opiniões xenófobas e racistas. Diversos fatores contextuais evidenciam, na verdade, como a discussão suscitada foi (e ainda é) demasiadamente centrada no fato de que a maioria dos médicos importados seja de nacionalidade cubana. Para além dos posicionamentos políticos e a despeito de o sistema de saúde em Cuba ser referência mundial, a atuante campanha contra o programa Mais Médicos, no fundo, comporta também nuances racistas, com efeitos práticos contra os médicos cubanos. Muitos desses médicos sentiram na pele a exposição a xingamentos, ao descrédito em seu profissionalismo e eficiência no exercício de suas atividades e até na capacidade linguística de se comunicar com a população brasileira. Portanto, esse é um caso emblemático que evidencia claramente como o racismo pode se manifestar,

> mesmo nos estratos mais altos de inserção do trabalho imigrante (VILLEN, 2017, p. 44).

O caso do Programais Mais Médicos é particularmente interessante pelas conexões que estabelece entre a migração internacional de profissionais qualificados na área da saúde e o mercado transnacional do trabalho qualificado discutido ao longo desse trabalho. Como aponta Villen (2017, p. 45) "a intensificação do grau de internacionalização do funcionamento dos mercados de trabalho e a escassez desse serviço em diferentes países colaboram que esse sistema ganhe amplitude em âmbito global". De modo que, "esses milhares de médicos imigrantes que hoje atuam no Brasil revelam como esses fluxos também estão presentes no país e como o Estado brasileiro ocupa o lugar de consumidor direto da face qualificada-especializada da força de trabalho migrante" (VILLEN, 2017, p. 45). Em 2013 eram 18.240 vagas para 4.058 municípios do país (BRASIL, 2014).

Entretanto, é importante ter em mente a disparidade no processo de inserção sociolaboral observada entre os profissionais – brasileiros ou imigrantes – com formação no exterior e inseridos no Programa e demais profissionais da área médica que buscaram e buscam reconhecer suas titulações internacionais e atuar no mercado laboral brasileiro (VILLEN, 2015).

Como observa Villen (2015), particularmente, a área da saúde envolve historicamente uma forte reserva de mercado nacional no que diz respeito à inserção da mão de obra imigrante. Essas restrições encontram lugar, sobretudo, em órgãos de classe e nos procedimentos de revalidação de diploma, o qual, na carreira médica, envolve "processos burocráticos e os exames envolvidos costumam ser quase inacessíveis a estrangeiros" (VILLEN, 2015, p. 170). Atualmente, o revalida apresenta como critério a situação regular de residência do imigrante no Brasil e a posse de um registro no Cadastro de Pessoas

Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal do Brasil. Para realização da revalidação no ano de 2020 os custos mínimos, apenas com as taxas de inscrição, foram de R$ 3.630,00 (PERA; MENEZES, 2019).

Se, por um lado, o Brasil já demonstrava um papel importante como destino da migração de médicos latino-americanos nas últimas décadas, bolivianos principalmente (DOMENICONI, 2017), por outro, a consolidação do Programa Mais Médicos arregimentou as condições, desde uma ação efetiva do Estado brasileiro nesse sentido, para a superação de barreiras importantes. Como argumenta Villen (2015, p. 171), "[...] com a implantação do Programa Mais Médicos, essa barreira da revalidação do diploma foi polemicamente derrubada para possibilitar a contratação em massa de médicos para trabalhar na rede de atendimento básico da saúde pública".

Considerando-se o que foi apresentado até o momento, é possível ponderar que o Estado brasileiro tem caminhado no sentido de estabelecer políticas, parâmetros e normativas orientadas para a atração e inserção sociolaboral de profissionais altamente qualificados em setores econômicos específicos ao contexto local, ainda que, no entanto, não disponha de uma política migratória clara e orientada sobre a temática.

O Quadro 16, abaixo, apresenta informações acerca das Resoluções Conjuntas (RC) adotadas durante o período de vigência da Lei de Migração em conjunto entre o Conselho Nacional de Imigração e outras instâncias do poder público federal, bem como, resoluções administrativas relativas à gestão das atividades desenvolvidas pelo CNIg.

QUADRO 16 – Normas implementadas no âmbito federal pelo CNIg ou em Conjunto com demais instâncias do poder público a respeito da temática das migrações laborais no Brasil

Amparo Legal	Descrição	Justificativa
Resolução Conjunta nº 01 – 2018[237]	Dispõe sobre a concessão de autorização de residência, associada à questão laboral, à solicitante de reconhecimento da condição de refugiado junto ao Comitê Nacional para os Refugiados (Conare).	Conselho Nacional de Imigração (CNIg) e Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE)
Resolução Administrativa nº 03 – 2019[238]	Institui Câmara Especializada, no âmbito do Conselho Nacional de Imigração, para estudar e propor medidas de atração de mão de obra qualificada em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional ou com déficit de competências profissionais para o País.	Conselho Nacional de Imigração (CNIg)
Resolução Administrativa nº 04 – 2019[239]	Institui Câmara Especializada no âmbito do Conselho Nacional de Imigração.	Conselho Nacional de Imigração (CNIg)
Portaria nº 218 - 2018[240]	Dispõe sobre o procedimento de avaliação da condição de hipossuficiência econômica para fins de isenção de taxas para obtenção de documentos de regularização migratória e de pagamento de multas.	Ministério da Justiça e Segurança Pública

Fonte: Palermo; Oliveira e Lopes (2015, p. 17) e Coordenação Geral de Imigração/Conselho Nacional de Imigração/Ministério do Trabalho e Previdência Social, Ministério das Relações Exterior e Ministério da Justiça e Segurança Pública.

---

[237] Resolução Conjunta nº 01/2018. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolucoes_conjuntas/Resolucao_Conjunta_CNIg_e_Conare_pos_Conare_-_n%C2%BA_001-2018_-_14.12.2018.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

[238] Resolução Administrativa nº 03/2019. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolucoes_administrativas/RA_03_-_Cria_Camara_Especializada_-_Atracao_de_mao_de_obra_especializada.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

[239] Resolução Administrativa nº 04/2019. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolucoes_administrativas/RA_04_-_Cria_Camara_Especializada_-_Para_tratar_de_Mar%C3%ADtimo.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

[240] Portaria nº 218/2018. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/PORTARIA%20N%C2%BA%20218,%20DE%2027%20DE%20FEVEREIRO%20DE%202018.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

A RC 01 dispõe sobre a inserção laboral de imigrantes internacionais regularizados no Brasil na condição de solicitantes de refúgio ao analisar a autorização de residência associada à atuação laboral por parte dos imigrantes contemplados nesse aparato jurídico. Trata-se de uma medida adotada em acordo com o Comitê Nacional para os Refugiados, que baliza a atuação laboral em condições formais de imigrantes internacionais regularizados na categoria de solicitantes de refúgio, mas ainda em situação eminentemente "temporária", tendo em vista a necessidade de o Estado brasileiro avaliar pelo deferimento ou não do reconhecimento do status jurídico de refugiado do solicitante. Imigrantes Internacionais regularizados nessa categoria ainda não dispõem, por exemplo, de registro na Polícia Federal e, consequentemente, no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) brasileiro.

Especificamente em relação à questão das migrações internacionais qualificadas para o Brasil é particularmente importante destacar as Resoluções Administrativas nº 03 e nº 04 de 2019, publicadas pelo CNIg. A primeira institui a criação de uma "Câmara Especializada, no âmbito do Conselho Nacional de Imigração, para estudar e propor medidas de atração de mão de obra qualificada em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional ou com déficit de competências profissionais para o País", com duração de seis meses. Composta por representantes do Ministério da Economia, Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ministério das Relações Exteriores, Centrais Sindicais e Empregadores, os objetivos dessa Câmara, segundo o documento em questão, envolvem:

> I – levantar informações sobre as áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional; II – realizar diagnóstico sobre o déficit de competências

> profissionais no País; e III – apresentar proposta de simplificação dos procedimentos de concessão de visto temporário e de autorização de residência para fins de trabalho em áreas estratégicas para o País (BRASIL, 2019b).

Entretanto, em relatório apresentado pela Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) (2020), observa-se que os trabalhos desenvolvidos por essa Câmara encontraram impasses institucionais, burocráticos e financeiros decisivos no processo de revalidação de diplomas para o avanço de políticas orientadas no sentido da inserção laboral de imigrantes qualificados no mercado brasileiro.

> O Conselho Nacional de Imigração (CNIg) criou um GT para discutir a atração de mão de obra qualificada, mas não avançou devido ao problema de revalidação de diplomas. Há necessidade de advocacy pela revalidação de diplomas, principalmente por parte dos empresários brasileiros, que poderiam ser beneficiados pela mão de obra qualificada de migrantes e refugiados (ESPMU; ACNUR, 2020, p. 59).

No que diz respeito à instituição da Câmara especializada para estabelecimento de umas políticas orientadas à atração de profissionais qualificados para o mercado laboral brasileiro, as contribuições trazidas pelo Entrevistado Institucional I, em dois momentos de sua fala, são particularmente elucidativas do processo de trabalho dessa esfera institucional de trabalho e definição das orientações do Estado brasileiro em torno da migração qualificada para o país em anos recentes.

> *Existe um estudo até para tentar desburocratizar ainda mais um perfil que seja reconhecido como de interesse do estado brasileiro. O Conselho Nacional de Imigração, por intermédio de uma Câmara especializada em atração de mão de obra*

qualificada, está fazendo esse trabalho. Quando você entrevistar alguém de lá você vai ouvir isso. Vamos ver se a gente consegue ainda ter regras normativas mais amigáveis para atender uma demanda laboral que é do interesse do país. É um déficit que a gente tem, então a gente vai facilitar. [...]

Na minha experiencia, um nicho que realmente tem uma forma de se organizar melhor e procurar a administração pública para defender seus interesses são os tripulantes marítimos. Não sei se você ouviu isso de alguém, mas é um fato isso. Você hoje tem normativos revisados, você tem uma série de decisões porque eles se organizam melhor eles vêm, eles apresentam as questões por meio de associações, às vezes dos empresários, às vezes dos sindicatos dos empregados e eles acabam motivando a administração pública, o Estado, a repensar maneiras de desburocratizar. E é também necessário que a gente avalie e estude mais, porque é uma condição migratória que ela tem regras muito próprias. Então ela demanda um estudo maior, por isso que eles acabam tendo uma atenção. Não vou dizer que é uma mão de obra prioritária, é uma mão de obra que o mundo todo tem que disciplinar, o comércio exterior está aí para demonstrar algumas coisas que acontecem no mundo marítimo e é um universo muito interessante.

Agora o que a gente precisa, qual o dever de casa? Eu me adiantei um pouco, a Câmara especializada no âmbito do CNIG, todos os conselheiros, como a Polícia Federal, têm acento lá, é claro que existem Ministérios que são protagonistas nessa questão. Hoje, você tem o Ministério da Economia coordenando esse trabalho, você tem outros ministérios voltados para essa questão de infraestrutura. Essa questão de tecnologia... Então evidentemente essas são as pastas cujos representantes vão colaborar mais. Claro que os outros conselheiros também ajudam né.

A ideia é o que é estratégico e o que deve ser estratégico...áreas importantes para o

> *crescimento e desenvolvimento do país. Então hoje já tem mapeados. A agricultura, a Tecnologia da Informação, a Infraestrutura, quer seja para desenvolvimento de construção de estradas, ferrovias, portos, aeroportos, você tem essa área do Óleo e Gás... Então você tem uma série de setores que são estratégicos para o crescimento e desenvolvimento do país. E uma vez definidos esses setores, você vai avaliar quais profissionais que atuam nesses setores que o Brasil não tem. É essa segunda parte do dever de casa que ainda há necessidade de um aprofundamento.*
> *Uma vez reconhecido isso é onde o Brasil vai procurar desburocratizar e deixar mais simples.*
> *É importante ter consciência que em um momento de baixa, de baixas contratações, de um número grande de desempregados, como você tem muitos qualificados brasileiros desempregados esse déficit é que fica difícil você mensurar. A estratégia você tem, mas como você tem muitos brasileiros desempregados que possam atuar nessa área, é difícil você dizer que você tem que trazer de fora* (ENTREVISTADO INSTITUCIONAL I, Homem, Advogado, Brasília-DF).

Já a RA de nº 04 institui a Câmara Especializada no âmbito do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), vigente pelo período de três meses, estabelecendo a criação de um grupo composto também pelas instâncias de referência acima citadas, dessa vez com a responsabilidade de criar critérios para alteração das resoluções orientadas ao trabalho marítimo (Quadro 16). Cabe ponderar, no entanto, acerca da previsão, no documento em questão, para consulta aos órgãos de referência, especialistas no tema e demais entidades de referência no setor:

> Art. 3º A Câmara Especializada poderá convidar membros do Conselho Nacional de Imigração, representantes de outros órgãos e entidades, públicas e privadas, do setor produtivo e laboral, bem como especialistas em assuntos relacionados

> ao tema, que possam contribuir com o cumprimento do disposto nesta Resolução (BRASIL, 2019b).

Essa orientação dialoga diretamente com a questão supracitada a respeito das novas RN implementadas ao longo de 2020, particularmente no que tange ao trabalho imigrante no setor marítimo e a interlocução do poder público com diferentes instâncias e atores da sociedade civil na construção de normativas (SILVEIRA, 2020). Cabe ressaltar a invisibilidade, em torno dos processos elencados, na participação dos trabalhadores imigrantes no curso da deliberação e definição de políticas e diretrizes normativas que tratem da inserção laboral de profissionais qualificados no país.

Outra questão a ser levada em consideração no processo de autorização de residência para fins de trabalho no Brasil, como observado por Villen (2015), para o caso dos profissionais imigrantes com titulação e formação internacional, são as taxas cobradas em todas as etapas, seja da regularização migratória ou da revalidação de diplomas e documentos (ESMPU; ACNUR, 2020).

A esse respeito, cabe analisar que o Brasil já dispõe, tanto na Lei 13.445/17, no Decreto 9.199/2017, como na Portaria nº218/2018 do Ministério da Justiça e Segurança Pública, de normas condizentes com situações de hipossuficiência econômica, relacionadas particularmente à questão migratória, que visam garantir a isenção de taxas para regularização e obtenção de documentos comprobatórios, bem como, pagamento de multas. Trata-se de uma conquista importante à comunidade imigrante e que afeta, entre outros, também aqueles altamente qualificados, considerando-se sua formação e experiência profissional, que se encontrem no Brasil em condições socioeconômicas de vulnerabilidade. A garantia desse direito, no entanto, passou muitas vezes pela necessidade de judicialização, com histórica atuação da Defensoria Pública brasileira nessa e em outras

questões junto à população migrante (LECI; CHAVES, 2020).

Já do ponto de vista da regulação de diplomas e titulações, a difícil superação e otimização de processos onerosos, burocráticos e demorados têm sido tema de diferentes iniciativas e documentos de orientação para boas práticas na inserção socio laboral de profissionais imigrantes, particularmente no que tange à população refugiada (ESPMU; ACNUR, 2020). Não obstante, os gargalos enfrentados pela comunidade migrante se mantêm e limitam a atuação laboral e reconhecimento de títulos de parcela importante da migração qualificada presente no Brasil, reduzindo diretamente suas condições de empregabilidade, oferta de emprego e qualificação (ESPMU; ACNUR, 2020).

Entre a permanência documentada e a inserção sócio-ocupacional de imigrantes qualificados no país

As discussões realizadas até esse momento em torno do direito à entrada de contingentes de imigrantes altamente qualificados no Brasil e posterior inserção sociolaboral formal no país encontram respaldo, também, nos dados fornecidos pela Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do antigo Ministério do Trabalho e do atual Ministério da Justiça e Segurança Pública relativos às autorizações de trabalho e autorizações de residência para fins laborais entre os anos de 1993 e agosto de 2020. Cabe ressaltar que nos anos de 2017, 2018 e 2019, os dois tipos de documentação estiveram presentes nos registros [241]

[241] A partir de 2017 é possível observar a categoria "residência" como tipo de visto no banco de dados utilizado. Estes registros condizem com autorizações de trabalho para fins laborais concedidas diretamente no Brasil, enquanto as "residências prévias" seriam autorizações anteriores à residência -temporária ou permanente- no Brasil concedidas aos imigrantes que ainda não se encontram no país (OLIVEIRA T., 2020).

(Gráfico 7). Trata-se de uma permissão do governo brasileiro concedida aos profissionais imigrantes para atuação no mercado de trabalho brasileiro.

Excetuando-se as autorizações de "residência" para fins laborais (concedidas àqueles profissionais imigrantes que já se encontram no Brasil), deve-se ter em mente a possibilidade de deferimento de uma autorização, mas não concretização do ingresso no Brasil. Ou mesmo, de obtenção de mais de um deferimento por diferentes normativas temporárias no mesmo período de referência. Essas possibilidades implicam em limitações na interpretação do fenômeno migratório a partir dos registros administrativos em questão, à medida que permitem apreender as principais tendências observadas entre aqueles imigrantes que solicitam autorização para atuar no mercado de trabalho no país e não a composição populacional absoluta dos trabalhadores imigrantes solicitantes no período.

A análise das autorizações de trabalho/residência para fins laborais advindas do CGIL e do CNIg permite elucidar elementos centrais ao debate. Como a composição diversa dos fluxos em relação às temporalidades, espacialidades, qualificações e regimes de trabalho dos imigrantes que conseguem superar barreiras burocráticas, sociais, econômicas e políticas e se inserir no mercado formal brasileiro.

No decorrer dos últimos 27 anos foram observadas mudanças expressivas nos volumes, mas também no ritmo de aumento e nas tendências em torno das autorizações de trabalho e residência concedidas a trabalhadores imigrantes em busca de uma inserção laboral formalizada no Brasil. O que pode ser observado no gráfico abaixo, o qual apresenta o montante de autorizações concedidas a imigrantes internacionais entre 1993 e agosto de 2020. Porém, é necessário ter em mente que se trata de uma parcela seleta de imigrantes composta por aqueles profissionais que, tendo i) a formação e

experiência necessárias, conseguiram ii) atender a todos os critérios estabelecidos em lei e iii) estabelecer conexões institucionais/contratos laborais no Brasil ou fora dele que visem à migração desse profissional para o país, temporária ou permanentemente.

Ao apresentar uma série histórica mais ampla, busca-se contextualizar o fenômeno analisado no tempo, particularmente a importância das mudanças observadas em torno da concessão de autorizações de trabalho a imigrantes internacionais na última década. De tal modo, destacam-se algumas tendências de maior importância ao longo do período considerado. A primeira delas envolve um expressivo crescimento dos registros concessões entre os anos de 1993 e 2012. Com saltos ascendentes expressivos nos anos de 1998, com 14.110; de 2008, com 43.993; em 2010, com 55.471; em 2011, com 70.143 e 2012, com a marca de 72.587 autorizações para fins de trabalho no Brasil deferidas no ano.

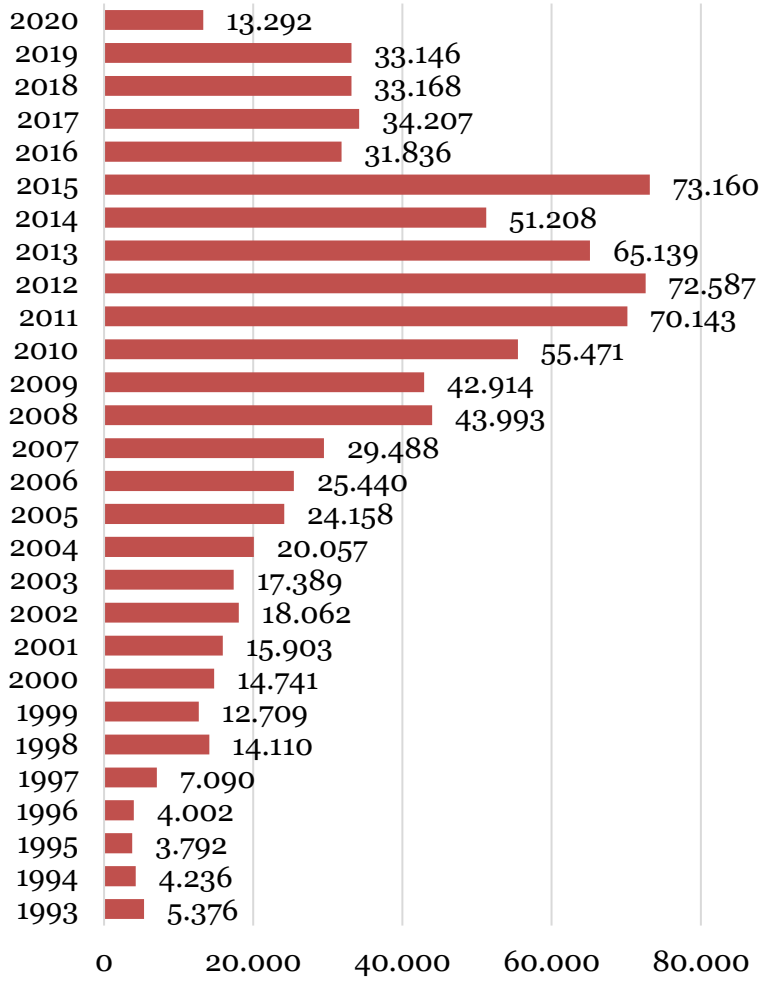
A intensidade no aumento anual de autorizações de trabalho deferidas demonstra sua força, particularmente, ao longo da década de 2010. O que reforça a importância do impacto sofrido nos anos de 2013 e 2014, os quais exibiram uma quebra no ritmo de crescimento dos 20 anos anteriores, com uma forte retração nos registros anuais, contabilizando em 2014 um total de apenas 51.208 casos.

Como discutido por Baeninger et al. (2020), os últimos 20 anos apontam para mudanças importantes na dinâmica migratória para o país. No que diz respeito às tendências observadas ao longo dos anos 1990 e 2010, cabe ressaltar que elas dialogam, no plano local, com as opções de regularização migratória presentes nas normativas brasileiras, as quais fomentaram, em grande parte, estratégias diferenciadas de obtenção de documentos por parte dos diferentes contingentes migrantes pela via laboral no período (OLIVEIRA T., 2020). Especialmente diante das limitações e restrições

impostas pelo Estatuto do Estrangeiro, ainda vigente. O ano de 2015 é particularmente expressivo nesse sentido, alçando ao nível de 73.160 autorizações de trabalho concedidas aos imigrantes internacionais.

Entre 1993 e 2015, portanto, o número de autorizações concedidas anualmente passou de 5.376 para 73.160, ou seja, um aumento de aproximadamente 13,6 vezes. Essa tendência, como analisado em capítulos anteriores, desenvolve-se de forma concomitante a um panorama internacional permeado pela diversificação dos sentidos, tempos e composições das migrações internacionais no século XXI. Sem, todavia, representar um aumento relativo importante na participação da presença imigrante relativamente à população total no Brasil (UNITED NATION, 2019).

GRÁFICO 7 – Autorizações de trabalho/ Autorizações de residência para fins laborais deferidas no Brasil, segundo **ano de solicitação** para o total de imigrantes internacionais, entre 1993 – ago./2020



Fonte: Dados 1993-2009 – Ministério do Trabalho/Coordenação Geral de Imigração. Tabulação Baeninger (2010). Dado 2010 – Estatísticas Gerais – Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2013a). Dados 2011 – ago./2020 – Microdados OBMigra – Coordenação Geral de Imigração de Laboral/Conselho Nacional de Imigração/Ministério da Justiça e Segurança Pública. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Entre 2016 e 2020, porém, observam-se volumes de autorizações de trabalho deferidas muito inferiores aos do início da década, entre 2010 e 2015, principalmente. Tal mudança dialoga com aspectos relacionados à questão migratória em âmbito nacional e internacional: a mudança nas categorias de regularização/resoluções normativas ao longo dos anos; a adoção da estratégia de regularização relacionada à solicitação de refúgio por parte importante dos imigrantes internacionais que procuram o Brasil; os avanços nas possibilidades de regulação migratória e residências desvinculadas à comprovação de vínculos laborais, como no Acordo de Residência do MERCOSUL; há uma retração da dinâmica econômica brasileira, e, também, há uma melhora na coleta, sistematização e divulgação dos dados, sobretudo, a partir de 2011 (BOTEGA; ARAÚJO; TONHATI, 2016).

Em relação ao período de 2011 e agosto de 2020 é possível analisar de forma mais pormenorizada elementos relativos ao perfil sociodemográfico e migratório dos que solicitaram autorização para residir e trabalhar no Brasil, temporária ou permanentemente, estando ou não no país no momento da solicitação.

Em termos da composição populacional do fenômeno estudado, é importante ter em mente suas conexões transnacionais, sobretudo, tendo em vista a perspectiva de fluxos intra, inter e extra companhias (WILLIAMS, 2006). Aqui apreendidos como parte dos movimentos de imigrantes com contrato de trabalho, sem contrato e aqueles definidos como casos especiais pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Essa opção se dá pelo fato de o presente trabalho buscar apreender as diferentes composições e canais da migração apresentados na modalidade migratória qualificada para o Brasil em anos recentes, compreendendo, nesse processo, que imigrantes com um perfil qualificado podem não dispor de

uma inserção no país que corrobore o reconhecimento de suas qualificações e experiência laboral.

A temporalidade das migrações internacionais para o Brasil pode ser analisada desde diferentes indicadores que envolvem a composição populacional do fenômeno. Entre eles, a escolaridade do/da solicitante de autorização para trabalho no país. A Tabela 3, abaixo, apresenta esse indicador segundo categoria de regularização migratória solicitada e nível de escolaridade, para 2011 e 2019. Diante de mudanças na legislação, em 2011 são apresentadas autorizações temporárias (até 1 ano) e permanentes (mais de um ano) e, em 2019, os casos de autorizações temporárias, permanentes, bem como, residências (solicitadas por imigrantes que não se encontrem no Brasil) e residência prévia (solicitadas por imigrantes que já estão no país) (OLIVEIRA T., 2020).

É possível apreender, inicialmente, o volume expressivo de autorizações concedidas no ano de 2011, totalizando 70.143 registros, em comparação com os 33.146 de 2019. A literatura relaciona essa diminuição expressiva às mudanças nas tendências de migração laboral para o país, mas também, há alterações no processo de regularização migratória no Brasil (OLIVEIRA T., 2020). De modo que, diferentes estratégias de obtenção da documentação e permissão de trabalho formal passaram a ser adotadas pelos contingentes de imigrantes no país.

TABELA 3 – Autorizações de trabalho e residência para fins laborais de imigrantes internacionais no Brasil, segundo tipo regularização migratória e escolaridade, 2011 e 2019

Escolaridade	2011			2019				
	Permanente	Temporário	Total	Permanente	Temporário	Residência	Residência Prévia	Total
Analfabeto	9	-	9	-	-	5	-	5
Escolaridade Baixa	384	385	769	-	-	246	76	322
Escolaridade Intermediária	502	23.425	23.927	-	-	3.299	7.853	11.152
Escolaridade Alta	2.254	38.581	40.835	4	4	4.462	16.016	20.486
Não Informado	453	345	798	-	-	1.181	-	1.181
Outros	223	3.582	3.805					
Total	3.825	66.318	70.143	4	4	9.193	23.945	33.146
Imig. Trab. do Conhecimento	1.030	17.159	18.189		2	1.719	5.735	7.456

Fonte: Microdados OBMigra – Ministério da Justiça e Segurança Pública. Coordenação Geral de Imigração Laboral (CGIL)/Conselho Nacional de Imigração (CNIg). OBMigra, 2011 e 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Nota: Escolaridade baixa – Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio Incompleto; Escolaridade Intermediária – Ensino Médio Completo e Ensino Superior Incompleto e Escolaridade Alta – Ensino Superior Completo ou mais.

Nota-se, em especial, a presença expressiva de imigrantes internacionais com escolaridade alta em 2011, com uma participação relativa superior a 50% do total (40.835 em 70.143) (Tabela 3). Essa participação mantém-se em termos relativos em 2019, ano em que os deferimentos de autorização para trabalho entre altamente escolarizados foram 20.486 em 33.146. Não obstante, com perda em volume absoluto expressiva de praticamente metade dos registros anuais para esses grupos em específico. Cabe apontar que, no início da década, as autorizações temporárias equivaliam a 94,3% do total (66.318 em 70.143), enquanto as permanentes eram apenas 5,5% (3.825 em 70.143). Já em 2019, diante das mudanças legislativas observadas, essas categorias já não são expressivas, representando apenas parcela residual de processos anteriores. Nesse ano, 72,2% das autorizações para fins de trabalho foram concedidas a imigrantes que já se encontravam no país, representando, potencialmente, movimentos migratórios anteriores que foram renovados ou regularizados. Enquanto 27,7% (9.193 em 33.146) são os deferimentos para residência, ou seja, para imigrantes que ainda não se encontram no país e têm intenção de realizar essa migração com objetivos laborais.

De tal modo, a título de compreender as especificidades da dinâmica migratória qualificada para o país em anos recentes, as informações a seguir estão apresentadas para o Total de imigrantes, para a parcela de Imigrantes com Alta Escolaridade (com ensino superior ou mais) e para os Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC), com alta escolaridade e inseridos em ocupações condizentes com a categorização proposta.

A partir da desagregação das autorizações entre os três grupos indicados, segundo o indicador tipo de regularização migratória (Tabela 4), entre 2011 e agosto de 2020, nota-se, para imigrantes internacionais, uma diminuição expressiva em termos de volume no total de autorizações deferidas. Tendo passado de 70.143

autorizações concedidas em 2011, para 33.146 em 2019, ou seja, menos da metade. E em 2020, ainda que um dado parcial do ano, esse número até agosto alcançava apenas os 13.292 registros.

No que tange às autorizações conferidas aos imigrantes com alta escolaridade (Tabela 4), nota-se que estas representam quase 60% dos registros observados anualmente entre 2011 e 2019 para o total de imigrantes internacionais, aumentando sua participação relativa, especialmente, nos anos 2018, 61,3% de 33.168, e 2019, 61,8% de 33.146. Em termos absolutos, todavia, a década de 2010 representou uma expressiva diminuição na média anual de autorizações concedidas aos imigrantes com alta escolaridade. Se em 2011 foram 40.835 autorizações, em 2015 esse número decaiu ao patamar de 17.959, passando a oscilar entre os 18.000 e os 20.000 registros até o ano de 2019, que apresentou 20.486 autorizações deferidas. O ano de 2015, como analisado anteriormente, representou uma quebra das tendências em termos relativos, à medida que os registros observados para o CNIg nesse ano não dispõem de informações referentes à escolaridade.

Entre os imigrantes altamente escolarizados, encontram-se os imigrantes trabalhadores do conhecimento, inseridos em ocupações específicas voltadas à criação, inovação e desenvolvimento de novos conhecimentos, da ciência e de novas tecnologias, como apresentado no capítulo 3 (Tabela 3). Compreendem-se profissionais nesse grupo enquanto a parcela mais qualificada da mão de obra migrante.

Ademais, cabe observar, que seguindo a tendência geral, para os imigrantes trabalhadores do conhecimento, as autorizações de trabalho temporárias representaram 94,3% dos 18.189 deferimentos de 2011, indicando uma flexibilidade importante na temporalidade de permanência desses trabalhadores no país. Enquanto em 2019, os deferimentos para residência prévia foram equivalentes a 76,9% das 7.456 autorizações registradas,

em relação aos 23,1% para residência, indicando que, ao menos nesse ano, regularizam-se mais imigrantes que já se encontravam no país, apontando uma potencial perspectiva de permanência dessa mão de obra.

Em termos absolutos, como para os outros dois grupos, os ITC apresentaram uma retração nas autorizações de mais de duas vezes e meia entre 2011 e 2019. Apenas entre 2011 e 2015 os valores anuais já haviam retrocedido à metade, de 19.189 para 9.232, respectivamente. Entre 2015 e 2019 essa tendência se manteve, ainda que em um ritmo menos acelerado, alcançando a casa das 7.456 autorizações em 2019. Essa retração, no entanto, não se deu de forma equivalente em termos relativos, tanto comparadas com as autorizações de com alta escolaridade, como para o total de autorizações (Tabela 4).

Os registros para ITC, no começo da década, representaram 25,9% do total de autorizações, o equivalente a 18.189 em 70.143 deferimentos, e 44,5% das autorizações para imigrantes com alta escolaridade, ou 18.189 em 40.835 deferimentos em 2011. Do montante de autorizações contabilizadas em 2011, 17.159 condiziam com vistos de permanência temporária no Brasil, enquanto 1.030 eram compatíveis com vistos permanentes (Gráfico 8).

Na mesma linha, em 2011, as autorizações concedidas aos imigrantes com esse perfil representaram 44,5% do total de imigrantes com escolaridade alta, o equivalente a 18.189 em 40.835 deferimentos. Essa participação, em termos relativos, perdeu espaço na composição dos registros de imigrantes com alta escolaridade, passando para 22,5% do total em 2019 (7.456 em 33.146). Já em termos absolutos, a queda registrada representou aproximadamente 50% a menos de autorizações ao ano, em comparação com o início do período.

Em 2014 os imigrantes trabalhadores do conhecimento eram 28,6% do total (14.414 em 51.208), em 2016 eram 31,2% (9.919 em 31.836) e, em 2019, encerraram o ano com 22,5% do total (7.456 em 33.146) (Tabela 4). Entre os imigrantes com alta escolaridade, os trabalhadores do conhecimento, por sua vez, oscilaram de forma mais intensa sua participação. Enquanto apresentaram uma participação relativa ascendente entre 2011 e 2016, de 44,5% para 52,7%, o período subsequente apontou para uma perda de espaço da parcela mais qualificada de imigrantes entre os profissionais com alta escolaridade com autorizações deferidas. Alcançando a marca de 36,4% (7.456 em 20.486) em 2019.

No que diz respeito à composição, as autorizações deferidas para os ITC entre 2011 e agosto de 2020 envolveram, principalmente, imigrantes com autorizações temporárias (Tabela 4), as quais representaram mais de 92% do montante contabilizado entre 2011 e 2017. Já entre os anos de 2018 e agosto de 2020, observa-se que as autorizações de ITC passaram a enquadrar-se, sobretudo, na categoria “residência prévia”. Em 2018 foram 82,8% de autorizações para residência prévia (6.641 em 8.023), em contraposição com as residências que representaram 17% do total (1.363 de 8.023). Em 2019, essa participação passou para 76,9% (com 5.735 de 7.456) em relação a 23,1% para residências (1.719 em 7.456). E, por fim, de janeiro a agosto de 2020 foram deferidas 3.808 autorizações, das quais 2.505 eram residências prévias e 1.303 eram residências. Esse indicador, em específico, aponta que esses imigrantes altamente qualificados já se encontravam em território brasileiro no momento da solicitação, podendo estar tanto relacionados a fluxos anteriores que se regularizaram, a atualizações/adequações nas normativas de regularização ou mesmo a fluxos recém-chegados ao país.

TABELA 4 – Autorizações de trabalho/ residência para fins laborais deferidas entre 2011- ago./ 2020 no Brasil segundo tipo de Regulamentação Migratória para o total de imigrantes, imigrantes com alta escolaridade e imigrantes trabalhadores do conhecimento

Total de Imigrantes Internacionais										
Regulamentação Migratória	**Ano**									
	2011	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
Permanente	3.825	8.305	5.847	7.134	38.535	2.486	5.778	2.505	4	
Temporário	66.318	64.282	59.292	44.074	34.625	29.350	27.792	86	4	
Residência							637	4.563	9.193	4.457
Residência Prévia								26.014	23.945	8.835
Total	70.143	72.587	65.139	51.208	73.160	31.836	34.207	33.168	33.146	13.292
Total de Imigrantes Internacionais com Alta Escolaridade										
Regulamentação Migratória	**Ano**									
	2011	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
Permanente	2.254	2.643	2.610	2.536	1.668	1.219	946	11	4	
Temporário	38.581	38.300	34.561	26.254	16.291	17.596	15.734	45	4	
Residência							430	3.265	4.462	3.059
Residência Prévia								17.016	16.016	6.342
Total	40.835	40.943	37.171	28.790	17.959	18.815	17.110	20.337	20.486	9.401
Total de Imigrantes Internacionais Trabalhadores do Conhecimento										
Regulamentação Migratória	**Ano**									
	2011	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
Permanente	1.030	1.197	1.220	1.135	732	502	325	6		
Temporário	17.159	16.877	16.023	13.279	8.500	9.417	8.098	13	2	
Residência							189	1.363	1.719	1.303
Residência Prévia								6.641	5.735	2.505
Total	18.189	18.074	17.243	14.414	9.232	9.919	8.612	8.023	7.456	3.808

Fonte: Microdados OBMigra – Coordenação Geral de Imigração de Laboral/Conselho Nacional de Imigração/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2011 – ago./2020. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

As conexões laborais estabelecidas por esses trabalhadores imigrantes desde uma perspectiva transnacional, seja com contratos locais, sem contratos ou por concessões especiais do CNIg, são também um indicador importante a ser considerado, particularmente, quanto discrimina-se essa informação segundo países de origem da força de trabalho. No ano de 2019 as autorizações deferidas para imigrantes internacionais contabilizaram 11,84% com contrato prévio no Brasil (3.924 das 33.146 solicitações), 82,6% sem contrato (27.347) e aqueles definidos como casos especiais pelo Conselho Nacional de Imigração representaram 5,6% (1.848) (Tabela 5).

Em termos relativos, os trabalhadores com contrato de trabalho prévio no Brasil ganharam participação, comparado com os valores observados para 2011; entretanto, para os três grupos, houve queda em números absolutos nas autorizações. Cabe ressaltar que parcela expressiva dos deferimentos nesse ano foram para imigrantes europeus (27.851), asiáticos (22.013) e norte-americanos (12.471) e, em menor medida, de latino-americanos e caribenhos (6.328), africanos (928) e imigrantes da Oceania (153). Ademais, foram contabilizados em casos especiais deliberados pelo CNIg, registros majoritariamente de africanos (1.568) e asiáticos (246). Essa tendência, de maneira geral, foi observada, também, entre as concessões para fins laborais apresentadas para imigrantes com alta escolaridade; no entanto, com uma participação muito menor de africanos em comparação com as demais regiões de origem nos dois anos considerados.

Entre os registros de imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC) (7.456), predomina a participação de imigrantes sem contratos de trabalho no Brasil tanto em 2011, com 90,9% das 18.190 autorizações (16.541), como em 2019, com 82,9% (6.177), ainda que sua participação relativa tenha diminuído em relação aos

imigrantes com contrato de trabalho que contabilizaram nesse ano 17,2% do total (1.279). Observa-se ainda a diversidade de origens tanto do Norte (Europa, América do Norte e Oceania) como do Sul global (América Latina e Caribe, Ásia e África) apresentadas como países de origem desses profissionais. Ressaltam-se no grupo de ITC os europeus (3.754), asiáticos (2.556) e norte-americanos (726) em um primeiro momento. Contudo, se considerada a série histórica (DOMENICONI, 2017), é possível notar uma diversificação importante dos países de origem desses profissionais, permeados por uma crescente participação relativa de latino-americanos (280), africanos (86) e asiáticos (2.556) nos registros deferidos para imigrantes altamente qualificados interessados em atuar no mercado formal de trabalho do país.

TABELA 5 – Autorizações de residência para fins laborais de imigrantes internacionais, segundo regiões do mundo de *nacionalidade*, segundo categorias de solicitação, Brasil, para 2011 e 2019

2011

Regiões do Mundo de origem	Imigrantes				Imigrantes com Alta Escolaridade				Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
	CNIg	Com Contrato	Sem Contrato	Total	CNIg	Com Contrato	Sem Contrato	Total	CNIg	Com Contrato	Sem Contrato	Total
América Latina e Caribe	777	732	4.819	6.328	34	651	2.453	3.138	7	292	1.226	1.525
América do Norte	155	804	11.512	12.471	63	756	6.887	7.706	25	294	3.601	3.920
África	20	60	848	928	-	32	411	443	-	20	178	198
Ásia	28	1.034	20.951	22.013	8	930	11.527	12.465	4	276	3.177	3.457
Europa	449	2.106	25.296	27.851	111	1.762	14.862	16.735	42	674	8.208	8.924
Oceania	21	34	469	524	11	27	289	327	-	12	141	153
Outros	-	2	26	28	-	2	19	21	-	2	10	12
Total	**1.450**	**4.772**	**63.921**	**70.143**	**227**	**4.160**	**36.448**	**40.835**	**78**	**1.570**	**16.541**	**18.189**
% no Total - 2011	2,07	6,80	91,13	100	0,56	10,19	89,26	100	0,43	8,63	90,94	100

2019

Regiões do Mundo de Nascimento	Imigrantes				Imigrantes com Alta Escolaridade				Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento			
	CNIg	Com Contrato	Sem Contrato	Total	CNIg	Com Contrato	Sem Contrato	Total	CNIg	Com Contrato	Sem Contrato	Total
América Latina e Caribe	28	198	1.155	1.381	-	177	699	876	-	89	191	280
América do Norte	-	597	3.849	4.446	-	567	1.708	2.275	-	243	483	726
África	1.568	68	478	2.114	36	41	242	319	-	20	66	86
Ásia	246	1.483	10.049	11.778	4	1.182	7.010	8.196	-	364	2.192	2.556
Europa	5	1.550	11.696	13.251	-	1.324	7.378	8.702	-	548	3.206	3.754
Oceania	-	28	147	175	-	27	91	118	-	15	39	54
Não informado	1	-	-	1					-			
Total	**1.848**	**3.924**	**27.374**	**33.146**	**40**	**3.318**	**17.128**	**20.486**	**-**	**1.279**	**6.177**	**7.456**
% no Total - 2019	5,58	11,84	82,59	100	0,20	16,20	83,61	100	0,00	17,15	82,85	100

Fonte: Microdados OBMigra – Coordenação Geral de Imigração de Laboral/Conselho Nacional de Imigração/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2011 e 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Do montante de 2011, 91% dos registros condiziam com autorizações de trabalho para profissionais sem contrato, 63.921 em 70.143; 7% com autorizações com contrato de trabalho, 4.772 em 70.143 e 2%, 1.450 em 70.143, com deliberações de autorização realizadas pelo CNIg para casos omissos ou especiais que não se encontravam definidos nas normativas existentes naquele momento (Gráfico 8). Destaque aqui para uma tendência já apontada por Villen (2015) em torno do crescente processo de flexibilização laboral da mão de obra migrante relacionado à temporalidade da estadia e das normativas adotadas na última década em terno de trabalhadores sem contrato de trabalho estabelecido no Brasil.

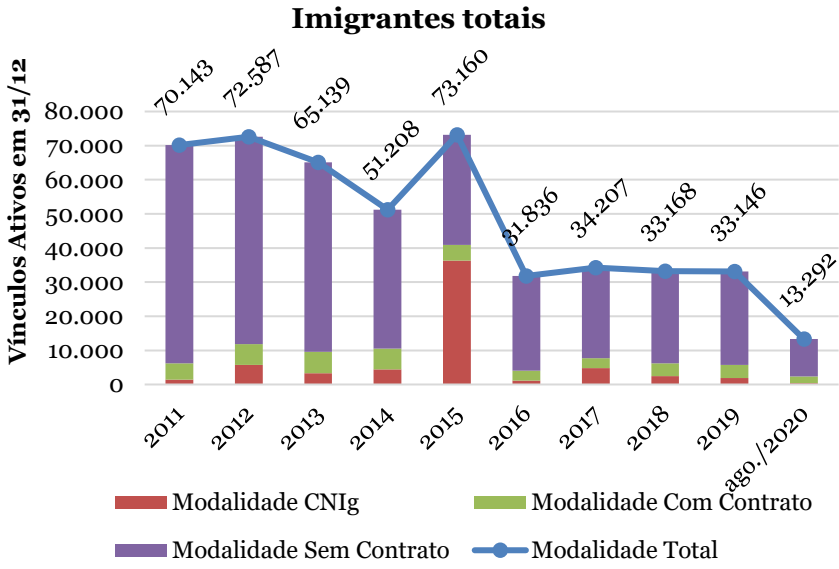
Comparativamente, em 2015, a distribuição relativa mediante categorias de solicitação foi muito diferente. Nesse ano, aproximadamente 44% das autorizações concedidas foram para imigrantes sem contrato, 32.213 em 73.160; 50% para autorizações deliberadas pelo CNIg, 36.292 em 73.160 e 6% para autorizações com contrato de trabalho prévio, 4.655 em 73.160 (Gráfico 8). Como argumentam Botega; Araújo e Tonhati (2016), diferentes fatores envolvem a explicação para as mudanças nas tendências dos registros administrativos à disparidade exorbitante observada nesse ano em relação aos demais. O principal deles condiz com a alternativa à rigidez imposta pelo Estatuto do Estrangeiro nas possibilidades de regularização migratória representada pelo CNIg, enquanto instância responsável pela concessão de autorizações de trabalho – em casos omissos e especiais –. Segundo os autores, entre 2011 e 2015, foram 58.132 autorizações concedidas com base nessa norma.

> [...] no cenário atual, para além das competências e ações dos ministérios do Trabalho, da Justiça e Cidadania e das Relações Exteriores, principais pastas governamentais que normatizam sobre a temática migratória, o Conselho Nacional de Imigração também aparece como um ator importante na gestão e na formulação de políticas migratórias no Brasil (TONHATI, 2015), uma vez que é a partir de suas Resoluções – sejam elas administrativas, normativas ou recomendadas – que acontecem as análises e as deliberações de processos que não estão

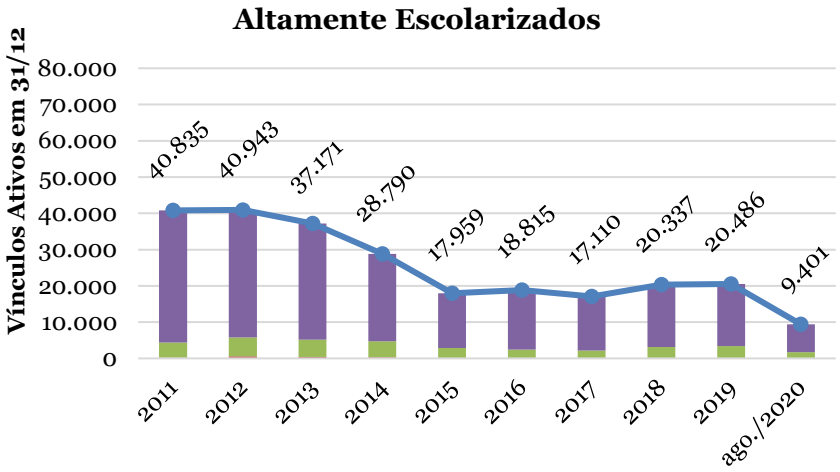
> contemplados na legislação vigente ou nas demais Resoluções Normativas (BOTEGA; ARAÚJO; TONHATI, 2016, p. 35).

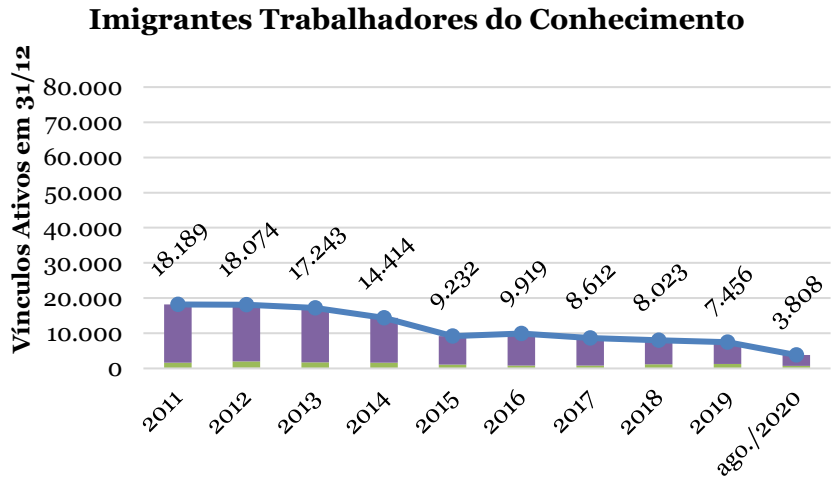
Há que se ponderar, portanto, que o expressivo número de registros para o CNIg observado em 2015, segundo Botega; Araújo e Tonhati (2016), condiz com solicitações realizadas por imigrantes haitianos, entre 2014 e 2015, que foram deliberadas enquanto concessões por razões humanitária pelo Ministério da Justiça e publicadas apenas no ano de 2015 pelo CNIg (Gráfico 8)[242].

GRÁFICO 8 – Autorizações deferidas de trabalho/ residência para fins laborais segundo categoria de solicitação para o total de imigrantes e para os imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC), entre 2011 e ago./2020



[242] Essa questão ilumina uma das principais limitações no uso dos registros administrativos enquanto fonte não pensada necessariamente para se tornar base de dados. Estes encontram-se sujeitos às rotinas administrativas e institucionais, bem como, à qualidade do preenchimento da informação fornecida, a qual, nesse ano particularmente, apresenta problemas importantes relativos às informações de escolaridade e ocupação, o que não exime a análise do perfil dos imigrantes contemplados (BOTEGA; ARAÚJO; TONHATI, 2016).





Fonte: Microdados OBMigra – Coordenação Geral de Imigração de Laboral/Conselho Nacional de Imigração/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2011 e 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Já do montante de autorizações deferidas em 2019, para fins de trabalho, 83% foram para imigrantes sem contrato, 27.374 em 33.146; 12% para imigrantes com contrato, 3.924 em 33.146 e 6% para deliberações do CNIg, 1.848 em 33.146 (Gráfico 8). As autorizações sem contrato laboral para o total de imigrantes apresentaram, portanto, uma variação negativa mais intensa entre 2011 e 2015, e se mantiveram no patamar de, aproximadamente, 27.000 ao ano até 2019. As autorizações de trabalho para imigrantes internacionais com contrato, por sua vez, apresentam maior oscilação, mas, no geral, indicaram uma diminuição entre 2011 e 2019, passando de 4.772 em 2011, para 6.072 em 2014, 2.857 em 2016 e 3.924 em 2019, relativamente bem menos expressiva do que a observada para as autorizações sem contrato.

Ademais, cabe avaliar a distribuição espacial desses imigrantes, em relação às suas diferentes regiões de origem. Apresentam-se, de tal modo, os países de origem dos imigrantes trabalhadores do conhecimento com autorização para atuar formalmente no mercado de trabalho concedida pelo governo brasileiro entre 2011 e 2019. A análise desse dado aponta que, em termos geográficos, ao longo da década, predominaram absoluta e relativamente imigrantes vindos Europa, os quais representaram aproximadamente a metade do montante de concessões de permanência no país para fins de trabalho. Destes, os europeus foram 50,2% do total em 2011 (9.132 em 18.189); 56,4% em 2014 (8.130 em 14.414); 58,3% em 2016 (5.778 em 9.919) e 50,4% em 2019 (3.754 em 7.456). O segundo grupo mais expressivo entre os registros de autorizações concedidas no período foram, inicialmente, os imigrantes advindos da América do Norte, considerando-se aqui norte-americanos, canadenses e mexicanos. Todavia, se em 2011 esse grupo representava cerca de 21,5% das concessões analisadas (3.920 em 18.189), essa participação passou para 9,7% em 2019 (726 em 7.456), apontando uma perda relativa de espaço de imigrantes dessa região nessa fonte de informação (Tabela 6).

Em contrapartida, ganharam espaço relativo imigrantes advindos da Ásia, que no começo da década eram 19% do total (3.455 em 18.189) e, em 2019, representavam 34%

(2.537 em 7.456). Os asiáticos foram o grupo com menor perda em valores absolutos, também, ao longo da década (Tabela 6), mantendo-se em um patamar importante de autorizações anuais. Autorizações concedidas a imigrantes da África e Oceania apresentaram, por sua vez, uma participação muito baixa. Enquanto os africanos ficaram entre 0,84% e 1,67% do total no período, os imigrantes da Oceania não ultrapassaram o 1% das autorizações de trabalho deferidas.

Os imigrantes trabalhadores do conhecimento latino-americanos e caribenhos, por sua vez, contabilizaram uma queda expressiva nas autorizações deferidas pelo CGIG e CNIG entre 2011 e 2019, passando de 1.307 concessões em 2011 (7,2% em 18.189), para 352 em 2015 (3,8% em 9.232) e alcançando sua menor marca em 2019, com 272 autorizações (3,7% em 7.456). Não obstante, é central ter em mente a importância histórica das migrações intrarregionais na dinâmica imigratória do Brasil. Destaque tanto para os fluxos fronteiriços com países vizinhos, como para fluxos de longa distância.

Assim, em nível regional, uma explicação parcial relacionada à queda nas concessões de autorização de trabalho e de residência para fins laborais encontra-se diretamente relacionada às possibilidades de regularização migratória a partir do Acordo de Residência (Decreto nº 28/02) (OLIVEIRA et al., 2016) para nacionais de países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), implementado em 2009 com o objetivo de promover a livre circulação e a integração regional.

Mediante essa normativa, ao migrarem para Brasil, nacionais de países do MERCOSUL "não precisam passar pelo processo administrativo de solicitar autorização de trabalho ao Ministério do Trabalho e Previdência Social ou à Coordenação Nacional de Imigração devido, justamente, aos acordos voltados à integração regional" (PALERMO; OLIVEIRA; LOPES, 2015, p. 150).

Não obstante, ao concatenar agrupamentos que se baseiem apenas em questões geográficas, perde-se a compreensão das relações históricas, econômicas e políticas desenvolvidas entre esses diferentes espaços das migrações internacionais. Particularmente no que tange à inserção

periférica dos espaços do Sul global (BASSO, 2003) nas relações estabelecidas no âmbito de uma economia globalizada (LIMA, 2020b) e nas complexas dinâmicas migratórias contemporâneas (PIZARRO, 2005).

Como discutido no Capítulo 2, propõe-se um olhar para as informações apresentadas com base nesse diferencial entre espaços do Norte e Sul global. Entendendo nessa divisão, mais do que uma categorização arbitrária, uma forma de apreender a participação de países latino-americanos e caribenhos, africanos e asiáticos não apenas como espaços de origem, mas também como rota de trânsito e destino das migrações internacionais qualificadas no século XXI, ainda que em volumes e proporções inferiores aos fluxos predominantes (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a).

Observa-se, nesse sentido, nas autorizações deferidas para imigrantes trabalhadores do conhecimento ao longo da última década, em termos de Norte e Sul global, um aumento importante da participação do Sul em comparação ao Norte, mesmo que em termos absolutos a queda nos deferimentos seja visível para todos. Em 2011, imigrantes advindos de países do Sul global, como América Latina e Caribe, África, Ásia (exceto Japão), Rússia e México, representavam 28,6% (5.194) em contraposição aos 71,4% do Norte global (12.983), com Europa (exceto Rússia), Japão, Estados Unidos e Canadá, no total de 18.189 deferimentos. Essa participação relativa, ainda que com momentos de oscilação no tempo, contabilizou, principalmente entre 2017 e 2019, um aumento da importância de concessões para fins laborais direcionadas a imigrantes trabalhadores do conhecimento do Sul global. Foram, respectivamente, 32,3% em 2017 (2.782 de 8.612); 43,2% em 2018 (3.469 de 8.023) e 41,4% em 2019 (3.089 de 7.456). Já os registros para imigrantes trabalhadores do conhecimento advindos do Norte global variaram negativamente passando de 71,4% em 2011 (12.983 em 18.189), para 58,5% em 2019 (4.359 em 7.456), ainda que com momentos de oscilação na tendência.

Entre os países de origem desses imigrantes, é possível notar uma diversificação das origens declaradas pelos imigrantes que procuram se regularizar e atuar laboralmente no Brasil. Destacam-se nesse processo, no Sul global, os asiáticos, Filipinas, Índia, China e Coréia do Sul; os latino-americanos, Venezuela (já em 2011 e até mesmo antes disso, como apontam Domeniconi e Baeninger (2018b)), Colômbia, Argentina e Chile; a Rússia e o México também se destacam, entre outros. Nota para a presença de imigrantes originários de diferentes países do continente africano, como África do Sul, Egito, Angola e Tunísia, ainda que em volumes mais comedidos. Já entre países do Norte global, ressaltam-se, em um volume mais expressivo entre 2011 e 2019, os Estados Unidos na América do Norte, na Europa, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Holanda, Portugal, Espanha, Grécia, Polônia, Noruega, Ucrânia, Dinamarca. Na Ásia, o Japão tem participação importante.

TABELA 6 – Autorizações de trabalho/ residência para fins laborais deferidas no Brasil para imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC), segundo região do mundo de origem, entre 2011-2019

País	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Sul global	**5.194**	**5.152**	**4.471**	**3.878**	**2.606**	**2.929**	**2.782**	**3.469**	**3.089**
% no total	28,6	28,5	25,9	26,9	28,2	29,5	32,3	43,2	41,4
América Latina e Caribe	**1.307**	**968**	**916**	**860**	**352**	**434**	**361**	**268**	**272**
Venezuela	359	124	314	293	62	58	57	65	52
Colômbia	249	281	120	75	45	60	48	29	32
Argentina	160	93	110	103	42	71	59	18	29
Chile	91	112	106	108	39	60	28	20	19
Cuba	92	56	39	85	54	33	55	66	63
Peru	162	133	56	44	20	35	14	11	15
Uruguai	20	18	28	27	18	21	23	6	6
Panamá	24	17	11	14	9	11	10	6	13
Jamaica	9	22	26	15	18	3	14		1
Costa Rica	10	15	22	23	6	7	2	6	11
Outros Latino-americanos e Caribenhos	131	97	84	73	39	75	51	41	31
América do Norte	**334**	**297**	**222**	**158**	**123**	**107**	**80**	**145**	**182**
México	334	297	222	158	123	107	80	145	182
África	**210**	**199**	**144**	**196**	**139**	**166**	**115**	**84**	**105**
República da África do Sul	86	54	51	50	28	28	26	23	21
República Árabe do Egito	10	83	14	48	28	90	9	10	6
Angola	14	6	11	6	8	7	20	6	5
Tunísia	2	6	14	4	4	4	1	10	17
Nigéria	20	6	3	10	4	1	4	7	3
Marrocos	7	7	5	7	9	2	4	4	2
Trinidad e Tobago	15	9	8	7	4	1	1	1	

País	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Moçambique	5		1	4	13	1	10	1	9
Cabo Verde	5		2	6	12	1	4	4	4
Gana	2	3	6	3	2	5	2	4	10
Outros africanos	44	25	29	51	27	26	34	14	28
Ásia	**2.920**	**3.276**	**2.883**	**2.345**	**1.640**	**1.927**	**2.061**	**2.694**	**2.310**
Filipinas	924	883	878	809	546	729	681	709	510
Índia	929	1.092	785	612	465	482	616	751	894
China	721	813	621	515	284	300	410	765	591
Coréia do Sul	117	145	205	162	121	96	70	355	146
Israel	46	71	224	53	131	224	174	7	10
Malásia	29	48	32	58	31	19	24	24	49
Indonésia	48	67	28	33	13	18	12	11	22
Singapura	18	37	23	25	12	11	12	10	15
Paquistão	11	20	21	8	1	2	15	9	10
Irã	19	5	9	8	7	3	10	12	19
Outros Asiáticos	58	95	57	62	29	43	37	41	44
Europa	**423**	**412**	**306**	**319**	**352**	**295**	**165**	**278**	**220**
Rússia	423	412	306	319	352	295	165	278	220
Norte global	**12.983**	**12.920**	**12.771**	**10.536**	**6.626**	**6.990**	**5.830**	**4.554**	**4.359**
% no total	71,4	71,5	74,1	73,1	71,8	70,5	67,7	56,8	58,5
América do Norte	**3.586**	**3.198**	**3.597**	**2.390**	**1.562**	**1.276**	**1.373**	**649**	**544**
EUA	3.165	2.872	3.162	2.128	1.410	1.084	1.201	542	445
Canadá	421	326	435	262	152	192	172	107	99
Ásia	**535**	**489**	**321**	**214**	**202**	**142**	**100**	**234**	**227**
Japão	535	489	321	214	202	142	100	234	227
Europa	**8.709**	**9.115**	**8.708**	**7.811**	**4.802**	**5.483**	**4.285**	**3.629**	**3.534**

País	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Reino Unido	1.552	1.263	1.153	1.157	679	617	556	313	387
França	976	892	748	616	524	422	623	286	303
Alemanha	793	993	859	748	432	569	262	370	306
Itália	591	746	691	678	399	488	318	207	247
Holanda	471	527	674	724	347	438	293	204	232
Portugal	586	682	783	615	338	233	208	185	213
Espanha	465	595	645	539	292	319	161	216	191
Grécia	249	405	449	373	299	324	332	357	157
Polônia	356	327	304	344	221	306	223	307	285
Noruega	592	440	303	287	138	182	181	218	295
Ucrânia	269	399	359	306	241	252	197	156	140
Dinamarca	364	283	191	203	164	218	96	125	116
Bélgica	165	229	198	198	138	152	166	74	88
Romênia	146	133	171	87	71	116	156	195	123
Croácia	212	261	215	168	87	75	75	35	68
Outros Europeus	**922**	**940**	**965**	**768**	**432**	**772**	**438**	**381**	**383**
Oceania	**153**	**118**	**145**	**121**	**60**	**89**	**72**	**42**	**54**
Austrália	130	99	121	103	49	77	60	36	39
Nova Zelândia	22	19	24	18	11	12	12	6	14
Outros da Oceania	1								1
Outros	**12**	**2**							**8**
Não Informado			**1**						
Total	**18.189**	**18.074**	**17.243**	**14.414**	**9.232**	**9.919**	**8.612**	**8.023**	**7.456**

Fonte: Microdados OBMigra – Coordenação Geral de Imigração de Laboral/Conselho Nacional de Imigração/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2011-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Cabe apontar aqui a concentração de autorizações em alguns países específicos da Europa e nos Estados Unidos, como representativos do Norte global. Origens estas que dialogam, em grande parte, com os países apontados como participantes nos fluxos de investimento direto no Brasil ao longo dos últimos anos. No Sul, porém, há uma diversificação entre países de origem dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, mais do que um processo intenso de procura pela autorização de residência para fins laborais desde regiões e localidades específicas.

Entretanto, há que se ter em mente que os países de origem das empresas transnacionais presentes no Brasil, ou que contem com filiais e sócias no país, não condizem, necessariamente, com a nacionalidade dos trabalhadores imigrantes que nelas atuam. A relação país de origem da empresa e nacionalidade dos trabalhadores encontra-se permeada por diferentes elementos estruturados no bojo do mercado de trabalho global e na divisão internacional do trabalho (LIMA, 2020b). Como descreve a Entrevistada Empresarial I (Mulher, Rio de Janeiro, SP), advogada na área de migração há 14 anos, a respeito da relação entre os países de origem das empresas com quem trabalha, e que procuram atuar e investir no Brasil, e a nacionalidade de seus funcionários.

> *Estados Unidos, Estados Unidos é assim 90%. A maioria dos estrangeiros, (...), de visto, a maioria da nacionalidade que vem é americana.* Hoje *em dia vem muito chinês. Tenho muito cliente chinês também. São os americanos e os chineses. Assim são o top na maioria dos clientes. Mas na solicitação de visto, às vezes as pessoas se enganam, porque tem muita gente da Indonésia, muita gente da Malásia, daí você acha que as empresas são dessas nacionalidades, mas não. Normalmente essas pessoas são os embarcados que estão dentro dos navios. [...] Não quer dizer que a empresa que contrata eles é dessa nacionalidade. A maioria das empresas ainda que investe no Brasil pesado mesmo de capital estrangeiro, são as americanas. As europeias.... Tem uma ou outra. Temos empresas francesas, tenho 4 francesas bem grandes. As*

> *maiores francesas. Temos empresas de moda.* (ENTREVISTADA EMPRESARIAL I, Mulher, Advogada, Rio de Janeiro, SP).

No que diz respeito ao amparo legal utilizado como base para a concessão da autorização de trabalho/residência para fins laborais dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, portanto, é possível ressaltar algumas especificidades, particularmente, quando essas informações são descritas segundo regiões do mundo de origem.

As autorizações são concedidas mediante cumprimento de normativas específicas, discriminadas segundo resoluções normativas, tanto no Estatuto do Estrangeiro de 1980, como na Lei de Migração de 2017. Tem-se, a partir delas, dimensão das principais motivações envolvendo a solicitação de autorização de residência para fins laborais no país, ao menos em termos burocráticos. Considerando-se, particularmente, a possibilidade de uma estadia temporária, de várias visitas no tempo determinado nas normas, ou mesmo de residência por prazo indeterminado para imigrantes com contratos de trabalho no Brasil ou fora dele.

Tendo em vista que no início da década de 2010 vigorava ainda o Estatuto do Estrangeiro, é possível destacar, entre as normativas de maior peso nas autorizações deferidas em 2011 para ITC, respectivamente, as RN 69 (artistas ou desportista, sem vínculo empregatício); RN 72 (Trabalho a bordo de embarcação ou plataforma estrangeira); RN 61 (contrato para transferência de tecnologia); RN 80 (visto de trabalho); RN 71 (trabalho a bordo de embarcação de turismo estrangeira que opere em águas jurisdicionais brasileiras); RN 62 (trabalho como administrador, gerente, profissionais com poder de gestão); RN 84 (concessão de visto permanente para investidor estrangeiro pessoa física com valor mínimo de 150 mil reais); RN 87 (treinamento profissional); RN 01 (professor ou pesquisador de alto nível ou cientistas estrangeiros), entre outras (Tabela 7). Para imigrantes trabalhadores do conhecimento nacionais de países do Sul global, as resoluções normativas mais importantes tratam do trabalho marítimo em embarcação estrangeira e para transferência de tecnologia no

Brasil, com destaque para os filipinos, indianos e chineses em 2011. Para ITC do Norte global, as autorizações deferidas se basearam, principalmente, na resolução voltada ao trabalho artístico e desportista sem vínculo empregatício no Brasil.

Já no ano de 2019, ressaltam-se as RN 06 (trabalho em embarcação ou plataforma de bandeira estrangeira); RN 03 (prestação de serviço de assistência técnica); RN 02 (Trabalho com contrato no Brasil); RN 30 (Renovação do prazo de residência/trabalho); RN 04 (Transferência de tecnologia); RN 11 (trabalho na representação de sociedade civil ou comercial); RN 19 (treinamento profissional junto a subsidiária, filial ou matriz brasileira); RN 13 (investimento pessoa física em pessoa jurídica no Brasil com valor mínimo de 500 mil reais); RN 20 (trabalho em pesquisa, ensino ou extensão acadêmica a cientista, pesquisador e professor); RN 24 (realização de pesquisa, ensino ou extensão no país), entre outras (Tabela 8). Cabe apontar a possibilidade de regularização a partir do decreto nº 9.199/2017 na mudança de empregador responsável. Em 2019, as autorizações concedidas, ainda que diante de uma nova normativa, mantém-se relacionadas ao trabalho marítimo e à transferência de tecnologia, tanto para nacionais do Norte, como do Sul global. Para o primeiro grupo há também uma participação importante de autorizações com vínculo empregatício no país nesse ano de 670 registros.

Ressalta-se, nesse ponto, que, para o ano de 2019, as Resoluções Normativas com maior número de autorizações deferidas aos ITC condizem, também, com imigrantes que apresentaram residência prévia no país. Entre elas, destacam-se RN 06 – sem vínculo empregatício para trabalho marítimo a bordo de embarcação ou plataforma de bandeira estrangeira (2.717 registros); RN 03 – sem vínculo empregatício, para prestação de assistência técnica (1.462); RN 02 – com vínculo empregatício no Brasil (629); RN 04 – sem vínculo empregatício para trabalho com transferência de tecnologia (367) e a Renovação de Residência ou alteração do prazo para indeterminado pela RN 30 para imigrante regularizado pela RN 06 (255).

TABELA 7 – Autorizações de trabalho/ residência para fins laborais deferidas em 2011 no Brasil segundo **amparo legal** e **regiões do mundo de *nacionalidade*** para os imigrantes trabalhadores do conhecimento

Resolução Normativa	Ano da resolução	Sul global	%	Norte global	%	Outros	Total
RN 69	2006	963	18,5	4.663	35,9	10	**5.636**
RN 72	2006	1.844	36	3.606	28	0	5.450
RN 61	2004	1.052	20,3	2.151	16,5	0	3.203
RN 80	2008	619	11,9	882	6,8	2	1.503
RN 71	2006	347	6,7	627	4,8	-	974
RN 62	2004	161	3,1	411	3,1	0	572
RN 84	2009	42	0,8	315	2,4	0	357
RN 87	2010	81	1,6	180	1,4	-	261
RN 01	1997	51	1	69	0,5	-	120
RN 27	1998	5	0,1	36	0,3	0	41
RN 77	2008	5	0,1	21	0,2	-	26
RN 79	2008	19	0,4	6	0	-	25
RN 35	1999	-	-	8	0,1	-	8
RN 94	2011	1	0	6	0	-	7
RN 70	2006	2	0	2	0	-	4
RN 74	2007	2	0	-	-	-	2
Total		**5.194**	**100**	**12.983**	**100**	**12**	**18.189**

Fonte: Microdados OBMigra – Coordenação Geral de Imigração de Laboral/Conselho Nacional de Imigração/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2011. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

TABELA 8 – Autorizações de trabalho/ residência para fins laborais deferidas em 2019 no Brasil segundo **amparo legal** e **regiões do mundo de *nacionalidade*** para os imigrantes trabalhadores do conhecimento

Resolução Normativa	Ano da resolução	Sul global	%	Norte global	%	Total
RN 06	2017	1.206	38,7	1.654	38,1	2.860
RN 03	2017	585	18,8	909	20,9	1.494
RN 02	2017	394	12,6	670	15,4	1.064
RN 30	2018	189	6,1	243	5,6	432
RN 04	2017	269	8,6	123	2,8	392
RN 11	2017	132	4,2	231	5,3	363
RN 19	2017	109	3,5	83	1,9	192
RN 13	2017	34	1,1	132	3,0	166
RN 20	2017	90	2,9	74	1,7	164
RN 24	2018	57	1,8	82	1,9	139
RN 05	2017	20	0,6	38	0,9	58
RN 15	2017	1	0,0	21	0,5	22
RN 08	2017	-	-	21	0,5	21
RN 17	2017	11	0,4	9	0,2	20
RN 26	2018	3	0,1	13	0,3	16
RN 07	2017	-	-	14	0,3	14
RN 16	2017	9	0,3	3	0,1	12
RN 36	2018	-	-	8	0,2	8
RN 10	2017	1	0,0	4	0,1	5
RN 12	2017	1	0,0	4	0,1	5
RN 14	2017	3	0,1	1	0,0	4
Decreto 9.199	2017	-	-	3	0,1	3
RN 09	2017	1	0,0	-	-	1
RN 18	2017	-	-	1	0,0	1
Total		**3.115**	**100**	**4.341**	**100**	**7.456**

Fonte: Microdados OBMigra – Coordenação Geral de Imigração de Laboral/Conselho Nacional de Imigração/Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2011. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

No geral, vê-se uma participação importante do Norte global como origem das autorizações de residência para fins de trabalho contabilizadas em 2019, foram 4.341 em 7.456, ou 58,2% do total (Tabela 8). Entretanto, tendo em vista a série histórica, compreende-se que o marco de 41,8%, 3.115 em 7.456, para imigrantes do Sul global (Tabela 8) representa uma participação relativa importante e uma tendência de reconfiguração na composição dos imigrantes que atuam no mercado laboral no país, a qual será analisada de forma mais detalhada no próximo tópico de discussão.

Reconhecimento de títulos, diplomas e documentações de imigrantes qualificados

Do total de autorizações de trabalho concedidas também é possível avaliar a participação dos imigrantes com alta escolaridade e dos imigrantes trabalhadores do conhecimento. Nota-se que ao realizar um recorte por escolaridade, as autorizações conferidas pelo CNIg praticamente desaparecem da série, o que dialoga com a literatura ao apontar que a dinâmica migratória recente para o Brasil é composta por imigrantes com diferentes níveis de escolaridade. Segundo Oliveira et al. (2016), ao longo da década de 2010, há um aumento na migração de indivíduos com o ensino médio completo, particularmente latino-americanos e caribenhos, corroborada pela capacidade de obtenção de documentos e formalização no mercado de trabalho advinda dos acordos firmados entre países membros do Mercosul ou associados.

Em relação à composição dos registros para **imigrantes altamente escolarizados**, por outro lado, é interessante observar que há uma participação relativa expressivamente maior de autorizações para imigrantes com contrato de trabalho entre os com alta escolaridade, mantendo-se em uma média de 15% ao ano, entre 2011 e

2020 (Gráfico 8). As autorizações conferidas a imigrantes sem contrato de trabalho giram em torno de 85% e aquelas estabelecidas pelo CNIg não passam de 1% do total anual. Entretanto, em termos absolutos, observou-se ao longo da década uma retração nas concessões anuais para esse grupo, passando de 36.448 autorizações sem contrato em 2011, para 15.096 em 2015; 14.971 em 2014 e, com leve recuperação, 17.128 registros em 2019, menos da metade do volume anual no começo do período. As autorizações com contrato de trabalho, por sua vez, apresentaram uma retração menos intensa, passando de 5.195 em 2012, para 4.403 em 2014, alcançando seu nível mais baixo em 2017, com 2.092 autorizações e, retomando de forma branda o ritmo de crescimento, alcançou a marca de 3.318 registros em 2019 (Gráfico 8).

Finalmente, considerando-se um recorte por escolaridade e ocupação declarada, é possível apreender as autorizações de trabalho e residência para fins laborais conferidas aos **imigrantes trabalhadores do conhecimento** entre 2011 e agosto de 2020.

De um total de 18.189 registros em 2011, 91% das autorizações para imigrantes trabalhadores do conhecimento foram conferidas àqueles profissionais sem contrato de trabalho em contraposição aos 9% que possuíam contrato. O que reforça o caráter eminentemente flexível e temporário dessa parcela de imigrantes que buscou obter a autorização de trabalho no país. Essa tendência é observada no período de 2011 a 2020, em que as concessões de autorização sem contrato de trabalho prévio no Brasil foram equivalentes a 91% do total de autorizações concedidas para esse grupo em 2011 (16.541 em 18.189), com perda de participação relativa, passando para 83% em 2019 (6.177 em 7.456) e 82% do total (3.112 em 3.808) até agosto de 2020. Os casos de ITC deliberados pelo CNIg, entre 2011 e ago./2020, por sua vez, não ultrapassaram a marca de 1% em nenhum dos anos considerados. No geral, trata-se de uma diminuição

importante em termos relativos e absolutos na concessão de autorizações de trabalho, prévias ou não, a profissionais altamente qualificados para atuação no mercado laboral brasileiro.

As contribuições trazidas pelo Entrevistado Institucional I corroboram a compreensão da complexidade do fenômeno social analisado, especialmente no que diz respeito às diferentes condições de entrada e de inserção sociolaboral no Brasil de imigrantes que possuem contrato de trabalho prévio e aqueles que vêm ao país sem conexões institucionais e laborais estabelecidas. Destaca-se, sobretudo, a estrutura existente em termos dos movimentos intraempresa ou interempresas no que tange ao apoio para a concretização da migração internacional ao Brasil muitas vezes intermediado por grandes escritórios de mobilidade internacional. Em contraposição àqueles grupos que chegam "por sua conta" e que, mesmo compondo uma mão de obra altamente qualificada, encontram-se à margem do mercado laboral. Isso exige do Estado um papel mais ativo enquanto gestor de políticas públicas para essa população – potencialmente em condições de vulnerabilidade–, mas também, em seus espaços de ausência, da atuação de Organizações Internacionais e da Sociedade Civil, na gestão das migrações internacionais no país (BAENINGER, 2020). Observa-se, particularmente na fala do Entrevistado Institucional I, como, nos últimos anos, as autoridades brasileiras têm apreendido a inserção do país na rota das migrações internacionais contemporâneas desde sua diversidade e espacialidades (BAENINGER, 2012).

> *Vale mais uma vez a gente lembrar daquela divisão que eu fiz, daquele raciocínio. A pessoa que vem já com a proposta formalizada, em que há uma empresa interessada em trazê-lo para cá, existe todo um* staff *contratado para apoiá-la em tudo. Na facilitação da família, para encontrar*

vaga no colégio, encontrar a melhor localização da residência, tudo tudo tudo.
Isso eu não preciso nem falar. Nesse universo, ele [o imigrante] já é bem cuidado, já tem todo um aparato para tanto. No outro, é que a gente tem que se preocupar né, como Estado, em olhar para as pessoas que chegam de forma vulnerável e vão procurar aqui uma vaga de emprego. Estas elas acabam se socorrendo a gente percebe, da sociedade civil, o Estado sozinho não tem a melhor condição de dar o apoio necessário. Você tem, como eu disse no início da minha fala, o compartilhamento da nossa estrutura limitada. Então imagine como brasileiro a estrutura que você tem para encontrar um emprego. Você tem aqui o sistema S, você tem uma sociedade civil organizada que promove oficinas, cursos, rápidos e baratos, para que você possa ter uma facilidade na integração no mercado de trabalho... e é com você, depois, em paralelo, pagar uma faculdade ou um cursinho para poder entrar na faculdade pública, para você, aos poucos... aí depende muito da oportunidade e da sua dedicação pessoal até onde você vai chegar.
A formação e a posição às vezes estão muito vinculadas. É claro que às vezes isso não é uma regra, tem empreendedores que não necessariamente precisaram de grandes diplomas para poderem ser bem-sucedidos, mas aí é outra questão né.
E a gente percebe que os imigrantes têm acesso a isso tudo por intermédio de organizações dedicadas aos imigrantes, você vê que tem. Hoje não é só igreja. Você vê que além da igreja, com o apoio de organizações internacionais que trabalham com imigrantes, você vê que o ACNUR e a OIM, para dar exemplos, eles têm diversos parceiros com os quais eles mantem alguma espécie de convênio ou acordo e eles por um repasse de expertise e, até mesmo orçamentário, eles conseguem fazer com que uma comunidade organizada consiga sobreviver e até mesmo ofertar um apoio ao imigrante. A gente vê isso no Brasil, cada vez mais forte, uma vez que o Brasil

> *se tornou um país de destino. Há um número considerável de imigrantes em posição vulnerável, então a gente passa também a chamar a atenção dessas agências e a gente passa até mesmo a ter um maior número de organizações preparadas para tanto.*
> *Porque isso vem crescendo. Você percebe que hoje em cidades onde têm os maiores polos industriais, onde tem uma economia mais desenvolvida, pessoas que antes atendiam brasileiros, eles passam a ser treinados para atender imigrantes.*
> *Atender imigrantes não é fácil. Você tem que ter um cuidado especial porque há o idioma, apesar de a pessoa vir de um país vizinho, a barreira do idioma é muito complicada, tem que ser superada. Você tem que ter um tempo adequado para fornecer o conhecimento de português para que a pessoa possa se inserir mais fácil e você tem a questão dos diplomas né, que é algo que a gente vê que está sendo colocado em pauta. Está sendo cada vez mais objeto de atenção do Estado brasileiro, mas a avaliação de diplomas é difícil em qualquer lugar do mundo também.*
> *Não é porque o Brasil é preconceituoso, xenófobo...Não. Longe disso. É porque é difícil. É custoso. Está sendo estudada uma maneira de reduzir os custos e tornar mais simples. Tem a plataforma Carolina Bori, que, segundo o Ministério da Educação, já ajudou, mas há a necessidade de se aprimorar.*
> *Então, eu acho que eles são atendidos por isso, é um pouco do Estado, muita organização civil e uma vez que ele pertença a uma nacionalidade que já está no Brasil há muitos anos, é claro que existe também a própria comunidade, haitiana, venezuelana, síria etc., que ajuda a dar assistência* (ENTREVISTADO INSTITUCIONAL I, Homem, Advogado, Brasília, DF).

No Brasil, a Lei nº 9.394, de 10 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, já discorre, entre outras normativas e portarias, sobre a revalidação de diplomas por Universidades Públicas que disponham de cursos equiparados em temas, níveis e área

do conhecimento. Não obstante, diante de lacunas nos processos estabelecidos, a maioria dos casos de solicitação era encerrada sem deferimento do pedido ou seu processo se estendia por um período demasiadamente extenso. Tendo em vista essas limitações, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução nº 3, de junho de 2016, com o objetivo de otimizar o processo de revalidação e reconhecimento de títulos obtidos em instituições internacionais. Trata-se de uma normativa relacionada diretamente aos procedimentos, prazos e diretrizes para reconhecimento de títulos, tanto de imigrantes quanto de brasileiros, em nível de graduação (revalidação) e pós-graduação *stricto sensu* (reconhecimento). Diante dessa norma e da necessidade de se promover maior "agilidade, transparência, coerência e previsibilidade aos processos", o Ministério da Educação criou em 2016 o Portal On-line Carolina Bori (BRASIL, s.d.b)[243].

Até janeiro de 2021, a Plataforma Carolina Bori contava com a adesão de 25 Instituições de Ensino Superior (IES) de diferentes estados do país, públicas e privadas, que ofertavam a possibilidade de desenvolvimento do processo de revalidação e reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil. Em

[243] Segundo o site oficial do Portal: "A plataforma Carolina Bori é um sistema informatizado criado pelo Ministério da Educação (SESu e CAPES), para gestão e controle de processos de Revalidação e Reconhecimento de diplomas estrangeiros no Brasil. Esta plataforma reúne Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e Privadas que, por adesão, oferecem as informações necessárias para que os requerentes (diplomados) solicitem a Revalidação ou o Reconhecimento dos seus diplomas estrangeiros. A plataforma facilita a gestão e o controle do fluxo dos processos de revalidação/reconhecimento, além de maior interatividade entre as partes interessadas. Por meio da plataforma, a IES oferece ao requerente as seguintes informações: documentação exigida, cursos e programas ofertados, capacidade de atendimento simultâneo e valores das taxas para prestação de serviços. Desse modo, o requerente pode escolher a instituição na qual solicitará a revalidação de diploma para os cursos de graduação e/ou reconhecimento de diploma de Mestrado ou de Doutorado stricto sensu" (BRASIL, s.d.a). Mais informações disponíveis em: http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/usuario/acesso ou em http://carolinabori.mec.gov.br/?pagina=inicial. Acesso em: 20 jan. 2021.

aproximadamente quatro anos de existência, foram revalidados 906 diplomas de graduação e reconhecidos 2.928 títulos de mestrado e doutorado[244]. Com destaque especial para as seguintes instituições: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 1.045 reconhecimentos e 234 revalidações; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 353 reconhecimentos e 75 revalidações e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 300 reconhecimentos e 50 revalidações[245].

A Entrevistada Institucional II, por sua vez, também inserida em espaços de debate acerca da gestão pública migratória em nível federal, pondera, no mesmo sentido, sobre a existência de diferentes composições nas migrações internacionais para o Brasil em anos recentes, as quais contam com apoios e suportes operacionais, logísticos, burocráticos e institucionais díspares entre si. Estas diferenças estariam relacionadas, principalmente no que diz respeito à parcela mais qualificada desses fluxos, com conexões laborais prévias à migração para o país. Ressalta-se, especialmente, a invisibilidade da migração qualificada na sociedade brasileira, segundo ela, por seu número limitado de pessoas em comparação aos fluxos de imigrantes "vulneráveis". Entre os quais encontram-se, também, parcela de imigrantes qualificados, mas que, contudo, não conseguem concretizar uma inserção

[244] Mais informações acerca das Instituições de Ensino Superior que aderiram à Plataforma Carolina Bori e acesso aos dados apresentados encontram-se disponíveis em: http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/consulta-publica/adesao/consulta. Acesso em: 20 jan. 2021.

[245] Cabe ressaltar a variação no custo do processo de reconhecimento para cada instituição de ensino, visto que não se trata de algo estabelecido pela norma. A título de exemplo: na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o valor cobrado para título de pós-graduação em 2021 foi de R$974,41 (UFMG, 2021); na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) em 2020 esse valor foi de R$ 2.000,00 (UFSCar, 2020) e, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2021, a taxa estabelecida apenas para a inscrição no processo foi de R$2.414,00, além de encargos no montante de pelo menos R$ 1.590, 00 (UNICAMP, 2021).

sociolaboral em compatibilidade com sua formação e experiência laboral. Essa seletividade pode ser observada, principalmente, de acordo com a Entrevistada II, na dificuldade de revalidação e convalidação de títulos.

Como discutido, a revalidação e reconhecimento de diplomas internacionais é tema de calorosos debates em diferentes instâncias no contexto brasileiro atual, sendo identificada como uma das principais limitações à inserção laboral em condições compatíveis com a formação obtida, tanto por brasileiros, como por imigrantes, em instituições interacionais. Não obstante, o avanço no concerto normativo e na otimização do processo, em nível nacional, depara-se, continuamente, com embates políticos, infraestruturais e de descontinuidade nas gestões públicas, como apresentado pela Entrevistada Institucional II. De acordo com ela, tais limitações, observadas em torno do processo de reconhecimento de titulações pelo Estado brasileiro, no entanto, atingem certos setores econômicos de forma particular, pois as seletividades encontram-se, também, no mercado laboral e nas restrições impostas à atuação da mão de obra migrante em determinadas classes de profissionais, entre eles, médicos e engenheiros.

> *Geralmente, o altamente qualificado é procurado pela empresa. Então ele fica meio misturado na sociedade, ele não é tão visto quanto o vulnerável ou aquele que tenha um fluxo mais forte. Então o imigrante altamente qualificado, a presença dele é menor, são em ramos mais especializados e em que as próprias empresas e os institutos de pesquisa, até as universidades são elas que buscam eles. Por isso, eu sou contra essa discussão sobre roubar empregos, porque ou você tem o altamente qualificado que é a empresa que quer, ela seleciona você. Porque para você trazer um profissional - isso eu sempre escutei, nas confederações de empregadores - para você trazer um profissional do exterior, não é barato.*

Você tem que pagar repatriação caso ele for embora, tem parte de saúde, muitos têm locação de imóveis.
Então se você tem que trazer a família inteira, então você tem que dar assistência jurídica, social, alguns têm até que procurar escolas, porque eles não conhecem o país. Então o custo para o empregador é muito alto. O custo é alto para trazer um imigrante para o país. Você não investiria nele, se você tivesse um brasileiro.
Eu sei que as pessoas que não conhecem falam, quem não trabalha com isso não tem consciência. Porque você não investiria em um imigrante se você não quisesse ele de verdade.
E os vulneráveis, eles já trabalham em postos ou em áreas que o brasileiro também não quer.
Em um ele não tem a qualificação e no outro ele não vai competir por aquele emprego sempre ali. E, hoje, ainda tem uma questão de empreendedorismo muito grande. Muitos estão aí enquanto imigrantes empreendedores, então eles estão competindo com quem? Se você for olhar essas frentes de trabalho dos imigrantes você desmistifica isso em dois segundos.
Eu acho que estes se inserem na questão da revalidação de diploma. Porque se eles não vêm com contrato de trabalho, e estão aqui, têm a qualificação e eles não conseguem emprego, porque não estão trabalhando na área deles... Esses aí estão barrados na revalidação de diploma com certeza. Principalmente em alguns casos. O médico é o caso clássico, o que acontece. Ele vem, fica no programa por exemplo, o programa acabou ele não foi embora, ele ficou. Só que o programa teve uma revalidação automática, foram acordos que foram feitos de forma bilateral entre os países, envolvendo Itamaraty e Ministério da Educação, então foram acordos maiores. Então esse pessoal aí ficou blindado. Então quem não fez a revalidação ou quem é de outra nacionalidade.
Foi até a questão que passou na novela sobre imigrantes, onde havia um médico. Rapidamente resolveram a questão dele. Mas ele simboliza

casos de verdade! Nesse momento foi-se gerando uma polêmica foi aí que eu achei que o negócio ia melhorar, mas acho que a descontinuidade administrativa do ministério da educação não ajuda muito. Porque quando você começa a conversar com os profissionais, aí muda a gestão e quando muda você tem que sensibilizar a nova gestão e para fazer isso não é fácil.

[...] Eu acho que tem ramos novos por aí, mas depois de finalizar esse trabalho de áreas estratégicas ou déficits de profissionais. O que tem se falado muito, é a parte de tecnologia da informação e isso aí tem se falado muito que é um ramo que merece talvez algum destaque, alguma simplificação daqui há um tempo. Mas é o que eu falo, se não tiver uma resposta da área de tecnologia da informação, como ela tem um processo de certificação interessante, talvez ela não esbarre tanto nessa parte e dificulte.

Acho que se a gente não melhorar o processo de revalidação de diplomas, o exercício profissional do imigrante fica inviável porque não adianta. A gente autoriza condições simplificadas para o profissional altamente qualificado vir e ele não se inserir na sua área, não adianta.

Outra área que as pessoas falam é a parte de energia, energia solar, renovável, essas energias que estão sendo trabalhadas de alguma forma. No Nordeste já tem bastante. Essas áreas de energia parecem estar muito forte, mas não adianta você pegar um engenheiro elétrico, mecatrônico e ele não conseguir trabalhar na sua área. Então o pessoal autoriza ele a entrar, fala para ele vir para o país, mas ele chega e ele não consegue trabalhar. Isso aí acho que desde que eu cheguei na migração é falado essa questão da revalidação de diplomas, mas tem toda uma questão com o MEC muito forte.

Ele tem o protecionismo das universidades federais muito forte. Então a gente está negociando? Está. A Casa Civil está negociando? Está. O Ministério da Economia está negociando..., mas parece que na hora de finalizar o negócio engancha em alguma coisa e não sai.

> *Mas temos esperança de que em alguma hora ainda vai ao menos em parte.*
> *É o MEC que faz o revalida, é o Mec que são as universidades federais que fazem o processo de revalidação de diploma por conta da lei de diretrizes da Educação Nacional 9394/96. Traz uma barreira à revalidação de diploma, dada a exclusividade das universidades federais nesse processo, mas as universidades federais não dão conta de trabalhar nem com elas mesmas, tadinhas* (ENTREVISTADA INSTITUCIONAL II, Mulher, Historiadora e Advogada, Brasília, DF).

Associações e empresas de mobilidade nas migrações qualificadas

Em relação ao processo de concertação da política migratória brasileira e das normativas operacionais de regularização migratória no Brasil, é importante apontar ainda a interlocução entre diferentes atores institucionalmente envolvidos na temática. Entre eles, tem-se, primeiramente, os diferentes órgãos de deliberação no Conselho Nacional de Imigração (CNIg), mas também, outras instâncias de representação. Normalmente, destacam-se, nessa estrutura, as Organizações Internacionais e as Organizações Não Governamentais da Sociedade Civil, responsáveis pelo atendimento, orientação e acompanhamento da população migrante, muitas vezes em questões desassistidas pelo Estado.

Entretanto, no que diz respeito à modalidade migratória das migrações qualificadas, é importante destacar, também, o papel estratégico exercido por empresas terceirizadas de mobilidade internacional[246], ou

[246] O desenvolvimento desse debate contou com 16 entrevistas realizadas com profissionais inseridos em grandes empresas e escritórios transnacionais de auditoria, advocacia e mobilidade internacional com filiais no Brasil. Participaram dessa etapa da pesquisa 7 mulheres e 9 homens, com experiência em diferentes ramos do trabalho de mobilidade. Entre eles, a área fiscal,

mesmo por setores de empresas multinacionais voltados a essa questão. São atores responsáveis pela [re]alocação, regularização migratória, fiscal, pagamento de taxas e laboral da mão de obra imigrante para atuação no mercado laboral brasileiro. Essas empresas lidam com diferentes tipos de contratação da mão de obra imigrante para atuação no Brasil, temporária ou por tempo indeterminado. Entre eles, trabalhadores celetistas, em diferentes setores econômicos e ocupações, e estatutários – em funções de diretoria e gestão (de empresa estrangeira sócia da empresa brasileira).

Como descreve a Entrevistada Empresarial II (Mulher, Região Metropolitana de SP), advogada na área de migração há 14 anos, responsável por orientar empresas estrangeiras a respeito da inserção no mercado brasileiro em termos jurídicos, burocráticos, fiscais e de regularização migratória para os diferentes tipos de trabalhadores/ocupações desempenhadas, existem escritórios especializados na orientação de empresas entrantes no mercado, mas também, consultorias orientadas para as diferentes etapas da mobilidade internacional de trabalhadores imigrantes, ou mesmo de brasileiros que vão para fora. Essas empresas, segundo ela, costumam atuar nos principais setores de presença do capital e da força de trabalho internacional no Brasil, entre eles, particularmente no que diz respeito ao Rio de Janeiro, o setor de óleo e gás.

> *A maioria dos clientes de óleo e gás são empresas se estabelecendo no Brasil.*
> *A gente dá consultoria para quem está vindo para cá pela primeira vez. Para você ter uma ideia, uma empresa da Malásia, de perfuração, navios aliviadores, ou seja, eles processam o petróleo e depois vão com o petróleo embora depois que foi*

migratória, trabalhista, de taxas e de realocação. As questões tratadas aqui contemplam elementos do debate trazido nessa etapa da pesquisa de campo.

extraído, daí manda para a refinaria em si ou exporta, vai embora do Brasil que é a maioria.
Essa empresa na Malásia queria entender o mercado brasileiro, como é o mercado de óleo e gás. Fizemos seminários que envolviam trabalhista, migratório, previdenciário, societário, tributário e contratual.
[...] principalmente empresas multinacionais, elas sempre querem estrangeiros para trabalhar aqui para ser o olho do dono.
A consultoria então explica como trazer esses caras para cá. A gente trabalha muito nesse início, de quando a empresa está se formando e depois a empresa já estabelecida, a gente também trabalha na consultoria em todos os issues *que eles venham a ter com esses expatriados, ou seja, a gente diz para ele como trazer, depois que estão aqui, como resolver problemas. Como exemplo, temos clientes com tripulações inteiras dentro de navios com estrangeiros, eles se tornam todos residentes fiscais, aí quem faz o recolhimento de todos os tributos e entrega a declaração [do imposto de renda] é a Deloitte, KPMG, Ernst & Young (EY), PricewaterhouseCoppers (PwC), a própria BR Visa, outras empresas menores, como a MCS Markup [...]*
Eu não trabalho para pessoa física, eu continuo trabalhando para a pessoa jurídica, que são os empregadores deles. É uma consultoria de como trazê-los.
Com a Br Visa, por exemplo, qual o tipo de trabalho que faço com eles? A gente faz a consultoria com o cliente que está formando a empresa no Brasil, eles dizem que precisam trazer, ou, vamos supor, vão fazer um contrato com a Petrobras e precisam trazer tantos estrangeiros... a gente dá a consultoria dizendo, olha tem que ser esse visto, dessa forma, aí a gente faz o contrato que vai embasar o visto. A gente faz tudo. Aí fala: agora você contrata a Br Visa para ela fazer a burocracia. Todos os documentos na mão, ele vai no Ministério da Justiça, dá entrada.

> *As empresas são todas sempre internacionais, porque para você trazer estrangeiro para trabalhar aqui no Brasil, você precisa que uma das sócias da empresa seja uma empresa estrangeira. Você não consegue uma empresa brasileira, sem sócias estrangeiras, trazer profissionais estrangeiros para trabalhar aqui. Mas você consegue, e a gente já trabalhou nisso, empresas brasileiras, por exemplo, (...), que é uma empresa brasileira, de capital brasileiro, mandando brasileiro para trabalhar fora. Isso a gente também faz. A gente faz a estruturação da parte tributária toda. Trabalha em conjunto com o escritório de fora para ver a parte migratória e manda. Eu tenho muito cliente aqui no Brasil que são empresas internacionais que também fazem isso. E acaba que a minha área acaba mexendo muito com a área de comércio exterior, com regime aduaneiro.*
> *A gente acaba trabalhando com o 0,01% da população sabe... Então a gente vê negócio surreal [...].*
> *A gente tem todos os tipos, as pessoas que ganham menos, como a gente trabalha para a pessoa jurídica, a gente assessora eles para trazer esses cara também, mas eu não tenho contato direto com eles [...]. O contato direto a gente tem mesmo é com os diretores, CEOs. Aí é direto. É com quem a gente trabalha, é quem vem para cá. Normalmente são as pessoas que lidam diretamente com o escritório de advocacia porque eles estão muito próximos do jurídico sabe da empresa toda. Para eles é assim, a ela me ajudou com meu visto, com contrato, agora vai me ajudar com regime aduaneiro especial, com a formação do meu preço para a Petrobrás sabe.* (ENTREVISTADA EMPRESARIAL II, Mulher, Advogada, Região Metropolitana de SP).

Como pondera Beaverstock (1991), o caso da expansão internacional de escritórios de grandes corporações de contabilidade, como as citadas, a partir da abordagem dos canais da migração, o autor elenca três questões a serem consideradas. A primeira envolve a

relação entre a internacionalização da produção, principalmente nos serviços, e a divisão internacional do trabalho qualificado, a partir de atribuições internacionais de cargos, dentro e entre empresas. Uma estratégia diretamente relacionada à criação de escritórios capazes de atender uma gama diversificada de mercados e setores. A segunda diz respeito ao papel regulador e controlador desempenhado por corporações transnacionais na migração internacional qualificada. Para o autor, essa migração encontra-se inserida em uma divisão internacional do trabalho permeada por mudanças na produção global; por um cenário de escassez de competências local e internacional; pela atribuição de posições internacionais como estratégias corporativas; pela perspectiva de desenvolvimento de carreiras e pela agência dos indivíduos na seleção e negociação dessas atribuições internacionais. Finalmente, Beaverstock (1991) avalia, que já na década de 1980, era possível notar, em países como a Inglaterra, o poder de grandes empresas transnacionais na determinação do destino, ocupação e escala temporal das migrações internacionais qualificadas. Segundo o autor, esse cenário reforça a importância, no estudo das migrações qualificadas contemporâneas, dos mecanismos institucionais em vigor, capazes de condicionar, controlar e promover determinados fluxos – especialmente intra e inter companhia –, para além de perspectivas clássicas dos estudos migratórios (BEAVERSTOCK, 1991). Porém, como discutido por Findlay e Garrick (1990), parcela importante dos fluxos migratórios contemporâneos de profissionais altamente qualificados não se encontra inserida diretamente nessa égide das transnacionais e deve ser considerada desde seus próprios canais da migração.

No começo dos anos 2000, compunham esse setor no Brasil, 4 escritórios internacionais de auditoria e contabilidade, Delloite, PricewaterhouseCoopers (PwC), Ernst & Young (EY) e KPMG. Hoje, o atendimento à mão

de obra imigrante nas empresas transnacionais presentes no Brasil é realizado por uma diversidade de empresas interligadas, por diferentes serviços e atividades (apresentado no Capítulo 3), ainda que as *big four* mantenham-se como as mais importantes, principalmente considerando-se sua estrutura transnacional de funcionamento (HUDSON; CHAVKIN; MOS, 2014).

Esse campo, influenciado diretamente pela demanda do mercado em torno da mobilidade internacional de profissionais altamente qualificados em suas diferentes composições (BEAVERSTOCK, 1991), seja para cargos de gestão e diretoria, para profissionais de criação, inovação e desenvolvimento, ou mesmo para técnicos e/ou transferência de tecnologia, tem se consolidado a cada ano no âmbito da governança migratória no Brasil. Observa-se, particularmente, a atuação de empresas de mobilidade no estabelecimento de canais institucionais junto à gestão migratória em nível federal, tanto individual, como coletivamente, na forma de uma associação, a Associação Brasileira de Especialistas em Migração e Mobilidade Internacional (ABEMMI).

A ABEMMI é a instituição responsável por levar as demandas e necessidades das empresas de mobilidade internacional e, consequentemente, do mercado de trabalho brasileiro e internacional, ao poder público e, a partir disso, estabelecer canais de comunicação na esfera pública de construção das normativas para regularização migratória para fins laborais no país.

A fala da Entrevistada Empresarial II (Mulher, Advogada, Região Metropolitana de SP), empresária inserida no ramo das migrações internacionais há 19 anos e participante próxima na criação da ABEMMI, em 2017, é particularmente elucidativa desse processo. Ela descreve, principalmente, as mudanças na estrutura do setor de mobilidade internacional e como isso dialogou diretamente com as tendências observadas no mercado laboral brasileiro ao longo dos anos 2000, nas migrações

internacionais para o país e nas mudanças legislativas realizadas nos últimos anos. Além da importância de uma atuação coordenada do setor no que tange às demandas por mudanças em normativas jurídicas adotadas.

Sobre a estrutura do mercado:

> *A parte de imposto de renda era basicamente liderada pelas big* 4: *a Price; Deloitte; KPMG e ErnstYoung [...].*
> *A parte de imigração que também era feita por muitas empresas junto da parte de* relocation*, que é a busca de moradia de escola para os executivos e expatriados, o líder do mercado na época, quase 20 anos atrás, era uma empresa que chama Emdoc, que foi a pioneira no Brasil e tinha um papel muito importante, principalmente no passado, por ser a pioneira. Tinham outras que já nem existem mais como a ATENI, era um player importante no mercado que foi vendida para uma global, que hoje virou Newland Chase.*
> *Então era basicamente empresas nacionais que faziam a parte de imigração e empresas internacionais, as* big 4*, que faziam a parte de imposto de renda.*
> *[...] O que eu fazia era a parte de imposto de renda, carne leão para expatriados e aí na medida que existia na época diferentes empresas e cada uma fazendo uma parte do processo de expatriação, então eu cuidava da parte do imposto de renda desse expatriado no Brasil.*
> *Mas algumas empresas, Nokia, Unilever, mais ou menos na época de 2004, começaram a ter uma necessidade de contratar uma única empresa para fazer todos os serviços de seus expatriados. Então, o executivo vinha para o Brasil e precisava fazer imposto de renda [...], mas também precisava fazer visto de trabalho, precisava buscar moradia... e as empresas começaram a ter essa demanda lá no ano de 2004 de concentrar no que eles chamam de* one stop shop *que é um único prestador de serviço.* (ENTREVISTADA EMPRESARIAL II, Mulher, Advogada, Região Metropolitana de SP).

Sobre conexões entre o mercado laboral brasileiro e o mercado global do trabalho qualificado, desde a comunicação interempresas locais e internacionais:

> *Toda movimentação internacional você tem sempre duas pontas, o país de origem ou de residência e o de destino. Estar em uma [empresa] internacional, como [...] onde trabalho, é bem crucial para essa movimentação ser bem-sucedida. Porque você nunca vai conseguir fazer essa transferência sem pensar na origem e no destino. Só pensando no destino. Sempre precisa de documentação da origem. Qualquer tipo de visto de trabalho que seja necessário, você vai precisar de alguma documentação do país de origem ou um diploma apostilado legalizado dependendo do país. Se tem a convenção ou não, ou uma carta de experiência do empregador anterior. Todos os documentos emitidos fora do brasil para terem validade no Brasil, eles precisam ser apostilados ou legalizados, então essa relação entre país de origem e destino é super importante.*
> *Então estamos sempre conversando com uma outra empresa lá fora. No caso do escritório, estar trabalhando com um executivo de uma grande multinacional, vou precisar de informações da multinacional daqui do Brasil com relação a cargo, salário, mas também vou precisar de várias informações da multinacional de lá de onde ele já está trabalhando serviço.* (ENTREVISTADA EMPRESARIAL II, Mulher, Advogada, Região Metropolitana de SP).

Na fala da Entrevistada Empresarial II, (Mulher, Advogada, Região Metropolitana de SP) é possível notar a existência de mudanças na dinâmica das migrações qualificadas mediante vínculo laboral para o país nos últimos anos, principalmente em torno das temporalidades e características laborais/ocupacionais dos profissionais colocados em movimento nessa dinâmica de

circulação internacional do capital e da força de trabalho (SASSEN, 1988), mas também, do conhecimento e de informações (CASTELLS, 2018). Ainda que a entrevistada aponte a dinâmica econômica nacional como principal elemento para a configuração de ondas migratórias, nota-se que a temporalidade apresentada dialoga de forma importante com contextos de crise econômica internacional, em meados de 2008, e com uma perspectiva de crise e instabilidade política no Brasil, sobretudo, entre 2013 e 2015.

> *Nesses meus quase 20 anos trabalhando com mobilidade global, já vi diferentes ondas, isso muda muito de acordo com a economia do país, porque a transferência internacional ela é onerosa, ela custa dinheiro para trazer um executivo de fora e já foi muito mais caro no passado.*
> *Hoje em dia muitos optam por vir muito mais pela experiência do que para fazer dinheiro. Então quando eu comecei eram rios de dinheiro que eram pagos. Porque para a pessoa sair dos Estados Unidos ou de qualquer lugar do mundo em que ele esteja, da sua casa, com a sua família, fazer toda essa mudança para os filhos... era algo que eles tinham em mente que fariam um grande pé de meia. Iam fazer dinheiro com essa movimentação.*
> *Hoje em dia não, o conceito de família mudou muito. As pessoas estão com outros conceitos de família. O conceito de propósito mudou, a questão da experiência... tem gente que as vezes vem até por menos do que ganhava lá porque quer ter essa experiência. Viver isso. Construir isso no seu currículo.*
> *Então eu vi algumas ondas. Quando eu comecei eram* assignments*, transferências internacionais, muito duradouras. Então as pessoas falavam: "Já que é tanto dinheiro, ele não pode vir por menos de três a cinco anos né"*
> *Óbvio, os técnicos eles sempre existiram, então para fazer um conserto, uma manutenção de algum maquinário isso sempre aconteceu, mas*

> *pensando nos executivos, assim, era muito mais por tempo mínimo, dos mínimos, de 2 anos, menos de 2 anos não se fala em transferência porque não dá tempo dele se aculturar, não dá tempo de ele trazer o retorno desse investimento.*
> *Mas isso foi em dois mil e pouquinho quando eu comecei, a gente foi vendo que depois com a crise política e econômica que tivemos no Brasil em 2013, 2014, começou a ter uma grande mudança de terem* assignments *por tempos mais curtos. Então esses de longa duração e onerosos deixaram de acontecer ou diminuíram e passou a ser realmente só o essencial. Então, se realmente a gente precisa de uma manutenção, o técnico que vem para fazer uma garantia de uma máquina. Então, por exemplo, comprou o maquinário no exterior. Na China. Essa máquina só é mantida na garantia se o técnico chinês vier para fazer a manutenção então são muito mais* assignments *curtos, de 30, 60, 90 até 180 dias.*
> *Tanto é que a legislação foi mudando um pouco. Surgiu o visto de 90 dias, depois esse visto foi para 180 dias, que hoje é a RN 03.* (ENTREVISTADA EMPRESARIAL II, Mulher, Advogada, Região Metropolitana de SP).

Sobre as conexões entre as mudanças nas tendências na dinâmica migratória para o Brasil no Século XXI, as mudanças legislativas e as demandas do mercado de trabalho brasileiro, a Entrevistada Empresarial II (Mulher, Advogada, São Paulo, SP) pondera que as normativas, por mais que tentem acompanhar as necessidades do mercado laboral, andam constantemente, a posteriori. Ou seja, buscam legislar questões que já estão postas pelas empresas e pelo mercado, nacional e internacional, em termos de setores, ocupações e trâmites burocráticos. Esse cenário reforçou a necessidade, segundo a Entrevistada Empresarial II, de uma atuação conjunta do setor de mobilidade internacional da mão de obra junto ao poder público.

A legislação, as normas, as RN vão tentando se adequar à necessidade de mercado, mas isso depende muito da situação econômica do país.
Infelizmente, as RN sempre vêm a posteriori e aí que entra a super relevância da ABEMMI como você comentou na nossa conversa. O que acontecia antes, eu já fui incontáveis vezes para Brasília com os meus clientes para falar, olha Dr. Coordenador de Imigração, a gente tem essa demanda e não existe na lei nada que consiga se adequar essa demanda, então a gente precisa...enfim, levávamos todos os problemas, todas as demandas e isso demorava muito porque eram forças individuais.
Quando surgiu a Nova Lei de Migração em 2017 (...) aí te contando um pouco de como a ABEMMI surgiu.
Ela surgiu (...) a lei tinha saído, a Nova Lei de Migração. A gente tinha 180 dias de vaccum legis *que era quando ela começaria a entrar em vigor que foi quando saiu o decreto. Ela saiu em maio e passou a vigorar em novembro. E a gente tinha seis meses para esmiuçar a lei e entender sem ter um decreto porque o decreto regulamenta aquilo que está na lei. Então eu lia e relia conversava com a minha equipe. Fizemos várias reuniões. Mas a gente pensa muito parecido eu e minha equipe, mas nós pensamos muito parecido eu e minha equipe, porque a gente está no dia a dia, a gente tem uma interpretação unificada.*
Eu falei: acho que está na hora de ouvirmos outras pessoas de outras empresas para ver o que elas estão conversando. Como cada empresa de diferentes empresas estão interpretando essa nova lei. [...] sentamos para estudar e a gente falou, a gente precisa se unir, porque cada um tinha lido de uma forma diferente. [...] a gente percebeu que precisamos nos unir. Foi quando surgiu a associação formalmente. A gente fez uma proposta de redação do decreto e a gente apresentou isso em conjunto, formalmente. Foram n reuniões. A gente se reuniu por seis meses, cada um escrevendo uma parte foi um trabalho muito bacana.

> *E, com isso, hoje, a gente tem 70 associados. São 70 empresas prestadoras de serviço, que se você pensar que a Fragomem, por exemplo, é uma associada [...] [tem], no mínimo 400 empresas multinacionais ativas, então assim se a gente multiplicar isso por 70, claro que não é exatamente assim, mas a gente acaba abarcando o mercado todo. Muito raro se tiver alguma indústria que não esteja assessorada por alguma dessas empresas que são associadas. Então hoje a gente consegue ir de uma forma mais organizada. A gente escuta todas as demandas e leva para a coordenação, para o conselho e coordenação geral de imigração do que antes, mas ainda hoje elas são a posteriori. Hoje, a posteriori de forma mais organizada e talvez mais célere, mas continuam sendo a posteriori, por exemplo, a questão do* assigment *virtual.* (ENTREVISTADA EMPRESARIAL II, Mulher, Advogada, Região Metropolitana de SP).

Em resumo, ao longo desse Capítulo, foram apresentadas quatro dimensões centrais à compreensão dos canais da migração internacional qualificada para o Brasil e, consequentemente, dos circuitos internacionais das migrações qualificadas para o país. Discutiu-se, primeiramente, o concerto internacional e nacional em relação ao direito à entrada e à regularização migratória no país (VEDOVATO, 2013) e às mudanças normativas observadas nos últimos anos.

Em segundo lugar, foram apresentadas questões relacionadas à concessão de autorizações de residência para fins laborais à mão de obra imigrante em suas diferentes composições por parte do Estado brasileiro. Ressaltando-se como essas diretrizes e normas são adaptadas ou mesmo alteradas ao longo do tempo, atendendo historicamente aos interesses estratégicos do Estado brasileiro (SEYFERTH, 2002). E, mais recentemente, a processos mais amplos que passam a contar com a agência de atores empresariais com alcance transnacional, com vistas à mobilidade internacional do

capital – financeiro e produtivo –, mas também, de uma força de trabalho altamente qualificada e especializada (ACCIOLY, 2010; SASSEN, 1998). Processo esse que se reconfigura no plano local desde uma estrutura internacionalmente hierarquizada por suas nacionalidades, perfis sociodemográficos e ocupações, como nos casos do setor de óleo e gás (FIN, 2017) e dos mais médicos (VILLEN, 2015). Ademais, como discutido, é crucial ponderar, nas últimas duas décadas, o papel desempenhado pela sociedade civil, pelas Organizações internacionais de referência nas migrações e por Organizações não governamentais, à medida que o Brasil se insere, cada vez mais, na rota das migrações internacionais e, mais especificamente, como espaço de origem, destino e trânsito das migrações Sul-Sul (BAENINGER, 2018c).

Em terceiro lugar, abordou-se a questão das normativas mais recentes em torno do reconhecimento de títulos internacionais, tanto de graduação, como de pós-graduação. Elemento chave na garantia de direitos aos sujeitos migrantes em suas diferentes modalidades migratórias (WENDEN, 2001), mas, particularmente, entre os imigrantes trabalhadores do conhecimento. E, no contexto nacional, um entrave fundamental à inserção social e laboral da mão de obra migrante em condições compatíveis com suas experiências e trajetórias laborais, como apontado pelos entrevistados institucionais em suas falas.

Finalmente, em quarto lugar, ressaltou-se o papel estratégico desenvolvido pelas empresas de mobilidade global, nacional e internacionalmente (tendo em vista sua capacidade de atuação transnacional), na cena migratória brasileira. Esses atores atuam principalmente junto à esfera político-institucional de modo a promover a inserção sócio-ocupacional de trabalhadores imigrantes no Brasil e de brasileiros em outros países, sendo ponte fundamental à circulação de

profissionais altamente qualificados em um mercado transnacional do trabalho qualificado (SASSEN, 2007).

Como sinalizado na pesquisa de campo, a ação individual e associativa de diferentes empresas desse setor, no que tange à migração internacional de profissionais altamente qualificados imigrantes para trabalho no Brasil, tem consolidado uma nova forma de interlocução entre o mercado empresarial e o poder público, à medida que estabelece espaços diretos de diálogo em nível institucional com vista à [re]definição de normativas voltadas à migração laboral para o país, muitas vezes, em concordância direta com transformações observadas no mercado internacional.

Essas dimensões dialogam diretamente com aspectos próprios à dinâmica das migrações internacionais como um todo, mas ganham novos contornos no debate acerca das migrações de imigrantes trabalhadores do conhecimento para o Brasil no século XXI. Especialmente pela heterogeneidade dos processos em curso nas migrações qualificadas (BAENINGER, 2014b; GUELLEC; CERVANTES, 2002) e pelos mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013), que permeiam cada etapa desses movimentos populacionais. Seja na entrada, na adequação aos critérios estabelecidos para regularização migratória e atuação formal no mercado laboral, ou mesmo pelo reconhecimento de títulos desses profissionais.

No capítulo a seguir serão apresentadas dimensões próprias à esfera social, econômica e demográfica das migrações qualificadas para o Brasil no século XXI. Para tanto, desde o conceito operacional dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI; BAENINGER, 2018a), analisa-se o perfil sociodemográfico da força de trabalho imigrante inserida no mercado formal brasileiro com base em dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia/Secretaria de Trabalho. Diante desse panorama, são avaliadas as informações obtidas na

pesquisa de campo para apreensão do fenômeno analisado em sua complexidade e heterogeneidade. Articulam-se, pois, os circuitos (VILLEN, 2015; ROBINSON, 2011) de inserção desses imigrantes; aos mecanismos de seletividade (LEE, 1966; ALMEIDA, 2013) em curso; aos canais da migração (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991) acessíveis no contexto brasileiro, e, finalmente, às condições desiguais de inserção profissional (ÖZDEN, 2006) com base em perfis sociais laborais e demográficos desses imigrantes na estrutura ocupacional brasileira.

5







CIRCUITOS TRANSNACIONAIS DAS MIGRAÇÕES QUALIFICADAS NO BRASIL

Enquanto, no capítulo anterior, foram apresentadas dimensões do fenômeno migratório relacionadas à esfera político institucional dos debates acerca das migrações internacionais qualificadas para o Brasil, nesse capítulo, objetiva-se compreender as dimensões que se conectam à esfera socioeconômica e demográfica da relação entre a dinâmica migratória para o Brasil e a inserção sócio-ocupacional desta parcela da mão de obra imigrante no mercado laboral brasileiro.

Parte-se da perspectiva de relação entre as migrações internacionais qualificadas para o Brasil na última década – contextualizadas historicamente – e suas conexões, mais intensas e dinâmicas a cada ano, com o mercado transnacional do trabalho qualificado (SASSEN, 2007). São analisadas, especialmente, as conexões entre a modalidade migratória das migrações qualificadas em suas diferentes composições, temporalidades e espacialidades e os circuitos globais de trabalho qualificado direta e indiretamente empregados em empresas transnacionais (PEIXOTO J., 2001) e inseridos em cadeias globais de valor (LEITE; SALAS, 2020), particulares ao contexto latino-americano (ROBINSON, 2008) e brasileiro no século XXI (LIMA, 2020b). Desenvolve-se uma análise

com vista à diversidade de processos em curso nas migrações qualificadas contemporâneas, seja pela heterogeneidade no perfil sócio-ocupacional e demográfico dos imigrantes ou pela crescente complexidade em torno dos tempos, espaços e sentidos das migrações internacionais que tem o Brasil como espaço de origem, destino e trânsito (BAENINGER, 2018c).

Este capítulo baseia-se, para tanto, na análise de informações qualitativas obtidas na pesquisa de campo desenvolvida por meio on-line junto a imigrantes internacionais trabalhadores do conhecimento, profissionais da área de mobilidade internacional de empresas brasileiras e representantes do poder público. Assim como, em dados quantitativos obtidos a partir de registros administrativos do Ministério da Economia (ME), que tratam da inserção laboral migrante no mercado de trabalho formal brasileiro.

São elencados elementos que permitem pensar a dinâmica migratória em sua face transnacional (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003; BAENINGER, 2012), ou seja, questões que perpassam os fluxos de imigrantes altamente qualificados para o país no momento histórico atual e que elucidam, a partir de diferentes canais da migração (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991), conexões entre a dinâmica socioeconômica e laboral local e tendências próprias a uma economia globalizada pautada – desde um ideário neoliberal – na reestruturação produtiva e em transformações tecnológicas, informacionais e organizacionais no mundo do trabalho (LIMA; PIRES, 2020).

Nesse sentido, com base em informações sobre a inserção sociolaboral de imigrantes trabalhadores do conhecimento em diferentes setores econômicos, são analisadas conexões entre a mobilidade internacional do fator trabalho e o papel exercido por empresas transnacionais e suas parceiras e/ou subsidiárias

nacionais, mas também, por outros canais da migração (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991) articulados nessa modalidade migratória (WENDEN, 2001). Destaque em particular para as reconfigurações e flexibilização das relações de trabalho em um cenário de crise econômica, política e sanitária, como o observado a partir de 2020 (BIAVASCHI; TEIXEIRA, 2020), em que o trabalho remoto foi adotado de forma peremptória à parcela importante desses profissionais (BRIDI, 2020).

> As novas tecnologias informacionais têm um peso crescente nessas reterritorializações e reconfigurações do trabalho. A virtualidade dessas tecnologias possibilita o controle da produção em qualquer parte do mundo, assim como a contratação de trabalhadores dos mais diversos tipos de qualificação. Ao manter a concentração dos investimentos nas chamadas cidades globais, nos centros de inovação e controle, reproduz hierarquizações centro-periferia em diversas dimensões (LIMA, 2020b, p. 770).

Ressaltam-se, nesse processo, particularidades próprias à circulação de bens, mercadorias, investimentos produtivos e financeiros, bem como, de um *staff empresarial* (HAGIU, 2010), ou seja, do fator de produção trabalho em sua parcela mais qualificada em âmbito local, regional e global (SASSEN, 2010). Nesse contexto, é possível observar re(configurações) na distribuição espacial da mão de obra migrante qualificada inserida diretamente em cadeias globais de produção (SANTOS; JAKOBSEN, 2020), tanto em trajetórias laborais intracompanhia, como intercompanhia (PEIXOTO, 1999; PELLEGRINO, 2001; SALT, 1997; HAGIU, 2010). Dinâmicas estas que coexistem no tempo e espaço com processos migratórios sem conexões sociolaborais e/ou pessoais prévias, mas que resultam na imigração de parcela particularmente qualificada de imigrantes

trabalhadores do conhecimento para o Brasil em anos recentes, notadamente, enquanto rota das migrações Sul-Sul no século XXI (BAENINGER, 2018c).

Desse modo, são apreendidas relações que corroboram o avanço no entendimento do papel da migração internacional qualificada (PEIXOTO, 1999) como modalidade migratória (WENDEN, 2001) em um processo de globalização. Particularmente em um contexto voltado internacionalmente à disputa pelo trabalho qualificado (SHACHAR, 2006), que se reconfigura de forma a incluir, também, o Brasil e seus diferentes espaços das migrações (BAENINGER, 2012) – entre Estados e municípios – com ou sem conexões históricas com esse fenômeno (SEYFERTH, 2007). Essas novas lógicas migratórias (DUMONT, 2006) encontram-se permeadas por constantes entradas, saídas, idas e vindas, circulações e intercâmbios migratórios (PELLEGRINO, 2001; PIZARRO, 2005; SOLIMANO, 2008). Além disso, correspondem, concomitantemente, às necessidades locais, globais, organizacionais e setoriais de um mercado transnacional de trabalho qualificado (SASSEN, 2007); às transformações sociais, político, institucionais e estruturais nas políticas migratórias e no mundo do trabalho e à esfera individual nas migrações qualificadas para o Brasil.

Cabe apontar, no entanto, que o debate a seguir corrobora a perspectiva apresentada por Findlay e Li (1998), na qual a relação entre as diferentes faces da migração qualificada e os imperativos do mercado transnacional do trabalho apresenta características próprias e diferenciadas a cada grupo migrante presentes na modalidade migratória em questão. Esses grupos são capazes, segundo os autores, de acionar canais da migração diferenciados e híbridos, os quais dialogam diretamente com suas características ocupacionais, socioeconômicas e aqui acrescentamos, demográficas, à medida que, para cada contingente de imigrantes

trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento, observa-se uma capacidade díspar de negociação e articulação de canais migratórios no contexto político, institucional e laboral brasileiro. Em nível individual, essa posição ativa do imigrante na seleção de canais da migração a serem considerados encontra-se presente, também, nos fluxos migratórios de mão de obra imigrante altamente qualificada que não sejam passíveis de explicação pela via laboral, mas que acabam por [re]configurar o mercado de trabalho local (FINDLAY; LI, 1998).

> Primeiro, a pesquisa encontrou muitas evidências de que os migrantes não são atores passivos nos sistemas de migração internacional. Embora seus movimentos sejam mediados por agências intermediárias (canais), nossas pesquisas forneceram evidências de que os migrantes se posicionam ativamente com relação aos canais de migração, como refletido no uso frequente de informações profissionais sobre oportunidades de emprego no exterior. Em particular, esse posicionamento ativo ocorre em relação a variações geográficas nas políticas de imigração de países como Austrália, Canadá e Reino Unido. Este comportamento estratégico foi evidente nos anos 80 nos destinos selecionados pelos engenheiros nascidos em Hong Kong [...]. Como resultado, as variações na composição dos fluxos migratórios para determinados países não podem ser pensadas meramente como refletindo as influências filtrantes de canais migratórios específicos, mas podem também refletir prontamente as estratégias ativas dos migrantes e potenciais migrantes para auto selecionar os canais migratórios que melhor se adequam a seus objetivos.
>
> Um segundo ponto [...] é a relação entre os canais de migração, como o canal de transferência Intraempresa, e a concepção de como o espaço é estruturado. [...] Embora as mudanças internacionais de funcionários organizadas pelas empresas possam ser cruciais para criar ou manter um bolsão de mão de obra estrangeira qualificada em certas cidades globais [...]. nossas descobertas

> sugerem que as mudanças iniciadas pelos próprios migrantes, embora não necessariamente explicadas por razões relacionadas ao emprego, podem ser significativas para moldar o mercado de trabalho profissional de uma cidade (FINDLAY; LI, 1998, p. 699-700, tradução nossa)[247].

De tal modo, busca-se neste momento avançar na análise qualitativa dos dados produzidos na pesquisa de campo de forma a apreender aproximações e distanciamentos entre o arcabouço teórico utilizado e as experiências destacadas pelos diferentes atores sociais envolvidos.

Cabe ressaltar, como apresentado de forma pormenorizada no Capítulo 3, que essa etapa do trabalho desenvolveu-se a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes políticos, empresariais e imigrantes internacionais altamente qualificados, de acordo com os critérios já apresentados, inseridos em setores e ocupações específicos da economia brasileira, particularmente representativos na presença e na inserção

---

[247]No original: "First, the research found much evidence that migrants are not passive players in international migration systems. Although their moves are mediated by intermediary agencies (channels), our surveys provided evidence that migrants actively position themselves with regard to migration channels, as reflected in the frequent use of professional information on employment opportunities abroad. In particular, such active positioning takes place in relation to geographical variations in the immigration policies of countries such as Australia, Canada and The United Kingdom. This strategic behavior was evident in in the 1980s in the destinations selected by Hong Kong born engineers [...]. As a result, variations in the composition of the migrant flows to particular countries cannot be thought of merely as reflecting the filtering influences of specific migration channels, but may as readily reflect active strategies by migrants and potential migrants to self-select the migration channels which best suit their objectives. A second point [...] is the relation between migration channels, such as the intracompany transfer channel, and the conception of how space is structured. 1996). [...] Although international moves of employees organized by companies may be crucial in creating or sustaining a pool of skilled foreign labor in certain global cities [...], our findings suggest that moves initiated by the migrants themselves, although not necessarily explained by employment-related reasons, may be significant in shaping the professional labor market of a city" (FINDLAY; LE, 1998, p. 699-700).

da mão de obra imigrante altamente qualificada e conectados às cadeias globais de valor (LEITE; SALAS, 2020) de forma a criar possíveis categorizações dos canais de migração (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991), característicos da inserção sociolaboral qualificada no contexto brasileiro do século XXI (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015).

Essa [re] construção permitiu repensar os conceitos e categorias apreendidos a partir do debate teórico e metodológico dos primeiros capítulos desde uma perspectiva das migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014) e do lugar do Brasil na rota das migrações internacionais qualificadas (BAENINGER, 2010) e no mercado transnacional do trabalho qualificado no século XXI (SASSEN, 2007).

Hierarquias sócio-ocupacionais das nacionalidades na migração qualificada

A discussão desenvolvida até o momento aponta para a importância de se pensar as dimensões transnacionais das migrações internacionais qualificadas contemporâneas enquanto fenômeno social mais amplo, que se concatena às transformações sociais, políticas, econômicas e demográficas. Compreende-se, também, que a inserção sócio-ocupacional hierarquizada (SASSEN, 2010; PEIXOTO, 1998) da mão de obra migrante relaciona-se a um conjunto de transformações nas relações de trabalho (CASTILLO, 2009)[248] e ao lugar do Brasil no

[248] As relações de trabalho estabelecidas pelos imigrantes nos últimos anos viram-se diretamente impactadas pela Reforma na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) instrumentalizada pela Lei 13.467/2017. Entre as principais mudanças destacam-se: a possibilidade de fracionamento das férias, a permissão para trabalho em condições de baixa e média insalubridade para mulheres grávidas; a regulamentação do trabalho de Home office; a ampliação das horas permitidas de trabalho diário de 8 para 12 horas; a possibilidade de convenções ou acordos coletivos prevalecerem à legislação – não necessariamente em patamares melhores que a legislação (como era estabelecido) -; a desvinculação do piso salarial no trabalho por produção; a

cenário internacional e na reestruturação produtiva em nível global (LIMA, 2020b; HIRANO, 1998).

A partir disso, é possível analisar as principais tendências em torno da inserção sociolaboral formal da população migrante no Brasil e de sua distribuição espacial com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) advindos do antigo Ministério do Trabalho, atual Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, condizentes com os registros de trabalho no mercado formal ativos em 31/12. De tal forma, para melhor compreensão do fenômeno estudado, analisou-se o perfil dos imigrantes internacionais trabalhadores do conhecimento que conseguiram superar os múltiplos mecanismos de seletividade (ALMEIDA, 2013) presentes no processo migratório desde a origem até no destino e se inserir na sociedade e mercado laboral formal brasileiro.

Como apontado por Baeninger (2017), as primeiras décadas do século XXI representaram uma diversificação das origens, temporalidades e espacialidades da migração internacional no Brasil, tanto em termos de volume, como de composição dessa população em suas diferentes modalidades migratórias. A crescente presença de vínculos de trabalho ativos para trabalhadores imigrantes no mercado formal brasileiro corrobora ainda mais essa perspectiva. Entretanto, a inserção laboral no mercado formal, no contexto atual, deve ser observada de forma crítica, à medida que a precarização e a flexibilização das relações de trabalho submetem, cada vez mais, a mão de obra às relações muitas vezes formais, porém, inseguras e temporárias de trabalho (ANTUNES, 2012).

---

desvinculação de atividades como alimentação, higiene, troca de uniforme, entre outros, da jornada de trabalho; a regularização do trabalho terceirizado; a instituição do trabalho intermitente e ampliação do trabalho parcial; a desvinculação do período de transporte da jornada de trabalho e a regulamentação do dano extrapatrimonial (BRASIL, 2017a).

> Portanto, a "longa transformação" do capital chegou à era da financeirização e da mundialização em escala global, introduzindo uma *nova divisão internacional do trabalho*, que apresenta uma clara tendência, quer intensificando os níveis de precarização e informalidade, quer se direcionando à "intelectualização" do trabalho, especialmente nas TICs. Não raro, as duas tendências se mesclam e sofrem um processo de simbiose. [...] o mundo do capital vem assistindo a uma forte ampliação de seus mecanismos de funcionamento, incorporando novas formas de geração de trabalho excedente (presentes nos trabalhos terceirizados ou pautados pela informalidade etc.), ao mesmo tempo que expulsa da produção um conjunto significativo de trabalhadores (incluindo jovens qualificados e ultraqualificados, muitos dos quais pós-graduados) que não encontram emprego em seus países. Isso sem falar dos enormes contingentes de imigrantes menos qualificados, cujos novos fluxos migratórios (Sul-Norte, Norte-Sul, Sul-Sul, Norte-Norte e Leste-Oeste) aumentam os bolsões de trabalhadores sobrantes, descartáveis, subempregados e desempregados.
>
> O resultado dessa processualidade é que, em todos os espaços possíveis, os capitais convertem o trabalho em *potencial* gerador de mais-valor, o que inclui desde as ocupações, tendencialmente em retração em escala global, que ainda estabelecem relações de trabalho pautadas pela formalidade e contratualidade, até aquelas claramente caracterizadas pela informalidade e flexibilidade, não importando se suas atividades são mais intelectualizadas ou mais manuais (ANTUNES, 2018, p. 30).

Ademais, em relação ao mercado laboral brasileiro, é importante observar que parcela expressiva dele é composta por vínculos informais de trabalho, os quais, dada a especificidade do registro administrativo da RAIS, não são contemplados nesse estudo.

Prioriza-se, principalmente, aqueles profissionais imigrantes que disponham de escolaridade

igual ou maior que ensino superior completo e que atuem formalmente nas ocupações próprias aos imigrantes trabalhadores do conhecimento em suas diferentes categorias (DOMENICONI, 2017). Cabe ressaltar que não se trata do volume total de imigrantes ou de sua movimentação no mercado laboral, mas sim do estoque de registros de trabalho no mercado formal realizados pelas empresas em um determinado ano, considerando-se que um profissional pode apresentar mais de um registro formal em carteira. Além disso, não estão considerados na base aqueles que atuem no mercado informal de trabalho ou como autônomos.

É possível elencar ainda três grandes potencialidades dos registros administrativos brasileiros que tratam sobre os vínculos ativos no mercado formal. Sua abrangência geográfica, pois apresenta dados para o Brasil todo, que podem ser desagregados espacialmente segundo diferentes unidades administrativas. Sua cobertura, pois a qualidade dos dados apresentados está em constante melhoria e representa hoje quase 97% dos registros formais no país. E, por fim, sua periodicidade, que, desde 1976, disponibiliza informações anuais sobre o mercado de trabalho formal brasileiro. Sendo possível sistematizar indicadores a partir de um sistema on-line ao menos desde 1985.

O panorama do mercado de trabalho formal no Brasil, analisado a partir dos vínculos ativos anuais, apresentado na Tabela 9, permite apreender o diferencial por composição entre brasileiros, naturalizados brasileiros, imigrantes e não classificados, entre os registros computados de 1990 a 2019. Tendo em mente que a fonte apresentou melhora em qualidade e cobertura considerável no período, principalmente, a partir de 1997, com a digitalização do processo (IBGE, s.d.), é possível apreender algumas tendências importantes em torno da estrutura ocupacional formal no país.

Em primeiro lugar, de modo geral, houve um aumento expressivo nos números de vínculos de trabalho ativos para o total da população, o que representou um incremento médio de aproximadamente 2,5% nos registros entre 1990 e 2019, ainda que com variações na casa dos milhões de vagas de emprego para mais ou para menos a depender do ano considerado.

Como discutido por autores como Antunes (2012; 2018), é central para uma análise coerente do contexto nacional, ter em mente os efeitos negativos de um cenário de crise econômica e política, observado no Brasil nos últimos anos, e seus impactos sobre o mercado de trabalho, que apresenta taxas crescentes de informalidade, aumento do desemprego (ou inserção no subemprego) e subutilização da força de trabalho (IBGE, 2019) em grande parte influenciados por processos de flexibilização da legislação trabalhista e precarização das condições de trabalho (ANTUNES, 2012; LIMA, 2020a). Desse modo, mesmo com tendências positivas, esse aumento nos registros não acompanhou diretamente o crescimento da população brasileira no período, nem tampouco os tipos de vagas criadas representaram – necessariamente – melhores condições de inserção sociolaboral no mercado de trabalho brasileiro (ANTUNES, 2018).

Em segundo lugar, observa-se uma tendência de diminuição nos registros para trabalhadores naturalizados no Brasil, o que dialoga com a perspectiva de profissionais remanescentes de fluxos migratórios mais antigos no país e que, tendo em vista o tempo de residência e os vínculos sociais e familiares estabelecidos, puderam obter sua naturalização.

Dito isso, em terceiro lugar, temos a participação de vínculos de trabalho formal ativos em 31/12, por ano, para trabalhadores imigrantes registrados ao longo dos últimos 29 anos, principal ponto a ser destacado nesse momento (Tabela 9). A partir dessa informação, nota-se um aumento expressivo nos registros

de trabalho formal deste grupo nos anos considerados, equivalente a uma taxa de crescimento geométrica anual de 2,74% entre 1990 e 2019. O que revela um crescimento anual mais elevado entre os vínculos de trabalhadores imigrantes do que o observado para a população em seu conjunto, equivalente a 2,51%. Se no início do período o país contava com um montante de 75.628 vínculos de trabalho para imigrantes, os últimos anos apontam definitivamente para o aumento na presença desses profissionais no mercado laboral brasileiro, visto que, a partir de 2014, foram contabilizados anualmente mais de 100.000 registros nesse grupo, alcançando a marca de 165.646 em 2019. A análise pormenorizada da série histórica, no entanto, se justifica, à medida que permite compreender que esse crescimento não se deu de forma homogênea, estando intimamente ligado à adoção de políticas neoliberais de abertura econômica e às transformações no campo social, político, econômico, laboral e demográfico vividas no país entre os anos 1990 e 2000 e que afetaram negativamente a criação de vagas de emprego formal no mercado nacional (ANTUNES, 2012). A partir disso, há que se destacar que, entre os anos de 1990 e 2003, a inserção laboral da mão de obra migrante variou negativamente, passando de 75.628 registros em 1990, para seu nível mais baixo em 2003, com 41.973 registros. A isso se observa um período de aproximadamente 16 anos de vertiginoso crescimento na presença de imigrantes no mercado de trabalho formal, os quais passaram de 41.973 vínculos ativos em 2003, para 94.485 em 2013 e alcançaram a marca de 165.646 vínculos para imigrantes em 2019, ou seja, quase quadruplicando entre 2003 e 2019 a inserção laboral migrante na estrutura ocupacional do país.

Essa tendência dialoga tanto com a possibilidade de regularização migratória de profissionais que já se encontravam no país, com a inserção do Brasil na rota das migrações internacionais e consequentemente na

procura pela atuação formalizada em nosso mercado de trabalho e, também, com a melhora na coleta e cobertura dos registros da RAIS.

Ademais, em relação à distribuição relativa, cabe observar que os vínculos de trabalho formal ativos em 31/12 do ano de referência para a mão de obra imigrante contabilizaram, entre 1990 e 2019, uma participação equivalente a menos de 0,4% do total de registros formais no mercado de trabalho brasileiro. Se no início dos anos 1990 os imigrantes representavam, em média, 0,33% do total (75.628 em 23.198.441), essa participação diminuiu consideravelmente ao longo dos anos, alcançando a marca de 0,12% em 2006, com 43.768 registros em 35.155.249. O que equivale a dizer que a inserção de profissionais imigrantes se tornou absoluta e relativamente menor no panorama laboral brasileiro ao longo dos anos 1990 e 2000. Essa participação, porém, aponta para uma leve retomada a partir de 2013, seguindo as tendências já apontadas por Baeninger (2012) de inserção do Brasil na rota das migrações internacionais contemporâneas como espaço de origem, destino e trânsito, particularmente nos fluxos Sul-Sul (BAENINGER, 2018c). Nesse percurso, a força de trabalho imigrante no mercado formal brasileiro passou de 0,19% em 2013 (94.485 em 48.948.433), para 0,35% (165.646 em 47.554.211) em 7 anos.

TABELA 9 – Vínculos Ativos de trabalho formal em 31/12, para diferentes grupos populacionais, segundo ano de registro, 1990-2019, Brasil

Vínculos ativos em 31/12									
UF	**Brasileira**	**%**	**Naturalidade Brasileira**	**%**	**Imigrantes**	**%**	**Não classificados**	**%**	**Total**
1990	22.906.180	98,74	17.064	0,07	75.628	0,33	199.569	0,86	23.198.441
1991	22.714.443	98,71	14.339	0,06	69.025	0,30	212.986	0,93	23.010.793
1992	22.054.160	99,02	13.879	0,06	64.023	0,29	140.781	0,63	22.272.843
1993	22.977.932	99,19	13.659	0,06	56.410	0,24	117.026	0,51	23.165.027
1994	23.548.069	99,50	13.534	0,06	50.905	0,22	54.733	0,23	23.667.241
1995	23.673.815	99,66	11.796	0,05	47.125	0,20	23.000	0,10	23.755.736
1996	23.757.492	99,69	10.454	0,04	44.252	0,19	18.114	0,08	23.830.312
1997	24.040.673	99,74	9.524	0,04	43.014	0,18	11.217	0,05	24.104.428
1998	24.432.112	99,76	9.195	0,04	43.106	0,18	7.222	0,03	24.491.635
1999	24.941.014	99,79	8.651	0,03	42.752	0,17	848	0,00	24.993.265
2000	26.175.979	99,80	8.959	0,03	43.691	0,17		-	26.228.629
2001	27.137.965	99,81	8.833	0,03	42.816	0,16		-	27.189.614
2002	28.632.443	99,82	8.739	0,03	42.731	0,15		-	28.683.913
2003	29.494.523	99,83	8.431	0,03	41.973	0,14		-	29.544.927
2004	31.356.493	99,84	8.625	0,03	42.458	0,14		-	31.407.576
2005	33.186.514	99,84	8.247	0,02	43.856	0,13		-	33.238.617
2006	35.102.983	99,85	8.498	0,02	43.768	0,12		-	35.155.249
2007	37.551.602	99,85	8.614	0,02	47.214	0,13		-	37.607.430
2008	39.383.823	99,85	8.304	0,02	49.439	0,13		-	39.441.566
2009	41.147.589	99,85	8.142	0,02	51.815	0,13		-	41.207.546
2010	44.002.591	99,85	8.272	0,02	57.492	0,13		-	44.068.355
2011	46.237.061	99,84	8.859	0,02	64.711	0,14		-	46.310.631
2012	47.374.718	99,82	8.840	0,02	75.154	0,16		-	47.458.712
2013	48.844.866	99,79	9.082	0,02	94.485	0,19		-	48.948.433
2014	49.443.215	99,74	8.983	0,02	119.312	0,24		-	49.571.510
2015	47.920.821	99,71	8.949	0,02	131.037	0,27		-	48.060.807
2016	45.935.795	99,73	8.442	0,02	115.961	0,25		-	46.060.198
2017	46.147.608	99,71	8.292	0,02	125.690	0,27		-	46.281.590
2018	46.481.365	99,68	7.957	0,02	141.793	0,30		-	46.631.115
2019	47.365.430	99,60	23.135	0,05	165.646	0,35		-	47.554.211
Taxa de Crescimento Geométrica anual (%) entre 1990-2019	**2,54%**		**1,06%**		**2,74%**				**2,51%**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho, 1990-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Antes de avançar de forma mais detalhada na composição diferenciada da força de trabalho migrante no Brasil, no entanto, cabe apresentar do ponto de vista histórico, as mudanças observadas em torno das origens, considerando-se grandes regiões do mundo de nacionalidade, desses profissionais. No Gráfico 9 é possível analisar esse processo ao longo da série histórica de 2003 a 2019 para o total de registros de imigrantes internacionais no Brasil. De modo geral, esse dado elucida a importância das transformações observadas a partir da crescente presença da força de trabalho migrante na estrutura ocupacional formal brasileira, bem como, sua recomposição em termos de suas origens.

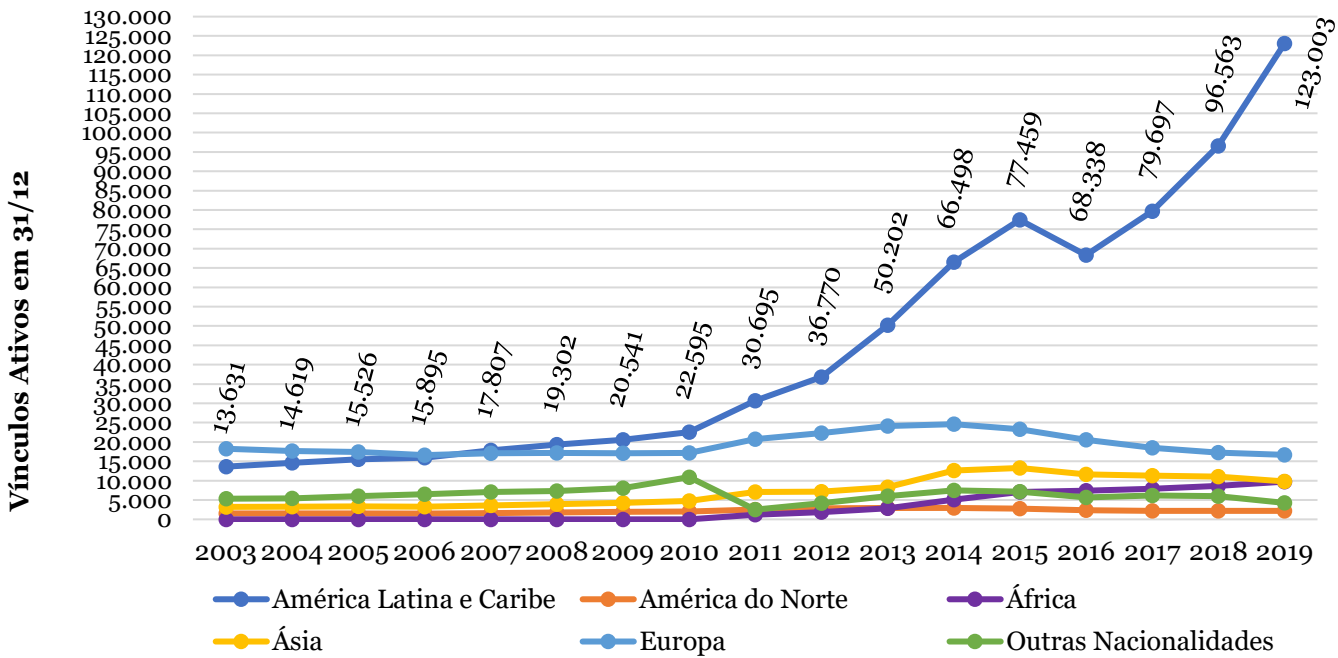
Em 2003, cerca de 17 anos atrás, foram registrados 41.973 imigrantes internacionais; em 2013, esse número bateu a marca dos 94.485, ou seja, os vínculos ativos anuais para imigrantes no mercado de trabalho brasileiro mais do que dobraram no período de 10 anos e continuam crescendo de forma expressiva. De modo que, em 2019, já se contabilizavam 165.646 registros para essa parcela da força de trabalho, cerca de 75% a mais do que em 2013.

Não obstante, além da mudança em termos absolutos, houve também uma recomposição relativa significativa em termos das origens – aqui apresentadas pelas nacionalidades – desses trabalhadores imigrantes. Nota-se que, ao longo dos anos, ganharam espaço profissionais de nacionalidades Latino-americanas e Caribenhas, principalmente a partir de 2006 e de forma mais intensa em 2010, mas também, Africanas e Asiáticas, em contraposição à perda de espaço relativo de nacionalidades advindas da Europa e da América do Norte.

Cabe pontuar que grande parte da tendência de aumento de registros para Latino-americanos e Caribenhos é composta, sobretudo entre 2011 e 2019, pela inserção sociolaboral de trabalhadores haitianos. Em

2019, este grupo representou 35,3% do total (58.434 em 165.646). Bem como, entre 2016 e 2019, por trabalhadores venezuelanos, que contabilizaram, em 2019, 12% do total (19.746 em 165.646). Essa tendência, como apresentada por Baeninger (2015), dialoga diretamente com o fortalecimento do Brasil como rota de fluxos migratórios internacionais Sul-Sul no século XXI. O que reforça a importância de se pensar os fluxos migratórios recentes para o país desde sua diversidade e complexidade, tendo em vista as múltiplas modalidades migratórias em curso (BAENINGER, 2015). Entre elas, as migrações internacionais de profissionais altamente qualificados e sua inserção sociolaboral no país (DOMENICONI, 2017).

GRÁFICO 9 – Vínculos Ativos de trabalho formal em 31/12, para imigrantes internacionais, segundo região do mundo de nacionalidade e ano de registro, 2003-2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho, 2003-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

A força de trabalho imigrante inserida no mercado brasileiro, longe de ser homogênea, apresenta um perfil diferenciado em termos sociais, econômicos, mas, principalmente, demográficos. Ao analisar os vínculos ativos de trabalho em 31/12, segundo nível de escolaridade (Tabela 10), entre 2003 e 2019, é possível apreender sua diversidade. Essa informação encontra-se distribuída entre analfabetos, escolaridade baixa (ensino fundamental incompleto e completo), escolaridade intermediária (ensino médio incompleto, ensino médio completo e ensino superior incompleto) e escolaridade alta (ensino superior completo, mestrado e doutorado). O panorama apresentado indica que no período de 16 anos o mercado de trabalho brasileiro contabilizou um aumento absoluto importante em todos os níveis de escolaridade. Entretanto, em termos relativos, o perfil escolar desses imigrantes modificou-se de forma importante. Se, por um lado, ganharam espaço relativo, profissionais com nível de escolaridade mais baixos, analfabetos, escolaridade baixa e escolaridade intermediária, respectivamente; por outro lado, perderam participação aqueles com perfil altamente escolarizado.

Entre aqueles registrados como analfabetos (Tabela 10), nota-se um incremento médio entre 2003 e 2019 de 33%, visto que passaram de 44 vínculos ativos em 2003, para 617 em 2013 e fecharam 2019 com 4.137 vínculos de trabalho ativos. Esse grupo encerrrou 2019 com 2,5% do total.

Para os trabalhadores imigrantes com escolaridade baixa (Tabela 10), observou-se um incremento médio de 11% entre 2003 e 2019, o qual representou um aumento superior a 5 vezes o número de registros contabilizados entre 2003 (6.293), 2013 (17.203) e 2019 (33.550). Esse grupo passou da faixa dos 15% do total no início do período, para a marca de 20,3% em 2019.

Já os profissionais com escolaridade intermediária (Tabela 10) despontaram-se como principal

grupo na inserção sócio-ocupacional migrante no mercado formal brasileiro ao longo das últimas décadas. Como indicado por Oliveira (2016), a tendência de aumento na participação de trabalhadores imigrantes com nível intermediário de formação dialoga diretamente com possibilidades de regularização migratória via Anistia e Acordo de Residência do Mercado Comum do Sul no Brasil para um contingente migratório mais diverso, tanto em relação à escolaridade e experiência laboral, como ao perfil etário das migrações contemporâneas para o país. Dessa forma, os dados apontam que esse grupo apresentou um aumento de aproximadamente 6,96 vezes em 16 anos, tendo passado de 12.265 registros ativos em 2003, para 26.518 em 2012 e atingindo seu ápice em 2019, com 85.438 vínculos ativos.

TABELA 10 – Vínculos Ativos de trabalho formal em 31/12, para imigrantes internacionais, segundo nível de escolaridade e ano de registro, 2003-2019

Ano de Registro	Escolaridade										Total
	Analfabeto	%	Escolaridade Baixa	%	Escolaridade Intermediária	%	Escolaridade Alta	%	ITC	%	
2003	44	0,10	6.293	14,99	12.265	29,22	23.371	55,68	11.270	26,85	41.973
2004	41	0,10	6.027	14,20	12.732	29,99	23.658	55,72	11.402	26,85	42.458
2005	43	0,10	5.924	13,51	13.433	30,63	24.456	55,76	11.976	27,31	43.856
2006	47	0,11	5.417	12,38	13.406	30,63	24.898	56,89	12.341	28,20	43.768
2007	49	0,10	5.686	12,04	14.902	31,56	26.577	56,29	13.372	28,32	47.214
2008	42	0,08	5.599	11,33	15.545	31,44	28.253	57,15	14.349	29,02	49.439
2009	46	0,09	5.529	10,67	16.741	32,31	29.499	56,93	14.848	28,66	51.815
2010	50	0,09	6.160	10,71	19.056	33,15	32.226	56,05	16.236	28,24	57.492
2011	52	0,08	7.863	12,15	22.367	34,56	34.429	53,20	16.972	26,23	64.711
2012	106	0,14	9.831	13,08	26.518	35,28	38.699	51,49	18.678	24,85	75.154
2013	617	0,65	17.203	18,21	34.752	36,78	41.913	44,36	19.269	20,39	94.485
2014	1.281	1,07	25.854	21,67	47.822	40,08	44.355	37,18	20.464	17,15	119.312
2015	1.640	1,25	30.863	23,55	55.090	42,04	43.444	33,15	20.244	15,45	131.037
2016	1.665	1,44	23.625	20,37	49.689	42,85	40.982	35,34	19.306	16,65	115.961
2017	2.240	1,78	25.917	20,62	57.736	45,94	39.797	31,66	19.257	15,32	125.690
2018	2.653	1,87	30.057	21,20	68.480	48,30	40.603	28,64	18.971	13,38	141.793
2019	4.137	2,50	33.550	20,25	85.438	51,58	42.521	25,67	18.718	11,30	165.646
Taxa de Crescimento Geométrica anual (%) entre 2003 e 2019	**33%**		**11%**		**13%**		**4%**		**9%**		

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2003-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Finalmente, no que concerne à parcela de imigrantes internacionais com escolaridade alta inseridos no mercado de trabalho formal do país (Tabela 10), nota-se uma mudança importante em torno de sua participação relativa e absoluta, tendo esse grupo apresentado o menor crescimento absoluto entre os demais, com um incremento médio de apenas 4% entre 2003 e 2019. Essa informação dialoga diretamente com transformações nas tendências migratórias para o país, mas também, com a incapacidade do mercado laboral brasileiro de gerar progressivamente novas vagas para profissionais com alta escolaridade. Se em 2003, trabalhadores imigrantes com ensino superior completo ou mais representavam 55,68% dos vínculos de trabalho de imigrantes no mercado brasileiro, com 23.371 em 41.973; essa participação passou a decair de forma importante a partir de 2013, ano em que representaram 44,36% do total (41.913 em 94.485), atingindo o patamar mais baixo do período em 2019, com 25,67% do total (42.521 em 165.646).

Ainda que a parcela de profissionais imigrantes com alta escolaridade não contabilize, no contexto atual, o fenômeno mais expressivo em termos de volume na estrutura sócio-ocupacional do país, é representativa de processos sociais fundamentais à compreensão da dinâmica migratória para o Brasil de forma mais ampla. Especialmente em sua face altamente qualificada e em suas conexões – ainda que desiguais – com circuitos internacionais do trabalho qualificado que têm na América Latina e no Brasil, espaços de [re]produção e [re]espacialização do trabalho e da produção em uma economia globalizada (LIMA, 2020b).

De tal forma, como analisado de forma criteriosa no Capítulo 3, avançaremos a partir daqui no estudo das migrações internacionais qualificadas a partir da categoria de Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento (ITC), qual sejam, profissionais com escolaridade alta e inseridos em ocupações próprias ao

topo da estrutura ocupacional (SASSEN, 1998) na sociedade do conhecimento (CASTELLS, 2018) e à categorização operacional do trabalho qualificado desenvolvida nesse livro[249].

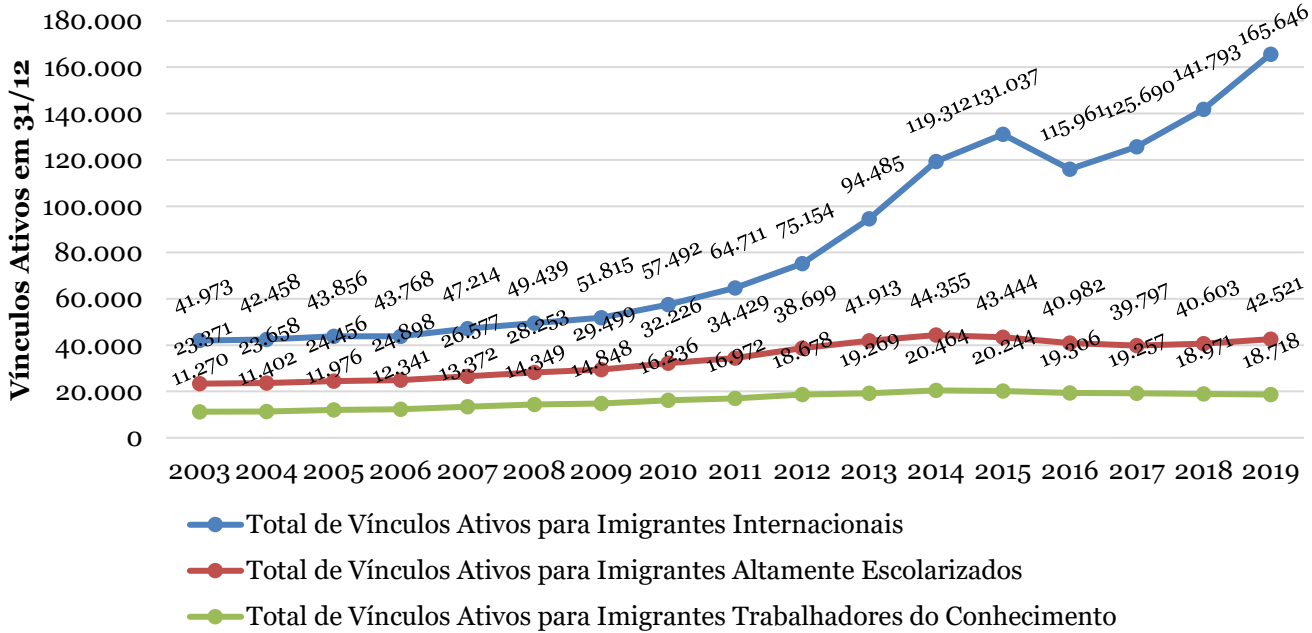
O Gráfico 10, abaixo, ilustra de forma mais clara os vínculos de trabalho formal para o total de trabalhadores imigrantes, para aqueles com escolaridade alta e, entre estes, os imigrantes trabalhadores do conhecimento. Em termos absolutos, mesmo variando anualmente de acordo com mudanças importantes no cenário econômico e político brasileiro e internacional (LIMA, 2020a), é possível avaliar que tanto os vínculos para trabalhadores com alta escolaridade, como para os imigrantes trabalhadores do conhecimento se mantiveram consistentes em sua presença no mercado laboral brasileiro. Como analisado, os imigrantes com escolaridade alta iniciaram o período, em 2003, com mais de 50% do total observado de 41.973. No entanto, ao longo do tempo, o montante de vínculos para imigrantes internacionais distanciou-se desse grupo em termos de padrão, particularmente pela inserção de profissionais com escolaridade média e baixa, que passaram a compor de forma importante os fluxos migratórios para o Brasil e, concomitantemente, o mercado laboral do país (OLIVEIRA T., 2020). Não obstante, os imigrantes com escolaridade alta, mesmo com perda relativa, apresentaram um saldo anual positivo com crescimento até 2014, momento em que a economia brasileira passou a sofrer mais fortemente com instabilidades de cunho político e econômico. Observou-se então uma retração do mercado laboral de 2014 a 2017 e leve retomada entre 2017 e 2019, encerrando 2019 com 42.521 vínculos ativos nesse grupo em particular. Nota-se que esse "baque" foi sentido para o total de imigrantes apenas no ano seguinte,

[249] Para consulta às ocupações verificar Capítulo 3, Quadro 5.

entre 2015 e 2016, mas com franca recuperação desde esse momento.

A título de comparação, percebe-se que os registros para imigrantes trabalhadores do conhecimento apresentaram um aumento limitado em termos absolutos, inclusive com incremento médio entre 2003 e 2019 de 9% (Tabela 10). Enquanto em 2003 eram 11.270 vínculos ativos de trabalho, até 2014 esse montante ascendeu para 20.464. Essa tendência perpassou, inclusive, momentos de grave crise e instabilidade internacional, como nos anos de 2008 e 2009 (ROBINSON, 2011). Entretanto, daí em diante, passou-se a observar uma queda nos registros para imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado laboral brasileiro, atingindo o marco de 18.718 em 2019, um retrocesso equivalente a valores do início da década. Esse retrocesso desenvolve-se particularmente em meio a um cenário de crise econômica e política que nos últimos anos tem impactado diretamente a geração de empregos formais condizentes com o perfil apontado, mas também, as relações do Brasil no cenário internacional (LIMA, 2020b). É possível observar que os registros para esse grupo em particular não se "recuperaram" entre 2018 e 2019 com a mesma intensidade que os vínculos para o total de imigrantes e para a parcela com escolaridade mais alta (Gráfico 10). O que pode estar relacionado a diferentes processos. Entre eles, a diminuição da procura de imigrantes trabalhadores do conhecimento pela migração/inserção no mercado laboral brasileiro e a retração do mercado em torno do oferecimento de vagas e postos de trabalho para esses profissionais em condições compatíveis com sua qualificação e características sociodemográficas.

GRÁFICO 10 – Vínculos Ativos de trabalho formal em 31/12, para trabalhadores imigrantes com escolaridade alta e para Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento, segundo ano de registro, 2003-2019



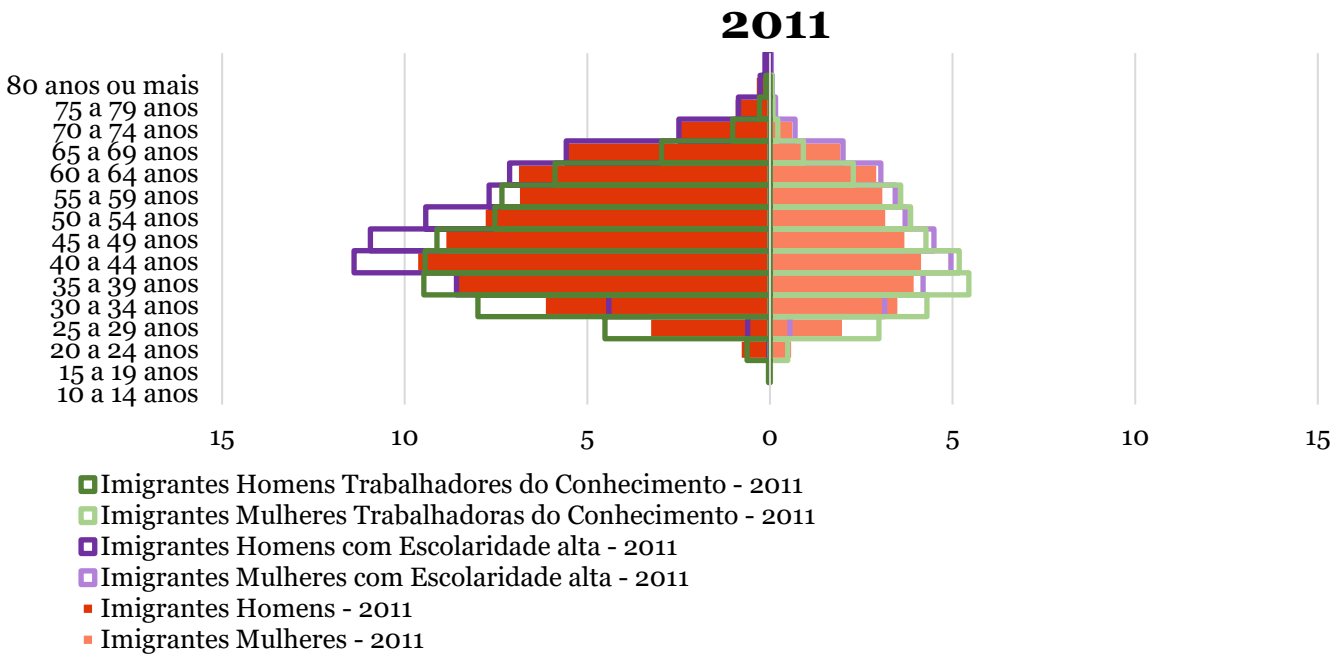
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2003-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

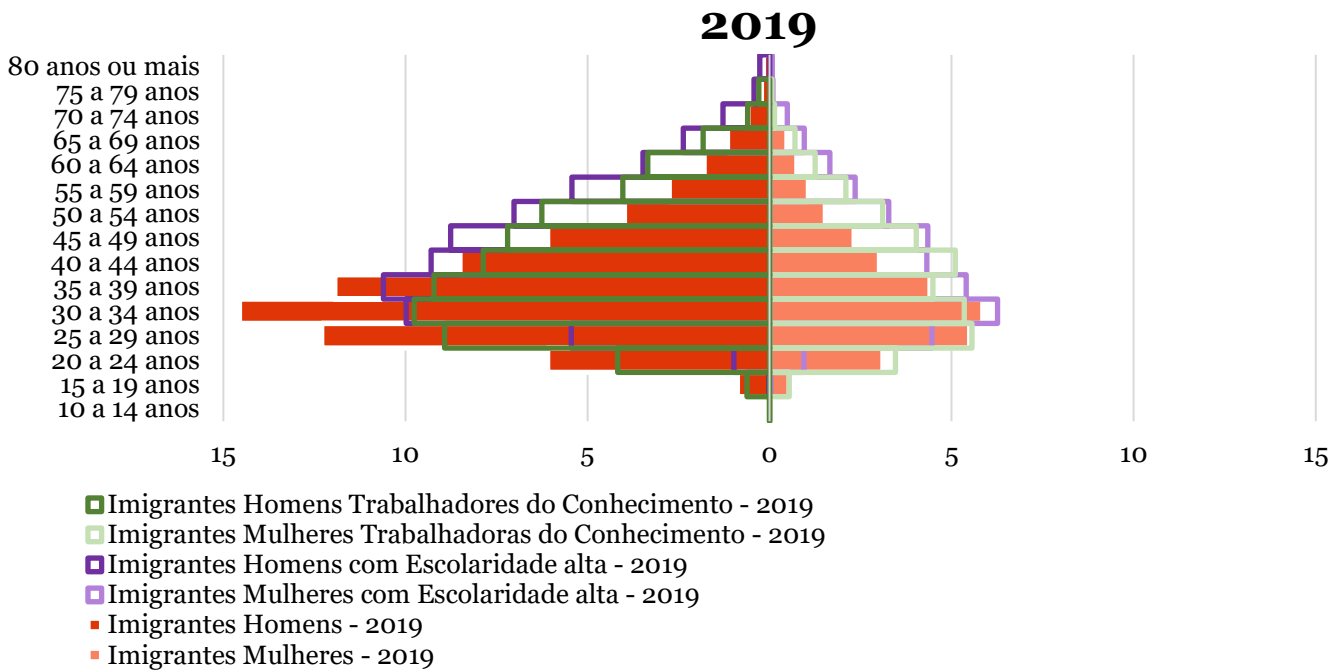
O reconhecimento da qualificação e de titulações educacionais na inserção ocupacional e a oferta de vagas nesses setores são questões a serem consideradas para os três grupos apresentados. Assim, particularmente no contexto atual, é interessante apontar a diversidade de perfis e modalidades migratórias compondo os fluxos para o país, como as migrações internacionais qualificadas (DOMENICONI, 2017), ainda que estas apresentem volumes menos expressivos, são representativas dos processos sociais em curso (SINGER, 1976).

Dessa forma, o Gráfico 11 apresenta a distribuição relativa de vínculos ativos para o total de imigrantes internacionais, para imigrantes com escolaridade alta e para imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado formal brasileiro em 2011 e 2019, segundo grupos etários quinquenais e sexo. Para registros ativos formais do **total de imigrantes**, nota-se, entre os dois anos, uma mudança importante no padrão da estrutura etária apresentado. Inicialmente, com uma base menor, em formato ovalado, predominavam trabalhadores homens entre 30 e 69 anos, enquanto as mulheres, ainda que com menor participação relativa, encontravam-se presentes entre os grupos de 30 e 64 anos de forma equiparável. Já em 2019, essa estrutura ganha um formato piramidal, equivalente a uma população mais jovem, nos primeiros grupos etários economicamente ativos e com participação predominante de homens e mulheres entre 25 e 39 anos, ainda que com uma participação muito menor de mulheres entre os registros contabilizados. É importante pontuar que, em 2011, a composição dos vínculos ativos para a população migrante no mercado formal brasileiro encontrava-se muito influenciada pelo padrão apresentado tanto por imigrantes com alta escolaridade, como por imigrantes trabalhadores do conhecimento, visto que estes representavam, respectivamente, 53,2% e 26,23% do total de registros de imigrantes no ano. Essa tendência se modifica completamente em 2019, tendo em vista a participação relativa de imigrantes homens em grupos etários mais jovens e com níveis de escolaridade menos elevados.

Em relação aos **imigrantes trabalhadores do conhecimento** ressalta-se, principalmente, a presença relativamente superior de homens em relação às mulheres nos dois anos considerados. Em 2011, os homens representavam 66,36% (11.263), enquanto as mulheres eram 33.64% (5.709) dos 16.972. Essa diferença diminuiu, ainda que pouco, para 2019, ano em que os homens foram 64,08% (11.995) e as mulheres 35,92% (6.723) dos 18.718 registros. O que aponta um aumento absoluto importante nos dois grupos. No entanto, mesmo diante de um aumento em valores totais, os trabalhadores e as trabalhadoras imigrantes do conhecimento analisados em 2019 não necessariamente são os mesmos do começo da década. Aqueles que agora estariam em grupos etários mais envelhecidos, podem ter reemigrado, morrido, ou estar fora do mercado laboral formal. Por isso é relevante, tanto para homens, como para mulheres trabalhadoras do conhecimento, observar uma participação relativa maior de profissionais em grupos etários também mais jovens, principalmente de 30 a 34 anos e de 25 a 29 anos, em contraposição à perda relativa de participação de homens entre 45 e 64 anos e de mulheres entre 50 e 64 anos, mais sutil. O que indica, potencialmente, a inserção de novos imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado laboral brasileiro, oriundos de fluxos mais recentes. Por outro lado, aumentaram as participações de homens entre 65 e 79 anos e de mulheres entre 45 e 49 anos, o que pode se relacionar tanto ao envelhecimento de coortes anteriores, como a uma inserção de profissionais trabalhadores do conhecimento nessas idades em ocupações de topo de carreira. Além disso, entre os diferentes grupos apontados, é especialmente interessante avaliar a participação relativa de imigrantes mulheres com escolaridade alta e com o perfil de trabalhadoras do conhecimento em 2019 nas faixas de 35 a 49 anos.

GRÁFICO 11 – Distribuição relativa dos vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo ano de registros, 2011-2019





Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2011 e 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Outro elemento central à apreciação da presença diferenciada da mão de obra migrante no mercado laboral brasileiro, entre total e trabalhadores do conhecimento, é a distribuição espacial destes registros administrativos ao longo do tempo. A Tabela 11 apresenta essa informação para os anos de 2011 e 2019, respectivamente, segundo Grandes Regiões no Brasil e Unidades Federativas (UF).

Primeiramente, destaca-se uma importante concentração em valores absolutos de registros laborais para os imigrantes internacionais na região sudeste no período analisado, sobretudo, no estado de São Paulo. Fato que dialoga com processos históricos de formação e redistribuição da população no Brasil, bem como, com as diferentes etapas do desenvolvimento socioeconômico da região e do país como um todo (BALÁN, 1983; VAINER, 1995). Essa forte presença da mão de obra imigrante na região, tanto para o total como para os trabalhadores do conhecimento-se, mantém ao longo do tempo, ainda que com perda relativa importante, entre 2011 e 2019, para as demais regiões. O que corrobora, como apontado por Baeninger e Fernandes (2017), a perspectiva de maior dispersão dos fluxos migratórios internacionais em território brasileiro, seja para outras regiões ou para o interior dos estados, processo esse que reforça, também, a diversificação dos espaços de presença da migração internacional no país.

Em 2011, a região Sudeste concentrava 67,9% dos vínculos ativos de trabalho para imigrantes (43.977 em 64.711) e 67,6% dos vínculos para ITC (11.482 em 16.972), ou seja, quase 70% dos registros de trabalho formal da mão de obra imigrante e de sua parcela mais qualificada encontrava-se no Sudeste. No entanto, ainda que essa concentração apresente um incremento em termos absolutos de 2011 a 2019, a região contabilizou uma perda relativa para os dois grupos considerados – muito mais intensa para o total de imigrantes. Processo este que estaria relacionado, como apresentado por Baeninger et al. (2017), a uma maior interiorização da presença imigrante para além dos grandes centros metropolitanos com conexões históricas com o fenômeno migratório. Diante disso, os vínculos de imigrantes

internacionais inseridos no mercado formal brasileiro na região Sudeste representaram, no fim do período, aproximadamente 42,3% do total (70.088 em 165.646 registros), enquanto para os ITC, essa participação alcançou os 64,9% do total desse grupo (12.163 em 18.718 registros). Isso aponta que, mesmo diante de uma tendência expressiva à maior dispersão das migrações contemporâneas pelo território brasileiro, os vínculos de trabalho para imigrantes trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento reforçam a importância da região Sudeste do Brasil como principal espaço de inserção da mão de obra qualificada no mercado laboral brasileiro, ainda que outras localidades venham ganhando importância nos últimos anos.

Em contrapartida, quais seriam as regiões "ganhadoras" no país?

Segundo os dados apresentados na RAIS, para 2011 e 2019, em termos absolutos, todas as regiões apresentaram aumento nos registros para imigrantes internacionais no geral. A mesma tendência se observou para os vínculos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, com exceção da região Norte, que apontou retração no número de vagas preenchidas por essa força de trabalho no período. A região que mais ganhou participação nos vínculos de trabalho formal para imigrantes no total foi a Sul, que passou de 16,8% do total em 2011, para 41,23% em 2019. Já em relação aos ITC, essa participação relativa encontra-se diluída entre as diferentes regiões do país, com crescimento relativo do Sul de 11,9% (2.023 em 16.972), para 14,6% (2.727 em 18.718); a região Centro-Oeste que passou de 5,7% (959 em 16.972), para 6,82% (1.276 em 18.718) e a região Nordeste, que passou de 8,8% (1.491 em 16.972) para 8,72% (1.633 em 18.718) dos vínculos ativos no período considerado.

TABELA 11 – Vínculos ativos em 31/12 para imigrantes internacionais e imigrantes trabalhadores do conhecimento (ITC) no mercado de trabalho formal do Brasil, segundo Regiões e Unidades Federativas do Brasil, para 2011 e 2019

Regiões e Unidades Federativas	2011		2019	
	ITC	Imigrantes	ITC	Imigrantes
Região Norte	1.017	2.878	919	9.440
RO	106	546	112	1.038
AC	130	200	52	162
AM	510	1.548	359	3.896
RR	28	72	95	3.382
PA	156	357	174	673
AP	21	48	28	86
TO	66	107	99	203
Região Nordeste	1.491	4.019	1.633	5.390
MA	48	141	53	184
PI	36	404	30	118
CE	153	490	241	1.038
RN	162	369	170	481
PB	141	263	136	369
PE	268	683	277	995
AL	62	138	64	192
SE	91	140	81	182
BA	530	1.391	581	1.831
Região Sudeste	11.482	43.977	12.163	70.088
MG	949	2.546	1.085	6.828
ES	164	581	194	871
RJ	2.817	10.049	2.772	10.298
SP	7.552	30.801	8.112	52.091
Região Sul	2.023	10.867	2.727	68.302
PR	784	4.215	1.117	22.368
SC	577	2.945	699	28.066
RS	662	3.707	911	17.868
Região Centro-Oeste	959	2.970	1.276	12.426
MS	113	845	200	3.851
MT	141	435	225	4.045
GO	191	570	241	2.318
DF	514	1.120	610	2.212
Total	**16.972**	**64.711**	**18.718**	**165.646**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) – Ministério do Trabalho, 2011 e 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

A compreensão do fenômeno social em questão, enquanto parte de um processo histórico mais amplo (Gráfico 12), corrobora uma contextualização em nível nacional da migração qualificada para o país. Enquanto entre 2003 e 2014, em um período de 11 anos, o país observou uma ascensão na criação de vagas para imigrantes trabalhadores do conhecimento, entre 2014 e 2019, o cenário brasileiro de crise, política, institucional, econômica e, a partir de 2020, sanitária (LIMA, 2020a), apontou para impactos diretos em nível local e internacional na inserção do trabalho qualificado migrante no mercado laboral brasileiro. Considerado esse período de 16 anos, a perspectiva de maior distribuição da presença de profissionais altamente qualificados nas diferentes regiões do país desponta de forma mais evidente.

A distribuição dos vínculos de trabalho formais para ITC por Unidades da Federação também deve ser considerada, visto que a presença dessa força de trabalho não se encontra homogeneamente distribuída nos diferentes estados ao longo do tempo. Na Tabela 12, a seguir, nota-se particularmente que na região Sudeste, local de maior inserção laboral dessa migração qualificada no país, destacam-se os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, como espaços centrais na geração de empregos para essa mão de obra ao longo dos últimos 16 anos, com mais de 50% do total de vínculos contabilizados pela RAIS.

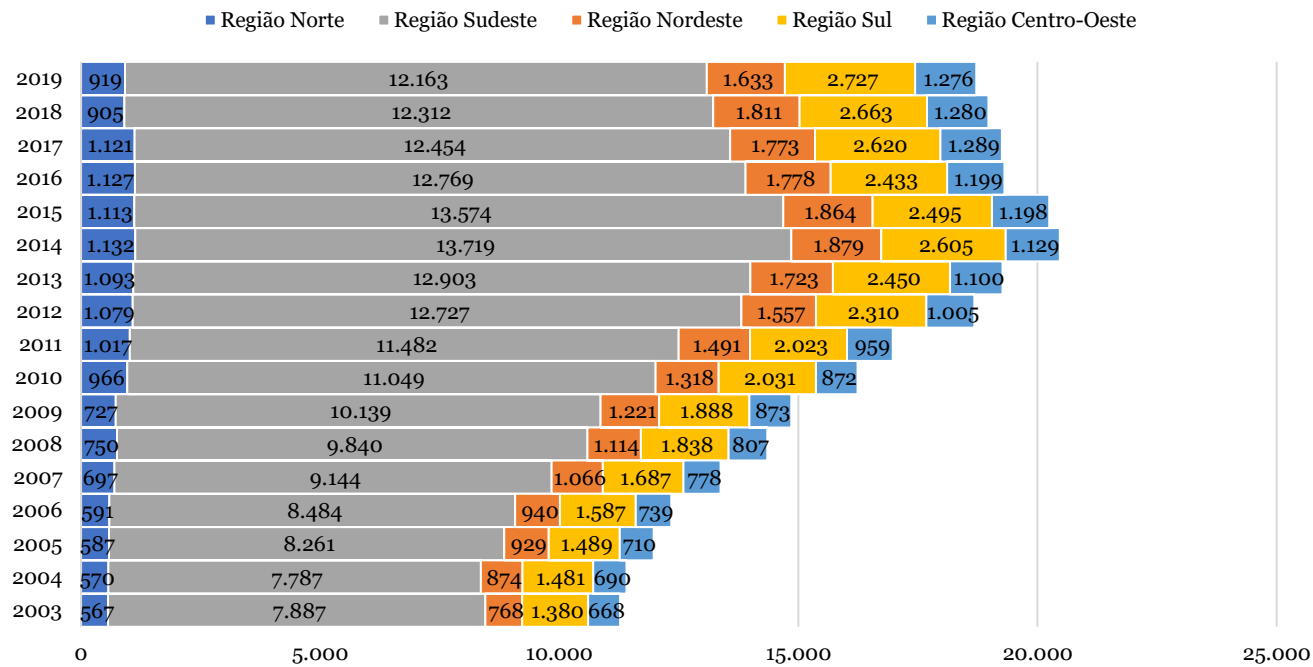
Não obstante, houve no período um crescimento importante nos registros de imigrantes trabalhadores do conhecimento em todos os estados da Região Sul, respectivamente, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde em cada um destes a inserção sociolaboral dessa força de trabalho mais do que dobrou entre 2003 e 2019.

Tendo em vista que todas as regiões apresentaram uma tendência geral de geração de vagas na

inserção sociolaboral de imigrantes altamente qualificados, cabe ressaltar a inserção de alguns novos espaços das migrações internacionais no país, que vêm, nas últimas décadas, destacando-se como polos de "atração" dessa mão de obra. Entre eles, na região Centro-Oeste, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul; no Nordeste, Bahia, Pernambuco e Ceará e, no Norte, os estados do Amazonas, do Pará e de Rondônia (Tabela 11).

Tais mudanças na distribuição espacial dos vínculos de trabalho para imigrantes internacionais trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento apontam para uma diversificação dos espaços de presença das migrações qualificadas no Brasil. E, concomitantemente, de circulação do capital produtivo e financeiro internacional para além dos grandes centros históricos das migrações (SEYFERTH, 2002) e da dinâmica econômica do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, ainda que estes mantenham sua importância relativa e absoluta no desempenho do mercado de trabalho em nível nacional. Essa perspectiva pode ser observada também no interior.

GRÁFICO 12 – Vínculos Ativos de trabalho formal em 31/12, para Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento, segundo ano de registro, 2003-2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2003-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

TABELA 12 – Vínculos Ativos de trabalho formal em 31/12, para Imigrantes Trabalhadores do Conhecimento, segundo nível de escolaridade e ano de registro, 2003-2019

Regiões e UF	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Norte	**567**	**570**	**587**	**591**	**697**	**750**	**727**	**966**	**1.017**	**1.079**	**1.093**	**1.132**	**1.113**	**1.127**	**1.121**	**905**	**919**
RO	49	59	66	67	85	92	98	114	106	101	109	97	110	93	110	108	112
AC	24	37	42	46	73	81	92	142	130	146	149	162	129	117	113	99	52
AM	169	192	267	306	346	356	362	467	510	535	541	522	527	519	476	291	359
RR	12	7	12	13	20	15	19	20	28	40	35	41	41	58	74	74	95
PA	99	69	110	119	118	142	87	152	156	168	184	182	179	206	209	192	174
AP	10	11	9	7	15	20	23	19	21	22	19	23	15	20	29	30	28
TO	204	195	81	33	40	44	46	52	66	67	56	105	112	114	110	111	99
Nordeste	**768**	**874**	**929**	**940**	**1.066**	**1.114**	**1.221**	**1.318**	**1.491**	**1.557**	**1.723**	**1.879**	**1.864**	**1.778**	**1.773**	**1.811**	**1.633**
MA	27	35	28	37	38	36	34	38	48	48	73	65	57	66	66	56	53
PI	10	15	13	16	19	18	15	18	36	24	26	32	33	30	27	25	30
CE	78	81	88	94	103	113	141	141	153	195	249	315	274	257	260	243	241
RN	62	49	56	55	57	93	116	138	162	154	165	168	174	175	184	182	170
PB	80	93	97	99	118	129	120	125	141	110	104	125	137	141	138	151	136
PE	109	170	168	169	191	214	206	235	268	311	346	383	388	350	347	374	277
AL	37	45	60	48	50	59	52	49	62	62	61	69	82	74	80	74	64
SE	30	43	50	49	50	57	73	75	91	107	102	110	112	103	96	95	81
BA	335	343	369	373	440	395	464	499	530	546	597	612	607	582	575	611	581
Sudeste	**7.887**	**7.787**	**8.261**	**8.484**	**9.144**	**9.840**	**10.139**	**11.049**	**11.482**	**12.727**	**12.903**	**13.719**	**13.574**	**12.769**	**12.454**	**12.312**	**12.163**
MG	629	606	610	646	721	790	812	937	949	1.001	1.065	1.178	1.134	1.099	1.113	1.137	1.085
ES	106	115	128	120	127	138	146	152	164	181	180	203	200	184	186	196	194
RJ	1.717	1.693	1.755	1.793	2.045	2.204	2.286	2.518	2.817	3.142	3.321	3.724	3.587	3.181	3.016	2.877	2.772
SP	5.435	5.373	5.768	5.925	6.251	6.708	6.895	7.442	7.552	8.403	8.337	8.614	8.653	8.305	8.139	8.102	8.112
Sul	**1.380**	**1.481**	**1.489**	**1.587**	**1.687**	**1.838**	**1.888**	**2.031**	**2.023**	**2.310**	**2.450**	**2.605**	**2.495**	**2.433**	**2.620**	**2.663**	**2.727**
PR	546	562	579	569	593	692	721	780	784	961	994	1.091	1.045	975	1.024	1.017	1.117
SC	348	411	416	454	474	520	520	547	577	611	669	708	668	669	682	712	699
RS	486	508	494	564	620	626	647	704	662	738	787	806	782	789	914	934	911
Centro-Oeste	**668**	**690**	**710**	**739**	**778**	**807**	**873**	**872**	**959**	**1.005**	**1.100**	**1.129**	**1.198**	**1.199**	**1.289**	**1.280**	**1.276**
MS	61	74	87	99	97	112	113	109	113	107	111	121	134	149	172	185	200
MT	73	77	70	89	85	110	140	105	141	128	151	171	192	183	233	206	225
GO	166	153	155	134	146	131	154	173	191	225	243	233	247	246	255	269	241
DF	368	386	398	417	450	454	466	485	514	545	595	604	625	621	629	620	610
Total	**11.270**	**11.402**	**11.976**	**12.341**	**13.372**	**14.349**	**14.848**	**16.236**	**16.972**	**18.678**	**19.269**	**20.464**	**20.244**	**19.306**	**19.257**	**18.971**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2003-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Por fim, em relação à [re] distribuição espacial dos imigrantes trabalhadores do conhecimento, cabe apontar elementos internos e internacionais a essa dinâmica, que têm se reconfigurado nos últimos anos, como a relação entre as grandes regiões do mundo de nacionalidade desses profissionais e seu desdobramento local, na inserção ocupacional em diferentes regiões do Brasil (Tabela 13).

Em 2011, os trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado brasileiro encontravam-se distribuídos em termos absolutos, respectivamente, entre América Latina e Caribe (8.607), Europa (5.074), Ásia (1.218), América do Norte (1.065) e África (184). Esse ordenamento manteve-se em relação a 2019 (Tabela 13). No entanto, por um lado, perderam participação relativa e absoluta profissionais altamente qualificados oriundos do Norte global, especialmente, nacionais da Europa (4.135) e da América do Norte (943). Por outro, ganharam participação no mercado de trabalho formal trabalhadores do conhecimento nacionais da América Latina e Caribe, com 10.537 registros; da Ásia, com 1.454 e da África, com 512, o que reforça as tendências Sul-Sul também nas migrações qualificadas para o país.

Ademais, o crescimento de registros na categoria Outras Nacionalidades é indicativo de fluxos que historicamente não apresentaram expressiva inserção no mercado de trabalho brasileiro, mas que, possivelmente, serão discriminados em registros futuros dado seu crescimento em termos absolutos e relativos.

Esses imigrantes trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento encontram-se dispersos em território nacional, também, de forma heterogênea, ainda que a região Sudeste se mantenha no período de 2011 a 2019 como grande centro de inserção da força de trabalho qualificada para diferentes regiões do mundo de nacionalidade.

- ✓ Entre nacionais da América Latina e Caribe, ganham espaço as regiões Sudeste, Sul, Centro Oeste e Nordeste e perde a região Norte;
- ✓ Entre nacionais da Ásia, houve um incremento nos registros nas regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste, com retração nos vínculos para a região Norte;
- ✓ Entre nacionais da África, nota-se um crescimento, ainda que em menor escala, da inserção ocupacional de trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento em todas as regiões, particularmente, nas Sudeste, Sul e Nordeste;
- ✓ Entre nacionais da América do Norte, por sua vez, as tendências gerais foram de retração no número de registros de trabalho para esse perfil de trabalhador imigrante. As perdas ocorreram no Sudeste, Nordeste, Norte e Centro Oeste. Com aumento dos vínculos de trabalho formal sendo contabilizado apenas na região Sul do país, entre 2011 e 2019.
- ✓ Entre nacionais da Europa, a tendência de diminuição no volume de vínculos de trabalho ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento também foi sentida. Essa retração esteve presente na região Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Entretanto, observou-se de forma particular um crescimento dos registros de Europeus, na comparação entre os anos de 2011 e 2019, na Região Norte do país.

TABELA 13 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo região de nacionalidade e região do Brasil de registro, 2011-2019

Região do Mundo de Nacionalidade	2011					
	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
América Latina e Caribe	780	857	5.113	1.259	598	8.607
América do Norte	21	103	762	89	90	1.065
África	5	16	132	17	14	184
Ásia	57	38	981	114	28	1.218
Europa	91	427	3.894	470	192	5.074
Outras	63	50	600	74	37	824
Total	**1.017**	**1.491**	**11.482**	**2.023**	**959**	**16.972**
Região do Mundo de Nacionalidade	**2019**					
	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
América Latina e Caribe	671	1.001	6.240	1.855	770	10.537
América do Norte	13	88	654	106	82	943
África	16	71	328	61	36	512
Ásia	48	40	1.164	142	60	1.454
Europa	127	353	3.034	435	186	4.135
Outras	44	80	743	128	142	1.137
Total	**919**	**1.633**	**12.163**	**2.727**	**1.276**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2011 e 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Analisados os espaços de "origem" dos vínculos de trabalho para imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado de trabalho formal brasileiro e os espaços de "destino", ou de atuação laboral formal no Brasil, cabe agora compreender em que setores esses profissionais estavam alocados. Sobretudo, como apresentado ao longo deste trabalho, considerando-se a proximidade entre as migrações contemporâneas e os processos de articulação transnacional do mercado de trabalho qualificado contemporâneo.

Para tanto, a Tabela 14 apresenta os subsetores econômicos do IBGE, segundo ano de registro entre 2011 e 2019, de registro do grupo analisado.

De modo geral, predominam, ao longo de todo o período, registros para imigrantes trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento nos setores de educação; saúde humana e serviços sociais; administração pública, defesa e seguridade social; informação e comunicação; atividades profissionais, científicas e técnicas e a indústria de transformação.

Porém, o desempenho desses diferentes setores ao longo da década aponta para transformações importantes tanto na dinâmica econômica e ocupacional brasileira, como na inserção do trabalho qualificado migrante no mercado nacional. Essas tendências dialogam com o cenário econômico brasileiro de forma mais ampla, o qual contou com um aumento importante dos vínculos de trabalho para ITC ao longo dos anos 2000 e até meados de 2014, seguido de um período de crise com repercussões negativas tanto no âmbito econômico, como político. Tais reconfigurações setoriais na estrutura ocupacional brasileira encontram-se conectadas, entre outros fatores, a esse ciclo geral da economia do país, com crescimento até 2014 dos registros e posterior queda no volume de vagas ocupadas por imigrantes trabalhadores do conhecimento. No entanto, em alguns setores é possível notar uma absorção do cenário de crise de modo a garantir a

manutenção dos vínculos de trabalho em condições positivas comparativamente entre 2011 e 2019; enquanto em outros, a contração se torna mais evidente, encolhendo o volume de vínculos ativos para imigrantes qualificados a níveis inferiores ao início da década.

- ✓ Entre os setores que apontaram um curso negativo durante toda a década têm-se: a Indústria Extrativa; a Indústria de Transformação, a Construção e os Organismos internacionais;
- ✓ Entre os setores que apresentaram desenvolvimento positivo na criação de empregos até 2014, seguidos de uma retração entre 2014 e 2019, mas conseguiram se manter em níveis superiores aos do início da década, têm-se: Atividades profissionais, científicas e técnicas; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, e Transporte, armazenagem e correio;
- ✓ Entre os setores que indicaram crescimento nos registros de imigrantes trabalhadores do conhecimento ao longo de praticamente todo o período de 2011 a 2019, têm-se: Educação; Saúde humana e serviços sociais; Informação e Comunicação, e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, e
- ✓ Finalmente, é interessante destacar o setor de Administração pública, defesa e seguridade social. Importante campo de presença da mão de obra qualificada imigrante ao longo dos anos considerados, esse setor apresentou relativa manutenção do emprego formal, mesmo em um cenário econômico de dificuldades, mas, especialmente entre 2017 e 2019, vem contabilizando uma diminuição significativa de registros.

TABELA 14 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo subsetor econômico do IBGE e ano de registro, 2011-2019

Subsetor Econômico do IBGE	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	50	54	61	57	53	44	47	44	45
Indústrias extrativas	447	475	452	382	294	211	205	191	254
Indústrias de transformação	1.500	1.600	1.633	1.663	1.540	1.309	1.132	1.016	1.027
Eletricidade e gás	78	80	71	63	70	72	86	77	66
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	27	31	32	29	25	21	21	22	20
Construção	399	480	579	630	494	497	400	300	267
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	672	824	830	854	822	745	712	671	697
Transporte, armazenagem e correio	231	376	458	523	472	407	369	308	336
Alojamento e alimentação	36	49	66	94	83	87	89	89	124
Informação e comunicação	961	1.107	1.157	1.254	1.200	1.170	1.169	1.232	1.428
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	362	412	423	477	490	487	559	509	478
Atividades imobiliárias	23	32	35	30	28	26	24	26	40
Atividades profissionais, científicas e técnicas	995	1.243	1.269	1.342	1.198	1.030	1.000	1.015	1.065
Atividades administrativas e serviços complementares	315	404	352	405	433	400	428	473	449
Administração pública, defesa e seguridade social	2.192	2.242	2.088	2.318	2.190	2.180	2.351	2.112	1.973
Educação	6.359	6.698	7.072	7.540	7.792	7.588	7.631	7.840	7.490
Saúde humana e serviços sociais	1.444	1.645	1.737	1.760	1.907	1.966	2.100	2.158	2.146
Artes, cultura, esporte e recreação	129	184	195	268	287	217	197	193	181
Outras atividades de serviços	720	711	728	744	835	816	715	678	609
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	32	31	31	31	31	33	22	17	23
Total	**16.972**	**18.678**	**19.269**	**20.464**	**20.244**	**19.306**	**19.257**	**18.971**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Secretaria de Trabalho, Ministério da Economia brasileiro, 2011-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

A partir do panorama apresentado até o momento, foi possível apreender algumas questões centrais à dinâmica das migrações internacionais qualificadas para o Brasil nas últimas décadas e às [re]configurações do fenômeno social em questão em anos recentes.

Entretanto, como desenvolvido ao longo desse trabalho, a composição sociodemográfica das migrações contemporâneas demonstra ser um elemento central ao debate, influenciando e sendo influenciada, por demais processos sociais de caráter econômico, político e institucional. Sobretudo, no que diz respeito aos desdobramentos locais – tendo em vista as os espaços de origens destes fluxos migratórios – de mecanismos de seletividade (LEE, 1966; ALMEIDA, 2013) e hierarquizações (HIRANO, 1998; HIRANO; ESTENSSORO, 2008) próprios ao mercado global do trabalho qualificado.

Nesse sentido, serão avaliados a seguir elementos que permitam apreender o perfil sociodemográfico dos imigrantes trabalhadores do conhecimento na estrutura ocupacional formal brasileira desde suas diferentes regionalizações. Principalmente, em termos de grandes regiões de origem, considerando-se os dados de país de nacionalidade fornecidos pela RAIS nos períodos analisados, entre América Latine e Caribe, América do Norte, África, Ásia, Europa e Outros. Assim como, entre os espaços do Norte e Sul Global[250], tendo em vista as tendências apontadas na literatura e já identificadas em torno da inserção do Brasil na rota das migrações internacionais qualificadas Sul-Sul (PIZARRO,

[250] Tendo em vista os países apresentados na RAIS e seguindo as categorias operacionais apresentadas ao longo do Capítulo 3 com base em documentos da ONU (2019), encontram-se no Sul global todos os países da América Latina e Caribe; África, Ásia (exceto Japão) e Rússia; e, no Norte global, todos os países da Europa (exceto Rússia), América do Norte e Japão. Países como México (Sul global) e Austrália ou Nova Zelândia (Norte global), infelizmente, não estão discriminados na base.

2005; ACCIOLY, 2010; VILLEN, 2015; DOMENICONI, 2017; 2020; DOMENICONI; BAENINGER, 2018).

A análise dos dados relativos à inserção sócio-ocupacional de imigrantes trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento, segundo países de nacionalidade e possíveis macrorregionalizações, articula-se diretamente à inserção do Brasil e da América Latina na rota de novos e heterogêneos fluxos migratórios no século XXI, especialmente em torno da modalidade das migrações qualificadas.

Como apresentado na Tabela 15, entre 2006 e 2019, observa-se uma presença importante de imigrantes internacionais oriundos das mais diversas regiões do mundo, com e sem raízes históricas com a formação populacional, cultural, política e econômica do país (SEYFERTH, 2002).

TABELA 15 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo Grandes regiões do mundo, países de nacionalidade e agrupamentos Sul e Norte global, por ano de registro, 2006-2019

Nacionalidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
América Latina e Caribe	**4.646**	**5.156**	**5.682**	**5.857**	**5.658**	**8.607**	**9.029**	**9.278**	**9.524**	**9.979**	**9.811**	**10.134**	**10.406**	**10.537**
Argentina	1.074	1.200	1.318	1.358	1.257	1.393	1.457	1.492	1.502	1.512	1.385	1.357	1.358	1.366
Boliviana	835	956	1.153	1.217	1.309	1.419	1.484	1.510	1.483	1.585	1.557	1.605	1.601	1.575
Chilena	863	905	943	981	993	1.073	1.079	1.071	1.065	1.024	967	945	935	867
Colombiana	-	-	-	-	-	151	193	299	378	579	594	676	755	898
Cubana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	192
Equatoriana	-	-	-	-	-	35	34	54	45	76	83	88	95	121
Haitiana	-	-	-	-	-	5	5	5	11	16	15	22	39	46
Paraguaia	217	247	262	253	251	297	307	307	313	291	304	322	334	345
Peruana	-	-	-	-	-	324	511	618	755	976	1.033	1.081	1.165	1.299
Uruguaia	436	465	499	494	492	519	559	550	533	519	492	493	478	452
Venezuelana	-	-	-	-	-	123	138	151	170	216	218	274	371	514
Outras Latino-Americanas	1.221	1.383	1.507	1.554	1.356	3.268	3.262	3.221	3.269	3.185	3.163	3.271	3.275	2.862
América do Norte	**703**	**774**	**849**	**889**	**894**	**1.065**	**1.167**	**1.187**	**1.223**	**1.212**	**1.070**	**981**	**967**	**943**
Canadense	90	98	118	122	110	143	141	166	157	160	141	144	127	123
Norte-Americana	613	676	731	767	784	922	1.026	1.021	1.066	1.052	929	837	840	820
África	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**184**	**193**	**240**	**238**	**272**	**310**	**345**	**393**	**512**
Angolana	-	-	-	-	-	59	55	72	73	89	112	132	147	169
Congolesa	-	-	-	-	-	3	8	7	6	14	16	20	22	20
Ganesa	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	3	5	6
Guine Bissau (Guineense)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60
Marroquina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Senegalesa	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	6	8	10	14
Sul-Africana	-	-	-	-	-	29	41	57	49	51	49	42	45	38
Outras Africanas	-	-	-	-	-	93	89	104	107	113	124	140	164	194

Continua...

Nacionalidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Ásia	**753**	**788**	**890**	**910**	**964**	**1.218**	**1.357**	**1.408**	**2.020**	**1.893**	**1.899**	**1.795**	**1.650**	**1.454**
Bengalesa	-	-	-	-	-	-	-	-	517	531	471	447	406	7
Chinesa	211	229	322	343	381	494	559	564	545	506	610	558	487	544
Coreana	114	132	120	119	130	142	168	195	247	196	180	173	169	103
Indiana	-	-	-	-	-	37	53	73	89	112	124	123	105	146
Japonesa	307	299	311	316	310	350	377	374	407	371	340	325	311	315
Paquistanesa	-	-	-	-	-	4	8	14	7	5	3	12	6	6
Síria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37
Sul-Coreana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74
Outras Asiáticas	121	128	137	132	143	191	192	188	208	172	171	157	166	222
Europa	**3.785**	**4.013**	**4.119**	**4.242**	**3.952**	**5.074**	**5.467**	**5.718**	**5.724**	**5.440**	**4.929**	**4.619**	**4.260**	**4.135**
Alemã	450	456	480	503	445	530	545	572	555	497	459	424	390	375
Belga	90	97	93	91	81	96	92	102	102	101	88	87	80	77
Britânica	237	251	260	269	302	360	377	406	390	385	348	314	295	276
Espanhola	447	487	474	480	480	552	603	659	680	652	581	534	488	435
Francesa	343	399	434	471	460	536	597	617	615	596	522	522	470	441
Italiana	534	555	572	598	548	586	634	667	667	647	592	593	588	566
Portuguesa	1.616	1.686	1.727	1.750	1.548	1.765	2.044	2.132	2.121	2.034	1.859	1.667	1.494	1.381
Russa	-	-	-	-	-	67	97	84	95	105	92	91	92	105
Suíça	68	82	79	80	88	110	113	108	109	101	89	85	82	76
Outras Europeias	-	-	-	-	-	472	365	371	390	322	299	302	281	403
Outras Nacionalidades	**2.454**	**2.641**	**2.809**	**2.950**	**4.768**	**824**	**1.465**	**1.438**	**1.735**	**1.448**	**1.287**	**1.383**	**1.295**	**1.137**
Total	**12.341**	**13.372**	**14.349**	**14.848**	**16.236**	**16.972**	**18.678**	**19.269**	**20.464**	**20.244**	**19.306**	**19.257**	**18.971**	**18.718**
Sul global	**5.188**	**5.715**	**6.250**	**6.424**	**6.241**	**9.582**	**10.117**	**10.446**	**11.332**	**11.743**	**11.502**	**11.807**	**12.054**	**12.064**
Norte global	**4.249**	**4.560**	**4.810**	**4.971**	**4.782**	**6.036**	**6.551**	**6.813**	**6.842**	**6.556**	**6.058**	**5.643**	**5.232**	**5.142**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2006-2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Em 2006, o país contabilizava 12.341 registos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no país. Nesse momento, destacavam-se em sua inserção sociolaboral no mercado formal brasileiro, Latino-americanos e Caribenhos (4.646) de nacionalidades argentina, boliviana, chilena e uruguaia; Norte-americanos (703), estadunidenses; Europeus (3.785), principalmente, portugueses, italianos, alemães e espanhóis e, finalmente, Asiáticos (753), sobretudo, japoneses. Nesse momento, muitas nacionalidades que ao longo das últimas duas décadas despontaram na inserção de profissionais altamente qualificados no mercado laboral brasileiro ainda não se encontravam discriminadas. Esta perspectiva reforça a recomposição dos fluxos em relação às origens desses trabalhadores imigrantes. Ademais, em 2006, um agrupamento possível dos registros entre Sul (5.188) e Norte global (4.249) apontava participações absolutas e relativas muito próximas, ainda que com predominância de nacionais do Sul global no mercado do trabalho qualificado imigrante no Brasil.

Ao longo dos anos 2000, esse cenário se intensificou, com o crescimento no volume total de registros de trabalho para a mão de obra imigrante altamente qualificada no mercado formal brasileiro sendo uma tendência importante. Esse processo culminou, inclusive, com a apresentação, a partir de 2011, de diferentes nacionalidades oriundas de países da África, como Angola, Congo, África do Sul e, posteriormente, Gana, Senegal e, a partir de 2019, também foram discriminados os dados de guineenses e marroquinos. Essa diversificação de informações para nacionalidades que passaram a se destacar no mercado brasileiro se deu também para os imigrantes paquistaneses e bengaleses, no caso da Ásia; russos, na Europa, e colombianos, equatorianos, haitianos, peruanos e venezuelanos, na América Latina e Caribe.

O crescimento nos vínculos de trabalho ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento se forteleceu, de forma geral, sobretudo, entre Europeus e Norte-americanos, entre os anos 2008 e 2009, momento de grave crise financeira, econômica e no emprego, em países como a Espanha e os Estados Unidos (FIORI, 2007).

Essa tendência se manteve, mesmo diante de uma retração econômica vivida no Brasil a partir de 2012. No entanto, com a intensificação das tensões políticas e econômicas em âmbito nacional, que impactaram diretamente a geração de emprego e renda no país, passou-se, a partir de 2014, a notar um impacto mais efetivo na presença da mão de obra qualificada no mercado brasileiro. O impacto retrativo, porém, afetou de forma diferenciada os grupos de imigrantes trabalhadores do conhecimento quando analisados seus países de origem.

Se, por um lado, nacionais do Sul global, têm apresentado uma manutenção do crescimento do volume anual de registros, mesmo com momentos de queda pontuais; por outro, nacionais do Norte global, antes mais expressivos em termos absolutos e relativos, têm apontado para uma queda em sua inserção sociolaboral no mercado nacional. Os portugueses, em especial, nacionalidade mais significativa ao longo de todo o período em termos numéricos, têm visto sua inserção formal no Brasil retrair rapidamente, chegando a níveis inferiores aos de 2006 (1.616), com 1.381 vínculos ativos em 2019. Destaque também para o predomínio nos dois agrupamentos, Sul e Norte apresentados, de uma crescente distribuição de registros entre diferentes nacionalidades.

Assim, observa-se hoje um cenário diferente de 16 anos atrás em relação à mão de obra qualificada no país. Há uma presença cada ano mais importante de nacionais do Sul global, os quais ganham espaço em termos absolutos e relativos entre os imigrantes

trabalhadores do conhecimento mesmo diante de uma queda no volume de vínculos de trabalho formais para esse grupo nos últimos anos. Eles representam, desde 2011, mais que 50% do total contabilizado anualmente. Atingindo a marca, em 2019, de 64,5% do total (12.064 em 18.718).

Diante dessas transformações, quem seriam hoje os imigrantes internacionais trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento inseridos no mercado laboral formal brasileiro?

Observa-se uma presença diversificada de profissionais altamente qualificados na estrutura ocupacional nacional em 2019:

- ✓ Latino-americanos e Caribenhos, com destaque para bolivianos (1.575), argentinos (1.366), peruanos (1.299), colombianos (898), chilenos (867), venezuelanos (514), uruguaios (452), paraguaios (345) e cubanos (192), incluídos apenas nesse ano;
- ✓ Asiáticos, como chineses (544), japoneses (315), indianos (146), coreanos (103), sul-coreanos (74), sírios (37) e bengaleses (7) (esses últimos contabilizaram mais de 500 registros anualmente desde 2012, com uma queda brusca apenas em 2019, o que pode estar relacionado a uma reclassificação ocupacional/normativa).
- ✓ Africanos, por sua vez, vêm apresentando um crescimento restrito, mas contínuo entre 2011 e 2019, especialmente angolanos (169) e guineenses (60).
- ✓ Europeus, por fim, vêm contabilizando perdas anuais no montante de vínculos ativos, mas ainda representam 22% do total de imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado nacional. Destacam-se, especialmente, portugueses (1.381), italianos (566), espanhóis (435), alemães (375), britânicos (276) e russos (105).

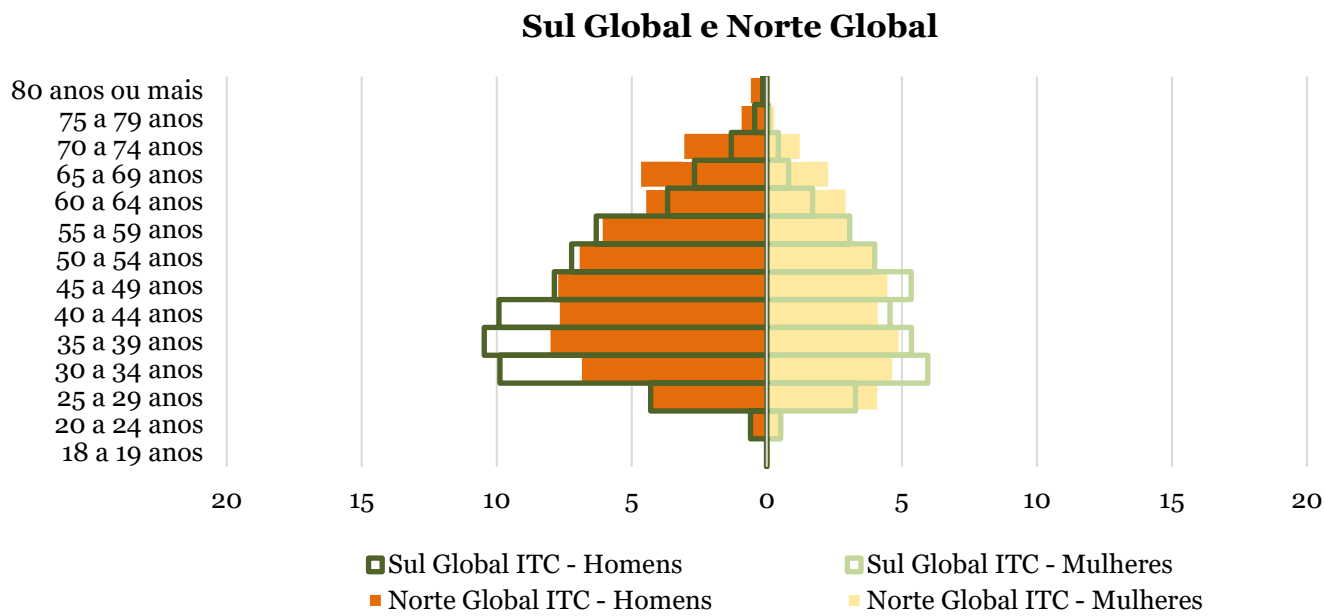
A análise de dados sobre sexo e idade, combinadas em uma estrutura etária com distribuição

relativa para grupos quinquenais elucida diferenciais importantes na composição da mão de obra altamente qualificada inserida no mercado nacional em 2019 (Gráfico 13). Quando caracterizadas segundo Sul e Norte global, essas informações exibem um perfil populacional diferenciado. Enquanto para profissionais do Sul global, observa-se uma estrutura com formato mais "piramidal", ou seja, com maior participação de grupos etários mais jovens – entre 25 e 44 anos – e com predomínio de homens; para profissionais do Norte global, essa estrutura apresenta um formato "ovalado", o que indica uma maior distribuição entre os diferentes grupos etários e, ao mesmo tempo, uma maior participação de indivíduos em idades avançadas, principalmente entre 60 e 74 anos, com leve preponderância de homens em relação às mulheres.

Ainda que as imigrantes trabalhadoras do conhecimento sejam minoria nos dois grupos, estas apresentam uma participação relevante e que deve ser ressaltada (Gráfico 13). Para nacionais do Sul global, as mulheres são 35,13% do total (4.319 em 12.293), enquanto os homens são 64,9% (7.974 em 12.293), com participação importante nos grupos de 30 a 39 anos e de 45 a 49 anos. Já entre nacionais do Norte global as mulheres representam 37,5% do total (1.981 em 5.288) e os homens 62,5% (3.307 em 5.288), com participação distribuída entre os grupos de 25 a 54 anos.

Quando avaliadas as estruturas etárias por idade e sexo, em termos relativos para as diferentes grandes regiões do mundo, essa heterogeneidade, presente na modalidade das migrações internacionais qualificadas de profissionais que conseguiram se inserir no mercado formal brasileiro, torna-se ainda mais evidente (Gráfico 14).

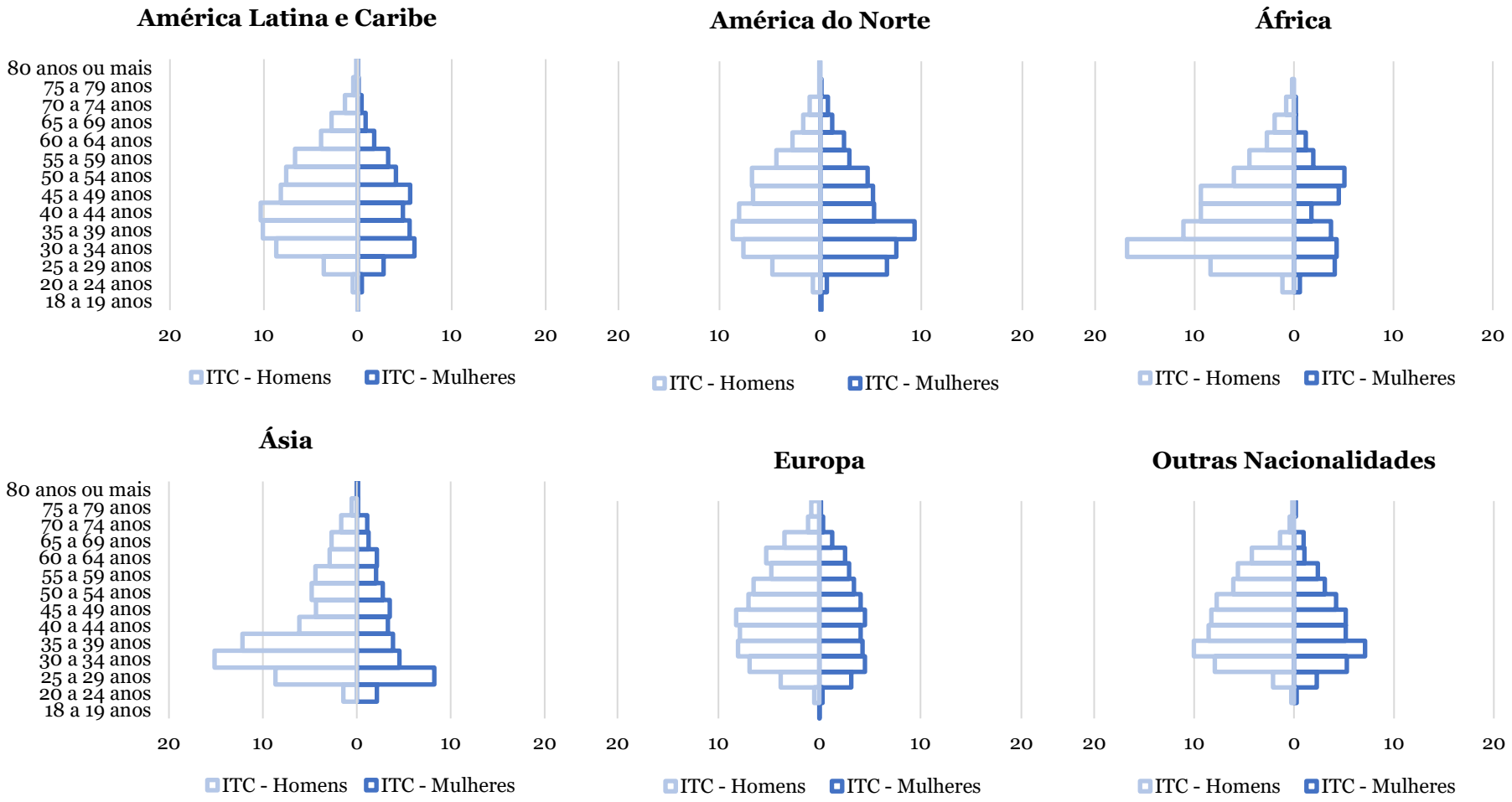
GRÁFICO 13 – Distribuição relativa dos vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundos grupos etários quinquenais e sexo em 2019, nacionais do Sul e Norte global



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

- ✓ Entre trabalhadores do conhecimento Latino-americanos e Caribenhos (Gráfico 14), temos uma forma oval, com participação no total (10.537) de 64,5% de homens em relação a 35,5% de mulheres em idades de 30 a 59 anos. Ressaltando grupos adultos jovens de profissionais.
- ✓ Entre profissionais da América do Norte, grupo com menor diferencial por sexo, as mulheres contabilizam 46,5% em relação aos 56,5% de homens no grupo (943). Elas encontram-se, sobretudo, entre os grupos de 25 a 39 anos, enquanto os homens distribuem-se entre os 30 e 54 anos.
- ✓ Entre imigrantes trabalhadores do conhecimento nacionais da África, observa-se o maior diferencial por sexo. Nesse grupo, as mulheres representam 27,5% e os homens 72,5% do total (512). Com formato diferenciado entre homens e mulheres, a presença dos homens altamente qualificados Africanos no mercado nacional destaca-se, sobretudo, no grupo de 30 a 34 anos; enquanto as mulheres estão distribuídas de forma limitada entre os 25 e 39 anos e entre os 45 e 54 anos.
- ✓ Entre os Asiáticos (1.454), por sua vez, observa-se uma distribuição relativa dos registros expressivamente jovem, com formato piramidal, e preponderância de homens (64,9%) nos grupos etários de 25 a 39 anos e de mulheres (35,1%) de 25 a 29 anos.
- ✓ Por fim, entre Europeus (4.135), tem-se que uma distribuição de vínculos ativos mais “envelhecida”, com participação relativamente maior de profissionais em idades mais avançadas. Os grupos etários nessa estrutura encontram-se mais homogeneamente dispersos entre os 25 e os 59 anos, mas com participação importante, também, de homens entre 65 e 69 anos. As mulheres europeias representam 35,6% nesse grupo e os homens 64,4% (Gráfico 14).

GRÁFICO 14 – Distribuição relativa dos vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo Grandes regiões do mundo, grupos etários e sexo, 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Outra informação central na caracterização do perfil sociodemográfico dos imigrantes trabalhadores do conhecimento é o critério raça/cor. No entanto, trata-se de uma variável com alto número de não identificação e informação ignorada na base da RAIS, o que reforça a existência de problemas de preenchimento, tendo em vista que se trata de um registro feito pela empresa. As informações obtidas a partir dessa variável demandam, nesse sentido, um olhar particularmente crítico, mas são elucidativas das mudanças vividas na dinâmica das migrações qualificadas recentes para o Brasil (Tabela 16).

Assim, em 2019, a Tabela 16 reforça a preponderância de imigrantes internacionais trabalhadores do conhecimento declarados como "brancos" no mercado laboral brasileiro (8.982 em 18.718). Sendo compostos, sobretudo, por Latino-americanos e Caribenhos (4.381), Europeus (2.928) e Norte-americanos (686). O segundo grupo de maior participação são os pardos (2.691) com destaque para Latino-americanos e Caribenhos (1.908), Europeus (269) e Asiáticos (153). Em terceiro lugar tem-se os amarelos (682), grupo com participação predominante de Asiáticos (580). Em quarto lugar, em vínculos totais, encontram-se os imigrantes internacionais altamente qualificados declarados com raça/cor preta (474). Nesse grupo ressaltam-se os Africanos (225) e Latino-americanos e Caribenhos (126). Finalmente, pontua-se a presença de imigrantes trabalhadores do conhecimento declarados enquanto indígenas (107), particularmente de nacionalidades latino-americanas e caribenhas (99).

Cabe ponderar, porém, que entre não identificados e ignorados, observa-se um valor expressivo de registros para os quais não é possível analisar a informação de raça/cor, o que acaba por dificultar análises de diferenciais na inserção sócio-ocupacional da mão de obra imigrante altamente qualificada com base nesse dado, fundamental no ponto de vista do mercado

brasileiro e de suas desigualdades estruturais (SIMÕES et al., 2020).

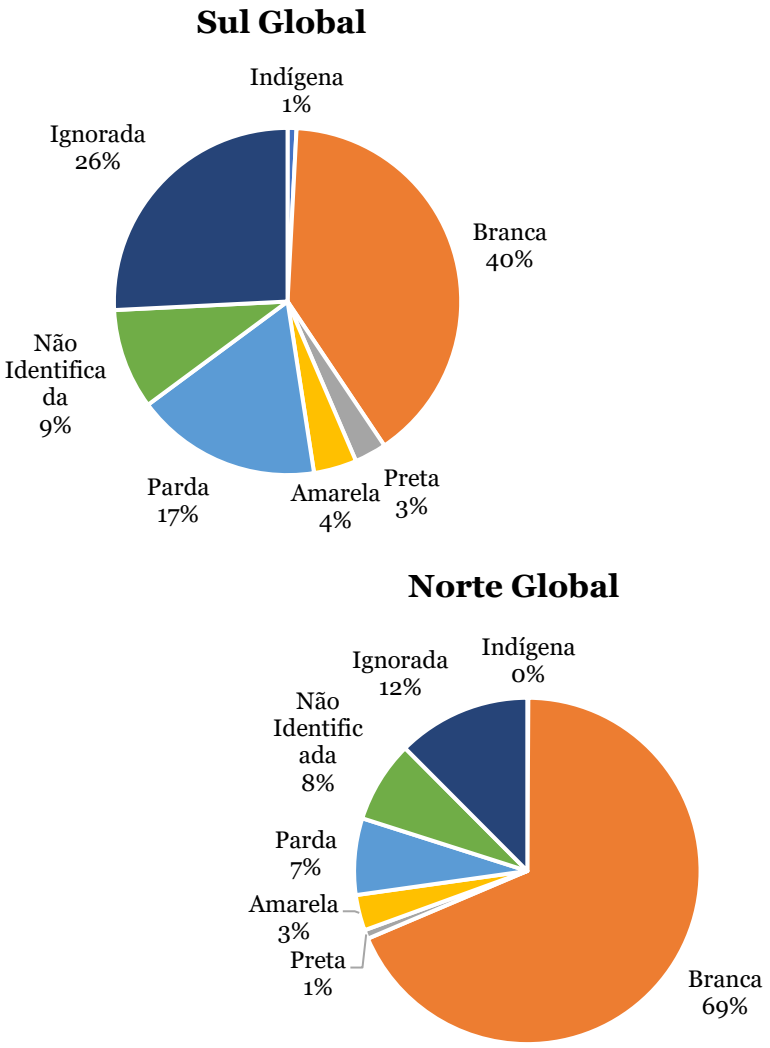
TABELA 16 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo raça/cor e grandes regiões do mundo de nacionalidade em 2019

Raça/Cor	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras Nacionalidades	Total
Indígena	99	-	1	2	5	-	107
Branca	4.381	686	116	399	2.928	472	8.982
Preta	126	18	225	13	27	65	474
Amarela	64	6	2	580	16	14	682
Parda	1.908	103	72	153	269	186	2.691
Não Identificada	876	80	61	236	300	96	1.649
Ignorada	3.083	50	35	71	590	304	4.133
Total	**10.537**	**943**	**512**	**1.454**	**4.135**	**1.137**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Secretaria de Trabalho. Ministério da Economia brasileiro, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Diferenciados segundo categorias de Sul e Norte global, mesmo diante dos problemas de ausência de informação, nota-se em 2019 um predomínio para nacionais do Norte de brancos (69%), enquanto no Sul global o critério raça/cor aponta para uma presença importante de imigrantes com raça/cor declarada branca (40%), mas também parda (17%) e amarela (4%) (Gráfico 15).

GRÁFICO 15 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo raça/cor em 2019, para nacionais do Sul e Norte global



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

No estudo da inserção de imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal brasileiro, compreende-se que estes profissionais, com alta escolaridade e inseridos em ocupações operacionalmente representativas do trabalho qualificado na sociedade do conhecimento (CASTELLS, 2018)[251], representam uma parcela seleta dos imigrantes altamente qualificados presentes no Brasil, que conseguiram superar diferentes mecanismos de seletividade impostos às migrações internacionais, como discutido por Lee (1966). Esses mecanismos (ALMEIDA, 2013) podem se apresentar de forma sobreposta na origem, no acesso à educação, nas condições migratórias, nas normativas nacionais, no reconhecimento de títulos, nos contatos institucionais, laborais e pessoais, ou mesmo na obtenção de uma vaga de trabalho formal em um país com índices de informalidade cada vez maiores (ANTUNES, 2018; IBGE, 2019). Özden e Parsons (2017), porém, apontam a renda como indicador a ser considerado na análise da condição de inserção sócio-ocupacional dos imigrantes qualificados na sociedade de destino e elemento contributivo na compreensão de desigualdades que tendem a se reproduzir ao longo do tempo.

Nesse sentido, avalia-se o rendimento declarado nos vínculos de trabalho ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento em 2019 (Gráficos 16 e 17). Esse dado encontra-se apresentado a partir da unidade faixa de remuneração média em Salários-Mínimos (SM) no ano[252]. Distribuídos entre grandes

[251] Disponível em: https://www.salario.com.br/estatisticas/profissoes-melhores-salarios-brasil/.

[252] Cabe observar que, em 2019, o Salário-Mínimo estabelecido pelo Decreto nº 9.661 de 01 de janeiro de 2019, foi de R$998,00. Atualmente, em 2021, esse valor foi corrigido para R$1.100,00. Mais informações encontram-se disponíveis em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9661.htm e http://www.normaslegais.com.br/legislacao/medida-provisoria-1021-2020.htm. Acesso em: 05 jan. 2021.

regiões do mundo de nacionalidade, esses registros acompanham, em termos absolutos, a presença pujante de latino-americanos em todos os níveis salariais (Gráfico 16). Ao mesmo tempo em que revelam a heterogeneidade de cenários laborais vividos pela mão de obra imigrante altamente qualificada no país.

- ✓ Entre Latino-americanos e Caribenhos, aproximadamente 60% do montante de vínculos ativos em 2019 (6.300 em 10.537) foram compatíveis com um rendimento superior a 7,01 salários-mínimos, o que é indicativo de uma inserção sócio-ocupacional nos níveis mais elevados do mercado laboral brasileiro. Destacam-se, particularmente, imigrantes recebendo entre 10,01 e 15 SM. Em contraposição, 475 profissionais registraram remuneração inferior a 1 SM e 1.414 até 3 SM.
- ✓ Para Africanos trabalhadores do conhecimento, a participação relativa em ocupações de remuneração média acima de 7,01 SM é a menor entre todos os grupos considerados, com estimativa de 31,4% do total (161 dos 512 vínculos). Parcela expressiva de nacionais de países africanos encontra-se recebendo entre 1,01 e 3 SM, o equivalente a 28,3% do total.
- ✓ No caso dos Asiáticos, os vínculos de trabalho acima de 7,01 SM equivalem a 56,5% do total (821 em 1.454), encontrando-se, particularmente, no grupo de remuneração acima de 20 SM, em 2019, com 236 registros. Em contrapartida, vê-se, também, profissionais altamente qualificados dessa região com salários inferiores a 3 SM, em um montante de 236 registros.
- ✓ Entre nacionais de países da Europa, a distribuição da remuneração média no período aponta que 58% obtiveram renda superior a 7,01 SM, um equivalente a 2.404 vínculos de trabalho ativos em 4.135. Destacam-se especialmente profissionais com rendimento de 10,01 a 15 SM (756) e acima de 20 SM (703), em 2019.

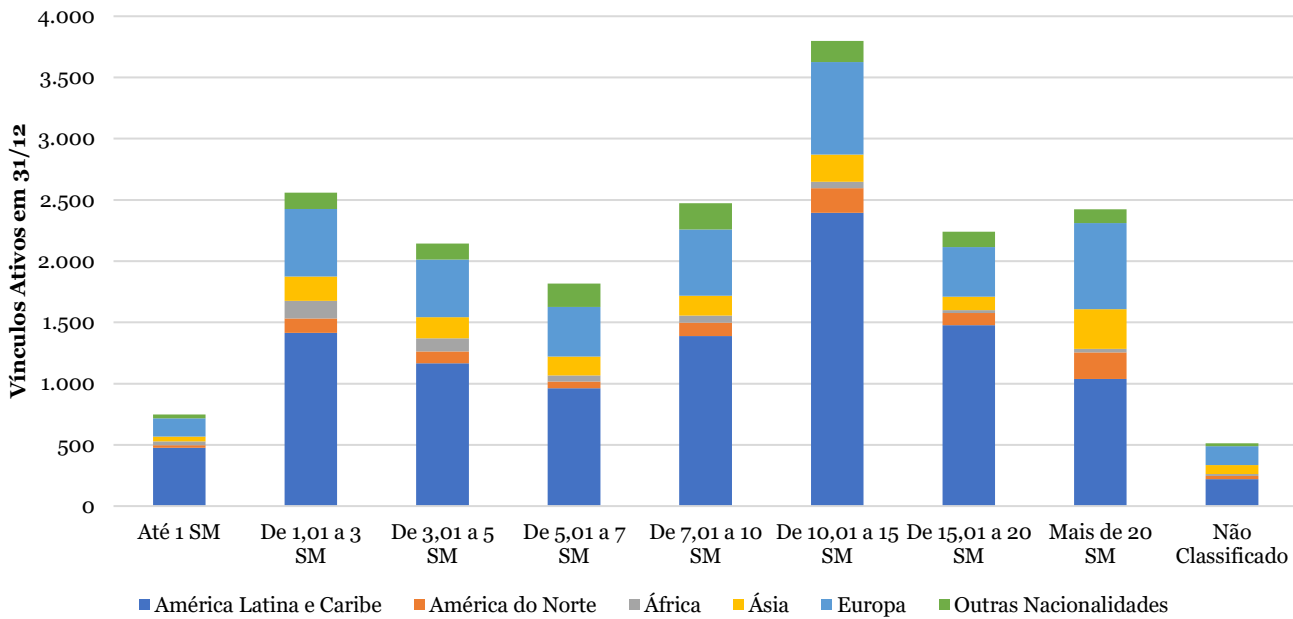
Não obstante, há que se apontar a presença de imigrantes trabalhadores do conhecimento com remuneração inferior a 1 SM (149) e entre 1,01 SM e 3 SM (552) entre Europeus.

- ✓ Finalmente, no que diz respeito a imigrantes da América do Norte (canadenses e estadunidenses), nota-se uma participação relativamente expressiva para profissionais com remuneração superior a 7,01SM, equivalente a 66,4% (626 em 943). Ressalta-se, sobretudo, aqueles com renda superior a 20 SM em 2019. Sem, no entanto, desconsiderar, registros de trabalhadores imigrantes dessa região com renda inferior a 3 SM (140).

Cabe ponderar, que mesmo tendo em vista as particularidades existentes em torno da variação da renda tanto para brasileiros como para imigrantes no mercado de trabalho nacional, e considerando-se a escolaridade declarada e as ocupações em que se inserem os trabalhadores do conhecimento, os vínculos ativos de trabalho com remuneração inferior a 3 SM e a 1 SM são, potencialmente, um indicativo de inserção ocupacional em condições desiguais às formações e experiências laborais (ÖZDEN, 2006) dispostas pela força de trabalho migrante no Brasil.

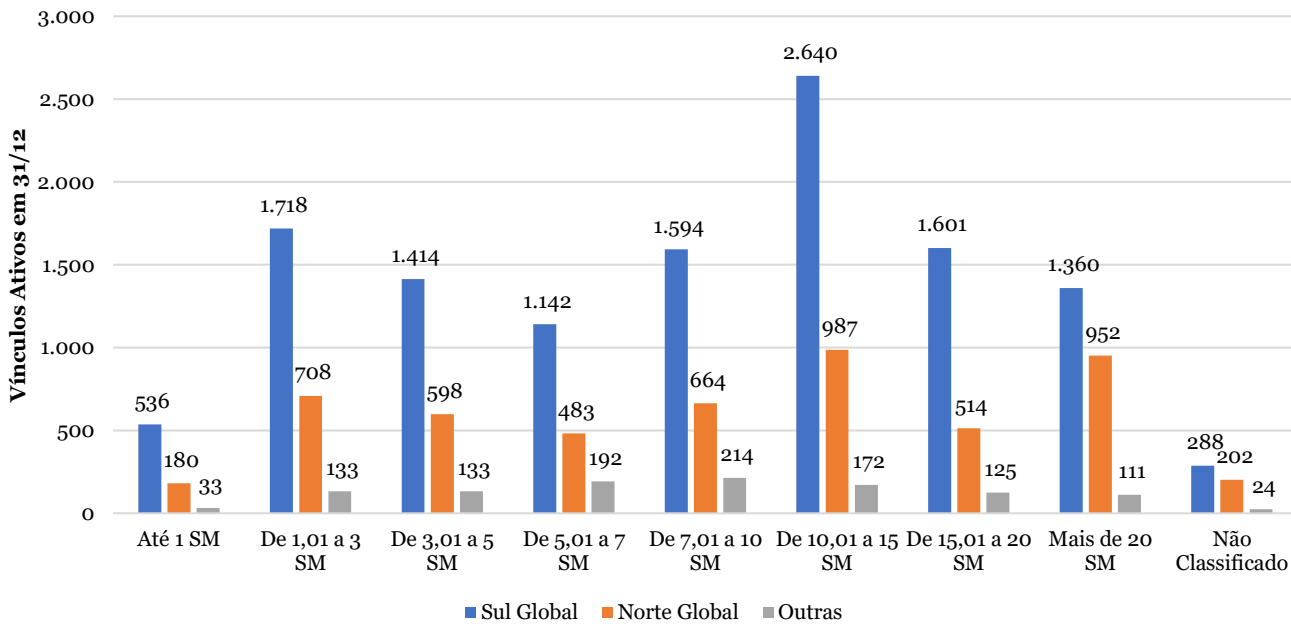
Ademais, aferindo-se a remuneração média dos imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado formal brasileiro em termos de uma divisão entre Sul global e Norte global, esse diferencial entre os próprios imigrantes trabalhadores do conhecimento se evidencia em termos relativos (Gráfico 17). Por um lado, 58,5% dos ITC do Sul global apresentaram remuneração igual ou superior a 7,01 SM (7.195), enquanto 18,3% uma renda igual ou inferior a 3 SM (2.254). Por outro lado, para ITC do Norte global, 58,9% receberam 7,01 ou mais SM (3.117), enquanto 16,8% uma renda média no ano de 2019 igual ou inferior a 3 SM (888).

GRÁFICO 16 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo faixa de remuneração média em Salário-Mínimo (SM) e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Secretaria de Trabalho, Ministério da Economia brasileiro. 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

GRÁFICO 17 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo faixa de remuneração média em Salário-Mínimo (SM) e divisão para nacionais do Sul e Norte global, em 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Como discutido ao longo desse estudo, o Brasil tem despontado, nas últimas décadas, enquanto rota das migrações internacionais contemporâneas (BAENINGER, 2012) também em sua composição altamente qualificada (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015). Entretanto, é possível notar que os contingentes de imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado laboral brasileiro têm apresentado mudanças importantes em suas temporalidades, espacialidades e composições. Em termos demográficos, compreende-se que temos tanto a coexistência de contingentes populacionais distintos oriundos de diferentes momentos das migrações internacionais para o Brasil, como fluxos compostos de forma heterogênea por diferentes modalidades migratórias (WENDEN, 2001).

Ainda que os registros administrativos da RAIS não permitam apreender essa complexidade do fenômeno analisado, a informação "ano de chegada no Brasil" discriminada segundo regiões do mundo de nacionalidade é particularmente elucidativa dessas tendências (Gráficos 18 e 19). Nota-se, especialmente, como os vínculos de trabalho ativos em 31/12 de 2019 corroboram a análise de processos diferenciados segundo regiões do mundo de origem (Gráfico 18).

Entre Latino-americanos e Caribenhos, principal grupo de ITC em 2019, há uma forte presença de profissionais que chegaram no Brasil nas últimas duas décadas, sobretudo, entre 2011 e 2019 (4.260). O que destaca a inserção do país na rota das migrações qualificadas regionais que chegaram em anos recentes e, ao mesmo tempo, a capacidade de "atração" do mercado laboral formal brasileiro junto a imigrantes trabalhadores do conhecimento de países "próximos" ou de "curta distância".

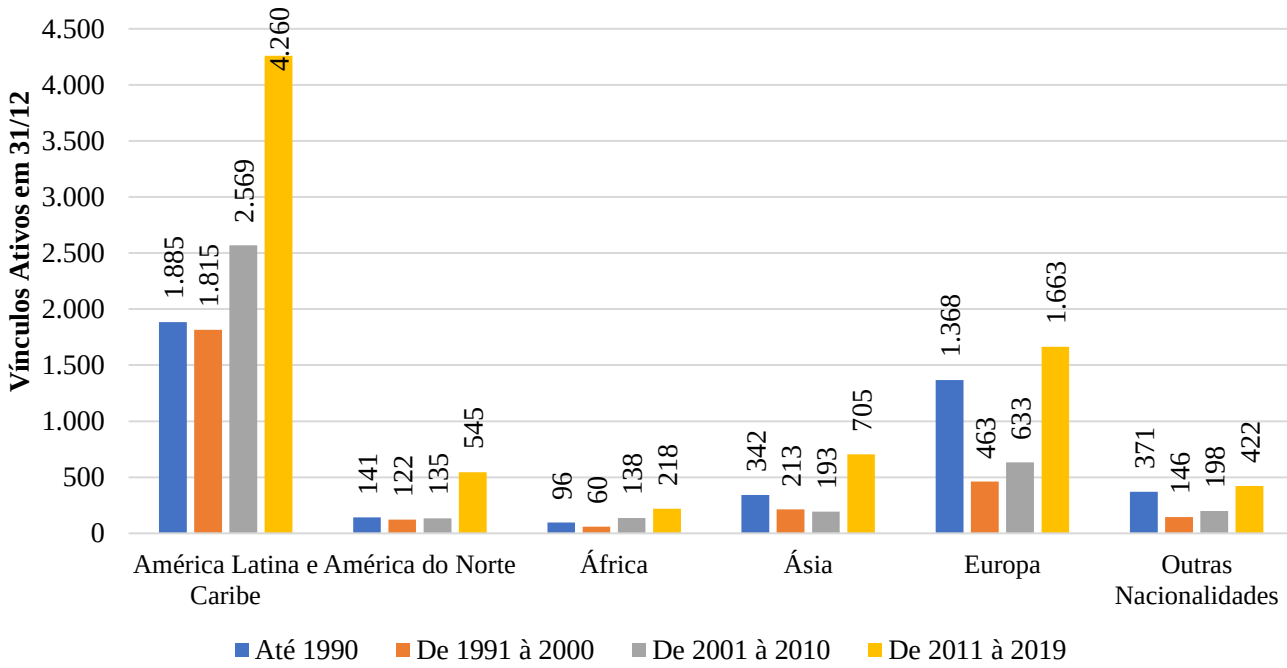
Já entre vínculos para imigrantes Europeus trabalhadores do conhecimento, em 2019, observam-se dois processos distintos que se destacam, por um lado,

aqueles resultantes de fluxos migratórios mais antigos, ocorridos até 1990 (1.368); e, por outro, fluxos recentes, de profissionais que ingressaram no Brasil entre 2011 e 2019 (1.663). Essa perspectiva reforça o caráter heterogêneo das migrações qualificadas estudadas.

Registros de trabalho de profissionais da América do Norte e da África, por sua vez, ainda que em volume muito menor, reforçam a presença de imigrantes que ingressaram no Brasil entre 2011 e 2019, o que aponta para processos mais dinâmicos e recentes. Por fim, entre os imigrantes trabalhadores do conhecimento Asiáticos, o padrão em torno do período de chegada no Brasil, segue o observado para Europeus, com a presença de profissionais oriundos tanto de fluxos anteriores a 1990, como daqueles ocorridos na última década, pós 2011.

Os períodos de 1991 a 2000 e de 2001 a 2010, no entanto, em termos relativos, condizem com uma menor presença de profissionais trabalhadores do conhecimento no mercado nacional para a maior parte das regiões, considerando-se o ano de registro do vínculo como 2019. Excetuando-se a América Latina e o Caribe, que desponta com uma participação importante de registros no mercado nacional para imigrantes com perfil altamente qualificado que chegaram no país já entre 2000 e 2010 e, nota-se, encontram-se inseridos no mercado de trabalho brasileiro em 2019.

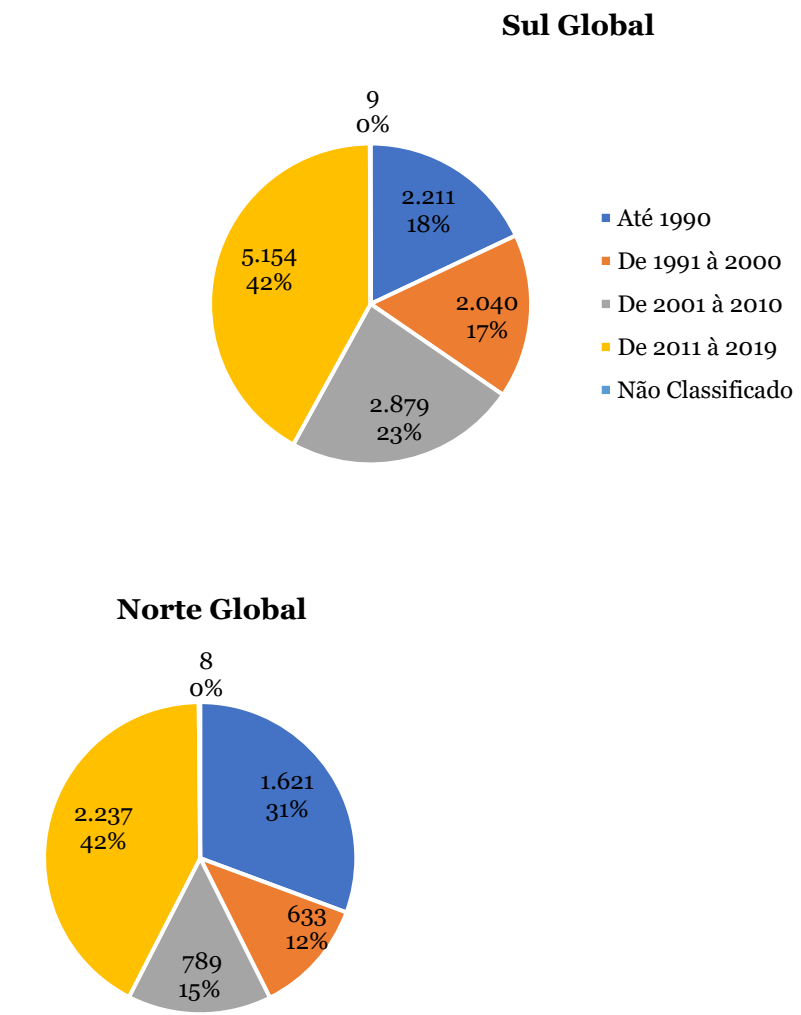
GRÁFICO 18 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo período de chegada no Brasil e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Secretaria de Trabalho. Ministério da Economia brasileiro, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Em uma categorização entre Norte e Sul por período de ingresso no Brasil (Gráfico 19), os vínculos ativos de trabalho em 2019 para imigrantes trabalhadores do conhecimento reforçam um cenário com participação expressiva de profissionais que chegaram no país ao longo da última década – entre **2011 e 2019** –, compondo, possivelmente, fluxos de migração qualificada mais recentes para o país. Entre vínculos ativos de nacionais do Sul global, profissionais que ingressaram nesse período representaram 42% do total (5.154 em 12.193) e, para o Norte global, 42% (2.237 em 5.288). Aqueles que ingressaram no país entre **2001 e 2010** foram 23% no Sul global (2.879) e 15% no Norte global (789). Já os registros para profissionais trabalhadores do conhecimento que entraram no Brasil entre **1991 e 2000** foram 17% do Sul (2.040) e 12% do Norte (633). Finalmente, parcela importante de vínculos ativos de trabalho formal no Brasil para esse conjunto de imigrantes internacionais apontou ter ingresso no Brasil **até o ano de 1990**. Entre nacionais do Sul global, essa participação foi de 18% (2.211), enquanto para profissionais oriundos do Norte, esse grupo representou 31% (1.621). Essa disparidade, particularmente para aqueles profissionais que ingressaram no país há quase 30 anos, destaca-se particularmente entre Europeus, indicando um fluxo potencialmente resultante de movimentos migratórios mais antigos para o Brasil de profissionais altamente qualificados. E, portanto, próprios a contextos, internacionais e nacionais, caracterizados por outras formas organizacionais, institucionais e políticas de estruturação do trabalho, da carreira e da produção (HARVEY, 1992).

GRÁFICO 19 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo período de chegada no Brasil e divisão para nacionais do Sul e Norte global, em 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Na análise do perfil sociodemográfico e das condições desiguais de inserção ocupacional dos imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal brasileiro, outro elemento importante a ser estudado é a jornada de trabalho[253] em faixas de horas contratadas por semana. Ao analisar essa informação (Gráfico 20) discriminada segundo grandes regiões do mundo de nacionalidade, para 2019, nota-se que os vínculos de trabalho ativos para ITC apresentam uma composição característica a depender das origens desses profissionais.

Ao avaliar a jornada de trabalho para Latino-americanos e Caribenhos trabalhadores do conhecimento, quase metade dos registros computados (48% ou 5.033 de 10.537) condizem com jornadas consideradas "padrão", segundo a normativa brasileira, ou seja, entre 31 e 40 horas semanais. Entretanto, tem-se que, em 2019, quase 19% dos vínculos de trabalho para esse grupo referiam-se a jornadas de 41 a 44 horas semanais, o que, apesar de enquadrar-se dentro dos parâmetros legais tendo em vista o limite de horas extras, aponta para, potencialmente, uma atuação laboral mais exaustiva. Por outro lado, tem-se os vínculos de trabalho para profissionais por jornadas mais curtas, chegando até mesmo à 12h semanais (14% ou 1.524 de 10.537), o que é indicativo, também, de uma flexibilização do trabalho e das relações contratuais no mercado nacional.

Tendo como parâmetro esse caso, observa-se comparativamente, que Africanos e Asiáticos trabalhadores do conhecimento, inseridos no mercado formal brasileiro em 2019, compõem os grupos em que há

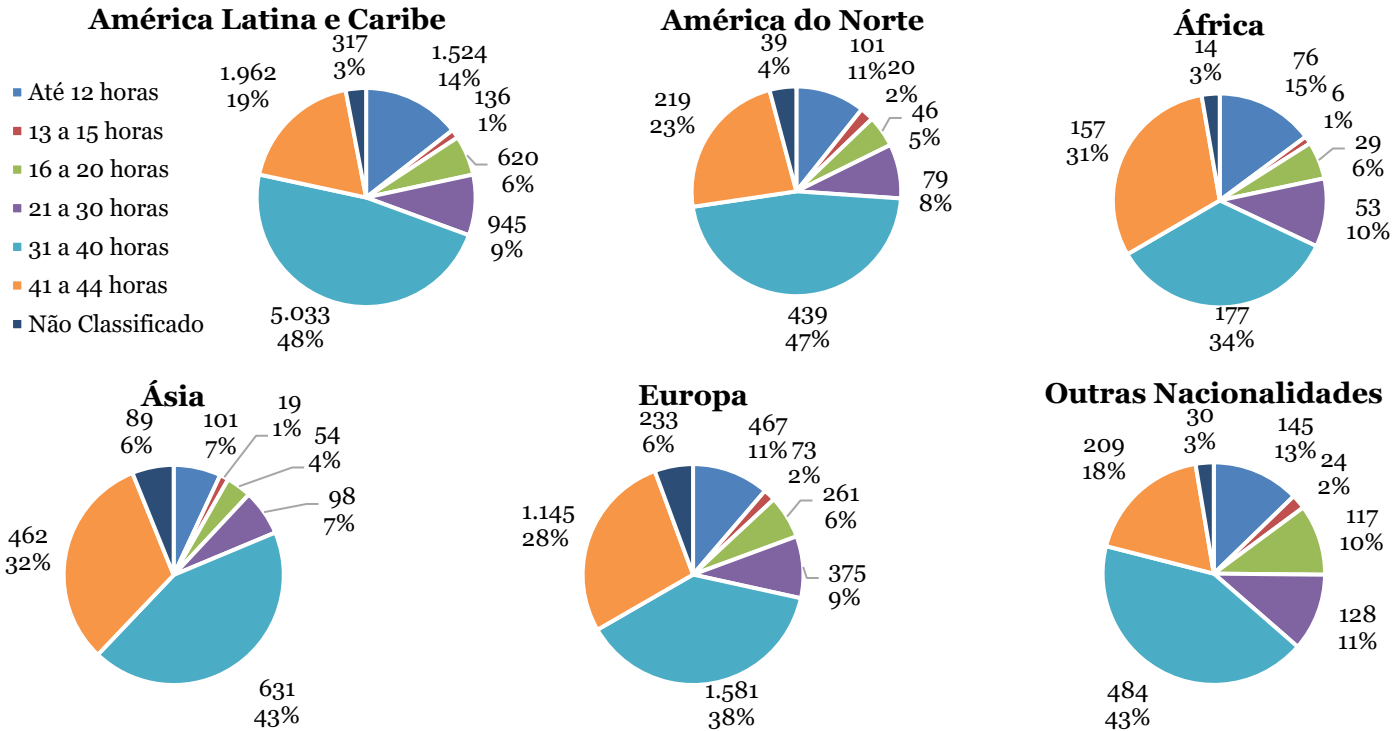
[253] Com base na jornada de trabalho estipulada na Constituição Federal Brasileira de 1988 e nas mudanças implementadas pela reforça trabalhista de 2017, um "trabalho normal" não pode ser superior a oito horas diárias, com até duas horas extras, e até quarenta e quatro horas semanais, sendo possível atualmente estabelecer contratos parciais de até 30 horas, ou mesmo de trabalho por prazo determinado ou intermitente (BRASIL, 2017c).

maior participação relativa de vínculos de trabalho relacionados às jornadas mais extensas, acima de 41h semanais. Para os Asiáticos, isso equivale a 32% do total (462 em 1.454) e para os Africanos a 31% do total (157 em 512). Ressalta-se, particularmente, que, entre nacionais de países asiáticos, 75% dos registros encontram-se nas duas faixas de jornadas mais extensas de trabalho. Já entre os Africanos, é importante apontar, que além de registros com jornadas relativamente mais extensas, nacionais trabalhadores do conhecimento desse grupo apresentam, também, a maior participação relativa entre vínculos para jornadas de até 12h (15%).

Já entre registros para nacionais de países da Europa (4.135), observa-se também uma participação importante de registros para jornadas acima de 41h (28% ou 1.145), porém, uma menor participação relativa de vínculos entre 31 e 40h (38% ou 1.581), enquanto os demais encontram-se distribuídos entre regimes com faixas de trabalho mais curtas, inferiores a 31 horas semanais. Registros desse grupo para vínculos de trabalho inferiores à 12h também são relevantes em termos absolutos (467) e relativos (11% de 4.135).

Finalmente, entre imigrantes da América do Norte, observa-se uma participação expressiva de vínculos para jornada padrão de 31h a 40h semanais, aproximadamente 47% (439 de 943), sendo o grupo com menor participação em jornadas mais extensas, entre 41 e 44h semanais (23% ou 219 em 943).

GRÁFICO 20 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo faixa de horas contratadas por semana e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Secretaria de Trabalho. Ministério da Economia brasileiro, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Tendo em vista as conexões estabelecidas nesse estudo em torno das migrações internacionais de profissionais altamente qualificados e dos circuitos internacionais e locais de produção e trabalho (ROBINSON, 2011), apreender elementos da estrutura organizacional em que essa mão de obra se insere no Brasil é particularmente importante. Dito isso, a Tabela 17, a seguir, apresenta dados acerca do tamanho do estabelecimento de registro dos imigrantes trabalhadores do conhecimento em 2019, segundo número de empregados ativos ao final do ano para grandes regiões do mundo de nacionalidade.

Observa-se, de modo geral, uma presença importante dessa mão de obra em empresas com 100 ou mais funcionários contratados, superior a 50% para profissionais de diferentes regiões do mundo. Entre registros para América Latina e Caribe foram 77,8%; América do Norte, 71,8%; Europa, 65,4%; Ásia, 58,2 e África, 55,5%. Essa inserção ocupacional em instituições de grande porte dialoga diretamente com o debate apresentado até o momento, corroborando a importância da migração qualificada à dimensão local de diferentes circuitos produtivos internacionais que têm no Brasil um espaço de reprodução.

Destaca-se, particularmente, em empresas com 1.000 ou mais empregados em 2019, que a presença de Latino-americanos e Caribenhos trabalhadores do conhecimento representou aproximadamente 47,4% do montante para essa localidade (4.993 em 10.537). No mesmo sentido, tem-se os registros para Europeus em empresas deste porte, os quais representaram 25% do total (1.033 em 4.135). Além disso, entre Norte-americanos e Asiáticos, ressaltam-se, ainda, empresas de “médio” porte, entre 100 e 499 empregados. Já os registros para trabalhadores do conhecimento nacionais de países da África, em 2019, apresentaram maior distribuição entre empresas de tamanhos diferenciados.

TABELA 17 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo tamanho do estabelecimento e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019

Tamanho do Estabelecimento em Empregados Ativos em 31/12	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
Até 4	181	25	17	65	159	29	476
De 5 a 9	236	19	33	60	154	24	526
De 10 a 19	384	43	40	101	227	40	835
De 20 a 49	821	81	62	181	462	78	1.685
De 50 a 99	717	98	76	201	429	69	1.590
De 100 a 249	1.118	317	83	192	765	164	2.639
De 250 a 499	962	201	67	234	506	121	2.091
De 500 a 999	1.125	61	43	151	400	102	1.882
1.000 ou mais	4.993	98	91	269	1.033	510	6.994
Total	**10.537**	**943**	**512**	**1.454**	**4.135**	**1.137**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Finalmente, diante de todos os dados sociodemográficos apresentados até o momento na caracterização do perfil dos imigrantes trabalhadores do conhecimento a partir dos vínculos de trabalho ativos no mercado formal brasileiro, tem-se dimensão de sua heterogeneidade, de suas múltiplas temporalidades e espacialidades no contexto nacional recente. Cabe agora avaliar os principais setores em que esses profissionais se encontram inseridos, bem como as ocupações em que se distribuem, tendo em vista os parâmetros estabelecidos para análise operacional do trabalho qualificado imigrante.

A Tabela 18 exibe dados por subsetor econômico do IBGE e grandes regiões do mundo de nacionalidade, para 2019. Observa-se, no geral, uma importante presença de imigrantes trabalhadores e trabalhadoras do conhecimento no setor de ensino para diferentes regiões de nacionalidade. Os vínculos no setor de ensino representaram 39,7% do total no ano de

referência, o equivalente a 7.437 em 18.718. Contabilizaram-se, entre Latino-americanos e Caribenhos, 4.490 registros nesse setor, o equivalente a 42,6% do total (10.537); entre Norte-americanos foram 63,2% (596 em 943); Europeus, 39,2% (1.621 em 4.135); Africanos, 35,4% (181 em 512) e Asiáticos, 15,6% (227 em 1.454). Note-se que os Asiáticos foram o grupo com menor participação relativa de sua força de trabalho no setor de ensino brasileiro. Como indica Vilela (2020), trata-se de um setor no ramo dos serviços caracterizado por posições de alta qualificação na estrutura ocupacional brasileira e com melhores remunerações.

Outro setor de importante participação dos trabalhadores do conhecimento imigrantes em 2019 foi o de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos. Trata-se de um setor diretamente relacionado ao ramo dos serviços, que, em 2019, foi responsável pela criação de mais de 50% dos novos postos no mercado de trabalho brasileiro, com parcela importante deles sendo no ramo supracitado (VILELA, 2020). Se destacaram nesse setor os trabalhadores Latino-americanos e Caribenhos (1.427), Europeus (727), Asiáticos (349) – setor de maior presença desse grupo com 24% dos 1.454 registros – e Africanos (99).

A administração pública direta e autárquica, em 2019, também contou com parcela importante dos vínculos ativos para imigrantes trabalhadores do conhecimento (Tabela 18). Particularmente de Latino-americanos e Caribenhos (1.185) e Europeus (349). Assim como, o setor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, o qual contabilizou 469 vínculos para Latino-americanos e Caribenhos, 316 de Europeus, 87 de Norte-americanos, 75 Asiáticos e 52 para Africanos.

Com menor volume, mas representativos dos processos sociais em curso, nota-se a presença de

imigrantes trabalhadores do conhecimento também em outros setores (Tabela 18). Por um lado, como transporte e comunicação (519); instituições de crédito, seguros e capitalização (423); comércio varejista (367) e atacadista (333), indústria extrativa mineral (254) e construção civil (243). Por outro, os diferentes ramos da indústria no Brasil, que, como observado para o total de registros de imigrantes, têm apresentado retração importante no volume de emprego anualmente. No caso dos trabalhadores do conhecimento, os principais sendo: indústria do material de transporte (192); de química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (190); mecânica (188); do material elétrico e de comunicações (115); do papel, papelão, editorial e gráfica (113); de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (106), entre outras.

TABELA 18 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo subsetor econômico e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019

IBGE Subsetor	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
Ensino	4.490	596	181	227	1.621	322	7.437
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. Técnico	1.427	75	99	349	727	120	2.797
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.516	32	39	93	205	165	2.050
Administração pública direta e autárquica	1.185	30	34	61	349	313	1.972
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	469	87	52	75	316	70	1.069
Transportes e comunicações	293	10	21	70	110	15	519
Instituições de crédito, seguros e capitalização	194	19	13	60	119	18	423
Comércio varejista	174	16	28	48	81	20	367
Comércio atacadista	116	11	5	111	78	12	333
Extrativa mineral	105	22	9	31	76	11	254
Construção civil	71	1	5	95	63	8	243
Indústria do material de transporte	68	3	2	44	65	10	192
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	92	6	2	18	61	11	190
Indústria mecânica	55	5	8	45	66	9	188
Indústria do material elétrico e de comunicações	39	3	1	41	27	4	115
Indústria do papel, papelão,	43	7	3	18	39	3	113

IBGE Subsetor	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
editorial e gráfica							
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	60	7	3	7	18	11	106
Indústria metalúrgica	34	3	1	19	27	4	88
Serviços industriais de utilidade pública	31	-	3	17	35	-	86
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	24	6	1	6	16	6	59
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	20	2	1	9	9	3	44
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	20	1	1	7	11	1	41
Indústria de produtos minerais não metálicos	8	1	-	1	12	1	23
Indústria da madeira e do mobiliário	2	-	-	2	4	-	8
Indústria de calçados	1	-	-	-	-	-	1
Total	**10.537**	**943**	**512**	**1.454**	**4.135**	**1.137**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Esses imigrantes trabalhadores do conhecimento, com alto nível de escolaridade, encontram-se em ocupações próprias à sociedade do conhecimento (CASTELLS, 2018) e características ao mercado transnacional do trabalho qualificado no século XXI (FLORIDA, 2014; SASSEN, 2007). Contudo, como apresentado, muitas vezes possuem uma inserção sociolaboral e ocupacional desigual (ÖZDEN, 2006), mesmo em condições formais do trabalho. Situações que se diferenciam, entre outros fatores, pela composição sociodemográfica e pela origem Norte e Sul global, mas também, pelas regiões/países de nacionalidade da força de trabalho migrante aqui considerada desde a categoria operacional dos trabalhadores do conhecimento. Essa desigualdade implica, desde diferentes aspectos, um potencial desperdício da experiência, das habilidades e da capacidade contributiva ao país de uma mão de obra altamente qualificada e em idade economicamente ativa.

A seguir serão analisados os dados condizentes com os quatro principais grupos ocupacionais operacionalizados na inserção dos trabalhadores do conhecimento imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro.

Entre os registros em ocupações do **Trabalho Super Criativo** (4.347), em 2019, predominaram profissionais em cargos de analistas de sistemas computacionais (1.469) e engenheiros (1.232), mas, também, em menor número, especialistas em informática (135); músicos intérpretes (134); profissionais da pesquisa e análise econômica (167); profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios (119) e filólogos, intérpretes e tradutores (118) (Tabela 19)[254].

Registros computados para **analistas de sistemas computacionais** apresentaram, por sua vez,

[254] As Grandes Regiões do Mundo encontram-se divididas segundo: América Latina e Caribe – AL e CAR; América do Norte – NA; África – AF; Ásia – AS; Europa – EUR; Outras e Total.

participação preponderante de Latino-americanos e Caribenhos, peruanos (168); argentinos (140); colombianos (113); chilenos (108); venezuelanos (104); bolivianos (52); cubanos (48); uruguaios (35) e paraguaios (24). Além de Africanos, com 38 registros de angolanos e Asiáticos, principalmente, indianos (75); chineses (40); japoneses (30) e sírios (11). Entre Europeus, encontravam-se registrados como analistas de sistemas portugueses (113); italianos (41); espanhóis (36), franceses (34) e alemães (21).

Na ocupação de **engenheiro** – eletroeletrônico e afins; civis e afins; industrial, de produção e segurança, mas também em diversas outras especialidades –, contabilizou-se um total de 1.232 vínculos ativos em 2019. Destacam-se, nesse grupo ocupacional, especialmente, Asiáticos de nacionalidade chinesa (185) e japonesa (64). Assim como Latino-americanos e Caribenhos de nacionalidade argentina (101); chilena (63); colombiana (62); venezuelana (56); peruana (55) e boliviana (40), entre outros. Entre profissionais trabalhadores do conhecimento registrados enquanto engenheiros encontram-se, também, Europeus, portugueses (145); franceses (61); italianos (49); espanhóis (36). Finalmente, entre vínculos de Norte-americanos destacam-se especialmente os registros de trabalhadores estadunidenses (24) e de Africanos, com 11 registros para profissionais angolanos.

Ademais, em termos mais pontuais, observam-se na categoria do trabalho super criativo vínculos para profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios argentinos (23); profissionais da informação venezuelanos (21); engenheiros de computação peruanos (19) e filólogos, intérpretes e tradutores chineses (48).

TABELA 19 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo Ocupações do Trabalho Super Criativo e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019

Ocupação	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
Profissionais da biotecnologia	8	1	-	-	5	-	14
Profissionais da matemática	22	2	2	2	18	4	50
Profissionais de estatística	15	-	-	2	6	-	23
Engenheiros em computação	57	1	-	13	19	3	93
Especialistas em informática	62	3	8	15	41	6	135
Analistas de sistemas computacionais	831	18	84	180	309	47	1.469
Físicos	15	-	-	-	2	1	18
Químicos	22	-	-	-	12	1	35
Profissionais do espaço e da atmosfera	5	-	-	-	-	-	5
Geólogos e geofísicos	30	10	5	9	28	4	86
Engenheiros	455	29	28	283	380	57	1.232
Arquitetos	33	-	3	3	13	4	56
Biólogos e afins	23	-	-	5	6	-	34
Técnicos esportivos	60	3	5	11	31	2	112
Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica	1	-	-	1	1	-	3
Profissionais em pesquisa e análise econômicas	59	5	3	29	58	13	167
Profissionais em pesquisa e análise históricas e geográficas	1	-	-	-	3	-	4
Profissionais de relações públicas, publicidade, mercado e negócios	55	5	4	11	32	12	119
Profissionais do jornalismo	41	7	1	10	31	-	90
Profissionais da informação	73	4	2	10	16	3	108
Arquivologistas e museólogos	6	-	1	-	2	-	9
Filólogos, intérpretes e tradutores	23	5	3	66	14	7	118

Ocupação	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
Profissionais da escrita	10	3	-	1	4	-	18
Especialistas em editoração	5	-	1	1	-	-	7
Locutores, comentaristas e repórteres de rádio e televisão	7	-	-	-	3	-	10
Fotógrafos profissionais	2	-	-	-	3	-	5
Produtores de espetáculos	14	1	-	2	6	-	23
Diretores de espetáculos e afins	7	1	-	1	11	1	21
Cenografia	10	1	-	2	4	-	17
Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins	48	9	2	16	20	3	98
Músicos compositores, arranjadores, regentes e musicólogos	12	-	-	1	2	-	15
Músicos intérpretes	32	13	-	10	63	16	134
Coreógrafos e bailarinos	8	-	-	-	9	2	19
Ocupações do Trabalho Super Criativo	**2.052**	**121**	**152**	**684**	**1.152**	**186**	**4.347**
Total	**10.537**	**943**	**512**	**1.454**	**4.135**	**1.137**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Entre vínculos ativos em ocupações do **Trabalho Criativo** (5.505), em 2019, preponderaram profissionais em cargos de médicos (2.943) e, em menor medida, administradores de empresas (963); contadores e auditores (410); enfermeiros de nível superior e afins (228) e farmacêuticos (168) (Tabela 20).

Entre os registros para imigrantes trabalhadores do conhecimento nessa categoria, cabe destacar a participação expressiva de trabalhadores na ocupação de **médicos**, principalmente, bolivianos, com 1.161 vínculos ativos em 2019. Trata-se, em termos absolutos, do volume mais expressivo em uma só nacionalidade dentre todas as ocupações para trabalhadores do conhecimento. Ademais, outras nacionalidades Latino-americanas e Caribenhas despontaram no exercício da ocupação de médicos, são elas: peruanos (233); colombianos (197); argentinos (112); paraguaios (81); cubanos (55); venezuelanos (44); chilenos (40) e uruguaios (40). Ademais, entre os registros computados para Europeus, que trabalham como médicos no Brasil, encontram-se, por exemplo, portugueses (126); espanhóis (39) e italianos (31); enquanto, entre os Asiáticos, ressaltam-se chineses (34); coreanos (32) e japoneses (20). Além disso, observam-se, ainda, 27 estadunidenses, da América do Norte e 13 angolanos, da África.

Dentre profissionais imigrantes na categoria em questão cabe pontuar, ademais, a presença da mão de obra qualificada imigrante no ramo da **administração de empresas**. Mormente com vínculos para Latino-americanos e Caribenhos de nacionalidade argentina (90); peruana (61); colombiana (58); chilena (53) e venezuelana (27); Norte-americanos, estadunidenses (28); Asiáticos, chineses (72) e japoneses (23) e Europeus, portugueses (132), italianos (55), espanhóis (42), franceses (41) e alemães (33).

Profissionais na ocupação de **contadores e auditores** contabilizaram, sobretudo, registros para argentinos (46); colombianos (22); peruanos (22); portugueses (29); chineses (23) e japoneses (20). ademais, ainda que de forma mais pontual, tem-se a participação de enfermeiros de nível superior e afins de nacionalidade peruana (50), portuguesa (23) e angolana (12). assim como, farmacêuticos bolivianos (20).

TABELA 20 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo Ocupações do Trabalho Criativo e regiões do mundo de nacionalidade, em 2019

Ocupação	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
Profissionais da metrologia	6	-	-	3	2	-	11
Biomédicos	13	-	1	8	4	2	28
Cirurgiões-dentistas	61	4	1	5	10	14	95
Veterinários e zootecnistas	15	2	1	4	9	3	34
Farmacêuticos	83	10	17	26	21	11	168
Enfermeiros de nível superior e afins	138	6	17	17	42	8	228
Fisioterapeutas	15	2	1	2	11	2	33
Nutricionistas	21	1	4	-	5	2	33
Fonoaudiólogos	9	1	3	2	1	1	17
Médicos	2.172	34	41	109	272	315	2.943
Advogados	60	20	4	22	68	8	182
Procuradores e advogados públicos	-	-	-	1	5	1	7
Promotores e defensores públicos e afins	-	-	-	-	1	-	1
Psicólogos e psicanalistas	26	2	3	2	27	3	63
Administradores de empresas	371	32	18	162	346	34	963
Contadores e auditores	162	14	13	72	136	13	410
Profissionais de administração econ./financeira	71	6	3	26	54	13	173
Operadores de mercado financeiro	13	4	-	2	10	-	29
Chefes de cozinha e afins	41	-	6	5	31	4	87
Ocupações do Trabalho Criativo na pesquisa e educação	**3.277**	**138**	**133**	**468**	**1.055**	**434**	**5.505**
Total	**10.537**	**943**	**512**	**1.454**	**4.135**	**1.137**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Entre os registros para ocupações do **Trabalho Criativo na Pesquisa e Educação** (8.641), grupo responsável por expressiva presença de imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal brasileiro, encontram-se, em 2019, mais de 46% do montante total (8.641 em 18.718) (Tabela 21). Destacam-se, de forma mais ampla, vínculos para Professores do Ensino Superior (4.525) nas áreas de formação pedagógica (1.448); língua e literatura (1.166); ciências humanas (451); engenharia, arquitetura e geologia (359), entre outras especialidades. assim como, para professores de nível superior do ensino fundamental (1.970); professores do ensino médio (843); pesquisadores (508); Programadores, avaliadores e orientadores de ensino (475), entre outras ocupações.

Nessa categoria do trabalho criativo, encontram-se metade dos vínculos para Latino-americanos e Caribenhos trabalhadores do conhecimento, um total de 5.035 em 10.537. Enquanto Europeus contabilizaram 1.904 casos; Norte-americanos, 681; Asiáticos, 298 e Africanos, 220.

Esses vínculos de trabalho, no caso dos **professores de ensino superior**, condizem com profissionais Latino-americanos e Caribenhos de nacionalidade argentina (345); peruana (239); chilena (246); colombiana (169); uruguaia (108); boliviana (98); venezuelana (72), além de uma importante participação de outras nacionalidades latino-americanas, as quais computam um total de 1.494 registros de trabalho em 2019. Para profissionais Europeus, contabilizam-se, por exemplo, vínculos de trabalho para nacionalidade portuguesa (260); italiana (198); alemã (132); espanhola (121); francesa (99) e britânica (55). Assim como, imigrantes estadunidenses (177), da América do Norte; guineenses (21) e angolanos (20), da África; japoneses (36) e chineses (36), da Ásia.

No caso de vínculos de trabalho para **professores de nível superior do ensino fundamental**, tem-se, sobretudo, Latino-americanos e Caribenhos de nacionalidade argentina (85); chilena (61); peruana (47); paraguaia (41) e outras latino-americanas não detalhadas (805). Nessa ocupação destacam-se, principalmente, da América do Norte, os imigrantes estadunidenses (215); da Europa, os portugueses (130), britânicos (82); franceses (30) e espanhóis (27); da África, os angolanos (12) e da Ásia, os japoneses (12).

Para imigrantes trabalhadores do conhecimento na ocupação de **pesquisadores**, sobretudo nos campos das ciências naturais e exatas e da engenharia e tecnologia, cabe pontuar a participação de argentinos (50) e colombianos (53).

Finalmente, entre vínculos ativos em ocupações do **Trabalho Criativo na Categoria Outros**, encontram-se duas ocupações particularmente relevantes em torno do trabalho qualificado migrante no Brasil, visto que estão relacionadas às atividades em embarcação marítima (FIN, 2017) (Tabela 22). Contabilizaram-se, portanto, em 2019, 150 registros para oficiais de convés e afins e 75 para oficiais de máquinas da marinha mercante. Em ambos os casos se nota uma participação preponderante de vínculos formais para profissionais peruanos, respectivamente em 82 e 47 casos.

TABELA 21 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo ocupações do Trabalho Criativo na Pesquisa e Educação e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019

Ocupação	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
Pesquisadores	296	22	10	42	110	28	508
Professores de nível superior do ensino fundamental	1.157	249	38	36	389	101	1.970
Professores de nível superior na educação infantil	71	19	4	14	50	10	168
Professores do ensino médio	377	106	27	27	175	131	843
Professores do ensino profissional	24	2	1	1	14	-	42
Professores do ensino superior	2.892	201	126	137	988	181	4.525
Instrutores de ensino profissional	56	2	3	5	27	6	99
Professores de educação especial	3	3	-	-	4	1	11
Programadores, avaliadores e orientadores de ensino	159	77	11	36	147	45	475
Ocupações do Trabalho Criativo	**5.035**	**681**	**220**	**298**	**1.904**	**503**	**8.641**
Total	**10.537**	**943**	**512**	**1.454**	**4.135**	**1.137**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

TABELA 22 – Vínculos ativos de trabalho formal em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento, segundo subsetor econômico e grandes regiões do mundo de nacionalidade, em 2019

Ocupação	América Latina e Caribe	América do Norte	África	Ásia	Europa	Outras	Total
Oficiais de convés e afins	112	1	5	2	17	13	150
Oficiais de máquinas da marinha mercante	61	2	2	2	7	1	75
Ocupações do Trabalho Criativo na categoria Outros	**173**	**3**	**7**	**4**	**24**	**14**	**225**
Total	**10.537**	**943**	**512**	**1.454**	**4.135**	**1.137**	**18.718**

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Ministério da Economia. Secretaria de Trabalho, 2019. Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP.

Heterogeneidades nas migrações qualificadas

Até o momento, foram apresentadas as principais tendências em torno das mudanças na esfera legislativa, institucional e nas temporalidades da migração qualificada no Brasil nos últimos anos. Entretanto, para a compreensão do fenômeno das migrações qualificadas contemporâneas com destino ao país desde suas reconfigurações espaciais, sentidos e composições, é importante ter em mente outros elementos igualmente importantes, como a normativa jurídica utilizada para regularização, a distribuição espacial no país e o perfil sociodemográfico desses imigrantes altamente escolarizados e inseridos em setores econômicos e ocupações relacionadas ao conhecimento, inovação, criação, que buscam atuar formalmente no mercado laboral brasileiro.

O fenômeno migratório, no entanto, contempla a articulação entre diferentes atores sociais, entre eles, o Estado, as empresas transnacionais e os próprios imigrantes. Desse modo, cabe apreender, desde uma perspectiva multiescalar, as diferentes dimensões desse processo, tendo em vista, principalmente, a importância dos recortes político-espaciais e temporais na reconfiguração da modalidade migratória das migrações qualificadas para o Brasil no século XXI e seus desdobramentos na estrutura ocupacional brasileira.

Nesse debate, Sassen (1998) reforça a perspectiva de que as migrações internacionais contemporâneas se articulam em uma estrutura sócio-ocupacional hierarquizada. Essa divisão envolveria um espectro entre, por um lado, uma “migração do topo” da estrutura produtiva, composta por imigrantes com qualificação formal e especializados, com alta escolaridade e que atuam em ocupações voltadas à ciência, tecnologia e artes; quadros intermediários, relacionados

principalmente aos serviços (PEIXOTO, 1998) e, finalmente, uma "migração por baixo", composta por imigrantes com menor nível de escolaridade e voltados às ocupações relacionadas à produção de menor valor agregado. Sendo que, cada grupo responderia, a seu modo, às necessidades impostas pelos agentes dessa reprodução transnacional do capital. Um processo que, de acordo com Accioly (2010), engendra a "tendência de flexibilização da legislação de imigração e vistos de trabalho para atender aos interesses e conjunturas internacionais de flexibilização do trabalho" (ACCIOLY, 2010, p. 8).

Para Sassen (1991) há uma relação direta entre a mobilidade internacional do capital e a configuração de um mercado de trabalho global que demanda ao mesmo tempo profissionais que atuem em trabalhos temporários e flexíveis e, por outro lado, trabalhadores altamente especializados e capazes de atuar globalmente. Para a autora:

> [...] o emprego de trabalhadores imigrantes, de pessoal altamente treinado a trabalhadores não qualificados, pode parecer, a esse respeito, um equivalente funcional à mobilidade do capital; mas é, de fato, um componente, e não uma alternativa, à mobilidade do capital à medida que: (a) no nível mais geral, a mobilidade do capital internacional contribui para a formação de um mercado de trabalho internacional e (b) mais especificamente, a reestruturação econômica associada à atual fase da mobilidade do capital gerou uma grande oferta de empregos e mercados de trabalho temporários que facilitam o emprego de trabalhadores estrangeiros desfavorecidos, e também gerou uma demanda por habilidades específicas de alto nível que podem ser atendidas pelos trabalhadores em qualquer lugar, contanto que eles tenham a

> educação necessária (SASSEN, 1991, p. 32, tradução nossa)[255].

Nesse sentido, Accioly (2010, p. 5) observa que "a expansão das corporações transnacionais, através dos países menos desenvolvidos, insere o Brasil nessas redes de circulação dos trabalhadores qualificados" no século XXI. A mão de obra altamente qualificada, portanto, é entendida "enquanto peça fundamental da inovação tecnológica, da criatividade científica e do aprimoramento gerencial" (ACCIOLY, 2010, p. 7), de modo que, essa competição e recrutamento do trabalho qualificado passa a se ocorrer tanto na escala nacional quanto internacional, dentro da dinâmica empresarial ou do mercado de trabalho global (ACCIOLY, 2010).

Assim, para indicar as diferentes temporalidades, espacialidades e sentidos dessa migração é importante tomar como base de estudo o perfil sociodemográfico dos imigrantes internacionais, enquanto trabalhadores altamente qualificados, tendo em vista as nacionalidades, ocupações, níveis de escolaridade e amparos legais utilizados por aqueles que conseguiram, para além da seletividade inerente ao processo, inserir-se na dinâmica migratória e no mercado laboral brasileiro ao longo das últimas décadas.

Especialmente, à medida que se torna fundamental entender a heterogeneidade presente entre fluxos de imigrantes e emigrantes internacionais de e no

---

[255] No original: "I have argued that the employment of immigrant workers, from highly trained personnel to unskilled laborers, may appear in this regard as a functional equivalent to the mobility of capital; but it is in fact a component of, rather than an alternative to, capital mobility insofar as (a) on the most general level, international capital mobility contributes to the formation of an international labor market and (b) more specifically, the economic restructuring associated with the current phase of capital mobility has generated a large supply of jobs and casual labor markets that facilitate the employment of disadvantaged foreign workers, and it has also generated a demand for specific high-level skills that can be met by workers from anywhere, as long as they have the required education" (SASSEN, 1991, p. 32).

Brasil (BAENINGER; MESQUITA, 2016), pois, mesmo entre grupos de mesma nacionalidade ou país de origem, é possível observar a presença de contingentes populacionais diversos (BAENINGER, 2018c).

É importante ter em mente que, para além dos procedimentos burocráticos responsáveis pela regularização migratória e laboral no Brasil, a modalidade das migrações internacionais qualificadas no contexto atual contempla, cada vez mais, uma miríade de processos. De modo que, as trajetórias migratórias e laborais apresentadas pelos imigrantes que estiveram no Brasil ao longo da última década apontam para os diferentes tempos, espaços, sentidos e composições desses fluxos. Dinâmica essa que dialoga diretamente com a atuação dos diferentes atores sociais envolvidos nesse fenômeno social de forma mais ampla. Seja no papel do Estado na garantia do direito à entrada e à regularização migratória, à inserção sociolaboral formalizada e no reconhecimento das titulações; nas empresas transnacionais com filiais, subsidiárias ou matrizes no Brasil ou não, responsáveis pela circulação internacional de profissionais altamente qualificados, ou mesmo nas tendências internacionais de mobilidade do excedente populacional (BAENINGER, 2012) em torno das migrações de pessoas com alto nível de escolaridade e experiência laboral em setores próprios à inovação, criação e desenvolvimento de novas ideias em uma sociedade voltada à informação e ao conhecimento (CASTELLS, 2018). Bem como, com as transformações observadas na estrutura ocupacional brasileira, diretamente relacionadas a uma tendência de reorganização dos mercados e das formas de produção, flexibilização e precarização tanto das legislações trabalhistas, como das relações de trabalho e em sua reconfiguração espacial/temporal – em nível local e interacional –, mesmo nos setores mais conectados a essa economia globalizada (OLIVEIRA, R., 2020; PIRES; ALVES, 2020).

Com isso em mente, os resultados da pesquisa de campo desenvolvida com imigrantes internacionais altamente qualificados, considerando-se os critérios apresentados: deter alto nível de escolaridade, não ser brasileiro e já ter atuado no mercado laboral brasileiro nos últimos 10 anos, apontam para a diversidade de processos em curso que os limites jurídicos e burocráticos dos registros administrativos públicos não permitem apreender.

As informações sistematizadas abaixo dizem respeito aos 65 participantes da pesquisa de campo (Quadro 11) [256] . Nesse sentido, representam individualmente elementos para compreensão do fenômeno analisado e não uma amostra da população migrante no país como um todo. Participaram do trabalho de campo imigrantes de 25 países, da América Latina, América do Norte, Europa, África, Ásia e Oceania, com nacionalidades diversas entre si. Em quatro casos os participantes indicaram contar com dupla nacionalidade, além da apresentada para o país de origem e em três casos declararam ser naturalizados brasileiros.

Um caso em particular chama a atenção, por se tratar de uma brasileira que, apesar de possuir a nacionalidade, indicou ter vivido a vida toda na Venezuela, possuindo também nacionalidade venezuelana. Essa participante foi mantida no grupo de pesquisa a título de indicar, sempre que possível, as particularidades do contexto atual no que diz respeito às especificidades da nacionalidade como elemento de inserção sócio-ocupacional na sociedade de destino, ainda que as questões linguistícas, culturais, formativas se mantenham

[256] As informações advindas da pesquisa de campo serão apresentadas separadamente para cada indicador analisado de modo a garantir a não identificação dos participantes a partir de dados sobre sua trajetória migratória e laboral. Para tanto, em momentos de análise de trechos das entrevistas serão retiradas informações que permitam a identificação dos participantes e/ou adicionadas notas explicativas mediante uso de colchetes [].

como para os demais grupos migrantes. Outros dois casos a serem ressaltados dizem respeito aos imigrantes internacionais que, embora inseridos no mercado laboral brasileiro, encontram-se regularizados no Brasil a partir da normativa relativa aos estudantes. Situação observada nos participantes da Guiné Bissau e de Moçambique. Já o imigrante nascido na Síria, participante da pesquisa, ainda que declare ser estudante no Brasil e tenha se regularizado mediante autorização de residência, também aponta estar inserido no mercado de trabalho brasileiro no setor de finanças. Esses casos em particular serão analisados desde sua face laboral, não obstante, há que se destacar a importância das estratégias e projetos migratórios observáveis no contexto nacional que sobrepõem diferentes modalidades migratórias (WENDEN, 2001) no tempo e espaço.

De modo geral, elas permitem observar, em um primeiro momento, que as trajetórias migratórias e as estratégias de regularização adotadas por diferentes contingentes de migrantes desenvolvem-se de forma muito menos linear e pragmática do que o exame das autorizações de residência para fins laborais pode apontar.

Enquanto alguns, residindo ou já tendo residido no Brasil e trabalhando no país, indicam a manutenção de contratos de trabalho internacionais, reforçando conexões diretas com a esfera da circulação de capital e conhecimento para além das fronteiras do Estado Nação (GLICK-SCHILLER, 2007), com a reespacialização das relações de trabalho e da produção no plano local, regional e internacional (LIMA, 2020b). Outros inserem-se dentro desde um desdobramento local desse processo. Apresentam contratos nacionais, de trabalho autônomo, prestação de serviços, atuam no mercado de trabalho informal, ou mesmo encontram-se, no momento, sem trabalho.

Nota-se particularmente que as estratégias de regularização migratória perpassam diferentes normativas

ao longo do tempo de permanência desses imigrantes no Brasil, que dialogam diretamente com os projetos migratórios, o ciclo de vida desses imigrantes e com as perspectivas laborais, no curto e longo prazo. Além das possibilidades de permanência conferidas no âmbito do Mercosul, as quais desvinculam a residência da relação de trabalho prévia particularmente para os participantes sul-americanos. É possível notar mesmo entre imigrantes de mesmo país de nascimento, contextos muito diferentes, considerando-se, por exemplo, o caso dos venezuelanos. Entre participantes desse país observam-se casos de pessoas regularizadas a partir do Acordo de Residência do Mercosul, vistos e permissões de residência temporárias e permanentes a partir de contrato de trabalho nacional, visto temporário para estudantes/pesquisadores, autorizações de residência temporária mediante solicitação de refúgio; visto para residente fronteiriço, entre outros.

Essas experiências encontram-se permeadas por questões políticas, sociais e econômicas que se modificam no tempo e no espaço, por exemplo, a partir de mudanças legislativas. Desse modo, é interessante apontar que, entre os participantes da pesquisa, encontram-se desde imigrantes que chegaram ao Brasil em um contexto socioeconômico e político anterior, nos anos 1980 e 1990, e mais recentes, inclusive inseridos em movimentos migratórios ocorridos ao longo do ano de 2020.

Esse é o caso de um participante vindo do Suriname. Em seu relato, o **Entrevistado I** (Imigrante, Surinamense, Homem, Engenheiro, Interior de SP) relata um contexto característico ao período sócio-histórico de sua chegada, nos anos 1980, mas, principalmente, de vigência do Estatuto do Estrangeiro, Lei 6.815/1980, em que, mediante acordos bilaterais firmados entre Brasil e Suriname, fomentou-se a migração internacional de jovens dentro de uma rede acadêmica de circulação e de regularização migratória no país. Todavia, findado o

vínculo estudantil, como vivido por diferentes contingentes migratórios ao longo dos anos 1980 e 1990, o **Entrevistado I** encontrou-se sem possibilidade outra de regularização, dadas as restrições e custos impostos nas normativas vigentes, ainda que com uma alta escolaridade, passível de reconhecimento no país. Como relatado abaixo, essa regularização foi possível apenas a partir das oportunidades de Anistia realizadas nos anos de 1981 (Lei 6.964/1981); 1988 (Lei 7.685/1988); 1998 (Lei 9.675/1998) e 2009 (Lei 11.961/2009), embora mediante grandes incertezas e inseguranças para com o processo em si, sobretudo, devido ao contexto de receio em relação às autoridades vivido por esses imigrantes. Durante esse período, as condições de mobilidade, mesmo que internas ao Brasil, e de inserção sociolaboral encontravam-se limitadas às atividades sem carteira assinada e/ou autônomas, como o ensino de línguas, distanciando-o das qualificações obtidas em seu processo de formação educacional na área de engenharia.

> *Eu cheguei aqui em 1989, vim para um programa do convênio cultural Brasil-Suriname, nesse convênio, naquela época, o governo brasileiro financiava bolsas. Foi no final da ditadura militar. O Brasil estava entrando no processo de redemocratização.*
> *Fiz o curso de engenharia aqui (...), quando me formei, eu acabei ficando no Brasil. Foi uma decisão pessoal. Na realidade, quando a gente estava vindo para cá, a gente só podia ficar e estudar, mas eu acabei ficando, como a grande maioria dos meus amigos, tem alguns que voltaram. Na época quando viemos, a gente vivia no Suriname uma ditadura militar e aí uma das razões para sair do país era por conta disso. Quando me formei, a ditadura continuava, então uma das razões para ficar no Brasil nessa época foi isso.*
> *Durante minha formação na faculdade, comecei a trabalhar dando aula de inglês, quando me formei, eu não podia realmente atuar como*

> *engenheiro porque eu não estava legalizado naquela época ainda. Estava com visto de estudante. Depois que me formei, não conseguiria trabalhar por ter um visto de estudante. Aí acabei trabalhando na escola, na escola em que eu trabalhava ela me contratou de uma forma praticamente de forma...eu não estava dentro da legalização trabalhista. Eu estava trabalhando para ela e ela estava me pagando. Era um acordo. Eu me tornei informal, na realidade. Eu fiquei trabalhando para ela e depois o governo brasileiro foi durante o governo Fernando Henrique, eles fizeram uma anistia. Naquela anistia, todos os estrangeiros que estavam em uma situação irregular poderiam se regularizar. Então a partir daquele momento eu me regularizei no Programa da Anistia. Aí eu pude me registrar, daí foi todo um processo. A partir daquele momento eu comecei a viver dessa forma. Mas eu era professor [na escola de idiomas]. Eu trabalhei muitos anos lá. Depois eu saí da escola e eu comecei a trabalhar em uma indústria como gerente de contrato. Trabalhei 10 anos na indústria até o momento em que saí e comecei a atuar sozinho. Trabalhar de forma independente agora.* (ENTREVISTADO I – IMIGRANTE, SURINAMENSE, HOMEM, ENGENHEIRO, INTERIOR DE SP).

Considerando-se a temporalidade e a espacialidade apresentada pelo **Entrevistado I**, Residente no Brasil desde os anos 1980 e residente em uma cidade de médio porte no interior do Estado de São Paulo, buscou-se compreender particularmente suas conexões com outros imigrantes, do Suriname ou não, especialmente no que diz respeito à sua trajetória laboral. Nesse processo, destacam-se particularmente as conexões estabelecidas entre empresas transnacionais e a indústria brasileira – interligada por contratações terceirizadas entre empresas estatais e privadas–, conectadas no plano local pela atuação de profissionais imigrantes com alta qualificação, inseridos em cargos de engenharia e gestão

tanto no Brasil, como em outros pontos dos circuitos internacionais da cadeia de óleo e gás, como relatado pelo **Entrevistado I**.

> *Quando eu estudava na universidade tinha mais contatos com os estrangeiros, depois que eu me formei as empresas que eu atuava, na escola era pouco, porque era uma franquia. Depois que eu comecei a trabalhar na indústria... Na realidade, eu fui contratado pela indústria para um projeto, em 2008. Era um projeto da Petrobras, para uma refinaria [no Nordeste] de um Porto (...). Na realidade, era um projeto que estava com a Odebrecht, que terceirizou para a empresa que eu fui contratado. A parte da engenharia era feita por uma empresa inglesa que tinha um engenheiro holandês. E essa empresa terceirizou toda a parte da gestão da engenharia do projeto para a Índia.*
> *A vizinha de onde eu morava tinha uma amiga que trabalhava em uma empresa de fornecimento de aço e ela tinha encontrado com esse gestor da empresa e ele tinha comentado para ela que estava precisando de uma pessoa que falasse inglês fluentemente, que tivesse uma formação em engenharia e como ela era uma aluna onde eu trabalhava como coordenador da escola de idiomas [...] e através do contato que eu tinha com ela, ela lembrou de mim e eu fui contratado pela empresa. Trabalhei para eles por quase 9 anos.*
> *[...] No meu trabalho o meu contato era basicamente com pessoas de outros países. Porque na empresa em que eu trabalhava, na indústria, praticamente ninguém falava inglês. Eu era a única pessoa e o meu chefe, o diretor, mas ele falava muito ruim. Então muitas vezes quando ele tinha reuniões eu precisava estar presente para ajudar.*
> *Agora contatos com pessoas de outros países aqui no Brasil eu tinha pelos contatos com as empresas. Muitas empresas com que eu tinha contato eram empresas de inspeção de qualidade, que eram feitas muito pelas estrangeiras. Então muitas vezes eu tinha contato com estrangeiros*

> *através dessas empresas. E esses estrangeiros eram basicamente gestores. O que chamava muita atenção nesses contatos que eu tinha com os estrangeiros aqui no Brasil era que eram gestores. [...] Na realidade, a indústria que eu trabalhava era de metalurgia, a gente fazia equipamentos para a indústria petroquímica. Era uma caldeiraria. A gente fazia toda a parte de equipamentos para a indústria. Indústria pesada. Trabalhei ali até 2017.* (ENTREVISTADO I – IMIGRANTE, SURINAMENSE, HOMEM, ENGENHEIRO, INTERIOR DE SP).

Em relação às motivações para migrar, o **Entrevistado I** aponta que, durante sua formação básica, no Suriname, grande parte das pessoas de sua faixa etária estabeleceu planos para migrar, principalmente para os Estados Unidos e para a Holanda, considerando-se a disponibilidade financeira familiar. Segundo o participante, o país encontrava-se em desenvolvimento e a necessidade de profissionais com ensino superior em áreas como a engenharia reforçou a consolidação de parceria bilaterais para mobilidade acadêmica, visando ao retorno posterior de uma mão de obra nacional qualificada. Considerando-se suas condições socioeconômicas, o entrevistado acabou por orientar seus projetos migratórios para outras localidades mediante à disponibilidade de bolsas. Entre elas, Rússia, China e Brasil, dada a proximidade geográfica e o interesse prévio no país. O **Entrevistado I** aponta, entretanto, que nesse momento histórico, as migrações internacionais entre os dois países eram compostas por conexões acadêmicas. No que diz respeito às questões laborais, identifica-se apenas as migrações de engenheiros para atuação na subsidiária nacional da empresa Alcoa, na região Norte do Brasil.

> *Dos meus colegas que estudaram junto comigo, vir para trabalhar no Brasil, não tanto. Tinham poucas pessoas que saíam do Suriname e vinham para o Brasil para trabalhar. Tinha, eu lembro*

> *que tinha algumas pessoas que vinham, mas eles estavam muito ligados a setores de empresas. Por exemplo, o Suriname tinha uma grande empresa era a Alcoa, que estava na questão de alumínio. E a Alcoa tinha uma planta no Norte do Brasil. Se não me engano estava no Pará, ou Maranhão. Eles tinham uma grande planta que hoje está com uma outra empresa, pois a Alcoa vendeu. Tinha muitos desses engenheiros que trabalhavam na planta do Suriname que vinham para o Brasil atuar nessa planta. [...] Não tinha muito mais uma troca de profissionais que vinham do Suriname para cá. Era muito mais pessoas vindo para estudar e voltar para o Suriname.* (ENTREVISTADO I – IMIGRANTE, SURINAMENSE, HOMEM, ENGENHEIRO, INTERIOR DE SP).

Sobre a vinda para o Brasil, considerando-se a imagem do país e as experiências migratórias de conhecidos em seu país de origem, o **Entrevistado I** aponta elementos que dialogam com a realidade de muitos países latino-americanos, principalmente no contexto dos anos 1980 e 1990, em que os movimentos migratórios se orientavam majoritariamente para aos Estados Unidos e para a Europa (MARGOLIS, 1994) e, no caso do Suriname, em especial, para a Holanda. Essas conexões, segundo o Entrevistado, estabeleciam-se tanto por uma relação histórica com os países, como pela dinamicidade econômica e pelas "oportunidades" socio laborais constituídas no imaginário dos jovens nesse momento. O Brasil não era considerado um destino comum, principalmente, por conta da língua, visto que no Suriname as línguas mais faladas são o inglês e holandês, e migrar para o Brasil, ainda mais nos anos 1980, impunha a necessidade do aprendizado do português, sem, no entanto, dispor de estratégias de apoio locais estabelecidas para isso.

> *Eu via o Brasil como um país maior, continental, então, tipo assim, tinha muito mais*

> *oportunidades, a economia era bem maior, então eu via o Brasil como um país muito mais de oportunidades. Eu via o Brasil praticamente no mesmo patamar dos Estados Unidos e da Europa, era mais ou menos o mesmo patamar, era um país onde tem oportunidades. Independente das dificuldades que tinha aqui. Porque naquela época eu lembro que eu lia muito sobre a cultura brasileira, as desigualdades que tinha no Brasil. Eu lia muito sobre isso, sabia disso, mas via o Brasil como um país de oportunidades para mim. Eu posso dizer que lá do Suriname eles não veem dessa forma, porque eles têm um olhar mais para a Europa e para os Estados Unidos, por causa da questão cultural, a questão da língua, porque no Suriname a gente fala holandês e eles sabem falar o inglês. Então é muito mais fácil eles migrarem para a Europa, onde falavam inglês ou o holandês, e para os Estados Unidos, do que para o Brasil. Porque no Brasil eles precisariam aprender a língua portuguesa, e aí eles não tinham muito essa...essa disposição. Era uma língua totalmente diferente, para eles e para nós, eu precisei aprender a língua aqui. Durante a graduação. Hoje o programa mudou. Quem vem para o Brasil tem que passar pelo curso de português no primeiro ano e depois faz o curso. Quando eu vim, eu cheguei e uma semana depois tinha aula na faculdade*. (ENTREVISTADO I – IMIGRANTE, SURINAMENSE, HOMEM, ENGENHEIRO, INTERIOR DE SP).

O caso em particular do **Entrevistado II** (Imigrante, Alemão, Homem, Gerente Financeiro, São Paulo - SP), contador, que migrou para o Brasil em 2014 mediante contrato nacional via estrutura intraempresa transnacional, é também elucidativo dos processos migratórios em curso nas últimas décadas. Com experiência internacional tanto na Alemanha, como na Inglaterra no circuito financeiro, o participante indica conexões pessoais como motivação para a migração para o Brasil, tendo em vista que se casou com uma brasileira. E,

por estar inserido dentro do organograma de uma empresa transnacional com filial no Brasil, teve a possibilidade de concretizar um contrato nacional no país. No entanto, diferentemente do caso do **Entrevistado III** (a seguir), sua vinculação laboral passou a ser apenas no Brasil, motivo pelo qual não dispôs de nenhum suporte logístico e burocrático prévio, apenas financeiro, após a assinatura do contrato no Brasil. Cabe ressaltar que sua regularização migratória se deu mediante reunificação familiar e não por seu contrato de trabalho. Inserido no mercado brasileiro há 6 anos em posições de gestão e gerência financeira, o **Entrevistado II** pondera acerca da importância de suas qualificações e experiência laboral como diferenciais para a inserção sócio-ocupacional no Brasil, sobretudo, em termos comparativos com os países em que já trabalhou. Ademais, pontua que, por residir e trabalhar inicialmente em um bairro particularmente "europeu" na cidade de São Paulo não sentiu um "choque cultural" tão grande em termos pessoais. Já no âmbito profissional, em termos de diferenças em sua atuação profissional na Europa e no Brasil, ressalta as dificuldades de brasileiros em aceitar o funcionamento de grupos multinacionais, sobretudo, no que tange à definição de prioridades e dedicação ao trabalho.

Sobre experiência profissional

> *Eu trabalhei até 2011 na Alemanha, sempre na área de contabilidade, começou como técnico da contabilidade. e depois contador, depois* Assistant Finance Manager. *Como* Assistant Finance Manager *eu me mudei para a Inglaterra, eu trabalhei como contador. Depois eu trabalhei como gerente de planejamento financeiro para a Europa, em Londres. E com essa posição, nessa empresa, eu me transferi para São Paulo. Aqui em São Paulo eu primeiro trabalhei como gerente financeiro, depois mudei de empresa para o interior de São Paulo para ser* controler *e agora eu voltei para São Paulo, capital, para ser gerente financeiro de novo. É o mesmo título, mas quando*

cheguei havia um CFO acima de mim e agora como gerente financeiro sou o membro mais sênior da equipe financeira aqui. É o equivalente do direito financeiro, CFO, mas por questões do tamanho da empresa e do time eles não chamam como CFO.

As empresas em que trabalhou eram internacionais?

Sim, empresas multinacionais.

A matriz é na Alemanha. Então tenho contato com a Alemanha quase diariamente. Nosso CEO e presidente ficam nos Estados Unidos, então tenho contato com eles também. E meus pares, os CFOs da [empresa] Norte e [empresa] Sul eles ficam em México e na Argentina, então tem esse contato para fora também.

Em Alemanha ou Londres eu não iria chegar no mesmo nível como aqui em Brasil no mesmo tempo. A experiência internacional, estudei em dois países diferentes, falo inglês mais ou menos fluente, ainda falo alemão, então aqui em Brasil isso ainda é um pouco... enquanto em Alemanha ou na Inglaterra, todo mundo fala no mínimo uma segunda língua, a maioria já começou a falar três línguas e minha educação é, comparando com os outros lá nada de mais também, então acho que aqui no Brasil é melhor.

Sobre ter um contrato de trabalho prévio quando migrou para o Brasil

O primeiro [contrato] sim, mas ainda foi um contrato local. Então nunca fui um expert. *Sempre fui contrato local.*

Quem fez a introdução para a posição aqui no Brasil foi, na época, o vice-presidente do planejamento das Américas. Então ela teve conhecimento de que eles estavam buscando alguém no Brasil. Então ela me apresentou, mas depois nós fizemos toda a negociação do contrato; Brasil disponibilizou nenhuma ajuda. Porque segundo eles isso seria um risco trabalhista, na época. Então eu basicamente arrumei meu visto sozinho, baseado em reunião familiar. Quando eu cheguei aqui, organizei meu CPF, carteira de trabalho, tudo sozinho junto com minha esposa na época. Depois que eu tinha todos meus

> *documentos, eu assinei o contrato local aqui. Recebi um valor para ajudar com o custo da mudança, mas tudo depois que eu já mudei. Então em um primeiro momento eu paguei tudo, eu fiz tudo a documentação. No fim só assinei e recebi depois.*
> *Em São Paulo mesmo, quando comecei, eu trabalhei e morei na Vila Olimpia [...] é o bairro mais europeu que você pode viver em São Paulo, então vivi muito na bolha da Vila Olímpia então o choque cultural não foi tão grande. A cultura do trabalho, eu ainda acho que, o brasileiro às vezes tem dificuldades em aceitar o grupo multinacional. [...] as prioridades às vezes são um pouco diferentes.* (ENTREVISTADO II, IMIGRANTE, ALEMÃO, HOMEM, GERENTE FINANCEIRO).

A experiência compartilhada pelo **Entrevistado III** [Imigrante, Indiano, Homem, Gerente de negócios], jovem empresário indiano inserido em uma *startup* indiana em processo de instalação no Brasil no ramo da hotelaria, mas com presença consolidada mundialmente, é especialmente interessante, pois dialoga com as mudanças observadas no mundo do trabalho nas primeiras duas décadas do século XXI. O Entrevistado elucida em seu relato desdobramentos locais da reestruturação produtiva em nível global, que impactam diretamente na inserção do Brasil e da América Latina nas cadeias globais de produção de bens e serviços, conectando o país e a região a fluxos de migração de profissionais altamente qualificados inseridos em uma lógica transnacional de mercado.

Sobre o processo de formação educacional e as experiências laborais internacionais

> *In terms of the educational process, it was primarily in India, in a city in which its institutes are known as the Oxford of India. Until my under graduation, in Electronics, and then my post graduation as well as my master's, in Business Administration. So everything was in India.*

> *In terms of professional experience, I am currently working with [hospitality] but before it I was working for the biggest telecom operator in India and it is in another region as well. So over there I had the opportunity to go international but in the Indian subcontinent, in Sri Lanka so essentially in terms of professional experience I have just been outside to two countries, the first is Sri Lanka and the second is Brazil.*

Sobre a atuação laboral em companhias internacionais

> *So essentially, in terms of working, (The telecom company) is an international company. is there in Africa, India, so I think it is now working in about 25 to 26 countries, and the oil one is also an international company, they are in twenty countries.* (ENTREVISTADO III – IMIGRANTE, INDIANO, HOMEM, GERENTE DE NEGÓCIOS, SÃO PAULO-SP, ATUALMENTE NA ÍNDIA).

Esse interlocutor, em especial, declarou ter migrado para o Brasil mediante contrato internacional de trabalho prévio para atuação em posição de gerência em uma companhia transnacional indiana, presente em mais de 20 países e com crescimento recorde no setor em nível mundial, que se encontrava entre 2019 e 2020, em processo de instalação no Brasil no ramo dos serviços de Hospitalidade/Acomodação e Alimentação. Com experiência profissional internacional no Sudeste Asiático, também, no circuito global de telecomunicação, o **Entrevistado III** ressaltou em sua fala as particularidades do mercado econômico e de trabalho brasileiro diante da proximidade com a dinâmica empresarial do mercado internacional.

Sobre as condições de vida e oportunidades de trabalho na Índia

> *So, as you know, it is country of 1.3 billion people so there is a lot of competition, so far essentially even if you are from a top MBA or a top school, for every position there are at least in a post-graduated kind of role and in a management kind of role, there are hundreds of people applying for*

> *that position. So of course, in terms of opportunities it is challenging and not easy so you have to continuously kind of prove yourself, you know, a hundred hours per week or more to make sure that happens, which is very different in terms of Brazil, because it was like a cultural change for us when we came because we are setting a new company in Brazil. We are used to working like as Indians, we use to work until nine o'clock or ten o'clock in the night and in Brazil people use to, you know, as a matter fact we fell back doing that because when we tried to work in Brazil, people would go early but leave 6:30 to 7pm, so there is a good work life balance and also India and other international companies where I worked it is like seven days per week working technically, only Sundays off, but Sundays you are also, you know, kind of working, but working in Brazil was, yes you have weekends.*
> *So yeah, in terms of work culture that was just, that has been different from India, and in terms of work opportunity there are multiple opportunities because it is a big market so if you are skilled and if you have acquired those skills sets which is required for those particular jobs, I think India is a good market too, it is big in IT as well but I would say that in terms of valid creation opportunities it might not be that strong as if when you go outside and work, but in terms of getting an opportunity to work at a decent average markets I think India has decent number of opportunities.*
> (ENTREVISTADO III – IMIGRANTE, INDIANO, HOMEM, GERENTE DE NEGÓCIOS, SÃO PAULO-SP, ATUALMENTE NA ÍNDIA)

Ademais, com previsão de permanência temporária no país e regularização migratória para 2 anos, o **Entrevistado III** reforçou em suas respostas o papel central do contrato internacional via companhia como canal da migração fundamental em sua inserção sociolaboral no Brasil, pois não apresentava interesse anterior em migrar para o país. Por motivações pessoais

e/ou econômicas, como diz, essa migração seria para os Estados Unidos e não para o Brasil.

Sobre a existência de um interesse prévio em migrar para o Brasil

> *Actually, I didn't have a prior interest in migrating to Brazil. It was more from an opportunity that the company wanted me to take up. A leadership opportunity in Brazil. As a matter of fact, I was essentially escalated to go to the US and than one of my bosses was the chief operating of South area, and he takes care of Latin America and he really wanted me to come and hence, you know, I came to Brazil. But essentially it was not that Brazil was an opportunity, it was a discussion that came in.*

Sobre a situação econômica e política da Índia e a decisão de migrar e trabalhar no Brasil

> *No, actually it was not, because we had to kind of set up for footprint of the company which I work for as an Indian company and we had to launch it in Brazil, and we wanted to set up for opening in Latino America, [the company] wanted footprint in Latin America, and a lot of other companies like they want to have a footprint in Latin America, hence we went ahead in Brazil and launched it last year in June. Official launch was in June but otherwise we started in January 2019. So it was not because of the economical and political conditions but in terms of if I talk about the economical conditions or political conditions of India are very very similar. The leadership, political leadership is quite similar to Brazil. Which I kind of reliance after my stay over there. So, it was not because of the economic, essentially if I gone to say to the US or something, it might happen because of an economic condition or something, but not necessarily Brazil.* (ENTREVISTADO III – IMIGRANTE, INDIANO, HOMEM, GERENTE DE NEGÓCIOS, SÃO PAULO-SP, ATUALMENTE NA ÍNDIA).

Esse processo esteve relacionado, particularmente, a uma expectativa de expansão da

startup indiana em que atua para a América Latina e Brasil e a uma articulação pessoal em torno de sua carreira, considerando-se a possibilidade de adquirir experiência internacional em uma função de gerência.

Sobre um interesse prévio em migrar

> *So, of course, you know, one of the biggest reason to kind of coming to Brazil it is because it is kind of cutoff the last of the world so you are really curious about what is happening over there, you know. It is like in your life you never think that you will ever go to a Latin America country. So one of the keys points in my mind was that it would be a completely new geography, it would be such an amazing learning experience in terms of culture, different people, different lifestyle, different part processes. We all think the same but essentially to learn about the culture. This thing as a marketing potential was quite similar and big since there is a Latin economy so we felt like we could meet, in terms of work, we could make more of an impact and become a big hotel chain over there and hence those aspects was also that for market potential also was a big fact in this thing. And of course, to explore this thing as always, so when you are there you want to explore the entire country.*
>
> *[...] in terms of what initially search we had done of market potential and than in terms of a lot of people who we had hired initially at the leadership and we knew a little bit about Brazil from them, but otherwise everything that we now know is because of our experience in Brazil.*

Sobre as pessoas que migraram com o entrevistado no mesmo projeto

> *There were about four other people, like I told you I used to take care of different regions. So Brazil was divided into four regions. So four other Indians who came with me, who were taking care of those different regions and everything from with respect of setting up the whole business, with respect to growth, to marketing, with respect to the online business, with respect to getting the supplies. So we had experience in the same*

> *organization, building the business from scratch in India, heading different regions and hence we kind of came to Brazil. So essentially I came together with colleagues but not with a spouse, but one of my colleagues came with his wife. She had to leave her job to come to Brazil so that was kind of challenging for them specially for her to find an opportunity in Brazil. In Brazil it is very important that you know Portuguese, and though we were interacting with all senior managers that know English but that is a thing that companies in Brazil look at while hiring someone. I really tried hard to learn Portuguese, I used to watch global TV news but it is hard.* (ENTREVISTADO III – IMIGRANTE, INDIANO, HOMEM, GERENTE DE NEGÓCIOS, SÃO PAULO-SP, ATUALMENTE NA ÍNDIA).

Além do papel estratégico desempenhado, nesse canal da migração intraempresa, pelo apoio organizacional e familiar para que o processo migratório se desenvolvesse nas condições mais favoráveis possíveis, seja em termos normativos, burocráticos, logísticos, infraestruturais e/ou financeiros, com suporte, inclusive, de agentes locais representantes de uma empresa de mobilidade global. O **Entrevistado III** aponta ainda, que desde sua experiência, não considera que tenha sofrido nenhum tipo de preconceito ou problemas de segurança, mesmo tendo sido alertado por diversos brasileiros. Sendo possível destacar, ainda, sua participação em grupos sociais de atividades em que participava tanto com brasileiros, como com imigrantes, sobretudo, franceses, estadunidenses e britânicos. Ao mesmo tempo em que manteve conexões diretas com a Índia, sendo por acompanhar diariamente notícias sobre o país e familiares, como em atividades de cunho social/sem fins lucrativos.

Sobre os tipos de apoio fornecidos pela empresa e apoio familiar para a migração

> *Also economic support was provided by the company in terms of the salary, in terms of the*

> *flight, in terms of, you know, closing the contract with the organization, like how many times I can come back in a year, so that was also kind of discussed back to India because it is a long flight, you know, it is a journey, so this was discussed in the contract how many times can we go. In terms of economic support, it was completely from the organization, but in terms of family support, yes they were very open because essentially in India culturally it is more in a way like Brazil, we value human relationships and value families a lot, and family values, so it was kind of an emotional thing as well, even though I am single, not yet married, but hence less family. So, but yes, that support was also there.*

Sobre facilidades e dificuldades na inserção sociolaboral no brasil

> *I don't think I had any issue, except for communication, which essentially, as they say, when in Rome you have to be like Romans, so I think it is important to learn Portuguese, or anywhere you have a different language. If you learn Portuguese your life is pretty much simple. So I think socially I never faced a problem in terms of insertion over there. And any other things like the documentation or bank account opening or any other activities that need to be done, or police verification, it is very similar to India, it is very bureaucratic and very time consuming, which is very similar in India hence it didn't feel like a problem, but maybe if an American comes they might feel like "OMG, it is not easy". But otherwise, social and professional insertion were not a problem. As I mentioned before, I never felt I was in a different country.* (ENTREVISTADO III – IMIGRANTE, INDIANO, HOMEM, GERENTE DE NEGÓCIOS, SÃO PAULO-SP, ATUALMENTE NA ÍNDIA]

Desde essa perspectiva, ainda que, historicamente, países do Norte global sejam espaços de origem e circulação desses capitais e dessa força de trabalho, é possível apontar novas tendências para a modalidade das migrações internacionais qualificadas nas

Migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014). Particularmente à medida que se conectam a uma dinâmica mais ampla de inserção do Sul nos circuitos internacionais de produção de valor (ROBINSON, 2011), de formação do mercado mundial de recursos humanos qualificados (PIZARRO, 2005), de consolidação das seletividades existentes em uma sociedade cada vez mais baseada no conhecimento (CASTELLS, 2018), de expansão das relações Sul-Sul (UNOSSC, 2018) e de epistemologias pensadas a partir do Sul (SANTOS, 2018).

Ademais, no relato compartilhado pelo **Entrevistado III** [Imigrante, Indiano, Homem, Gerente de Negócios], é possível apontar questões relativas ao impacto da pandemia, no cenário econômico, mas, principalmente, nas práticas de trabalho remoto impostas pelas medidas de restrição à mobilidade internacional adotada diante da crise sanitária que se instaurou a partir de 2020.

Reforça-se, portanto, que mesmo em um cenário de retração econômica no Brasil nos últimos anos, a circulação e as decisões de investimento do capital internacional, nesse caso de origem indiana, se estabelecem muitas vezes aquém da realidade local, desde perspectivas e estratégias regionais e globais de reprodução. No entanto, essas estratégias precisaram ser revistas no decorrer do processo de instalação da companhia no Brasil. Em um primeiro momento, devido aos principais desafios observados, segundo o **Entrevistado III**, na adaptação à cultura organizacional e laboral local e à importante barreira linguística. Já, em um segundo momento, e de forma mais definitiva em termos de redefinições no planejamento estratégico da empresa, os impactos econômicos e sanitários da pandemia de Covid-19 no ramo dos serviços. Esse cenário impôs à companhia, especializada no ramo de serviços de hospitalidade, uma reconfiguração de suas atividades em nível global e, consequentemente, local, que definiram

principalmente um ajuste dos investimentos, da forma como as operações serão realizadas no país – agora completamente por meios digitais-, e das decisões empresariais de mobilidade do seu quadro de profissionais altamente qualificados (PEIXOTO, 1999), os quais, ao menos durante a pandemia, estão atuando "no" Brasil a distância.

Quanto tempo você permaneceu no Brasil? [O entrevistado havia chegado à Índia no dia anterior]

I am currently in Brazil, only I just came here in India because we are working from home so, I have a two years visa and I came there in last October, so since we were launching the company I was taking care of northeast and south of Brazil. So, two big regions. So Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná, these in the South and Northeast. So I think I've seen more Brazil than an average Brazilian.

Então você ainda está trabalhando no Brasil?

Yes. Working from home.

A pandemia afetou seu emprego e setor de atuação? Ela teve algum impacto das decisões da empresa?

Yes. Actually, that completely changed. It was essentially a project for two years, or two and a half years, hence the visa was also for two years, but right now since the hospitality is deeply impacted. So what we built as a business, we had about ten thousand rooms in Brazil, of [the company] in Brazil, but we had to kind of shut down in a lot of small cities, where profitability was a concern. So we hired like tree/four properties in small cities, which we had to shut down. So basically, after building it up we had to kind of reorganize the whole business and the thought process and the model process, which from 10 thousand rooms it is now come to seven thousand rooms. So we lost about 3 thousand rooms. Like, in those, many owners exited the particular business, the hotel business, because they had taking the properties on lease. They are taking the properties on rent and they are running the properties and since due to this

> *challenge they could not sustain running the business and they ranch it into other business or they were bankrupted. So because of that, the whole model of expansion and the building in growth has kind of been put on hold, and the companies deciding what to do next. Just to give you a number, we had hired around 12 hundred people, so starting January 2020, we were 12 hundred people and now the company has only hundred employees left.* (ENTREVISTADO III – IMIGRANTE, INDIANO, HOMEM, GERENTE DE NEGÓCIOS, SÃO PAULO-SP, ATUALMENTE NA ÍNDIA).

Assim, enquanto parcela importante desses imigrantes encontra na inserção laboral nas cadeias e circuitos globais de valor as melhores condições para a migração internacional para o Brasil – com vínculo de trabalho prévio no país ou não–, tendo em vista o papel fundamental exercido pelas empresas no processo de expatriação/mobilidade internacional ou simplesmente migração e os canais da migração mobilizados (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991), para aqueles que não estão inseridos nessas estruturas institucionais, esse processo é muito diverso e vem se complexificando nos últimos anos diante das tendências migratórias Sul-Sul para o país (BAENINGER, 2018b).

Dessa forma, mesmo em um contexto em que as migrações internacionais qualificadas componham a parcela que mais facilmente se move no plano internacional (PEIXOTO J., 2001), representando contingentes "menos problemáticos" no debate migratório contemporâneo (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2016), observam-se ainda cenários de cerceamento de direitos e diferenciais em sua inserção sócio-ocupacional (LANDOLT; THIEME, 2018).

> Por exemplo, migrantes altamente qualificados como cientistas, engenheiros e especialistas financeiros tendem a ser vistos como imigrantes

> desejados e bem vindos graças a suas contribuições para o desenvolvimento e o crescimento econômico (Beaverstock e Hall, 2012; Gropas e Bartolini, 2016). Nesta linha, "termos como 'fuga de cérebros', 'circulação de cérebros' e 'troca de cérebros' sugerem a capacidade do capital humano, incorporado no indivíduo, de viajar sem problemas pelo espaço e através do espaço" (Waters, 2009: 114) (LANDOLT; THIEME, 2018, p. 37-38, tradução nossa)[257].

Enquanto, por um lado, observam-se cenários de inserção sócio-ocupacional compatíveis com a formação e trajetória laboral prévia, que acompanham em nível individual a carreira construída pelos imigrantes trabalhadores do conhecimento que buscam atuar no país. Por outro, como apresentam Landolt e Thieme (2018), é fundamental considerar a existência de contextos de *overqualification* (sobrequalificação), *deskilling* (desqualificação) e/ou *skill mismatch*, ou seja, de incompatibilidades de habilidades e/ou qualificações no que tange às atividades ocupacionais desempenhadas (LANDOLT; THIEME, 2018).

O que pode resultar, no segundo caso, em situações em que as seletividades (LEE, 1966) setoriais e políticas (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2014) e as impossibilidades de transferência e reconhecimento de habilidades (CHISWICK; MILLER, 2010; JASSO; ROSENZWEIG; SMITH, 2002) nos locais de destino impõem aos imigrantes internacionais uma inserção ocupacional desigual e, consequentemente, implicam o que a literatura define como “desperdício de cérebros” ou

---

[257] No original: “For instance, highly skilled migrants such as scientists, engineers, and financial experts tend to be seen as wanted and welcome migrants thanks to their contributions to development and economic growth (Beaverstock and Hall, 2012; Gropas and Bartolini, 2016). In this vein, “terms such as ‘brain drain’, ‘brain circulation’ and ‘brain exchange’ suggest the ability of human capital, embodied in the individual, to travel unproblematically over and through space” (Waters, 2009: 114) (LANDOLT; THIEME, 2018, p. 37-38)”.

brain waste (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005; ÖZDEN, 2006). Segundo Mattoo; Neagu e Özden (2005) são situações em que "os qualificados e os escolarizados deixam seu país de origem, mas depois fazem pouco uso de suas habilidades e educação no país de acolhimento" (p. 2-3, tradução nossa)[258]. A alocação desse capital humano, para os autores, é elemento central na sociedade contemporânea e, portanto, também a compreensão de em que tipo de empregos esses profissionais altamente qualificados estão inseridos (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005).

Essa diferenciação encontra espaço em diferentes questões sociais que podem ser analisadas, ainda que subjetivamente, desde a composição sociodemográfica diferenciada de uma população, a qual envolve indicadores como gênero, nacionalidade, grupo etário, status migratório e qualificação. Como resumem Landolt e Thieme (2018):

> Ao mesmo tempo, migrantes altamente qualificados em busca de emprego ainda podem experimentar problemas no mercado de trabalho relacionados a uma série de categorias como gênero, status migratório, idade, qualificação e cidadania (por exemplo, Kofman e Raghuram, 2006; Pethe, 2007; OECD, 2011; Aure, 2013; Dolado et al., 2013; Gonzalez Enriquez e Triandafyllidou, 2016). Tais debates sobre "desqualificação" e "desabilitação" de imigrantes altamente qualificados destacam o descompasso entre o capital humano e os empregos obtidos (Waters, 2009: 113-114). Estes tópicos têm sido abordados em pesquisas de várias maneiras, particularmente em relação aos alargamentos da UE de 2004 e 2007 e à migração do Leste e Sudeste Europeu para o Reino Unido e Suécia. Alguns migrantes com ensino superior

[258] No original: "the skilled and the educated leave their home country, but then make little use of their skills and education in the host country" (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005, p. 2-3).

> experienciam a desqualificação e superqualificação (por exemplo, McDowell 2009; Burrell 2010, 2011; Buckley et al., 2017) e só encontram empregos em segmentos do mercado de trabalho que são frequentemente caracterizados como precários, mal pagos, exigem alta flexibilidade, são sazonais e dependem de intermediários como as agências de recrutamento (Drinkwater et al., 2009; Ciupijus, 2011; Sporton, 2013; Khattab e Fox, 2016). Enquanto alguns permanecem marginalizados em empregos não qualificados ou no desemprego ou mesmo optam pela re-migração como estratégia de saída (Liversage, 2009), outras posições de migrantes altamente qualificados e de mobilidade inicial descendente podem melhorar com o tempo (Liversage, 2009; Parutis, 2014a; Szweczky, 2014; King et al., 2016). Baghdadi (2012) observa que os migrantes qualificados que não conseguem entrar no novo mercado de trabalho sofrem uma perda de habilidades profissionais ao longo do tempo, tornando a entrada no novo mercado de trabalho ainda mais desafiadora. Por outro lado, novas habilidades, adquiridas por meio do trabalho voluntário, de programas de integração ou de empregos sob demanda, podem apoiar uma entrada tardia no mercado de trabalho e podem até abrir novos campos ocupacionais (Baghdadi, 2012) (LANDOLT; THIEME, 2018, p. 38, tradução nossa)[259].

[259] No original: "At the same time, highly skilled job-seeking migrants may still experience problems in the labour market relating to a range of categories such as gender, migration status, age, qualification, and citizenship (e.g., Kofman and Raghuram, 2006; Pethe, 2007; OECD, 2011; Aure, 2013; Dolado et al., 2013; Gonzalez Enriquez and Triandafyllidou, 2016). Such debates about "de-qualification" and "deskilling" of highly skilled immigrants highlight the mismatch between human capital and employment outcomes (Waters, 2009: 113–114). These topics have been addressed in research in various ways, particularly in relation to the 2004 and 2007 EU enlargements and to migration from Eastern and South Eastern Europe to the UK and Sweden. Some migrants with a tertiary education experience deskilling and overqualification (e.g. McDowell 2009; Burrell 2010, 2011; Buckley et al., 2017) and only find jobs in labour market segments that are often characterised as precarious, low paid, demanding high flexibility, seasonal, and dependent on intermediaries such as recruiting agencies (Drinkwater et

No entanto, outras categorizações estão presentes no debate sobre o tema, como apresentado por Cohen e Eyal (2021) e envolvem, em maior ou menor medida, possibilidades semelhantes as aqui desenhadas. Ainda que compreendam uma perspectiva de análise mais macro do que a que propomos nesse estudo.

> A incompatibilidade de competências é um conceito amplo usado para descrever vários fenômenos diferentes, incluindo a incompatibilidade vertical, a incompatibilidade horizontal, a lacuna de competências, o *gap* de competências e a obsolescência de competências. A incompatibilidade vertical refere-se a uma situação em que o nível de educação/competências é mais alto (sobre-educação/sobre-especialização) ou mais baixo (sub-educação/sub-especialização) do que o necessário, enquanto a incompatibilidade horizontal ocorre quando o tipo ou campo de educação ou habilidades é inadequado para o trabalho. O *gap* de competências é uma situação em que o tipo ou nível de habilidades difere daquele exigido para desempenhar o trabalho adequadamente e a falta de competências ocorre quando a demanda ou a oferta de certas habilidades excede a oferta ou demanda dos trabalhadores que possuem essas habilidades. Finalmente, a obsolescência das competências ocorre quando as competências úteis anteriormente se tornam obsoletas ou se

---

al., 2009; Ciupijus, 2011; Sporton, 2013; Khattab and Fox, 2016). While some remain marginalised in unskilled jobs or unemployment or even choose re-migration as an exit strategy (Liversage, 2009) others highly skilled migrants' positions and initial downward mobility can change and improve over time (Liversage, 2009; Parutis, 2014a; Szweczky, 2014; King et al., 2016). Baghdadi (2012) observes that skilled migrants who fail to enter the new labour market experience a loss of professional skills over time, making entering the new labour market even more challenging. On the other hand, new skills, acquired through volunteer work, integration programs, or jobs on demand, can support a delayed labour market entry and might even open up new occupational fields (Baghdadi, 2012)" (LANDOLT; THIEME, 2018).

> deterioram gradualmente na qualidade (COHEN; EYAL, 2021, p. 3, tradução nossa)[260].

Entre as principais limitações observadas nesse processo, a literatura aponta a questão linguística e o não reconhecimento de titulações como elementos chave na configuração de um cenário de "desqualificação" e, em última instância, de desperdício do potencial apresentado por essa parcela dos imigrantes internacionais em sua face laboral. Segundo Landolt e Thieme (2018):

> Neste contexto, a aquisição da língua local é vista como um marco importante para o sucesso da integração no mercado de trabalho (Clark and Drinkwater, 2008). Para migrantes altamente qualificados em particular, a proficiência no idioma local é muitas vezes a chave para encontrar um emprego adequado. O aprendizado de uma língua leva tempo e também pode ter baixa prioridade devido ao longo tempo de trabalho no novo emprego (ver Aure, 2013). Em geral, a pesquisa neste campo envolve questões de transferibilidade internacional e reconhecimento de habilidades, assim como precariedade e desafios na entrada em novos mercados de trabalho como migrantes qualificados (LANDOLT; THIEME, 2018, p. 38, tradução nossa)[261].

---

[260] No original: "Skills mismatch is a broad concept used to describe several different phenomena, including vertical mismatch, horizontal mismatch, skill gap, skill shortage, and skill obsolescence. Vertical mismatch refers to a situation in which the level of education/skills are either higher (overeducation/ overskilling) or lower undereducation/underskilling) than required, whereas horizontal mismatch occurs when the type or field of education or skills is inappropriate for the job. Skill gap is a situation in which the type or level of skills differs from that required to perform the job adequately and skill shortage occurs when either the demand or the supply of certain skills exceeds the supply or demand of workers who possess those skills. Finally, skill obsolescence occurs when formerly useful skills become outdated or gradually deteriorate in quality" (COHEN; EYAL, 2021, p. 3).

[261] No original: "In this context, acquisition of the local language is seen as an important marker of successful labour market integration (Clark and Drinkwater, 2008). For highly skilled migrants in particular, local language proficiency is often key to finding a suitable job. However, learning a language

Esse ponto de vista é corroborado por Iredale (2003), ao observar que, no contexto atual, um mercado global do trabalho tem estabelecido algumas ocupações como ativos a serem comprados e vendidos, que conseguem se movimentar internacionalmente sem, no entanto, se desvalorizar (HANNERZ, 1996). O que, por outro lado, contrasta diretamente com a realidade de uma parcela importante de imigrantes qualificados no plano nacional. Particularmente para aqueles que essa transferência de credenciais e titulações não se mostra acessível, resultando em uma "desqualificação" em sua inserção ocupacional, ou mesmo, em casos mais preocupantes, no "desperdício de cérebros", seja por sua condição migrante, seja por características próprias ao mercado laboral local (WATERS, 2009).

> Essas afirmações sobre a transferibilidade espacial das credenciais se situam de forma desconfortável ao lado de observações sobre o "desqualificação" dos imigrantes e peculiaridades no funcionamento dos mercados de trabalho locais, que em contraste revelam geografias distintamente localizadas do capital humano (WATERS, 2009, p. 114, tradução nossa)[262].

A experiência compartilhada pelos **Entrevistados IV** (Imigrante, Cubano, Homem, Contador em Cuba e Professor de Línguas no Brasil) e **Entrevistado V** (Refugiado, Venezuelano, Homem, Professor de Línguas Estrangeiras) elucida a diversidade de experiências vividas pelos imigrantes no Brasil. No caso

takes time and might also be given low priority because of long working hours in the new job (see Aure, 2013). Overall, research in this field engages with questions of international transferability and recognition of skills as well as precariousness and challenges in entering new labour markets as skilled migrants" (LANDOLT; THIEME, 2018, p. 38).

[262] No original: "These claims about the spatial transferability of credentials sit uneasily alongside observations regarding the 'deskilling' of immigrants and peculiarities in the functioning of local labour markets, which in contrast reveal distinctively localized geographies of human capital" (WATERS, 2009, p. 114).

deles, ambos vieram sem contrato prévio de trabalho ou relações pessoais diretas no país. Observa-se, nesse percurso, a existência de processos de desqualificação e potencial desperdício de uma força de trabalho imigrante altamente qualificada no contexto local. Ainda que eles se encontrem inseridos na estrutura ocupacional brasileira, há que se ponderar, por um lado, as condições laborais a que está sujeita parcela importante da força de trabalho altamente qualificada no Brasil hoje e, por outro, as estratégias dos diferentes agentes no mercado de trabalho nacional no emprego da mão de obra imigrante.

Mesmo que as questões levantadas não sejam exclusividade do Brasil, as falas dos **Entrevistados IV e V** são representativas de desdobramentos locais do fenômeno das migrações qualificadas contemporâneas, sobretudo, dos movimentos migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014). Observa-se que as condições de reconhecimento de títulos e documentos internacionais, de regularização migratória e de inserção sócio-ocupacional formal em níveis, setores e ocupações compatíveis com suas formações e experiências laborais encontram barreiras e seletividades socialmente construídas e difíceis de serem transpostas pelo trabalhador imigrante, mesmo em sua composição mais qualificada, a depender dos canais da migração de que dispõem (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991). Especialmente entre imigrantes do Sul global. Além disso, destaca-se, para ambos os casos, a importância do ensino de línguas na absorção de profissionais altamente qualificados – especialistas na área ou não – em circuitos locais e regionais de ensino, porém, mediante condições muitas vezes flexíveis e não formalizadas de contratação.

Sobre seu processo de formação e experiências profissionais

> *En mi país la inserción laboral es medio... natural. No sé cómo explicar-lo porque es diferente. Es ben diferente a Brasil. Alla yo podría probar sin problemas que yo era graduado en Universidad.*

Aquí eu muestro los papeles, pero no me sirven no puedo utilizar. Entonces sí. Yo, no inicio, como cualquier otro extranjero lo ideal sería trabajar en área de formación. Sin embargo, pocas personas están despuestas a contratarte atendiendo que nuestra documentación no é brasileña.
Entonces en la actualidad, tengo cuatro años que vivo en Brasil y yo no he conseguido trabajar como contador.

Sobre a decisão de emigrar e a vinda para o Brasil

Específicamente mi nacionalidad, todos salimos de Cuba procurando lo mejor. Donde sea esa mejora no sabemos. El problema está en salir de Cuba. ¿Porque Brasil? Fue lo que más nos abrió las puertas, más nos abrió los brazos. Que mejor nos ha acogido até o momento.

Sobre o processo de migração para o Brasil

Todo fue a través de la rede social. Rede sociales que actualmente ya se maneja más, es más fácil poder tener contacto vía rede social. Cuando yo llegue, en el año 2016 a rede social en Cuba era prohibida entonces yo no tenía contacto con nadie siquiera por redes sociales. Ya estando en Brasil. Sí he hecho contacto con algunos cubanos que se encuentran en Brasil. Yo entre a Brasil por el Norte y en la actualidad vivo en la capital, en Brasilia.

Sobre a ocupacional/laboral no Brasil

Mi formación é de contador, en economía, no conseguí encontrar trabajo aquí en esa área. En la actualidad yo trabajo como profesor de lenguas extranjeras específicamente dando clases de inglés para alumnos brasileiros. Yo enseño inglés e portugués. ¿Como encontré ese trabajo? nuevamente las redes sociales, como LinkedIn. No LinkedIn entraran em contacto conmigo, a escuela para a cuál yo trabajo hoy. Trabajo con eles a un tempo, mas, no inicio, mi primer trabajo fue como terapeuta. No tenía experiencia. Fiz un curso y trabaje como terapeuta. Me dieron esa posibilidad. Después trabajé como motorista de aplicativos, Uber, 99pop. Trabajé casi 2 años con eso.

Después encontrei essa escola, graças a deus, e na atualidade, me há permitido crescer profissionalmente, pero como professor de línguas estrangeiras.

Sobre os processos de reconhecimento de documentação e títulos no Brasil

Profesionalmente la burocracia si es grande, pero la veo necesaria ate cierto punto para tener cuidado precisamente con su trabajo que tiene una repercusión social o no, pero que lleva un nivel de calificación diferente. ya para el mercado de trabajo más de servicios no, no creo... pero te solicitan una cartera de trabajo. ok yo lo veo ben, porque lo extranjero tiene que saber que tiene que cumplir con la legislación vigente. [...] eso en la parte de trabajo, se me permite, en las cuestiones migratorias, es muy malo. muy malo. nos extranjeros, sufrimos no solamente con o atendimiento por parte de los funcionarios que nos atienden específicamente em la Policía Federal... en todos os estados.

Sobre os efeitos da pandemia em sua inserção sócio-ocupacional

Desde o ponto personal, disculpe, va a sonar muy feo, pero desde el punto personal...es odioso decir-lo, pero, en lo personal la pandemia muy me ayudo. porque el negocio de mi escuela a crecido mucho. mi escuela leva actuando en el mercado de enseñanza online a más de 10 años. cuando muchas personas y instituciones han tenido que implementar cosas nuevas, protocolos e tecnologías nuevas, [...] para llevar el negocio hacia el ámbito digital, ya mi escuela lleva aquí 10 anos. la pandemia si lo que hice fue impulsar de manera muy positiva la escuela. [...] al punto que si Dios quiera el ano que ven yo soy promovido a supervisor regional. [...] la escuela percibió una necesidad del mercado latino americano de enseñanza online y la pandemia escancarou a necesidad de un servicio que a gente está simplemente aproveitando. [...] Estamos trabajando mucho 12/15/16horas por día [...] al ponto que estoy, si Deus quiser, ya contratando un espacio específicamente como escritorio. Porque

> *eu sou contratado como CNPJ... para mí, en el personal la pandemia no ten me afectado. Porém, con foco na rede social que llegan comentarios de personas...ish...sim, afecto a sociedad como un todo. Porém, por ejemplo, no inicio do auxilio emergencial, os extranjeros si quer tenían derecho a recibir auxilio emergencial...ok... Tenía directos, pero la sociedad pedía pela documentación... Entonces si, los extranjeros se vieron si impactos.* (ENTREVISTADO IV, IMIGRANTE, CUBANO, HOMEM, CONTADOR EM CUBA E PROFESSOR DE LÍNGUAS NO BRASIL, BRASÍLIA-DF).

Também inserido no setor de ensino de línguas estrangeiras, o **Entrevistado V** (Refugiado, Venezuelano, Homem, Professor de Línguas Estrangeiras, Interior de SP), apresenta em sua fala, inicialmente, um longo percurso percorrido em seu processo de formação na Venezuela, assim como, suas experiências profissionais em termos compatíveis com sua qualificação e experiência no país. Entretanto, diante da instabilidade política vivida, da queda no poder de compra e da escassez de recursos médicos, viu-se compelido a migrar. O Brasil, porém, como para diferentes interlocutores dessa pesquisa, não se apresentava como o país desejado, mas possível (BAENINGER, 2020), nas condições postas. Particularmente pela perspectiva de acesso à documentação.

Sobre sua formação e experiências profissionais

> *Eu tenho uma licenciatura, acho que la palavra en portugues é licenciatura. Como professor de linguas estrangeiras. E depois, eu fiz um mestrado em ensino de ingles como língua estrangeira também. Em meu país eu trabalhava em uma universidade ensinando ingles y em uma escola de idiomas internacional eu ensinava nos Estados Unidos também. [...]*
>
> *Quando eu consegui meu diploma como professor em linguas estrangeiras. eu comecei a estudar o mestrado. eu tinha que viajar a outra cidade, a outro estado, y para conseguir esse outro diploma*

que foi muito exigente. eu tive que assistir aulas com professores de diferentes lugares do mundo também. E depois a universidade onde eu estudei queria que eu participasse em uma competição, um concurso, para trabalhar nessa universidade. Então eu estava trabalhando na universidade onde eu estudei. Eu estava muito feliz porque essa universidade era minha segunda casa. Eu ganhei esse concurso. E eu estava trabalhando nessa universidade e também trabalhava na escola de idiomas internacional que foi criada nessa cidade. para oferecer aulas especialmente a filhos de estrangeiros que falavam inglês que por alguma razão estão morando na Venezuela, porque seus país estão trabalhando em empresas de petróleo, e eles precisavam manter esse ensino essa educação. Então essa escola era muito parecida com uma escola em Escócia ou nos Estados Unidos com essa metodologia, e eu ensinava espanhol porque eu fui selecionado para trabalhar por nível de espanhol porque também eu comecei a fazer coisas como escritor. Ganhei dois prêmios como escritor em meu país. então eles queriam uma pessoa que tivesse muito conhecimento do idioma espanhol para ensinar aos professores de Estados Unidos e da Escócia e por isso fui escolhido para trabalhar nessa escola internacional.

Sobre a possibilidade de migrar para o Brasil

En verdade eu nunca pensei em chegar aqui no brasil.

Sobre os contatos que possuía no momento da migração para o Brasil e a inserção laboral no país

Não, a pessoa que me recebeu no Chile era uma amiga de outro amigo, mas ela também é professora. [...] o problema de Chile foi a documentação. Levou muito tempo para receber essa documentação. No Brasil, também cheguei porque meu amigo, uma pessoa que eu ajudei em meu país, ele estava muito agradecido, mas ele não tem nenhuma relação com a minha profissão. Eu cheguei ao Brasil com a esperança de trabalhar como professor. Se fosse possível. Mas quando eu cheguei aqui... eu não sabia falar

> *português nada. Eu somente conhecia uma palavra. Obrigado. Nada mais.*
> *Eu comecei a caminhar por las ruas y por las avenidas entregando currículo a várias escolas de idiomas y comecei a fazer minha documentação legal aqui. Eu tenho um protocolo de refugiado y eu tenho também meu CPF. Y um dia, eu fui chamado por uma escola, para trabalhar como professor de inglês y espanhol, mas quando o diretor dessa escola fez a entrevista, ele percebeu que eu poderia também trabalhar como coordenador pedagógico por minha experiencia. E ele me contratou com essas três posições. Como professor de inglês, espanhol e como coordenador pedagógico, mas ninguém relacionado com minha profissão estava esperando por mim, aqui. Não. É produto de meu esforço e de caminhar.* (ENTREVISTADO V, REFUGIADO, VENEZUEALANO, HOMEM, PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, INTERIOR DE SP).

O **Entrevistado V** relata, em sua experiência pessoal, como seu processo de regularização migratória deu-se de forma "simples", tanto por possuir documentos de comprovação de sua nacionalidade venezuelana válidos (passaporte), como pelo reconhecimento, no Brasil, da condição de grave e generalizada violação de direitos humanos na Venezuela, que fez com que o reconhecimento da condição de refugiado para nacionais do país se desse de forma simplificada a partir de 2019/2020. Assim, mesmo estando empregado no momento, o **Entrevistado V** indica o desejo de reconhecer seus títulos e cursos no país de forma a poder alçar novos trabalhos mais compatíveis com sua qualificação e também mais seguros e estáveis. No entanto, diante do cenário pandêmico e do fechamento das universidades na Venezuela, essa possibilidade tornou-se ainda mais difícil pela falta de documentos comprobatórios.

Sobre a revalidação de diplomas

Enquanto a minha documentação, como profissional, eu mostrei para o diretor da escola. Meu diploma e meus cursos e essas coisas. Ele reconheceu. Ele viu e eu falei para ele que ele poderia ter uma comunicação com meus companheiros do trabalho também. Para confirmar. Para verificar. [...]

Eu acho que tudo foi muito simples. Porque quando eu mostrei meu passaporte vigente. Minha documentação de meu país latino eles entenderam la situação de meu país e ofereceram para mim algumas opções. Por isso eu escolhi também esse protocolo de refugiado. Porque nesse momento era mais apropriado para mim e por eso eu não tive nenhum problema para obter o CPF. Eu fiz o procedimento apropriado, adequado, entendeu? Eu fui para Campinas. Entreguei minha documentação e consegui minha documentação. [...] Aqui no Brasil uma instituição/organização chamada Compassiva eles estão me ajudando a passar pela revalidação de meus diplomas aqui, mas eles entendem que eu tenho um problema agora para consegui um documento que aqui se chama histórico. Porque eu tenho isso, mas isso está na Venezuela e as universidades lá estão fechadas devido à la pandemia e é muito difícil conseguir esse documento agora, mas eles estão entendendo isso. Eu gostaria de revalidar meus diplomas aqui para trabalhar de uma maneira mais fixa, mais segura, mais estável e poder compartilhar meus conhecimentos com mais pessoas. E talvez trabalhar em uma universidade aqui no Brasil.

Sobre a condição migratória, de gênero, raça ou a ocupação terem determinado sua inserção no Brasil

Eu acho, na minha opinião, que minha profissão ajudou, porque aqui no Brasil precisa muito de profissionais de ensino de línguas estrangeiras. E isso pode me ajudar no meu trabalho. Outra coisa, o Brasil pertence às Nações Unidas e também tem reconhecido o problema da Venezuela. e talvez, em minha opinião, ser venezuelano e ser profissional da educação, especialmente de

> *línguas estrangeiras, pode me ajudar*. (ENTREVISTADO V, REFUGIADO, VENEZUEALANO, HOMEM, PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, INTERIOR DE SP).

Finalmente, a pesquisa de campo contou ainda com a participação de duas interlocutoras mulheres. Com trajetórias muito distintas entre si, em termos de origens, temporalidades e perfis ocupacionais. A **Entrevistada VI** (Imigrante, Britânica, Mulher, Professora de Línguas Estrangeiras, Interior de SP) migrou para o país na década de 1980 e instalou-se no interior de São Paulo, atuando na área de Ensino de Línguas Estrangeiras e Editoração. Já a **Entrevistada VII** (Imigrante, Venezuelana, Mulher, Engenheira, Interior de SP) migrou para o Brasil no início da década de 2010, inseriu-se em uma empresa em posição equivalente a de engenheira – porém, sem conseguir de fato atuar em sua ocupação por falta da revalidação de seus títulos – e, após um período de atenção aos filhos, busca hoje se reinserir no mercado.

Nos dois casos, as interlocutoras obtiveram a residência por reunificação familiar no Brasil, por serem casadas com brasileiros. Entretanto, suas experiências de inserção sócio-ocupacional demonstraram-se muito diferentes. A experiência migratória da **Entrevistada VI** envolveu, principalmente, países da Europa, onde desenvolveu sua experiência profissional no ensino de línguas, área em que se graduou na Inglaterra em "francês e estudos europeus". Suas vivências internacionais incluíram, primeiramente, um período na Alemanha e, durante a graduação, um período na França, também como professora de inglês. Aos 24 anos, em 1994, migrou para o Brasil, e passou a viver no interior de São Paulo. Desde o início atuando em uma escola internacional de ensino de línguas estrangeiras. Com um período de residência nos Estados Unidos, a **Entrevistada VI** indica ter se desenvolvido na carreira de professora de língua inglesa ao longo dos anos, até o momento em que pôde

abrir sua própria escola. No momento, encontra-se na área de editoração e dá aulas em nível universitário em programas de pós-graduação para professores de inglês e tradutores. Em sua fala, a participante pontua acreditar que sua formação na Inglaterra, incluso o mestrado a distância, bem como, cursos de aperfeiçoamento internacionais incentivados pela escola em que atuou inicialmente foram fundamentais para seu desenvolvimento profissional no Brasil. Algo que não sabe se teria tido oportunidade de realizar na Inglaterra.

Já para a **Entrevistada VII**, venezuelana e engenheira com anos de atuação na área na Venezuela em empresa transnacional brasileira no país, ainda que as condições de inserção laboral tenham permitido uma atividade profissional próxima à sua qualificação, a revalidação oficial de seus títulos encontrou diversos empecilhos ao longo dos anos. Particularmente relacionados a entraves institucionais, burocráticos e aos altos custos para obtenção das documentações necessárias, muitas vezes indisponíveis, dado o contexto do país de origem. O que implicou, também em um custo emocional e psicológico importante, diante da letargia, das barreiras e da impossibilidade de atuação laboral em condições condizentes com sua área de formação.

Sobre a formação e experiência laboral

> *Yo soy formada em engenharia, manutenção mecânica. [...] É uma carreira em geral para homens. Son as pessoas que fazem esse tipo de carreira, mas fui uma das primeiras mulheres em cursar essa área. Tanto assim que fui a primeira mulher da turma, fui a primeira na especialização. E o começo foi bem forçado. Foram cinco anos de carreira. [...] Tive a oportunidade de começar em uma indústria metalúrgica na Venezuela até que fiquei como engenheira residente sem ser formada. Tive essa oportunidade, chegou a formatura, consegui me tornar professora da mesma instituição da qual eu fiz parte. Então também consegui ser*

professora de vários colegas meus da faculdade. [...] Aí comecei a impulsar na área industrial que é o âmbito de minha carreira. Trabalhei em uma transnacional brasileira, porém, foi um dos motivos que me impulsionou, que me trouxe até acá. Ali passei trabalhando por 5 anos, casei com um brasileiro, conheci meu esposo dentro da área, ele é engenheiro também. Ele vinha da Venezuela para o Brasil exercer a sua função e aí a gente teve que ser expatriado por trabalho para cá. E aí cheguei no Brasil, lamentavelmente, sem revalidação de diploma. O que é muito difícil para nós como estrangeiros. Cheguei conhecendo aqui como funciona o sistema. Porque para nós é tudo diferente, la cultura, lengua, definições técnicas. Durei um ano aqui tentando me preparar, conhecer como funciona todo o sistema da economia e aí tive a oportunidade de participar de várias entrevistas. Com empresas pequenas e grandes multinacionais. Consegui impulsionar dentro de uma empresa brasileira. É uma multinacional muito grande aqui no Brasil e impulsionei em la área de engenharia corporativa. [...] Durei nessa empresa em torno de quase 5 anos. [...] Tínhamos em torno de 400 unidades no Brasil [...].

Sobre o processo de revalidação de seu diploma de engenharia

Meu processo, mientras trabalhava, intente entrar em la parte de revalidação de diplomas aqui no Brasil. Comecei pela UNICAMP. O primeiro intento que eu fiz foi bem dramático. Porque faz 11/12 anos não tinha tanta informação. Era bem pobre de informação para revalidação, mas me apresentei com todas minhas informações diplomas, conteúdos e quando eu chego não consegui nada más que passar da primeira etapa da recepção. Começaram a pedir uma série de documentacion...no consegui. Tive que desistir. Porque não tinha toda documentação. Continue...tive a oportunidade de no mesmo emprego morar no Rio de Janeiro. [...] Intentei pela segunda vez, no processo de revalidação na UFRJ [...] Fue um processo

também bem dramático. A diferencia de la UNICAMP, ellos tinham um pouco mais de informação aí consegui me preparar desse tempo, da primeira à segunda tentativa eu consegui recompilar todas as informações, mandar trazer tudo já apostilado e tudo isso. [...] Entrei em esse processo de revalidação. Foi bem puxado e dramático. Lembro que estava grávida. [...] Não recebia notícias da faculdade sobre meu processo... Aí descobri que minha revalidação ficou parada. [...] Eles pediam uma coisa absurda, a tradução juramentada de um book desse tamanho, mais de mil folhas. Eu não consigo, é muito custoso. [...] Desisti. Passou. Continuei trabalhando. Nunca tive problemas de exercer a profissão aqui no Brasil pelo fato de que eu não conseguia assinar documentação técnica. Não posso. Até que meu diploma esteja revalidado e inscrito no CREA. [...] por isso que exerci essa função mais corporativa de assessoramento, nada de assinar documentos técnicos. Fue assim até que chegou o momento em que decidi dar um stop em meu emprego. Porque minha filha nasceu. [...] desisti do processo de revalidação.

Aí chegou a oportunidade de voltar para Campinas e quando volto para Campinas, intendo entrar novamente na UNICAMP no terceiro processo de revalidação. Aí tinha mais informação, lembro que quando eu cheguei de novo tinha uma área só para informação de estrangeiros. [...] foi muito mais fácil. Entrei, mas tive um pequeno problema, porque faltava um documento da minha faculdade que tinha que passar pelo Ministério das Relações Exteriores. Aí tinha outra trava mais e aí falei bom, não estou trabalhando, até agora não estou precisando. [...] Aí parei. [...] Me senti que as instituições não estavam preparadas para esse tipo de processo. [...] Até o ano passado, em que entrei novamente, com outro processo de revalidação. Quarta vez. Graças a Deus meu processo foi aceito e está sendo tramitado em uma faculdade de Minas Gerais. [...] Nós como estrangeiros não podemos desistir. Sei que a burocracia nos mata, cansa, é

> *muito cansativo, desanimador, mexe muito com seu psicológico. Porque você chega em outro país imaginando que você vai conseguir fazer o que você é acostumado a fazer em seu país de origem. Exercer sua profissão formada e resulta e acontece que não é así. Tem muitas travas. Precisamos tener essa revalidação aqui para poder impulsionar em lo mercado laboral y na área. [...] Não é só o processo de revalidação, si no de conseguir* que *o CREA aceite seu diploma... Enfim. (ENTREVISTADA VII IMIGRANTE, VENEZUELANA, MULHER, ENGENHEIRA, INTERIOR DE SP).*

As experiências relatadas pelas interlocutoras e interlocutores nas entrevistas dialogam com o debate teórico e com a construção metodológica dos imigrantes trabalhadores do conhecimento à medida que apontam a diversidade de processos e a heterogeneidade dos contingentes migratórios altamente qualificados presentes no Brasil atualmente. Inseridos em diferentes circuitos internacionais de acumulação e reprodução do capital (ROBINSON, 2011), esses imigrantes veem-se, desde dimensões próprias ao contexto brasileiro, como partícipes de processos transnacionais – socialmente construídos e politicamente negociados (WILLIAM; BALÁZ, 2008) – de migração do trabalho qualificado também no Sul global (PIZARRO, 2005; ACCIOLLY, 2010; DOMENICONI, BAENINGER, 2018a).

Canais das migrações qualificadas no contexto brasileiro

Tendo em vista os debates realizados até o momento e a caracterização do perfil sociodemográfico dos imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado de trabalho nacional, pretende-se agora avançar no entendimento do fenômeno da migração internacional qualificada desde os diferentes canais migratórios (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK,

1991) constituídos nessa modalidade migratória (WENDEN, 2001) no contexto brasileiro. Essa etapa da pesquisa vale-se, especialmente, de informações apreendidas no trabalho de campo, tanto em dados apresentados nos questionários respondidos por imigrantes internacionais altamente qualificados, como em entrevistas realizadas com imigrantes internacionais, representantes empresariais do ramo de mobilidade internacional e representantes do poder público na área de migrações no Brasil.

Os canais da migração dialogam com a hipótese desenvolvida à medida que contribuem à compreensão do fenômeno social em sua heterogeneidade. Articulam-se enquanto dimensões seletivamente acessíveis a distintos grupos de imigrantes trabalhadores do conhecimento, seja por sua inserção laboral e de carreira – prévia ou não (SALT, 1997; GARRICK, 1991; ARISS et al., 2012) – nas cadeias e nos circuitos internacionais de valor e produção (ROBINSON, 2011), que lhes confere melhores condições para a migração internacional para o Brasil; por conexões institucionais e políticas exercidas por empresas no processo de expatriação/mobilidade internacional ou simplesmente migração; ou mesmo por contatos profissionais e/ou pessoais que condicionam as possibilidades de acesso à esfera do trabalho em condições formais e equiparáveis à experiência e formação do profissional imigrante altamente qualificado no mercado brasileiro.

Nesse sentido, reforça-se que os canais da migração (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991) para aqueles que não estão inseridos nessas estruturas institucionais são muito diversos e vêm se complexificando nos últimos anos diante das tendências migratórias Sul-Sul para o país (BAENINGER, 2018c). Como argumenta Garrick (1991):

> O conceito de canais de migração é baseado na observação de que cada vez menos migrantes

> internacionais obtêm diretamente empregos, autorizações de trabalho ou vistos de residência, mas são regulados e manipulados por agências intermediárias (por exemplo, transferências Intraempresas, agências de recrutamento internacional). A identificação e análise dos canais de migração é, portanto, importante, pois eles desempenham um papel fundamental na explicação de quais pessoas são "selecionadas" para a migração e como um sistema de migração internacional altamente qualificado é controlado e direcionado (GARRICK, 1991, p. 106-107, tradução nossa)[263].

Findlay (1990) ressalta que a especificidade dos canais da migração, estabelecidos nas migrações internacionais qualificadas, encontra-se tanto em um viés regional em sua constituição e operação, como na constituição de fluxos migratórios distintos em termos demográficos, sociais e profissionais.

> [...] cada um dos três canais de migração descritos acima não só pode ter um viés regional na forma como eles operam, mas também resultam em três fluxos migratórios distintos em termos de seu caráter demográfico e composição socioprofissional. É de se esperar que alguém migrando como parte de uma carreira dentro da relativa segurança do mercado de trabalho interno de uma organização internacional seja de caráter e motivação muito diferentes de alguém que se candidate a uma agência de recrutamento para colocação em um contrato de dois anos de bacharelado com um empregador estrangeiro desconhecido. Consequentemente, pode-se esperar

[263] No original: “The concept of migration channels is founded upon the observation that fewer and fewer international migrants themselves directly obtain jobs, work permits or residence visas, but are regulated and manipulated by intermediate agencies (Eg. intra-company transfers, international recruitment agencies). Identification and analysis of migration channels is therefore important since they play a key role in explaining which persons are 'selected' for migration, and, how a highly skilled international migration system is controlled and directed” (GARRICK, 1991, p. 106-107).

> que a operação de diferentes canais de migração produza um padrão de migração diferenciado regionalmente e tenha impactos econômicos diferenciados regionalmente nas regiões de origem dos migrantes. Também seria justo concluir que os mercados de trabalho regionais, em certa medida, reforçam sua diferenciação como resultado de suas diferentes ligações com os mercados de trabalho estrangeiros através dos tipos específicos de canais de migração descritos (FINDLAY, 1990, p. 20, tradução nossa)[264].

De acordo com o autor, trata-se de uma forma de elucidar as diferentes forças em torno da transferência internacional de mão de obra desde os diferentes fluxos migratórios que compõem esse processo, considerando-se, sobretudo, as condições seletivas de transferência de conhecimentos, migração e inserção ocupacional (FINDLAY, 1990).

> É uma abordagem que sugere que os padrões e tendências da migração qualificada podem ser melhor interpretados em relação às forças que moldam e organizam as transferências de mão de obra. (...) Assim também os analistas de migração precisam cada vez mais estudar as transferências internacionais de competências em termos de fluxos desagregados no que se refere às forças que determinam seu acesso às oportunidades

[264] No original: "each of the three migration channels described above not only can be expected to have a regional bias in the way they operate, but also they result in three distinctly different migration flows in terms of their demographic character and socio-professional composition. It is to be expected that someone migrating as part of a career path within the relative security of the internal labour market of an international organisation will be very different in character and in motivation from someone applying to a recruitment agency for placement on a bachelor status two-year contract with an unknown foreign employer. Consequently, the operation of different migration channels can be expected to produce a regionally differentiated pattern of migration and to have regionally distinctive economic impacts on the regions of migrant origin. It would also be fair to conclude that regional labour markets, to a certain extent, reinforce their distinctiveness as a result of their different linkages to foreign labour markets through the specific types of migration channel described" (FINDLAY, 1990, p. 20).

> internacionais de emprego (FINDLAY, 1990, p. 20, tradução nossa)[265].

Por tratar-se de um categorização desenvolvida a partir das experiências declaradas pelos próprios imigrantes, os canais da migração podem compor uma gama diferenciada de processos. Os mais comumente listados na literatura são: Transferência Intraempresa; Agências de recrutamento internacional; Periódicos profissionais; Jornais e Mídia; Famílias e Amigos; Empresas com contratos internacionais; Organização governamental de imigração; Informações de expatriados; Ligações Institucionais Internacionais; Agência de Imigração; Links pessoais de trabalho no exterior; Adquirir qualificações no país; Links pessoais de treinamentos no exterior; Decisão pessoal e Transferência internacional de competências (FINDLAY; LI, 1998). Alguns outros ainda são descritos de forma pontual: Trabalho providenciado pela Universidade; Transferência governamental; Contato com Igrejas; Contatos com colegas; Autônomo; Trabalho voluntário, entre outros (GARRICK, 1991).

De acordo com Findlay e Li (1998), os canais da migração envolvem desde um sistema de informações, a um suporte básico, pessoal e familiar, até um nível mais profundo, capaz de determinar as condições de entrada – ou não – em mercado e em setores de trabalho em nível internacional, ou mesmo, as motivações para decisão de migrar. Como no caso dos movimentos intraempresariais, em que companhias transnacionais coordenam, em seu organograma, tanto a circulação de informações, como a distribuição internacional de sua força de trabalho, muitas

---

[265] No original: "It is an approach which suggests that patterns and trends in skilled migration can best be interpreted in terms of the forces which mould and organise labour transfers. [...] so also migration analysts increasingly need to study international skill transfers in terms of flows dis-aggregated in relation to the forces which determine their access to international employment opportunities" (FINDLAY, 1990, p. 20).

vezes atrelando a mobilidade ao desenvolvimento desse profissional no que diz respeito à carreira na empresa (FINDLAY; LI, 1998). Nesse sentido, apreende-se que as migrações qualificadas em um mercado transnacional encontram-se permeadas por diferentes canais que se sobrepõem no tempo e no espaço a depender de elementos próprios ao contexto em que se desenvolvem e às especificidades de cada fluxo migratório.

> Os canais podem ser simplesmente sistemas de informação orientando potenciais migrantes em sua busca de emprego no exterior. Amigos e familiares, por exemplo, podem operar neste nível mais básico. Em um nível mais profundo, os canais podem reger a entrada nos mercados de trabalho estrangeiros. Um exemplo seria o caso das agências de recrutamento [...] Muitos escritores notaram como as políticas de imigração governam os caminhos de entrada de imigrantes. Embora não utilizando o termo "canais de migração", é talvez neste nível que o conceito seja mais facilmente operacionalizado. Por exemplo, Kanjanapan (1995) examinou como os canais de entrada nos Estados Unidos influenciaram o caráter da imigração profissional asiática, observando que os laços de parentesco significavam que os profissionais de saúde tinham maior probabilidade de entrar sob o canal de reunificação familiar, enquanto engenheiros e cientistas da computação tinham maior probabilidade de usar as categorias de preferência ocupacional identificadas na política de imigração dos Estados Unidos para obter entrada. Um terceiro nível no qual a "canalização" poderia ocorrer está na motivação das pessoas para migrar. Por exemplo, uma empresa transnacional pode não apenas governar os fluxos de informação e selecionar quem trabalha onde quer que seja dentro de seu mercado de trabalho interno. Além disso, ao ligar a mobilidade às perspectivas de promoção do pessoal, a empresa está efetivamente moldando a motivação para migrar junto com a moldagem onde, quando e sob quais condições a migração ocorre (Salt, 1992). [...] Como Garrick

> (1991) observou, a informação pode ser transmitida a um potencial migrante por um canal, a motivação para migrar pode vir de outro, enquanto outro mecanismo pode ser o meio pelo qual a migração é efetuada legalmente entre um estado e outro. Esta complexidade não invalida o conceito de canais de migração, mas apenas serve para destacar a importância de analisar cuidadosamente a estrutura mais ampla dentro da qual a migração ocorre, em vez de se concentrar em um canal em particular (FINDLAY; LI, 1998, p. 685-686, tradução nossa)[266].

A partir disso, o estudo das migrações qualificadas desde os canais da migração é potencialmente vantajoso, à medida que, como recurso dimensional, permite apontar, desde a heterogeneidade de processos e sobreposição de canais constituídos (FINDLAY, 1990),

[266] No original: “Channels may simply be information systems guiding potential migrants in their search for overseas employment. Friends and family, for example, may operate at this most basic level. At a more profound level, channels may govern entry to foreign labor markets. An example would be the case of recruitment agencies [...] Many writers have noted how immigration policies govern the paths of entry of immigrants. While not using the term "migration channels," it is perhaps at this level that the concept is most easily operationalized. For example, Kanjanapan (1995) has examined how entry channels to the United States have influenced the character of Asian professional immigration, noting that kinship ties meant that health professionals were likely to enter under the family reunification channel, while engineers and computer scientists were more likely to use the occupational preference categories identified in U.S. immigration policy to gain entry. A third level at which "channeling" could take place is in the motivating of persons to migrate. For example, a transnational company might not only govern information flows and selectively shape who works where within its internal labor market. As well, by linking mobility to the promotion prospects of staff, the company is effectively shaping motivation to migrate along with molding where, when, and under what conditions migration occurs (Salt, 1992). [...] As Garrick (1991) has noted, information may be passed to a potential migrant by one channel, motivation to move may come from another, while yet another mechanism may be the means by which migration is legally effected between one state and another. This complexity does not invalidate the concept of migration channels, but only serves to highlight the importance of carefully analyzing the wider framework within which migration occurs rather than focusing on one particular channel” (FINDLAY; LI, 1998, p. 6685-696).

caminhos para a investigação das migrações de profissionais altamente qualificados para o Brasil em sua complexidade.

Enquanto dimensões entre dinâmicas particulares aos imigrantes trabalhadores do conhecimento e as migrações como processo social (SINGER, 1976), os canais da migração qualificada conectam seletivamente os diferentes espaços político, institucional, cultural e social, ao mercado nacional do trabalho qualificado e aos circuitos globais de trabalho qualificado. Diretamente, para aqueles profissionais que se encontram inseridos na estrutura organizacional de empresas transnacionais (PEIXOTO J., 2001) e que corroboram com a perspectiva de "ganhos" quantitativos e qualitativos na inserção de uma força de trabalho altamente qualificada no mercado de trabalho brasileiro. E, indiretamente, para parcela cada vez mais expressiva de imigrantes trabalhadores do conhecimento que passam a se estabelecer laboralmente às margens desse processo, mediante condições de inserção ocupacional comparativamente desiguais (ÖZDEN, 2006), tendo em vista um perfil sociodemográfico diferenciado, o que fortalece potenciais cenários de desperdício de cérebros (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005) na inserção sócio-ocupacional do trabalho qualificado no país.

O que configura uma condição potencialmente híbrida da modalidade migratória analisada, ao compreender que a própria qualificação e o status migratório do imigrante envolvem critérios socialmente construídos e politicamente negociados entre os diferentes atores sociais envolvidos (WILLIAM; BALÁZ, 2008). Para Findlay e Garrick (1990), essa seletividade na constituição dos diferentes canais da migração encontra espaço particularmente nas migrações internacionais qualificadas ao reforçar tanto condições de flexibilização de contratos, como desigualdades nas transferências de competências por essa força de trabalho migrante.

> As restrições internacionais às transferências de mão de obra e a capacidade do empregador de influenciar não apenas as condições de emprego, mas também de residência no exterior, facilitam a obtenção da máxima flexibilidade no tipo de contrato oferecido ao pessoal que trabalha sob essas circunstâncias. O resultado é um tipo de canal de migração muito diferente da transferência de competências dentro de um mercado de trabalho interno e, como resultado, pode-se esperar que surjam variações geográficas na composição e no caráter da emigração de regiões que experimentam este tipo de transferência de competências (FINDLAY; GARRICK, 1990, p. 191)[267].

Com base na pesquisa de campo – tanto nas entrevistas já apresentadas, como no questionário aplicado com os imigrantes internacionais – procurou-se apreender elementos que permitam pensar a dinâmica migratória em sua face transnacional (GUARNIZO; PORTES; HALLER, 2003; BAENINGER, 2012). Qual sejam questões que perpassem os fluxos de imigrantes altamente qualificados para o país nesse momento histórico e que elucidem, a partir de canais da migração específicos (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991), conexões entre a realidade local e as tendências globais (SASSEN, 2010). Os canais da migração elencam, nesse percurso, elementos para compreensão dos diferentes movimentos de (re) "distribuição de cérebros" (WILLIAMS; BALÁZ, 2005) nas cadeias de produção e valor (LEITE; SALAS, 2020) e circuitos globais de

[267] No original: "International restrictions on labour transfers, and the ability of the employer to influence not only the conditions of employment but also of residence overseas, make it easier to attain maximum flexibility in the type of contract offered to staff working under these circumstances. The result is a very different type of migration channel from that of skill transfers within an internal labour market, and as a result, geographical variations can be expected to emerge in the composition and character of emigration from regions experiencing this type of skill transfer" (FINDLAY; GARRICK, 1990, p. 191).

acumulação que (ROBINSON, 2011), cada vez mais, têm o Sul global como espaço de reprodução (ROBINSON, 2011), envolvendo, de tal modo, as migrações qualificadas Sul-Sul (MELDE et al., 2014; OIM, 2016).

A adoção de uma metodologia mista, com uso de questionários e entrevistas, como desenvolvido no Capítulo 3, dialoga com as opções teóricas e metodológicas apresentadas pelo conceito de canais da migração em sua operacionalização (GARRICK, 1991). Foram contabilizados 65 questionários respondidos on-line por imigrantes internacionais altamente qualificados de diferentes nacionalidades ao longo do segundo semestre de 2020. Destes, 60 foram válidos para este momento da análise, considerados os critérios de inserção sócio-ocupacional no Brasil.

Inicialmente, cabe pontuar algumas questões gerais para melhor análise qualitativa dos resultados, tendo em vista que não se trata de um estudo amostral e representativo do montante de imigrantes trabalhadores do conhecimento presentes no Brasil no momento da pesquisa. Desse modo, observa-se que, em 34 dos 60 casos, a migração para o país não esteve atrelada a um vínculo de trabalho prévio no Brasil, enquanto que em 25 dos 60 casos os/as participantes declararam que a migração ocorreu a partir de um vínculo de trabalho previamente estabelecido. Nos casos com vínculo prévio, destacam-se contratos nacionais de trabalho para 19 imigrantes. Além de 4 imigrantes com contratos internacionais; 1 autônomo e 1 imigrante que preferiu não responder à questão. Já nos casos em que a migração não esteve atrelada a um contrato de trabalho, 8 declararam ter um contrato nacional, 3 um contrato internacional, 7 atuarem na prestação de serviços; 11 como autônomos, 1 em projeto temporário, 1 voluntário e 1 atualmente nos cuidados com a casa. Devido ao caráter dinâmico desses processos, em alguns casos, os participantes apontaram mais de uma opção ao declarar o tipo de atuação laboral

no país. Em geral, sobrepondo contratos nacionais a internacionais (2 casos), ou a atuação como autônomo (4 casos), concomitantemente com outros vínculos de trabalho.

Cabe pontuar, especialmente, que entre os imigrantes que declararam ter experimentado alguma forma de recrutamento prévio ou orientação para mobilidade internacional, em 21 das 59 respostas, 13 casos estiveram entre profissionais em que a migração esteve relacionada a contrato nacional prévio no Brasil, 4 a contrato internacional, em 4 ocasiões a migração não esteve relacionada ao trabalho e em 1 à atividade como autônomo.

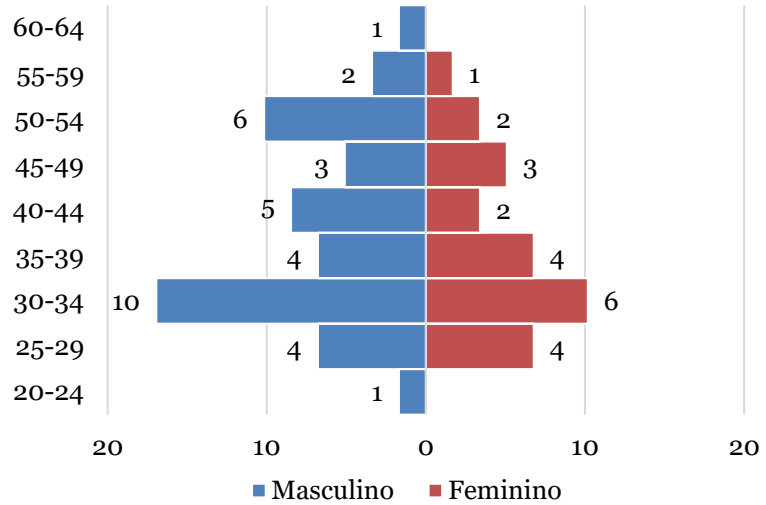
Em termos dos espaços internacionais de origem da migração qualificada para o Brasil, foram alcançados pela pesquisa 41 imigrantes internacionais do Sul global[268]. Sendo, 18 de nacionalidade venezuelana; 2 mexicana; 2 argentina; 1 chilena; 2 colombiana; 1 costarriquenha; 2 cubana; 2 peruana; 2 surinamesa; 1 chinesa; 2 filipina; 3 indiana, 1 nicaraguense e 1 síria. Já os imigrantes internacionais do Norte global respondentes apresentaram nacionalidades: 5 estadunidense; 2 alemã; 1 neozeolandesa/australiana/britânica; 4 britânica; 1 espanhola; 1 francesa; 1 húngara; 1 irlandesa; 1 sérvia; 1 inglesa/sueca.

Em termos demográficos, dos 59 casos válidos, foram alcançadas 22 imigrantes que declararam ser do gênero feminino, enquanto 36 dos participantes declararam ser do gênero masculino e 1 preferiu não responder à pergunta (Gráfico 21). Ademais, estes imigrantes encontram-se dispostos ao longo de diferentes

[268] Além de uma mulher brasileira/venezuelana que, particularmente, não se encontra na categoria de imigrante, mas viveu toda sua vida na Venezuela, sendo inclusive falante de espanhol e tendo passado pelo processo de revalidação de diplomas no Brasil. O que corroborou sua manutenção na pesquisa dada a especificidade do caso. Em algumas ocasiões os participantes declararam, também, a aquisição da naturalização brasileira; assim como, a posse de dupla e até tripla nacionalidade.

grupos etários economicamente ativos, de 20 a 64 anos, com destaque especial para aqueles do gênero masculino entre 30 e 34 e entre 50 e 54 anos. As imigrantes de gênero feminino, por sua vez, encontram-se principalmente entre os 25 e os 39 anos.

GRÁFICO 21 – Participantes da pesquisa respondentes do questionário on-line segundo grupo etário quinquenal e gênero[269], Brasil, agosto a dezembro de 2020



Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

[269] Ainda que mais comumente se apresente a estrutura etária segundo sexo de uma população, essa informação foi apresentada aos participantes como gênero, por isso a particularidade desse gráfico estar distribuído entre masculino e feminino. Cabe ressaltar que uma informação não se encontra disposta no gráfico por não atender nenhuma das duas categorias.

TABELA 23 – Participantes da pesquisa de campo segundo país de nascimento, área de formação, países de residência e cargos/funções desempenhadas ao longo da carreira e no Brasil

País de Nascimento	Área de Formação	Principais países em que morou e cargos que ocupou	Cargo ou função que você ocupa/ocupou no Brasil?
Argentina	**Engenharia Química**	2015 – Argentina – Buenos Aires – Trainee 2016-2018 – Brasil – Santo André – Engenheiro de produto 2019 – Argentina – Buenos Aires – Gerente de produto 2020 – Argentina – Buenos Aires – Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento	Engenheiro de Produtos
Argentina	**Engenharia**	Argentina e Brasil (2015) – Engenheira de aplicação de una empresa americana Atualmente dou suporte a toda a região da América Latina	Engenharia Industrial com especialização em Segurança Ocupacional e Educação de Adultos
Brasil	**Saúde**	Venezuela - Graduação em medicina e pós-graduação em medicina familiar na Universidade de Los Andes. 2014 – Brasil	Médico de Unidade Básica de Saúde
Chile	**Design**	Apenas no Brasil (2008) – analista de negócios em empresa de produtos de telecomunicação	Analista de negócios
Colômbia	**Engenharia Química**	Venezuela – Pesquisa e Desenvolvimento 2017 – Brasil – Pesquisa e Desenvolvimento – Consumo massivo	Supervisor de Pesquisa de Produtos
Colômbia	**Engenharia**	2016-2020 - Brasil - Engenheiro de desenvolvimento de produtos e algoritmos	Analista de Engenharia
Costa Rica	**Administração de Empresas**	Costa Rica – Gerência de Vendas – América Central e Caribe; Brasil – Gerente de unidade de negócios (Mercosul); Inglaterra – Gerente de Marketing; Alemanha – Empresário; 2002 – Brasil – Diretor General e outros	Gestor da Unidade de Negócios
Cuba	**Contabilidade e Finanças**	Cuba / 2016 – Brasil	Professor
Cuba	**Engenharia Elétrica**	2014-2016 – Cuba – Especialista "C" em empresa binacional de níquel (cargo equivalente a engenheiro júnior no Brasil); 2016-2018 – Cuba – Especialista "B" empresa nacional de níquel (cargo equivalente a Engenheiro Pleno no Brasil) 2019 – Brasil – Ajudante de confeiteiro 2019 – Brasil – Consultor Técnico em una empresa de sistemas de energia solar. Na prática era supervisor	Consultor Técnico

País de Nascimento	Área de Formação	Principais países em que morou e cargos que ocupou	Cargo ou função que você ocupa/ocupou no Brasil?
México	**Arquitetura e Engenharia**	México (até o Ensino Infantil), 1997-2020 – Brasil (formação acadêmica e início de carreira profissional) e EUA (carreira profissional)	Coordenação em empresa de construção civil
México	**Engenharia Industrial**	México – Responsável de marca 2019 – Brasil – Gerente de Produto	Gestor de produto
Nicarágua	**Administração de Empresas**	Espanha – Corredor imobiliário México – Corredor imobiliário e Administrador de imóveis EUA – Diretor de Serviço ao cliente em Companhia de Software EUA – Diretor General em Companhia de Software 2018 – Brasil – Corretor de imóveis e vendedor de consórcios	Corretor de imóveis
Peru	**Engenharia**	Peru – Analista Espanha – Analista 2006 – Brasil – Consultor em Tecnologia da Informação	Consultor de Sistemas (TI)
Peru	**Engenharia Industrial**	2015-2016 – Peru – Professora de inglês 2017 – Peru – empreendimento 2019 – Peru – trabalhei com una ONG de maneira voluntaria 2020 – Brasil – Campo Grande – MS – voluntariado de 6 semanas em una ONG em Campo Grande, o cual no pude culminar debido a la pandemia y como también no pude regresar a mi país y actualmente aún me encuentro en Brasil	Voluntário na área de marketing e administração
Suriname	**Engenharia Civil**	1989 – Brasil	Estudante, Professor de Inglês, Coordenador Pedagógico, Gestor de Projetos e Consultor
Suriname	**Engenharia Química / Materiais**	1984 – Brasil	Professor
Venezuela	**Engenheira em Manutenção Mecânica**	Venezuela – exerci a profissão de engenheira por 5 anos 2009 – Brasil – exerci por 5 anos na área de Engenharia Coorporativa	Engenheiro Especialista na área da manutenção industrial
Venezuela	**Educação**	Venezuela – Professor de Inglês, coordenador acadêmico em uma universidade Professor de Espanhol em uma escola internacional Chile – Professor de Inglês. 2019 – Brasil – Professor de inglês e espanhol	Assistente pedagógico, professor em escola de idiomas

País de Nascimento	Área de Formação	Principais países em que morou e cargos que ocupou	Cargo ou função que você ocupa/ocupou no Brasil?
Venezuela	**Computação**	Venezuela - Desenvolvedor de software 2010 - Brasil - Pesquisador	Pesquisador
Venezuela	**Engenharia Química**	Venezuela 2017 – Brasil – Supervisor de Pesquisa e Desenvolvimento	Supervisor de pesquisa e desenvolvimento
Venezuela	**Química**	Venezuela - Empresa Multinacional na área de desenvolvimento de produtos para toda América Latina. 2017 – Brasil – nos últimos 5 anos – Gerente/Diretora da área de cuidado com os cabelos	Diretor de pesquisa e desenvolvimento
Venezuela	**Química-Geoquímica**	2008-2009 – Venezuela – Pesquisador – Geoquímica de solos 2009-2011 – Venezuela – Produção – Indústria de produtos plásticos 2011-2015 – Venezuela – Consultoria - Geoquímica de solos 2015-2017 – Venezuela – Desenvolvimento de produtos – Indústria de Consumo Massivo 2017 – Brasil – Desenvolvimento de Produtos – Indústria de Consumo Massivo	Pesquisador
Venezuela	**Engenharia Mecânica**	2015-2016 – Venezuela - Engenheira em Melhora de Processos 2017 – Brasil – Autônoma/ Empreendedora no setor da gastronomia	Empresária/Autônoma no setor gastronômico
Venezuela	**Química**	2017 – Pesquisa e Desenvolvimento em multinacional de bens de consumo no Brasil	Cientista Associado
Venezuela	**Biologia**	Venezuela/ 2012 - Brasil	Professora de Espanhol
Venezuela	**Química Tecnológica**	2013-2016 – Venezuela – Supervisora de Qualidade 2016-2017 – Venezuela – Pesquisadora no departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de multinacional americana de bens de consumo 2017 – Brasil – Pesquisadora especialista. Centro de Inovação Latino-Americana da mesma multinacional, mas no Brasil	Técnico em investigação e desenvolvimento
Venezuela	**Engenharia Industrial**	Venezuela e Brasil (2018) – Gerente de Planta	Gestor da fábrica
Venezuela	**Administração Recursos Humanos**	Venezuela – Chefe de Recursos Humanos Peru – Secretaria 2019 – Brasil – Ama de casa	Ainda não tenho um emprego
Venezuela	**Enfermagem**	Venezuela – Enfermeira 2018 – Brasil – Consultora de informática da saúde	Consultor em Informática da Saúde
Venezuela	**Medicina**	Venezuela/ 2018 – Brasil – Autônoma no ramo do alojamento e alimentação	Autônoma
Venezuela	**Criminalista**	2017 – Brasil – Dono de um Lava Jato	Autônomo/ Dono de um Lava

País de Nascimento	Área de Formação	Principais países em que morou e cargos que ocupou	Cargo ou função que você ocupa/ocupou no Brasil?
			Rápido
Venezuela	**Segurança e Defesa, Educação, Gestão**	Venezuela – Chefe de Treinamento Militar na Universidade Militar Bolivariana de Venezuela 2020 – Brasil – Professor de Inglês e Espanhol	Pacoteiro, atualmente professor de inglês e espanhol
Venezuela	**Engenharia Industrial**	Venezuela – atuação em multinacional americana instalada na Venezuela 2001 – Gerente de Qualidade 2002 – Supervisor Regional de Desenvolvimento de Matéria-Prima 2007 – Gerente do Departamento de Desenvolvimento Regional de Matéria-Prima Brasil – atuação na mesma multinacional, mas no Brasil 2013 – Gerente de Departamento de Desenvolvimento de Matéria-Prima 2016 – Gerente Sênior de Desenvolvimento de Material de Embalagem	Gerente Sênior – Desenvolvimento de matéria-prima e embalagem
Prefiro não responder	**Geoquímica**	Venezuela 2006–2010 – Analista de mostra de solos com fins agrícolas e minerais. 2010 – 2017 – Gerente de Assuntos Regulatórios para Latino América Brasil – 2017 – Gerente de Assuntos Regulatórios para Latino América	Gerente de Assuntos Regulatórios
China	**Psicologia**	China – País de Nascimento EUA – Estudante intercambista Reino Unido – Mestrado 2018-2020 – Brasil – Comprador Sênior	Comprador
Índia	**Marketing e Finanças**	Índia e Brasil (2019-2020) – Hospitalidade – Diretor de Negócios	Chefe de Região para o Sul e Nordeste do Brasil
Índia	**Hospitalidade**	Índia, EUA, Brasil (2019-2020) – Hospitalidade – Gerente, Gerente de Cluster, Gerente de Operações	Operações Centrais
Índia	**Engenharia e Administração de Negócios**	Índia, Mexico e Brasil (2019) – Vendas comerciais e lançamentos internacionais	Parceiro operacional
Síria	**Tecnologia**	2015 – Brasil	
Filipinas	**Tecnologia Computacional**	Filipinas 2014 – Brasil	Atendente
Outro	**Linguística Aplicada**	2003 – Filipinas / 2004 – Brasil / 2013 – EUA / 2014 – Brasil	Professor de línguas – Inglês
Alemanha	**Economia**	2008-2011 - Brasil – Gerente de Marketing	Gerente de Marketing
Alemanha	**Negócios**	Alemanha – Contador / Gestor Financeiro Assistente	Gerente Financeiro e

País de Nascimento	Área de Formação	Principais países em que morou e cargos que ocupou	Cargo ou função que você ocupa/ocupou no Brasil?
		Reino Unido – Diretor de Planejamento e análise financeira, 2014 – Brasil – Gerente financeiro e Controladoria	Controladoria
Espanha	**Psicologia**	Espanha, Reino Unido, Brasil (2012)	Consultor
EUA	**Física**	2012 – Brasil – Engenheiro de Software Brasil – Cientista de Dados Atualmente – Vivendo no Brasil, mas trabalhando remotamente para os EUA e Europa	Engenheiro de software / cientista de dados
EUA	**Educação**	Japão – Professor de inglês EUA – Instrutor de Composição 2001 – Brasil – Professor universitário, educador bilíngue, formador de professores	Professor, professor universitário, formador de professores
EUA	**Química e Marketing**	EUA – A maior parte da minha carreira - Químico - Gerente de Marketing e Produto. EUA – Gerente de Marketing Estratégico Global 2019 – Brasil – Trouxe a função dos EUA comigo para o Brasil (foi uma mudança pessoal)	Gerente de Marketing
EUA	**Psicologia**	EUA – Escritor, editor; professor de inglês como segunda língua 2019 – Brasil – Autônomo – Professor de Inglês e Editor para Traduções Português/Inglês	Professor de inglês/ editor
EUA	**Gestão de Qualidade e Comunicações do Ministério**	EUA e Brasil (2019) – Professor de Inglês	Professor de Inglês / Músico / Instrutor de Tambor
França	**Direito**	França – País de nascimento e formação até o mestrado. 2008 – Brasil – Analista de contratos em multinacional	Analista de contratos
Hungria	**Psicologia Social**	Finlândia, Itália, Inglaterra, Hungria, Brasil (2008)	Ensino de inglês, pesquisador
Irlanda	**Língua**	Irlanda – indústria de serviços e gestão de restaurantes 2019 – Brasil – Ensino de inglês como língua estrangeira	Professor de inglês
Nova Zelândia	**Ciência - bionanotecnologia**	Austrália – Pesquisador Associado Austrália – Professor de Ciências do Ensino Médio 2020 - Brasil – Professor de Ciências do Ensino Médio (Química)	Professor de Química
Reino Unido	**Linguística**	Reino Unido – Professor; Alemanha - Professor; França – Professor; Brasil – Professor, Copyeditor e tradutor; EUA – Professor	Professor, Copyeditor e tradutor

País de Nascimento	Área de Formação	Principais países em que morou e cargos que ocupou	Cargo ou função que você ocupa/ocupou no Brasil?
		1994 – Brasil – Professor	
Reino Unido	**Design gráfico**	Reino Unido – Chefe de Automação/Proprietário de Produto, Desenvolvedor Sênior, Designer Gráfico. 2018– Brasil - Desenvolvedor de Front-end / Designer Gráfico, Proprietário de Produto	Desenvolver de front-end/Designer gráfico, Proprietário de produto
Reino Unido	**Cinema**	Inglaterra – Embaixador Universitário Inglaterra – Professor universitário 2019 – Brasil – Autônomo – Professor de Inglês	Professor de inglês
Reino Unido	**Linguística**	Polônia – Professor Taiwan – Professor Sênior Reino Unido – Professor Sênior e Treinador de Professores 2005 – Brasil – Diversos cargos associados ao ensino e à gestão educacional	Professor, Formador de professores, autor, consultor educacional freelancer
Reino Unido	**Gestão de negócios**	Australia 2014 – Brasil	Fundador de empresa no ramo de alimentos e bebidas e de formação em soft skills a profissionais
Sérvia		Sérvia, Alemanha e Brasil (2011)	Musicista/Violinista

Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

Os imigrantes internacionais, que responderam ao convite para participar da pesquisa, apresentando, nesse sentido, uma autoidentificação com o perfil e objetivo do trabalho em analisar as migrações qualificadas para o Brasil em anos recentes, dotam de nível de escolaridade e formação equivalente e/ou superior ao ensino superior completo. Como observado na tabela acima, em diferentes áreas do conhecimento (Tabela 23). Destaca-se, especialmente, a experiência educacional da mão de obra imigrante presente no Brasil em áreas de engenharia, química, administração, contabilidade/finanças, computação/tecnologia, educação/ensino de línguas, saúde, design e nas ciências. Nas ocupações mais presentes entre os participantes da pesquisa, destacam-se cargos voltados ao organograma empresarial e muitas vezes relacionados à atuação em grandes empresas multinacionais instaladas no Brasil[270]. Como postos de gestores, analistas, engenheiros, chefes, coordenadores, consultores, desenvolvedores, pesquisadores, cientistas, técnicos e fundadores de empresas. Nota-se também, uma participação expressiva de professores, sobretudo, de línguas. De forma mais pontual, participaram imigrantes que atuam como assistentes pedagógicos, editores, corretores de imóveis, músicos, médicos, enfermeiros, parceiros operacionais, autônomos e ainda houve quem, no momento, não dispusesse de emprego.

Esses profissionais encontram-se distribuídos em alguns setores econômicos principais (Tabela 23) que dialogam, em maior ou menor medida, com os setores de presença do capital internacional no Brasil, bem como, com os setores de inserção dos imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal do país. Entretanto, é importante pontuar, que os imigrantes que participaram

[270] Não apresentadas por questões de sigilo e não identificação dos participantes.

do questionário não necessariamente possuíam vínculos formais de trabalho nas categorias computadas pela RAIS e podem não estar mais no Brasil. Ressaltam-se, com isso, os setores de educação; atividades profissionais, científicas e técnicas; a indústria manufatureira; os serviços sociais e de saúde humana; a acomodação e alimentação; as atividades financeiras, de seguros e de serviços conexos; atividades administrativas e serviços complementares; a construção; o setor de informação e comunicação; gastronomia; hospitalidade; robótica; comércio e reparo de veículos automotivos e motocicletas; artes, cultura, esporte e recreação; outras atividades de serviços e outros. De forma particular, entre os imigrantes altamente qualificados venezuelanos que participaram da pesquisa, apreende-se uma forte presença em atividades profissionais, científicas e técnicas, na área da pesquisa e desenvolvimento; da educação; das indústria de manufatura e outras (Tabela 23). Com participação importante de mulheres entre profissionais alcançados dessa nacionalidade.

Entre os espaços da migração internacional qualificada no Brasil, por sua vez, os participantes da pesquisa declararam residir, sobretudo no Estado de São Paulo. Onde destacam-se a capital, São Paulo, mas também municípios do interior paulista, como Campinas, Santo André, São Bernardo, Limeira, Vinhedo, Paulínia, Sumaré, Rio Claro, Jundiaí, São Carlos, Indaiatuba, Sorocaba, Santana do Parnaíba e Hortolândia. Ademais, participaram da pesquisa imigrantes residentes nos Estados de Minas Gerais, no município de Belo Horizonte; Espírito Santo, em Cachoeira do Itapemirim; Santa Catarina, em Florianópolis e Corupá; Paraná, em Curitiba, Lapa e Morretes; Pernambuco, em Goiana e Recife; Amazonas, em Manaus; Distrito Federal, em Brasília e Rondônia, em Rolim de Moura.

As informações obtidas a partir do questionário respondido pelos imigrantes permitem reconstituir, ainda

que parcialmente, as trajetórias migratórias e profissionais articuladas à carreira desses imigrantes altamente qualificados no Brasil. Consideram-se, para tanto, as nomenclaturas, definições setoriais e ocupacionais apresentadas pelos próprios imigrantes na reconstrução de suas experiências (LATOUR, 2012) para a definição dos **circuitos transnacionais das migrações qualificadas** contemporâneas, bem como, dos **circuitos laborais das migrações internacionais qualificadas** que têm o Brasil como espaço de reprodução social e econômica. Nesse percurso, apresentam-se os canais da migração (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991) acionados e acessíveis de forma social e politicamente diferenciada (WILLIAMS; BALÁZ, 2008) pelos diferentes contingentes de imigrantes internacionais inseridos nessa modalidade migratória (WENDEN, 2001). E, finalmente, apreendem-se, do ponto de vista individual, considerando-se as limitações em torno das transferências de habilidades (JASSO; ROSENZWEIG; SMITH, 2002), possíveis diferenciais de inserção sócio-ocupacional no Brasil aqui caracterizados como:

i) Compatíveis com o perfil altamente qualificado desses imigrantes. Contexto mais positivo ao imigrante, em que este apresenta inserção sócio-ocupacional em condições equivalentes à sua formação educacional e experiências profissionais. Podem compor esse cenário tanto processos de ganho, como de circulação de imigrantes altamente qualificados (GAILLARD; GAILLARD, 1997; PIZARRO, 2005; SAXENIAN, 2002; 2005; TUNG, 2008; DAUGELIENE; MARCINKEVICIENE, 2009).

ii) Incompatíveis com o perfil altamente qualificado desses imigrantes. Contexto de desqualificação, sobrequalificação ou mesmo incompatibilidade entre as habilidades e

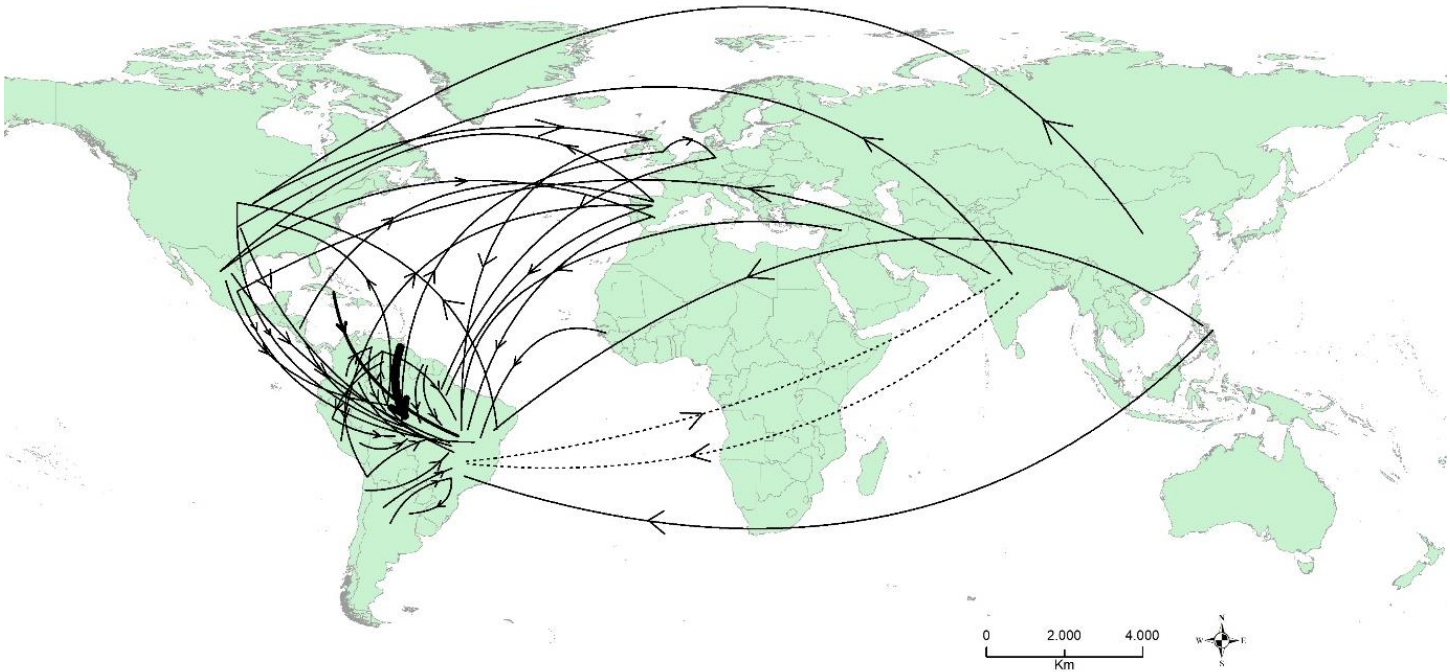
experiência do imigrante e sua atividade laboral (LANDOLT; THIEME, 2018; CHISWICK; MILLER, 2010), ainda que este se encontre inserido no mercado de trabalho nacional.

ii) Inconciliáveis com o perfil altamente qualificado desses imigrantes. Contexto de desperdício de cérebros (MATTOO; NEAGU; ÖZDEN, 2005; ÖZDEN, 2006) situação mais extrema na qual se observa uma inserção ocupacional desigual (ÖZDEN, 2006) e incongruente entre a experiência educacional e profissional da/do imigrante e a atividade laboral desempenhada no Brasil.

A categorização dos diferenciais de inserção sócio-ocupacional dos imigrantes altamente qualificados presentes no país pauta-se nas características acima apresentadas de forma a estabelecer condições subjetivas – pessoais e coletivas – de ganho, perda, circulação e desperdício do conhecimento e da experiência dos participantes diante da migração e nas atividades sociolaborais realizadas no Brasil.

Essas informações serão analisadas a partir dos países de nascimento dos participantes, entre Sul global e Norte global. Para tanto, o Mapa 3, abaixo, redesenha as diferentes trajetórias migratórias e laborais dos imigrantes internacionais altamente qualificados advindos do Sul global, que participaram da pesquisa. No lugar de distinguir cada trajetória individualmente, busca-se avultar a diversidade de processos e experiências de mobilidade em curso com “origem” no Sul global e que tem o Brasil como espaço de origem, destino e trânsito nas migrações internacionais qualificadas contemporâneas.

MAPA 3 – Participantes da pesquisa respondentes do questionário on-line que declararam terem nascido em países do Sul global, segundo países em que residiram e/ou trabalharam



Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

No caso do Sul global, e de imigrantes vindos da **Argentina**, foram computadas duas pessoas, uma de gênero masculina e outra feminino. No primeiro caso, trata-se de um profissional casado, com ensino superior completo na área de engenharia química, que viveu no Brasil entre 2016 e 2018. Esse profissional altamente qualificado, inserido no **circuito transnacional da indústria de condutores elétricos**, desenvolveu sua carreira na Argentina, migrou para o Brasil por um período de 2 anos como engenheiro em um contrato internacional e retornou à Argentina em uma posição de gerência. Para sua estadia aponta ter recebido apoio logístico, econômico, burocrático e familiar. Nesse processo, teve poucos problemas com a regularização migratória e documental, tendo migrado inclusive com a família para o Brasil. O imigrante indica como principais **canais** para a migração a Informação de expatriados; Transferência internacional de habilidades; Decisão pessoal; Conexões pessoais por trabalhar internacionalmente e Aquisição de habilidades no país. Tendo em vista as respostas apresentadas na pesquisa, esse participante apresentou, em seu período no Brasil, um **diferencial compatível** com sua formação e experiência profissional, indicando, inclusive, inserir-se em um contexto de circulação internacional da força de trabalho qualificada.

No segundo caso, trata-se de uma imigrante solteira, na faixa dos 30 a 34 anos, com formação em engenharia e inserida no **circuito transnacional da indústria na engenharia de aplicação** a partir de uma empresa estadunidense, tanto na Argentina, como no Brasil. A participante, que ainda está no país, relata ter migrado em 2015 mediante contrato nacional, com apoio logístico e burocrático para este processo, bem como, orientação para mobilidade e/ou experiência com recrutamento internacional. Como principal **canal da migração** no Brasil, destaca-se a transferência

intraempresarial. Inserida em sua área de formação e em continuidade à carreira que desenvolvia na Argentina, o caso desta participante aponta para um **diferencial compatível** com suas experiências prévias, representando, assim, um processo de ganho na inserção sociolaboral no Brasil.

A participante do **Chile,** por sua vez, é solteira, tem entre 30 e 34 anos, e possui formação de nível superior em design. Inserida no **circuito transnacional da telecomunicação** no Brasil como analista de negócios a participante relata ter migrado para o país em 2008; no entanto, sem conexões entre a migração e um trabalho. Tendo acionado o **canal da migração** a partir da Família e Amigos, atualmente dispõe de contrato nacional no país. Seu caso indica potencialmente um **diferencial compatível** com sua formação e experiência profissional na atuação profissional no país.

Para nascidos na **Colômbia**, foram contabilizados 2 imigrantes, de gênero masculino. Ambos entre 25 e 34 anos, com formação em engenharia. O primeiro, casado, atua na área da engenharia química, no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo na pesquisa e desenvolvimento**. Com experiência laboral na área na Venezuela, relata ter migrado para o Brasil em 2017, onde passou a atuar como supervisor de pesquisa de produtos. Em sua trajetória migratória, o participante aponta que contou com apoio econômico, logístico e burocrático, tendo indicado como **canais da migração** para o Brasil a transferência intraempresarial e a aquisição de habilidades no país. Esse caso, diante das informações apresentadas, configura um **diferencial compatível** à experiência e à formação prévia do imigrante, representando um ganho em sua inserção laboral no Brasil.

O segundo imigrante colombiano a participar do estudo esteve inserido no **circuito transnacional da engenharia mecatrônica** e é mestre na área. Solteiro,

entre os 25 e 29 anos, o participante relata ter migrado para o país em 2016 e emigrado em 2020, sem relação entre a migração e um vínculo laboral prévio e sem apoio de qualquer tipo. Durante sua estadia no Brasil, atuou como engenheiro de desenvolvimento de produtos e algoritmos em um projeto nacional temporário. Dado o encerramento do contrato, a não efetivação do trabalho e a falta de um salário fixo, viu-se impelido a emigrar. Apresenta como **canais** para inserção sociolaboral no Brasil decisão pessoal e as conexões pessoais de sua formação internacional. Tendo trabalhado em seu ramo de *expertise*, apresenta um **diferencial compatível** de inserção sociolaboral no mercado nacional em um contexto de ganho na migração qualificada; porém, diretamente afetado pela retração econômica de 2020, viu-se obrigado a emigrar pela falta de emprego fixo, o que entraria no âmbito, também, do desperdício dessa força de trabalho qualificada.

A pesquisa contou ainda com um participante da **Costa Rica**, já naturalizado brasileiro e casado, na faixa dos 45 a 49 anos, encontra-se inserido nos **circuitos transnacionais da administração de empresas** e **das atividades financeiras, seguros e serviços relacionados**. Com formação e experiência profissional na administração e gerência de empresas, o imigrante relata ter atuado em diferentes países, desempenhando funções de "topo" no mercado transnacional do trabalho qualificado, particularmente no setor de Atividades financeiras, seguros e serviços conexos. Na Costa Rica, trabalhou como gerente de vendas para América Latina e Caribe; no Brasil, como Gerente de unidade de negócios para o Mercosul; na Inglaterra, como gerente de marketing; na Alemanha, como empresário e, no Brasil novamente, como diretor geral em empresa relacionada aos serviços e a atividades do mercado financeiro. No país desde 2002, o participante observa que sua migração esteve relacionada a um vínculo de trabalho prévio, tendo,

inclusive, contato com apoio econômico, logístico e burocrático para migrar. O que, porém, não evitou que tivesse muita dificuldade para revalidação de documentos em sua inserção laboral no país. Como **canais** considerados no processo migratório e na inserção sociolaboral no Brasil, indica a transferência intraempresarial, a decisão pessoal e a aquisição de habilidades no país, como dimensões principais. A partir das informações apresentadas, observa-se que esse imigrante tem desenvolvido sua carreira em âmbito transnacional, apresentando, nesse percurso, um **diferencial compatível** com sua formação e histórico profissional, que, no Brasil, configura um ganho em sua inserção sociolaboral.

Como apontado nos dados da RAIS, mais recentemente, o Brasil tem apresentado um fluxo importante de imigrantes de **Cuba** no mercado de trabalho nacional. Dois profissionais dessa nacionalidade participaram do estudo. Com formação de nível superior, no entanto, estes imigrantes relatam uma inserção sócio-ocupacional no mercado brasileiro em condições potencialmente aquém de sua formação e experiência profissional.

O primeiro, casado, entre 40 e 44 anos, possui formação na área de contabilidade e finanças e observa ter trabalhado tanto em Cuba, como no Brasil. No país desde 2016, sua trajetória envolveu majoritariamente o **circuito laboral dos serviços**, com atividades informais, no ramo dos serviços e, mais recentemente, na educação, como professor de línguas. Função na qual relata ter um desenvolvimento profissional importante, particularmente durante a pandemia, estando inserido no **circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas**. No entanto, atua “sem carteira assinada”, como autônomo e prestador de serviços. Tendo migrado por questões próprias ao país de origem, o participante lembra não ter contado com nenhum apoio, inclusive, com grande

dificuldade para revalidação de seus documentos para inserção sociolaboral em sua área de formação. Como **canais** utilizados aponta redes sociais como o *LinkedIn* e outros meios de comunicação; Decisão pessoal e a Aquisição de habilidades no país. Considerando-se as informações apresentadas pelo participante, credita-se a esse caso um **diferencial incompatível** com sua formação e carreiras prévias à migração para o Brasil. Inserido informalmente no mercado de trabalho nacional, porém, sem possibilidade de desempenho de sua atividade ocupacional principal, categoriza-se esse caso como uma desqualificação do trabalho qualificado do imigrante em questão.

O segundo caso, por sua vez, envolve um imigrante entre 30 e 34 anos, casado, com formação na área de engenharia elétrica, que migrou para o Brasil em 2018 com sua esposa, ligada ao Programa Mais Médicos. Com experiência no **circuito transnacional da mineração**, especialmente como engenheiro em empresas de níquel e cobalto inseridas no mercado cubano, o participante relata ter atuado, temporariamente, como ajudante de confeiteiro para subsistir ao chegar no Brasil, no **circuito laboral dos serviços**. Posteriormente tendo conseguido um trabalho em sua área, como consultor técnico, em uma empresa de sistemas de energia solar no Brasil, inserindo-se no **circuito laboral da energia solar**. Porém, atuando na prática como supervisor, o que reforça as nuances da flexibilização na inserção sociolaboral dessa mão de obra qualificada no país, diante das dificuldades de atuação profissional em condições compatíveis com sua experiência e formação. Em grande parte, como indicado, devido à dificuldade no reconhecimento de seus títulos no país. Como **canais** utilizados o imigrante elenca os Familiares e Amigos. Tendo em vista a trajetória apresentada, compreende-se tratar-se de um caso, inicialmente, de **diferencial inconciliável** entre a

formação e carreira que desempenhava previamente à migração para o Brasil, configurando um contexto de desperdício desse trabalhador qualificado. No entanto, posteriormente, nota-se um **diferencial incompatível**, principalmente pela condição de desacordo entre suas qualificações e carreira e a função/ocupação que desempenha no Brasil em sua atividade laboral. Cenário esse que reforça a flexibilização do mercado que ganha com sua formação, mas não reconhece e remunera seu trabalho em níveis compatíveis.

A pesquisa contou também com a participação de dois imigrantes do **México**, ambos do gênero masculino. Um deles, já naturalizado brasileiro, encontra-se na faixa dos 30-34 anos, é casado e com formação na área de arquitetura e engenharia e atua no **circuito transnacional da indústria da construção civil**. Sua migração para o Brasil se deu em 1997, onde ele realizou sua formação e início da carreira profissional, tendo emigrado do país em 2020. Durante seu período inserido no mercado de trabalho brasileiro, porém, relata ter atuado mediante contrato nacional, como coordenador em empresa no ramo da construção civil no interior de São Paulo. Considerando-se o tempo vivido no Brasil, destaca a migração para o país a partir do **canal** da Decisão Pessoal. A partir de seu relato, tem-se um **diferencial compatível** com a área de formação e experiência profissional que possui, tendo apresentado uma perspectiva de ganho em sua inserção no mercado nacional durante os anos em que trabalhou no país.

O segundo, de nacionalidade mexicana, entre 25 e 29 anos, é solteiro e dispõe de ensino superior na área de engenharia industrial. Com experiência no **circuito transnacional da indústria manufatureira**, atuou como profissional no México, como responsável de marca, e no Brasil, como gerente de produto. Indica que a migração para o país, em 2019, esteve relacionada a um vínculo de trabalho prévio, mediante contrato nacional

também no setor de indústria manufatureira nacional. Para isso, contou com apoio econômico, logístico e burocrático ao migrar para o país, além de ter experimentado alguma forma de recrutamento prévio/orientação para mobilidade. Os **canais** utilizados para inserção sociolaboral no Brasil acionados por esse participante envolvem: Agências de contratação internacional; Familiares e Amigos e Empresas com contratos internacionais. Em sua experiência migratória e laboral no Brasil, o participante considera que tanto sua área profissional, como sua idade pode ter colaborado para a inserção social e laboral no país. Inserido em sua área de formação e em conformidade com a carreira que desenvolveu já no México, o caso desse imigrante marca um **diferencial compatível** em sua trajetória profissional e migratória no Brasil, representando, assim, um processo de ganho na inserção sociolaboral no país.

A experiência relatada pelo imigrante da **Nicarágua** é particularmente interessante à pesquisa realizada. Nascido no país, o participante dispõe, também, de nacionalidade mexicana e chilena, tanto por questões de ascendência familiar, como de residência. De gênero masculino, na faixa dos 40-44 anos e casado, dispõe de formação na área de administração de negócios e uma vasta experiência internacional nos **circuitos transnacionais dos serviços imobiliários** e, também, **da tecnologia da informação**. Entre os países em que residiu estão México, onde passou a juventude; Espanha, como corretor imobiliário; México, como corretor imobiliário e administrador de imóveis; EUA, como diretor de serviço ao cliente e diretor geral em companhia de Software e Brasil, onde vive desde 2018 por questões pessoais, atuando como corretor de imóveis e vendedor de consórcios (ainda trabalhando remotamente para empresa nos EUA). Em sua participação, aponta ter tido poucos problemas com a revalidação de títulos, tendo contado com Familiares e Amigos como **canal** para inserção no

país, por ser casado com uma brasileira. Em sua experiência, a área profissional imobiliária, o gênero, sua origem étnica e sua idade foram fatores colaborativos na inserção socioprofissional em município do interior paulista. A partir das informações apresentadas, apreende-se no caso desse participante um **diferencial compatível** entre seu perfil altamente qualificado e sua inserção no mercado de trabalho brasileiro, o que configura um caso de ganho na atuação sociolaboral desse imigrante.

Entre nacionais do **Peru**, a pesquisa contou com dois participantes, um de gênero feminino e outro masculino. A primeira, entre 25 e 29 anos, solteira, com formação na área de engenharia industrial, apresenta uma trajetória migratória particular no **circuito transnacional do trabalho em Organizações Não Governamentais**. Tem experiência como professora de inglês e empreendedora em seu país e relata ter vindo ao Brasil para ação temporária e voluntária na área de marketing e administração em Organização Não Governamental (ONG), em 2020, a partir do **canal** da Família e dos Amigos. Entretanto, diante do fechamento de fronteiras e da crise sanitária vivida nesse ano, viu-se impedida de retornar, sendo obrigada a permanecer no Brasil por tempo indefinido. Com planos de permanência temporária, precisou lidar com o fechamento da instituição na qual atuaria e redefinir seus planos em torno de novas oportunidades e ofertas de trabalho com vista à regularização migratória no país, estando atualmente desempregada. A partir do relato da participante sobre sua migração para o Brasil, observa-se, inicialmente, um **diferencial compatível** – considerando-se a particularidade do trabalho voluntário – seguido de um **diferencial inconciliável** entre sua área de formação e atividade profissional anterior à migração e à situação em que se encontra no país, o que representa um desperdício do potencial trabalho que poderia desempenhar.

No segundo caso, tem-se um participante entre 45-49 anos, casado, também com formação na área de engenharia e com experiências profissionais no **circuito transnacional da telecomunicação**. Em seu relato, observa ter atuado no Peru, como Analista; na Espanha, como Analista e no Brasil, onde se encontra desde 2006, como consultor na área de tecnologia da informação/sistemas. Segundo o participante, sua migração para o país se deu mediante um contrato nacional de trabalho prévio, para o qual contou com apoio burocrático. Tendo, inclusive, experimentado formas de recrutamento prévio/orientação para mobilidade internacional nesse processo e, também, facilmente reconhecido sua documentação a título de inserção sociolaboral no país. Entre os **canais** para migração e inserção sociolaboral indicados, encontram-se, Informação de expatriados; Transferência internacional de habilidades; Aquisição de habilidades no país. O caso do imigrante em questão configura um **diferencial compatível** entre sua área de formação, o desenvolvimento de sua carreira e a atividade profissional que desempenha no país, o que representa um ganho em torno de sua inserção sociolaboral em condições coerentes com suas qualificações.

O presente trabalhou contou, também, com a participação de dois imigrantes do **Suriname**. Ainda que estes tenham migrado há muitos anos – na década de 1980 – para o Brasil e tenham realizado sua formação no país, sendo critério de não inclusão na pesquisa, são casos emblemáticos das migrações internacionais durante o período de vigência do Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/80). Ressaltam especialmente o difícil percurso em torno da regularização migratória e inserção sociolaboral em condições formais da mão de obra migrante – no geral e altamente qualificada – no país até 2017. Nos dois casos tratam-se de imigrantes do gênero masculino, entre 50-59

anos, com status de casados e formação em áreas de engenharia civil e química, respectivamente.

O primeiro, já apresentado nessa pesquisa, indicou ter passado um tempo importante sem possibilidade de regularização migratória, tendo se valido posteriormente da Lei de Anistia para tanto. Período no qual atuou no **circuito laboral dos serviços em educação** como professor de inglês, informalmente, para subsistência, ainda que com formação de ensino superior no país. O acesso à documentação no Brasil permitiu, nesse processo, uma inserção profissional no **circuito transnacional da indústria na metalurgia** e, consequentemente, no ramo da engenharia, compatível com sua formação. Atualmente, atua como como consultor empresarial autonomamente. Entre os **canais da migração** e inserção profissional no Brasil indicados aponta Decisão Pessoal; Família e Amigos; Aquisição de qualificações no país; Transferências Intraempresa; *LinkedIn* e Mídia, e Empresas com contratos internacionais. Não tendo contado, porém, com nenhum apoio no momento de sua migração para o país. As informações compartilhadas por esse imigrante apontam para, inicialmente, um **diferencial incompatível** com sua formação, sobretudo, pela disparidade de áreas entre a engenharia e o ensino de línguas; seguido, mediante acesso à regularização migratória, de um **diferencial compatível**, visto que passou a ter condições de atuar profissionalmente em seu campo de maior qualificação.

No segundo caso, tem-se um imigrante com doutorado na área de engenharia química que, atualmente, trabalha como professor no Brasil, inserindo-se no **circuito transnacional da educação universitária** na área de Engenharia Química e de Materiais. Tendo recebido suporte econômico para realização desse processo e contado com a Família e Amigos como **canais da migração**. Nesse caso, relaciona-se a inserção social e profissional do participante

a um **diferencial compatível** entre seu campo de qualificação e o trabalho que relata ter, configurando, assim, um cenário de ganho na atuação desse imigrante altamente qualificado no mercado nacional.

Entre os imigrantes do Sul global, no estudo, contou-se com a expressiva participação de nacionais da **Venezuela**. Como apresentado anteriormente, trata-se de um fluxo migratório que tem se intensificado ao longo da última década para o Brasil e para outros países latino-americanos, assim como, regiões da América do Norte e Europa, principalmente, devido ao cenário de intensificação da crise econômica e política na Venezuela (BAENINGER; SILVA, 2018). Esse contingente contempla distintas temporalidades, espacialidades e uma composição diversa das migrações que envolve, também, os movimentos de profissionais altamente qualificados para o Brasil (DOMENICONI; BAENINGER, 2018b). Essa instabilidade tem dado margem a diferentes processos, ao longo das últimas duas décadas, em torno da redefinição de estratégias de multinacionais e de mobilidade do capital internacional anteriormente investido na Venezuela [271], que se seguem à mobilidade de profissionais altamente qualificados inseridos internacionalmente nessas estruturas organizacionais ou não. Ao todo, a pesquisa contou com 18 imigrantes de nacionalidade venezuelana altamente qualificados, que apresentaram experiências laborais no Brasil nos últimos anos. Destes, 13 de gênero feminino e sete de gênero masculino, com idades variadas,

[271] Ressalta-se, por exemplo, o caso do fechamento do centro de pesquisa e desenvolvimento da P&G em Caracas e a inauguração de uma nova unidade de pesquisa e inovação da Empresa no Brasil – mediante investimento na casa dos R$ 200 milhões em instalações, contração de profissionais e viabilização de operações (STARTSE, 2019). Cabe apontar que se trata de uma corporação multinacional de origem estadunidense para produção de bens de consumo com 13 grandes centros em nível mundial (STARTSE, 2019). Entre outras multinacionais que encerraram suas operações no país nos últimos anos destacam-se Kellogg's; Pirelli; General Motors; Kimberly-Clark (SALOMÃO, 2019), influenciadas, também, por sanções impostas ao país pelos Estados Unidos (MELLO, 2019).

entre 20-24 e 55-59 anos, mas com participação importante de adultos em idade economicamente ativa de 30 a 39. Entre as alternativas para regularização migratórias declaradas por esses imigrantes encontram-se diferentes normativas. Entre elas, visto temporário para trabalho; reunificação familiar, visto permanente, autorização temporária para solicitantes de refúgio; autorização para solicitante de refúgio; visto de estudante; autorização de residência para nacionais do Mercosul, entre outros.

O primeiro caso é de uma imigrante com formação em engenharia de manutenção mecânica e experiência no **circuito transnacional da indústria na engenharia mecânica**, tendo trabalhado em empresas multinacionais no ramo da manutenção industrial, tanto na Venezuela como no Brasil. Sua migração para o Brasil, realizada em 2009, deu-se por questões pessoais e não por um vínculo de trabalho prévio. Não obstante, conseguiu inserir-se profissionalmente no mercado brasileiro em posição "equivalente" à sua formação e à experiência profissional, como engenheira especialista, onde atuou por cinco anos. Porém, com responsabilidades corporativas e sem possibilidade de "assinar" documentos oficialmente pela dificuldade enfrentada na revalidação de seus títulos. Tendo recebido apoio familiar para a migração, indica que o principal **canal** para inserção sociolaboral no país é o *LinkedIn* e as Mídias. Observa-se, dessa forma, um **diferencial compatível**, em relação a sua área de formação e a atividade profissional que desempenha no Brasil, mas também **incompatível** diante de uma condição de relativa desqualificação, pois, ainda que encontre-se em uma ocupação equiparável, não dispõe de todos os direitos referentes à sua atuação na engenharia.

O segundo caso é de um imigrante reconhecido como refugiado no Brasil, entre 50-54 anos, com formação na área de educação/ensino de línguas estrangeiras. Com

experiência no **circuito transnacional da educação no ensino de línguas**, relata ter trabalhado, na Venezuela, como professor de inglês, mas também, como coordenador acadêmico universitário e Professor de espanhol em rede de ensino internacional no país, onde atuava junto a professores dos Estados Unidos e da Escócia. Tendo em vista as dificuldades econômicas, políticas e médicas enfrentadas em seu país, migrou para o Chile, onde atuou como tradutor e, posteriormente, para o Brasil, em 2019, onde se inseriu como professor de línguas em uma escola local de idiomas no interior de São Paulo. Destaque para o caráter "flexível" dessa inserção laboral, visto que durante a pandemia seu rendimento diminuiu de forma importante. A migração para o país, no entanto, não esteve relacionada a vínculo de trabalho prévio e o participante lembra não ter contado com nenhum suporte para tanto. Porém, acredita que sua nacionalidade e sua área de atuação profissional são elementos que corroboraram com sua inserção social e laboral no país, a partir do **canal da migração** Família e Amigos. O caso desse participante aponta para uma condição particular em relação à categoria de análise dos diferenciais, à medida que, trata-se de um **diferencial compatível** em relação ao campo de atuação – ensino de línguas –, porém, **incompatível** quando comparada sua atividade laboral ao nível de qualificação e a experiência que possui para atuar profissionalmente na área. Tendo se inserido anteriormente em funções e ocupações de coordenação e gestão do ensino em nível médio e superior, seu caso representa um cenário de desqualificação em sua inserção sociolaboral local, visto que se encontra contratado para uma posição aquém de suas habilidades.

O terceiro imigrante venezuelano a participar do estudo é casado, entre 30-34 anos, com formação em computação e experiência profissional na Venezuela na área. Em seu questionário, relata ter migrado para o Brasil em 2010 a partir de um contrato nacional de trabalho

prévio, para prestação de serviços no país, onde atua no **circuito transnacional da tecnologia**, nesse caso, como pesquisador/desenvolvedor na área de robótica. Para sua migração, indica ter contado com apoio familiar e não ter experienciado contato com empresas de recrutamento e/ou mobilidade internacional. Destaca-se, no caso desse imigrante, a diversidade de **canais da migração** importantes para sua inserção sociolaboral no país. São eles: Famílias e Amigos, Decisão pessoal, Conexões pessoais a partir de trabalho no exterior, Conexões pessoais a partir de treinamentos no exterior, Aquisição de qualificações no país. Assim como, os diferentes tipos de regularização de que fez uso, desde 2010, como estratégia para permanência documentada no Brasil. Entre eles: Visto de Visita – Turismo; Negócios; Visto de Trânsito; Visto para Atividades Artísticas ou Desportivas etc., visto temporário para pesquisa, ensino ou extensão acadêmica, visto temporário para estudantes e visto permanente. A partir das informações declaradas, apreende-se um **diferencial compatível** com sua área de formação e experiências profissionais anteriores à migração para o Brasil, configurando um ganho na inserção sociolaboral desse imigrante altamente qualificado no mercado nacional.

Uma quarta participante tem entre 30-34 anos, casada, com formação em engenharia química e experiência profissional na Venezuela e no Brasil na área. Inserida no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo na pesquisa e desenvolvimento**, trabalha no país desde 2017 como supervisora nesse mesmo ramo em uma multinacional. Segundo apresenta, a migração para o Brasil esteve relacionada a contrato nacional prévio, tendo disposto de apoio econômico, logístico e burocrático para esse processo, bem como, experimentado um recrutamento prévio/orientação para mobilidade internacional. Com poucos problemas para revalidação de seus títulos, a imigrante acredita que sua

área de experiência profissional colaborou para inserção sócio-ocupacional no Brasil, mediante o **canal** da Transferência Intraempresarial. Desde sua experiência migratória e profissional no país, apresenta um **diferencial compatível** entre sua área de atuação, cargos que ocupou em outros países e atividade profissional no Brasil, representando, assim, um ganho em torno do trabalho qualificado que desempenha.

Na faixa dos 45-49 anos e casada, a quinta participante apresenta uma longa experiência no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo na pesquisa e desenvolvimento**. Na Venezuela, atuou em diferentes setores de uma multinacional e, no Brasil desde 2017, é diretora no setor de cuidado para cabelos na mesma empresa. Segundo ela, a migração para o país esteve relacionada a um vínculo de trabalho prévio mediante contrato nacional. Para o qual considera ter sido de grande ajuda contar com o suporte da empresa, com apoio econômico, logístico, burocrático e familiar para essa migração, assim como, com formas de recrutamento/orientação para mobilidade internacional. A participante indica, em sua experiência, a importância do **canal da migração** de Empresas com contratos internacionais. A partir das informações apresentadas, percebe-se um **diferencial compatível** entre a carreira que vinha desenvolvendo na Venezuela e o trabalho que realiza no Brasil, o que configura um ganho em torno de sua inserção social e profissional altamente qualificada no mercado nacional.

Uma sexta imigrante participante do estudo, de nacionalidade venezuelana, tem 35-39 anos, solteira, com formação em química-geoquímica. Com experiência profissional na Venezuela em geoquímica de solos e na indústria de produtos plástico, a participante, que migrou para o Brasil em 2017, mediante contrato nacional, atua hoje no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo na pesquisa e desenvolvimento** no

ramo do desenvolvimento de produtos para consumo massivo, como pesquisadora. Para esse processo, contou com apoio econômico, logístico e familiar e não teve dificuldades no reconhecimento de sua documentação para inserção sociolaboral no país, tendo indicado como **canais** para a migração e inserção sociolaboral no Brasil a Transferência Intraempresarial e a Decisão pessoal. Na situação dessa participante, há um **diferencial compatível** entre sua formação e experiência profissional ao longo da carreira e a atividade que desempenha no Brasil, o que configura um ganho, enquanto profissional altamente qualificada inserida no mercado de trabalho do país.

A sétima imigrante a colaborar no estudo tem entre 30-34 anos, é casada e formada em engenharia mecânica. Com experiência profissional como engenheira de melhora de processos na Venezuela no **circuito transnacional da engenharia de produção**, declara atuar como autônoma/empreendedora no ramo da gastronomia no Brasil, país em que vive desde 2017, inserindo-se no **circuito laboral dos serviços em gastronomia**. Nesse caso, a migração não ocorreu por motivos de trabalho, porém, contou com apoio econômico e logístico. Como **canais** fundamentais, a participante destaca Familiares e amigos; Informação de Expatriados; Decisão pessoal e Aquisição de habilidades no país. A partir de sua experiência no país, porém, pondera haver apenas oportunidade de crescimento profissional como autônoma e não em sua área de estudo, na engenharia mecânica. Considerando-se as experiências relatadas pela participante em sua migração e inserção laboral no Brasil, confere-se um **diferencial inconciliável** ao seu caso, visto que não dispõe de condições para atuar em sua área de formação e, consequentemente, dar continuidade à carreira que vinha desenvolvendo na Venezuela. Trata-se de um caso de desperdício, pois ainda que desempenhe uma atividade laboral na área dos serviços de

gastronomia/atue como empreendedora, essa atividade encontra-se aquém de suas habilidades e qualificações prévias.

A oitava participante do estudo, também com formação na área de química, atua no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo na pesquisa e desenvolvimento**, tanto na Venezuela, como no Brasil, a partir de 2017. Com perfil semelhante ao de outras participantes, migrou para o Brasil mediante contrato nacional, com apoio logístico. Aponta o **canal** migratório da Transferência Intraempresa como fundamental em sua mudança e inserção sociolaboral no Brasil e acredita que sua área de atuação profissional foi um elemento importante nesse processo. Esse caso apresenta-se com um **diferencial compatível** com a formação e atividade profissional prévia da participante em comparação ao trabalho que desempenha no Brasil, o que representa um ganho em termos de sua inserção social e laboral como imigrante altamente qualificada.

Como pôde-se observar, a pesquisa alcançou diferentes profissionais da área de química. É o caso da nona participante de nacionalidade venezuelana. Solteira, entre 30-34 anos, apresenta experiências laborais tanto na Venezuela, supervisora de qualidade, como no Brasil, como pesquisador/técnica em pesquisa e desenvolvimento em multinacional instalada no país, estando inserida no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo na pesquisa e desenvolvimento**. Tendo migrado para cá também em 2017, a partir de um contrato nacional, a profissional indica que contou com apoio logístico para a mudança, tendo como **canal para migração** e inserção sociolaboral no Brasil a Transferência Intraempresa. Ressalta, porém, que sua perspectiva de crescimento profissional se encontra atrelada à empresa na qual atua, visto que não possui reconhecimento de seus títulos e formação no país. Esse caso apresenta um **diferencial compatível** à carreira da

imigrante, de forma a retratar um cenário de ganho em sua migração e atuação profissional no Brasil.

O décimo participante da pesquisa, de nacionalidade venezuelana, tem entre 50-54 anos, é casado e apresenta formação em engenharia industrial. Também inserido no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo**, possui uma longa experiência profissional em multinacional do ramo, na Venezuela e no Brasil, para onde migrou em 2013, como gerente de departamento, sendo atualmente Gerente sênior na companhia. Segundo ele, a migração para o país com sua família ocorreu por conta de um vínculo de trabalho prévio com contrato nacional, tendo contado, inclusive, com apoio econômico, logístico e familiar nesse processo, assim como, experimentou formas de recrutamento prévio/orientações para mobilidade internacional. Sem grande dificuldade para reconhecimento de seus documentos na inserção laboral, acredita que teve vantagem em sua inserção sociolaboral no Brasil por conta de sua área de atuação e não teve vantagens por conta de sua nacionalidade. Como **canal** para a migração e atuação profissional no país, ressalta a Transferência Intraempresa na companhia em que já atuava na Venezuela. Esse imigrante apresenta um **diferencial compatível** com sua formação e carreira profissional, de modo que, trata-se de um ganho em relação à migração e à inserção sócio-ocupacional no Brasil.

A décima primeira participante do estudo, uma migrante solteira entre 35-39 anos, apresenta formação no ramo da geoquímica. Em suas respostas, expõe uma experiência profissional desenvolvida na Venezuela inicialmente no **circuito transnacional da mineração** e, em um segundo momento, no **circuito transnacional da indústria de bens de consumo** como diretora de assuntos regulatórios para América Latina. Cargo esse que manteve ao migrar para o Brasil, no ano de 2017. A

participante assinala, nesse percurso, ter recebido o apoio econômico, logístico e burocrático, bem como, a experiência com o recrutamento e a orientação para mobilidade internacional. Entretanto, em sua experiência, aponta como **Canal** para a migração e inserção sociolaboral no Brasil, a Decisão pessoal, ainda que o suporte fornecido pela empresa tenha se mostrado importante para a concretização desse processo. Ressalta-se, particularmente, o cenário de incerteza vivido nas empresas e apresentado pela participante ao pensar em perspectivas profissionais no país, sobretudo, diante do cenário pandêmico, por estar fora de seu país e pelas possíveis implicações familiares. Considerando-se as informações apresentadas, compreende-se um **diferencial compatível** entre a experiência da participante e sua inserção social e laboral no Brasil, o que representa um ganho em relação a suas qualificações, ainda que mediante incertezas impostas pela pandemia.

A décima segunda imigrante venezuelana a participar do estudo atua na área da educação como professora de espanhol e possui doutorado em biologia. Com experiência laboral na Venezuela e no Brasil, tem entre 45-49 anos e é casada. Como observado no questionário, migrou para o Brasil em 2012, porém, esse processo não esteve relacionado a um vínculo de trabalho prévio, tendo contado apenas com apoio logístico para a mudança. Atualmente, trabalha na prestação de serviços como professora, atuando no **circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas**, mas relata ter encontrado muita dificuldade no reconhecimento de sua documentação para inserção sociolaboral. Em seu processo de regularização migratória, aponta ter obtido, inicialmente, visto de estudante e, hoje, contar com a autorização de residência para solicitantes de refúgio no país. Entre os **canais** indicados na migração para inserção sociolaboral no Brasil estão Familiares e amigos; Decisão pessoal e Aquisição de habilidades no

país. Tendo em vista as informações compartilhadas pela participante, confere-se um **diferencial incompatível** entre sua área de formação e atuação profissional prévia e a atividade laboral desempenhada no Brasil. Em suas palavras, a permanência no país estaria condicionada à possibilidade de atuar em sua área profissional, o que configura uma condição de incompatibilidade entre o trabalho que realiza no país e suas habilidades altamente qualificadas.

A seguir, em décimo terceiro, registra-se um participante entre 50-54 anos, com formação na área de engenharia industrial e experiência no **circuito transnacional da indústria manufatureira**, na Venezuela e no Brasil, como gerente de planta no setor de nutrição animal. Tendo migrado em 2018, com base na normativa de residência para membros do Mercosul no país. Inserido no mercado laboral brasileiro no interior do estado de Rondônia, o participante pondera que sua imigração para o país esteve vinculada ao trabalho no Brasil, mediante contrato nacional. No entanto, não experimentou nenhuma forma de recrutamento ou orientação para mobilidade internacional. Nesse caso, assinala-se como **canal** para migração e inserção sociolaboral no Brasil a Família e Amigos. A partir das informações compartilhadas, observa-se um **diferencial compatível** com a carreira desenvolvida desde a Venezuela, configurando um ganho em sua inserção social e laboral no Brasil como profissional altamente qualificado.

A pesquisa contou ainda com a participação de uma décima quarta imigrante na faixa dos 50-54, casada, com formação em administração e foco em recursos humanos. Inserida no **circuito transnacional da gestão de recursos humanos**, na Venezuela, relata ter atuado como chefe de recursos humanos em empresa no ramo da construção, depois como secretária em uma oficina no Peru e, atualmente, encontra-se como ama de

casa no Brasil, para onde migrou em 2019, sem conexões laborais estabelecidas. A participante ressalta estar sem emprego no momento (2020), tendo contado com cestas de alimentação como apoio ao migrar para o país. Credita particularmente ao contexto de pandemia – com mudanças para o trabalho remoto e diminuição de pessoal contratado – o aumento na dificuldade de obtenção de emprego no país. Além disso, expõe as barreiras enfrentadas no reconhecimento de seus documentos para inserção sociolaboral no mercado nacional. O caso desta participante contempla um **diferencial inconciliável** entre sua formação e experiência profissional prévias e as condições sociais e laborais em que se encontra no Brasil, conformando um desperdício de suas qualificações.

No **circuito transnacional dos serviços sociais e da saúde humana** foram alcançadas duas imigrantes venezuelanas. A primeira delas, com formação em enfermagem, relata ter atuado na Venezuela como enfermeira na área da consultoria informática, mesma função que conta desempenhar no Brasil, para onde migrou em 2018, mediante vínculo de trabalho prévio no país. Com contrato nacional de trabalho, a imigrante indica ter contado com apoio familiar para a migração e acredita ter tido vantagens em sua inserção sociolaboral no Brasil por conta de sua área de atuação profissional. Entre os **canais** acionados para sua migração e inserção profissional no Brasil ressalta o *LinkedIn* e as mídias, bem como, a Decisão pessoal. Em relação aos efeitos da pandemia em seu trabalho, pondera que houve um aumento importante dos riscos por atuar na área da saúde. Seu caso apresenta-se como um **diferencial compatível** entre sua experiência profissional e área de estudos e o trabalho que realiza no país, de modo que, apreende-se um ganho em torno de sua inserção social e laboral local.

Já a segunda participante é uma jovem entre 30-34 anos, solteira e graduada em medicina. Em suas respostas, aponta ter experiência profissional na

Venezuela, tendo migrado para o Brasil em 2018, onde atua de forma autônoma no **circuito laboral dos serviços de acomodação e alimentação.** O caso dessa imigrante aponta para um cenário de inserção sócio-ocupacional desigual em relação à sua formação e experiência, o que implica, potencialmente, em um desperdício de uma profissional altamente qualificada na área da saúde. Cabe ressaltar que a migração para o Brasil, nesse caso, não esteve relacionada a um vínculo de trabalho prévio nem tampouco dispôs de apoio ou orientação para realizar esse processo. Em termos migratórios, observa-se que sua regularização se encontra baseada na permissão de residência como solicitante de refúgio no país, sendo o **canal da migração** e inserção laboral indicado o da Decisão pessoal. A partir das informações apresentadas, observa-se um **diferencial inconciliável** entre a formação e experiência profissional da imigrante altamente qualificada na área médica e sua atividade laboral no Brasil, representando uma condição de desperdício à medida que o trabalho que realiza no país se encontra muito aquém de suas qualificações.

Outro caso de imigrante venezuelano nesse estudo contempla um profissional entre 20-24 anos, com formação superior na área criminalista. Esse participante, no entanto, relata ter migrado para o Brasil em 2017, onde atua de forma autônoma, no **circuito laboral dos serviços automotivos** como dono de um lava-jato no estado do Amazonas. Regularizado a partir da permissão de residência para solicitantes de refúgio, aponta não ter recebido nenhum tipo de apoio para a migração e ter um alto nível de dificuldade para reconhecimento de seus documentos, tendo em vista uma inserção social e profissional compatível com sua formação. Como **canal** utilizado nesse processo migratório para inserção profissional no Brasil, ressalta a Aquisição de habilidades no país. Ademais, indica que a pandemia afetou diretamente sua atividade laboral atual no lava jato, pois

tudo está fechado. Desde esse relato, configura-se um **diferencial inconciliável** entre sua área de formação, experiência profissional prévia e o trabalho realizado no Brasil. Trata-se, nesse sentido, de uma condição de desperdício do potencial altamente qualificado representado pelo imigrante.

O próximo participante, entre 35-39 anos e casado, apresenta formação na área de Segurança, Defesa, Educação e Gerência, inserido-se no **circuito laboral da segurança e defesa.** Segundo apresenta, foi chefe de treinamento militar na Universidade Militar Bolivariana da Venezuela e migrou para o Brasil em 2020, onde passou a atuar no **circuito laboral dos serviços**, inicialmente, como pacoteiro e depois na prestação de serviços como professor de línguas estrangeiras, inglês e espanhol, no **circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas**. Segundo ele, a migração para o país, regularizada a partir da solicitação de refúgio, não esteve relacionada a um trabalho prévio, mas dispôs de apoio econômico, logístico, burocrático e familiar para esse processo, instalando-se na região Sul do país. Entre os **canais** utilizados no processo de migração para o país e na inserção sociolaboral no mercado nacional elenca: *LinkedIn* e os meios de comunicação; Familiares e amigos; Informações de expatriados; Decisão pessoal e Conexões pessoais desde uma formação no exterior. Com base no relato do participante, distingue-se um **diferencial incompatível** entre sua formação, trajetória profissional e atividade laboral no Brasil. Inicialmente, pela condição de sobrequalificação e, em um segundo momento, pela incompatibilidade entre o trabalho que desempenha e suas qualificações/carreira prévias.

Finalmente, tem-se o caso de uma pessoa de nacionalidade **brasileira** e **venezuelana**, que, em termos normativos, não se encontra na categoria de imigrante. No entanto, trata-se de um caso emblemático, tendo em vista que em seu próprio entendimento, faz

parte dos critérios da pesquisa à medida que viveu toda sua vida na Venezuela, tem maior familiaridade com o espanhol e perpassou diferentes experiências semelhantes às vividas por imigrantes, como a necessidade de revalidação de seus títulos e formação no país. Nesse caso em específico, trata-se de uma pessoa entre 55-59 anos, casada, formada e pós-graduada em medicina na Venezuela e inserida no **circuito transnacional dos serviços sociais e da saúde humana**. Tendo migrado para o Brasil em 2014, a participante pondera ter realizado a revalidação de seu título pela Universidade Federal de Pernambuco, estado em que reside atualmente. Ainda que a migração para o Brasil não tenha ocorrido a partir de vínculo prévio de trabalho, contou com apoio econômico para esse processo e apresenta hoje um contrato nacional como médica em Unidade Básica de Saúde (UBS). Em sua experiência, relata como **canal da migração** e inserção laboral no Brasil uma Decisão Pessoal. Em suas palavras "*A pesar de haber nacido en Brasil pase gran parte de mi vida en Venezuela, en algunos momentos si me he sentido como una inmigrante por cuestiones culturales*". Essa participante apresenta um **diferencial compatível**, visto que conseguiu se inserir social e profissionalmente em condições equiparáveis ao trabalho que realizava na Venezuela, o que representa um ganho em relação ao trabalho altamente qualificado que desempenha, principalmente em um contexto de pandemia em que esse conhecimento é particularmente necessário.

No caso de imigrantes altamente qualificados desde países da África, apreende-se sua crescente presença nos registros consultados ao longo desse trabalho. No entanto, os dois participantes advindos, respectivamente, da Guiné Bissau e de Moçambique, tratam de estudantes em processo de formação, inseridos no **circuito**

transnacional da migração estudantil [272] , que possuem condições particulares de inserção no país e não diretamente no mercado de trabalho. Por isso não são aqui apresentados.

Em torno dos migrantes altamente qualificados advindos da **Ásia** e que participaram desse estudo, encontra-se uma **Chinesa**, entre 25-29 anos, solteira e com formação em psicologia. Com diferentes experiências internacionais, em suas respostas, relata ter vivido inicialmente na China, seu país de origem; nos Estados Unidos, como aluna de intercâmbio; no Reino Unido, como aluna de mestrado e, no Brasil, como Compradora Sênior. Inserida no **circuito transnacional da indústria de manufatura**, sua migração para o país ocorreu mediante vínculo de trabalho prévio de contrato nacional e internacional, tendo permanecido no Brasil entre 2018 e 2020. Para tanto, aponta ter recebido apoio econômico, logístico e burocrático, sem, porém, contato com formas de recrutamento ou orientação para mobilidade internacional. Em sua experiência, relata uma dificuldade elevada para reconhecimento de seus documentos e títulos na inserção sociolaboral no Brasil, sem maiores contatos com nacionais ou chineses no Brasil. Como **canal** para a migração e concretização de objetivos profissionais no Brasil, indica, especialmente, as Companhias com contratos internacionais. Ademais, cabe ressaltar que, em sua percepção, acredita que sua nacionalidade e gênero não foram fatores favoráveis à inserção social e profissional no país. Diante da pandemia de coronavírus em 2020, a participante relata a decisão de

[272] O tema das migrações transnacionais de estudantes é parte importante dos debates sobre a circulação internacional de conhecimentos nas últimas décadas e campo de competições globais na busca pela atração de profissionais altamente qualificados ou ainda em formação (BAAS, 2019). Essa modalidade migratória (WENDEN, 2001) tem ganhado espaço particularmente nos debates Sul-Sul. Mais informações sobre a presença de estudantes, particularmente de países da África, no Brasil, encontram-se em Gusmão (2012) e Baeninger, Demétrio e Domeniconi (2019b).

retornar a seu país de origem, encerrando os vínculos laborais no Brasil. Com base nas informações apresentadas, observa-se um **diferencial compatível** entre a formação, as experiências profissionais e a ocupação desempenhada pela participante no Brasil. Em seu período no país, desempenhou atividade condizente com sua qualificação, o que configura um cenário de ganho, processo esse que se viu diretamente afetado pela insegurança gerada pela pandemia, tendo culminado em um retorno para a China e em uma perda em relação ao trabalho altamente qualificado que realizava no país.

O estudo contou ainda com 3 imigrantes de nacionalidade **Indiana** e gênero masculino. Dois deles casados e um solteiro, entre 30-39 anos. Todos possuem formação de nível superior e, em dois casos, mestrado, e atuam no **circuito transnacional da hotelaria /hospitalidade**. O primeiro participante, com formação em marketing e finanças, apresenta experiências migratórias e profissionais na Índia e no Brasil. País para onde migrou entre 2019-2020, como diretor de negócios no setor de hospitalidade de uma multinacional, que estava em processo de instalação no Brasil. Ele observa em suas repostas que a migração esteve relacionada a um vínculo de trabalho prévio a partir de contrato internacional, para o qual recebeu orientações de uma empresa de mobilidade internacional. Setorialmente, sua atividade profissional desenvolve-se no ramo da acomodação e alimentação, sendo responsável pela instalação da empresa nas regiões Sul e Nordeste do país. Todavia, diante da pandemia de coronavírus e das medidas sanitárias mundialmente impostas, o setor e a empresa sofreram um revés importante, o que reconfigurou as perspectivas de investimento da multinacional na América Latina e Brasil, e levou ao retorno dos funcionários de gerência à Índia para manutenção remota das poucas atividades locais que foram mantidas no Brasil. O imigrante aponta ter recebido

apoio familiar para a migração temporária e, como **canal da migração** e inserção profissional, os contratos internacionais da Companhia. Nesse caso, há um **diferencial compatível** entre a área de formação e a carreira desenvolvida pelo participante na Índia e no Brasil. Sua inserção social e laboral no país, nesse sentido, representa um ganho em torno de seu perfil altamente qualificado. Entretanto, diante da pandemia e do cenário econômico e político de insegurança no setor, sua emigração representa, também, uma perda do potencial representado por esse imigrante.

O segundo imigrante indiano a participar do estudo possui formação em hospitalidade e experiência profissional na Índia, Estados Unidos e Brasil como Gerente de hospitalidade, Gerente de Cluster e Operações Centrais. Também migrou para o Brasil entre 2019 e 2020, a partir de um contrato internacional da multinacional em que atua, com apoio econômico, logístico e burocrático para esse processo, além de informações de recrutamento e de mobilidade internacional. Relata ter enfrentado dificuldades no reconhecimento de sua documentação para atuação sociolaboral no país, mas acredita que sua nacionalidade e área de atuação profissional colaboraram para a concretização do processo. Ademais, como **canais para migração** e inserção laboral elenca: Transferências Intracompanhia; *LinkedIn* e Mídia; Transferência internacional de habilidades, e Conexões pessoais por trabalhar internacionalmente. Com base nas informações fornecidas, nota-se um **diferencial compatível** entre sua área de formação, sua experiência profissional e o trabalho que realiza no Brasil, o que implica um ganho em torno de sua inserção social e laboral no país e, consequentemente, uma perda diante de sua emigração.

O terceiro caso de imigrante indiano a participar do estudo é de uma pessoa casada, com formação na área de engenharia e administração de negócios. Com atuações profissionais na Índia, México e

Brasil no ramo da hospitalidade, trabalha em multinacional indiana como responsável de vendas comerciais e lançamentos internacionais. No Brasil desde 2019 como parceiro operacional para tecnologia de hospitalidade, possui um contrato internacional no país, tendo recebido apoio financeiro e orientações de recrutamento e de mobilidade internacional nesse processo. Em sua participação, não relaciona a migração ao país a uma vínculo de trabalho prévio, tendo indicado, inclusive, dificuldades no reconhecimento de documentos e títulos para trabalho. Desde sua experiência pessoal, acredita que a área de *expertise* em que atua tenha colaborado para a concretização de objetivos profissionais e não sua nacionalidade, gênero, etnia e idade. Como **canais da migração** e inserção laboral no Brasil, elenca Transferência Intraempresa; Agências de recrutamento internacional; *LinkedIn* e Mídia; Famílias e Amigos; Transferência internacional de habilidades; Conexões pessoais de trabalho no exterior e Aquisição de habilidades no país. Nesse caso, observa-se um **diferencial compatível** entre sua carreira internacional e o trabalho que realiza no Brasil, indicando um ganho em sua inserção social e laboral no país.

Particularmente, os três imigrantes indianos relatam o impacto negativo e as incertezas impostas ao **circuito transnacional da hotelaria/hospitalidade** pela pandemia e pelas restrições à mobilidade derivadas desse cenário como elemento para redefinição de seus projetos profissionais e permanência no Brasil. Em dois casos, esses participantes relataram não se sentirem como imigrantes no país, à exceção de uma situação cotidiana em que um deles se deparou com solicitações documentais desmedidas para obtenção de um plano de telefone.

A seguir, analisa-se a participação de um imigrante de nacionalidade **Síria**, entre 25-29 anos, solteiro. Desde sua experiência, observa estar cursando nível de graduação ao mesmo tempo em que já atua

profissionalmente no Brasil no **circuito transnacional das atividades financeiras, seguros e serviços relacionados,** especialmente, na área de tecnologia, como Analista de Inteligência de Negócios mediante contrato nacional. Em seu relato, aponta ter migrado sozinho para o país em 2015, sem qualquer suporte ou orientação para mobilidade internacional, tendo enfrentado muitas dificuldades para reconhecimento de seus documentos na inserção sociolaboral no Brasil, ainda que sua área de atuação possa ter colaborado para concretização desse processo. Como **canal** para concretização de suas pretensões profissionais no Brasil, ressalta o *LinkedIn* e mídias sociais. Ademais, em relação ao contexto pandêmico, indica que não foi diretamente impactado, tendo inclusive mudado de emprego no período. Nesse caso, nota-se um **diferencial compatível** entre a área de formação e a atividade profissional realizada pelo participante, o que representa um ganho em torno de sua área de atuação altamente qualificada.

Colaboraram no estudo, ainda, dois imigrantes de nacionalidade **Filipina**. A primeira participante, entre 25-29 anos, casada, com formação em tecnologia computacional, relata ter vivido e atuado profissionalmente nas Filipinas e no Brasil. Residindo no país desde 2014, trabalha como atendente no setor de atividades administrativas e serviços complementários com contrato nacional, inserindo-se no **circuito transnacional dos serviços administrativos**. A migração, porém, não esteve relacionada a vínculo de trabalho prévio no país, tendo contado, apenas com suporte familiar para esse processo. Atualmente em posse de um visto permanente, a imigrante observa que não veio com a família para o país. Acredita ainda que sua área de atuação corroborou a inserção sociolaboral no Brasil, tendo como **canal** principal o *LinkedIn* e as mídias sociais. Em relação ao cenário atual, observa que a pandemia não impactou sua inserção profissional, visto

que tem utilizado as plataformas digitais para quase tudo. Sua permanência no Brasil, segundo ela, condiciona-se, sobretudo, a um negócio familiar do marido no país. Tendo em vista seu relato, configura-se um **diferencial compatível** em sua inserção social e profissional no Brasil, o que envolve, dessa forma, um ganho em relação às suas qualificações prévias.

No segundo caso, o imigrante tem entre 50-54 anos, é divorciado e possui doutorado em linguística aplicada. Com experiência no **circuito transnacional da educação no ensino de línguas**, como professor universitário, relata ter vivido nas Filipinas, no Brasil, em 2004, nos Estados Unidos e retornado ao Brasil em 2014. A migração para o país, sem qualquer tipo de apoio, porém, não esteve relacionada a vínculo de trabalho prévio, visto que atua no **circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas,** como autônomo. Atualmente, dispõe de visto permanente de residência no país e acredita que sua área de atuação profissional é um fator importante como vantagem em sua inserção sociolaboral. Como **canal** para migração e atuação profissional, elenca Informações de outros expatriados e Conexões pessoais por trabalhar internacionalmente. Com base nas informações apresentadas, nota-se um **diferencial incompatível**, visto que o participante possui um nível muito elevado de formação acadêmica e experiência profissional na área da linguística, porém, encontra-se inserido em uma atividade laboral aquém de suas qualificações, configurando uma condição de sobrequalificação em sua atividade profissional no Brasil.

O Mapa 4, a seguir, apresenta trajetórias migratórias e laborais dos imigrantes internacionais altamente qualificados advindos do Norte global, que participaram da pesquisa. Da mesma forma que para o Sul global, buscou-se apresentar a diversidade de processos em curso nas migrações qualificadas recentes para o Brasil. Nesse caso, destaca-se, particularmente a inserção

do Brasil, enquanto espaço do Sul global, como espaço de destino e trânsito também dos fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados, que declararam como "país de nascimento" serem oriundos do Norte global.

MAPA 4 – Participantes da pesquisa respondentes do questionário on-line que declararam terem nascido em países do Norte global, segundo países em que residiram e/ou trabalharam



Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

Já em relação aos participantes da pesquisa advindos de países do Norte global, tem-se, inicialmente dois casos de **alemães** de gênero masculino. No primeiro deles, trata-se de um imigrante entre 50-54 anos, divorciado, com formação em economia. Inserido no **circuito transnacional do comércio**, no reparo de veículos motorizados e motocicletas, relata ter migrado para o Brasil entre os anos de 2008 e 2011, para uma permanência temporária como Gerente de Marketing, mediante contrato internacional. Em seu relato, indica que a migração para o país esteve, portanto, diretamente relacionada ao vínculo de trabalho, tendo contado com suporte econômico, logístico e burocrático, bem como, com orientações para recrutamento e mobilidade internacional. Sua estadia no país, segundo ele, teve como base um visto temporário para atividade econômica, científica, tecnológica e cultural. No entanto, mesmo com esse suporte, relata dificuldades no reconhecimento de documentações relacionados ao trabalho. Em sua experiência, acredita que a nacionalidade e a área de atuação profissional foram determinantes para a concretização dos objetivos profissionais no país. Como **canal** para desenvolvimento desse processo, destaca a Transferência Intracompanhia. Cabe ressaltar, nesse caso, o caráter temporário de sua estadia, visto que o contrato previa 3 anos de trabalho, o que, de sua parte, não teve interesse que fosse prolongado. Quanto à percepção de sua condição imigrante no Brasil, o participante pondera que se identificava como expatriado pela previsibilidade de seu retorno à Suíça – "*No, I was Expat, return to Switzerland was always the plan*". Esse caso condiz com um **diferencial compatível** entre a área de formação do imigrante, sua carreira profissional e a migração para o Brasil para um contrato temporário de mesmo nível. Compreende-se, dessa forma, uma condição de circulação do trabalho altamente qualificado realizado por esse

imigrante inserido por um período determinado na sociedade e mercado laboral brasileiro.

O segundo participante alemão, entre 40-44 anos e casado, apresenta ser formado em negócios e ter experiência profissional no **circuito transnacional das finanças e contabilidade**. Com experiências migratórias e laborais na Alemanha, como Gestor Financeiro Assistente; Reino Unido, como Diretor de Planejamento e análise financeira, e Brasil, como Gerente financeiro e Controladoria. A migração para o país nesse caso ocorreu em 2014, por interesse pessoal, mas articulada à estrutura organizacional da empresa em que trabalhava no Reino Unido, a qual corroborou com a concretização de um contrato nacional em sua subsidiária. Desse modo, o imigrante relata ter contado, sobretudo, com suporte econômico e familiar para a migração, sem, no entanto, qualquer tipo de orientação para mobilidade internacional. Em sua experiência, acredita que a nacionalidade, a área de atuação, o gênero e sua etnia colaboraram para a inserção sociolaboral no Brasil e elenca o **canal** da Transferência Intracompanhia e da Família e Amigos como fundamentais para a migração e inserção profissional no país. Destaque para o indicativo de que a pandemia não alterou sua situação profissional, mas que o desenvolvimento da condição política no país seria um fator determinante para permanência ou emigração. O caso desse participante aponta para um **diferencial compatível** entre sua formação, trajetória profissional em outros países e o trabalho que realiza no Brasil. É possível observar, inclusive, sua progressão na área de atuação, tendo passado de gestor, para diretor e finalmente gerente no Brasil. Confere-se, assim, uma perspectiva de ganho em sua inserção social e ocupacional no país.

O imigrante de nacionalidade espanhola que participou da pesquisa, por sua vez, tem entre 55-59 anos, é casado, e possui formação na área de psicologia. Inserido

no **circuito transnacional das atividades profissionais, científicas e técnicas** na área do marketing, apresenta experiências migratórias e laborais na Espanha, Reino Unido e Brasil, onde trabalha como consultor autônomo. Migrou para o país em 2012, sem nenhum tipo de suporte, mas declara ter contado com contatos de recrutamento e/ou mobilidade internacional nesse processo. Atualmente, possui visto permanente no país e acredita que sua área de atuação profissional colaborou em sua inserção social e laboral. Como **canal da migração** e atuação profissional, elege a Decisão Pessoal. Considerando-se as informações compartilhadas, o participante apresenta um **diferencial compatível** entre sua atividade laboral no Brasil e sua trajetória profissional no setor de marketing, ainda que este diferencie-se de seu campo de formação, o que configura um ganho em torno de seu trabalho altamente qualificado no mercado brasileiro.

O presente estudo contou ainda com a participação de cinco imigrantes **estadunidenses**. Quatro de gênero masculino e uma de gênero feminino. Todos indicaram serem casados e deterem formação de ensino superior e pós-graduação. No caso dos 4 homens, os casamentos ocorreram com brasileiras[273].

Entre os participantes dessa nacionalidade, destaca-se uma de migração mais antiga, que veio para o Brasil em 2001. Em sua experiência migratória e profissional, insere-se no **circuito transnacional da educação no ensino de línguas**. Tendo atuado no Japão; Estados Unidos e no Brasil onde desempenhou funções de professora universitária, educadora bilíngue e treinadora de professores. Com trabalho no setor de

[273] A literatura sobre as migrações internacionais relacionadas a casais e a relações transnacionais (WILLIAMS, 2010; PISCITELLI, 2010), ou "migração por amor" (GIRONA, 2007) é vasta e se faz presente, também, na modalidade das migrações transnacionais qualificadas (AURE, 2013), ainda que não seja o foco deste estudo.

serviços educacionais, pondera que a migração para o país não ocorreu a partir de um vínculo prévio. Destarte, teve grande dificuldade para reconhecimento de sua documentação no Brasil com vistas à atuação profissional. Ademais, observa-se que sua regularização migratória envolveu diferentes normativas ao longo do tempo, entre elas: Visto de Visita – Turismo; Negócios; Trânsito; Atividades artísticas ou esportivas e etc.; Visto Temporário para trabalho remunerado e Visto Permanente. Em sua percepção, acredita que sua nacionalidade, área de atuação profissional e cor da pele branca/olhos azuis tenham representado uma vantagem na inserção social e laboral no Brasil. Tendo como principal **canal** para esse processo a Decisão pessoal. Em seu relato, explica que está no país há 20 anos e não tem intenções de ir embora. Ainda assim, quando questionada se se considera um imigrante responde: "*Of course. Of course I am an inmigrant*". Nesse caso, observa-se um **diferencial compatível** entre sua área formação, trajetória profissional e o trabalho que realiza no Brasil, o que condiz com uma situação de ganho em relação a suas qualificações.

O segundo caso envolve um imigrante, entre 35-39 anos, com doutorado em física e casado com uma brasileira. Sua migração ocorreu em 2012 e não se relacionou a um trabalho prévio, no entanto, indica já ter atuado em diferentes cargos relacionados à ciência de dados no país. Atualmente, trabalha remotamente para companhias nos Estados Unidos e Europa mediante contrato nacional e autônomo, inserindo-se no **circuito transnacional da informação e comunicação** como engenheiro de *software* e cientista de dados. Sua regularização no país envolveu um visto de turista, um visto temporário para trabalho e, posteriormente, um visto permanente de residência. Segundo sua experiência, acredita que a nacionalidade, área de atuação profissional, gênero e etnia colaboraram para a inserção social e laboral no país. Como **canal** para esse processo, aponta o

LinkedIn e mídias sociais e Decisões Pessoais. Tendo encontrado melhores perspectivas de crescimento profissional no mercado internacional, sente que não existem mais possibilidades igualmente positivas no Brasil para si. O caso deste imigrante confere um **diferencial compatível** entre sua carreira e a atividade que desempenhou no Brasil, ainda que díspar de sua formação, o que estaria relacionado a um ganho em relação à sua alta qualificação profissional e acadêmica. No entanto, atualmente trabalha de forma remota nos mercados europeus e norte-americanos, o que implica em uma condição dúbia de potencial perda de seu conhecimento e experiência profissionais e ganho dado que se mantém no Brasil.

Outro imigrante estadunidense participante da pesquisa, inserido no **circuito transnacional da indústria manufatureira**, relata que, após uma longa carreira no setor do gerenciamento de marketing nos Estados Unidos, migrou para o Brasil em 2019, trazendo consigo o cargo de gerente global de marketing estratégico em uma indústria química. Com a manutenção de seu contrato nos Estados Unidos, relata ter obtido apoio da empresa no início para organização dos impostos a serem pagos. Atualmente, possui visto permanente por reunificação familiar com uma brasileira e acredita que sua nacionalidade colaborou para sua inserção no Brasil, tendo como **canal** a Família e Amigos. Esse caso é particularmente interessante, pois apresenta novas tendências de mobilidade "remota" do trabalho qualificado em nível internacional (PEIXOTO, 2019), bem como, as articulações estabelecidas por essa força de trabalho entre seus interesses pessoais e de carreira e os diferentes circuitos transnacioanis conectados ao plano local (ROBINSON, 2011). Segundo o participante: "*My role is global and can easily be done from home. I don't really work with anyone in Brazil. This made it easy for me*". O cenário pandêmico, não obstante, reforçou seu isolamento

social, restringindo ao âmbito doméstico suas conexões locais e ao âmbito digital as conexões profissionais, as quais passaram a desenvolver-se, principalmente, no trabalho remoto (PEIXOTO, 2019). Observa-se, nesse caso, um **diferencial compatível**, visto que o imigrante se mantém em condições equiparáveis em relação à sua trajetória profissional. Embora, como no caso anterior, trata-se de uma condição ambígua, em que há um ganho por sua inserção social no país e uma perda potencial em relação às qualificações desse imigrante.

Ademais, tem-se um imigrante formado em psicologia, mas que atuou, nos Estados Unidos, como escritor, editor, tradutor e professor de inglês como segunda língua no Brasil de forma autônoma, inserindo-se no **circuito transnacional dos serviços de educação no ensino de línguas** e, também, de **editoração e atividade literária**. Contou com suporte familiar para a migração e detém visto permanente. Em seu entendimento, sua nacionalidade e área de atuação colaboraram na migração e inserção profissional no Brasil. Ressalta como **canal** para tanto, Família e amigos; Organizações não governamentais e Conexões Pessoais por trabalhar internacionalmente. Em sua atividade profissional, aponta ter adaptado as aulas durante a pandemia para versões on-line. Desde as informações compartilhadas, apreende-se um **diferencial compatível,** considerando-se suas experiências profissionais antes e depois de migrar para o Brasil, ainda que estas não sejam condizentes com sua área de formação. Esse caso condiz, portanto, com um ganho em torno da inserção social e profissional desse imigrante altamente qualificado.

Finalmente, o último participante estadunidense entre 60-64 anos, casado com brasileira, apresenta experiência no **circuito transnacional da gestão de qualidade** e formação em gerenciamento de qualidade e comunicações ministeriais. No Brasil, desde

2019 por motivos pessoais, atua no **circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas**, como professor de inglês, músico e instrutor de tambor. Não tendo contado com suporte para esse processo, indica como **canal** a Decisão Pessoal. Atribui-se a esse caso um **diferencial incompatível** entre sua formação, trajetória profissional e o trabalho que realiza no Brasil, pois envolve uma divergência de habilidades entre a área na qual apresenta maior qualificação e sua atividade laboral no país.

O participante da **França**, por sua vez, tem entre 35-39 anos e é solteiro, possui formação em direito e atua no Brasil, para onde migrou em 2008, como analista de contratos em uma multinacional no **circuito transnacional da tecnologia da informação**. Essa migração para o país, no entanto, não esteve relacionada a um vínculo de trabalho prévio, tendo ressaltado que teve pouca dificuldade em reconhecer seus documentos e títulos para atuar profissionalmente aqui. Atualmente, conta com visto permanente, acredita que sua nacionalidade foi um elemento vantajoso em sua inserção social e laboral no Brasil. Tendo como principal **canal** nesse processo a Família e amigos e a Decisão pessoal. O participante relata que não se considerava um imigrante nos primeiros anos em que viveu no país, pois não tinha planos de permanência e atuava informalmente como professor particular, não havendo um "projeto migratório". Segundo ele, "*A consciência da situação de imigrante ficou mais nítida depois começar uma carreira numa empresa "séria", com planos de carreira e permanência sem prazo de voltar no país de origem*". A partir das informações compartilhadas, define-se um **diferencial compatível** entre sua área de formação e o trabalho que realiza no Brasil, representando um ganho em relação à sua inserção social e laboral no país.

A pesquisa contou ainda com a participação de uma imigrante da **Hungria** com formação de pós-

doutorado em psicologia social. Com atuação no **circuito transnacional da educação internacional, pesquisa e direitos humanos**, a participante apresenta uma vasta experiência migratória e profissional em países como Finlândia, Itália, Inglaterra, Hungria e Brasil. No país desde 2008, relata que sua migração esteve relacionada ao casamento, tendo contado com suporte familiar para o processo. Atualmente, conta com visto de residência permanente e dispõe de contrato no Brasil com empresa multinacional no ramo da educação internacional. No entanto, relata ter tido dificuldade para reconhecimento de seus títulos com o objetivo de atuar profissionalmente no campo, ainda assim, acredita que sua área de trabalho colaborou na inserção sociolaboral no país. Como **canal** para migração e atuação profissional, elenca Família e amigos, assim como, Conexões pessoais por trabalhar internacionalmente. O caso dessa imigrante apresenta um **diferencial compatível**, considerando-se suas experiências migratórias, educacionais e profissionais prévias e o trabalho que realiza no Brasil, o que representa um ganho em sua inserção social e ocupacional no mercado nacional.

A imigrante da **Irlanda,** que colaborou na pesquisa, tem entre 35-39 anos e é casada. Com formação na área de línguas e atuação no **circuito transnacional dos serviços em alimentação**, trabalhou na indústria de serviços e gestão de restaurantes em seu país de origem e, no Brasil, atua no **circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas** como professora de inglês desde que migrou em 2019. Casada com um brasileiro, indica ter contado com suporte familiar para a migração. Em sua experiência, considera que a nacionalidade colaborou para sua inserção social e laboral no país e aponta como **canal** a Família e Amigos e Decisão pessoal. A partir das informações apresentadas, há um **diferencial compatível** em relação ao seu campo de formação e **incompatível** em relação à sua experiência

profissional prévia, comparados ao trabalho que realiza no Brasil hoje. De toda sorte, compreende-se tratar-se de um ganho social e profissional tendo em vista que realiza uma atividade para a qual apresenta as qualificações equiparáveis.

Ademais, foram contabilizados cinco participantes oriundos do **Reino Unido** no estudo. Quatro do gênero masculino e uma do gênero feminino. Todos casados e em idades variadas entre 35 e 54 anos. A primeira imigrante apresenta formação em linguística e teve experiências migratórias e profissionais como professora de inglês no Reino Unido, na Alemanha, na França e no Brasil, para onde migrou em 1994. Com um período também nos Estados Unidos de onde retornou para o Brasil. Inserida no **circuito transnacional da educação no ensino de línguas**, essa participante atualmente trabalha como professora universitária e autônoma na área de educação/edição/tradução. A migração para o Brasil ocorreu a partir do casamento com um brasileiro, não tendo recebido nenhum suporte nesse processo. Atualmente, possui visto de residência permanente no país. Em sua experiência, acredita que a área de atuação profissional foi um elemento vantajoso na inserção social e laboral no Brasil, tendo como **canal** a Família e os amigos. Durante a pandemia observa ter, inclusive, mais trabalho. O caso dessa participante contempla um **diferencial compatível** entre sua área de formação, suas experiências profissionais e os trabalhos que realizou e realiza no Brasil, trata-se, nesse sentido, de um ganho em torno de sua inserção social e laboral no país.

Um segundo participante também com formação em linguística relata atuar no **circuito transnacional da educação no ensino de línguas e de treinamento profissional de professores**. Em sua experiência migratória e profissional, conta ter atuado na Polônia, como professor; em Taiwan como Professor

Sênior; no Reino Unido como Professor Sênior e Formador de professores e, finalmente, no Brasil, onde desde 2005 atua como autônomo em diferentes funções relacionadas ao ensino e à gestão educacional. A migração, porém, não esteve relacionada a vínculo de trabalho prévio, tendo ele se casado com uma brasileira. Em sua experiência, acredita que a nacionalidade, a área de atuação professional, o gênero e a etnia foram elementos importantes para sua inserção sociolaboral no Brasil. Para tanto diferentes **canais para migração** e desenvolvimento profissional foram considerados: Revistas Profissionais; *LinkedIn* e Mídia; Famílias e Amigos; Informações de expatriados; Decisão Pessoal; Conexões pessoais de trabalho no exterior; Conexões pessoais de treinamento no exterior e Aquisição de habilidades no país. A permanência no país, porém, condiciona-se, em grande parte, à situação política, tendo em vista a área de trabalho de sua esposa. Desde a experiência relatada, apreende-se um **diferencial compatível** entre a área de formação, a carreira e a atividade laboral que o participante desempenha no Brasil, compondo, portanto, uma condição de ganho em relação às qualificações que apresenta.

O terceiro participante do Reino Unido, por sua vez, tem entre 45-49 anos e possui formação em design gráfico. Inserido no **circuito transnacional da arte, cultura, esporte e recreação**, relata ter vivido e trabalhado no Reino Unido onde foi Chefe de Automação/Produtor, Desenvolvedor Sênior e Designer Gráfico. Já no Brasil, desde 2018, trabalha no mesmo circuito, agora como autônomo como desenvolvedor de *front-end*, designer gráfico e Dono de Produto. A migração, porém, não esteve relacionada a trabalho, tendo contado com suporte familiar nesse processo. Com visto permanente no país, informa que teve muita dificuldade no reconhecimento de sua documentação para fins de trabalho, ainda que a nacionalidade seja um elemento

positivo na inserção sociolaboral no país. Entre os **canais** selecionados para esse processo estão Família e amigos; Informação de expatriados e Decisão pessoal. Por trabalhar principalmente de casa, não contou com mudanças importantes em sua atividade profissional. Desde as informações trazidas pelo participante é possível observar um **diferencial compatível** no que diz respeito à área de formação, experiência profissional anterior e trabalho que realiza no Brasil. Entretanto, dada a dificuldade para reconhecimento de seus documentos, é importante ponderar a condição de trabalhador autônomo em que se encontra, visto que, anteriormente, esse participante inseria-se em uma estrutura potencialmente mais formalizada e segura de trabalho, o que, apesar de representar um ganho em relação a sua inserção sociolaboral no Brasil, pode estar relacionado a uma desqualificação de suas habilidades no mercado nacional.

O quarto participante tem entre 30-34 e possui doutorado em cinema, com experiências profissionais no **circuito transnacional da educação universitária,** principalmente na Inglaterra, como embaixador universitário e professor universitário. No Brasil desde 2019, atua no circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas como autônomo. Assim, relata trabalhar no ensino de inglês, informalmente, atualmente mediante o trabalho remoto (PEIXOTO, 2019). A migração para o país não se deu por trabalho, tendo sobretudo apoio da família no processo, visto que se casou com uma brasileira e possui residência permanente. Em sua experiência, a nacionalidade e o inglês como língua materna forma elementos centrais para sua inserção sociolaboral no país, tendo contado como **canal** com a Família e amigos. O caso desse imigrante, particularmente, representa um **diferencial inconciliável** entre seu elevado nível de formação acadêmica, sua carreira na área do ensino universitário e a atividade que desempenha no Brasil hoje. Confere-se, nessa situação, um cenário de desperdício,

visto que sua atividade laboral se encontra muito aquém de suas qualificações.

Finalmente, o quinto participante de origem britânica tem entre 30-34 anos e formação no gerenciamento de negócios. Indica em suas respostas ter morado/trabalhado na Austrália e no Brasil, onde insere-se no **circuito laboral dos serviços em gastronomia** e de **treinamento interpessoal**. Migrou para o país em 2014, onde criou dois negócios no ramo da alimentação e bebidas e no setor de treinamento de habilidades interpessoais a profissionais. Também casado com uma brasileira, possui visto permanente e acredita que a nacionalidade e a etnia foram elementos de vantagem na inserção social e profissional no Brasil. Como **canal**, elenca o *LinkedIn* e as Mídias sociais; Família e amigos e a Aquisição de habilidades no país. Considerando-se a área de formação e a atividade profissional realizada no Brasil, credita-se nesse caso um **diferencial compatível**, o qual representa um ganho em torno da inserção social e profissional do participante.

O estudo contou ainda com um imigrante vindo da **Sérvia** e com naturalização brasileira inserido no **circuito transnacional da música**. Entre 40-44 anos, possui doutorado e atua como violinista. Em suas experiências migratórias e profissionais como musicista, relata ter morado na Sérvia, na Alemanha e no Brasil para onde migrou em 2011, a partir de um vínculo de trabalho prévio no país. Essa inserção profissional em Minas Gerais, segundo suas respostas, desenvolveu-se sem maiores problemas para reconhecimento de seus documentos e experiência na área. Esse caso apresenta um **diferencial compatível**, visto se tratar de um imigrante altamente qualificado enquanto musicista inserido em condição equiparável no mercado da música brasileiro, o que representa um ganho em sua inserção no país.

De modo geral, as respostas obtidas, a partir dos 60 questionários aplicados on-line junto a imigrantes

internacionais altamente qualificados de diferentes nacionalidades ao longo do segundo semestre de 2020, apontam para algumas considerações importantes que serão elencadas a seguir.

Em primeiro lugar, a diversidade de perfis sociodemográficos, origens e trajetórias laborais nas migrações qualificadas contemporâneas para o Brasil, enquanto espaço do Sul global, tanto para imigrantes originários do Norte global como do Sul. Apreende-se, portanto, a existência de fluxos em diferentes sentidos e com múltiplas etapas ao longo da carreira e das experiências migratórias apresentadas pelos participantes.

Em segundo lugar, a diversidade de processos em curso, por um lado, relacionados a **circuitos transnacionais das migrações qualificadas** (Quadro 17), que se desenvolvem transnacionalmente (GLICK-SCHILLER, 2010) na atualidade tendo, também, como espaço de [re]produção o Sul global e, nesse caso, o Brasil. E, por outro, a **circuitos laborais das migrações qualificadas** (Quadro 18), que se constituem desde o plano local (SUZUKI, 2018) em acordo com processos e dinâmicas globais (SASSEN, 2011). De modo que, o país se estabelece no século XXI como espaço de origem, destino e trânsito das migrações altamente qualificadas em suas diferentes composições sociodemográficas, espaciais, temporais e setoriais que se articulam – direta e indiretamente – a cadeias globais de produção (SANTOS; JAKOBSEN, 2020) e valor (LEITE; SALAS, 2020) e, consequentemente, a circuitos de acumulação globais (ROBINSON, 2011).

Os **circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul** alcançados nessa pesquisa a partir do trabalho de campo tem-se:

QUADRO 17 – Circuitos Transnacionais das Migrações Qualificadas de atuação dos imigrantes internacionais participantes do trabalho de campo

CIRCUITOS TRANSNACIONAIS DAS MIGRAÇÕES QUALIFICADAS SUL-SUL
CIRCUITO TRANSNACIONAL DA ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA, ENGENHARIA E TECNOLOGIA
Circuito transnacional da administração de empresas
Circuito transnacional da engenharia de produção
Circuito transnacional da engenharia mecatrônica
Circuito transnacional da gestão de qualidade
Circuito transnacional da gestão de recursos humanos
Circuito transnacional da indústria da construção civil
Circuito transnacional da indústria na engenharia de aplicação
Circuito transnacional da indústria na engenharia mecânica
Circuito transnacional da indústria na metalurgia
Circuito transnacional da informação e comunicação
Circuito transnacional da tecnologia
Circuito transnacional da tecnologia da informação
Circuito transnacional da telecomunicação
Circuito transnacional dos serviços administrativos
CIRCUITO TRANSNACIONAL DAS ATIVIDADES FINANCEIRAS
Circuito transnacional das atividades financeiras, seguros e serviços relacionados
Circuito transnacional das finanças e contabilidade
CIRCUITO TRANSNACIONAL DA EDUCAÇÃO, ENSINO E PESQUISA
Circuito transnacional de treinamento profissional de professores
Circuito transnacional das atividades profissionais, científicas e técnicas
Circuito transnacional da editoração e atividade literária
Circuito transnacional da educação internacional, pesquisa e direitos humanos
Circuito transnacional da educação no ensino de línguas
Circuito transnacional da educação universitária
Circuito transnacional da pesquisa e desenvolvimento
Circuito transnacional da migração estudantil
CIRCUITO TRANSNACIONAL DOS SERVIÇOS IMOBILIÁRIOS, DE ALIMENTAÇÃO E HOTELARIA/ HOSPITALIDADE
Circuito transnacional da hotelaria /hospitalidade
Circuito transnacional dos serviços em alimentação
Circuito transnacional dos serviços imobiliários
CIRCUITO TRANSNACIONAL DA ARTE, CULTURA, ESPORTE E MÚSICA
Circuito transnacional da música
Circuito transnacional da arte, cultura, esporte e recreação
CIRCUITO TRANSNACIONAL DA MINERAÇÃO
CIRCUITO TRANSNACIONAL DO TRABALHO EM ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

Já os **circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul** no Brasil alcançados nesse estudo são:

QUADRO 18 – Circuitos Laborais das Migrações Qualificadas de atuação dos imigrantes internacionais participantes do trabalho de campo

CIRCUITOS LABORAIS DAS MIGRAÇÕES QUALIFICADAS SUL-SUL
CIRCUITO LABORAL DOS SERVIÇOS
Circuito laboral dos serviços de educação no ensino de línguas
Circuito laboral dos serviços em gastronomia
Circuito laboral dos serviços de acomodação e alimentação
Circuito laboral dos serviços de treinamento interpessoal
Circuito laboral dos serviços automotivos
CIRCUITO LABORAL DA PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR
CIRCUITO LABORAL DA SEGURANÇA E DEFESA

Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

É importante ressaltar que as nomenclaturas e categorizações estabelecidas na definição destes circuitos balizam-se diretamente nas informações apresentadas pelos interlocutores e interlocutoras nos questionários e entrevistas, nas definições setoriais e ocupacionais em que se inserem nacional e transnacionalmente e nos debates realizados nesse trabalho.

A partir disso, em terceiro lugar, observou-se a heterogeneidade dos movimentos migratórios para o Brasil de profissionais altamente qualificados – aqui analisados desde a categoria dos imigrantes trabalhadores do conhecimento – inseridos nos diferentes **circuitos transnacionais das migrações qualificadas**, bem como, nos **circuitos laborais das migrações qualificadas.** Esses processos encontram-se relacionados a migrações i) intraempresas – internas ao organograma de empresas transnacionais; ii) interempresas – entre empresas diferentes ou a partir da esfera institucional de articulação de matrizes e

filiais/parceiras em outros países; e iii) extraempresas – que não são diretamente vinculadas à atuação de corporações transnacionais, mas que podem, por ventura, se inserir nessa lógica de forma indireta pela necessidade de redistribuição global do trabalho qualificado (WILLIAMS; BALÁZ, 2008). Destaca-se, particularmente, a atuação estratégica de companhias transnacionais de mobilidade internacional e recrutamento na concretização da migração de profissionais nos contextos inter e intraempresas (WILLIAMS; BALÁZ, 2008).

Sem desconsiderar, porém, a importância de relações interpessoais e familiares estabelecidas desde uma perspectiva transnacional (WILLIAMS, 2010; PISCITELLI, 2010) e presentes nas experiências compartilhadas pelos interlocutores e interlocutoras imigrantes internacionais que aceitaram participar da pesquisa de campo.

A partir disso, em quarto lugar, avançou-se na compreensão dos **canais da migração** (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991) como dimensões intermediárias e transnacionais fundamentais na inserção social e laboral de imigrantes trabalhadores do conhecimento no Brasil nas últimas décadas. De acordo com Ariss et al. (2012), a análise das experiências e carreiras desenvolvidas ao longo do tempo por profissionais imigrantes deve ser feita considerando-se seu contexto espacial e temporal. Essa perspectiva, ao sopesar o papel intermediário dos canais da migração, permite relacionar o nível individual humano e o institucional estruturante na trajetória desses imigrantes e, consequentemente, elucida seu papel, enquanto agentes ativos, capazes de modificar estruturas – mesmo que pontualmente – de acordo com suas aspirações (FINDLAY; LI, 1998).

Ainda que os participantes desse estudo não representem estatisticamente a totalidade de processos em curso, contemplam uma gama diversa de fluxos de

imigrantes com formação educacional de nível superior e experiência profissional em áreas relativas ao trabalho qualificado no século XXI (PEIXOTO J., 2001) também em acordo com parâmetros internacionais (AURIOL; SEXTON, 2002; OCDE, 1995).

Considerando-se a seletividade no acesso aos diferentes canais da migração e as barreiras socialmente construídas e politicamente estabelecidas (WILLIAMS; BALÁZ, 2008) à mobilidade do fator trabalho, mesmo em sua composição mais qualificada, (PEIXOTO, 1999), os imigrantes indicaram no estudo quais condizem com sua experiência na migração e inserção sociolaboral no país. A partir do referencial teórico apresentado por Findlay (1990); Garrick (1991); Findlay e Li (1998), foram apresentados canais pessoais, profissionais e sociais considerados fundamentais à concretização de objetivos profissionais da força de trabalho imigrante altamente qualificada no Brasil. De modo que, os participantes puderam selecionar tantos quantos consideraram adequado.

Observa-se, na Tabela 24, que Família e amigos estiveram presentes em 26 casos dos 57 casos válidos para esse indicador; bem como, Decisão pessoal, 23 casos. Ambos envolvem parcela expressiva das experiências migratórias e laborais dos imigrantes que participaram do estudo. Essas dimensões reforçam a importância dos imigrantes, enquanto agentes ativos, na definição de estratégias e tomada de decisões nas migrações (FINDLAY; LI, 1998).

Em seguida, tem-se as Transferências Intraempresa, em 13 casos, ocorridas, desde uma perspectiva transnacional, dentro das estruturas organizacionais de grandes companhias instaladas em diferentes regiões do mundo e conectadas às cadeias globais de valor e produção (LEITE; SALAS, 2020; SANTOS; JAKOBSEN, 2020) e, de forma mais ampla, a

circuitos de acumulação internacionais (ROBINSON, 2011).

A Aquisição de qualificações no país, em 14 casos, aparece também como canal para concretização dessa inserção. Particularmente, considerando-se as seletividades setoriais e políticas (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2014), barreiras documentais e institucionais e demandas do mercado de trabalho brasileiro, o qual muitas vezes envolvem condições desiguais de transferência de habilidades e conhecimentos e compatibilização de habilidades entre o mercado internacional e a estrutura ocupacional local (JASSO; ROSENZWEIG; SMITH, 2002; WILLIAMS, 2006; SCHIFF, 2006).

O *LinkedIn* e as Mídias Sociais, por sua vez, foram selecionados em 12 casos, o que evidencia a importância das plataformas digitais como espaços de acesso a informações, a ofertas de vagas e a construção de relações/conexões pessoais e profissionais fundamentais nas migrações internacionais de imigrantes altamente qualificados (SEGA, 2013) e em sua inserção em determinados circuitos internacionais do trabalho qualificado.

As experiências e conexões profissionais estabelecidas pessoal ou institucionalmente no âmbito transnacional também estão presentes nos canais da migração selecionados pelos participantes da pesquisa. Entre eles, observam-se as Conexões pessoais a partir de trabalho no exterior (9 casos); Informações de expatriados (7 casos) e Conexões pessoais a partir de treinamentos no exterior (5 casos). Isso reforça a perspectiva de conectividade transnacional, para além da esfera local de atuação, dos imigrantes trabalhadores do conhecimento em diferentes áreas/cargos e setores da economia.

Já entre os imigrantes que indicaram as Empresas com contratos internacionais (7 casos) e as Transferências internacionais de competências (4 casos)

como canais para a migração e para a inserção sociolaboral no Brasil, destaca-se, como em alguns casos de Transferências Intraempresa, a perspectiva do trabalho por tempo determinado, em geral até 3 anos; para projetos temporários; para a adoção/aplicação de novas tecnologias e/ou metodologias na empresa, ou mesmo, o trabalho remoto definido a critério tanto do empregador, como do empregado, sobretudo, nos casos em que a migração para o Brasil se deu por questões pessoais/familiares. Possibilidade esta que se tornou ainda mais efetiva durante o período de pandemia, em que as medidas de segurança sanitária impuseram o isolamento e distanciamento social de forma mais rígida a nível mundial (CEPAL, 2020).

TABELA 24 – Canais da Migração e Inserção sociolaboral no Brasil selecionados pelos participantes do estudo

CANAIS DA MIGRAÇÃO E INSERÇÃO SOCIOLABORAL NO BRASIL	Total
Famílias e amigos	26
Decisão pessoal	23
Aquisição de qualificações no país	14
Transferência Intraempresa	13
LinkedIn e mídias	12
Conexões pessoais a partir de trabalho no exterior	9
Empresas com contratos internacionais	7
Informações de expatriados	7
Conexões pessoais a partir de treinamentos no exterior	5
Transferência internacional de competências	4
Agências de recrutamento internacional	2
Periódicos profissionais	1
Organização não governamental	1

Fonte: Pesquisa de Campo - "Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI". Tabulações Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP (2020).

Esses canais, ainda que não expliquem totalmente a complexidade envolta nas migrações internacionais qualificadas para o Brasil em anos recentes, corroboram com o entendimento de como as esferas

política, normativa, institucional, ocupacional e familiar se articulam entre as múltiplas temporalidades (provisórias, permanentes, múltiplas) (ROBERTSON, 2014), reversibilidades (renovável ou esporádica) (DOMENACH; PICOUET, 1990) e heterogeneidade dos fluxos migratórios em curso (no que tange à composição e os espaços de origem e destinos) (ARANGO, 2003).

Finalmente, uma quinta consideração contempla a existência de condições desiguais na inserção sócio-ocupacional no mercado de trabalho brasileiro, sobretudo formal, da mão de obra migrante altamente qualificada no Brasil, considerando-se suas múltiplas origens, áreas de atuação professional; perfis sociodemográficos; gêneros; idades, etnias e trajetórias ocupacionais.

A título de comparação, esses diferenciais entre as experiências migratórias, a carreira (TILLY, 1986) e a inserção sociolaboral no Brasil foram analisados como **compatíveis, incompatíveis e inconciliáveis**. Ressalta-se, porém, que essas categorias de análise se sobrepuseram muitas vezes no tempo e no espaço, diante da complexidade do fenômeno analisado. De toda forma, o recurso metodológico utilizado permitiu apreender a existência – do ponto de vista individual e coletivo – de processos de **ganho, perda, circulação** e **desperdício** (WILLIAMS; BALÁZ, 2008) do trabalho qualificado no Brasil. Assim como, de **sobrequalificação, desqualificação** e **incompatibilidade de habilidades** (LANDOLT; THIEME, 2018) na inserção sócio-ocupacional dos participantes.

Desse modo, a articulação entre:

i) os **circuitos transnacionais das migrações qualificadas e os circuitos laborais das migrações qualificadas**;
ii) as dimensões intermediárias das migrações qualificadas contemporâneas para o Brasil

observadas no acesso social e politicamente desigual aos **canais da migração** (FINDLAY, 1990), seja em termos geopolíticos, burocráticos, no reconhecimento de títulos, na infraestrutura de apoio local e na inserção ocupacional em condições compatíveis com suas qualificações e

iii) os diferenciais observados na inserção social e profissional desses imigrantes altamente qualificados e qualificadas na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro desde uma perspectiva demográfica, econômica, social e político/normativa são elementos centrais no entendimento das migrações transnacionais qualificadas para o país no século XXI, primeiro, como parte das migrações que se desenvolvem transnacionalmente tendo o Brasil como espaço de origem, destino e trânsito (BAENINGER, 2018a) e, em segundo lugar, como processo fundamentalmente heterogêneo em termos populacionais.

Nesse sentido, tendo em vista o lugar do país como parte do Sul global (MELDE et al., 2014; OIM, 2016) e como espaço periférico na dinâmica transnacional (WISE; NIELL, 2020), reforça-se a perspectiva, particularmente nas migrações Sul-Sul (BAENINGER, 2018a), de hibridismo nas dimensões de análise do fenômeno das migrações qualificadas contemporâneas, principalmente, no que diz respeito aos **canais das migrações** observados, também, no contexto brasileiro e à sua articulação junto aos **circuitos transnacionais das migrações qualificadas contemporâneas Sul-Sul**.

Circuitos transnacionais e Circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul

Como observado ao longo deste capítulo, a dinâmica das migrações qualificadas para o Brasil no contexto atual aponta, sobretudo, para seletividades (PEIXOTO, 1999) temporais, espaciais e de composição da mão de obra qualificada imigrante inserida no mercado laboral nacional que reforçam, em maior ou menor medida, uma inserção ocupacional desigual (ÖZDEN, 2016), com potencial descompasso entre a qualificação e o trabalho realizado (*skills mismatch*) (PECORARO; WARNER, 2019; LANDOLT; THIEME, 2018). Tem-se, nesse processo, duas questões principais a serem destacadas:

- Do ponto de vista demográfico, um diferencial por composição em termos de nacionalidade, setor econômico e ocupações desempenhadas, sexo, idade, tempo de chegada no Brasil e raça.
- Do ponto de vista laboral, particularidades inerentes às transformações observadas no mercado nacional e internacional do trabalho e nas migrações internacionais no século XXI em um contexto economicamente periférico (WISE; 2020) – como o brasileiro – de flexibilização, precarização e desestruturação das condições e direitos trabalhistas (LIMA, 2020a).

São elementos que afetam, especialmente, a mão de obra migrante, de forma geral, mas também, a parcela de imigrantes altamente qualificados. Reforçando seletividades e desigualdades em sua inserção no mercado de trabalho formal brasileiro e em sua [re] distribuição espacial no plano local e internacional, considerando-se a inserção periférica do país (WISE; NIELL, 2020; LIMA,

2020b) nos circuitos transnacionais do trabalho qualificado (ROBINSON, 2011) e nas cadeias de valor globais (LEITE; SALAS, 2020).

As explicações para o fenômeno das migrações internacionais qualificadas em suas diferentes temporalidades, composições e espacialidades no Brasil contemporâneo ultrapassam, assim, a capacidade interpretativa do contexto nacional (BAENINGER, 2014b; GLICK-SCHILLER, 2007).

Entende-se que essas relações se estabelecem em contextos de rotatividade da imigração internacional (BAENINGER, 2008) qualificada mais ou menos intensa no plano local, que respondem tanto às demandas e mecanismos de desencaixe (GIDDENS, 1991) locais, como a processos e dinâmicas globais (BAENINGER, 2014c). Essa dinâmica corrobora com a constituição e reconfiguração de circuitos da produção e da circulação do capital produtivo e financeiro (CHESNAIS, 1996) ao mesmo tempo em que favorece e é favorecida pela re[configuração] dos fluxos migratórios do trabalho qualificado para o Brasil nas últimas décadas.

> Dinâmicas espaciais, histórica e socialmente construídas, são incorporadas aos fluxos da economia global de forma hierarquizadas e ressignificada. Regiões sem tradição industrial tornam-se atrativas para novos investimentos, dados os menores custos e o forte apoio estatal. Afinal, o neoliberalismo não prescinde do Estado, ao contrário, este é fundamental para garantir a "segurança jurídica" dos investimentos, canalizando fundos públicos para investimentos privados, incentivos fiscais, doações de terrenos, infraestrutura que garantem a reespacialização da produção. Com as novas tecnologias e a redução das distâncias os atributos de lugares tornam-se fatores de produtividade, utilizados agora dentro do que se convencionou chamar "guerra fiscal" entre esses lugares para serem inseridos nos fluxos globais do capital (LIMA, 2020a, p. 25).

Como apresenta Robinson (2011), as transformações no mundo do trabalho envolvem a periferia do sistema desde quatro aspectos principais. Entre eles, novas e mais inseguras relações entre a força de trabalho e o capital, na forma de empresas transnacionais; a expansão e intensificação das estruturas e instrumentos de acumulação; a construção de esferas institucionais internacionais de regulação e normatização destes circuitos de acumulação e a imposição de ajustes neoliberais baseados austeridade, abertura econômica e desregulamentação para circulação do capital em espaços periféricos ao sistema (ROBINSON, 2011).

> A primeira foi uma nova relação capital-trabalho baseada na desregulamentação, informalização e "flexibilização" da mão de obra.
> A segunda foi uma nova rodada de expansão extensa e intensiva. Extensivamente, o sistema se expandiu por meio da reincorporação de grandes áreas do antigo Terceiro e Segundo Mundos na economia capitalista mundial, de modo que na década de 1990 nenhuma região permaneceu fora do sistema. Intensivamente, as esferas pública e comunitária que antes estavam fora (ou tampouco fora) da lógica das relações de mercado (obtenção de lucro) foram mercantilizadas e abertas à acumulação por intermédio da privatização, desregulamentação estatal e reregulamentação, incluindo a extensão dos direitos de propriedade intelectual, e assim por diante.
> A terceira foi a criação de uma estrutura legal e regulatória global para facilitar o que eram circuitos de acumulação globalizados emergentes, incluindo a criação da Organização Mundial do Comércio.
> E quarto foi a imposição do modelo neoliberal aos países do Terceiro e do antigo Segundo Mundos, envolvendo programas de ajuste estrutural que criaram as condições para o livre funcionamento do capital dentro e além das fronteiras e a harmonização das condições políticas e jurídicas

> para o acúmulo em todo o mundo (ROBINSON, 2011, p. 353, tradução nossa)[274].

A inserção desses espaços do Sul global nas estruturas globais de produção e acumulação de capital, no entanto, configura-se diante de uma reestruturação produtiva global de forma hierarquizada (SASSEN, 2010). Ainda que seu alcance e intensidade, nas últimas décadas, apresentem aspectos descentralizados, sobretudo mediante estratégias de subcontratação e terceirização do trabalho e da produção em nível mundial.

> Ao longo dos séculos, a divisão internacional do trabalho incluiu uma variedade de circuitos translocais para a mobilidade do trabalho e do capital. Esses circuitos variaram consideravelmente no tempo e no espaço, moldados pelo menos em parte pela constituição específica do trabalho e do capital. Muitos circuitos mais antigos continuam a existir hoje em dia. Mas muitas vezes há novas dinâmicas que os alimentam. E há também novos tipos de circuitos. Um resultado é o surgimento de novas geografias globais que cortam a antiga divisão Norte-Sul. Eles são constituídos por meio de uma variedade de processos familiares: as operações cada vez mais globalizadas das empresas e mercados, mediante

[274] No original: "First was a new capital–labor relation based on the deregulation, informalization, and 'flexibilization' of labor. Second was a new round of extensive and intensive expansion. Extensively, the system expanded through the reincorporation of major areas of the former Third and Second worlds into the world capitalist economy, so that by the 1990s no region remained outside the system. Intensively, public and community spheres that formerly lay outside (or buffered from) the logic of market relations (profit making) were commodified and opened up to accumulation through privatization, state deregulation, and reregulation, including the extension of intellectual property rights, and so on. Third was the creation of a global legal and regulatory structure to facilitate what were emerging globalized circuits of accumulation, including the creation of the World Trade Organization. And fourth was the imposition of the neo-liberal model on countries throughout the Third and the former Second worlds, involving structural adjustment programs that created the conditions for the free operation of capital within and across borders and the harmonization of political and juridical conditions for accumulation worldwide" (ROBINSON, 2011, p. 353).

> multiplicação das afiliadas e parcerias das empresas. Estas novas geografias também são constituídas por dinâmicas muito menos familiares, como novos tipos de mobilidade por intermédio da digitalização e terceirização virtual e, talvez na outra ponta, o comércio global (SASSEN, 2011, p. 56, tradução nossa)[275].

Estabelecem-se, pois, cadeias globais e locais de produção e serviços que se reproduzem em mercados igualmente dinâmicos e flexíveis de circulação, também, do trabalho qualificado (SASSEN, 2011), esteja ele inserido direta ou indiretamente nessas redes de corporações empresariais com alcance transnacional (ROBINSON, 2011).

> Embora o poder e o controle reais ainda permaneçam rigidamente hierarquizados e tenham se tornado mais concentrados sob a globalização, a forma organizacional real da atividade econômica é caracterizada por teias descentralizadas de redes interligadas horizontalmente em distinção com as antigas hierarquias centralizadas baseadas na integração vertical. [...] Subcontratação e terceirização, juntamente com uma série de outros novos arranjos econômicos resultaram na criação de vastas cadeias de produção transnacionais e complexas teias de padrões de integração vertical e horizontal em todo o mundo. Os conceitos de acumulação flexível e estrutura de rede capturam a forma organizacional de circuitos globalizados

[275] No original: "Across the centuries, the international division of labor has included a variety of translocal circuits for the mobility of labor and capital. These circuits have varied considerably across time and space, shaped at least partly by the specific constitution of labor and capital. Many older circuits continue to exist today. But there are often new dynamics that feed them. And there are new types of circuits as well. One outcome is the emergence of novel global geographies that cut across the old North South divide. They are constituted through a variety of familiar processes: the increasingly globalized operations of firms and markets, through the multiplication of firms' affiliates and partnerships. These new geographies are also constituted by far less familiar dynamics, such as new types of mobility through digitization and virtual outsourcing and, perhaps at the other end, global peddling" (SASSEN, 2011, p. 56).

> (Castells, 2000). Cadeias ou redes globais de produção e serviços são de caráter global, à medida que o acúmulo está embutido nos mercados globais, envolve a organização empresarial global e conjuntos de relações globais de capital-trabalho, especialmente *pools* de mão de obra desregulamentados e informais em todo o mundo. O capital transnacional, como organizado em gigantescas corporações transnacionais (TNCs), coordena essas vastas cadeias, incorporando numerosos agentes e grupos sociais em complexas redes globais. A concorrência na nova economia global dita que as empresas devem estabelecer mercados globais em oposição aos mercados nacionais ou regionais, e que outros agentes econômicos devem ir além dos mercados locais se quiserem permanecer viáveis (ROBINSON, 2011, p. 354, tradução nossa)[276].

Robinson (2011) avança nesse debate ao apontar o crescimento das conexões entre dinâmicas locais e globais, de modo que, a separação entre circuitos da produção local e sua distribuição global já não podem ser encaradas de forma distinta, pois atendem a um processo mais amplo. As conexões entre esses circuitos

[276] No original: "Although real power and control still remains rigidly hierarchal and has actually become more concentrated under globalization, the actual organizational form of economic activity is characterized by decentralized webs of horizontally interlocked networks in distinction to the old centralized hierarchies based on vertical integration. [...] Subcontracting and outsourcing, along with a host of other new economic arrangements have resulted in the creation of vast transnational production chains and complex webs of vertical and horizontal integration patterns across the globe. The concepts of flexible accumulation and network structure capture the organizational form of globalized circuits (Castells, 2000). Global production and service chains or networks are global in character, in that accumulation is embedded in global markets, involves global enterprise organization, and sets of global capital–labor relations, especially deregulated and casualized labor pools worldwide. Transnational capital, as organized into the giant TNCs, coordinates these vast chains, incorporating numerous agents and social groups into complex global networks. Competition in the new global economy dictates that firms must establish global as opposed to national or regional markets, and that other economic agents must move beyond local markets if they are to remain viable" (ROBINSON, 2011, p. 354).

transnacionais e a dinâmica das migrações qualificadas para o Brasil – enquanto espaço economicamente periférico do Sul global – no século XXI em suas diferentes dimensões compõem, assim:

> O sistema produtivo e financeiro globalmente integrado ressalta a crescente interpenetração de múltiplos níveis de capital em todas as partes do mundo, organizada em torno do capital transnacional e das gigantes multinacionais (TNCs). É cada vez mais difícil separar os circuitos locais de produção e distribuição dos circuitos globalizados que ditam os termos e padrões de acumulação em todo o mundo, mesmo quando a aparência superficial dá a impressão (enganosa) de que os capitais locais mantêm sua autonomia. É claro que ainda existem capitalistas locais e nacionais, e haverá ainda por muito tempo. Mas eles devem "deslocalizar-se" e ligar-se ao capital transnacional para poderem sobreviver. O capital limitado territorialmente não pode competir com o seu homólogo transnacionalmente móvel. Como o circuito global do capital subsome por meio de numerosos mecanismos e arranjos esses circuitos locais, os capitalistas locais que gerem esses circuitos são arrastados para o processo de formação de classe transnacional (ROBINSON, 2011, p. 355-356, tradução nossa)[277].

[277] No original: "The globally-integrated production and financial system underscores the increasing interpenetration on multiple levels of capital in all parts of the world, organized around transnational capital and the giant TNCs. It is increasingly difficult to separate local circuits of production and distribution from the globalized circuits that dictate the terms and patterns of accumulation worldwide, even when surface appearance gives the (misleading) impression that local capitals retain their autonomy. There are of course still local and national capitalists, and there will be for a long time to come. But they must 'de-localize' and link to transnational capital if they are to survive. Territorially restricted capital cannot compete with its transnationally mobile counterpart. As the global circuit of capital subsumes through numerous mechanisms and arrangements these local circuits, local capitalists who manage these circuits become swept up into the process of transnational class formation" (ROBINSON, 2011, p. 355-356).

A inserção da América Latina e do Brasil na esfera de expansão das corporações transnacionais para países dito "menos desenvolvidos" coloca o país na rota das redes de circulação dos trabalhadores qualificados no século XXI (ACCIOLY, 2010) em suas diferentes composições sociodemográficas e mediante canais da migração articulados de forma híbrida, consideradas as particularidades das migrações em termos espaciais e temporais (FINDLAY, 1990; FINDLAY; GARRICK, 1990; GARRICK, 1991). Como define Mieres (2018, p. 158, tradução nossa) [278] "as cadeias de trabalho ligadas à produção global são esclarecedoras quanto ao impacto da globalização da produção sobre a incorporação dos trabalhadores nas cadeias de fornecimento globais".

Entre os **circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul** identificados nessa pesquisa, destacam-se aqueles voltados ao campo das indústrias manufatureiras; das engenharias; da tecnologia da informação e comunicação; das atividades financeiras, da educação – com participação fundamental da área de ensino de línguas estrangeiras–; da pesquisa e desenvolvimento tecnológico; da administração e gestão de empresas e serviços correlatos; da arte, música e cultura; dos serviços em alimentação; da hotelaria/hospitalidade; da mineração; dos serviços imobiliários e, também, da migração estudantil, ainda que este não tenha sido aprofundado nesse estudo.

Já entre os **circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul** alcançados neste trabalho, encontram-se, principalmente, aqueles relacionados aos serviços, muitas vezes conectados no trabalho de campo à atividade autônoma e informal, nos campos da educação no ensino de línguas estrangeiras; da gastronomia, alimentação e acomodação; dos

[278] No original: "Labour chains linked to global production are insightful for how the globalization of production has impacted on workers' incorporation in global supply chains" (MIERES, 2018, p. 158).

treinamentos interpessoais e dos serviços automotivos. Ademais, compõem esses circuitos, também aqueles relacionados à produção de energia solar e à atividade em segurança e defesa.

Entre as dimensões apresentadas pelos participantes do estudo enquanto **canais da migração e inserção sociolaboral no Brasil**, por sua vez, tem-se principalmente, a família e os amigos; a decisão pessoal; a aquisição de habilidades no país; a transferência Intraempresa; o *LinkedIn* e as mídias; conexões pessoais a partir de trabalho no exterior; empresas com contratos internacionais; informações de expatriados; conexões pessoais a partir de treinamentos no exterior; transferência internacional de competências; agências de recrutamento internacional; periódicos profissionais e organizações não governamentais. Tratam-se, pois de alguns entre tantos outros canais possíveis, como indicado na literatura (FINDLAY; LI, 1998), mas que permitem concretizar a existência de uma diversidade de dimensões, que muitas vezes se apresentam de forma híbrida na dinâmica das migrações qualificadas para o Brasil nas últimas décadas.

Em resumo, o lugar do país na divisão internacional do trabalho (HARVEY, 1992) em sua face qualificada (BEAVERSTOCK, 1991) e na internacionalização do capital (SASSEN, 1988) envolve, também, a compreensão do que denominamos neste trabalho **circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul** e **circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul**, que, ao envolverem fluxos migratórios fundamentalmente heterogêneos em seus tempos, espaços, origens e destinos e composições, apontam para a reconfiguração do Brasil como espaço de origem, destino e trânsito (BAENINGER, 2018c) também das migrações de profissionais altamente qualificados no contexto atual mediante **canais híbridos das migrações** no plano transnacional.

Entendidos como dimensões das migrações, esses canais encontram-se seletivamente acessíveis no plano local à medida que se inserem nos aqui denominados **circuitos transnacionais das migrações qualificadas** ou mesmo nos **circuitos laborais das migrações qualificadas** consideradas:

i) As condições de migração, entrada e regularização migratória no país;
ii) As normativas adotadas pelo governo ao discernir estrategicamente os setores da economia nacional e o perfil dos imigrantes que poderão ter os direitos legais de neles se inserirem formalmente;
iii) O acesso em nível individual, mas também das relações sociais, a estruturas institucionais e corporativas de recrutamento e mobilidade internacional mediante suporte econômico, financeiro, logístico, jurídico, fiscal e migratório;
iv) O reconhecimento de diplomas e títulos pelo Estado e pelo mercado de trabalho brasileiro desde uma perspectiva desigual de acesso à transferência e à compatibilização de habilidades e conhecimentos desde o mercado internacional (JASSO; ROSENZWEIG; SMITH, 2002; WILLIAMS, 2006; SCHIFF, 2006);
v) A reprodução interna de barreiras social e hierarquicamente construídas e politicamente estabelecidas (WILLIAMS; BALÁZ, 2008), considerando-se a inserção sócio-ocupacional em condições desiguais (ÖZDEN, 2006) para diferentes contingentes da força de trabalho qualificada em um cenário de sobrequalificação, desqualificação ou incompatibilidade de habilidades e qualificações nas atividades ocupacionais desempenhadas (LANDOLT; THIEME, 2018).

Nesse percurso, pode-se observar a existência de cenários diferenciados das migrações internacionais qualificadas no Brasil ao longo das últimas décadas que não se restringem às categorizações homogeneizantes de fluxos entre Norte global e Sul global, mas que apresentam características próprias à dinâmica das migrações qualificadas contemporâneas, que insere o Brasil na rota das migrações internacionais de profissionais altamente qualificados. Envolvendo, por um lado, experiências e trajetórias migratórias e laborais que dialogam, em grande parte, com os perfis sociodemográficos dessas migrações, em relação à nacionalidade; ao gênero; à idade; à etnia e à área de atuação profissional. E, por outro, com a heterogeneidade das temporalidades e espacialidades desses fluxos que, cada vez mais, envolvem movimentos Norte-Sul, Sul-Sul e Sul-Norte concomitantes no tempo e no espaço das migrações qualificadas para o Brasil nas últimas décadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu a modalidade das migrações internacionais qualificadas (PEIXOTO, 1998) recentes para o Brasil e sua relação, em uma sociedade voltada ao conhecimento e à informação (CASTELLS, 2018), com processos transnacionais de mobilidade do capital e do trabalho (SASSEN, 1988) em sua composição mais qualificada e em um contexto mais amplo das migrações Sul-Sul (MELDE et al., 2014).

Essa migração de profissionais altamente qualificados é aqui analisada considerando-se os imigrantes trabalhadores do conhecimento, estando, assim, identificada a partir dos parâmetros internacionais, nos quais a migração qualificada compreende profissionais

com formação superior e/ou experiência profissional nas áreas de Ciência e Tecnologia, aqui adaptadas ao contexto social e ocupacional brasileiro.

A partir disso, pôde-se observar, inicialmente, a diversidade e complexidade das migrações internacionais qualificadas, enquanto processo social, inserido em transformações sociais, econômicas, políticas e demográficas mais amplas. Ainda que não se trate de um fenômeno recente, as migrações qualificadas ganham novos contornos e composições em seus desdobramentos locais que expressam e são expressão de tendências globais. Sobretudo, diante de transformações nos meios de comunicação, na circulação das informações e na rapidez dos meios de transporte.

Compreende-se, particularmente, a especificidade das migrações qualificadas, como modalidade migratória (WENDEN, 2001) no contexto atual, desde suas conexões com um mercado global do trabalho qualificado (PIZARRO, 2005; FINDLAY; STOCKDALE; STEWART, 2002), bem como, como parte de uma dinâmica econômica com dimensões transnacionais (PORTES; HALLER; GUARNIZO, 2002).

As migrações qualificadas no século XXI, como as migrações internacionais de forma mais ampla, respondem, também, às tendências e imperativos de uma sociedade pautada no conhecimento e na informação (CASTELLS, 2018). De modo que, observam-se, a cada dia, transformações na composição (CZAIKA; DE HAAS, 2011), seletividade (LEE, 1966; ALMEIDA, 2013), rotatividade (BAENINGER, 2012) e flexibilidade (HARVEY, 1992) na inserção sociolaboral da parcela mais qualificada da mão de obra migrante (GAILLARD; GAILLARD, 1997; SALT, 1997; IREDALE, 1999) em espaços com e sem relações históricas com as migrações (SEYFERTH, 2002).

Desenham-se, assim, elementos para a compreensão das reconfigurações observadas nas

migrações internacionais qualificadas no século XXI (PEIXOTO J., 1998; 2001) que dialogam com os desdobramentos da reestruturação econômico-produtiva (SASSEN, 1990), com as mudanças na geopolítica de inserção internacional e regional (DUPAS, 2005) da América Latina (WISE, 2014) e, especialmente, do Brasil (UEBEL, 2019; FIORI, 2007). Compreende-se, nesse processo, a importância de se promoverem estudos que contemplem as dimensões locais, regionais e transnacionais do fenômeno migratório e que avancem para além do nacionalismo metodológico (WIMMER; GLICK- SCHILLER, 2002), de modo a dialogar com a diversidade e complexidade das migrações qualificadas contemporâneas.

Ademais, a proposição teórico-metodológica deste trabalho envolve um olhar crítico aos conceitos e interpretações historicamente articulados nos estudos sobre as migrações qualificadas (GAILLARD; GAILLARD, 1998). Estabelecendo-se um diálogo com a literatura, que contemple um olhar do Sul global para as migrações de profissionais altamente qualificados (MELDE et al., 2014) e para as conexões estabelecidas entre esses imigrantes e processos mais amplos relativos a um mercado de trabalho transnacional (SASSEN, 2007) que colocam em movimento diferentes contingentes de trabalhadores qualificados (OIM, 2016).

Pensar esse debate a partir do Sul global implica reforçar o lugar do Sul, da América Latina e do Brasil como espaços das migrações de profissionais qualificados em diferentes áreas do conhecimento, seja como origem, destino ou trânsito dos movimentos populacionais, principalmente, nas migrações Sul-Sul. Assim como, contemplar os diferentes sentidos, composições, idas e vindas e reversibilidades presentes nas migrações que fazem com que, frequentemente, as modalidades migratórias analisadas se sobreponham no tempo e nos espaços em que se distribuem, muitas vezes

desde uma estrutura sociolaboral – local e transnacional – hierarquizada. Finalmente, desenvolver uma análise que tenha como ponto de partida uma perspectiva teórico-metodológica do Sul, permitiu repensar conceitos e interpretações conferidas historicamente às migrações qualificadas em estudos desenvolvidos com base na fuga, no ganho, na circulação, no intercâmbio e no desperdício de cérebros, ou seja, na distribuição espacial de cérebros e que por vezes invisibilizaram movimentos numericamente menos expressivos, mas socialmente relevantes particularmente no Sul global e na América Latina. Esse olhar corrobora, inclusive, o diálogo com aportes mais recentes que relacionam as migrações qualificadas às condições de transferência e compatibilização de conhecimentos, de forma a elucidar processos de incompatibilidade de qualificações, sobrequalificação e desqualificação que pautam no debate condições desiguais de inserção social e ocupacional desses imigrantes nas sociedades de destino.

Com o objetivo de dar conta da complexidade das migrações qualificadas no contexto brasileiro e, ao mesmo tempo, contextualizá-las teórica e operacionalmente no campo científico e nas fontes de informação disponíveis, este trabalho articula-se a partir de uma metodologia mista[279] (ARIZA; VELASCO, 2015; CASTLES, 2012), que visa apreender desde o nível macro ao nível micro da dinâmica migratória qualificada (ARISS et al, 2012) para o Brasil no século XXI. Trata-se de uma proposta ambiciosa, mas que se [de]limita dentro das potencialidades e das limitações de cada conjunto de informações primárias e secundárias apresentadas a partir da categoria operacional dos imigrantes trabalhadores do conhecimento (DOMENICONI, 2017). Uma

[279] Para desenvolvimento desta etapa do trabalho, a pesquisa contou com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mediante Protocolo CAAE – 30174020.7.0000.8142.

operacionalização estabelecida com base em parâmetros internacionais a respeito do trabalho qualificado imigrante, em estudos sobre a classe criativa de Florida (2014) e na compatibilização de Mello (2007) para o mercado de trabalho brasileiro. A opção teórico-metodológica e operacional pela categoria de imigrantes trabalhadores do conhecimento permitiu apreender a complexidade, heterogeneidade e distintas temporalidades nas migrações qualificadas para o Brasil ao orientar:

i) as análises de dados quantitativos, advindos dos registros administrativos do Ministério da Justiça e Segurança Pública Brasileiro (MJSP) e da Secretaria de Trabalho/ Ministério da Economia sobre a entrada, permanência e inserção sócio-ocupacional documentada e formalizada de imigrantes qualificados no país;

ii) a análise e sistematização de documentos normativos relativos à legislação e à gestão das migrações internacionais no Brasil e melhor compreensão dos perfis sociodemográficos e ocupacionais neles apresentados e

iii) a opção pelas redes sociais como *Facebook e LinkedIn* na aproximação com interlocutores e interlocutoras, a construção dos instrumentos de aplicação da pesquisa – em português, inglês e espanhol – e a análise dos resultados primários da pesquisa de campo, com questionários on-line e entrevistas semiestruturadas, de caráter qualitativo e intencional (SÁNCHEZ-AYALA, 2012) junto a "informantes bem-informados" e "imigrantes bem-informados" (MARGOLIS, 1994; LATOUR, 2012; PEYNE; PEYNE, 2004).

A partir disso, pôde-se desenvolver um estudo em torno das evidências apreendidas no contexto brasileiro nas primeiras décadas do século XXI em relação às migrações qualificadas desde uma perspectiva Sul-Sul.

Observou-se, inicialmente, as conexões entre as migrações qualificadas enquanto desdobramento local e global do mercado de trabalho transnacional (SASSEN, 2007) e a mobilidade do capital transnacional alocado no

Brasil na forma de Investimento Direto no País com seus diferentes países de origem e composições espacialmente diversificadas de [re]produção e acumulação (ROBINSON, 2008).

A seguir, o estudo avançou na apreensão das dimensões político-institucionais de entrada (VEDOVATO, 2013), permanência e inserção sócio-ocupacional (ACCIOLY, 2010) documentada e formal seletivamente acessíveis aos diferentes contingentes de imigrantes presentes nas migrações qualificadas para o país. Destaca-se, nesse debate, a reprodução de seletividades sociais, econômicas, demográficas, bem como, de hierarquias sócio-ocupacionais que, reproduzidas em diferentes normativas migratórias no contexto brasileiro, acabam por reforçar condições desiguais de acesso aos canais da migração (FINDLAY; GARRICK, 1990) no contexto nacional e condicionam a inserção de profissionais altamente qualificados no mercado de trabalho nacional. Destacando-se, nesse processo, elementos enfatizados pelos interlocutores e interlocutoras da pesquisa, assim como, pelo referencial teórico, como a questão do reconhecimento de diplomas, documentações e títulos e a relevância crescente de associações e empresas de mobilidade internacional na concretização das migrações qualificadas para o Brasil.

De forma complementar, esse estudo buscou avançar na relação entre as migrações qualificadas para o país e elementos particulares ao contexto nacional, em um cenário de transformações fundamentais no campo do trabalho (ANTUNES, 2010) e das relações geopolíticas e econômicas (TAVARES, 2002) estabelecidas pelo Brasil, enquanto espaço periférico na reespacialização da estrutura produtiva global (HARVEY, 1992; LIMA, 2020) e nos circuitos transnacionais de acumulação (ROBINSON, 2011). Contextualiza-se essas migrações de profissionais altamente qualificados, sobretudo, no que tange às dimensões sociais, ocupacionais e

demograficamente hierarquizadas entre as nacionalidades e as heterogeneidades dos fluxos migratórios observados no contexto nacional (SCHWARTZMAN; SCHWARTZMAN, 2015; BAENINGER; MESQUITA, 2016).

Com base nas análises realizadas, a partir dos vínculos de trabalho formal de trabalhadores imigrantes e imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado brasileiro, bem como, nos resultados apreendidos na pesquisa de campo, destacou-se uma composição social, demográfica, ocupacional e setorial heterogênea das migrações qualificadas recentes para o país. Pôde-se observar, assim, empiricamente, condições social e politicamente seletivas de acesso aos diferentes canais das migrações (FINDLAY; GARRICK, 1990) – enquanto dimensões da inserção laboral e profissional da migração qualificada no Brasil – conferidas a distintos contingentes de imigrantes altamente qualificados em sua entrada e permanência na estrutura sócio-ocupacional do mercado de trabalho brasileiro. Observa-se, sobretudo, que as condições individuais, do plano micro, dialogam diretamente com elementos próprios ao plano macro.

Com isso, apresentam-se as bases para o que ora denominamos ao final deste livro como **Circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul** e **Circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul**, os quais são responsáveis por balizar as condições de inserção social e profissional no Brasil via canais das migrações (FINDLAY; GARRICK, 1990) socialmente construídos, politicamente negociados e seletivamente acessíveis aos imigrantes qualificados (WILLIAMS; BALÁZ, 2008), que buscam se inserir na sociedade e no mercado de trabalho brasileiro em anos recentes.

Enquanto os **circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul** respondem de forma mais direta às tendências e transformações no mercado de

trabalho transnacional de profissionais qualificados (SASSEN, 2007), na esfera da produção e da circulação do capital em nível global (SASSEN, 2010) e nas condições de inserção do Sul global e do Brasil na dinâmica econômica transnacional (WISE; NIELL, 2020; LIMA, 2020b). Os **circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul** apontam para condições próprias às transformações no mundo do trabalho no Sul global e no Brasil (ANTUNES, 2010). Dialogando, assim, de forma mais direta, com processos de flexibilização, desregulamentação, rotatividade e precariedade (DIEESE, 2011; BIAVASCHI; TEIXEIRA, 2020; LIMA; PIRES; 2020), que permeiam a inserção de parcela dos imigrantes qualificados no mercado de trabalho brasileiro em anos recentes.

Esse aporte teórico e metodológico para o estudo das migrações qualificadas contemporâneas ressalta a existência de diferenciais na inserção sócio-ocupacional no Brasil com a heterogeneidade dos processos em curso na modalidade migratória em questão e que demandam um olhar para os diferentes âmbitos das migrações de profissionais altamente qualificados no país, o que envolve apreender os diferentes atores envolvidos, os canais da migração acionados e os circuitos transnacionais e laborais em que estes se inserem.

A análise desses elementos indica as condições de compatibilidade, incompatibilidade e inconciliação entre a formação educacional, a carreira profissional (ARISS et al., 2012) e a inserção sociolaboral de imigrantes qualificados no mercado de trabalho brasileiro. Apresenta, assim, cenários de ganho, circulação e desperdício de cérebros (PELLEGRINO, 2003a; ÖZDEN, 2006), mas, também, condições híbridas de sobrequalificação, incompatibilidade de qualificações e desqualificação (LANDOLT; THIEME, 2018) do trabalho de imigrantes qualificados em sua inserção sociolaboral e ocupacional no Brasil do século XXI.

Os resultados dessa pesquisa, portanto, apresentam possibilidades de avanços na pesquisa científica em torno das migrações qualificadas para o Brasil, sobretudo, no que diz respeito a diferenciais por gênero, que contemplem a importância das mulheres trabalhadores do conhecimento nos fluxos para o país; por condição migratória, como no caso dos refugiados, e por raça, que analisem de forma crítica, também, a reprodução do racismo, da xenofobia e das violações de direitos humanos na sociedade brasileira contemporânea.

Este estudo apresenta ainda uma importante agenda de pesquisa aos estudos sobre as migrações internacionais qualificadas contemporâneas para o país. Destacam-se aqui cinco questões principais. Primeiramente, a crescente inserção social e laboral de migrantes do Sul global em comparação com os do Norte global, bem como, a presença de trabalhadores do conhecimento latino-americanos, asiáticos e africanos no mercado de trabalho formal brasileiro. Em segundo lugar, a necessidade de um olhar cuidadoso e aprofundado sobre as hierarquia das nacionalidades nas migrações qualificadas Sul-Sul.

Uma terceira questão diz respeito a diferenciais espaciais de reprodução dos Circuitos transnacionais da migração qualificada Sul-Sul e dos Circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul nas distintas regiões do Brasil, tendo em vista as particularidades da dinâmica geopolítica e econômica transnacional e regional. Um quarto ponto a ser considerado são os impactos da pandemia na adoção do trabalho remoto por parte das empresas transnacionais e seus desdobramentos nas migrações qualificadas para o Brasil (PEIXOTO, 2020).

Finalmente, esta pesquisa aponta para a importância de estudos que corroborem a compreensão do papel político e institucional dos diferentes atores envolvidos na dinâmica das migrações qualificadas para o país, com destaque para a atuação das empresas de

mobilidade global na concretização das migrações de profissionais qualificados para atuação em diferentes setores e postos de trabalho no mercado brasileiro.

Como discutido ao longo do trabalho, o fenômeno das migrações no século XXI e, em especial, a modalidade migratória (WENDEN, 2001) das migrações internacionais qualificadas (PEIXOTO, 1998), representa um desafio teórico e metodológico à pesquisa em diferentes aspectos. Entre eles suas definições conceituais, operacionais, temporais, espaciais ou mesmo pela dificuldade de acompanhar a velocidade das mudanças observadas nos movimentos migratórios contemporâneos (CASTLES, 2012). De fato, ao chegar nestas considerações finais, torna-se importante destacar que o tempo da pesquisa precisou também acompanhar o momento histórico da pandemia. Enquanto o tempo dos dados, das fontes de informação públicas ou mesmo da pesquisa de campo é mais lento e moroso, sendo capaz de apresentar em geral um retrato do fenômeno analisado em determinado espaço e momento histórico (CUNHA, 2012), o tempo das transformações nos processos sociais e seus impactos nas migrações pode ser rápido e dinâmico (BAENINGER, 2012).

Nesse sentido, enquanto na literatura e nas diferentes fontes de informação apreendia-se, com alguma defasagem temporal, o aumento nos movimentos migratórios internacionais nas últimas décadas (DE HAAS; NATTER; VEZZOLI, 2016), mudanças importantes no cenário global e nacional se impuseram a partir de março de 2020 com a crise sanitária oriunda da pandemia do novo coronavírus – COVID-19 (CEPAL, 2020). Essa crise sanitária implicou, especificamente para as migrações qualificadas, a adoção do trabalho remoto (PEIXOTO, 2020) em função das medidas de isolamento social em âmbito global (CEPAL, 2020).

As fronteiras terrestres e aéreas foram temporária e recorrentemente fechadas e as barreiras à

mobilidade internacional foram consolidadas em nível global (ALJAZEERA, 2020). Acima de tudo, a securitização da circulação alcançou níveis inimagináveis quando considerados os acordos internacionais sobre o tema (ESPINOZA; ZAPATA; GANDINI, 2020). O discurso político de diferentes países passou a se apropriar – a partir dos males impostos por uma doença diretamente relacionada ao movimento de pessoas – de um argumento retrógrado e securitário baseado no controle, na seleção e no fechamento de fronteiras aos imigrantes e à circulação de pessoas como um todo (ESPINOZA; ZAPATA; GANDINI, 2020), mesmo em sua composição mais qualificada (BBC News Mundo, 2020).

Se no curto e médio prazo, para as migrações internacionais de modo geral e, particularmente, para as migrações qualificadas, o contexto atual possa significar a imobilidade (FAIST, 2013), no longo prazo, as consequências da pandemia por COVID-19 e as novas formas do mercado flexível e remoto podem representar mudanças na dinâmica das migrações qualificadas nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, T. A. Reestruturação produtiva e flexibilização da legislação para a imigração qualificada no Brasil a partir da década de 1990. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 17., 2010, Caxambu, MG. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ABEP, 2010.

ALJAZEERA. Coronavirus: travel restrictions, border shutdowns by country. **ALJAZEERA,** 2020. Disponível em: https://www.aljazeera.com/news/2020/03/coronavirus-travel-restrictions-border-shutdowns-country-200318091505922.html. Acesso em: 20 ago. 2020.

ALMEIDA, G. M. R. **Au revoir, Brésil:** um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980. 2013. 437f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2013.

ALMEIDA, G. M. R.; BAENINGER, R. Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais. In: BAENINGER, R. (org.). **Migração internacional.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2013. p. 23-34. (Coleção Por dentro do Estado de São Paulo, v. 9).

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo, SP: Boitempo, 2018.

ANTUNES, R. A nova morfologia do trabalho no Brasil: restruturação e precariedade. **Nueva Sociedad,** Buenos Aires, n. especial, p. 44-559, 2012.

ANTUNES, R. A nova morfologia do trabalho, suas principais metamorfoses e significados: um balanço preliminar. In: GUIMARÃES, C.; BRASIL, I.; MOROSINI, M. V. (org.). **Trabalho, educação e saúde:** 25 anos de formação politécnica no SUS. Rio de Janeiro, RJ: EPSJV, 2010. p.11-28.

ANTUNES, R **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2009.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo, SP: Boitempo, 1999.

ARANGO, J. **La explicación teórica de las migraciones:** luz e sombra. **Migración y Desarrollo,** México, n. 1, p. 1-30, 2003.

ARISS, A. et al. Careers of skilled migrants: towards a theoretical and methodological expansion. **Journal of Management Development,** Inglaterra, v. 31, n. 2, p. 92-101, 2012.

ARIZA, M.; VELASCO, L. (Coord.). **Métodos cualitativos y su aplicación empírica:** por los caminos de la investigación sobre migración internacional. México: Universidad Nacional Autónoma de México-Instituto de Investigaciones Sociales, 2015.

AURE, M. Highly skilled dependent migrants entering the labour market: gender and place in skill transfer. **GEOFORUM,** Oxford, v. 45, p. 275-284, 2013.

AURIOL, L.; SEXTON, J. Human resources in science and technology: measurement issues and international mobility. In: OCDE. **International mobility of the highly skilled.** Paris, 2002. p. 13-38.

AYDOS, M. R.; BAENINGER, R.; DOMINGUEZ, J. Condições de vida da população refugiada no Brasil: trajetórias migratórias e arranjos familiares. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE POBLACIÓN, 3., 2008, Córdoba. **Anais...** [*S. l.*]: ALAP, 2008.

BAAS, M. The education-migration industry: international students, migration policy and the question of skills.

International Migration, Geneva, v. 57, n. 3, p. 222-234, 2019.

BAENINGER, R. et al. **Condições de vida da população refugiada no Brasil.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, s.d. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/pesquisa/lp4/projeto26.html. Acesso em: 16 dez. 2020.

BAENINGER, R. Lei de Migração e política interna das migrações internacionais: a distribuição espacial da população imigrante no Brasil. In: RAMOS, A. C.; VEDOVATO, L. R.; BAENINGER, R. (coord.). **Nova lei de migração:** os três primeiros anos. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP; FADISP, 2020. p. 349-362.

BAENINGER, R.; DEMETRIO, N. B.; DOMENICONI, J. O. S. (coord.). **Atlas Temático:** Observatório das Migrações em São Paulo: Macrometrópole Paulista; Regiões Metropolitanas; Regiões Administrativas. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2020.

BAENINGER, R.; FERNANDES, D. Aspectos metodológicos da pesquisa "Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil". In: FERNANDES, D.; BAENINGER, R. (coord.). **Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil:** resultados de pesquisa. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2020. p. 13-17.

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. O. S. (coord.). **Atlas Temático:** Observatório das Migrações em São Paulo: migrações internacionais região nordeste. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2019a.

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. O. S. Espaços das migrações transnacionais: perfil sociodemográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU,** Brasília, DF, v. 27, n. 56, p. 35-60, 2019b.

BAENINGER, R. Contribuição da Academia para o Pacto Global da Migração: o olhar do Sul. In: BAENINGER, R. et al. (org.)

Migrações Sul-Sul. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018a, p. 17-22.

BAENINGER, R. Introdução. In: BAENINGER, R. et al. (org.). **Migrações Sul-Sul.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018b.

BAENINGER, R. Migrações transnacionais na fronteira: novos espaços da migração Sul-Sul. In: BAENINGER, R.; CANALES, A. (coord.). **Migrações Fronteiriças.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018c.

BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (ed.). **Migrações Venezuelanas.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018.

BAENINGER, R. Cenários das Migrações Internacionais no Brasil. In: BERQUÓ, E. (org.). **Demografia na Unicamp:** um olhar sobre a produção do Nepo. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017.

BAENINGER, R.; FERNANDES, D. (coord.). **Atlas Temático:** Observatório das Migrações em São Paulo: migrações internacionais. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2017.

BAENINGER, R. Migração transnacional: elementos teóricos para o debate. In: BAENINGER, R. et al. (org.). **Imigração haitiana no Brasil.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. p. 13-44.

BAENINGER, R.; MESQUITA, R. B. Integração regional e fronteiras: desafios para a governança das migrações internacionais na América Latina. **Revista Transporte y Território,** Buenos Aires, n. 15, 2016. p. 146-163.

BAENINGER, R. Migrações Internacionais: elementos para o debate no século XXI. In: CUTTI, D. et al. (org.). **Migração, trabalho e cidadania.** São Paulo, SP: EDUC, 2015. p. 17-47.

BAENINGER, R. Governança das migrações internacionais no século 21: desafios e agenda de pesquisa. In: **Anais...** ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 19., 2014, São Pedro, SP. Belo Horizonte, MG: ABEP, 2014a.

BAENINGER, R. **Migrações internacionais no século 21:** desafios para uma agenda de pesquisa. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINO AMERICANA DE POBLACIÓN – ALAP, 6., 2014, Lima, Peru. **Anais...** [*S. l.*]: ALAP, 2014b.

BAENINGER, R. **Rotatividade migratória no Brasil:** entre o local e o global. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINO AMERICANA DE POBLACIÓN – ALAP, 6., 2014, Lima, Peru. **Anais...** [*S. l.*]: ALAP, 2014c.

BAENINGER, R. Notas acerca das migrações internacionais no século 21. In: BAENINGER, R. (org.). **Migração internacional.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2013.

BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2012. Disponível em: http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_faces_migracao.php. Acesso em: 10 jun. 2016.

BAENINGER, R. Migração, migrações. **Ideias,** Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2011.

BAENINGER, R. Estrangeiros autorizados a trabalhar no Brasil. In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Doutores 2010:** estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, DF, 2010.

BAENINGER, R. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu, MG. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ABEP, 2008.

BAENINGER, R.; LEONCY, C. Perfil dos estrangeiros no Brasil segundo autorizações de trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego) e registro de entradas e saídas da polícia federal (Ministério da Justiça). In: COMISSÃO NACIONAL DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO – CNPD (org). **Migrações internacionais:** contribuições para políticas. Brasília, DF, 2001. p. 187-242.

BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior:** espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes – Brasil, 1980-1996. 1999. 234f. Tese (Doutorado) – Instituto de

Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

BAENINGER, R. **Espaço e tempo em Campinas:** migrantes e a expansão do polo industrial paulista. Campinas, SP: CMU/UNICAMP, 1996.

BAKEWELL, O. et al. **South-South migration and human development:** reflections on African experiences. Oxford: International Migration Institute, 2009. (Working Papers, n. 15).

BALÁN, J. Migrações e desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios de interpretação histórico-comparativa. **Estudos Cebrap,** São Paulo, SP, n.5, p. 5-79, 1973.

BARRERE, R.; LUCHILO, L.; RAFFO, J. Highly skilled labour and international mobility in South America. In: OECD. **Science, technology and industry.** Paris, 2004. p. 1-44. (Working Papers).

BASS, M. The education-migration industry: international students, migration policy and the question of skills. **International Migration,** Geneva, v. 57, n. 3, p. 1-13, 2019.

BASSANEZI, M. S. C. B. Imigrações internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, N. (coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo.** São Paulo, SP: FNUAP, 1995. p. 1-38.

BASSO, P. Sviluppo diseguale, migrazioni, politiche migratorie. In: BASSO, P.; PEROCCO, F. (org.). **Gli immigrati in Europa:** diseguaglianze, razzismo, lotte. Milano: FrancoAngeli, 2003.

BASTOS, F. C.; MAGESTE, L. Migração internacional qualificada e política migratória no Brasil (2000-2017). **Conjuntura Austral,** Porto Alegre, RS, v. 9, n. 48, p. 72-97, 2018.

BBC – NEWS BRASIL. **Brasil precisa de 6 milhões de profissionais estrangeiros, diz SAE.** [*S. l.*], 16/04/2013. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/04/130416_brasil_imigrantes_cc. Acesso em: 20 jan. 2021.

BBC NEWS MUNDO. **Qué visas para EE. UU:** fueron suspendidas por orden de Trump hasta fin de año (y a quién afecta la medida). Redacción, [*S. l.*], 23/06/2020. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-53150274. Acesso em: 20 ago. 2020.

BCB – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de investimento direto:** 2020. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioidp/RelatorioID2019/RID_2020.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

BEAVERSTOCK, J. V. Transnational elites in the city: British highly skilled inter-company transferees in New York city's financial district. **Journal of Ethnic and Migration Studies,** London, v. 31, n. 2, p. 245-268, 2005.

BEAVERSTOCK, J. V. Skilled international migration: an analysis of the geography of international secondments within large accountancy firms. **Environment and Planning A,** London, v. 23, n. 8, p. 1133-1146, 1991.

BEINE, M.; DOCQUIER, F., ODEN-DEFOORT, C. A panel data analysis of the brain gain. **World Development,** Oxford, v. 39, n. 4, p. 523-532, 2011.

BEINE, M.; DOCQUIER, F.; RAPOPORT, H. Brain drain and human capital formation in developing countries: winners and losers. **The Economic Journal,** Cambridge, v. 118, p. 631-652, 2008.

BEINE, M.; DOCQUIER, F.; RAPOPORT, H. Brain drain and economic growth: theory and evidence. **Journal of Development Economics,** Amsterdam, v. 64, n. 1, p. 275-289, 2001.

BIAVASCHI, M. B.; TEIXEIRA, M. Reformas trabalhistas em curso na América Latina. In: LEITE, M. P. et al. (org.). **O trabalho em crise:** flexibilidade e precariedades. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2020, p. 21-45.

BILSBORROW, R. **Migration, urbanization, and development:** new directions and issues. New York, NY: FNUAP, 1998.

BLITZ, B. Highly skilled migration. In: DENEMARK, R. A. (ed.). **The international studies encyclopedia.** Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. p. 3292-3320.

BORDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. G.; PASSERON, J. C. **Ofício de sociólogo:** metodologia da pesquisa na sociologia. 7. ed. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOTEGA, T.; ARAÚJO, D.; TONHATI, T. Autorizações concedidas pelo conselho nacional de imigração: os casos omissos e especiais e os desafios à política migratória brasileira. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; ARAUJO, D. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro:** relatório anual 2016. Brasília, DF: Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra); Ministério do Trabalho/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração, 2016. p. 34-44.

BRANDÃO, C. A. **Território e desenvolvimento:** as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Carolina Bori.** Brasília, DF, s.d.a. Disponível em: http://plataformacarolinabori.mec.gov.br/usuario/acesso. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal Carolina Bori:** revalidação/reconhecimento de diplomas estrangeiros. Brasília, DF, s.d.b. Disponível em: http://carolinabori.mec.gov.br/?pagina=inicial. Acesso em: 20 jan. 2021.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.** Brasília, DF, s.d.c. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics. Acesso em: 03 jan. 2021.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Escritório de Representação em Minas Gerais. **Informações importantes:** CORONAVÍRUS (Covid-19). Brasília, DF, s.d.d. Disponível em: http://ereminas.itamaraty.gov.br/pt-

br/informacoes_importantes_-_coronavirus_(covid-19).xml. Acesos em: 26 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Consultar Quadro Brasileiro de Qualificações (QBQ). In: GOVERNO DO BRASIL. **Trabalho, Emprego e Previdência,** Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-quadro-brasileiro-de-qualificacoes. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Membros do CNIg – Lista de Membros do Conselho Nacional de Imigração. **Portal de Imigração,** Brasília, DF, 2020b. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/agenda-de-reunioes. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Resoluções – Conselho Nacional de Imigração (CNIg). **Portal de Imigração,** Brasília, DF, 2019a. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/resolucoes. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. Resolução Administrativa nº 3, de 28 de agosto de 2019. Imprensa Nacional, Brasília, DF, 2019b. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-administrativa-n-3-de-28-de-agosto-de-2019-220204160. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. **Lei 13.445, 24 de maio de 2017**. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em 17 maio 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Decreto nº 9.199, de 20 de novembro de 2017. Regulamenta a Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017, que institui a Lei de Migração. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9199.htm. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Senado Federal. Entenda os principais pontos da reforma trabalhista aprovada pelo Congresso. **Senado Notícias,** Brasília, DF, 2017c. Disponível em:

https://www12.senado.leg.br/noticias/infograficos/2017/04/reforma-trabalhista. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Governo Federal. Mais médicos – Resultados para o País. **Programa Mais Médicos,** Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://maismedicos.gov.br/resultados-para-o-pais. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Coordenação Geral de Imigração. **Base estatística geral.** Brasília, DF, 2013a. (Atualizada até 30/09/2013).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.871 de 22 de outubro de 2013.** Institui o Programa Mais Médicos. Brasília, DF, 2013b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12871.htm. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações:** código, títulos e descrições. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 6.975, de 7 de outubro de 2009. Promulga o Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul – Mercosul, Bolívia e Chile, assinado por ocasião da XXIII Reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada em Brasília nos dias 5 e 6 de dezembro de 2002. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6975.htm#:~:text=Decreto%20n%C2%BA%206975&text=DECRETO%20N%C2%BA%206.975%2C%20DE%207,6%20de%20dezembro%20de%202002. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 outubro de 1988.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 maio 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 6.964, 09 de dezembro de 1981.** Altera disposições da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, que "define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração, e

dá outras providências". Brasília, DF, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6964.htm#art1. Acesso em: 17 maio 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n. 6.815, de 19 de agosto 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 1980. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRASIL. Senado Federal. Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975. Institui a Relação Anual de Informações Sociais. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 1975. Disponível em: http://legis.senado.leg.br/norma/499540/publicacao/15643421. Acesso em: 15 dez. 2020.

BRIDI, M. A. Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora. In: OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (org.). **A devastação do trabalho:** a classe do labor na crise da pandemia. Brasília, DF: Gráfica e Editora Positiva, CNTE, 2020. p. 173-205.

BROWN, P.; LAUDER, H. The great transformation in the global labour market. **EUROZINE,** Vienna, 2012. Disponível em: https://www.eurozine.com/the-great-transformation-in-the-global-labour-market/. Acesso em: 14 ago. 2019.

CAMPOS, M. B. Estimativas de migração internacional no Brasil: os velhos e os novos desafios. In: OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. (org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil.** Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2011. p. 71-83. (Estudos & análises, 1).

CASTELLS, M. **A sociedade em rede:** a era da informação: economia, sociedade e cultura Tradução de Roneide Majer. 19. ed. revista e ampliada. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2018.

CASTELLS, M. **The rise of the network society.** New Jersey, NY: Wiley-Blackwell, 2010 (The Information Age: Economy, Society, and Culture, v. I).

CASTELLS, M.; HALL, P. **Technopoles of the world: the making of twenty-first century industrial complexes.** London: Routledge, 1994.

CASTILLO, J. J. O trabalho do conhecimento na sociedade da informação: a análise dos programadores de software. In: ANTUNES, R.; BRAGA, R. (ed.). **Infoproletários:** degradação real do trabalho virtual. São Paulo, SP: Boitempo, 2009. p. 15-36.

CASTLES, M.; DE HAAS, H.; MILLER, M. Introduction. In: CASTLES, M.; DE HAAS, H.; MILLER, M. **The age of migration.** 5. ed. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2014. p. 1-24.

CASTLES, M. Understanding the relationship between methodology and methods. In: VARGAS-SILVA, C. **Handbook of research methods in migration.** Cheltenham, UK: Edward Elgar, Cheltenham, 2012. p. 7-25.

CASTLES, M. Entendendo a migração global: uma perspectiva desde a transformação social. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU,** Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 11-43, 2010.

CASTLES, S.; HAAS, H.; MILLER, M. J**. The age of migration**: international population movements in the modern world. 5. ed. Inglaterra: Palgrave Macmillan, 2014.

CASTLES, S. Understanding global migration: a social transformation perspective. **Transformation Perspective, Journal of Ethnic and Migration Studies,** London, v. 36, n. 10, p. 1565-1586, 2010.

CASTLES, S.; WISE, R. (ed.). **Migration and development:** perspectives from the South. Geneva: IOM, 2008.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Relatório Anual 2020:** dimensões da Migração Internacional: desigualdades, formalização no mercado de trabalho e Status Migratório. Brasília, DF: OBMigra; Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2020.

CEDEFOP – EUROPEAN CENTRE FOR THE DEVELOPMENT OF VOCATIONAL TRAINING. **Global inventory of regional**

and national qualifications frameworks 2019. Europe, 2019.

CEPAL – COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **El trabajo en tiempos de pandemia:** desafíos frente a la enfermedad por coronavirus (COVID-19). Santiago do Chile, Chile, 2020.

CEPAL – COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Observatorio Demográfico – América Latina y el Caribe:** migración internacional, 2018. Santiago de Chile, Chile, 2019.

CEPAL – COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Panorama social de América Latina, 2001-2002.** Santiago de Chile, Chile, 2002.

CERVO, A. L.; BUENO, C. **História da política exterior do Brasil.** São Paulo, SP: Ática, 2015.

CHARUM, J.; MEYER, J. B. (ed.). **International scientific migrations today:** new perspectives. Bogotá, Colombia: Colciencias; IRD Editions, 1996.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** Traduçaõ de Silvana Finzi Foá. São Paulo, SP: Xamã, 1996.

CHISWICK, B. R. Introduction and overview of the chapters. In: CHISWICK, B. R. **High-skilled immigration in a global labor market.** Washington, DC: American Enterprise Institute, 2011. p. 1-11.

CHISWICK, B. R.; MILLER, P. W. Educational mismatch: are high-skilled immigrants really working in high-skilled jobs, and what price do they pay if they are not? In: CHISWICK, B. R. (ed.). **High-skilled immigration in a global labor market.** Washington, DC: The AEI Press, 2010. p. 109-154.

CLEMENTE, C. C. Entre visibilidade e invisibilidade: as redes de profissionais transnacionais. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU,** Brasília, DF, v. 17 n. 32, p. 145-163, 2009.

COHEN, N.; EYAL, N. Skills mismatch and the migration paradox of Israeli life scientists. **Population, Space Place,** Inglaterra, 2021. https://doi.org/10.1002/psp.2453.

COHEN, R. **Global diasporas.** 2. ed. London: Routledge, 2008.

COMISSÃO EUROPEIA. **Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida (QEQ).** Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2009.

COSTA, N. B. N.; GURGEL, H. C. Potencialidades e limites dos registros administrativos no estudo dos fluxos migratórios para o Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA – ENANPEGE, 12., 2017, Porto Alegre, RS. **Anais...** [*S. l.*]: ANPEGE, 2017.

COURGEAU, D. Nuevos enfoques para medir la movilidad espacial interna de la población. Notas de Población, Santiago de Chile, Chile, n. 50, p. 55-74, 1990.

COURGEAU, D. Methodological aspects of the measurement of international migration. In: TAPINOS, G. (ed.). **International migration review,** New York, NY: SAGE Publications, 1973. p. 69-82.

CRUSH, J. et al. Diasporas on the web: new networks, new methodologies. *In:* VARGAS-SILVA, C. **Handbook of research methods in migration.** Cheltenham, UK: Edward Elgar; Cheltenham, 2012. p. 117-136.

CUNHA, J. M. P. Retratos da mobilidade espacial no Brasil: os censos demográficos como fonte de dados. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU,** Brasília, DF, v. 20, n. 39, p. 29-50, 2012.

CZAIKA, M. **High-skilled migration:** introduction and synopsis. Oxford: Oxford Scholarship Online, 2018.

CZAIKA, M.; PARSONS, C. R. The gravity of high-skilled migration policies. **Demography,** New York, NY, v. 54, n. 2, p. 603-630, 2017.

CZAIKA, M.; DE HAAS, H. The effect of visas on migration processes. **International Migration Review,** New York, NY, v. 51, n. 4, p. 893-926, 2017.

CZAIKA, M.; DE HAAS, H. The globalization of migration: has the world become more migratory? **International Migration Review,** New York, NY, v. 48, n. 2, p. 283-323, 2015.

CZAIKA, M.; DE HAAS, H. The effectiveness of immigration policies: a conceptual review of empirical evidence. **The IMI Working Papers Series**, Oxford, n. 33, 2011.

DAUGELIENE, R.; MARCINKEVICIENE, R. Brain circulation: theoretical considerations. **Engineering Economics,** Durham, v. 3, n. 63, p. 49-57, 2009.

DAUGELIENE, R. The peculiarities of knowledge workers migration in Europe and the world. **Engineering Economics,** Durham, v. 3, n. 53, p. 57-64, 2007.

DE HAAS, H. et al. International migration: trends, determinants and policy effects. **IMI Working Paper Series**, **[***S. l.***],** v. 142, p. 1-59, 2018.

DE HAAS, H.; NATTER, K.; VEZZOLI, S. Growing restrictiveness or changing selection? The nature and evolution of migration policies1. **International Migration Review,** New York, NY, p. 1-44, 2016.

DE HAAS, H.; NATTER, K.; VEZZOLI, S. **Compiling and coding migration policies:** Insights from the DEMIG POLICY database. Oxford: International Migration Institute, 2014. (IMI Working Paper n. 87 / DEMIG Project Paper n. 16).

DE HAAS, H. The determinants of international migration: conceptualising policy, origin and destination effects. **IMI Working Paper Series**, **[***S. l.***],** v. 32, p. 1-35, 2011.

DE HAAS, H. Migration and development: a theoretical perspective. **International Migration Review,** New York, NY, v. 44, n. 1, p. 227-264, 2010a.

DE HAAS, H. **Migration transitions:** a theoretical and empirical inquiry into the developmental drivers of international migration. Oxford: University of Oxford, 2010b.

DE HAAS, H.; SILVA, C. V.; VEZZOLI, S. **Global migration futures:** a conceptual and methodological framework for research and analysis. Oxford: University of Oxford, 2010.

DE HAAS, H. International migration, remittances and development: Myths and facts. **Third World Quarterly,** London, v. 26, n. 8, p. 1269-1284, 2005.

DEDECCA, C. S. Os países desenvolvidos e a desigualdade econômica. **Economia e Sociedade,** Campinas, SP, v. 21, n. 3 (46), p. 449-484, 2012.

DEKKER, R.; ENGBERSEN, G. How social media transform migrant networks and facilitate migration. **IMI Working Paper Series**, **[***S. l.***]**, n. 64, 2012.

DEMARTINI, Z. B. F. Pesquisa histórico-sociológica, relatos orais e imigração. In: DEMARTINI, Z. B. F.; TRUZZI, O. (org..). **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas.** São Carlos, SP: EdUFSCar, 2005. p. 87-113.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Rotatividade e flexibilidade no mercado de trabalho.** São Paulo, SP, 2011.

DOCQUIER, F., RAPOPORT, H. Globalization, brain drain, and development. **Journal of Economic Literature,** US, n. 50, v. 3, p. 681-730, 2012.

DOMENACH, H.; PICOUET, M. **Les migrations.** Paris, França: Presses Universitaires de France, 1995.

DOMENACH, H.; PICOUET, M. El caracter de reversibilidad en el estudio de la migracion. **Notas de Población,** Santiago de Chile, Chile, n. 49, p. 49-68, 1990.

DOMENACH, H.; PICOUET, M. Le caractère de réversibilité dans l'étude de la migration. **Population,** London, v. 42, n. 3, p. 469-483, 1987.

DOMENICONI, J.O.S. Migrações internacionais qualificadas: o contexto das migrações Sul-Sul no Brasil no século XXI. 477 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2021.

DOMENICONI, J. O. S. Migrações qualificadas: trabalhadores do conhecimento no Brasil no século XXI. In: BAPTISTA, D. M. T.; MAGALHÃES, L. F. A. (org.). **Migrações em expansão**

no mundo em crise. São Paulo, SP: EDUC-PIPEq, 2020. p. 341-378.

DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. Dinâmica migratória da inserção laboral dos trabalhadores do conhecimento no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA – SBS, 2019, Florianópolis, SC. **Anais...** Porto Alegre, RS: SBS, 2019.

DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. Migração internacional qualificada no século XXI: a circulação de trabalhadores do conhecimento desde uma perspectiva Sul-Sul. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 21., 2018, Poços de Caldas, MG. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ABEP, 2018a.

DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. A imigração qualificada venezuelana no século XXI: um estudo a partir dos espaços da migração de trabalhadores do conhecimento da Venezuela no Brasil. In: BAENINGER, R.; SILVA, J. C. J. (ed.). **Migrações Venezuelanas.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018b. p. 333-347.

DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B. **Migrações transnacionais da África para o Brasil:** perfil sociodemográfico no século XXI. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 13., CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DE LÍNGUA PORTUGUES, 2., 2018, Guarulhos, SP. **Anais...** [*S. l.*] : CONLAB; Coimbra: CES, 2018.

DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. A dinâmica da migração internacional qualificada para o estado de São Paulo no século XXI: os espaços da migração dos "trabalhadores do conhecimento". **Cadernos Metrópole,** São Paulo, SP, v. 19, n. 40, p. 749-775, 2017.

DOMENICONI, J. O. S. **Migração internacional qualificada:** trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI. 2017. 173f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

DOMENICONI, J. O. S.; BAENINGER, R. A imigração internacional recente de "trabalhadores do conhecimento" do

Mercosul para o Brasil. **Revista Latinoamericana de Población,** México, v. 10, n. 19, p. 57-82, 2016.

DUMONT, G. F. Les nouvelles logiques migratoires au XXIe siècle. **Outre-Terre,** Paris, n. 17, p. 15-25, 2006. Disponível em: www.cairn.info/revue-outre-terre-2006-4-page-15.htm. Acesso em: 10 ago. 2016.

DUPAS, G. **Atores e poderes na nova ordem global.** São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2005.

DURAND, J. El oficio de investigar. In: ARIZA, M.; VELASCO, L. (coord.). **Métodos cualitativos y su aplicación empírica:** por los caminos de la investigación sobre migración internacional. México: UNAM; Instituto de Investigaciones Sociales; El Colegio de la Frontera Norte, A.C., 2012. p. 47-75.

DURAND, J.; MASSEY, D. **Crossing the border:** research from the mexican migration project. New York, NY: Russell Sage Foundation, 2004.

ECO, U. **Como se faz uma tese.** 21. ed.São Paulo, SP: Perspectiva, 2008.

ESPINOZA, M.; ZAPATA, G.; GANDINI, L. Mobilidade dentro da imobilidade: migrantes diante da Covid-19 na América Latina. **Open Democracy,** [*S. l.*], 27/05/2020.

ESPMU; ACNUR. **Percursos, percalços e perspectivas:** a jornada do projeto Atuação em Rede: capacitação dos atores envolvidos no acolhimento, na integração e na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://escola.mpu.mp.br/publicacoes/obras-avulsas/e-books-esmpu/percursos-percalcos-e-perspectivas-a-jornada-do-projeto-atuacao-em-rede. Acesso em: 20 jan. 2021.

FAIST, T. The mobility turn: a new paradigm for the social sciences? **Ethnic and Racial Studies,** London, v. 36, n. 11, p. 1637-1646, 2013.

FAIST, T. Towards transnational studies: world theories, transnationalisation and changing institutions. **Journal of Ethnic and Migration Studies,** London, v. 36, n. 10, p. 1665-1687, 2010a.

FAIST, T. Diaspora and transnationalism: what kind of dance partners? In: BAUBOCK, R.; FAIST, T. (ed.). **Diaspora and transnationalism:** concepts, theories and methods. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2010b. p. 9-34. (IMISCOE Research).

FAIST, T. Transnationalization and development: toward an alternative agenda. In: GLICK-SCHILLER, N.; FAIST, T. **Migration, development, and transnationalization:** a critical stance. United States: Berghahan Books, 2010c. p. 63-99.

FAIST, T. **Migrants as transnational development agents:** an inquiry into the newest round of the migration-development nexus. **Population, Space and Place,** Inglaterra, v. 14, n. 1, p. 21-42, 2008.

FAUSER, M. Mixed methods and multisited migration research: innovations from a transnational perspective. **Journal of Mixed Methods Research,** New York, NY, v. 12, n. 4, p. 394-412, 2018.

FELDMAN-BIANCO, B. Democracias y derechos humanos amenazados: Politicas migratorias nacionales y politicas globales en Brasil, de Lula a Bolsonaro (2002-2019). **Region,** Colômbia, 2019. Disponível em: https://region.org.co/index.php/publicamos/documentos/item/432-democracias-y-derechos-humanos-amenazados. Acesso em: 20 ago. 2020.

FERNANDES, D.; BAENINGER, R. (coord.). **Impactos da pandemia de Covid-19 nas migrações internacionais no Brasil:** resultados de pesquisa. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2020. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_impactospandemia.php. Acesso em: 10 nov. 2020.

FERNANDES, D. et al. **Estudos sobre a imigração no Brasil e Diálogo Bilateral.** Belo Horizonte, MG, 2014. (Relatório Ministério do Trabalho/OIM/PUCMinas).

FGV – FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Análise e avaliação do desenvolvimento institucional – da política de**

imigração no Brasil para o século XXI. Rio de Janeiro, RJ: FGV DAPP Projetos, 2015. (Cadernos de Referência).

FIN, M. B. A hierarquização de nacionalidades no setor petrolífero brasileiro: movimento migratório entre Sul-Sul e Norte-Sul. In: BAENINGER, R. et al. (org.). **Migrações Sul-Sul.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018. p. 231-244.

FIN, M. B. **Imigração qualificada**: o setor do petróleo no Brasil. 2017, 204f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2017.

FINDLAY, A. M.; STOCHDALE, A.; STEWART, E. Professional and managerial migration from core to periphery: the case of english migration to scottish cities. **International Journal of Population Geography,** Inglaterra, v. 8, n. 3, p. 217-232, 2002.

FINDLAY, A. A migration channels approach to the study of high-level manpower movements: a theoretical perspective. **International Migration Review,** New York, NY, v. 28, n. 1, p. 15-23, 1990.

FINDLAY, A. M.; GARRICK, L. Scottish emigration in the 1980s: a migration channels approach to the study of skilled international migration. **Transactions of the Institute of British Geographers**, [*S. l.*], v. 15, n. 2, p. 177-192, 1990.

FINDLAY, A. M. From settlers to skilled transients: the changing structure of british international migration. **Geoforum,** Oxford, v. 19, n. 4, p. 401-110, 1988.

FIORI, J. L. A nova geopolítica das nações e o lugar da Rússia, China, Índia, Brasil e África do Sul. **OIKOS,** Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 2, p. 77-106, 2007.

FLINDLAY, A.; LI, F. L. N. **A** Migration channels approach to the study of professionals moving to and from Hong Kong. **International Migration Review,** New York, NY, v. 32, n. 3, p. 682-703, 1998.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class:** and how it's transforming work, leisure, community & everyday life. New York, NY: Basic Books, 2014. (e-book).

FLORIDA, R. **The rise of the creative class:** and how it's transforming work, leisure, community & everyday life. New York, NY: Basic Books, 2012.

FLORIDA, R. **Flight of the creative class:** the new global competition for talent. New York-EUA: Harper Business, 2010.

FLORIDA, R. **Flight of the creative class:** the new global competition for talent. New York, NY: Harper Business, 2005.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class:** and how it's transforming work, leisure, community & everyday life. New York, NY: Basic Books, 2004.

FLORIDA, R. The economic geography of talent. **Annals of the Association of American Geographers**, Washington, DC, v. 92, n. 4, p. 743-755, 2002.

GAILLARD, A. M.; GAILLARD, J.; KRISHNA, V. V. Return from migration and circulation of highly educated people: the never-ending brain drain. **Science, Technology & Society,** [*S. l.*], v. 20, n. 3, p. 269–278, 2015.

GAILLARD, A. M.; GAILLARD, J. **International migration of the highly qualified:** a bibliographic and conceptual itinerary. New York, NY: Center for Migration Studies, 1998a.

GAILLARD, A. M.; GAILLARD, J. Fuite des cerveaux, retours et diasporas. **Futuribles,** Paris, n. 228, p. 25-49, 1998b.

GAILLARD, J.; GAILLARD, A. M. Introduction: the international mobility of brains: exodus or circulation? **Science Technology & Society,** Australia, v. 2, n. 2, p. 195-228, 1997.

GARRICK, C. L. **A channels framework for the study of skilled international migration.** 1991. 298f. PhD thesis – University of Glasgow, 1991.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo, SP: Editora da UNESP, 1991.

GIRONA, J. R. Migrantes por amor. La búsqueda y formación de parejas transnacionales. **AIBR – Revista de Antropología Iberoamericana,** Madrid, v. 2, n. 3, p. 430-458, 2007.

GLICK-SCHILLER, N. A global perspective on migration and development. In: GLICK-SCHILLER, N.; FAIST, T. **Migration,**

development, and transnationalization: a critical stance. United States: Berghahan Books, 2010. p. 22-62.

GLICK-SCHILLER, N. **Beyond the Nation-State and its units of analysis**: towards a new research agenda for migration studies – essentials of migration theory. Bielefeld: COMCAD, 2007. (Working Papers – Center on Migration, Citizenship and Development, n. 33).

GOLGHER, A. B. **As cidades e a classe criativa no Brasil:** diferenças espaciais na distribuição de indivíduos qualificados. Belo Horizonte, MG: UFMG/Cedeplar, 2006.

GOLGHER, A. B.; ROSA, C. H,; ARAÚJO JR., A. F. **The determinants of migration in Brazil.** Belo Horizonte, MG: UFMG/Cedeplar, 2005.

GONÇALVES, E.; RIBEIRO, D. R. S.; FREGUGLIA, R. S. Skilled labor mobility and innovation: a study of Brazilian microregions. **Pesquisa e Planejamento Econômico,** Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 181-211, 2016.

GOULD, W. T. S. Skilled international labour migration: an introduction. **Geoforum,** Oxford, v. 19, n. 4, p. 381-385, 1988.

GUARNIZO, L.; PORTES, A.; HALLER, W. Assimilation and transnationalism: determinants of transnational political action among contemporary migrants. **American Journal of Sociology,** Chicago, v. 108, n. 6, p. 1211-1248, 2003.

GUARNIZO, L. E. The emergence of a transnational social formation and the mirage of return migration among Dominican transmigrants. **Identities Global Studies in Culture and Power**, [*S. l.*], v. 4, n. 2, p. 281-322, 1997.

GUELLEC, D.; CERVANTES, M. International mobility of highly skilled workers: from statistical analysis to policy formulation. In: OECD. **International mobility of the highly skilled.** Paris, 2002. p. 71-98.

GUSMÃO, N. M. M. Africanos no Brasil, hoje: imigrantes, refugiados e estudantes. **Tomo** São Cristóvão, SE, v. 21, p. 13-36, 2012.

HAGIU, A. The influence of transnational corporations on labor force migration in Romania and in the European Union in the

context of global crisis. **Anale. Seria Ştiinţe Economice. Timişoara**, [*S. l.*]; v. 16, p. 344-351, 2010.

HAKKERT, R. **Fontes de dados demográficos.** Belo Horizonte, MG: ABEP, 1996.

HANNERZ, U. **Transnational connections:** culture, people, places. London: Routledge, 1996.

HARVEY, D. **Os limites do capital.** São Paulo, SP: Boitempo Editorial, 2013.

HARVEY, D. **O neoliberalismo:** história e implicações. Traduçaõ de Adail Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna.** São Paulo, SP: Loyola, 1992.

HELD, D.; MCGREW, A. The great globalization debate: an introduction. In: HELD, D.; MCGREW, A. (ed.). **The global transformations reader:** an introduction to the globalization debate. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2003. p. 1-50.

HELD, D. et al. **Contents and introduction in global transformations:** politics, economics and culture. Standford: Standford University Press, 1999. p. 1-31.

HERCOG, M. **The privileged and useful migrant:** an evaluation of changing policy and scholarly approaches towards high-skilled migration. [*S. l.*]: National Center of Competence in Research, 2017. (Working Paper, n. 16).

HIRANO, S.; ESTENSSORO, L. **Hierarquização do mercado mundial e desigualdade social:** dez anos depois: América Latina e Leste Asiático. São Paulo, SP: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, v. 1, 2008.

HIRANO, S. A América Latina dentro da hierarquização do mercado mundial. In: SOLAR, V. (ed.). **América Latina e Caribe e os desafios da nova ordem mundial.** São Paulo, SP: PROLAM-USP, 1998. p. 139-150.

HUDSON, M.; CHAVKIN, S.; MOS, B. Big 4 audit firms play big role in offshore murk. *In:* **Folha de S. Paulo,** São Paulo, SP,

2014. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/internacional/en/business/2014/11/1542579-big-4-audit-firms-play-big-role-in-offshore-murk.shtml. Acesso em: 05 jan. 2021.

HUJO, K.; PIPER, N. Preface. In: HUJO, K.; PIPER, N. (ed.). **South-South migration:** implications for social policy and development. Geneva: UNRISD, 2010. p. VII-IX.

HUJO, K.; PIPER, N. South–South migration: challenges for development and social policy. **Development,** Washington, DC, v. 50, n. 4, p. 19-25, 2007.

IANNI, O. **Teorias da globalização.** 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).** Rio de Janeiro, RJ, s.d. (Bases de Dados, MTE/IBGE). Disponível em: https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mte/relacao-anual-de-informacoes-sociais-rais.html. Acesso em: 20 jan. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Rio de Janeiro, RJ, 2019. (Estudos & Pesquisas).

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **International Standard Classification of Occupations (ISCO-08).** Geneva, 2012. (Structure, group definitions end correspondence tables, v. 1).

IMI – INTERNATIONAL MIGRATION INSTITUTE. **Towards a new agenda for international migration research.** Oxford: International Migration Institute; University of Oxford, 2006.

IOM – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **Migration trends in South America.** Genebra, 2017a. (South American Migration Report, n. 1).

IOM – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **World migration report 2018.** Geneva, 2017b.

IOM – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. Highly skilled migration. In: OIM. **World migration 2008:** managing labour mobility in the evolving global economy. Genebra, 2008. p. 51-76. (World Migration Report Series, v. 4).

IOM – INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **The measurement of scientific and technological activities:** manual on the measurement of human resources devoted to S&T "Canberra Manual". Genebra, 1995.

IREDALE, R. International approaches to valuing the professional skills of permanent and temporary migrants. In: CHARNEY, M. W. et al. (ed.). **Asian migrants and education:** the tensions of education in immigrant societies and among migrant groups. Londres: Kluwer Academic Publishers, 2003. p. 149-164.

IREDALE, R. Migration of professionals: theories and typologies. **International Migration,** Geneva, v. 39, n. 5, p. 7-26, 2001.

IREDALE, R. The need to import skilled personnel: factors favouring and hindering its international mobility. **International Migration,** Geneva, v. 37, n. 1, p. 89-123, 1999.

JANUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil.** Campinas, SP: Alínea, 2017.

JANUZZI, P. M. Indicadores no planejamento público. In: BAENINGER, R. (org.). **População e cidades:** subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP; Brasília, DF: UNFPA, 2010.

JASSO, G.; ROSENZWEIG, M. R.; SMITH, J. P. **The earnings of u.s. immigrants:** world skill prices, skill transferability and selectivity. [*S. l. : s. n.*], 2002.

JOHNSON, J. M.; REGETS, M. C. International mobility of scientists and engineers to the United States: Brain Drain or Brain Circulation? **SRS Issye Brief,** [*S. l.*], 1998.

JOHNSON, H. G. The economics of the "brain drain": the canadian case. **Minerva,** New York, NY, v. 3, n. 3, p. 299-311, 1965.

KING, R. et al. Time, generations and gender in migration and settlement. In: PENNINX, R.; BERGER, M.; KRAAL, K. (ed.). **The dynamics of lnternational migration and settlement in Europe:** a state of the art. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2006. p. 233-267.

KOSER, K.; SALT, J. The geography of highly skilled international migration. **International Journal of Population Geography,** Inglaterra, v. 3, n. 4, p. 285-303, 1997.

LANDOLT, S.; THIEME, S. Highly skilled migrants entering the labour market: experiences and strategies in the contested field of overqualification and skills mismatch. **Geogorum,** [*S. l.*], n. 90, p. 36-44, 2018.

LATOUR, B. **Reagregando o social.** Salvador, BA: EDUFBA; Bauru, SP: EDUSC, 2012.

LEE, E. A. A theory of migration**. Demography,** New York, NY, v. 3, n. 1, p. 47-57, 1966.

LEITE, M. P.; SALAS, C. O trabalho em cadeias de globais de valor: um olhar sobre setores selecionados no Brasil. LEITE, M. P. et al. **O trabalho em crise:** flexibilidade e precariedades. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2020. p. 79-103.

LEITE, M. P.; POSTHUMA, A. C. Reestruturação produtiva e qualificação: reflexões sobre a experiência brasileira. **São Paulo em Perspectiva,** São Carlos, SP, v. 10, n. 1, p. 63-76, 1996.

LEVITT, P.; GLICK-SCHILLER, N. Conceptualizing simultaneity: a transnational social field perspective on society. **International Migration Review,** New York, NY, v. 38, n. 3, p. 1002-1039, 2004.

LEVY, M. S. F. O papel da migração internacional na evolução da população brasileira, 1872-1972. **Revista de Saúde Pública,** São Carlos, SP, v. 8, supl., p. 49-90, 1974.

LEWIS, K. et al. Tastes, ties, and time: a new social network dataset using Facebook.com. **Social Networks,** Amsterdam, v. 30, n. 4, p. 330-342, 2008.

LIMA, J. C. Trabalho e dinâmicas territoriais: ressignificação e reespacialização da produção. In: LIMA, J. C. (coord.). **O trabalho em territórios periféricos:** estudos em três setores produtivos. São Paulo, SP: Annablume, 2020a. p. 17-44.

LIMA, J. C. A globalização periférica e a ressignificação dos lugares. **Sociedade e Estado,** Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 765-786, 2020b.

LIMA, J. C.; PIRES, A. S. Juventudes e a nova cultura do trabalho: considerações a partir do trabalho digital. In: LEITE, M. P. et al. **O trabalho em crise:** flexibilidade e precariedades. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2020. p. 105-130.

LECI, L. F.; CHAVES, J. F. C. **O novo direito migratório:** introdução ao sistema migratório brasileiro: módulo I. Brasília, DF: DPU; OIM, 2020.

LOWELL, B. L.; FINDLAY, A. **Migration of highly skilled persons from developing countries:** impact and policy responses – synthesis report. Geneva: International Migration Branck/International Labour Office, 2001. (International Migration Papers, 44).

MALHEIROS, J. Os brasileiros em Portugal – a síntese do que sabemos. In: MALHEIROS, J. (org.). **Imigração brasileira em Portugal.** Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2007.

MA MUNG, E. Le point de vue de l'autonomie dans l'étude des migrations internationales. In: DUREAU, F.; HILY, M. A. **Les mondes de la mobilité, exploration d'un paradigme.** Rennes: Presses de l'Université de Rennes, 2009. p. 25-38.

MANRIQUE, L. E. El emergente eje 'Sur-Sur' global. **Política Exterior,** Madrid, v. 26, n. 146, p. 104-110, 112-117, 2012.

MARGOLIS, L. M. **Little Brazil:** inmigrantes brasileiros em Nova York. Tradução de Luzia A. de Araujo e Talia Bugel. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MÁRMORA, L. Modelos de gobernabilidad migratoria: la perspectiva política en América del Sur. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU,** Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 71-92, 2010.

MARTINE, G. A Globalização inacabada: as migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva,** São Paulo, SP, v. 19, n. 3, p. 3-22, 2005.

MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: MOURA, H. A. **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 1980. p. 949-947.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo, SP: Boitempo, 2013. (Livro I: O Processo de Produção do Capital, v. II, Capítulo XXIV).

MASSEY, D. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. **Population and Development Review,** New York, NY, v. 19, n. 3, p. 431-466, 1993.

MATOS, M. F. M. **O caso dos médicos cubanos no Brasil:** análise da compatibilidade do projeto Mais Médicos para o Brasil e o Código Global de Práticas de Recrutamento Internacional de Profissionais de Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS). 2019. 245f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2019.

MATTOO, A.; NEAGU, I. C.; ÖZDEN, Ç. **Brain Waste?:** educated Immigrants in the US labor market. Washington, DC: World Bank, 2005. (World Bank Policy Research Working Paper).

MAZZA, D.; NORÕES, K. **Educação e migrações internas e internacionais:** um diálogo necessário. São Paulo, SP: Paco Editorial, 2016.

MCDONALD, J. T.; WORSWICK, C. High-skilled immigration in a globalized labor market. In: CHISWICK, B. R.; MILLER P. W. (ed). **Handbook of the economics of international migration.** Amsterdan: Elsevier, 2015. p. 537-583.

MELDE, S. et al. Introduction: the South–South migration and development nexus. In: ANICH, R. et al. (ed.). **A new perspective on human mobility in the South.** Heidelberg: Springer, 2014.

MELLO, J. M. C. A contra-revolução liberal-conservadora e a tradição crítica latino-americana: um prólogo em homenagem a

Celso Furtado. **Economia e Sociedade,** Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 159-164, 1997.

MELLO, L. F. **Trabalhadores do conhecimento e qualidade do lugar em Campinas – SP.** 2007. 217f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

MELLO, M. Empresas de tecnologia deixam de trabalhar na Venezuela devido a bloqueio dos EUA. **Brasil de Fato – Economia Internacional,** São Paulo, SP, 21/10/2019. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2019/10/21/empresas-de-tecnologia-deixam-de-trabalhar-na-venezuela-devido-a-bloqueio-dos-eua. Acesso em: 20 fev. 2021.

MEZA, R. B. La inserción internacional de Brasil: el papel de BRICS y de la región. **Universum – Revista de Humanidades y Ciencias Sociales,** Talca, Chile, v. 2, n. 30, p. 17-35, 2015.

MIERES, F. Migration, recruitment and forced labour in a globalising world. In: TRYANDAFYLLIDOU, A. (ed.). **Handbook of migration and globalization.** Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2018. p. 155-169.

NEFFA, J. C. Presentación del debate reciente sobre el fin del trabajo. In: TOLEDO, E. G.; NEFFA, J. C. (coord.). **El futuro del trabajo:** el trabajo del futuro. Buenos Aires: CLACSO, 2001. p. 51-97.

OBMIGRA – OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. **Autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros.** Brasília, DF: OBMigra; Ministério do Trabalho e Previdência Social; Coordenação Geral de Imigração, 2016. (Trimestral janeiro – Março, 2016).

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Managing international migration under COVID-19.** Paris, 2020. (OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19)).

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **The global**

competition for talent: mobility of the highly skilled. Paris, 2008.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **The measurement of scientific and technological activities:** manual on the measurement of human resources devoted to S&T "Canberra Manual". Paris, 1995.

OIM – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. **Migration trends in South America.** Genebra, n. 1, 2017. p. 1-8.

OIM – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. **Migración calificada y desarrollo:** desafíos para América del Sur. Genebra, 2016. (Cuadernos Migratorios, n. 7).

OIM – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. Migración en las Américas: recuento histórico entre la migración ALC – UE, desarrollo y tendencias emergentes. In: ALCARAZ, R. C. (coord.). **Dinámicas migratorias en América Latina y el Caribe (ALC), y entre ALC y la Unión Europea.** Genebra, 2015. p. 24-54.

OIM – ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LAS MIGRACIONES. **Glosario sobre migración.** Brasília, DF, 2006. (Derecho Internacional sobre Migración, n. 7).

OLIVEIRA, A. T. R. Relacionamento e complementariedade entre as fontes de dados sobre migrações internacionais: um estudo exploratório. In: CAVALCANTI, L. et al. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro:** relatório anual 2015. Brasília, DF: OBMigra, 2015. p. 123-138.

OLIVEIRA, R. V. Os trabalhadores em TI em Pernambuco: perfil exploratório de um segmento diferenciado. In: LEITE, M. P. et al. **O trabalho em crise:** flexibilidade e precariedades. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2020. p. 131-150.

OLIVEIRA, T. A. R. A transição na legislação migratória: um estudo empírico para o período 1980-2019. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (ed.). **Imigração e refúgio no Brasil:** relatório anual 2020. Brasília, DF: OBMigra, 2020. p. 41-80. (Série Migrações).

OLIVEIRA, T. A. R. et al. O Acordo de Residência do Mercosul e a inserção da força de trabalho sul-americana no Brasil: uma análise exploratória. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 20., 2016, Foz do Iguaçu, PR. **Anais...** Belo Horizonte, MG: ABEP, 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** New York, NY, 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/eng.pdf. Acesso em: 05 jan. 2021.

OTERO, G. A. P.; LOTTA, G. S. International migration and federative co-ordination in Brazil: São Paulo and Porto Alegre case studies between 2013 and 2016. **Contexto Internacional,** Rio de Janeiro, RJ, v. 42, n. 2, p. 277-301, 2020.

OTERO, G. A. P. **Migrações, políticas públicas e federalismo:** análise da política migratória brasileira a partir da abordagem dos arranjos institucionais. 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, 2017.

ÖZDEN, Ç.; PARSONS, C. International mobility of knowledge workers and high-skilled migration. In: FINK, C.; MIGUELEZ, E. (ed.). **Knowledge workers & high-skilled migration.** Cambridge: Cambridge University Press, 2017. p. 27-72.

ÖZDEN, Ç. Educated migrants: is there brain waste? In: OZDEN, Ç.; SCHIFF, M. (ed.). **International migration, remittances & the brain drain.** Washington, DC: World Bank, 2006. p. 227-244.

PALERMO, G.; OLIVEIRA, A. T.; LOPES, J. Conceitos e notas metodológicas CGIg/CNIg, RAIS, Censo Demográfico (IBGE). In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T.; TONHATI, T. (org.). **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro.** Brasília, DF: OBMigra, 2015. p. 9-34. (Cadernos OBMigra, edição Especial).

PAPADEMETRIOU, D.; SUMPTION, M. Attracting and Selecting from the global talent pool: policy challenges. Washington, DC: Migration Policy Institute, 2012.

PAPADEMETRIOU, D.; SOMMERVILLE, W.; TANAKA, H. **Talent in the 21st-century economy.** Washington, DC: Migration Policy Institute, 2008.

PATARRA, N. L.; BAENINGER, R. Mobilidade espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** São Paulo, SP, v. 21, n. 60, p. 83-102, 2006.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em Perspectiva,** São Paulo, SP, v. 19, n. 3, p. 23-33, 2005.

PATARRA, N.; BAENINGER, R. Migrações internacionais, globalização e blocos de integração econômica: Brasil no Mercosul. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINO AMERICANA DE POBLACIÓN – ALAP, 1., 2004, Caxambu, MG. **Anais...** [*S. l.*]: ALAP, 2004.

PAYNE, G.; PAYNE, J. Key informants. In: PAYNE, G.; PAYNE, J. (ed.). **Key concepts in social research.** London: Sage Publications Ltd, 2004. p. 134-137.

PEARSON, J. et al. Careers and talents not to be wasted skilled immigrants' journeys through psychological states en route to satisfying employment. **Journal of Management Development,** Inglaterra, v. 31, n. 2, p. 102-115, 2012.

PECORARO, M.; WARNER, P. Does the recognition of foreign credentials decrease the risk for immigrants of being mismatched in education or skills? In: STEINER, I.; WANNER, P. (ed.). **Migrants and expats:** the swiss migration and mobility nexus. Neuchâtel, Suíça: Springer Open, 2019. (IMISCOE Research Series).

PECORARO, M. **Gender, brain waste and job-education mismatch among migrant workers in Switzerland.** Geneva: International Labour Office, 2011. (International Migration Paper, n. 111).

PEIXOTO, J. et al. (org.). **Regresso ao futuro:** a nova emigração e a sociedade portuguesa. Lisboa: Gradiva Publicações, 2016.

PEIXOTO, J. The international mobility of highly skilled workers in transnational corporations: the macro and micro factors of the organizational migration of cadres. **International Migration Review,** New York, NY, v. 35, n. 4, p. 1030-1053, 2001.

PEIXOTO, J. Da era das migrações ao declínio das migrações? A transição para a mobilidade revisitada. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHU,** Brasília, DF, v. 27, n. 57, p. 141-158, 2019.

PEIXOTO, J. **International firms, national managers:** the obstacles to migration of highly skilled labour in transnational corporations. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão, 1999. (SOCIUS Working Papers, 4).

PEIXOTO, J. **As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal fluxos migratórios inter-regionais e internacionais e mobilidade intra-organizacional.** 1998. 555f. Tese (Doutorado) –Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa, Portugal, 1998.

PEIXOTO, L. Migrações e políticas migratórias na União Europeia: livre circulação e reconhecimento de diplomas. **Análise Social,** Lisboa, v. 36, n. 158-159, p. 153-183, 2001.

PELLEGRINO, A. La migración calificada en América Latina. In: ENCUENTRO IBEROAMERICANO SOBER MIGRACIÓN Y DESARROLO, 2006, Madri. **Anais...** Madrid: Iberoamerican, 2006.

PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe:** tendencias y perfiles de los migrantes. Santiago de Chile, Chile: CEPAL; Naciones Unidas, 2003a. (Serie Población y Desarrollo, 35).

PELLEGRINO, A. **Migración de mano de obra calificada desde Argentina y Uruguay.** Genebra: Oficina Internacional del Trabajo – Programa de Migraciones Internacionales, 2003b. (Estudios sobre Migraciones Internacionales, 58).

PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina:** tendencias y perfiles de los migrantes. Santiago de Chile, Chile: CEPAL, 2002. (Serie Población y Desarrollo, n. 35).

PELLEGRINO, A. **¿Drenaje o éxodo?** Reflexiones sobre la migración calificada. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 25., 2001, Caxambu, MG. São Paulo, SP: ANPOCS, 2001.

PERA, G.; MENEZES, D. Digitais, provas do Revalida serão aplicadas duas vezes ao ano pelo MEC. **Portal MEC,** Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/83111-digitais-provas-do-revalida-serao-aplicadas-duas-vezes-ao-ano-pelo-mec. Acesso em: 05 jan. 2021.

PERUFFO, M. Foreword. In: ANICH, R. et al. (ed.). **A new perspective on human mobility in the South.** Heidelberg: Springer, 2014. p. v-vi.

PHELPS, E. D. South-South migration: why it's bigger than we think, and why we should care. **The Migrationist,** [*S. l.*], 2014.

PIORE, M. **Birds of passage:** migrant labor and industrial societies. New York, NY: Cambridge University Press, 1979.

PIRES, A. S.; ALVES, E. C. O digital e o local: os desenvolvedores de software em São Carlos (SP), João Pessoa e Campina Grande (PB). In: LIMA, J. C. (coord.). **O trabalho em territórios periféricos:** estudos em três setores produtivos. São Paulo, SP: Annablume, 2020. p. 263-291.

PISCITELLI, A. Geografia política do afeto: interesse, "amor" e migração. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS SOBRE IMIGRAÇÃO BRASILEIRA NA EUROPA, 1., 2010, Barcelona. **Anais...** Barcelona: Universitat de Barcelona, 2010.

PIZARRO, J. M. Globalizados, pero restringidos: una visión latinoamericana del mercado global de recursos humanos calificados. Santiago de Chile, Chile: CELADE, 2005. (Serie Población y Desarrollo**,** n. 56).

PIZARRO, J. M. **La migración de mano de obra calificada dentro de América Latina.** Santiago de Chile, Chile: CELADE, 1989.

POCHMANN, M. Economia global e a nova Divisão Internacional do Trabalho. In: MEETING ON SOCIAL ECONOMICS IN LATIN AMERICA PANAMA, 4., 2000, Chile. **Anais...** [*S. l. : s. .n*], 2000.

PORTES, A. Conclusión: hacia un nuevo mundo. Los orígenes y efectos de las actividades transnacionales. In: PORTES, A.; GUARNIZO, A.; LANDOLT, P. (coord.). **La globalización desde abajo:** inmigrante y desarrollo. México: Flacso-México, 2003a.

PORTES, A.; GUARNIZO, A.; LANDOLT, P. (coord.). **La globalización desde abajo:** inmigrante y desarrollo. México: Flacso-México, 2003b.

PORTES, A.; HALLER, W.; GUARNIZO, L. E. Transnational Entrepreneurs: the emergence and determinants of an alternative form of immigrant economic adaptation. **American Sociological Review**, US, v. 67, n. 2, p. 278-298, 2002.

PORTES, A.; GUARNIZO, L.; LANDOLT, P. The study of transnationalism: pitfalls and promise of an emergent research field. **Ethnic and Racial Studies,** London, v. 22, n. 2, p. 217-237, 1999.

PORTES, A. Determinants of the brain drain. **International Migration Review,** New York, NY, v. 10, n. 4, p. 489-508, 1976.

QAMIEH, E. F.; CARELLA, F. The position of “the South” and “South-South Migration” in policy and programmatic responses to diff erent forms of migration an interview with Francesco Carella. **Migration and Society: Advances in Research,** New York, NY, v. 3, p. 203-212, 2020.

QUINTERO, S. C.; CHÁVEZ, E. R. Hacia una estimación de los extranjeros residentes en México: aproximación con base en los registros administrativos del INM. In: CHÁVEZ, E. R.; CRUZ, L. M. S.; CABALLERO, G. M. (coord.). **Construyendo estadísticas:** movilidad y migración internacional en México. México: Secretaría de Gobernación, 2012. p. 63-88.

QUINTINO, F. et al. Notas metodológicas. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (coord.). **Imigração e refúgio no Brasil:** relatório anual 2020. Brasília, DF: OBMigra, 2020. p. 247-276. (Série Migrações).

QUINTINO, F.; TONHATI, T. Uma análise das autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros pela Coordenação Geral de Imigração (CGIg) 2011-2016. In: CAVALCANTI, L. et al. (org.).

A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro: relatório anual 2017. Brasília, DF: OBMigra, 2017.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais.** Lisboa: Gradiva, 1992.

RAMOS, A. C. Direito dos estrangeiros no Brasil: imigração, direito de ingresso e os direito dos estrangeiros em situação irregular. In: SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. (coord.). **Igualdade, diferença e direitos humanos.** Rio de Janeiro, RJ: Lúmen Júris, 2008. p. 721-746.

RAMOS, M. Y.; VELHO, L. **Formação de doutores no Brasil e no exterior:** impactos na propensão a migrar. Educação e Sociedade. Campinas, SP, v. 32, n. 117, p. 933-951, 2011.

RAPOPORT, H. Migration and trade. In: TRIANDAFYLLIDOU, A. (ed.). **Handbook of migration and globalization.** Northampton, USA: Edward Elgar Publishing, 2018. p. 173-191.

RATHA, D.; SHAW, W. **South-South migration and remittances.** Washington, DC: World Bank, 2007**.** (World Bank Working Paper, n. 102).

REGETS, J. **Research issues in the international migration of highly skilled workers**: a perspective with data from the United States. Virgínia, EUA: National Science Foundation, 2007.

REIS, R. R. Soberania, direitos humanos e migrações internacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais,** São Paulo, SP, v. 19, n. 55, p. 149-164, 2004.

RIAÑO, Y. Understanding brain waste: unequal opportunities for skills development between highly skilled women and men, migrants and nonmigrants. **Population, Space and Place,** Inglaterra, Special Issue, p. 1-13, 2021.

ROBERTSON, S. **The temporalities of international migration:** implications for ethnographic research. Penrith-Aus: University of Western Sidney, 2014. (Institute for Culture and Society Occasional Paper Series).

ROBINSON, W. I. Global capitalism theory and the emergence of transnational elites. **Critical Sociology,** US, v. 38, n. 3, p. 349-363, 2011.

ROBINSON, W. **Latin America and global capitalism:** a critical globalization perspective. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2008.

SALA, G. A.; CARVALHO, J. A. M. A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População,** São Paulo, SP, v. 25, n. 2, p. 287-304, 2008.

SALOMÃO, K. Kellogg, Pirelli e GM: veja as empresas que já saíram da Venezuela. **Exame – Negócios,** [*S. l.*], 11/01/2019. Disponível em: https://exame.com/negocios/na-venezuela-maduro-assume-em-meio-a-exodo-de-empresas/. Acesso em: 20 fev. 2021.

SALT. J. **International movements of the highly skilled**. Paris: Directorate for Education, Employment; Labour and Social Affairs; OECD, 1997. (International Migration Unit Occasional Papers, 3).

SALT, J.; FINDLAY, A. International migration of highly skilled manpower: theoretical and developmental issues. In: APPLEYARD, R. **The impact of international migration on developing countries.** Paris: OCDE, 1989. p. 159-180.

SALT, J. Highly skilled International Migrants, Careers and Internal Labour Markets. *In:* **Geoforum**, Oxford,Vol. 19, No.4, 1988, p. 387-399.

SALT, J. High level manpower movements in Northwest Europe and the role of careers: an explanatory framework. **International Migration Review,** New York, NY, v. 17, n. 4, p. 633-652, 1983.

SÁNCHEZ-AYALA, L. Interviewing techniques for migrant minority groups. In: VARGAS-SILVA, C. **Handbook of research methods in migration**. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2012. p. 117-136.

SANTOS, A. H. S.; JAKOBSEN, K. A. O trabalho nas atuais transformações da globalização capitalista. In: OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (org.). **A devastação do trabalho a**

classe do labor na crise da pandemia. Brasília, DF: Positiva, 2020. p. 9-29.

SANTOS, B. S. **Construyendo las epistemologías del Sur:** para un pensamiento alternativo de alternativas. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SASSEN, S. Global migrations and economic need. In: SMITH, R. M. (ed.). **Citizenship, borders, and human needs.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press (PENN), 2011. p. 56-91.

SASSEN S**. Sociologia da globalização.** Porto Alegre, RS. Artmed, 2010.

SASSEN, S. The making of international migrations. In: SASSEN, S. **Sociology of globalization.** New York, NY: Norton & Company, 2007. p. 129-163.

SASSEN, S. Globalization or denationalization? **Review of International Political Economy,** London, v. 10, n. 1, p.1–22, 2003.

SASSEN, S. **Global networks, linked cities.** London: Routledge, 2002.

SASSEN, S. **Globalization and its discontents:** essays on the new mobility of people and money. New York, NY: New York Press, 1998.

SASSEN, S. La ciudad global: una introducción al concepto y su historia. **The Brown Journal of World Affairs,** USA, v. 11, n. 2, p. 27-43, 1995.

SASSEN, S. **The global city:** New York, London & Tokyo. Princeton: University Press, 1991.

SASSEN, S. Economic restructuring and the American city. **Annual Review of Sociology,** Califórnia, v. 16, p. 465-490, 1990.

SASSEN, S. **The mobility of labor and capital**: a study in international investment and labor flow. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

SAXENIAN, A. From brain drain to brain circulation: transnational communities and regional upgrading in India and

China. **Studies in Comparative International Development,** US, v. 40, n. 2, p. 35-61, 2005.

SAXENIAN, A. Brain circulation: how high-skill immigration makes everyone better off. **The Brookings Review,** Washington, DC, v. 20, n. 1, p. 28-31, 2002.

SAYAD, A. **La double absence:** dês ilusions de l´emigré aux soufrances de l´immigré. Paris: Seuil, 1999.

SCHAEFFER, M. Inter-ethnic neighborhood acquaintances of migrants and natives in Germany: on the brokering roles of inter-ethnic partners and children. **Journal of Ethnic and Migration Studies,** London, v. 39, n. 8, p. 1.219-1.240, 2013.

SCHIFF, M. Brain gain: claims about its size and impact on welfare and growth are greatly exaggerated. SCHIFF, M.; ÖZDEN, Ç. (ed.). **International migration, remittances & the brain drain.** New York, NY: Palgrave Macmillan, 2006. p. 201-225.

SCHWARTZMAN, L. F.; SCHWARTZMAN, S. Migrations des personnes hautement qualifiées au Brésil: de l'isolement à l'insertion internationale? **Brésil(s): Sciences Humaines et Sociales,** n. 7, p. 147-172, 2015.

SEGA, R. F. **Projeto Canadá:** seletividades e redes de migrantes brasileiros qualificados em Toronto. 2013. 183f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2013.

SCOTT, S. The social morphology of skilled migration: the case of the british middle class in Paris. **Journal of Ethnic and Migration Studies,** London, v. 32, n. 7, p. 1105-1129, 2006.

SCOTT, S. Transnational exchanges amongst skilled british migrants in Paris. **Population, Space and Place,** Inglaterra, v. 10, n. 5, p. 391-410, 2004.

SEGA, R. F. **Produções ciborgues:** imigrantes brasileiras & mídias sociais no Canadá. 2020. 297f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2020.

SEYFERTH, G. Imigrantes, estrangeiros: a trajetória de uma categoria incomoda no campo político. In: REUNIÃO

BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26., 2008, Porto Seguro, BA. **Anais...** [*S. l.*], 2008.

SEYFERTH, G. Etnia, nação e raça: considerações sobre as relações conflituosas entre teutos e luso-brasileiros. In: HEIDEMANN, H. D.; SILVA, S. A. (org.). **Migração:** nação, lugar e dinâmicas territoriais. São Paulo, SP: Humanitas, 2007. p. 103-114.

SEYFERTH, G. Colonização, imigração e questão racial no Brasil. **Revista USP,** São Paulo, SP, n. 53, p. 117-149, 2002.

SHACHAR, A. Beyond open and closed borders: the grand transformation of citizenship. **Jurisprudence,** [*S. l.*], v. 11, n. 1, p. 1-27, 2020.

SHACHAR, A. The race for talent: highly skilled migrants and competitive immigration regimes. **New York University Law Review,** n. 81, p. 148-206, 2006.

SILVA, J. C. J. Uma política migratória reativa e inadequada – a migração venezuelana para o Brasil e a Resolução n. 126 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg). In: BAENINGER, R. et al. (org.). **Migrações Sul-Sul.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018. p. 637-650.

SILVEIRA, E. Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país. **BBC – NEWS BRASIL,** [*S. l.*], 18/01/2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626. Acesso em: 20 jan. 2021.

SIMÕES, A. et al. **A inserção do imigrante qualificado no mercado formal de trabalho brasileiro 2010 a 2019:** relatório RAIS. In: Brasília, DF: OBMigra, Ministério da Justiça e Segurança Pública/Departamento de Migrações, 2020.

SINGER, P. I. **Economia política e urbanização.** 3. ed. São Paulo, SP: CEBRAP; Brasiliense, 1976.

SKELDON, R. Migration and its measurement: towards a more robust map of bilateral flows. In: SILVA, C. V. (ed.). **Handbook of research methods in migration.** Cheltenham, RU: Edward Elgar, 2012. p. 229-248.

SKELDON, R. **Migration and development:** a global perspective. London: Routledge, 1997.

SOARES, C. A. **Bienvenido a Miami:** a inserção dos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos da "América Latina". 2004. 463f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

SOARES, C. A. **A emigração de cirurgiões-dentistas brasileiros para Portugal.** 1997. 147f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

SOLIMANO, A. Stories of financial crisis and austerity from the nineteenth to the twenty-first centuries. In: SOLIMANO, A. **Economic elites, crises, and democracy alternatives beyond neoliberal capitalism.** New York, NY: Oxford University Press, 2014. p. 85-109.

SOLIMANO, A. The international mobility of talent and economic development: an overview of selected issues. In: SOLIMANO, A. **The international mobility of talent:** types, causes, and development impact. Oxford: Oxford University Press, 2008. p. 21-43.

SOLIMANO, A. **The international mobility of talent and its impact on global development:** an overview. Santiago de Chile, Chile: CEPAL; Naciones Unidas, 2006. (Serie Macroeconomía del Desarrollo, 52).

SOLIMANO, A. Globalización y migración internacional: la experiencia latinoamericana. **Revista de la CEPAL,** Santiago de Chile, Chile, n. 80, p. 55-72, 2003.

SOUCHAUD, S. A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana em São Paulo? In: BAENINGER, R. (org.). **Imigração Boliviana no Brasil.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012. p. 75-92.

SOUL, M. J. et al. **El mundo del trabajo en América Latina:** tendencias y resistencias. Buenos Aires: CLACSO, 2012.

STARTSE. P&G inaugura, em Louveira (SP), o seu primeiro centro de inovação na AL. **STARTSE – Redação,** São Paulo, SP, 08/05/2019. Disponível em: https://www.startse.com/noticia/nova-economia/pg-centro-inovacao. Acesso em: 20 fev. 2021.

SUZUKI, L. S. A. **Trajetórias ocupacionais de imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro.** 2018. 227f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2018.

TAVARES, M. C. Globalização e Estado Nacional. In: GAMBINA, J. (ed.). **La globalización económico-financiera:** su impacto en América Latina. Buenos Aires: CLACSO, 2002. p. 23-38.

TILLY, C. **Transplanted networks.** New York, NY: New School for Social Research, 1986. (Working Paper, n. 35).

TILLY, C. Migration in modern European history. Michigan: University of Michigan, 1976.

TOLEDO, G.; NEFFA, J. C. **Trabajo y modelos productivos en América Latina:** Argentina, Brasil, Colombia, México, y Venezuela luego de las crisis del modo de desarrollo neoliberal. Buenos Aires: CLACSO, 2010.

TRIANDAFYLLIDOU, A. Globalisation and migration: an introduction. In: TRIANDAFYLLIDOU, A. (ed.). **Handbook of migration and globalization.** Massachusetts, USA: Edward Elgar Publishing, 2018. p. 1-13.

TRUSCOTT, M. H. **The brain drain of scientists, engineers, and physicians from the developing countries to the United States.** 1971. 179f. Dissertação (Mestrado) –Departamento de Economia da Louisiana, State University and Agricultural and Mechanical College, Louisiana, 1971.

TUNG, R. Brain circulation, diaspora, and international competitiveness. **European Management Journal,** London, v. 26, n. 5, p. 298-304, 2008.

TZENG, R. International labor migration through multinational enterprises. **The International Migration Review,** New York, NY, v. 29, n. 1, p. 139-154, 1995.

UCHÔA, M. R. O não nacional no Brasil e a Lei de Migração n. 13.445/2017. In: JORNADA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS, 6., 2019, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza, CE: UNIFOR, 2019.

UEBEL, R. R. G.; BRÍGIDO, E. V.; RIBEIRO, V. E. A. Evolução da governança migratória no Brasil: desafios teóricos, mudanças normativas e ecos sociais de sentimentos xenofóbicos. **Revista Idéias,** Campinas, SP, v. 11, p. 1-30, 2020.

UEBEL, R. R. G. **Geopolítica das migrações internacionais para o Brasil:** os novos conceitos de política externa migratória, hiperdinamização das migrações e migrações de perspectiva. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE, 13., 2019, São Paulo, SP. **Anais...** [*S. l.*]: ANPEGE, 2019.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Edital PRPG/UFMG, nº 01/2021 – Reconhecimento de Diplomas de Pós-Graduação stricto sensu obtidos no exterior.** Belo Horizonte, MG, 2021. Disponível em: https://www.ufmg.br/prpg/wp-content/uploads/2021/02/Edital-2021.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

UFSCar – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Reconhecimento de Diploma Estrangeiro. In: UFSCar. **Pró-Reitoria de Pós-Graduação.** São Carlos, SP, 2020. Disponível em: https://www.propg.ufscar.br/pt-br/diplomas/reconhecimento-de-diplomas-estrangeiros. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **International Standard Classification of Education (ISCED).** Paris, 1997.

UNESCO – UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **The problem of emigration of scientists and technologists:** "brain drain" or "exode des competences". Paris, 1968

UNICAMP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Taxas de serviços pagos. In: UNICAMP. **Diretoria Acadêmica.** Campinas, SP, 2021. Disponível em:

https://www.dac.unicamp.br/portal/servicos/taxas-de-servicos-pagos. Acesso em: 20 jan. 2021.

UNITED NATIONS. **International migrant stock 2020.** New York, NY, 2020. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/content/international-migrant-stock. Acesso em: 20 fev. 2021.

UNITED NATIONS. International migrants numbered 272 million in 2019, continuing an upward trend in all major world regions. **Population Facts,** New York, NY, n. 2019/4, 2019.

UNITED NATIONS. **International migration report 2017.** New York, NY, 2017.

UNITED NATIONS**. Migrants by origin and destination:** the role of South-South migration. New York, NY, 2012.

UNITED NATIONS. **Manual VI:** methods of measuring internal migration. New York, NY, 1970. (Population Studies, n. 47).

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. **International migrant stock 2019:** country profile – Brazil. New York, NY, 2019. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/countryprofiles.asp. Acesso em: 21 jan. 2021.

UNITED NATIONS. **Handbook on measuring international migration through population censuses.** New York, NY. 2017.

UNOSSC – UNITED NATIONS OFFICE FOR SOUTH-SOUTH COOPERATION. **Good practices in South-South and triangular cooperation for sustainable development.** New York, NY, v. 2, 2018.

VAINER, C. Estado e migração no Brasil: da imigração à emigração. In: PATARRA, N. L. (org.). **Emigração e imigração internacionais na Brasil contemporâneo.** São Paulo, SP: Fundo de Populações das Nações Unidas, 1995. p. 41-52.

VAN HEAR, N. **New Diasporas:** the mass exodus, dispersal and regrouping of migrant communities. London: University

College London Press and University of Washington Press, 1998.

VARGAS-SILVA, C. **Handbook of research methods in migration.** Cheltenham, UK: Edward Elgar; Cheltenham, 2012.

VEDOVATO, L. R. A Nova Lei de Migração Brasileira: um aniversário com pouco a se comemorar para além da entrada em vigor da lei. **Revista Conceito Jurídico,** Brasília, DF, Ano III, n. 34, p.27-30, 2019.

VEDOVATO, L. R.; ASSIS, A. E S. Q. Os vetos à Nova Lei de Migração Brasileira: a interpretação como um passo necessário. In: BAENINGER, R. et al. (org.). **Migrações Sul-Sul.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2018. p. 587-608.

VEDOVATO, L. R. **O Direito de Ingresso do Estrangeiro:** a circulação das pessoas pelo mundo do cenário globalizado. São Paulo, SP: Atlas S. A., 2013.

VEDOVATO, L. R. **Ingresso do estrangeiro no território do Estrado sob a perspectiva do direito internacional público.** 2012. 213f. Tese (Doutorado) –Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

VENTURA, D. F. L. et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 4, p. 2020. p. 1-5.

VERTOVEC, S. **Circular Migration:** the way forward in global policy? Oxfor: International Migration Institute; University of Oxford, 2007. Disponível em: http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/wp4-circular-migration-policy.pdf. Acesso em: 15 jun. 2016.

VERTOVEC, S. Migrant transnationalism and modes of transformation. **International Migration Review,** New York, NY, v. 38, n. 3, p. 970-1001, 2004.

VERTOVEC, S. **Transnational networks and skilled labour migration**. Ladenburg: Ladenburger Diskurs Migration Gottlieb Daimler-und Karl Benz-Stiftung, 2002.

VILELA, R. Artigo – O que mostram os dados do Caged e da Pnad-C em relação ao mercado de trabalho? **Reconta Aí,** Brasília, DF, mar. 2020. Disponível em: https://recontaai.com.br/trabalho-o-que-mostram-os-dados-do-caged-e-da-pnad-c/. Acesso em: 30 jan. 2021.

VILLEN, P. A face qualificada-especializada do trabalho imigrante no Brasil: temporalidade e flexibilidade. **Caderno CRH,** Salvador, BA, v. 30, n. 79, p. 33-50, 2017.

VILLEN, P. **Imigração na modernização dependente:** "braços civilizatórios" e a atual configuração polarizada. 2015. 304f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2015.

VILLEN, P. Qualificação da imigração no Brasil: um novo capítulo das políticas imigratórias? **Ruris – Revista do Centro de Estudos Rurais,** Campinas, SP, v. 6, n. 1, p. 107-126, 2012.

VIRGULINO, D. Abac relata ao Minfra conflitos entre a Resolução do CNIg e BR do Mar. **Portos e Navios – Indústria Naval, Rio de Janeiro, RJ,** 16/11/2020. Disponível em: https://www.sopesp.com.br/2020/11/18/abac-relata-ao-minfra-conflitos-entre-a-resolucao-do-cnig-e-br-do-mar/. Acesso em: 05 jan. 2020.

WATERS, J. L. Transnational geographies of academic distinction: the role of social capital in the recognition and evaluation of 'overseas' credentials. **Globalisation, Societies and Education,** New York, NY, v. 7, n. 2, p. 113-129, 2009.

WEINAR, A.; KOPPENEFELS, A. K. Highly skilled migration: concept and definitions. In: WEINAR, A.; KOPPENEFELS, A. K. **Highly-Skilled Migration:** between Settlement and Mobility. [*S. l.*]: IMISCOE Short Reader, 2020. p. 9-36.

WENDEN, C. W. Un essai de typologie des nouvelles mobilités. **Hommes & Migration,** Paris, n. 1233, p. 5-12, 2001.

WERMUTH, M. A. D. A Lei 13.445/17 e a ruptura paradigmática rumo á proteção dos Direitos Humanos dos migrantes no Brasil: avanços e retrocessos. In: RAMOS, A. C.; VEDOVATO, L. R.; BAENINGER, R. (ed.). **Nova Lei de**

Migração: os três primeiros anos. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" – NEPO/UNICAMP, 2020. p. 101-116.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) dashboard.** Geneva, 2020. Disponível em: https://covid19.who.int/. Acesso em: 20 dez. 2020.

WILLIAMS, A. M.; BALÁZ, V. **International migration and knowledge.** Londres: Routledge, 2008. (Studies in Human Geography).

WILLIAMS, A. M. Lost in translation? International migration, learning and knowledge. **Progress in Human Geography,** London, v. 30, n. 5, p. 588-607, 2006.

WILLIAMS, A. M.; BALÁZ, V. What human capital, which migrants? Returned skilled migration to Slovakia from the UK. **International Migration Review,** New York, NY, v. 39, n. 2, p. 439-468, 2005.

WILLIAMS, L. **Global marriage:** cross-border marriage migration in global context. London: University of Kent/Palgrave Macmillan, 2010.

WILLIANSON, J. What should the World Bank think about the Washington consensus? **World Bank Research Observer,** Washington, DC, v. 15, n. 2, p. 251-264, 2000.

WIMMER, A; GLICK-SCHILLER, N. Methodological nationalism, the social sciences, and the study of migration: an essay in historical epistemology. **International Migration Review,** New York, NY, v. 37, n. 3, p. 576-610, 2003.

WIMMER, A; GLICK-SCHILLER, N. Methodological nationalism and beyond: nation-state building, migration and the social sciences. **Global Networks,** [*S. l.*], v. 2, n. 43, p. 301-334, 2002.

WISE, R. D.; NIELL, M. C. Skilled migration, productive forces and the development question in the era of generalized monopolies. In: MUNCK, R. et al. **Labour and migration:** beyond the epistemological divide. [*S. l. : s. n.*], 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344399100_Skilled

_Migration_Productive_Forces_and_the_Development_Question_in_the_Era_of_Generalized_Monopolies. Acesso em: 17 dez. 2020.

WISE, R. D. Globalización neoliberal y migración forzada: una mirada desde el Sur. In: BLANCO, C. (ed.). **Movilidad humana y diversidad social en un contexto de crisis económica internacional.** Madrid, Espanha: Editorial Trotta, 2014. p. 31-50.

WISE, R. D.; COVARRUBIAS, H. M. Strategic dimensions of neoliberal globalization: the exporting of labor force and unequal exchange. **Advances in Applied Sociology,** [*S. l.*], v. 2, n. 2, p. 127-134, 2012.

WOLFF, E. **Technology and the demand for skills.** New York, NY: New York University and The Jerome Levy Economics Institute of Bard College, 1995. (Levy Economics Institute Working Paper, n. 153).

ZELINSKY, W. The hypothesis of the mobility transition. **Geographical Review,** New York, NY, v. 61, n. 2, p. 219-249, 1971.

P U B L I C A Ç Õ E S



ATLAS TEMÁTICOS
Migrações Internas e Internacionais, 2014
Migrações Internacionais, 2017
Migração Refugiada, 2018
Migrações Internacionais –Região Nordeste, 2019
Migrações Internacionais – Macrometrópole Paulista e Regiões de São Paulo, 2020
Migrações Venezuelanas, 2020
Migrações Internacionais – Região Sul, 2020
Migrações Internacionais – Mulheres, 2021

SÉRIE MIGRAÇÕES
Imigração Boliviana no Brasil, 2010
Fases e Faces das Migrações, 2014
Imigração Haitiana no Brasil, 2016
Migrações Sul-Sul, 2017
Migrações Fronteiriças, 2018
Migrações Venezuelanas, 2018
Migrações Colombianas, 2019
Migrações Internacionais e a Pandemia de Covid-19, 2020
Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Migrações Internacionais no Brasil, 2020
Migrações Angolanas, 2020
A Nova Lei de Migração: Os Três Primeiros Anos, 2020
Coleção Vamos Juntos! Português como Língua de Acolhimento,2020 (Fascículo 4- Trabalho e Educação)
Migrações Bolivianas, 2021
Migrações Qualificadas, 2021

SÉRIE POPULAÇÃO E CIDADES
Subsídios para o Planejamento e Políticas, 2010
O Rural Paulista no Século XXI, 2018
Subsídios para o Planejamento Local, 2019
Espaços Regionais da Agricultura Globalizada, 2020

www.nepo.unicamp.br

Seta Empresarial Ltda
junho/2021

ISBN: 978-65-87447-20-9

Este livro compõe os resultados de pesquisa produzidos no âmbito do Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP. Seu objetivo é analisar a relação entre a modalidade migratória das migrações internacionais qualificadas recentes para o Brasil e suas conexões temporais, espaciais e sócio-ocupacionais com processos próprios às configurações transnacionais de mobilidade do capital e dos movimentos populacionais de profissionais altamente qualificados em suas diferentes composições sociodemográficas, em uma sociedade pautada no conhecimento e na informação e, principalmente, em um contexto de migrações Sul-Sul. Destaca-se a relevância do Brasil e da América Latina, enquanto espaços de origem, destino e trânsito das migrações qualificadas no século XXI, que se conectam a *Circuitos transnacionais das migrações qualificadas Sul-Sul* e a *Circuitos laborais das migrações qualificadas Sul-Sul*.

UNICAMP

NEPO

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO

IFCH UNICAMP

CAPES